Crónica de el-Rei D. Afonso Henriques

por Duarte Galvão

Crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV

por Rui de Pina

Rollogo deregido ao ſereniſſimo ⁊ muijto pode
roſo principe elRey dom manuell noſſo ſeñor ſobre
as vidas ⁊ excellentes feitos dos Reis de portugall
ſeus anteceſſores hordenados ⁊ eſcriptos per ſeu
mandado per duarte galluam fidalguo de ſua
caſa do ſeu cõſſelho noquall falla do grande lou
uor da preſente materia que he o proprio ⁊ verdadei
ro louuor deſſes meſmos Reys de portugall:-

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

CASCAIS
CULTURA

Conceção
Câmara Municipal de Cascais
Divisão de Animação e Promoção Cultural
Museu Condes de Castro Guimarães

Coordenação
José António Proença
Maria Cristina Gonçalves

Textos
Leonor Calvão Borges
José Manuel Garcia

Digitalização e conceção do ebook
ArquiDigit – Gestão de Arquivos e Documentação, Lda

Design gráfico
Fátima Freitas Lisboa

Apoio
João António Ferreira

ISBN 978-972-637-297-4

FUNDAÇÃO
D. LUIS

CASCAIS
Tudo *começa* nas pessoas

Crónica de el-Rei D. Afonso Henriques

por Duarte Galvão

Crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV

por Rui de Pina

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

«*Aos amadores sinceros das velhas tradições da terra em que nascemos...*», assim começa a Advertência escrita por Manuel de Castro Guimarães e datada de «*Cascaes, Torre de S. Sebastião, 1917*», na edição da *Crónica del rei D. Afonso Henriques primeiro rei destes reinos de Portugal por Duarte Galvão*, que publicou no ano seguinte, em comemoração do quarto centenário da morte do cronista.

O códice de pergaminho manuscrito e iluminado do século XVI reúne, sob o título *Crollogno deregido ao Sereníssimo e muyto poderoso Príncipe El Rey Dom Manuell nosso Señor sobre as vidas e excelentes feitos dos Reis de Portugall seus antecessores hordenados e escriptos per seu mandado por Duarte Gallvam...*, na continuidade da Crónica de D. Afonso Henriques, as crónicas dos reis da I Dinastia, de D. Sancho I a D. Afonso IV, escritas por Rui de Pina.

Mais do que qualquer outro dos códices iluminados ou crónicas de aparato que se conhecem do texto de Duarte Galvão, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Pública e Municipal do Porto, o exemplar existente no Museu Condes de Castro Guimarães notabilizou-se pela vista da cidade de Lisboa que serve de tema principal ao frontispício da crónica e constitui uma das suas mais antigas representações panorâmicas, atribuída a António de Holanda (ɫ c. 1549). Visa ilustrar o cerco e a tomada de Lisboa aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1147, mas a imagem da cidade é a que corresponde ao seu aspeto físico no final do reinado de D. Manuel e início do reinado de seu filho, D. João III, ca. 1515 – 1525, evidenciando a topografia acidentada e a pujante atividade marítima dos Descobrimentos no rio Tejo.

Assinalando os 100 anos sobre o primeiro estudo e divulgação realizados pelo Conde de Castro Guimarães, a Câmara Municipal de Cascais promoveu a digitalização integral do códice, bem como a edição do presente *ebook* que conta com dois textos especializados de enquadramento - um de análise diplomática e paleográfica e outro abordando a vertente do documento enquanto objeto artístico. Assim se homenageia esta importante figura mecenática que em 1927 legou à população cascalense a sua casa, com o recheio artístico e bibliográfico e outros bens materiais, para aí se fundar o primeiro museu-biblioteca do concelho, inaugurado oficialmente em 12 de Julho de 1931, e se preserva e transmite às gerações vindouras o maior tesouro do seu legado, tornando-o cada vez mais acessível ao grande público através da internet e das novas tecnologias.

Carlos Carreiras
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

A Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão e as crónicas dos reis D. Sancho I a D. Afonso IV, de Rui de Pina:

análise diplomática e paleográfica

Leonor Calvão Borges[1]

---

[1] Mestre em Paleografia e Diplomática. Arquivista na Assembleia da República

De origem etimológica grega (Khronika, ou khronikon, no seu plural), relativa ao tempo (chronos) e, na sua versão latina (chronica ou chronicum, no seu plural), o termo "crónica" aparece registado nos primeiros dicionários de língua portuguesa[2] como a "história em que se contam os sucessos conforme a ordem dos tempos" (Bluteau, 1728, Vol. 2, p. 618), ou, com pequenas alterações como a "História escrita conforme a ordem dos tempos, referindo a eles, as coisas que se narrão" (Morais e Silva, 1789, Vol.1, pág. 497). Já o cronista é descrito como o "Historiador, que escreve cronicas (Chronicorom scriptor)" (Bluteau, op. cit), registando Morais e Silva apenas "o escritor de crónicas" (Morais e Silva, op. cit).

Trata-se assim de um relato histórico, onde os factos são apresentados cronologicamente de uma forma natural, sem que haja, o mais das vezes, uma reflexão crítica sobre o seu aparecimento e desenvolvimento.

Em termos institucionais, o cargo de cronista-mor do Reino é criado sob a égide da dinastia avisina, sendo o primeiro a ocupar o cargo Fernão Lopes (1380?-1460?), identificado, em escritura de 1422, como "escrivão dos nossos livros que tem carrego das ditas nossas escrituras [...] e de guardar as chaves das ditas escrituras [...]" (ANTT, Colecção Especial, Cx. 33, n.º 15).

Contudo, e na maior parte dos casos, os cronistas desempenhavam ainda o papel de Guarda-mor da Torres do Tombo, cargo esse cuja primeira notícia é a da nomeação de João Anes, vedor da Fazenda, feita por D. João I em 1387. A descrição das suas atribuições encontra-se na carta do mesmo rei dirigida a João Esteves, contador da cidade de Lisboa, indicando-lhe "ter encarregado a Gonçalo Esteves, seu contador da mesma cidade, pela confiança que dele tinha dever e procurar as escrituras dos Reinos, que estão na torre do Castelo da cidade de Lisboa" (Ribeiro, 1819, 51).

Associava-se assim ao guarda-mor, responsável pela segurança material da memória real, aí incluindo a sua organização e disponibilização, a escrita da própria história, para memória dos feitos do rei e reino, interligando o papel de guardador de documentos com o de fazedor de história.

Se é certo que se tratava de um relato comprometido porque encomendado, a cronística medieval portuguesa insere-se num movimento europeu de criação da memória da Corte, e à necessidade de salvaguardar a documentação que lhe dizia respeito.

Este género literário, indispensável fonte de estudo da história, incorpora códigos de conduta e ideais de cavalaria, disseminados através da narrativa literária medieval, de onde se destaca a matéria da Bretanha.

---

[2] O Eluciário das palavras, termos e frases... de Viterbo, publicado por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterno em 1798 não regista o termo.

A autoria das crónicas em apreço não levanta qualquer dúvida, sendo Duarte Galvão (1446-1517) fidalgo da Casa Real (ANTT, Corpo Cronológico, Parte II, mç. 7, n.º 112), tendo ainda desempenhado o cargo de secretário dos reis D. Afonso V e D. João II, alcaide-mor de Leiria e embaixador ao Reino do Prestes João (ANTT, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 17, n.º 92), entre outros, é certo que nunca desempenhou a função de guarda-mor.

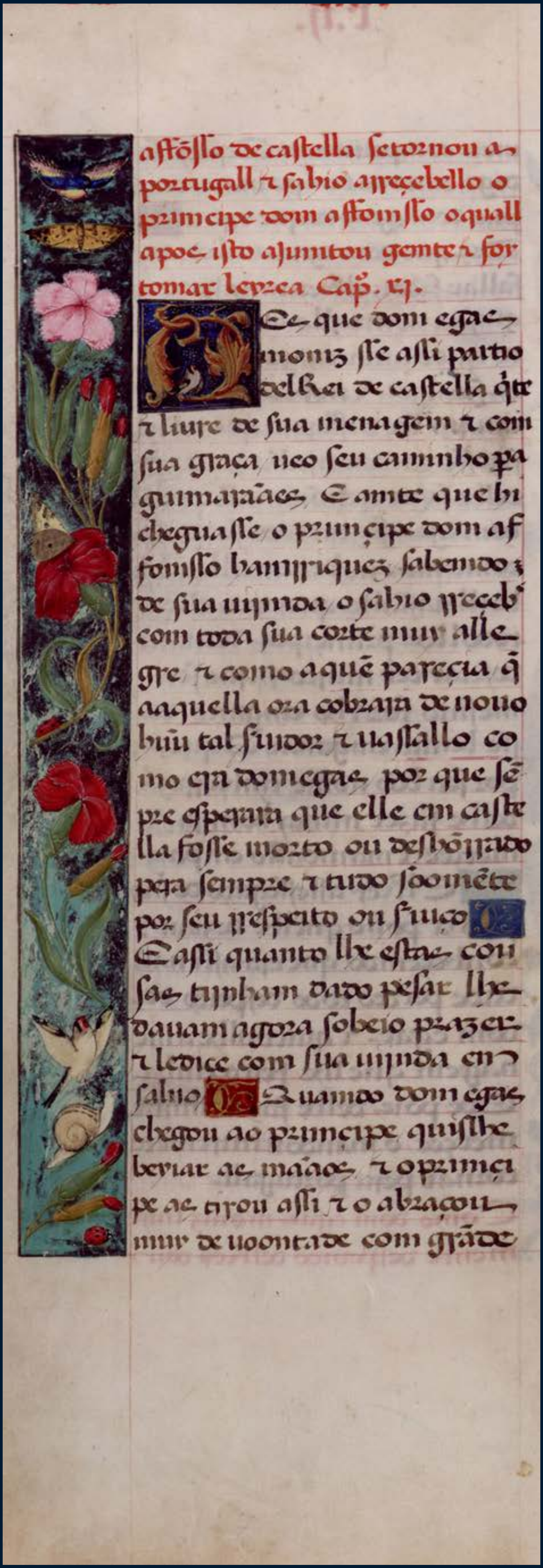
Já Rui de Pina (1440?-1522) é nomeado guarda-mor e cronista-mor do reino a 24 de junho de 1497 (ANTT, Chancelaria de D. Manuel I, liv. 29, fl. 25). A sua vasta contribuição para a cronística portuguesa pode ser dividida em dois grupos: um primeiro dedicado aos reis da dinastia avisina (crónicas de D. Duarte, D. Afonso V e de D. João II) e o segundo dedicado aos reis da primeira dinastia, com uma única exceção, precisamente a de D. Afonso Henriques, a cargo de Duarte Galvão. É, justamente, no segundo conjunto de crónicas que se inserem as cópias existentes neste códice. Sendo crónicas relativas a um período cronológico recuado e, portanto, não vivenciado, são bastante mais enumerativas e com maior “modéstia literária” (Gomes, 1993, p. 597)

Como é visível pela numeração, as cronicas foram escritas em cadernos soltos e posteriormente cosidos e encadernados para formar um só volume.

Além da crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão, que ocupa 65 folios, o códice contém também cópias das crónicas dos reis D. Sancho I a D. Afonso IV, da autoria de Rui de Pina, que ocupam 170 fólios. Em ambos os casos, a escrita é feita sobre pergaminho regrado a vermelho, com fólio de rosto no caso da Crónica de D. Afonso Henriques, cuja descrição é objeto de estudo separado, e a Crónica de D. Sancho I. Os restantes fólios da Crónica de D. Afonso Henriques são escritos a duas colunas com 90 mm cada, separadas por 20 mm, e com espaço interlinear de 10 mm. Já os das crónicas de Rui de Pina, são escritos a duas colunas com 95 mm cada, separadas por 20 mm, e com espaço interlinear de 15 mm.

Apesar do seu programa decorativo ser diferente, já que podemos incluir a Crónica de D. Afonso Henriques no ciclo manuelino da Leitura Nova, onde a elaboração gráfica e as iluminuras atingem um expoente elevado, com a presença de iluminadores conceituados, sendo as crónicas de Rui de Pina menos ambiciosas e ricas, com um uso da cor mais restrito ao preto e azul, estamos perante escritas de aparato, para serem lidas e vistas, onde o rigor caligráfico se destaca, mesmo que de formas diferentes.

Estando as iluminuras, numa primeira fase, circunscritas a livros religiosos (lembremos os livros de horas), foram sendo adaptadas e utlizadas em livros de aparato, já em contexto laico, de que a Leitura Nova manuelina é um expoente máximo à época em Portugal.



affõſſo de caſtella ſetornou a
portugall ⁊ ſabio arreçebello o
principe dom affomſſo oquall
apos iſto aiuntou gemte ⁊ foy
tomar leyrea Cap. xj.

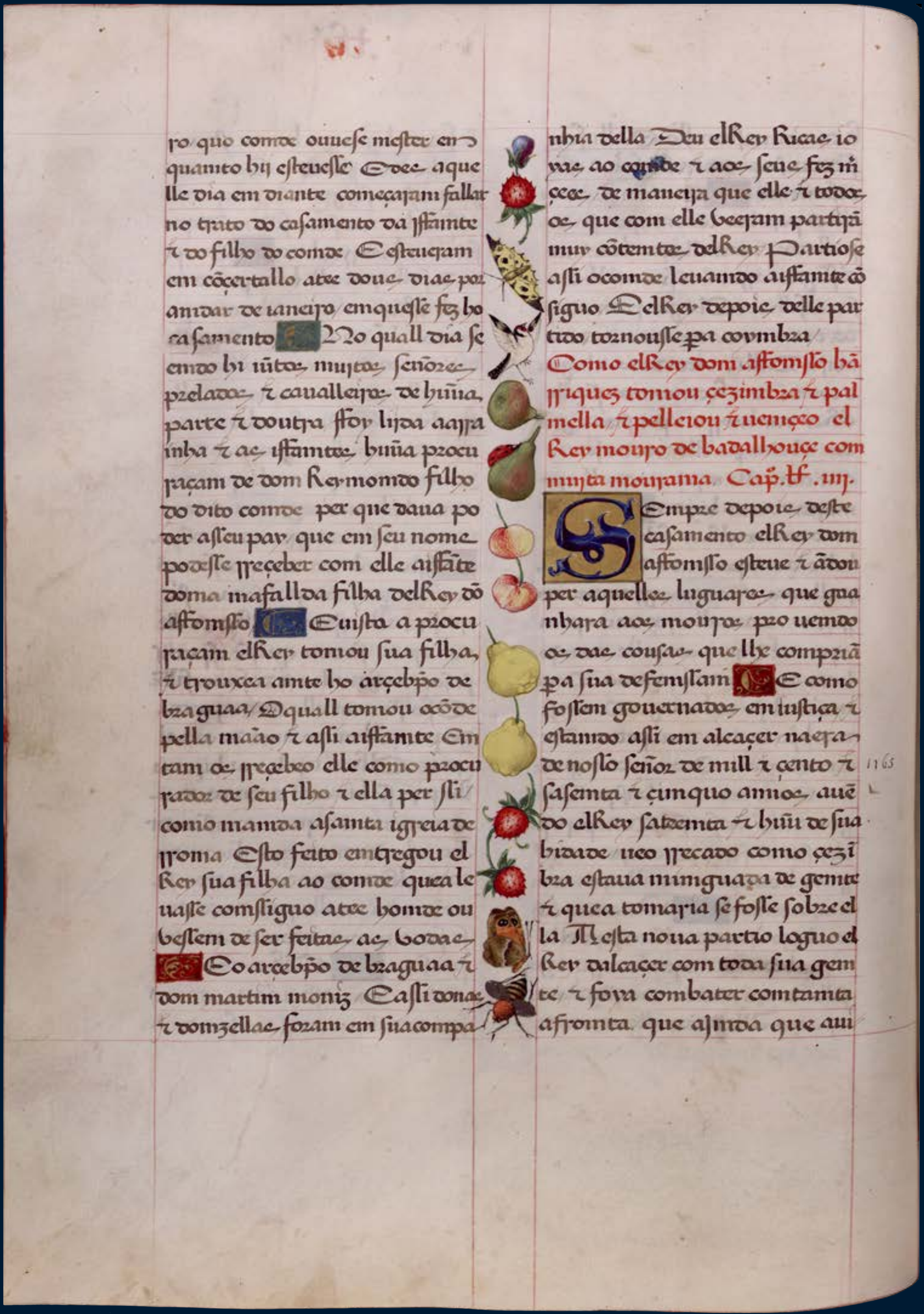
Ee que dom egas
moniz ſſe aſſi partio
delRei de caſtella qte
⁊ liure de ſua menagem ⁊ com
ſua graça ueo ſeu caminho pa
guimaraães E amte que hi
cheguiaſſe o principe dom af
fomſſo hamrriquez ſabendo
de ſua uijnda o ſabio rreceb
com toda ſua corte muy alle
gre ⁊ como aquẽ pareçia q
aaquella ora cobraua de nouo
huũ tal ſuidor ⁊ uaſſallo co
mo era domegas por que ſẽ
pre eſperaua que elle em caſte
lla foſſe morto ou deſhõrrado
pera ſempre ⁊ tudo ſoomẽte
por ſeu rreſpeito ou ſuiço
E aſſi quanto lhe eſtas cou
ſas tijnham dado peſar lhe
dauam agora ſobejo prazer
⁊ ledice com ſua uijnda em
ſaluo Quamdo dom egas
chegou ao principe quiſſhe
beyiar as mããos ⁊ o princi
pe as tirou aſſi ⁊ o abraçou
muy de uoontade com grãde

1
PT-MC-MCCG-INV14_0044

Todas as crónicas são escritas em letra gótica caligráfica solene. A família das letras góticas é trazida para Portugal durante o reinado de D. Afonso III, prolongando-se a sua utilização até meados do século XVII. Borges Nunes chega mesmo a falar de uma escrita manuelina interligando-a, de resto, ao termo cunhado na história de arte, caracterizando-a pela diminuição da extensão e agudeza das hastes, alívio da compressão horizontal da escrita e acentuação da inclinação e arredondamento do traçado das letras e sinais (Nunes, 1969, p. 13). Esta designação não teve, contudo, acolhimento na escola de Coimbra e do Porto, como se pode ver em José Marques, que refere, aliás, a própria influência da recém-chegada imprensa na feitura dos Livros da Leitura Nova (Marques, 2002, p. 81).

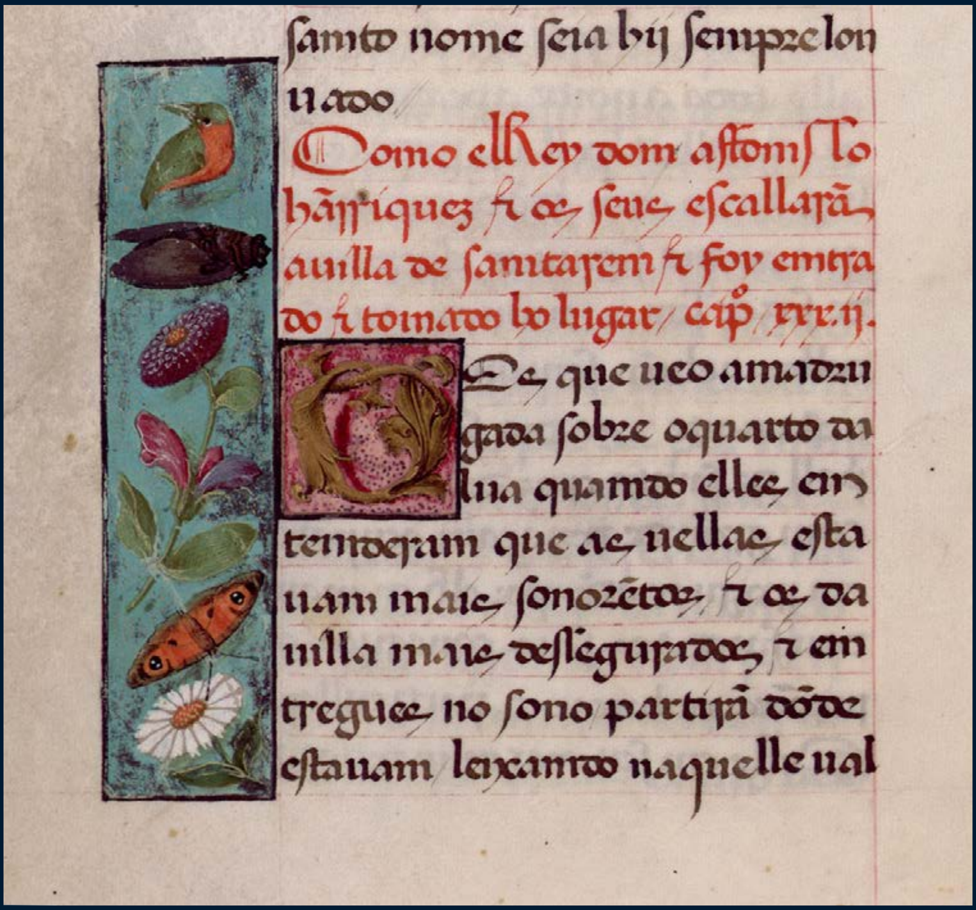
Quanto às iluminuras presentes nas capitulares e tarjas e margens decoradas, é visível a sua filiação estética flamenga, sendo profusa e ricamente utilizadas na Crónica de D. Afonso Henriques, que apresenta um total de 62 capitulares, sempre acompanhadas por tarjas, que podem ter as seguintes configurações:

a) acompanhando a coluna toda, sendo desenhadas numa caixa com fundo pintado e recheada de elementos florais, animais, seres fantásticos, ou mesmo com a figuração de joias);



2
PT-MC-MCCG-INV14_0082

b) acompanhando a coluna, mas sem que haja lugar a preenchimento de fundo e, finalmente



ſamto nome ſeia by ſempre lou
uado
Como elRey dom affomſo
hãrriquez ꝛ os ſeus eſcallarã
a uilla de ſamtarem ꝛ foy emtra
do ꝛ tomado ho lugar. cap°. xxx.ij.
Des que ueo a madru
gada ſobre o quarto da
lua quamdo elles em
tenderam que as uellas eſta
uam mais ſonorẽtos ꝛ os da
uilla mais deſſegurados ꝛ em
tregues no ſono partirã dõde
eſtauam leixando naquelle ual

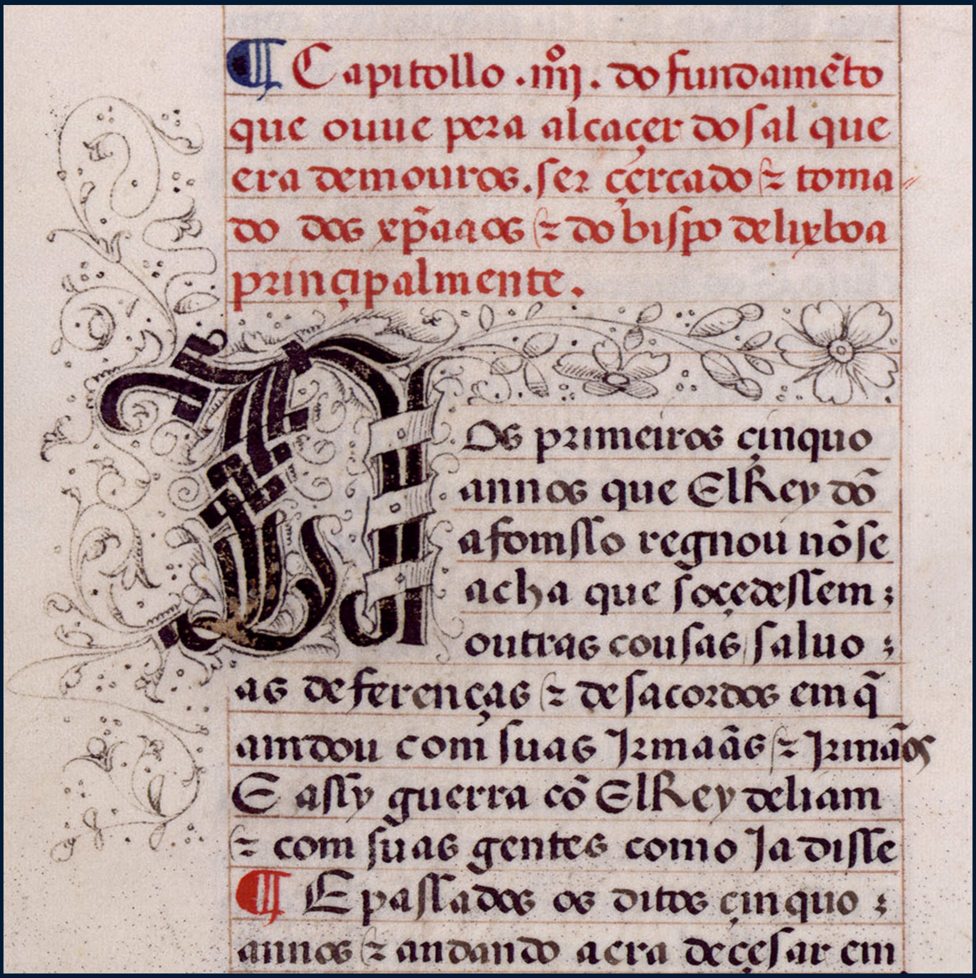
3
PT-MC-MCCG-INV14_0082

c) com uma extensão diminuída, que não acompanha o tamanho da coluna toda, muito embora a sua decoração não seja menos rica por isso.

No primeiro caso, existe ainda uma diferença notória entre as tarjas decoradas com vários motivos e cores, daquelas em que num único tom de fundo, são desenhadas flores ou frutos também numa única cor (como se pode ver no fólio 4, por exemplo).

As tarjas apresentam uma notável nitidez e diversidade de preenchimento, sendo identificáveis, no campo das flores, as rosas, açucenas, orquídeas, cardos, lírios, cravos, malmequeres, violetas, hera, vinha e acanto, no campo dos frutos os cachos de uvas, peras, maçãs, morangos e marmelos. Já nos animais são utlizados os coelhos, papagaios, pavões, mochos, pintassilgos e outras aves, nos insetos, as joaninhas, borboletas, larvas/lagartas, caracóis, gafanhotos, escaravelhos, abelhas, libélulas e até traças.

Alguns destes elementos florais remetem para a simbólica de Nossa Senhora.


Capitollo .iiij. do fundamẽto
que ouue pera alcaçer do ſal que
era de mouros. ſer çercado ⁊ toma
do dos xp̃aaos ⁊ do biſpo de lixboa
principalmente.

Nos primeiros cinquo
annos que ElRey dõ
afomſſo regnou nõ ſe
acha que ſoçedeſſem ;
outras couſas ſaluo ;
as deferenças ⁊ deſacordos em q̃
andou com ſuas Irmaãs ⁊ Irmãos
E aſſy guerra cõ ElRey deliam
⁊ com ſuas gentes como Ja diſſe
E paſſados os ditos çinquo ;
annos ⁊ andando a era de çeſar em

4
PT-MC-MCCG-INV14_0216

No restante texto, utiliza-se a escrita com tinta vermelha para a numeração e títulos dos capítulos, e alguns elementos da taboada e cores diferenciadas nos caldeirões.

Quanto às restantes crónicas, o programa decorativo é diferente, com muito menos recurso à utilização da cor no texto e capitulares.

Assim, e em termos de quantificação, a crónica de D. Sancho I tem 28 capitulares, sendo as duas primeiras ainda coloridas, e as restantes em tons de azul ou preto, a crónica de D. Afonso II possui 16 capitulares, a Crónica de D. Sancho II 13 capitulares, A cronica de D. Afonso III apresenta 16 capitulares e a de D. Dinis 33, e, finalmente a de D. Afonso IV 66 capitulares.

Referências bibliográficas

Bluteau, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*, Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728.

Gomes, Rita Costa - "Rui de Pina". In Lanciani, Giulia (coord. e org.) & Tavani, Giuseppe (coord. e org.). *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1993, p. 587-598.

Marques, José – "Práticas paleográficas em Portugal no século XV" in Revista Ciências e Técnicas do Património, Porto, 2002, p. 73-96.

Nunes, Eduardo Borges – Álbum de Paleografia, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1969.

Ribeiro, João Pedro – Memorias Authenticas para a Historia do Real Archivo, Lisboa, Impressão Régia, 1819.

Silva, António Moraes – Diccionario da língua portugueza, Lisboa, Typographia Lacerdina, 1813.

Viterbo, Joaquim de Santa Rosa – Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram, 2ª ed, Lisboa, A.J. Fernades Lopes, 1865.

A crónica de D. Afonso Henriques e a sua imagem de Lisboa no contexto da cronística e da iluminura manuelina

José Manuel Garcia[1]

[1] Doutorado em História, com uma tese sobre a Historiografia Portuguesa dos Descobrimentos e da Expansão nos séculos XV a XVII. Investigador no Gabinete de Estudos Olisiponenses

Quando em 1918 a *Cronica del rey dom Affonsso Hamrriques, primeiro rey destes regnos de Portugal por Duarte Galluam*, foi publicada pelo Conde de Castro Guimarães, a partir do manuscrito que então possuía e atualmente se conserva no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, foi revelada no frontispício do seu prólogo uma joia da iluminura portuguesa. Tal qualificação resulta do facto de nela se apresentar uma imagem da capital portuguesa que é um dos elementos icónicos mais significativos do esplendor da Lisboa manuelina.

D. Manuel ao mandar fazer tal pintura a António de Holanda, o seu melhor artista na arte da iluminura, refletia a afeição que tinha por Lisboa, cidade que tanto engrandeceu e tornou no primeiro centro do mundo. Fazemos tal afirmação considerando que só a partir dela é que no seu tempo se estabeleciam relações com todas as partes da Terra, tendo-se assim iniciado um fenómeno de mundialização que está na remota origem da atual globalização.

O códice que aqui tratamos contém a crónica de D. Afonso Henriques organizada por Duarte Galvão e as crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV preparadas por Rui de Pina, trabalhos que resultam do muito interesse que D. Manuel nutria pela História, como o revelou Damião de Góis ao afirmar que ele:

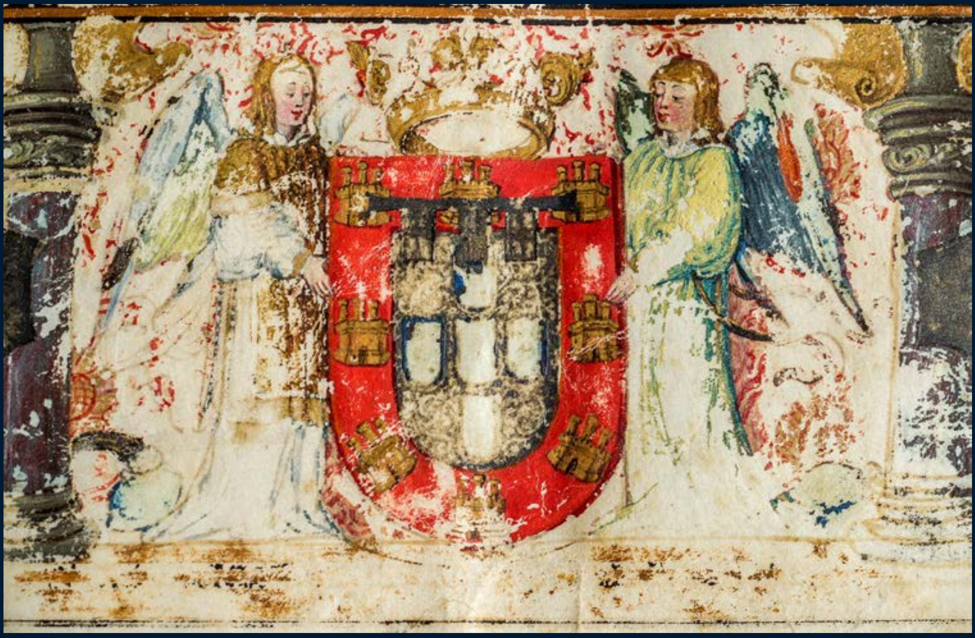
> ***Era mui entendido nas histórias, e sobretudo nas crónicas dos reis destes reinos, nas quais se deleitava tanto, que perante si as fazia ler ao príncipe Dom João seu filho, e enquanto foi viúvo da rainha Dona Maria me parece que poderei afirmar, que não passou sesta nenhuma em que o não fizesse ler nelas[2].***

Em parte, estas referências poderão remeter para o facto de D. Manuel ter mandado copiar as crónicas contidas no códice que está em Cascais para o seu herdeiro no trono, pois a ele se destinava. Tal facto tem um grande significado e permite datar a obra como sendo anterior a 1521, provavelmente de 1520, embora não se possa excluir ter sido mandada fazer ainda antes, considerado o empenho que D. Manuel teve em fazer o seu filho ler as crónicas depois da morte da sua mãe em 1517. A garantir a sustentabilidade desta datação estão as circunstâncias de não identificarmos elementos posteriores a 1520 na imagem de Lisboa contida nesta obra e de nela estarem presentes as armas do então príncipe D. João (fig. 1). Esse último elemento é decisivo como elemento da sua datação e valorização, sendo-nos assegurado pela erudita e rigorosa informação que aqui reproduzimos e muito gentilmente nos foi facultada por Miguel Metelo de Seixas, especialista de Heráldica, a quem muito agradecemos.

> As armas presentes neste códice são as armas reais portuguesas diferençadas com um lambel de prata pleno. O lambel (ou banco de pinchar) foi usado em Portugal a partir da geração dos filhos de D. João I, por nítida influência dos usos heráldicos da Casa Real inglesa. A ideia básica das diferenças heráldicas consiste em permitir uma identificação simultaneamente dinástica e pessoal do detentor de cada emblema heráldico: assim, só o rei pode usar as armas plenas; todos os restantes membros da dinastia reinante usam as armas reais (sinal de que pertencem à mesma dinastia) mas quebrando-as ou diferençando-as mediante uma pequena modificação, que identifica cada um pessoalmente. No caso do príncipe herdeiro, este usa o lambel mais simples (de prata pleno) de maneira a assinalar que é o mais próximo do trono (abandonará o lambel

---

[2] Crónica do felicíssimo rei D. Manuel composta por Damião de Góis, parte IV, Coimbra, Universidade, 1955, p. 229 (a sua 1.ª edição data de 1567).



1
Armas do príncipe D. João (futuro D. João III) num pormenor
da iluminura da Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão,
exemplar do Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais.

> quando suceder ao monarca anterior); os demais infantes carregam o lambel com outras figuras, de modo a assinalar que não são herdeiros diretos da Coroa. A partir da geração dos filhos de D. Manuel I, esta sucessão dos lambéis cria mesmo um "ritmo heráldico" que permite compreender exatamente a ordem de sucessão à Coroa.
>
> Em Portugal, o lambel tornou-se, desde D. Duarte, numa diferença heráldica exclusiva da Casa Real (ao contrário das restantes monarquias europeias, em que era comum a vários outros sectores da nobreza).
>
> A presença das armas do príncipe herdeiro da Coroa neste códice aponta em princípio para a figura do príncipe D. João, filho de D. Manuel I, cujas armas podem ser igualmente observadas no Livro da Nobreza e Perfeiçam das Armas (fl. 7 v.º). Não se sabe ao certo quando D. João começou a usar estas armas, mas certamente já as usaria quando lhe foi constituída casa própria (1517); e, naturalmente, deixou de as usar em 1521, quando sucedeu a seu pai como D. João. III.

Perante estas observações podemos considerar que o códice existente no Museu Condes de Castro Guimarães é uma obra importante não apenas nas perspetivas histórica e artística, mas também da Heráldica e da Iconografia de Lisboa.

D. Manuel deleitava-se com a visão de Lisboa, que era não apenas a cabeça do seu reino, mas do império que herdou e ampliou, bela e grandiosa cidade que havia sido conquistada em 1147 pelo primeiro rei português, D. Afonso Henriques, cujo reinado era celebrado no exemplar de aparato da crónica que ofereceu ao seu filho, tendo sido por isso que nela a fez representar. É de notar que D. João III, enquanto rei, não se veio a interessar tanto por Lisboa como o seu pai.

Da cronística e da iluminura manuelina

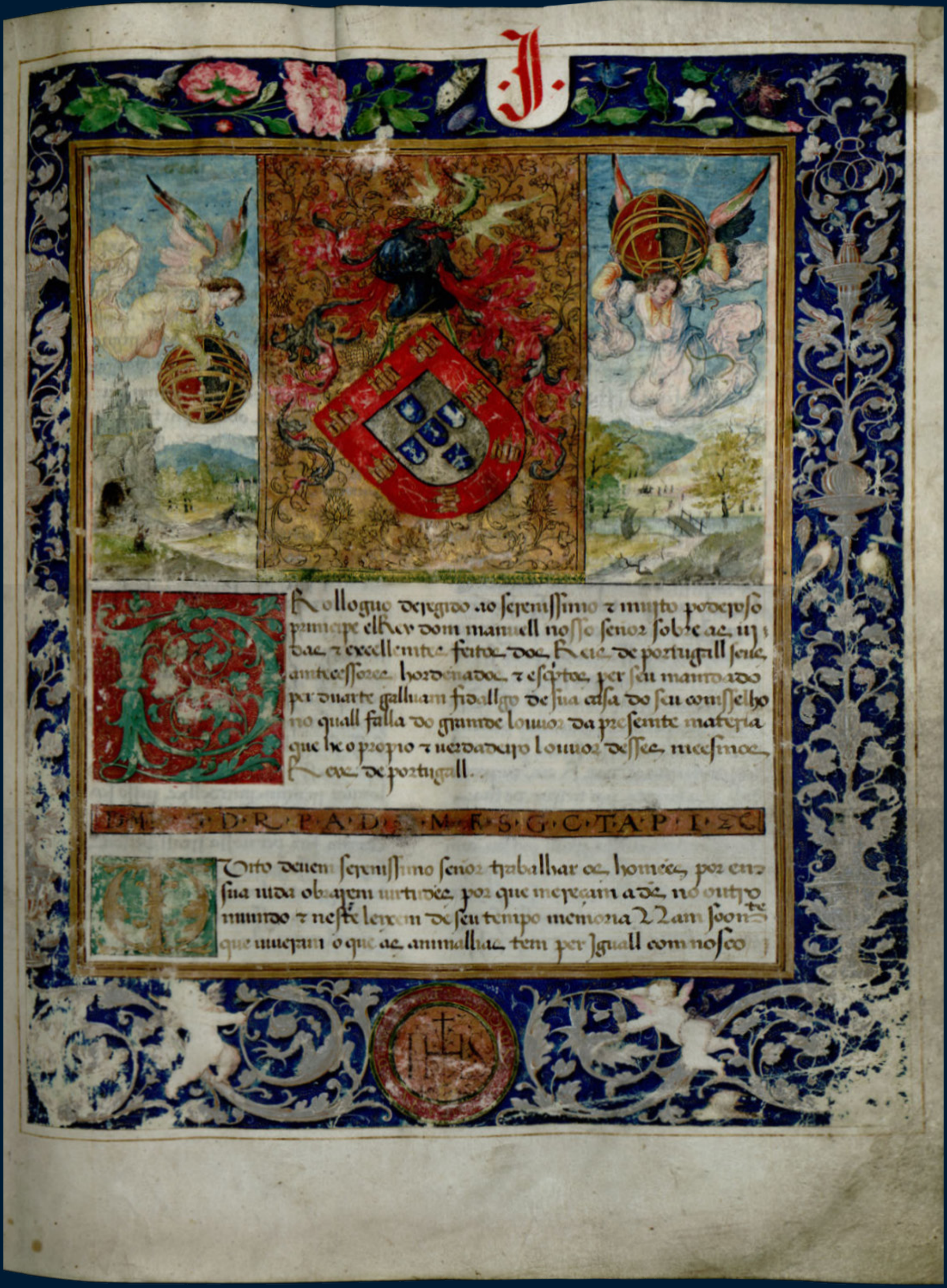
Em 1497, D. Manuel nomeou Rui de Pina (ca. 1440-1522) como cronista-mor do reino, tendo-lhe então mandado escrever as crónicas dos reis que o haviam antecedido (D. Duarte, D. Afonso V e D. João II). De forma complementar o monarca ordenou a Duarte Galvão (ca. 1445-1517), figura eminente na corte que se assumiu como principal ideólogo dos seus projetos imperiais, que fizesse as crónicas dos primeiros reis portugueses. Sabe-se, contudo, que este apenas concluiu em 1505 a de D. Afonso Henriques, não tendo podido acabar as dos restantes reis até D. Afonso IV, as quais tiveram de ser compostas por Rui de Pina cerca de 1514.

A intensa atividade historiográfica ordenada por D. Manuel reflete a consciência que tinha da importância da História, não apenas como fator de cultura, mas também como suporte ideológico do seu poder. A realização das referidas crónicas resulta, pois, do verdadeiro culto que o rei nutria pela memória dos seus antepassados, ficando o modo que encontrou de a nobilitar espelhado na forma da sua apresentação. Com efeito ele ordenou que elas ficassem registadas da maneira mais nobre e duradoura que conhecia, a qual era a de serem escritas em boa caligrafia em folhas de pergaminho e decoradas com iluminuras, tal como mandava fazer a toda a documentação que desejava conservar dignamente. D. Manuel recorreu assim à atividade das oficinas régias de calígrafos e pintores que em Lisboa estavam encarregadas de iluminar folhas e copiar documentos nos volumes da *Leitura Nova* (desde 1504); forais novos (desde 1500); livros de horas e outros com funções litúrgicas; livros de Heráldica; cartas de armas; regimentos; cartas de marear, etc.

Os exemplares das crónicas iluminadas que D. Manuel mandou fazer foram aprontados com todo o cuidado a fim de funcionarem como versão oficial da História de Portugal, sendo de considerar que o núcleo mais importante de tais obras está na Torre do Tombo, em Lisboa[3]. Fora desta instituição há a destacar apenas três códices bem iluminados, sendo todos eles de exemplares da *Crónica de D. Afonso Henriques* de Duarte Galvão. Este facto é do maior significado e enquadra-se na ideologia nacionalista de D. Manuel que valorizava com particular destaque a memória do fundador da

---

[3] Sobre D. Manuel, o seu tempo, iluminuras e crónicas cf. nomeadamente o que escrevemos em: «Poder, história e exotismo na iluminura portuguesa quinhentista», Oceanos, 25, Lisboa, Abril de 1996, p. 25-48; «O culto da memória: as crónicas portuguesas iluminadas», in Memória dos afectos: homenagem da cultura portuguesa a Giuseppe Tavani, Lisboa, Edições Colibri, 2001, p. 93-113; «As iluminuras de 1502 do "livro carmesim" e a iconologia manuelina», Cadernos do Arquivo Municipal, 8, Lisboa, 2005 (2006), p. 38-55; Os forais novos do reinado de D. Manuel, Lisboa, Banco de Portugal, 2009 e D. Manuel I, Matosinhos, Quidnovi, 2009.



Prollogo dereregido ao ſereniſſimo ⁊ muyto poderoſo principe elRey dom manuell noſſo ſenor ſobre as iiij das ⁊ excellentes feitos dos Reis de portugall ſeus antecesſores hordenados ⁊ eſcriptos per ſeu mandado per duarte galluam fidallgo de ſua casa do ſeu conſſelho no quall falla do grande louuor da preſente materia que he o proprio ⁊ uerdadeiro louuor deſſes meeſmos Reys de portugall.

I·H·S · D·R·P·A·D· · M·F·S·G·C·T·A·P·I·⁊c

Quanto deuem ſereniſſimo ſenor trabalhar os homees por em ſua uida obrarem uirtudes por que mereçam a de no outro mundo ⁊ neſte leixem de ſeu tempo memoria ⁊ nam ſoomente que uiuejam o que as animallias tem per iguall comnoſco

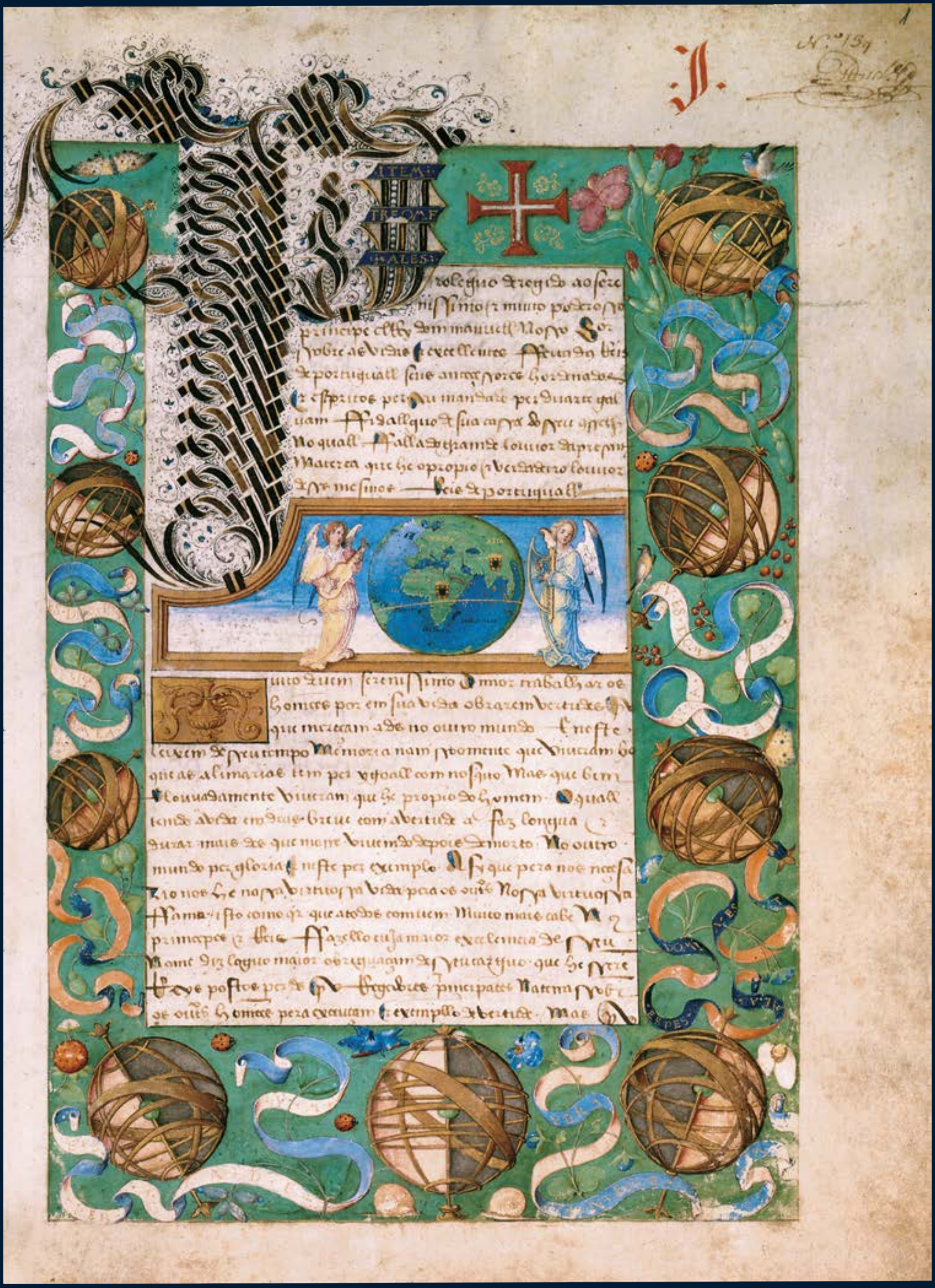
2
Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão, exemplar da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

monarquia portuguesa, para o qual mandou fazer um túmulo sumptuoso no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, juntamente com outro para D. Sancho I, a cuja inauguração fez questão de estar presente a 25 de outubro de 1520.

De realçar que os jacentes desses dois reis foram feitos em Coimbra por Nicolau Chanterene, artista que em 1517 esculpira os retratos de D. Manuel e de D. Maria no portal axial do Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa.

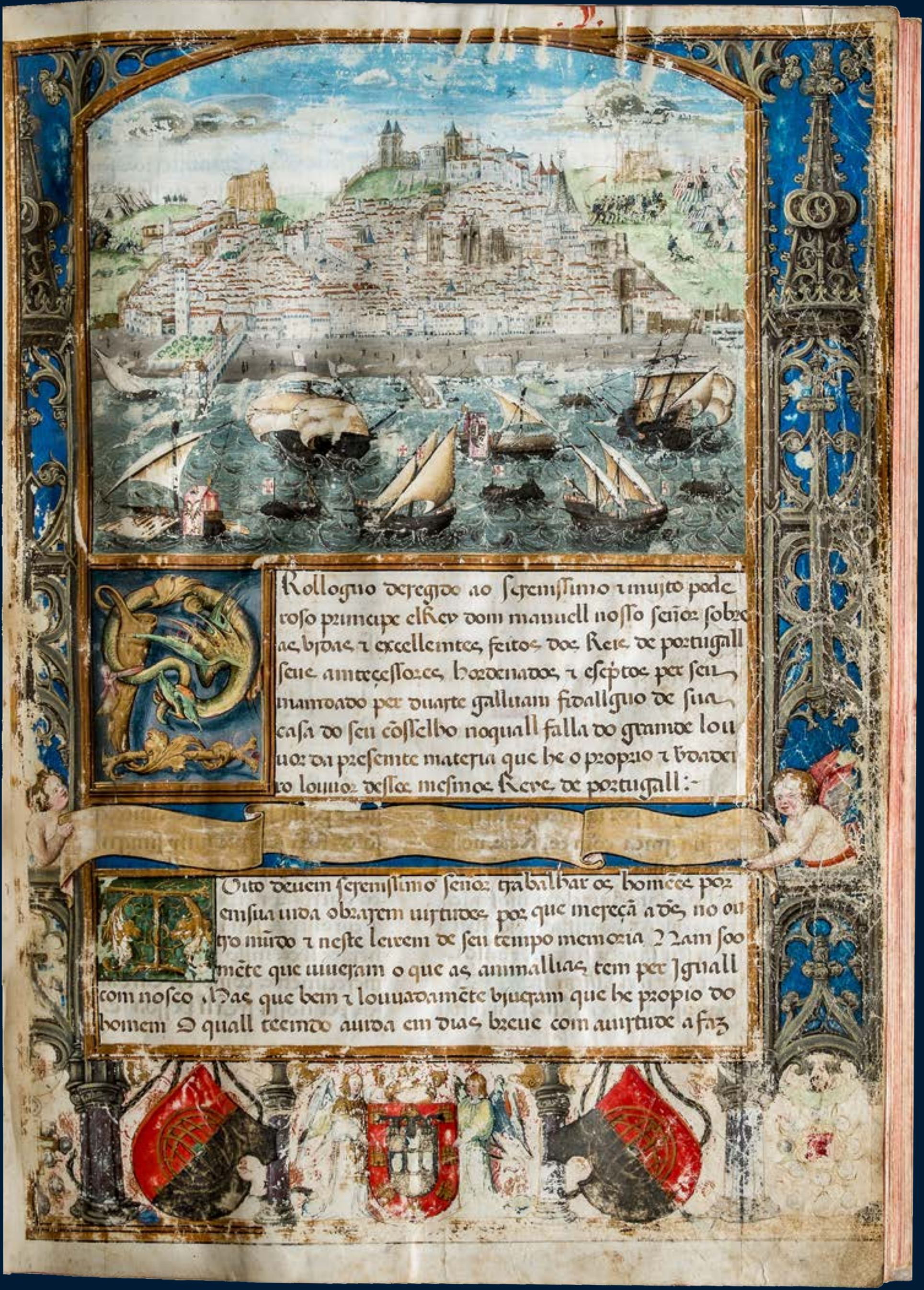
Os três códices atrás mencionados encontram-se nas seguintes instituições:

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – 396 x 282 mm
Cofre n.º 9 (fig. 2), que terá sido o exemplar pessoal de D. Manuel.



3
Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão, exemplar da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Biblioteca Pública Municipal do Porto – 240 x 130 mm - ms. 139 (fig. 3), exemplar que pertenceu ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a quem por certo foi oferecida por D. Manuel aquando da conclusão do túmulo de D. Afonso Henriques em 1520. O frontispício deste exemplar é notável porque além da representação de numerosas esferas armilares e da cruz da Ordem de Cristo apresenta as armas reais inseridas de uma forma original numa representação do hemisfério português definido pelo Tratado de Tordesilhas em 1494. Tal facto corresponde a uma muito significativa tradução visual das ideias imperiais de D. Manuel, as quais quis expressar neste volume que deveria ficar próximo dos restos mortais do primeiro rei de Portugal.



Prollogo deregido ao ſereniſſimo ⁊ mujto pode
roſo principe elRey dom manuell noſſo ſenor ſobre
as vidas ⁊ excellentes feitos dos Reis de portugall
ſeus anteceſſores hordenados ⁊ eſcriptos per ſeu
mandado per duarte galluam fidallguo de ſua
caſa do ſeu cõſelho noquall falla do grande lou
uor da preſente materia que he o proprio ⁊ verdadei
ro louuor deſſes meſmos Reys de portugall :-

Muito deuem ſereniſſimo ſenor trabalhar os homees por
em ſua vida obrarem virtudes por que mereçã a dos no ou
tro mũdo ⁊ neſte leixarem de ſeu tempo memoria Nam ſoo
mẽte que viueſſem o que as animallias tem per Jguall
com noſco . Mas que bem ⁊ louuadamẽte viueſſem que he propio do
homem O quall teemdo ainda em dias breue com virtude a faz

4
Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão, exemplar do Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais.

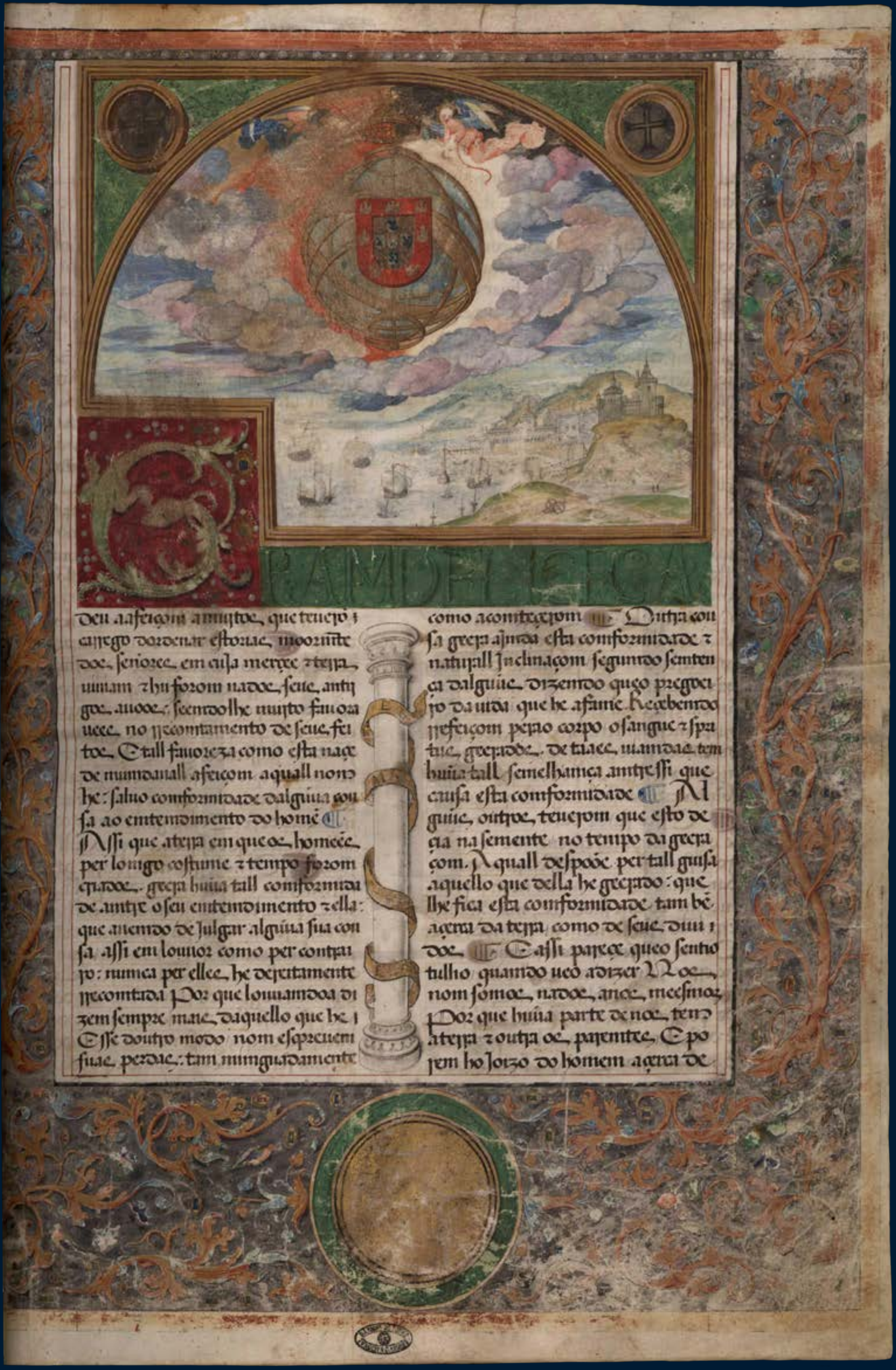
Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais - 400x200 mm - n.º 14 (fig. 4), manuscrito feito cerca de 1520 que pertenceu a D. João III, ainda príncipe, em cujo frontispício do prólogo se destaca a iluminura representando Lisboa.

Da iconografia de Lisboa em iluminuras

Ao avaliarmos a forma como está representada a capital portuguesa na iluminura do códice de Cascais constatamos que nela se registou o essencial do que era a cidade no tempo de D. Manuel, mas temos de reconhecer que ela teve de ser aí comprimida, pois a sua extensão era muito grande e por isso não podia ser mostrada num espaço tão pequeno. Nela se revelam ainda algumas deformações para a adaptar um pouco ao que seria a cidade no tempo da sua conquista aos mouros em 1147, como se verifica nomeadamente pela não inclusão do Mosteiro de São Vicente de Fora, por ele então ainda não existir, embora fosse evidente que nessa altura também ainda não havia o Paço da Ribeira, o qual só foi erguido por ordem de D. Manuel entre 1500-1505 e está ali bastante destacado, certamente para lhe agradar.

Na iluminura vêm-se bem as muralhas velha e fernandina (1373-1375), com algumas das suas portas e torres; igrejas, onde se destaca a Sé e o Carmo; locais como o velho Paço da Alcáçova, o Rossio, o Paço dos Estaus, o Hospital de-Todos-os-Santos, o Terreiro do Paço, o Chafariz d'el-rei, o Limoeiro e um grande aglomerado e variedade de habitações. De notar ainda o registo de acampamentos e soldados que participaram na conquista da cidade bem como o realce dado a uma grande variedade de navios ancorados no Tejo, a lembrar que a grandeza de Lisboa derivava do seu comércio à escala mundial.

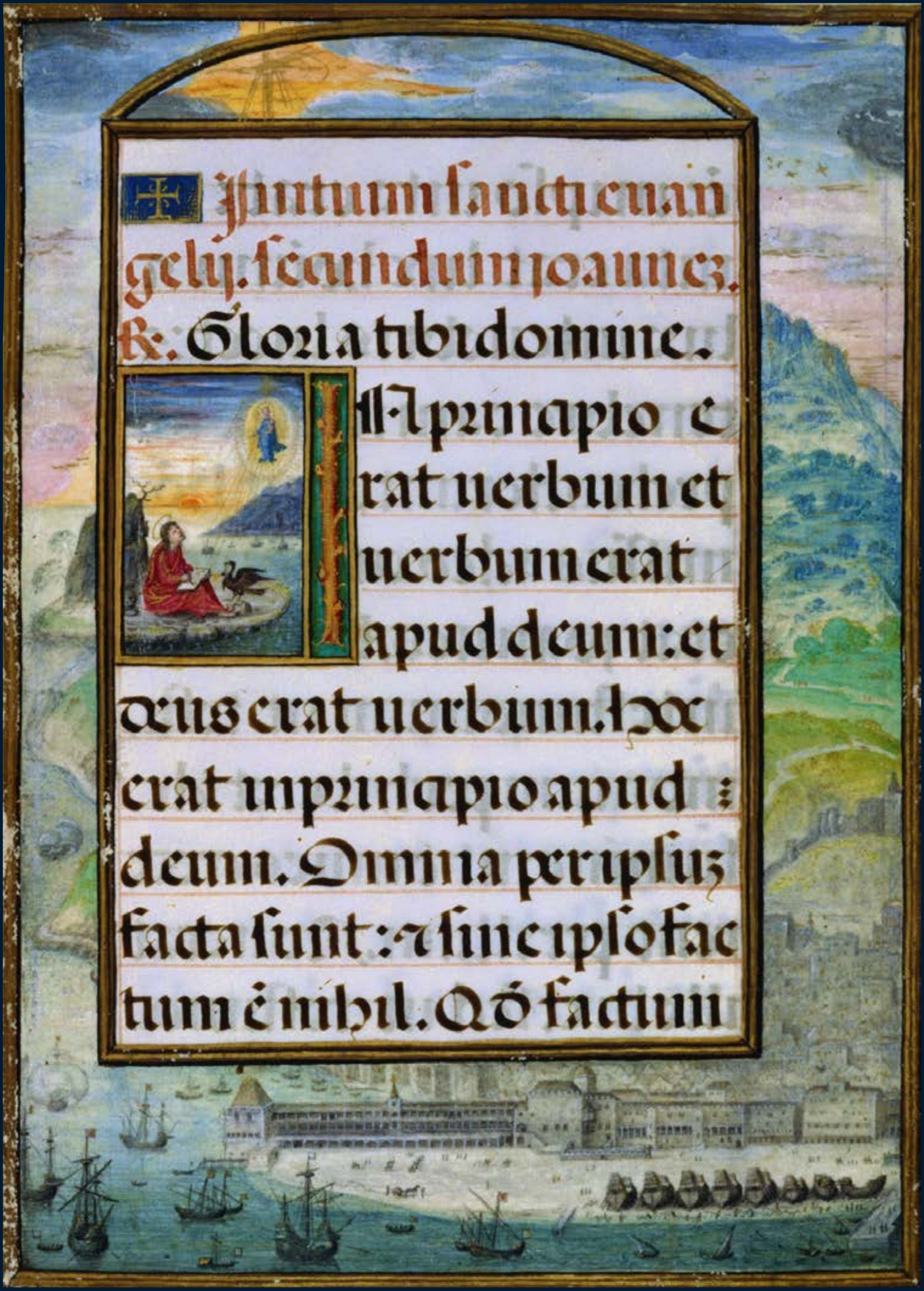
No século XVI, Lisboa foi representada em mais três iluminuras, sendo que uma delas é anónima e afigura-se ser ligeiramente mais antiga do que a da crónica de Cascais, a qual se encontra no frontispício do códice da primeira parte da Crónica de D. João I de Fernão Lopes que se guarda na Torre do Tombo, Lisboa, Crónicas n.º 8 (fig. 5).



G RAMDE LIÇEMÇA

deu a afeiçom a muytos, que teuerõ
carrego dordenar eſtorias, moormẽte
dos ſenhores em cuja merçee ⁊ terra
uiuiam ⁊ hu forom nados ſeus anti
gos auoos: ſeendolhe muyto fauora
uees no recontamento de ſeus fei
tos. E tall fauoreza como eſta naçe
de mundanall afeiçom aquall nom
he: ſaluo conformidade dalgũa cou
ſa ao entendimento do homẽ ¶
Aſſi que a terra em que os homees
per longo coſtume ⁊ tempo forom
criados: gera hũa tall conformida
de antre o ſeu entendimento ⁊ ella:
que auendo de julgar algũa ſua cou
ſa, aſſi em louuor como per contrai
ro: numca per elles he dereitamente
recontada. Por que louuandoa di
zem ſempre mais daquello que he;
E ſe doutro modo nom eſcreuem
ſuas perdas: tam minguadamente
como aconteçerom ¶ Outra cou
ſa gera ajnda eſta conformidade ⁊
naturall Inclinaçom ſegundo ſenten
ça dalguus, dizendo que o pregoei
ro da uida que he a fame. Recebendo
refeiçom pera o corpo o ſangue ⁊ ſpri
tus gerados de taaes uiandas tem
hũa tall ſemelhança antre ſſi que
cauſa eſta conformidade ¶ Al
guns outros teuerom que eſto de
çia na ſemente no tempo da gera
çom. A quall deſpoõe per tall guiſa
aquello que della he gerado: que
lhe fica eſta conformidade tam bẽ
açerca da terra como de ſeus diui
dos. ¶ E aſſi pareçe que o ſentio
tullio quando ueo a dizer Nos
nom ſomos nados a nos meeſmos
Por que hũa parte de nos, tem
a terra ⁊ outra os parentes. E po
rem ho Juizo do homem açerca de

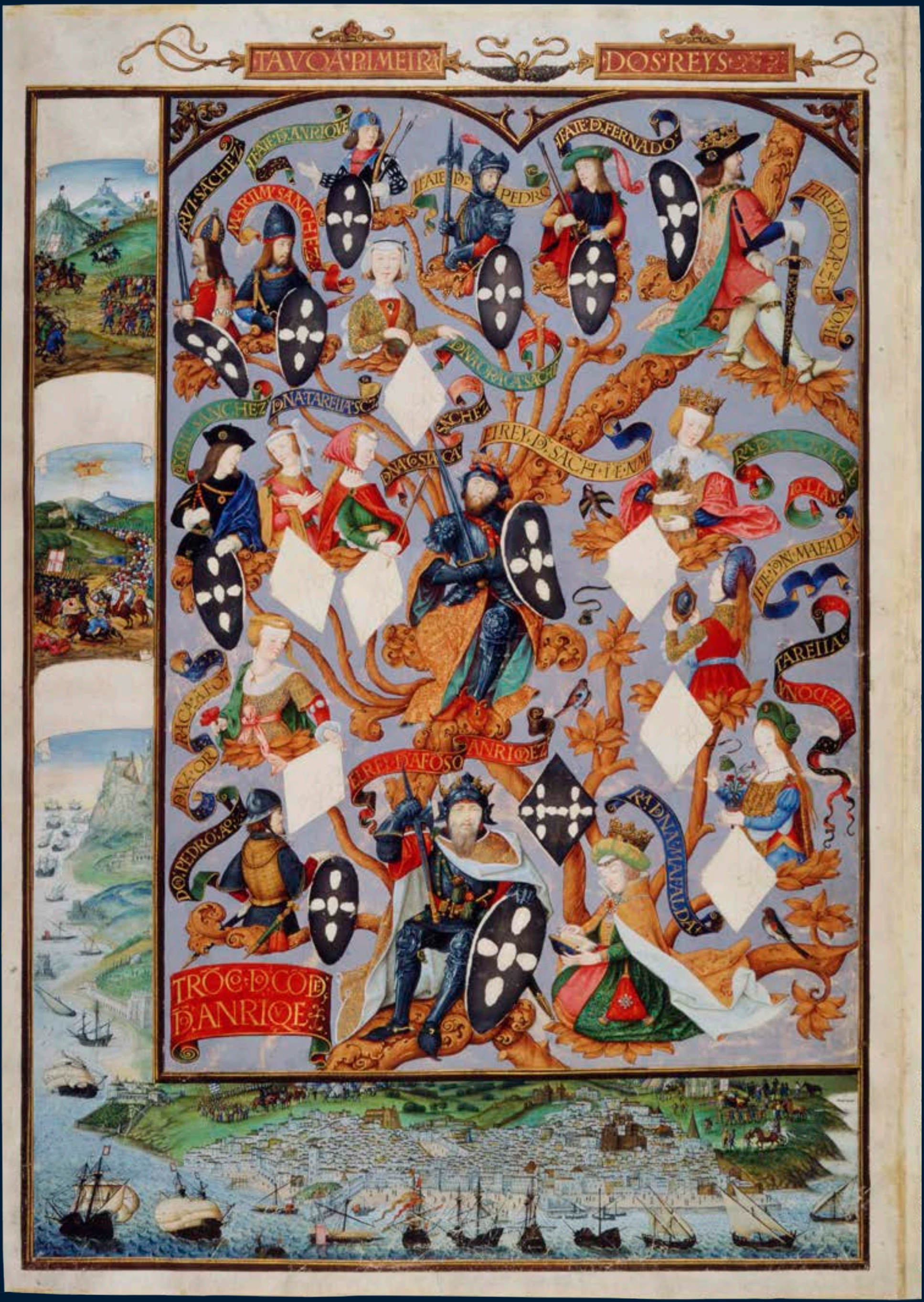
5
Lisboa numa iluminura anónima da primeira parte da Crónica de D. João I de Fernão Lopes exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa.



Initium sancti euan
gelij. secundum ioannem.
R. Gloria tibi domine.
In principio e
rat uerbum et
uerbum erat
apud deum: et
deus erat uerbum. Hoc
erat in principio apud
deum. Omnia per ipsum
facta sunt: et sine ipso fac
tum est nihil. Quod factum

6
Lisboa com o Paço da Ribeira destacado numa iluminura atribuível a António de Holanda, no Livro de horas dito de D. Manuel, talvez de cerca de 1524, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

As duas outras iluminuras são atribuíveis, tal como a de Cascais, ao artista flamengo António de Holanda, sendo que uma tem o Paço da Ribeira destacado, a qual se encontra no *Livro de horas dito de D. Manuel*, no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, inv. 14 (fig. 6), em folha talvez datável de cerca de 1524, enquanto a outra, onde se verificam semelhanças flagrantes com a de Cascais, embora com uma representação mais estendida e atualizada, está na chamada *Genealogia dos reis de Portugal*, a qual foi encomendada pelo infante D. Fernando (filho de D. Manuel) e feita entre 1530 e 1534, que está na British Library, Londres, Additional ms, 12531 (fig. 7).



7
Lisboa numa iluminura de António de Holanda
na chamada Genealogia dos reis de Portugal,
1530-1534, British Library, Londres.

D. Manuel quis e conseguiu que a memória expressa nas crónicas se conjugasse com a beleza das obras de arte e é assim que a contemplação da formosa iluminura com a imagem de Lisboa no códice da crónica de Cascais nos permite fruir a magnificência da época em que tal monumento foi criado. Um tempo em que Portugal assumiu um grande protagonismo na História ao ser o responsável pela abertura da plenitude do conhecimento da Terra e em que aquela cidade serviu de olhos que permitiram ver o mundo.

Crónica de el-Rei D. Afonso Henriques

por Duarte Galvão

Crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV

por Rui de Pina

Fac-símile

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

LIVRARIA
DA
TORRE
DE
S. SEBASTIÃO

Tauoada dos capᵒˢ desta cronica del Rey dom affõso hamrriques p̃meiro Rey destes regnos de portugãll

Como elRey dom affomſſo de castella ho ſexto chamado emperador caſou ſua filha dona tareia com ocomde dom hamrrique damdolhe em caſamento portugall por cõdado com çertas comdiçooẽs. .iij. ffoẽ.

O tromco ⁊ linhagem Reall de que deſçemdem os Reis de portugall ⁊ domde ſſe chamou portugall. .v. ffoẽ.

Como. dom eguas moniz criou dom affomſſo filho do comde dom hãrrique ⁊ como foi ſaão per millagre de noſſa ſenõra daaleiiam comque naçeo. .v. ffoẽ.

Como ocomde dom hamrrique adoeçeo aamorte ⁊ das pallauras que diſſe aſeu filho amte q̃ falleçeſſe. vj ffõe.

Como dom affomſſo hamrriquez tamto que falleçeo ſeu pay ſe fez chamar primçipe ⁊ leuamdoo a emterrar ſe alçou emtanto aterra com ſua may. vij ffõe.

Como oprimçipe dom affom hamrriquez pelleiou com ſeu padraſto ⁊ foy uemçido ⁊ como tornãdo outra uez aabatalha obemçeo ⁊ prẽdeo ⁊ ſua may com elle, viij ffõe.

Como oprimçipe dom affomſſo hamrriquez pelleiou com elRey dõ affomſſo de caſtella chamado empador como ſeu auoo ⁊ o uemçeo ⁊ tomou as fortellezas que eſtauam alçadas por ſua may ⁊ como amdando niſto ueo huũ Rey mouro çerquar coymbra, jx ffõe.

Como elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperador ueo çerquar oprimçipe dom affomſſo hamrriquez ſeu primo em guimaraães ⁊ como dom egas moniz lhe fallou de maneyra que lhe fez leuamtar o çerq̃. x ffõe.

Como elRey dom affomſſo de caſ

tella alleuamtou o çerquo de ſobre guimaraães ⁊ do deſprazer que o prinçipe dom affomſſo teue do que niſſo fez dom egas moniz. x.j. ffoẽ.

Como dom egas moniz ſe foy apreſſemtar com ſua molher ⁊ filhos a elRey dom affomſſo de caſtella pella menaſem que lhe tijnha feita. x.j. ffoẽ.

Como dom egas moniz liure memte eſpedido delRey dom affom̃ de caſtella ſe tornou a portuguall ⁊ ſabio a rreçebello ho prinçipe dõ affomſſo o quall apos iſto aiuntou gemte ⁊ foy tomar leyrea. x.ij. ffoẽ.

Como ho prinçipe dom affõſſo hamrriquez aballou com gente a guerrear os mouros ⁊ terras dalẽteio ⁊ como no caminho adoeçeo ⁊ morreo dom eguas moniz ⁊ do ſeu emterramento ⁊ mujta deuaçã dos caualleiros daquelle tp̃o. x.iij. ffoẽ.

Como o prinçipe dom affom̃ paſſado o tejo foi buſcar elRey iſmar que com quatro Reis outros ⁊ jmfijnda mourama vinha comtra elle ⁊ como aſſemtaram ſeus arrayaas huũ em viſta do outro. x.iiij. ffoẽ.

Como os portuguesees viſta a multidam dos mouros requereram ao ṗmçipe dom affomſſo que eſcuſaſſe a batalha ⁊ da falla que lhees ho principe ſobre iſſo fez, xiiij. ffo.

Como noſſo ſeñor apareçeo aquella noite ao prinçipe dom affomſſo hãrriquez poſto na cruz como por nos padeçeo, xvj. ffo.

Como ho prinçipe dom affõſſo hamrriquez depois de hordenadas ſuas azes pera pelleiar com os mouros no campo dourique foy alleuamtado por Rey, xvij. ffo.

Como o prinçipe depois da lleuantado por Rey de portuguall deu a batalha açimquo Reis mouros no campo dourique ⁊ do gram vemçimento della xviij. ffo.

Como elRey dom affomſſo hanrriquez depois da batalha uençida acreçemtou em ſuas armas ſinaaes que moſtraſſem o que lhe alli acomteçera ⁊ da noua que ouue dos corpo de ſam viçemte por alguũs que hi foram tomados xix. ffo.

Como daçiano veo en eſpa

nha per mamdado do emperador de rroma ⁊ mamdou matar ſam viçemte depois de mujto atormemtado por preeguar a ffee de xpõ , .xx. ffo.

Como ocorpo de ſam viçemte ffoy trazido ao cabo queſſe ora chama de ſam viçemte ⁊ como elRey dom affomſſo o foy laa buſquar ⁊ nam o podemdo achar ſſe tornou pera coymbra , xxj. ffo.

Do rrequado ⁊ embaxada queo papa mamdou per obpõ de coymbra aelRey dom affomſſo hamrriquez ſobre apriſam de ſua may ⁊ o que niſſo paſſou com ho bpõ xxij. ffo.

Como eſte feito delRey dom affõſſo hamrriquez ⁊ outros ſemelhãtes nos bões principes deuem ſeer iullguados . xxiij. ffo.

Como ho papa mamdou huũ cardeall aelRey dom affomſſo hamrriquez ſobre a priſam de ſua may ⁊ ſobre obpõ que elle fezera ⁊ do que antre elles ſe paſſou em coymbra , xxiiij. ffo.

Como elRey dom affomſſo hãrriquez ſabemdo apartida do cardeal eſcomdida cauallgou apos elle ⁊ do que depois dalcamçado con elle paſſou, xx.v. ffõe.

Como depois diſto elRey iſmar que foy vemçido no campo dourique veo tomar levrea ⁊ o prior de ſamta cruz de coymbra foy alemteio ⁊ tomou arromches ⁊ como elRey dom affomſſo tornou outra uez tomar levrea aos mouros, xx,vj. ffõe.

Como elRey dom affomſſo hamrriquez tornou a dar levrea ao prior de ſamta cruz ⁊ aſſi tambem arromches em todo o ſpirituall fiquando o tp̃orall com os Reis de portuguall ⁊ como elRey caſou cõ dona mofalda filha do comde dom hamrrique de laara, xx.vj. ffõe.

Das bomdades da villa de ſamtarem ⁊ ſeu termo ⁊ como elRei dom affomſſo hamrriquez pos ⁊ ordenou em ſua vomtade dea tomar, xx.vij. ffõe.

Como elRey dom affomſſo hamrriquez fazemdo tregoa com os mouros de ſamtarem mãdou laa dom mem moniz a eſpiar a vila ⁊ do comſelho que teue com os ſeus pera hir ſobre ella, xx.viij. ffõe.

Como elRey dom affomſſo

hamrriques partio com ſua gemte ꝑa hir tomar ſamtarem ⁊ do uoto que fez no caminho a ſam bernardo o quall aquella ora lhe foi rreuellado laa em frança homde eſtaua ,	xxix.	ffoë.
Como elRey dom affomſſo hamrriques deſcobrio aos ſeus que hija ſobre ſamtarem ,	xxix.	ffoë.
Como elRey dom affomſſo chegou de noite as bulliuaaes de ſamtarem ⁊ dos ſinais que alli pareçeram ,	xxx.j,	ffoë.
Como elRey dom affom̃ hanrriques ⁊ os ſeus eſcallaram a villa de ſamtarem ⁊ foi emtrado ⁊ tomado ho luguar ,	xxx.j,	ffoë.
Como auzeri alcaide de ſamtarem tomada a uilla fogio ꝑa ſeuilha ⁊ elRey dom affomſſo ſe tornou pera coymbra ⁊ domdeſſe chamou ſamtarem ,	xxx.iij.	ffoë.
Como elRey dom affom̃ hamrriques hordenou de hir çerquar lixboa ⁊ a tomou ⁊ das gẽtes eſtrangeiras que pera iſſo ouue em ſua ajuda ,	xxx,iij.	ffoë.

Do que elRey dom affomſſo hamrriquez fez depois demtrada, e tomada a cidade de lixboa e do q̃ fallou e paſſou com as gemtes eſtramgeiras que niſſo foram,	xxxv.	ffo.
Do millagre que deꝰ moſtrou pello caualleiro hamrrique allemaã o que morreo quamdo a cidade de lixboa foy emtrada.	xxxvj.	ffo.
Como o caualleiro amrriq̃ apareçeo em ſonhos ahuũ homem boom mamdãdolhe que ſoterraſſe huũ ſeu eſcudeiro apar delle que na emtrada de lixboa muyto ferido morrera.	xxxvij.	ffo.
Da palmeira que naçeo na coua deſte caualleiro hamrriq̃ e dos millagres que deꝰ por elle fazia,	xxxvij.	ffo.
Como elRey dom affomſſo hamrriquez hordenou de fazer lixboa biſpado e quem foy ho primeiro bp̃o della,	xxxviij.	ffo.
Como elRey dom affomſſo hamrriquez hordenou prior no moeſteiro de ſam uiçemte de fora e quem o primeiro prior delle e de que hordem,	xxxviij.	ffo.

Dos luguares que elRey dom affomſſo depois tomou na eſtremadura ⁊ alemteio.	39 xxxix.	ffõe.
Dos filhos que elRey dom affomſſo hamrriquez ouue ⁊ como caſou ſua filha dona mofallda.	xxxix. 39	ffõe.
Como elRey dom affom̃ hamrriquez tomou çezimbra ⁊ palmella ⁊ pelleiou ⁊ uemçeo elRey mouro de badalhouçe com muyta mourama.	40 .xl.	ffõe.
Do desuairo que ſobreueo amtre elRey dom affomſſo hamrriquez ⁊ elRey dom fernamdo de liam ſeu genrro ⁊ como quebrou aperna aelRey dom affomſſo ⁊ foi preſo delRey dom fernãdo.	42 xl.ij.	ffõe.
Almoeſtaçam que faz o autor quamto ſe deuem eſcuſar amaldiçam dos pais ⁊ das mais.	43 xl.iij.	ffõe.
Como os mouros beheram com alboiaque Rey de ſeuilha çerquar elRey dom affomſſo hamrriquez em ſamtarem ⁊ como elRey ſahio apelleiar com elles ⁊ os desbaratou ⁊ bemçeo.	44 xl.iiij.	ffõe.

Como o corpo de ſam biçemte foi achado per huũs deuotos homẽes queo foram buſquar, ca. v ffoẽ.

Como ho corpo de ſam biçẽte foy poſto na ſſee de lixboa. ca. bj ffoẽ.

Como elRey dom affomſo hamrriquez hordenou de mamdar ho iffamte dom ſamcho ſeu filho alemteJo a guerrear os mouros ⁊ das rrezoões q̃lhe diſſe, ca. vij ffoẽ.

Do allardo que elRey dom affomſſo hamrriquez mamdou fazer em coymbra da gemte que mãdaua com ho iffamte dom ſamcho ſeu filho ⁊ como em partimdo no meo da pomte ſſe eſpedirram todos delRey, ca. bij ffoẽ.

Das jornadas queo iffamte dom ſamcho ffez ⁊ como partio de uora guerreamdo os mouros atee ſeuilha homde fez falla aos ſeus amtes que pelleiaſſe, ca. viij ffoẽ.

Como ho iffamte dom ſamcho pelleJou com os mouros de ſeuilha que ho eſperauam diamte a çidade ⁊ do gram bemçimento q̃ delles ouue ca. jx ffoẽ.

Como os mouros beheram çerquar beja ⁊ ho iffamte dom ſamcho ueo ſobre elles aſocorrella ⁊ da batalha q̄ com elles ouue,	50	.L.	ffões.
Como os mouros cerquaram porto de moos ⁊ foram deſbaratados per dom fuas Roupinho.	52	L.ij	ffões.
Como dom fuas rroupinho pelleſou no mar com os mouros ⁊ os bemçeo ⁊ tomou noue gualees delles ,	53	L.iij	ffões.
Como dom fuas rroupinho tornou outra uez ſobre mar com frota per mamdado delRey cõtra mouros ⁊ foy deſbaratado ⁊ morto elle ⁊ os ſeus .	54	L.iiij	ffões.
Como almiramolim emperador que ſſe dezia de marrocos emtrou emportuguall com muytas gemtes ⁊ çerquou ho iffamte dom ſamcho em ſamtarem ⁊ em fim foy bemçido ⁊ deſbaratado p̄ elRey dom affomſſo que ueho ſocorrello .	54	L.iiij	ffões.
Como caſou dona tareia filha derradeyra delRey dom affonſſo hamrriquez com dom fellippe			

comde de framdes . lvj. ffoe.

De como veo a adoeçer elRey dom affomſſo hamrriquez ⁊ de ſeus grandes louuores ⁊ cauallarias . lvij. ffoe.

Dos annos que elRey dom affomſſo hamrriquez viueo ⁊ do dia mes ⁊ anno em que ſſe finou ⁊ foy ſepulltado em ſamta cruz de coibra lviij. ffoe.

Prollogüo deregido ao ſereniſſimo ⁊ muyto pode
roſo princepe elRey dom manuell noſſo ſeñor ſobre
as vidas ⁊ excellemtes feitos dos Reis de portugall
seus amteçeſſores hordenados ⁊ eſcp̃tos per seu
mamdado per duarte galluam fidallguo de sua
caſa do seu cõſſelho noquall falla do gramde lou
uor da preſemte materia que he o proprio ⁊ ṽdadei
ro louuor deſſes meſmos Reys de portugall :-

Muito deuem ſereniſſimo ſeñor trabalhar os homees por
em ſua uida obrarem uirtudes por que mereçã a dẽs no ou
tro mũdo ⁊ neſte leixem de ſeu tempo memoria Nam ſoo
mẽte que uiueſam o que as animallias tem per Jguall
com noſco . Mas que bem ⁊ louuadamẽte biueçam que he propio do
homem O quall teemdo a uida em dias breue com a uirtude a faz

longa ⁊ durar mais dees que morre uiuemdo depois demorto no outro mũdo per gloria ⁊ neſte per exemplo. Aſſi que pera nos neceſſario nos he noſſa uirtuoſa uida pa os outros noſſa uirtuoſa fama Iſto como quer que a todos cõuem muito mais cabe nos principes ⁊ Reis fazello cuja mayor excellencia de ſeu nome diz loguo mayor obrigaçam de ſeu carguo que he ſerem Reis poſtos per d̃s por regedores principaaes na terra ſobre os outros homẽẽs pera execuçam ⁊ exemplo de uirtude Mas por que toda deſpoſiçam pera obrar uirtudes por muito que naça com a peſſoa nam pode ſer comprida nem auer perfeiçã ſenam per ajuda ⁊ graça diuinall Gramdes ⁊ perpetuos louuores deuẽ ſeer dados a noſſo ſeñor per todollos naturaaes dos Reis de portugall por tamto participar de ſua graça com os Reis uoſſos amteçeſſores ⁊ com uoſſa rreall peſſoa com tam clara moſtrãça de os querer homrrar ⁊ eſcolher pera ſeu ſancto ſeruiço ⁊ exallçamẽto de ſua ſancta ffe De maneira que pera ſſe mais moſtrar que vinha delle ⁊ per elle ſegũdo em ſeus gramdes miſterios ſempre neſte mũdo atee em ſſi meeſmo eſcolheo ho menos pera fazer ou deſfazer o mais E o baixo pa ſſe fazer conheçer por mais alto lhe aprouue dar graça ⁊ poder a voſſos amteçeſſores per homde com rregno ⁊ ſenõrio menos doutros que uemos na xp̃iſtiimdade alcãçaram per ſuas louuadas obras em todo genero de louuor ⁊ uirtudes gramde ⁊ aſſinado mereçimẽto pera o outro mũdo E neſte muita homrra fama ⁊ proueito pera ſua rreall coroa ⁊ de ſeus rregnos Eſto emtam poucas hidades que ſſeas contarmos pareçera pouco tempo ſe a grãdeza de ſuas obras julgarſſe ha por Imfimto Queremdo noſſo ſeñor que aſſi como no deſeio ⁊ feruor de ſeu ſeruiço em eſpiciall de pugnar polla ffe voſſos amteçeſſores forã ſempre muy ſimgullares aſſi foſſe ſimgullar amtre os outros p̃ncipes neſſa parte ⁊ em outras ſeu louuor rremunerãdolhes niſſo ſeus gramdes mereçimẽtos como oje em dia faz per uoſſa rreall peſſoa ſe guindoſſe grandemẽte manifeſta no grande louuor ⁊ nam menos miſterio de voſſas muy louuadas ⁊ excellentes obras. As quaaes bem cõſijradas cõcludẽ ⁊ claramente moſtram nam menos que voſſo deuino nome ſerdẽs comnoſco / ⁊ com obem deſtes rregnos mais que dantes. Dandouos nelles peraodiante como fruito moſtrado / ⁊ prometido no grande emfrorecer de voſſos amteceſſores. Eſcuſame ſeñor de ſeer nem parecer adullaçam / que digo primeiramẽte voſſa ſobceſſam neſtes rregnos per noſſo ſeñor tam claramente querida / ⁊ hordenada leuando paſſitamtos / que uos nella preçediã ſegũdo ſeus juyzos ocultos porem ſempre juſtos. Eſcuſame ogramde feruor que logo pos em voſſo virtuoſo coraçã pera ſeu ſeruiço / em tirar judeus / ⁊ mouros deſtes rregnos. Por tall que lançado fora todo judayco / ⁊ machometico culto ficaſſe ſoo overdadeiro deſua xpiſtãa rrelligiam. Eſcuſame iſſo meeſmo voſſa perſeuerante deuaçam / ⁊ cuidado em proſeguir ⁊ dobrar per mar ⁊ per terra guerra cõtra mouros em as partes dafrica / Do que nam ſatiſfeito voſſo magnanimo coraçom / ⁊ deſeio / que ſempre ha por menos o muyto de tam ſanctas empreſas. Nam leixou de mãdar aleuamte per mar armada de muy nobre gemte mayor do que des memoria de homẽẽs ſem Rey ſahio deſtes rregnos em ſocorro da xpiſtiandade cõtra os turcos. E por capitam della dom Johan de meneſes conde de tarouca voſſo mordomo moor / ⁊ capitam da çidade de tãjer. Muy digno de ſemelhantes / ⁊ mayores emcarregos por ſua ſingullar cauallaria ⁊ prudençia. Eſcuſame finallmente antes / ⁊ depois deſto agrande marauilha / ⁊ miſterio do achamẽto ou mais cõ verdade cõquiſta das Indias numq̃ eſperado nem crijdo pellas gentes atees queſſe vio feito per voſſo mandado / ⁊ poſto per obra. E aſſi deſcobrimẽto de minas / terras / outras / mares / climas / pollos / ⁊ gentes Incognitas numqua dantes ſabidas / nẽ de nos cõuerſadas. O que / nem aquelle grande Rey alexandre conquiſtador do mundo / nem cartigineſes ſenõres dafrica ⁊ grãde parte deuropa Nem rromaãos q̃ todollos outros paſſarã ẽ major ſõri o poderam alcançar trabalhãdoſe diſſo comoſſe lee

Nem iſſo meſmo fazer uoſſos anteçeſſores em ſaſemta annos com muytas mortes de gentes grandes deſpeſas ⁊ continuadas diligẽçias oqueſſefez ⁊ comprio nos primeiros dous ⁊ tres annos de uoſſo rregnado trigandoſſe ſegũdo pareçe adiuinall clemençia a mamfeſtar eſte grande miſterio per elle em uoſſo tempo predeſtinado Pollo quall quis que em tam curto eſpaço ſe fezeſſe de huũa ſoo uiagem E per os primeiros que aiſſo mandaſtes outro tanto ꝫ caminho pera achar aſudia como em ſaſemta annos eſtaua feito No que ſenõr grandemente ſeruiſtes adẽs

Gaanhaſtes perpetua honrra nobreçeſtes uoſſo rregno obrigaſtes o mũdo em muyta parte nam ſabida ſoubeſſe parte deſſi meſmo E per conſeguimte de ſeu criador ⁊ rredemptor Oquall por ſua jnfijnda piedade ⁊ amor que ſempre moſtrou ao bem ⁊ honrra deſtes rregnos hordenou que per uoſſas maãos ſe ſopriſſe pello mũdo quaſi outra ſegũda preegaçam dos apoſtollos pera notificaçam de noſſa ffe rrenouada aas gẽtes quea por ſeus peccados depois de rreçebida perderam E neçeſſaria pera outras quea nũqua ouueram ⁊ de neçeſſidade ham dauer ſegundo afirma ſancto agoſtinho que em tempo dos apoſtollos nam foi preegada affee de xp̃o per todo o mũdo nem atee ſeu tempo quatro cemtos annos depois Dando logo em proua diſſo muytas gemtes em affrica donde elle era como per os catiuos queſſe dellas traziã era manifeſto E que em todo caſo a dita uniũſall manifeſtaçã auia de ſeer peraſſe comprir oque noſſo ſenõr diſſe que ſeu euangelho auia de ſeer notificado per ho mũdo uniuerſo ante da fim em teſtimunho atodallas gemtes ſegũdo agora ſe aſſaz comfirma per uoſſa nauegaçam ⁊ conquiſta

Oquall miſterio traz comſſigo grande moſtra ⁊ prenoſtico de ſeer Nam ſoomente pera conuertimento de muytos jnfiees mas aĩnda pera deſfazimento ⁊ deſtruiçam da ma

chonetica ſeita cõſijrado bem de
ſeja louuado os começos ⁊ proſeg
mento de ſeus marauilhoſos feitos
E Muytos outros louuores ſere
niſſimo ſeñor apomtaria de uoſſas
muy ſingullares obras ⁊ uirtudes
muy compridas ſſe tam façill me
foſſe poderlhe dar cabo quam fa
çill me he acharlhe começo E Eſ
ſe a elle nam aprouuera fazellos
mais ſabidos ⁊ manifeſtos per uo
ſſas obras do que poderiam ſeer
per minhas pallauras Mas hi
ficara tempo ⁊ lugar pera com a
ſua graça ſſe poderem dizer em uo
ſſa caronica mais compridamẽte
E Com todo ſeñor heme força
do dizer ainda de uoſſas uirtuo
ſſas obras huũa neçeſſaria aapre
ſemte materia ⁊ aquall he mandar
me uoſſa alteza muy aficadamẽ
te que os notauees feitos dos muj
eſclareçidos Reis uoſſos anteçeſ
ſores eſcp̃tos ⁊ poſtos per negligẽ
çia deſcp̃tores ou culpados tempos
nam ſoo em menos pollida mas
ainda em deſordenada ⁊ açerca
nam achada memoria os quiſeſ
ſe hordenar ⁊ eſcpuer ⁊ quaſi traſ
paſſar a mais honrrados jazijgos
⁊ ſepulturas Couſa em meu de
ſeio ꝑa uoſſo ſuiço ⁊ na comfiã
ça quemeniſſo voſſalteza moſtra
muyto pera follgar Mas pera
nella preſumir ſuffiçiemçia nam
mais datreuer que quamto eſtaa
conheçido que tam grandes ⁊ uer
dadeiros louuores participados
de tamta graça diuinall nam po
de nenhuũ humano falleçimẽto
apouquẽtallos nem fazellos me
nos da uerdade ante toda huma
na elloquẽçia ſem rreçeo de ne
nhuũ praſimo deue follgar achar
ſſe uemçida de tam exçellente
materia Cujo eſtimado peſo ma
is he de culpar quẽ nam queira
que quem nam poſſa leuallo Por
que ainda nam leixara de per
callçar muyto louuor ⁊ contem
tamento quẽ de tam nobres ⁊
louuados feitos fezer lembrãça
que forã poſto que nam abaſ
te dinamente fazella de quam
louuados foram pois agrãdeza
de ſeu louuor per eles meeſmos
milhor ſe pode eſtimar que de
zer Eſcuſo aqui poder pella uẽ
tura pareçer eſte cargo ⁊ ſuiço
menos da maneira ⁊ iſtimaçom
de meus ſuiços por que çerto ꝫ
amor ⁊ uoomtade ſobeia nam a
cha ſuiço minguado nem deue
Demais ꝑa os principes cujas

couſas por grandes que ſeiam nam deuem tolher atreuimento / Nem por pequenas dar deſcomtētamento / mayormente quando ȝ por algũuas rrazooẽs neçeſſarias a ſeu mais ſuiço ſe mandã aquē ſem ellas poderia ſer eſcuſado mãdarſe Aſſi que ſenõr iſto q̃ me uoſſa alteza manda fazer ſe deue ameu Juizo amtre outras uoſſas louuadas obras mujto eſtimar ⁊ auer quaſi por outro nouo deſcobrimento Errenouaçam de couſa açerca perdidã que tanto deuia eſtar ſãa ⁊ muy allomiada como couſa principall ȝ do muy diuulgado bem ⁊ hõrra que uoſſos rregnos tem ⁊ logram No que nam menos q̃ em todas outras couſas eſclareçe uoſſo grande louuor / porque bem ſe moſtra pouoado de mujtas uirtudes Enam emuejar as alheas quē as dos outros mujto ama ⁊ aſſi as manda rrenouar ⁊ apregoar

E pollo quall ſereniſſimo ſenõr como quer que aalem da grandeza da materia me aja de ſeer mujto trabalho ⁊ de feculldade ajumtar ⁊ ſoprir couſa de tamtos tempos deſordenada ⁊ falleçida Epera auer de emendar eſcp̃tos alheos uejo que armo ſobre mim Juizos de mujtos Porē pois uoſſa alteza o ha tanto por bem ⁊ ſuiço ſeu ⁊ de ſeus amteçeſſores muy de uoomtade me pus a fazello ſeendo çerto que auerei ante ella grado ſenam de ſoffiçiemçia ao menos dobediemçia pois por comprir ſeu mamdado / noque mujto me nam atreuo fazer menam pude nem ſoube negar

Affijndo ho prollogo deçima começa adiamte a eſtoria

Como elRey dom affomſſo de caſtella ho ſexto chamado emperador caſou ſua filha dona tareyja com ho conde dom hamrrique damdolhe em caſamento portugall por comdado ȝ com çertas comdiçooes

Cap.º .j.

Começamdo deſcp̄uer as uidas ⁊ muy excellemtes feitos dignos de eterna memoria dos muy eſclareçidos Reis de portugall emcomẽdome aaquelle guiador de ſeus nobres ⁊ uirtuoſos coraçoões eſpiritu ſancto Que aſſi como partiçipou com elles de ſua Jmfinida graça pera os obrar me queira dar alguũa pera os eſcp̄uer ⁊ aſſemtar em deuida lembramça por tall que nam pareçã fallecidas minhas pallauras na grãde excellemçia de tam louuadas obras De cujo louuor apruuei ja proua ⁊ teſtemunho ſera o ; muy eſforçado ⁊ magnanimo Rey dom affomſſo hamrriques primeiro Rey de portugall ffũdamento logo propio ⁊ neçeſſario per dẽs hordenado pera tã alto cume da gloria deſtes rregnos como ſſe nelle edificou Segũdo que ſeu Jmmenſſo louuor nam menos ſe ueera ao diante acreçemtado ⁊ comfirmado per os Reis ſeus ſobceſſores Os quaaes comtãdo deſte primeiro Rey ſam per todos quatorze Com ho ſereniſſimo de todo louuor jlluſtrado dom manuell noſſo ſeñor o quall uay em dez annos ao preſemte rregna anno do nacimento de noſſo ſeñor jhũ xº de mill ⁊ quinhẽtos ⁊ çinco 1505. Mas por que milhor ſe ſaiba o proçedimẽto deſte muy uirtuoſo Rey dom affomſſo hamrriquez he força do rrecorrer allguũ tamto pellas coronicas atras a el Rey ; dom affomſſo de caſtella o ſexto chamado emperador que tomou tolledo aos mouros digno de muyto louuor em todo Principallmẽte em guerrear os Jmijgos de noſſa ſancta ffee cathollica de que a eſpanha emtam eſtaua ocupada A cuja muy deuullgada fama moudos com deuota cauallaria grãdes ſenõres ⁊ outras gemtes eſtrangeiras uijnham buſcallo pera em ſua companhia por ſ̄uiço de dẽs ⁊ ſaluaçam de ſuas almas participarem de ſuas ſanctas empreſas ⁊ trabalhos Antre os quaaes uẽheram tres muy principaaes ſenõres O conde dom rreimã de tolloſa grande ſeñor em frança E o conde dom rreimam de ſam gill de proemça E dom hamrrique ſobrinho deſte comde de tolloſa / filho ſegumdo genito de huũa ſua jrmaã ⁊ delRey dumgria comque era caſada

Os quaaes foram muy homrradamente por elRey dom affomſſo rreçebidos

Era eſte comde dom hamrrique muy diſcreto ⁊ esforçado caualeiro nam menos de todallas outras bomdades comprido / Trazia ẽ ſeu eſcudo darmas / campo brãco ſem outro nehuũ ſinall / E amdamdo ſempre depois na guerra dos mouros com elRey dom affomſſo fez muitas ⁊ aſſinadas cauallarias / per homde delRey ⁊ de todollos da terra era muy jſtimado ⁊ querido / E aſſi meeſmo o comde de tolloſa ſeu tio ⁊ o comde de ſamgil de proemca /

E teemdo elRey aſſi delles comtentamẽto queremdo homrrallos ⁊ rremunerar ſeus nobres feitos ⁊ trabalhos que em ſua companhia paſſaram na guerra comtra os jmfiees / determinou de caſar tres filhas ſuas com elles / Huũa chamada dona orraca / caſou cõ o comde dom rreimã de tolloſa de que depois naçeo elRey dom affomſſo ⁊ de caſtella chamado tambem emperador domde deçemderã todollos Reis de caſtella / Outra dona jlluira caſou com o comde dom rreimam de ſam gill de proemça / Outra chamada dona tareyja / deu por molher a dom hamrrique ſobrinho do comde de tolloſa / Damdolhe com ella em caſamẽto coymbra com toda a terra atee ho caſtello de lobeira / que he huũa legoa aalem de pomte uedra em galliza / E com toda a terra de uiſeu ⁊ lamego que ſeu pay elRey dom fernamdo ⁊ elle gaanharom nas comarcas dabeira

E de todo o quelhe aſſi deu fez comdado / chamado o comdado de portugall / Cõ tall comdiçam queo comde dom hamrrique o ſeruiſſe ⁊ foſſe a ſuas cortes ⁊ chamados / E ſeemdo caſo que foſſe doemte ou teueſſe legitimo jmpedimento a nam poder laa hir lhe mamdaſſe huũ dos mais prinçipaaes de ſua terra a ſeu ſeruiço com trezemtos

de cauallo nam auendo aaquelle tempo mais naquella terra de portugall E aynda lhe assinou mais terra da que os mouros possuhiam que a comquistasse E tomandoa acreçemtasse ẽ seu comdado o que elle ⁊ seus sobçessores com mujto esforço ⁊ ualemtia per mujtos arriscados perijgos ⁊ trabalhos depois fezeram como adiamte se dyra E q̃nã q̃remdo o comde dõ hãrriq̃ comprir assi esto quall quer que fosse Rey de castella podesse tom̃ ⁊ auer a terra do dito comdado E mais toda a outra que o comde ⁊ seus sobçessores gaanhassẽ ⁊ fazer della o que lhe aprouuesse como de cousa sua propia.

Do trõco ⁊ linhagem Reall de q̃ desçemdẽ os Reis de portugall ⁊ dõ desse chamou portugall Cap.º ij.

Este comde dom hamrrique ⁊ de dona tareysa sua molher desçemdem todollos Reis de portugall que atee agora forom ⁊ a causa por q̃ a terra se chamou portugall foi q̃ amtijgamente sobre o doiro foi pouoado ho castello de gaya E por aportarem hi mercadores em nauios ⁊ assi pescadores per o rrio demtro ⁊ amcorarẽ ⁊ estemderem suas rredes da outra parte do rrio pera isso mais cõueniente se pouorou outro lugar quesse chamou o porto que ora he cidade muy prĩcipal Donde ajumtãdo estes dous nomes foy chamado portugall E era emtã naquelle tẽpo custume que todollos filhos dos Reis se chamauã Reis ⁊ as filhas rrainhas posto que fossẽ bastardos E como quer q̃ elRey dom affomsso de castella desse este comdado de portugall ao comde dom hamrrique ⁊ a sua filha ⁊ ella se chamasse rrainha Porem elle nũqua sse chamou Rey em sua uida nem seu filho o principe dom affomsso atee q̃ ouue huũa gramde batalha ⁊ uẽçimento no campo dourique cõtra cimquo Reis mouros hõde foy aleuamtado ⁊ dahi auamte chamado Rey de portugall Cuja geeraçã ueo de Reis assi da parte do pay como da may Que segũdo ia dissemos Este Rey dõ affomsso hamrriquez primeiro Rey que foy de portugall era neto delRey dumgria da parte do comde dom hamrrique seu pay que era filho lidemo delRey dungria E da parte de ſua may/ era neto delRey dom affõſſo de caſtella açima dito/ filho de ſua filha dona tareyſa/ Per hõde ſſe mais manifeſta a muy eſclareçida gloria dos Reis de portugal/ polla noſſo ſeñor de todollos cabos tamto exallçar/ que de nobreza ⁊ rrealleza de samgue nam menos que de exçellemtes uirtudes foſſem em tamto graao illuſtrados,

Como dom egas moniz criou dõ affomſſo filho do comde dom hamrrique ⁊ como foy ſaão per millagre de noſſa ſeñora daalleyſam cõ que naçeo. Cap. iij.

DEpois que o comde dõ hamrrique aſſi foi caſado com a rrainha dona tareyſa filha delRey de caſtella, como dito he/ uijmdo ella aemprenhar/ dom egas moniz muy eſforçado ⁊ nobre fidallgo grãde ſeu priuado que com elle uehera de ſua terra ⁊ a que tijnha feita mujta merçe/ chegou a elRey pedimdolhe que quallquer filho ou filha que a rrainha pariſſe lho quiſeſſe dar/ perao elle criar E o comde lho outorgou

Veo a Rainha a parir huũ filho grande ⁊ fermoſo que nam podia mais ſeer huũa criatura ſaluo que naçeo com as pernas tã encolheito/ que apareçer de meſtres ⁊ de todos/ Julgauam que nũca poderia ſeer ſaão dellas

O ſeu naçimento foi no anno de noſſo ſeñor de mill ⁊ nouemta ⁊ quatro/ Tamto que dõ egas moniz ſoube que a rrainha parija caualgou a preſſa ⁊ ueoſſe a guymarãães homde o cõde dom hamrrique eſtaua ⁊ pediolhe por merçe/ que lhe deſſe o filho que lhe naçera ꝑa o auer de criar/ como lhe tinha prometido/ O comde lhe rreſpomdeo que nam quiſeſſe tomar tall cargo/ porque o filho que lhe dẽs dera/ naçera pollos ſeus peccados, tolheito de maneira que todos tijnham que nũqua guareçeria/ nem ſeria pera homẽ

Dõ egas quamdo eſto ouuio/ peſoulhe mujto ⁊ diſſe/ Señor ãtes cuido eu/ que por meus peccados acomteçeo iſto Mas pois a dẽs aproue de tall ſeer minha uemtura dayme toda uia uoſſo filho queciamdo quer que ſeia E o comde poſto que teueſſe grande peio/ pollo bem que a dom egas moniz queria deo emcarregar de ſemelhamte criamça por caſo daaleyiam da criamça com tudo lha deu por lhe comprazer E quamdo dom egas uio a criatura tam fremoſa ⁊ com tall aleyiam/ ouue muy gramde doo della E comfiamdo em deꝰ que lhe poderia dar ſaude a tomou ⁊ fez criar nam cõ menos amor ⁊ cuidado/ como ſſe ffora muyto ſaã E jazẽdo dom egas huũa noute dormĩdo/ ſeemdo ja o menino de cimquo annos lhe apareçeo noſſa ſenõra/ ⁊ diſſe/ Dom egas dormes/ E elle a eſta uiſam ⁊ uoz acordamdo/ rreſpomdeo/ Sñora quẽ ſooes uos/ Ella diſſe Eu ſom a uirgem maria que te mãdo que uaaes a huũ tal lugar/ dãdolhe logo os ſinaaes delle E faze hi cauar ⁊ acharas hi huũa egreia/ que em outro tempo foy começada em meu nome ⁊ huũa Jmagem minha/ faze correger a egreia ⁊ Jmagem feita aa minha homrra/ E iſto feito faras hi uigilia poemdo o menino que crias ſobre o altar E ſabe que guareçera ⁊ ſera ſaão de todo E nam menos te trabalha de hi auamte de ho bem criar ⁊ guardar como fazees/ por que meu filho quer per elle deſtroir muytos Jmigos da ffee Deſaparecida eſta uiſã ficou dom egas moniz muy comſollado ⁊ allegre como uaſſallo que com ſaão ⁊ uerdadeiro amor amaua ſeu ſeñor ⁊ ſuas couſas

E tamto que foi menhaã/ alleuamtouſſe loguo ⁊ foiſſe cõ gemte aaquelle lugar que lhe fora dito/ E mãdamdo hi cauar achou aquella egreia ⁊ Jmagem poemdo em obra todallas couſas que lhe noſſa ſenõra mãdara A qual aprouue por ſua ſancta piedade tamto que o menino foi poſto ſobre o ſeu altar/ ſeer logo guareçido ⁊ ſaão das pernas de toda alleyiam/ como ſſe nũca nada della teuera Veẽdo dom egas eſte tamanho prazer ⁊ millagre deu muytos louuores a deꝰ ⁊ a ſenõra ſua madre/ criamdo ⁊ guardamdo de hi auãte com muyto mayor cuidado o menino cuio ayo foy ſempre atee que ſeu pay morreo em eſtorga ſeemdo elle ja de tamanha hidade que nas guerras ⁊ todas outras fadiguas/ ſopria os cargos de ſeu pay E por cauſa

deſte millagre foy depois feito em eſta egreia cõ muyta deuaçã o moeſteiro de carquare / E como quer que alguũs cõtem ſeu nacimento auer ſido ultra mar / ⁊ boutiçado no rrio de jurdã / Porem por mais uerdade achei ſeer ſeu nacimento como diſſe.

Como o comde dom hamrrique adoeçeo aa morte / ⁊ das pallauras que diſſe a ſeu filho amte que falleçeſſe / Cap. iiij.

Era eſte comde dom hamrrique muy nobre / ⁊ eſforçado caualleiro amador ⁊ muyto de juſtiça / ⁊ a temor de dẽs muy chegado / Elle com gramde deuaçam fez a ſee de coymbra / ⁊ de bragaa / ⁊ do porto / ⁊ de uiſeu / ⁊ lamego / E pos em ellas bpõs que as ouueſſem de rreger / per mãdado / ⁊ liçemça do ſancto padre / E neſte tempo amdãdo a era de noſſo ſeñor em mill ⁊ çemto ⁊ tres annos / foy eſte cõde dom hamrrique a ultra mar aa caſa ſancta de jeruſalem / comquiſtada auia quatro annos / de xp̃aaos nouamẽte per o duque gudufre de bulham / quatroçentos / ⁊ nouenta annos depois que em tempo de maſamede / ⁊ de heraclio emperador / foy tomada a xp̃aaos / ⁊ poſſuida de mouros. E quando de la ueo / trouxe muytas rrelliquias de ſantos / damtre as quaes foi huũ braço de ſam lucas euãgeliſta / Que por filho delRey dũgria / ⁊ por fama de ſua gramde bomdade / ⁊ cauallarias lhe foi dado em coſtamtinople / E a rroguo de ſam giraldo que emtam era bpõ de bragaa / deu parte delle aa ſee da dita cidade / O qual elle rreçebeo em muy grãde dom / ⁊ o pos com outras rrelliquias da egreia. E depois que o cõde dom hamrrique aſſi ueo de jheruſalem nam lhe çeſſaram guerras / com os lioneſes / E gaanhou delles muyta terra / atee cheguar a eſtorga / a qual temdo tomada / ⁊ metida ſob ſeu ſenõrio dalli os guerreou / fazemdo cõtinuadamente muytas cauallgadas pella terra / eſtragamdo lhes paães / ⁊ uinhas / matamdo / ⁊ premdemdo muyta gemte delles / Com que pos a gemte em tanto aperto / que ſſe lhe nã podia deffemder / E lhes foi forçado preiteiaremſſe per eſta guiſa / Que ſſe elRey dom affomſſo de caſtella ſeu primo cha

mado emperador / lhes nam ſoco
rreſſe atees quatro meſes / elles
lhe entreguaſſem acidade de li
am com todalas rrendas ⁊ ſe
nõrio que elRey nella tinha.
E temdoa aſſi preiteiada / veo o
conde aadoeçer / de maneira que
bem conheçeo nam auer nelle vi
da / Pollo quall vemdoſſe em tal
ponto chamou ſeu filho dom affõ
ſſo hanrriquez / ⁊ lhe fez hũa fal
la / mujto de caualleiro emtẽdido
⁊ eſforçado / ⁊ muy cõueniente ao
tempo ⁊ feitos / Em que leixaua
ſeu filho dizemdo neſta maneira /
ffilho / eſta ora derradeira que
me dẽs hordena / pera te auer de
leixar com a vida deſte mundo
me faz que te veia / ⁊ falle com
dobrado amor ⁊ ſemtido de noſ
ſo apartamento / E por iſſo aſ
ſemta em teu coraçom minhas
pallauras como de pay / a que
apos eſtas ja nam as de ouuir
outras / Deues filho ſaber
que o poderio que o ſenhor dẽs
neſte mũdo hordenou dalgu
us p̃ncipaaes ſobre outros
ſometidos a elles / foi por tall q̃
os maaos ſeiam coſtramgidos
⁊ os boos viuam amtre elles
em paz ⁊ aſſeſſeguo / por que

comſeruaçam he dos boos / ho
punimẽto dos maaos / Pollo
quall filho more ſempre em teu
coraçam voomtade de fazer juſtiça
virtude he que dura pera ſempre
na voomtade ⁊ coraçooes dos juſ
tos ⁊ daa jguallmente a cada
hũu ſeu dr̃to que he o mayor lou
uor ⁊ mereçimẽto que os p̃nçi
pes em ſeu rregimento podem
alcamçar / Ca todo gouerno ⁊
bem comũu comſſiſte p̃ncipall
mente em duas couſas em pre
mio ⁊ em pena / E aſſi como
os bõos pella juſtiça ſe fazem
milhores rreçebemdo premio ⁊
gallardã de ſuas boas obras
aſſi os maos vem a ſeer bõos ou
ao menos çeſſar de ſeus mal
les com rreçeo da pena / E por
tanto filho faze ſempre como
aiam todos dr̃to aſſy grandes
como pequenos / E nunqua
por rroguo nẽ cobiiça nem ou
tra nehũua afeiçam leixes de
fazer juſtiça / Ca o dia que hũu
ſoo palmo aleixares de fazer lo
guo no outro ſſe arredara de te
u coraçam hũua braçada /
Trabalhate mujto de ſaberes
ſſe os que tem teu cargo fazẽ
juſtiça ⁊ dereito compridamẽte

E ſe a fezerem/ fazelhe cõpridamẽte bem ⁊ merçee/ Eſſe ho comtrairo/ dalhe pena ſegũdo ſeu merecimento/ pollos outros tomarẽ caſtigo/ Nem comſſemtas em modo allguũ que os teus ſeiam ſoberbos nem atreuidos em mal fazer ca perderas teu preço ⁊ iſtimaçã/ ſe taaes couſas nam uedares/ Mas ſigue todauia iuſtiça temẽdo ⁊ amamdo mujto a d̃s/ ꝑa que ſeias dos teus amado ⁊ temido/ Teemdo d̃s em tua aiuda/ teras as gemtes pera teu ſuiço/ E ſſem elle/ nam ha poder nem ſaber q̃ te aproueite/ De ſua maão ſomos iſſo que ſomos/ E o que teemos nam teeriamos/ ſe de ſua maão ⁊ uoomtade ho nam teueſſemos/ E por tamto trabalhate por comſeruar a ſeu ſuiço o que teueres/ E de toda eſta terra q̃ te eu leixo daqui deſtorga atee liam nom percas della huũ palmo que eu agaanhei cõ gramde fadiga ⁊ trabalho/ Toma filho do meu coraçam huũ pouco porque ſeias eſforçado ⁊ ſem medo/ Aos fidalgos ſei companheiro/ ⁊ dalhes dos teus dinheiros/ E aos comçelhos faze gaſalhado ⁊ trata bem/ E chama agora eſtes deſtorga/ ⁊ mãdarei que te façam logo menajem dauilla ⁊ do caſtello/ E deſque me leuarem a emterrar/ logo te torna ⁊ nam apercas/ ca daqui comquiſtaras toda outra terra adiamte/ ou mandame com allguũs meus uaſſallos ⁊ teus/ que me uaão a emterrar a ſamta maria de bragaa que eu pouoei/ Tudo iſto filho faze aſſi com a minha beemçã/ porque ſeias como filho de beemçã a ſeruiço de d̃s com mujta homrra proſperado/

Como dom affomſſo hamrriq̃z tamto que ſeu pay falleçeo/ ſe fez chamar p̃ncipe ⁊ leuãdoo a emterrar ſe alçou em tamto a terra cõ ſua mãy/ Cap. v.

Deſta doemça ſe ueo a finar o comde dom hamrrique/ em eſtorga/ dous meſes ⁊ cimquo dias/ amte que o prazo de liam foſſe acabado/ Seu finamento foi no anno de noſſo ſenõr de mill ⁊ cemto ⁊ doze ãnos/ Tamto que elle falleçeo loguo ſeu filho dom affõſſo hamrriquez ficamdo em hidade de dezoito annos ſe fez chamar primcipe, damdo hordem como ocorpo de ſeu pay / foſſe muy honrradamente leuado a ſancta maria de bragaa / homdeſſe mãdaua lançar / E preguntou a ſeus uaſſallos ſe hiria com elle a ſeu emterramento / ou ſe ficaria / E elles diſſeram que foſſe cõ ſeu pay ⁊ o honraſſe / Nem por iſſo temeſſe nada da terra / Porque obrar uirtude / nũqua deu nimguẽ de perda / Emtã ſe foy com ſeu pay / porque mais honrradamẽte foſſe emterrado / E em quãto aſſi foy com elle / tomaramlhe toda aterra de liam que elle tijnha por ſua. Aterra de galliza lhe ficou quelha nom poderam tomar / Quamdo elle uio a terra tomada / mandou deſafiar elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperador ſeu primo cõ Jrmão / filho do comde dom rreimam de tolloſa ⁊ de dona orraca Jrmãa de ſua mãy a Rainha dona tareyia / Mas logo foram rrecomcilliados ⁊ amigos / Emtam ſſe foy pera portugall ⁊ nam achou homdeſſe acolheſſe / porque toda aterra ſe alçara cõ ſua may / aquall caſou com dom uermũ paaez de traua ⁊ depois dom fernamdo comde de treſtamara ſeu Jrmaão dellelha tomou ⁊ caſou com ella / E dom uermũ paaez caſou depois com huũa filha deſta Rainha dona tareyia ⁊ do comde dom hamrrique ja finado que elle tijnha em ſua caſa que chamauam dona tareyia hamrriquez / E por eſte peccado foy feito em galliza hũu moeſteiro chamado de ſobrado / Outra filha ficou do comde dom hamrrique que auia nome dona ſancha / E foy caſada com dom fernam memdez / Eſte conde dom fernãdo acima nomeado / era naquelle tempo o mayor homem da eſpanha que Rey nam foſſe / E por eſta cauſa ſe alçou toda aterra ao primcipe dom affomſſo hamrriquez cõ ſua may //

Como oprimçipe dom affomſſo hamrriquez pelleiou cõ ſeu padraſto ⁊ foy uemçido ⁊ como tornãdo outra uez aabatalha o uẽçeo ⁊ premdeo ⁊ ſua may com elle Capº. vj.

Quamdo o primçipe dõ affomſſo hamrriquez uio que nam tijnha homdeſſe a collher / ⁊ que sua mãy tampouco delle curaua / segũdo mall peccado mujtas uezes ueemos / as mães cõ nouos esposos se tornarẽ madrastras / trabalhou delhe furtar dous castellos / huũ delles foi neiua / ⁊ outro o castello da feira / terra de sancta maria / E destes dous castellos fazia mujta guerra a seu padrasto / tanto q̃ ueherã ambos a afalla com a Rainha dona tareyia de presẽte

E disse o comde dõ ffernãdo Principe / nam nos fadiguem̃ mais nesta cõtemda / mas jũtemosnos huũ dia em batalha eu ⁊ uos quãdo quisdes / E ou uos uos saireis de portugal ou eu / Respomdeo o principe dõ affomsso / Nam deuia da prazer a dẽs com tall cousa / que uos me queiraaes deitar fora da terra / que meu pay gaanhou

Recodio a rrainha sua may dizendo / Minha he a terra ⁊ sera / que meu pay ma deu ⁊ leixou / Disse emtam o cõde dom fernãdo a ella / Nam amdemos mais neste debate / Ou uos uos hirees comigo ꝑa galliza / ou leixarees a terra a uosso filho se mais poder que nos

Sobre isto se desafiaram ꝑa huũ dia certo / ⁊ uieramsse ajumtar em guimaraães em huũ lugar q̃ chamã samtidanhas / E elles estamdo prestes pera pelleiar disse a rrainha ao comde seu marido / Com uosco quero eu hir aa batalha / por que tenhaaes rrezã de fazer mais por meu amor / E trabalhaae todauia mujto por premder o p̃nçipe meu filho / ca mayor poder teemos que elle

A batalha foy brauamẽte pelleiada / ⁊ o principe dom affõsso lamçado do campo desbaratado / E hindo elle assi huũa legoa de guimaraães / emcõtrou cõ dom egas moniz seu ayo / queo uijnha ajudar ⁊ seer com elle na batalha / E quãdo dõ egas ho uio disse / Que he isto señor como uijndes uos assi

Respomdeo o principe / Venho muy desbaratado / que me uẽçeo meu padrasto ⁊ minha mãy que hi era com elle / Disse emtam dom egas / Nã fezestes bem nem siso / dardes a batalha sem mym / Mas tornay ⁊ eu com uosco ⁊ espero em dẽs / que oje premdam̃ uosso padrasto ⁊ uossa may / Recollhee a uos toda uossa jemte que uem fogimdo / ⁊ tornemos a pelleiar / Reſpomdeo o p̃inçipe praza a dẽs que aſſi ſeia / E tornaram emtom outra uez aa batalha / ⁊ uẽçeramna / E o primçipe premdeo hi ſeu padraſto ⁊ ſua mãy

E quamdoſſe o comde dom fernamdo uio preſo cuidou loguo de ſer morto / E fez preito ⁊ menagem ao primçipe de nũca mais emtrar em portugall E o primcipe o ſoltou ⁊ foiſſe huũs dizem que pera ſua t̃ra outros que pa terra dultramar / ſem numqua mais tornar / O primçipe dom affomſſo pos em tam ſua mãy em ffeiros / E ella uemdoſſe aſſi preſa diſſe

Dom affomſſo filho premdeſtes me / ⁊ deſerdaſtes me da terra ⁊ homrra que me leixou meu pay ⁊ quitaſtes me de meu marido ⁊ a dẽs peço que preſo ſeiaaes uos aſſi como me eu ueio / E por q̃ poſeſtes minhas pernas em feiros / que uos aiudaram a trazer ⁊ acriar com muytas doores em meu uẽtre ⁊ fora delle / Com feiros ſeiam as uoſſas quebradas ⁊ a dẽs praza que aſſi ſeia

E depois aconteçeo a eſte primçipe dom affomſſo ſeemdo ia Rey que lhe quebrou huũa perna em ſahimdo pella porta de badalhouçe / E foi preſo delRey dom fernãdo de liam como ſe ao diamte cõtara / Dizem do todos que lhe acõteçera por lho aſſi malldizer ſua mãy

Como o primçipe dom affomſſo hamrriquez pelleiou cõ elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperador como ſeu auoo ⁊ o uemçeo ⁊ tomou as fortallezas que eſtauã alçadas por ſua mãy / ⁊ como amdamdo niſto ueo huũ Rey mouro çercar coĩbra. ca. xvij.

Seemdo aſſi a rrainha dona tareyia como o p̃imçipe dõ affõſſo hamrriquez ſeu filho a nam queria ſoltar emuiou ſeus rrecados mais ſecretos que pode a elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperador como elRey dom affomſſo ſeu auoo E em que lhe fazia queixume do primçipe ſeu filho a teer preſa dizemdo que portugall perteemçia a elle de dereito / E q̃ aſſi por elle cobrar o que ſeu era como pollo que deuia a uirtude em acudir por huũa ſua tia poſta fora de ſeu marido ⁊ em priſam tam deſonneſta lhe pedia que a quiſeſſe uijr liurar della / Pois nã tijnha a quem com mais rrezam ſe ſocorreſſe ⁊ lhe podeſſe ualler

Quamdo elRey de caſtella uio orrecado de ſua tia aprouelhe mujto com elle E fez loguo preſtes ſuas gẽtes de caſtella, de liam daragam ⁊ de gallıza E aballou com muy gramde poder cõtra portugall /

Os portugueſes deſque ſouberam que elRej de caſtella aiumtaua ſeu poder pera uijr cõquiſtar portugall / ⁊ tirar ſua tia da priſam / ouueram todos ſeu acordo que teueſſem com o principe dom affomſſo hãrriquez ⁊ o ajudaſſem cõtra elle / Emtam ſe ueeram todos pera o principe muy guarnecidos de ſuas armas / E jũtaramſſe com elle em huũ lugar que chamã uall de uez antre momçã ⁊ pomte de lima E alli eſperaram elRey de caſtella

O qual tamto que hi chegou logo huũs ⁊ outros hordenaram ſuas azes pera a batalha / E damballas partes foy forte a pelleia / ⁊ tam gram uẽcimento foy por parte do principe dom affomſſo q̃ elRey de caſtella foi ferido na perna ezquerda de duas lamçadas / E ſahioſe da batalha em huũ cauallo bramco fogimdo / acolhemdoſſe o mais que pode a tolledo por auer medo de cõ eſte deſbarato perder a çidade / Premderamlhe na batalha ſete comdes, ⁊ outros mujtos caualleiros / E mataramlhe muyta gemte / E o principe dom affomſſo foi logo dalli leuamdo comſiguo ſua mãy preſa / E todollos lugares que ſſe alleuantaram contra elle os tomou por forca ⁊ tratou aſperamẽte

Em quãto elle aſſi amdaua na guerra com elRey de caſtella / ⁊ com aquelles que tinham os caſtellos por parte de ſua may ElRey achi mouro ueo cercar coimbra com grãde multidã de mouros / que a juizo de todos paſſariam de trezẽtos mill de pee / ⁊ de cauallo/ E teuea çercada muytos dias combatendoa muy rijamente/ Mas os da çidade com gramde eſtoꝛço ⁊ ajuda de dẽs ſſe deffẽdiam muy bem/ Matamdo muytos dos mouros com ſeetas ⁊ pedras ⁊ muytos delles moꝛriam per fome ⁊ peſtenemça que no arrayall auia ⁊ os da cidade nũqua lhes falleçeo mantimemtos em abaſtamça em quãto eſteueram cercados/ E ueemdo os mouros a foꝛtelleza da cidade ⁊ ſemtimdo aa uõdamça de mantimentos que demtro auia/ ⁊ a moꝛtijdade da peſtenemça ⁊ fome do arrayall que cada dia uijã deſeſperarã de a tomar/ E leuamtaram o çerco deſtroimdolhe paães ⁊ uinhas ⁊ huliuaaes/ ⁊ foramſe perdẽdo gram parte da gemte q̃ trouxeram E tamto eſtaua a çidade abaſtada/ que depois do çerco alleuamtado dauam cimquo quarteiros de triguo poꝛ hũu marauedi douro/ E dous moyos de uinho poꝛ outro marauedi E ualia o uinho pollo preço dantes do çerco/ E eſte çerco ſſe pos noue dias poꝛ amdar de junho ãno de noſſo ſenõꝛ de mill ⁊ çemto ⁊ .x.vij.

Como elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperadoꝛ/ ueo cercar o pꝛincipe dom affomſſo hamrriquez ſeu pꝛimo em guimarãaes/ ⁊ como dom egas moniz lhe falou de maneira que lhe fez leuamtar ho çerco/ Capº. viij.

A Cabo de pouco tẽpo eſtamdo elRey dom affõm de caſtella chamado emperadoꝛ em tolledo ſẽtimdo muyto de ſeu deſbarato ⁊ uẽnçimento que delle ouuera o pꝛinçipe dom affõm hamrriquez temdo elle que toda a eſpanha lhe auia dobedeçer ⁊ conheçer ſenõꝛio/ Detriminou em muy ſecreto cõſſelho toꝛnar a poꝛtugall ⁊ ajumtada muyta gẽte o mais diſſimulladamente que pode/ aballou pa gallıza ⁊ chegou de ſoſpeita a guimarães/ honde çercou o pꝛinçipe dom affomſſo q̃ dentro eſtaua deſpꝛeçebido nem a uilla nam eſtaua baſteçida que a poucos dias a tomara elRey de caſtella ſelhe teuera o çerto.

Sobre iſto uemdo dom egas moniz ayo do principe o grãde periguo em que ſeu ſeñor eſtaua ueſtimdo ſua capa pelletraio ⁊ nome daquelle tẽpo caualgou ſecretamente hũu dia pella manhaã çedo ſem leuar nimguem comſiguo. E foiſſe ao arrayall dos Imijgos.

Caualgara elRey ⁊ amdaua alõgado derredor da uilla ueemdo por homde mais ligeiramente ſe poderia combater ⁊ tomar. E cheguamdo dõ egas a elle fezlhe ſua reuerencia ⁊ beijoulhe a maão. ElRey o ſaluou preguntamdolhe a que uijnha. Reſpõdeo dom egas que queria fallar cõ elle. Emtam ſe apartarã ambos ⁊ preguntoulhe dom egas porqueſſe uehera lançar ſobre aquella uilla.

ElRey reſpomdeo que uehera çercar dom affõm hãrriquez ſeu primo por que lhe nam queria conheçer ſenõrio nem hir a ſuas cortes como era razam ⁊ como lhe faziam em toda eſpanha. Que ſua detriminaçam era leuallo preſo cõſſigo ⁊ dar a terra a quem lhe conheçeſſe ſenõrio com ella. Reſpomdeo emtam dom egas ⁊ diſſe.

Señor nam foſtes bem acõſſelhado uijndes aqui çercar eſta uilla. Por que o principe uoſſo primo he tall caualleiro como uos ſabees e tẽ comſſigo dentro tamta gẽte ⁊ tam boa a fora muitas que tem pella terra muito a ſeu querer ⁊ mandar. Que gramde ſera o poder ⁊ muito mayor auemtura de quem o forçar a lhe tomarem a uilla.

Ca dea filhardes per fome nam uos uenha per ſemtido. Porque ſeñor auees por çerto que dees os mouimẽtos das guerras que uos com uoſſo primo ouueſtes elle foy ſempre tam ſoſpeito ⁊ reçeado de uos ⁊ ſepos tãto a recado pera ſemelhantes caſos eſperamdo cada dia deſſe uer nelles comuoſco como ſſe ora uees. Que toda ſua terra ⁊ fortellezas fez guarneçer ⁊ baſteçer grãdemente ⁊ aſſi as tem prouidas ⁊ perçebidas / em eſpeçial eſta uilla em que a meude eſtaa / Que a meu emtẽder outra mais gemte da que eſtaa demtro / ſſe nella pode ſſe caber teeria abaſtamça pera muytos ãnos de çerco /

Pois eſtamdo uos tempo ſobre ella / aynda que eſcuſado temdes meu comſſelho / poderia trazer toruaçam a uoſſo eſtado / aſſi dos de uoſſo rregno / como dos mouros que tam uezinhos ⁊ fromteiros teemdes.

E quanto ao que ſenõr dizees que uoſſo primo uos conheça ſõrio ⁊ uaa a uoſſas cortes / Certo amỹ pareçe rrazam / E ajmda ſenõr me pareçe mais que ſſe uos partirdes daqui pera uoſſa terra / que uam pareça que uoſſo primo per força nem rremdimento de medo o faz / eu acabarey com elle que uaa a uoſſas cortes hom de uos quiſſerdes / E diſto ſõr uos farei preito ⁊ menaiem

Quando elRey de caſtella eſto ouuio / prouuelhe muyto de rreçeber a menagem de dom egas moniz açerca dello / ficamdolhe de ſſe partir a outro dia / E depois de dada ⁊ rreçebida a dita menagem dom egas ſſe tornou pera a uilla muy callado como della ſahira / ſem dar conta a ninguẽ do que uehera fazer. //

Como elRey dom affõm de caſtella alleuamtou o çerco ⁊ de ſobre guimaraães ⁊ do deſprazer que ho principe dom affomſſo teue do que niſſo fez dom egas moniz / capº .jx.

AO dia ſeguimte alleuamtou elRey de caſtella o çerco ⁊ ſſe partio com toda ſua hoſte como ficara a dom egas moniz / E o principe dom affomſſo hanrriquez uio elRey partir / E eſpãtãdoſſe muyto / por que nam ſabia a cauſa preguntou a dom egas / que lhe pareçia de tall alleuamtamento ⁊ partida delRey de caſtella porque emtemdia que era.

Dom egas lhe comtou emtam todo o que era ⁊ co mo a cousa passara Ouuindo o principe esto ouue grãde pesar ⁊ foi muy Jndinado dizendo que escolheria ãtes ser morto que fazer semelhãte nẽ hir a suas cortes Disse dom egas Señor nã auees de que uos aqueixar que noque eu fiz uos tenho feito muyto seruiço Por q̃ elRey de castella por força uos tomara seguindo estauees desperçebido de mantijmẽtos ⁊ de todo oque pera uossa defẽssam uos compria assi que ẽ todo caso forees preso ou morto ⁊ o señorio de portugall dado a outrem De todo isto eu uos liurei Equãto aa menagem que fiz alRey de castella nam uos dee disso nada que assi como ofiz sem uoso mandado assi oliurarei sem uosso comsselho com agraça de deus

Como dom egas moniz sse foy apresentar com sua molher ⁊ filhos a elRey de castella dom affomsso pella menagem quelhe tinha feito Capitullo .x.

Findo ho tempo do prazo emqueo prĩçipe dom affomsso hamrriquez auia de hyr aas cortes quesse faziam em tolledo seguindo a menagem que dom egas fezera a elRey de castella Corregeosse dom egas de todo ⁊ partio com sua molher ⁊ filhos ⁊ cheguaram a tolledo forã decer ao paaço hom de elRey estaua E alli sse despiram de todollos panos se nam os de linho ⁊ sua molher com huũ pellote muy ligeiro trajo daquelle tempo Descalçaramsse todos ⁊ poserom senhos baraços nos pescoços ⁊ assi entrarã pollo paaço hõde elRey estaua com muytos fidalgos ⁊ caualleiros E chegamdo a elRey posseramse todos assi como hiam de giolhos ante elle ffallou entam dom egas moniz ⁊ disse Sñor estãdo uos em guimaraaes sobre oprinçipe uosso primo meu señor eu uos fiz amenagem q̃ sabees aquall eu fiz por ueer que sua pessoa ⁊ honrra aaquelle tempo corria grande rrisco desse perder por na uil la nam auer nehuũs mantijmentos nem percebimento pera deffenſſam ſſelhe uos tiuereis o certo. E eu por que o criei des ſeu naçimento quando ho mĩ ẽ tamanho trabalho ⁊ perigo tomey de mĩ aquelle conſſelho de me ir a uos ⁊ fazer iſſo que fiz recõtando de hi auante per ante todos compridamente o feito como paſſara. E em cabo de todo diſſe Por cauſa diſto ſeñor me uenho apreſentar ante uos. Ex aqui eſtas maãos com q̃ uos fiz menagẽ ⁊ a lingua cõ que uolla diſſe. E mais uos trago aqui eſta minha molher ⁊ eſtes moços meus filhos pera ſſe uoſſa ira ouuer por mayor minha culpa que a uingança de meu corpo ſoo. Per eſta molher ⁊ per eſtes moços a cuja fraqueza ⁊ hidade a ira dos jmijgos ſoe apiadarſſe ſeja uoſſa jndinaçam ſatiſfeita. Preſtes ſeñor uos trago tudo pera iſſo tomai ſſe uos aſſi pareçer por culpa de huũ ſoo uingança de muytos do pây da mãy dos filhos que ainda uoſſa merçe for. Nam me peſara que uoſa ſobeia uingança faça maior meu comprimento. E que ſſe diga em todo tempo mais comprio dom egas do que errou.

Des que dom egas acabou de fallar ficou elRey muy irado ⁊ quiſera mandallo matar dizẽdo que o auia enganado. Mas os fidalgos ⁊ nobres que hi eſtauam lhe diſſeram que tal nã fizeſſe ca nam tijnha rezam delhe fazer nehuũ mall porq̃ dom egas fezera todo ſeu deuer como muy nobre caualleiro ⁊ leall uaſſallo quejando elle ⁊ todollos principes deuiam deſeiar ter muytos que ſeu meſmo fora ho engano de ſſe leixar enganar. E que ãte por ſeu boõ nome tinha rezã delhe fazer muyta honrra ⁊ merçee ⁊ mandallo em paz.

ElRey aſſeſſegado de ſua ſanha pollo que lhe deziam conheçendo que era aſſi uerdade perdeo todo deſpeito de dom egas ⁊ quitoulhe a menagem que lhe feito tinha. E depois delhe fazer muyta merçee o mandou liuremẽte tornar pera portugall.

Como dom egas moniz liuremente deſpedido delRey dom

aſfõſſo de caſtella ſetornou a portugall ⁊ ſahio arreçebello o principe dom aſfomſſo oquall apos iſto ajumtou gemte ⁊ foy tomar leyrea Capº. xj.

Des que dom egas
moniz ſſe aſſi partio
delRei de caſtella q̃te
⁊ liure de ſua menagem ⁊ com
ſua graça ueo ſeu caminho pa
guimarãães. E amte que hi
cheguaſſe o principe dom af
fomſſo hanrriquez ſabemdo ꝫ
de ſua uijnda o ſahio rreçeb'
com toda ſua corte muy alle
gre ⁊ como aquẽ pareçia q̃
aaquella ora cobraua de nouo
huũ tal ſ'uidor ⁊ uaſſallo co
mo era domegas por que ſẽ
pre eſperaua que elle em caſte
lla foſſe morto ou deſhõrrado
pera ſempre ⁊ tudo ſoomẽte
por ſeu rreſpeito ou ſ'uiço.
E aſſi quanto lhe eſtas cou
ſas tijnham dado peſar lhe
dauam agora ſobeio prazer
⁊ ledice com ſua uijnda em
ſaluo. Quamdo dom egas
chegou ao principe quiſlhe
beyiar as mããos ⁊ o princi
pe as tirou aſſi ⁊ o abraçou
muy de uoontade com grãde
gaſalhado pareçemdolhe com
muyta rrazam que tall obra ⁊
mereçimento mais mereçia
ſer rreçebida com moſtrança
de muyta homrra ⁊ agradeçi
mento que de ſoieiçam. E aſſi
ueheram ambos fallando cõ
muyto prazer atee guimarãa
es. Homde depois dalguũs
dias o principe por ſe prouer
de nam cair em outra tall mĩ
gua ⁊ deſaſtre deſſe ueer çerca
do nam perçebido como dã
tes começou baſteçer ſeus
caſtellos ⁊ uillas de todal
las couſas quelhes pera ſua
deffenſſam compria. E em
dar hordem a iſto per ſſi ⁊ pe
llos ſeus paſſaram alguũs
dias. Deſhi ueoſſe aco
imbra omdelhe pareçeo que
eſtaua muy de uago ⁊ ſem pro
ueito pois ſe nam ocupaua
em mais do que tijnha man
dado aos ſeus que fezeſſem.

Pollo quall aiumtou alguũa
gemte ⁊ fez emtrada na ter
ra dos mouros. E o primei
ro lugar em que deu foy ley
rea. O quall combateo rrija
mente. E poſto que o caſtel
lo ffoſſe muy forte ⁊ os mo

uros o muy bem deffemdessẽ tomou ho per força. E os mais dos mouros que hi acharã andarã aa espada. Tomada assi esta uilla o prĩcipe a deu ao prior de sancta cruz de coimbra por seer homem em que elle tijnha grã deuaçam. E fez a elle ⁊ ao moesteiro doaçam della no tẽporall ⁊ spirituall. E o prioll lho teue em muy grande merçee poendo loguo por alcayde no castello pay goterrez homem bem fidalgo. E desque o prinçipe dom affõsso hanrriques assi tomou a uilla de leyrea siguio mais sua emtrada pella terra dos mouros ⁊ tomou torres nouas. E emtam se tornou pera coimbra com muita honrra ⁊ uitoria. E os seus ricos ⁊ abastados de despojos. Estas duas uillas foram tomadas nomes de dezembro andamdo a era de nosso sñor em mill ⁊ çemto ⁊ dezasete ã
1117. nos auemdo o prinçipe dom affõm uijnte ⁊ tres annos de sua hidade.

Como o prinçipe dom affõm hanrriques aballou cõ gẽte a guerrear os mouros ⁊ terras dallenteio ⁊ como no caminho adoeçeo ⁊ morreo dom egas moniz ⁊ do seu emterramento ⁊ muita deuaçam dos caualleiros daqlle tẽpo. ca. xvij.

Depois que o prĩçipe dom affõm hanrriqз tornou de gaanhar leyrea ⁊ torres nouas aos mouros esteue em coimbra alguũs dias. E ueemdo que tijnha sua terra ⁊ fortellezas muy prouidas ⁊ postas em hordem do quelhe compria. E tambem que de castella estaua seguro de guerra por alguũas rezoões que a estorea nam decrara. Comsijrãdo elle que nam deuia nẽ podia milhor empregar o bem ⁊ honrra que seu pay ⁊ elle gaanharam que em seruiço de nosso señor de cuja mãao o tijnhã reçebido. E como nam auia emtam nehuũ seruiço de dẽs mais neçessario ẽ espanha ocupada de mouros que seerem guerreados ⁊ lançados fora della seguimdo fora sempre seu proposito ⁊

uoomtade ouue conſſelho cõ os ſeus de fazer guerra nas terras dalemteio eſpiçialmẽte na comarca do campo dourique ⁊ eſto por duas rrazões A primeira porque a terra era muy pouoada ⁊ de poucas fortellezas emque os ſeus aueriam aſſaz mantijmentos ⁊ preſas A ſegunda ⁊ principall porque elRey iſmar que rregia em eſpanha toda a mayor parte da terra de mouros comtra ponemte ueheſſe pelleiar cõ elle E damdolhe dẽs delle o uemçimento que eſperaua toda a terra que ſſe chama eſtremadura ⁊ era ſob ſeu ſenõrio nam aueria poder de ſe lhe deffender E o principe dom affõm tinha que hiria acompanhado de tam boa gemte que era abaſtante pera pelleiar com elle E tamto que aiuntou ⁊ teue ſua gente preſtes partio de coimbra ⁊ a poucas iornadas no caminho adoeçeo a a morte dom egas ſeu ayo ⁊ ſe finou De cujo fallecimento o principe tomou muyto peſar ⁊ o ſemtio grãdemente moſtrando menos pello da gemte ⁊ feito a que hia Caſo he a morte dos boos uaſſallos ⁊ ſeruidores em que os primçipes ſempre deuem moſtrar ſẽtimento por animarem mais os que ficam pera ſeu ſeruiço ⁊ ſe moſtrarem uirtuoſos ⁊ bõos amando os boomes nam ſſoo em uida mais de pois de mortos Por que as uirtudes hõde ha uirtude auſſemtes deuem ſeer queridas ⁊ lembradas E emtam mandou o primçipe tornar com o corpo de dom egas tantos dos ſeus ⁊ taaes peſſoas com que podia hir honrradamente Mamdouſſe elle emterrar no moeſteiro de paçoo de ſouſa que elle meeſmo fez E o ſeu moimento eſtaa dentro na capella q̃ ſſe chama do corporall ou dos freegreſes E antre elle ⁊ a parede nam eſtaa ſenam huũ moimento baixo E eſto ſepos aqui pera ſſe ſaber homde jaz tã nobre ⁊ honrrado caualleiro. Elle fundou em ſua uida dous moeſteiros, eſte de paços em que iaz ſepultado. E o de ſam martinho de cucuſãães aaquem da çidade do porto. E Dos quaaes dotou de muytas poſſiſſões ⁊ guarneçeo de grandes hornamentos. No que he bem de notar ⁊ ſeguir a muyta deuaçam dos caualleiros daquelle tp̃o que cõ todallas ſuas preſſas ⁊ trabalhos ⁊ grandes ⁊ cõtinuadas deſpeſas em guerra tam ſanta ⁊ quaſi do rregno adentro, ſeendo entam o rregno mais pequeno ⁊ menos rrico. Nam deſcuydaram por iſſo de todo outro ſeruiço de dẽs. Conheçẽdo que o ſeruiço de dẽs ſalua ꝑa o outro mundo ⁊ acreçenta a cauallaria ⁊ honrra deſte.

E por tanto ueemos muytas egreias honrradas ⁊ grandes ⁊ ſetuoſos moeſteiros feitos daquelle tp̃o. Enchuũes paaços ⁊ caſarias mayores a pompa ſobeia edificadas. Mas os paſſados ſegũdo pareçe fundauãſſe mais em fazer ⁊ guarneçer moradas ꝑa as almas que ꝑa os corpos, lembrandolhe ſoomente dos corpos o enterramento que delles auia de ſeer, mais que a uiuenda que auia de leixar deſte.

Como ho principe dom affõſo paſſado o teio foi buſcar elRey iſmar que com quatro Reis outros ⁊ infijnda mourama uijnha comtra elle ⁊ como aſſentarom ſeus arrayaaes huũ em uiſta doutro. Cap. xiij.

Finado dom egas ⁊ emuiado a emterrar como dito he ho prĩçipe dom affõm hanrriquez, como quer quelhe muyto peſaſe do falleçimento de tam honrrado caualleiro, em que tinha grande comfiança, ſeguio auante o q̃ hija a fazer por ſeruiço de dẽs.

E partindo daquelle lugar homde ſſe dom egas finara, paſſou o teio ⁊ as charnecas muy grandes ⁊ deſpouoadas que aſimda agora hi a ⁊ emtam ſe riam mayores / E ſaido dellas começou de fazer grande guerra aos mouros corrẽdolhe a terra ⁊ tomãdo villas ⁊ lugares / ⁊ os ſeus fazendo grandes caualgadas ⁊ auẽdo muytos uencimentos cõtra elles. Doque tanto que elRey iſmar ouue noua mãdou rrequerer toda a mourama dos lugares ⁊ doutras partes darredor mamdando ſeus alluites que elles amtreſſi ham por homẽs de ſãta uida que foſſem preegar ⁊ rrequerer da parte de mafamede que acorreſſem aaterra que eſtaua empomto de ſſe perder. Pollo quall ouue elRey iſmar tamta gẽte em ſua ajuda de mouros daaquem ⁊ daalem mar ⁊ outras gemtes barbaras que era Jmfijnda a multidam delles em tamta deſigualdade dos xpãaos / queſſe ha por certo ſeerem pouco menos dẽ cemto pa huũ. Amtre os q̃aes ueherom quatro Reis outros cujos nomes nam achamos eſcp̃tos / E ueheram cõ eſtas gemtes molheres uezadas a pelleiar como as amazonas. O que foy ſabido ⁊ prouado depois pollos mortos que acharam no campo. O principe dom affomſſo ⁊ quando ſoube que elRey yſmar uijnha foy muy ledo ⁊ moueo contra elle com muy grande eſforço ⁊ uoomtade de ſeruir a dẽs em tal afrõta. E amdamdo ſuas jornadas ueo a huũ lugar queſſe ora chama cabeças de Rey jumto com craſto uerde homde eſtaua huũa hirmida ⁊ nella huũ hirmitam eſto era a ora de ſerta. Alli ſe uiram as oſtes ãbas. E o principe dom affom ⁊ elRey yſmar aſemtaram ſeus arrayaaes huũ auiſta do outro em ueſpora de ſamtiaguo anno de noſſo ſeñor de mill ⁊ cemto ⁊ trinta ⁊ noue 1139

Como os portugueſes uiſta a multidam dos mouros rrequereram ao principe dom affom que eſcuſaſſe a batalha ⁊ da falla quelhes o prĩcipe ſobre iſto fez. Cap.º xiiij.

OS xpãaos que erã com o principe uemdo a grande mul

tidam dos mouros ſem comto
começaram a poer duuida ẽ
ſſe deuer dar a batalha polo
muy grande deſiguallança
que auia delles aos moros
Emtam ſſe foram ao prĩçipe
⁊ lhe diſſeram Sñor quem
ſua carrega compaſſa pode
com ella E uos ueedes bem
a multidam da gente que
elRey iſmar traz comſiguo
⁊ cuidardes de com tampou
ca como teemdes pelleiar
com elle he couſa fora de to
da rrazam E ainda parece
mais temtar dẽs que ſeſu
da uallentia nem ſſe deue
auer por ſeruiço de dẽs amte
por muyto ſeu deſſeruiço poer
a tamanha uentura ⁊ rriſ
co de hũa ſoo ora o ſeñorio
de portugall ganhado em tã
tas de muytos dias ⁊ ãnos
pollo qual ſeñor a todos pa
rece ⁊ nam com mingua de
coraçam nem uoomtade q̃
em nos nũca achaſtes deuer
ſſe teer modo como todaui
a ſſe eſcuſſe eſta batalha

Quamdo o principe dom
affonſſo eſto ouuio aos ſeus
peſoulhe muyto E poſto que
nelle ſoo ouueſſe o eſforço q̃
a toda a oſte compria lhe pa
reçeo neçeſſario fazer a todos
hũa falla a quall depois da
uimtados aſſi começou

Meus bõos uaſſallos ⁊ ami
gos muyto uos deue de lem
brar a temçam ⁊ deſeios com
que partimos de coymbra pe
ra ſeruir a dẽs ⁊ pugnar por ſua
ſamta ffee contra eſtes ſeus
imiiguos ⁊ noſſos E ora eſ
tamdo nos ia em uiſta dos
que uiemos buſcar ſeria
grande mingua E ainda
poderſſe hia mais aſinha ſe
guir de portugall eſſa perda
nam pelleiando que pelle
iando rreçeaaes ſſe fogiſſe
mos aa batalha a que nos dẽs
⁊ noſſas uoomtades tam a
çerqua trouxeram ca ia noſ
ſo rrecolhimento nam podi
a leixar de pareçer fogida
ou ſeer deſbarato Dẽs por
ſua piedade nũqua abrio ⁊
maao dos que nelle eſperã
nem pera dar ou tolher a
quem lhe praz uitoria ha
meſter poder de mais nem
menos gente lembreuos
quamtas uezes ⁊ em quã

tos lugares pelleiaram noſſos anteceſſores com eſtes emijgos daffee ⁊ os uemçeram poucos amuytos

Pois nam he agora menos poderoſa amãao ʒ do ſenõr deos pera nos ajudar contra elRey iſmar do que foy nos tempos paſſados pa ajudar a elles. E aſſi outros muytos principes ⁊ ſenõres xpãaos em ſemelhantes caſos. E tamto mais dauamtagem de noſſos jmijgos deue ſeer noſſo coraçam ⁊ eſforço quanto teemos mais juſtas cauſas ⁊ rrazam da pelleia. Nos pelleiamos por deos, polla ffee pella uerdade

Eſtes arrenegados que ueedes pelleiam contra deos pella falſidade. Nos por noſſa terra elles polla que nos tem forçada ⁊ que rem forçar. Nos pello ſãgue ⁊ uimgança de noſſos anteçeſſores elles por ajnda eſpargerem cruelmẽte o noſſo. Nos por poer noſſos pais noſſas peſſoas noſſas molheres ⁊ filhos em liberdade elles a nos todos em ſeu catiueiro

A terra que oje em dia tem ⁊ peſſuiem em africa ⁊ em eſpanha noſſa foy ⁊ a xpãaos por noſſos peccados a tomaram. E aguora que deos quer que a cobremos com ſeu deſfazimento ⁊ deſtroiçam nam deſfalleçamos aauomtade de deos ⁊ a tamanho been noſſo

Oo quamta merçee nos deos faz caualleiros ⁊ aquanto bem nos chegou ſelho bem conheçermos chegounos a huũ dia ⁊ feito tam glorioſo quanto caualleiros nam poderiam nem ſaberiam mais deſeiar chegounos a pelleiarmos por elle ⁊ por nos pelleia ſua ⁊ noſſa contra çinquo Reis mouros jmijgos da ſua ſamta ffee em que nos elle ſaluou pelleia em que mataremos ſeguros de culpa morreremos mais ſeguros de gallardam. Matamdo ganharemos terra ⁊ homrra temporall morrẽdo gaanhamos o ceeo ⁊ gloria eterna

Matamdo tolhemos a uida a noſſos jmijgos morrendo damola a nos pera ſempre. E a quẽ ſe deue mais noſſa uida que a deos que no lla deu nem noſſo ſangue que a xpo q̃o ſeu primeiro por nos eſpargeo. Nem que podemos fazer neſte mundo por elle que mujto mais ⁊ primeiro nam fezeſe por nos. Elle ſeendo filho de dẽs ſe abaixou a naçer homem por nos fazer filhos de dẽs. E nos filhos de homẽes ainda por elle nam faremos por homde filhos de dẽs pareçamos. Elle padeçeo por nos soo nuu ⁊ deſpido ⁊ ſẽ gallardam ⁊ nos cubertos darmas ⁊ acompanhados ⁊ com gualardam mujto mayor que mereçimento rreçeamos de pelleiar por quem aſſi morreo por nos. Pera que nos fez logo dẽs, pera que nos teue amor tam ſobeio que por rremijr tam ingratos ſuos, deu ſeu proprio filho ſeendo loguo quãto aſſi fez por nos ⁊ nos poſſamos fazer por elle feito tudo ſoo por nos ⁊ pera nos que a dẽs nam lhe faz meſter nada. Certo nam he de homẽes nem de caualleiros ⁊ mujto menos de xpãaos rreçearmos trabalho que nos ſaae em tanta gloria. Nem morte que nos paſſa ainda ꝑa ſempre ſegura de morte.

Pollo quall meus bõs caualleiros tenhamos mujta ffee mujta eſperança em noſſo ſeñor o dia de amanhaã, em que com ſua graça uemçeremos a batalha ſera de tanto prazer pera nos ⁊ nos apreſenta tanta gloria ⁊ homrra ꝑa o outro mũdo ⁊ pera eſte. Que cuydando no premio ſſe faz ligeiro o trabalho. Nam curees de nehuũs rreçeos nem temores, que a lembrãça de dẽs ⁊ de tanto bem noſſo nollos deue lançar fora de noſſos coraçõees. Hyuos aguora todos em boora rrepouſar ⁊ eſperaae com mujto prazer ⁊ deſcãſo o dia damanhaã tam ledo ⁊ tam prazenteiro como numqua amanheçeo a caualleiros. Tanto q̃ amanheçeer uaamos logo com a graça de dẽs ao que uiemos fazer ca elle hi ha de ſer com noſco como ſempre he com os ſeus. Elle poꝛ ſua piedade nollo dara feito ⁊ ueŋçido em noſſas maãos. E demanhãa prazẽdo a elle acabaremos de comfirmar pera ſempre o boom nome ⁊ louuoꝛ que os portugueſes tem de ſaberem bem aguardar ſeu ſeñoꝛ nas preſſas ⁊ perijgos mayoꝛes. Poꝛ que com aajuda do ſeñoꝛ dẽs eu eſpero tomar tall lugar na pelleia honde me faça meſter voſſas maãos ⁊ ajuda. Quando os portugueſes ouuiram taaes pallauras com tanto ⁊ tam comfiado eſforço do prĩçipe foram aſſi todos eſforçados ⁊ animados de huũ coraçam pera ſuir a dẽs ⁊ a elle naq̃lla batalha que pareçeo ſeer tres paſſado em cada huũ o meſmo eſforço que no principe viam. E rreſpomderam todos muy ledos que pois elle queria ⁊ lhe aſſi pareçia elles eſtauã muy preſtes pera fazer o que ſempre fizeram aquelles donde elles deçendiam.

Como noſſo ſeñoꝛ apareçeo aquella noite ao principe dom affomſſo hamrriquez poſto na cruz como padeçeo poꝛ nos Cap. x.v.

Quando foy contra a tarde depois que o prĩçipe fez poer as guardas em ſeu arrayall o hirmitã que eſtaua na hirmida que açima diſſemos ueo a elle ⁊ diſſelhe. Principe dõ affõ dẽs te manda per mim dezer q̃ polla gramde boomdade ⁊ deſeios que tees deo ſuir quer q̃ tu ſeias ledo ⁊ eſforçado. Elle te fara demenhãa uemçer elRey iſmar ⁊ todos ſeus grãdes poderes. E mais te mãda per mym dizer que quãdo ouuyres tamjer huũa campainha que na hirmida eſtaa tu ſahiras fora ⁊ elle te apareçera no çeo aſſi como padeçeo pellos peccadores. E ja ãte deſto elle tijnha feito ⁊ dotado com gramde deuaçam ho moeſteiro de ſancta cruz de coimbraa aa honrra da morte ⁊ payxam que noſſo ſeñoꝛ rreçebeo na cruz. Pollo quall he de creer que lhe quis dẽs aſſi apareçer poꝛ que per honrra lhe cada huũ mais mereçe per hi o mais honrra ⁊ aleuãta. Deſque ſe partio ho irmi tam o principe dom affonſſo ⁊ pos os giolhos em terra ⁊ diſſe O boom ſeñor de todo poderoſo a que todas criaturas obedeçem ſogeitas a teu poder ⁊ querer a ti ſoo conheço ⁊ tenho em merçe os grandes bees ⁊ merçes que me tees feito ⁊ fazes em me mãdares prometer tam grande couſa como eſta E tu ſeñor ſabes q̃ por te ſuir paſſo muyta fadiga ⁊ traballo contra estes teus jmygos Com os quaes por seerem contra ti eu nam quero paz nem teer amigos E pois enquanto uiuer me nam ey de partir de teu ſuiço a tua jnfijnida piedade peço que ſempre me aiudes ⁊ tenhas em tua ſanta guarda Porque o jmijguo da linhagem humanall nam ſeia poderoſo pera me tornar de teu ſẽſuiço nem fazer que meus feitos ſeiam ante ti avorreçidos E deſque iſto diſſe com outras muy deuotas pallauras encomendouſſe a dẽ ⁊ a uirgem glorioſa ſua madre entam encoſtouſe ⁊ adormeçeo E quãdo foi huũa mea ora ante manhaã tangeoſſe a campãa como ho jrmitam diſſera E o principe ſayoſſe fora de ſua tenda ⁊ segundo elle meeſmo diſſe ⁊ deu teſtimunho em ſua eſtoria viu noſſo ſeñor em cruz na maneira que diſſera ho jrmitam E adorouho muy deuotamente com lagrimas de grande prazer comfortado ⁊ animado com tall emleuamento ⁊ comfirmaçam do ſpiritu ſanto que ſſe afirma tanto que uio noſſo ſeñor auer antre outras pallauras fallado alguũas ſobre coraçam ⁊ ſpiritu humano dizẽdo Sñor aos hereges aos hereges faz meſter apareçeres Ca eu ſem nehũa duuida creo ⁊ eſpero em ti firmemente Iſſo meſmo nam he pera leixar de creer o q̃ tambem ſſe afirma que neſte apareçimento foy o principe dom affõm çertificado per dẽ de ſempre portugall auer de ſer comſeruado em rregno E o tẽpo ⁊ caſo aquella ora ⁊ ſua uirtude ⁊ mereçimentos erã taaes pera lho dẽ prometer

E mais ſe afirma que ſeer eſta a uomtade de noſſo ſenõr comfirmou depois huũ parçeiro de ſam franciſco homẽ ſamto que ueo a portugall do que nos tempos paſſados ⁊ em noſſos dias de ſeia louuado ſe uio muy gramde moſtra diſſo a tee agora. Tudo he ꝑa creer que noſſo ſõr quereria ⁊ faria a prinçipe tam uirtuoſo ſobre que fundaua rregno ⁊ rreis tam uirtuoſos ꝑa tamto ſeu ſiruiço ⁊ da ſamta ffee catholica. E por ſuas couſas amdarẽ por culpa dos tempos em muy falleçida lembramça de ſcͥptura quis dẽs ſegũdo pareçe que ficaſſem algũas em comfirmada fama

Como ho prinçipe dom affomſſo hamrriquez depois de hordenar ſuas azes ꝑa pelleiar com os mouros no campo dourique foy alleuamtado por Rey cap.º x.bj.

Tamto quelhe noſſo Señor deſapareçeo o prinçipe muy cheo de prazer ⁊ eſforço ſe veo ꝑa ſua temda ⁊ fez ſſe armar mamdãdo dar aas trombetas atabaques ⁊ anafiis. E do arrayall foram loguo todos alleuamtados ⁊ começaram ſe de comfeſſar ⁊ ouuyr ſuas miſſas ⁊ comũgar. encomẽdamdoſſe todos a dẽs cõ grãde deuaçam ⁊ allegria. Iſto acabado partio o prĩçipe ſua gemte em quatro azes na primeira meteo trezemtos de cauallo ⁊ tres mill homẽes de pee. E na rreguarda fez outra az em que hiam outros trezemtos de cauallo ⁊ tres mill homẽes de pee. Huũa das allas fez de duzemtos de cauallo ⁊ dous mill de pee. Outra alla fez doutros tãtos que eram ꝑ todos dez mill homẽes de pee ⁊ mill de cauallo. Na primeira az hia o prinçipe dom affom com muy boos caualleiros. hija com elle dom pero paaez alferez que leuaua a ſua bamdeira. E dom dioguo gomçaluez que era gram rrico homem. A rreguarda foy encomemdada a dom lourenço viegas. E a dõ gomçallo de ſouſa E alla ezquerda amem moniz filho de dom egas moniz ja finado. E a dereita a ſeu irmaão martim moniz

¶ Nom ceſſaua o pꝛimcipe em hoꝛdenando as azes ⁊ depois de oꝛdenadas corremdo poꝛ todos animallos ⁊ esfoꝛçar ⁊ chamãdos per ſeus nomes trazellos aalembꝛamça do que lhes tynha fallado ⁊ emcomemdado ⁊ nelles cabia fazer

¶ E aſſi desque o ſoll ſahio ⁊ ferio nas armas dos xpãaos mayoꝛmente hido acompanhados da graça de dẽs espꝛamdeçiam ⁊ rreluziam tam grãdemente que ainda que poucos foſſem nã auia poder mayoꝛ que os nam temeſſe

¶ Os mouros tambem de ſeu cabo poſtos no campo fezeram deſſi doze azes de gemte muy groſſa aſſi de pee como de cauallo E quamdo os ſenõꝛes ⁊ grandes que eſtauam com o pꝛimcipe dom affom virã as azes dos mouros ⁊ gram demultidam delles ſem cõto chegaram ao pꝛimcipe ⁊ diſſeram

¶ Sñoꝛ nos uũs avos que nos façaaes hũua merçe aquall ſeja grande bẽ ⁊ homrra aos que aqui viuerem ⁊ aos que morrerem ⁊ a todos os de ſua geeraçam O pꝛimcipe lhes rreſpomdeo que diſſeſſem que nam auia couſſa que em ſeu poder foſſe de ffazer que de boa vomtade nam fizeſſe Elles diſſeram Señoꝛ o que toda eſta voſſa gemte vos pede he que vos cõſimtaaes que vos façam Rey E aſſi auera mais eſfoꝛço pera pelleiar

¶ Reſpomdeo elle ⁊ diſſe Amigos ſenõꝛes ⁊ irmaãos eu aſſaz tenho de homrra ⁊ ſenõꝛio amtre vos poꝛ ſempꝛe ſeer de vos muy bem ſeruido ⁊ aguardado E poꝛ que diſto me comtento aſſaz nam me quero chamar Rey nem ſello Mas eu como voſſo irmaão ⁊ cõpanheiro vos ajudarey com o meu coꝛpo comtra eſtes imfiees imijgos da ffee Quanto mais que pera o q̃ dizees o lugar nem oꝛa nã ſam conuenientes Pello quall pera o feito em que eſtamos vos ſeede muy eſ fórçados ⁊ nam temaaes nada. Cao señor Jesu x̃ por cuja ffees somos aqui juntos ⁊ prestes ꝑa pellejar ⁊ esparger noſſo samgue como elle fez por nos nos ajudara comtra estes jmijgos ⁊ os dara vençidos em noſſas maãos ⁊ o preçioſſo apostollo samtiaguo cujo dia oje he sera noſſo capitam ⁊ valledor nesta batalha. Respomderam elles todos Sñor praza a dẽs que assi seja ⁊ nã menos ho esperamos de sua graça. Porem ꝑa elle seer milhor sirvido de vos ⁊ de nos neste feito ⁊ em todollos outros adiante he muy neçessario q̃ vos alcemos por Rey. E nã deve hũua soo vontade vossa de torvar a todos que vollo tãto pedimos ⁊ desejamos.

O principe veendosse tam afficado delles. Disse que pois assi era que fezessem o que lhes bem pareçesse. E emtam todos ho levamtaram por Rey bradamdo com gramde prazer ⁊ allegria Reall Reall por elRey dom Afomsso hãrriques de portugall.

Como ho principe depois dallevamtado por Rey de portugall deu a batalha a çinquo Reis mouros no campo dourique ⁊ do gram vemçimento della. Cap. x. bij.

Dito esto elRey cavalgou logo em hũu cavallo grãde ⁊ fremoso que lhe foy trazido cuberto de suas armas bramcas como damtes trazia. E esses senõres ⁊ cavalleiros se tornaram cada hũu a suas azes ⁊ lugares hordenados ⁊ sem mais tardamça moveram comtra os mouros que ja vijnham comtra elles. ElRey quamdo vio seer tẽpo disse a dom Pero Paez seu alferez que aballasse mais rrijo com a bamdeira. E toda sua aaz o fez assi. E forã juntos ferir mujto rrijo nos mouros homde elRey que hija diamte ferio hũu mouro da lamça de tall emcõtro que deu loguo com elle morto em terra. E rrompemdo a primeira aaz dos mouros cheguaram aa segũda de gemte muy grossa. Alli foi gramde sem comto ho

poder dos mouros que tam
bem das outras azes carre
garam ſobre elRey Emtam
dom lourenço veegas ⁊ dom
gomçallo de ſouſa que tra
ziam arreguarda acudiram
a elRey muy eſforçadamēte
E foy a pelleya muy grāde
⁊ muy ferida damballas par
tes E iſſo meeſmo martim
moniz ⁊ meem moniz Irma
ãos capitaães das allas em
traram cada huũ de ſua par
te na batalha como eſforça
dos caualleiros que eram fa
zendo grande matança nos
mouros todos ho faziam mᵗᵒ
bem Mas em eſpiçiall muy
dauamtagem elRey dom af
fomſſo que hera muy grāde
de corpo ⁊ de muy aſijnada
uallemtia de força grande ⁊
coraçam muyto maior ⁊ grā
cortador deſpada E por tanto
ſeu pelleiar hom deſeto paua
amtre todos era auamteia
do E ffoy eſta batalha tā
brauamente pelleiada que
durou atee oras de meo dia
ſem tomar fim ſeendo ho dia
tam queemte ⁊ poo tanto na
quelle tempo que cada huũa

deſtas couſas com pouca ma
is affronta os deuera canſar
Mas noſſo Senõr que era cõ
elRey dom affomſſo tam boom
⁊ eſforçado caualleiro ⁊ com
os ſeus lhes deu eſforço como
nem com nhũa deſtas mē cõ
tanta multidam de mouros a
fraquaſſem Damdolhe da ba
talha ⁊ de tudo tam gram uēci
mento quall ſe nam lee de tā
poucos a tamtos em batalha
campall aprazada E ffoy
aſſi uemçido elRey Iſmar ⁊ os
quatro Reis que uijnhā com
elle E mortos na pelleia
muy grande comto dos mo
uros ⁊ muytas das molheres
pelleiadoras que açima diſſe
mos Nem da parte dos xp̃ãa
os foy auitoria ſem perda grā
de Morreram muytos ãtre
os quaes martim moniz ca
pitam da alla dr̃ta E dom
dioguo gõçaluez homẽes muy
principaaes Nam ſſe
eſpamte ninguē nem duuy
de do que emçima eſcreuo da
grandeza deſte uemçimento
como ia vi eſpantar alguũs
por mo aſſi ouuirē quanto
plutarco ⁊ outros autores

gregos E assi titulliuio com outros latinos comcordamdo afirmam ⁊ dizem auctoria da batalha que luçio lucullo capitam de rroma ouue em asia contra Rey tigranes seer amavor que o soll numqua vio seemdo os rromaãos homze mill de pees afora agemte de cauallo E os Jmijgos duzemtos ⁊ uimte mill de pelleia auemdoo loguo com gente tam couarda ⁊ prestes pera fugir que sobre morrerem delles çem mill no desbarato dos rromaaos soos çimquo morreram E feridos nam passaram de çẽto Domdesse escpreue que os rromaãos ouueram bergonha ⁊ sse rriram dessi meesmos por tomarem armas pera tam vill gemte Da quall segũdo afirma titulliuo eram os uemçedores quasi abigesima parte O que em muy mayor graao ⁊ desigualdamça sse deue istimar ⁊ dizer desta bitoria del Rey dom affomsso assi pollo mujto mais numero de Jmijguos ⁊ menos dos xp̃aãos como polla ballemtia ⁊ animosidade ⁊ feita contraira dos Jmfiees E aalem disso bezados aas meesmas guerras nossas ⁊ a mujtas uitorias avidas cõtra nos cõquessetinhã feito bemcedores da xp̃istindade ⁊ senhoreado ho mumdo Em des o tempo de luçio locullo pera ca nam acho uitoria dessas mais assignadas que foram perque desta del Rey dom affõsso se deuia jullguar nem dezer menos do que disse.

Como el Rey dom affõm hãrriquez depois da batalha uẽçida acreçentou em suas armas sinaaes que mostrasse o que lhe alli acomteçera ⁊ da noua que ouue do corpo de sam uiçente por alguũs que hi forã tomados. cap.º x.bij.

Depois da batalha uemçida esteue el Rey dom affomsso tres dias no campo como he de costume fazerem os Reis se lhe forçada neçessidade nã uem E estamdo assy no campo em lembrança da gramde merçee que lhe dẽ em aquelle dia fezera

Acreçemtou em ſuas armas ſinais que moſtraſſem o que lhe alli acontecera Primeiramẽte por que lhe noſſo ſenhor apareçera no çeeo em cruz por ſobre o cãpo branco que damtes no eſcudo trazia por armas huũa cruz toda azull partida em çinco eſcudos pellos çimquo Reis que veçera. E meteo trimta dinheiros de prata em cada huũ dos eſcudos em rremenbrança da morte ⁊ paixã de noſſo ſenhor bemdito por trimta dinheiros E os Reis de portugall que depois veheram veemdo como ſſe nã podiam meter tamtos dinheiros em pequenos eſcudos darmas

Poseram em cada huũ dos çimquo eſcudos çinquo dinheiros em aſpa. E aſſi comtando per ſy cada huũa carreira da cruz de longo ⁊ atraves metemdo ſempre no comto dambollas vezes ho eſcudo dameetade fazem trimta dinheiros E deſta maneira ſe trazem aguora

Depois dos tres dias paſſados que elRey dom Affõſſo eſteve no campo com muy grande homrra ⁊ grandes preſas douro prata priſoneiros ⁊ gaados tomados na batalha tornouſe pera coymbra

Antre os priſoneiros era huũ boom quinham de gemte que que chamavam moçaraves os quaaes eram xpãaos que os mouros tijnham por cativos naquella terra. E quamdo elRey chegou a coymbra o priol de ſamta cruz ho ſahio a rreçeber ⁊ diſſelhe Do ſenhor Rey ⁊ vos outros nobres baroões que ſoees filhos da ſamta madre egreia por que trazees aſſi preſos ⁊ cativos estes xpãaos ⁊ irmããos voſſos como ſſe foſſem Infiees devemdo os de teer ⁊ trautar como vos meeſmos

Ora vos peço ſenhor pois ſam da ley de xpõ como vos ſeiam ſoltos ⁊ livres da priſã.

ElRey que era muy ſogiguada a toda rrezam ⁊ virtude de todo boom ⁊ verdadeiro xpaão outorgou loguo no que o prioll fallou ⁊ os mamdou todos ſolltar ⁊ livrar de cativeiro

Vijnham amtre estes moçaraves dous homẽes de grande hidade ⁊ muy louvada vida. Os quaaes comtarom a elRey como ja eſtiveram no cabo da terra do allgarue q̃ mais ſaae ao mar doçidemte. E que naq̃lle lugar jazia o corpo do martir ſã uiçemte ao qual elles alli uirã fazer muytos millagres. Quamdo elRey dom affom esto ouuio tomou gramde deſeio de auer aq̃lle ſamto corpo em ſua terra. Mas pois a eſtoria me trouxe a fazer meemçam de tam glorioſo martir q̃ em portugall teemos pareçe me erro paſſar aſſi por elle ſẽ dizer primeiro ao menos em rroma como ⁊ homde foy martirizado ⁊ ſeu corpo guardado dos xpãaos. E depois em ſeus lugares comtarey como foi trazido aaquelle cabo q̃ſſe ora de ſeu nome chama cabo de ſam uicente hõde per duas uezes foi buſcado. E namſſe podemdo achar da primeira foi achado da ſegũda ⁊ foy trazido a lixboa //

Como daçiano ueo em eſpanha per mamdado do emperador de rroma ⁊ mamdou matar ſam bicemte depois de muy atormemtado por preegar a ffee de xpo. Capitullo x.jx.

FOy ho martir ſam uicemte naturall da çidade doſca que ora he no rregno daragam de muy nobre linhagem de ffee ⁊ uirtudes muyto mais nobre ffoy diſçipullo do marter papa ſixto o primeiro. E parçeiro muyto como jrmaão de ſam lourenço. E ſeemdo emuiado a eſpanha pollo papa chegouſſe a ſam ballerio biſpo de uallemça. O quall por ſeer empachado da lingua em preegaçõoes ⁊ muytos outros autos de ſeruiço de deus cometia ho cargo a ſam uiçemte. Era entam emperador de rroma diocliçiano jemtio que fez jeerallmente pollo mũdo a deçima perſeguiçam cõtra criſtaãos que durou dez ãnos ⁊ foy mayor ⁊ mais cruell que nehũua feita antes nem depois. E amtre os executores que a iſſo mamdou per todallas prouençias emuiou daçiano em eſpanha. O q̃ll eſtamdo na çidade de uallemça tamto que ſoube da uida de ſã ballerio ⁊ de ſam biçemte ⁊ da doutrina de xp̃o que ao pouoo preegauã os fez trazer

trazer pam tesſi pregũtandolhe
⁊ emquerendo com gram sanha,
⁊ ameaças pellas obras que
faziam ⁊ preegauam E sam
ballerio por seer ja muy uelho
⁊ empachado da falla como di
to he começou rresponder mã
sſo ⁊ de uagar Disſe entã sã
viçemte a sam uallerio
Padre nam compre aqui rre
posta que pareça emcolheita
Mas se mandardes eu rrespõ
derei a este juiz Sam uallerio
rrespomdeolhe Prazme filho
Que como sabes dias a que
te tenho cometido minhas ue
zes Emtam sam uiçe
te rrespomdeo ⁊ fallou adaçia
no com tanto feruor ⁊ cõstam
çia polla ffee de xpõ que daçi
ano muy jrado ho mamdou muy
fortememte atormemtar quãto
mais nam foy martir mudan
dolhe ⁊ dobrando asſim de oti
jar de xpõ per mujtos dias os
tormentos taaes ⁊ tamtos quã
to crueza mujto sobejamente ẽ
uemtar ⁊ fazer sem ficar nehũ
quesſe posſa cuidar De quaa
es por breuidade dizer escuso
Vemdosſe daçiano com
todos seus tormentos per ãte
todos uemçido ⁊ sam uiçemte
cada uez nelles mais bemçedor
⁊ glorificado rreçeamdo quesſe
por emtam morresſe nos tor
mentos leuaria desſi maior glo
ria mandou que o lamçasſem
em huũa cama muy molle ⁊
curar mujto bem delle pera de
pois de conualleçido lhe rreno
uar nouas doores ⁊ chagas
E asſi por continuaçam de
tormentos fazello rrender
Mas elle jazemdo na que
lla preciosa ⁊ nam caridosa cama
deu a alma a dẽs que como sua
aquis leuar pasſi ⁊ aver por
escusa de mais exames nem pro
uas de uirtudes Sabem
do sua morte daçiano a jmda ẽ
tam senam doeo dall senam de ui
uo seer tolhido a sua crueza Di
zemdo pois em uiuo ho nam
uemçi morto o bemçerei ⁊ desta
rey Mamdou emtam lã
çar o corpo aas aves ⁊ allima
rias que o comesſem homde jou
ue pollos amjos tam gardado q̃
nehuũa lhe nam pos boca Am
tes de coruos que all nam bus
cam foy huũ uisto guardallo ⁊
deffemdello O que seemdo dito
adaçiano disſe com amesma sa

nha ⁊ crueza damtes. Demaiſſe nem morto o podera vemçer.

Emtam mandou atar hũa grande moo ao corpo ⁊ lançalo no mar pera debaaxo do maar ser escomdido ⁊ desfeito quem ſobre a terra nam podera. Mas o corpo de ſam viçemte millagroſamẽte veo teer a terra primeiro que o meeſmo barco que o foy deitar. E alli ꝑ ſua rrevellaçam ffoy ſabido ⁊ rrecolhido ſeu corpo dalguũs xpãaos que o devotamẽte emterraram fazendo hi ſẽpre muytos millagres.

Padeçeo depois de noſſo ſenor duzentꝰ ⁊ oitemta ⁊ ſete annos.

Deſte martir glorioſo fallã muytos ſamtos doutores mui grandes louvores. Amtre os quaaes diz delle ſamto aguſtinho. O bem aventurado viçemte verdadeiramẽte vemçẽte. Vemçeo nas pallavras vemçeo nas penas vẽçeo na comfiſſam vemçeo na tribullaçã vemçeo queimado vemçeo allaguado vemçeo vivo vemçeo morto.

Como o corpo de ſam viçẽte foy trazido ao cabo que ſſe ora chama de ſam viçemte ⁊ como elRey dom affom̃ o foy laa buſquar ⁊ nam ho podemdo achar ſe tornou ꝑa coimbra. C. xx.

Emtam as eſtorias dos aravigos que ãdamdo a era dos mouros em çemto ⁊ trimta ⁊ çimco annos ſe levamtou nas eſpanhas huũ poderoſſo homem a que chamavam abdenamer. O quall começou a comquiſtar ⁊ ſogiguar per eſpanha aſſi mouros como xpãaos. Nam achãdo ſamtuario de xpãaos que nam deſtroiſſe nem hoſſos de martires que nam queimaſſe.

E amdamdo neſta comquiſta foi teer a aragam ⁊ a vallemça. E os homẽes que tijnham o corpo do martir ſam viçemte quamdo ſouberam de ſua vijmda ⁊ do que fazia aas rrelliquias ⁊ corpos dos ſãtos ouveram ſeu acordo de fogirẽ com elle pera terra homde foſſe guardado. E prouue a noſſo ſeñor de os guiar aaquelle cabo chamado ora de ſam viçemte como açima ſſe diz ꝑa o ſeu corpo alli ſeer emterrado ⁊ eſcondido.

E aquelles homẽes bõos que o troxeram eſte ueram comtinuadamente com elle atee que por alli chegou hũ cauallejro mouro que moraua naquella terra dos allgarues naturall do rregno de ffez a que chamauam albofaçem E comtam as estorias em como elle diſſe que amdando per alli de noite achara certos homeẽs guardamdo aquelle corpo De quaaes matara ꝛ leixara o corpo Ouuijndo elRey dom affomſſo ho cõteudo neſta estoria com o que lhe tynha fallado ꝛ afirmado os dous uelhos moçarauees de como eſteueram naquelle meeſmo lugar homde iazia o corpo de ſam uiçemte Teue comſelho com os ſeus em que maneira ho poderiam auer E acordaram que fezeſſem tregoas com os mouros por tempo çerto Ellas feitas elRey dom affomſſo partio de coimbra pera aquelle lugar com tanto deſejo ꝛ deuaçam que apagaua em ſeu coraçam ꝛ ſẽtido todo rreçeo de trabalho ꝛ perijguo que niſſo corria, E achegamdo laa fez buſcar com gramde dilligemçia o corpo de ſam biçemte ꝛ nũqua o pode achar Por noſſo ſenhor teer hordenado que ho iazijguo deſte glorioſo martir foſſe na çidade de lixboa homde agora iaz a quall ainda entam era de mouros Quando elRey dom affomſſo uio que nã podia achar este ſamto corpo como quer que muyto lhe peſaſſe rremeteo ſeu peſar a abomtade do ſenhor deos que por emtam pareçia ſer aquella ꝛ tornou ſe pera coymbra.

Do rrecado ꝛ embaxada que o papa mandou per o bispo de coĩbra a elRey dom affomſſo hamrriquez ſobre a priſam de ſua may ꝛ o que niſſo paſſou com o bispo Cap xx.j.

Depois deſto eſtando elRey dom affomſſo hamrriquez em coymbra ſua may ſe enuiou muyto querelar ao ſamto padre da priſã em que a tynha ſeu filho tãtos tempos auia E o padre ſãto teue aquella couſa por eſtranha ꝛ muyto mall feyta E determinou de mamdar a portugall ſobre ello ho biſpo de coymbra que entã laa eſtaua,

em rroma Damdolhe cartas
⁊ grandes mandados pera
elRey dom affomſſo que tira
ſſe ſua mãy da priſſam E nã
ho querendo aſſi comprir poſſe
ſe amtredito ẽtodo o rregno
Partio ho bp̄o pera portugall
⁊ ueo a elRey Ao quall depois
de dar as letras do ſamto pa
dre ⁊ dezer ſua embaxada El
Rey diſſe ao bp̄o que tinha o
padre ſamto de fazer em elle
teer ſua may preſa Que foſſe
bem çerto que nem por mãdado
do papa nem outro nehuũ elle
em modo alguũ a ſolltaria por
queo abia aſſi por mais ſiuço
de dẽs ⁊ bem de ſeu rregno
Quamdo o bp̄o ujo que ou
tro rrecado nam podia nem
eſperaba achar em elRei tra
balhouſſe de comprir oqueo
ſamto padre lhe tinha mãda
do Emtam eſcomũgou toda
a terra ⁊ partioſſe de noite fo
gindo Quamdo beo
pella manhaã diſſeram a el
Rey que era eſcomũgado ⁊
toda ſua terra Do que ſeemdo
muy jrado ſe foy aa ſee ⁊ fez ẽ
trar todollos conegos na cra
ſta em cabido ⁊ diſſelhes
Damtre todos me dar huũ biſ
po Elles rreſpomderam todos
bp̄o teemos como uos daremos
bp̄o Diſſe elRey Eſſe que uos
dizees nũqua aqui ſera biſpo
em todos meus dias Mas
pois aſſi he ſaiuos todos pella
porta fora ⁊ eu catarei quem
faça bp̄o Elles ſahiramſe
ElRey bijmdo pella cras
ta uio uir huũ clerigo que e
ra negro ⁊ diſſelhe Como as
nome O clerigo rreſpomdeo
ei nome martim E teu pay
comoſſe chamaua Çollema
diſſe elle ElRey pregũtou
lhe Es bom clerigo ou ſa
bes bem ho offiçio da egreia
E elle rreſpomdeo Nam a
milhores dous na eſpanha nẽ
queo milhor ſaybam Emtã
lhe diſſe elRey Tu ſeras bp̄o
dom çollema ⁊ hordena logo
como me diguas miſſa Snõr
diſſe elle eu nam ſom horde
nado como bp̄o pera uolla
poder dizer Acudio elRey
Eu te hordeno como biſ
po que ma poſſas dizer E
aparelhate como loguo ma
digas ſenam eu te cortarey
a cabeça com eſta eſpada E

o clerigo com medo rreueſtioſſe pera dizer miſſa ſolenemente como bp̃o Sabido eſte feito em rroma cuidaram que elRey era herege E emuioulhe o papa huũ cardeall que lhe emſinaſſe a ffee

Aqui falla duarte galluã autor como eſte feito delRey dõ affom hamrriquez ⁊ outros ſemelhantes nos bões p̃icipes deuẽ ſer iulgados Cap̃ xx.ij.

A Nouidade que eſta couſa aſſi feita ꝑ elRey dom affomſſo hamrriquez aſſi podera pareçer aquẽ quer que a leer ⁊ ouuir como ꝫ pareçeo naquelle tempo me faz auer por neçeſſario amtes que mais por ella proſigua fazer alguũa ſalua deſte caſo por trazer comſiguo moſtra de exorbitamçia noque çerto aſſi como ſe nam pode neguar couſſas de tal modo feitas ſerem fora do q̃ os homẽes deuẽ aſſi ſenã podem leuar de cõffeſſar o modo ⁊ maneira do Rey ſeer muy fora dos outros homẽes Ca o Rey nam he Rey perſi nem paſi ⁊ pera obrar ⁊ ſſe ſaluar Outro ha de ſeer o caminho do Rey outro o do frade E pois o coraçam do Rey he na maão de dẽs ⁊ honde dẽs quer ho ẽclina ſegũdo diz a ſagrada eſcp̃tura Comoſſe deue creer nem cuidar que Rey catholico ⁊ uirtuoſo faça nehuũa couſa ſemelhamte fora da vontade ⁊ querer de dẽs a inda que ſeia fora da uõtade ⁊ pareçer dos homẽes Que aſſi como dẽs ſem noſſo ſaber nos leua muytas uezes per honde nam queremos ao que mais deuemos querer aſſi he de cuidar que deſpenſa ocultamente ſempre porẽ iuſtamente Como ſſe faça aas uezes o que pareçe que nã deue ſeer por que uenhamos ao que elle quer ⁊ hordena que ſeia E hordenaua dẽs ⁊ queria cõſtituir ⁊ eſtabelleçer portuguall rregno ꝑa muyto myſterio de ſeu ſ̃uiço ⁊ exalçamento da ſamta ffee como elle ſeia louuado ſe manifeſtou ⁊ cada uez mais manifeſta No que com muyta rrezam pode tambem emtrar eſte feito delRey dom affomſo em fazer aſſi eſte bp̃o como ſeguira ja emtam prenoſticada do grande miſterio que ſoo

per maao de ſeus ſobçeſſores no
ſo ſeñor ao diante hordenaua
que as gemtes tintas das e
thiopias ⁊ Jmdias ⁊ outras
terras nouamente per ſua na
uegaçam ⁊ comquiſta acha
das deueſſem emtrar ⁊ ſer me
tidas na ffee de x̊ E iſto tam
to pellauemtura per deꝰ q̃rido
⁊ ſegurado emtam neſte huũ
negro aſſi tomado ⁊ metido no
ſeo da ſamta madre egreja quã
to aguora a ſeu muyto louuor
ſe vee manifeſto ⁊ comprido ẽ
muy muytos outros per maão
dos ſobçeſſores dequem aquillo
fez Aſſi que ja elRey dõ
affomſſo poſto emtã nos come
ços deſtas couſſas teemdo caſ
tella por comtrarja E por ſeu
rreſpeito per uẽtura o papa E
pois lhe deꝰ pa iſſo tiraua ⁊ deſ
fazia os Jmpedimentos ⁊ che
guaua todollos bẽes ⁊ ajudas
Como nam creremos que deſ
pemſamdo com a ordem que de
u geeralmente antre os homẽs
Jmſpiraſſe no coraçam delRey
dom affom que ouueſſe por
bem fazer aſſi por emtam a
quellas couſſas ⁊ as fezeſſe
Quanto mais perſeuerãdo
elle depois no proposito dellas
ſem moſtramça da rrepemdimẽ
to como couſa que aſſi mais cõ
pria ao miſterio queſſe de por
tugall hordenaua que ja cõſti
tuirſe rregno E conſtituido a
creçemtarſe ⁊ acreçemtado cõ
ſeruarſſe ſem teer deuer cõ Jm
pedimentos humanos cõ trai
ros a tall deſpoſiçam ⁊ juizo di
uino tem a egreja por ſamtas
⁊ faz feſta por certas molhe
res queſſe mataram por em
ſeus corpos nom comſſemtirẽ
corrompimento E ha por ſal
uo ⁊ ſamto ſam ſam que tã
bem ſe matou ⁊ outros muy
tos comſigo Auemdo a egre
ja por çerto que o uirtuoſo co
raçam deſtes nam podia obrar
tamanho mall como he matar
ſe ſenam por Jnſtimto de deꝰ Jm
ſpirado Quãto mais ſe
deue cuidar ⁊ creer em menos
erro de Rex uirtuoſos per deꝰ muy
ajudados ⁊ proſperados ſeemdo
peſſoas pruuicas poſtas nos
rregnos pera bem dos rregnos
per deꝰ ⁊ nas maãos de deꝰ ma
is que nehuũs outros ho
mẽes E poſto que pella uẽ
tura ſſe ueia ou lea que cou

sas assi feitas nam careçerã neste mundo dalgũua puniçã he de cuidar que hordena dẽs isso porquesse cõsue todauia preposito ⁊ exemplo do que geeralmẽte mandou quesse fezesse maiormẽte nã seemdo as tribullaçõoes ⁊ penas deste mũdo cõdenaçam pera o outro mas prouaçã ou meezinha pera de bũu muyto boo Rey fazerem ainda milhor damdolhe aazo ⁊ causa de mais lembrança ⁊ conhecimento de dẽs ⁊ da uirtude.

Porque como diz sam gregorio. Os malles que neste mũdo nos apressam pera dẽs nos empuxam pollo quall os semelhantes casos em prĩçipes catholicos ⁊ uirtuosos como era elRey dom affomsso hãrriquez nam os queiramos assi ligeira mente iulgar que nam rremetamos ho intrinsico delles aaquelle supremo saber do senõr dẽs por cuia prouidemçia senam faz nada neste mũdo sem causa ⁊ assi nã nos fara nouidade nem espãto leellos nem ouuillos.

Como ho papa mandou hũu cardeall a elRey dõ affom hãrriquez sobre aprisam de sua may ⁊ sobre o bpo que elle fezera ⁊ do q̃ antre elles se passou em coymbra Cap° xx.iij.

Quando as nouas cheguaram ao sãto padre de como elRey dõ affomsso hamrriquez nã quisera obedeçer a suas cartas ⁊ mãdados pera soltar sua may ⁊ fezera assi aquelle bpo da maneira quesse disse ho sãto padre ⁊ toda a corte teue que elle era herege. E proposerã delhe embiar hũu cardeall queo emsinasse ⁊ mostrasse a fee ⁊ corregesse de quaes quer erros que teuesse. O qual ueo pellas cortes dos Reis despanha que sahiam a rreçebello muy hõrradamente. E ueindo ia o cardeall perto de coymbra hõde elRey estaua beheram alguũs fidallgos a elRey ⁊ disserãlhe Snõr aqui uos ueem hũu cardeall de rroma por estardes em desprazer ⁊ descõtentamẽto do papa por este bpo que fezestes. Disse elRey ainda me nam arrependo. E elles prosseguido mais auamte pella noua do cardeall disseram

Señor todollos Reis per ſuas terras vem ſegũdo ſſe diz lhe fazem quamta homrra podem ⁊ prouam ꝑa lhe beyiar amaão Diſſe emtã elRei Nam ſſey cardeall nem papa que acoymbra vheſſe ⁊ me temdeſſe amaão ꝑa lha beyiar em minha caſa quelhe eu nã cortaſſe ho braço pello cotouello com eſta eſpada ⁊ deſto nã podia elle eſcapar

Eſtas pallauras ſoube o cardeall em chegamdo acoymbra ⁊ tomou gram rreçeo ElRey nam quis ſair fora arreçebello Oque loguo o cardeall teue amaao ſinal E por tãto em cheguãdo ſſe foi loguo dereito aalcaçoua hõ de elRey pouſaua Alli ho rreçebe o elRey muy bem ⁊ diſſelhe Pois cardeall aque vheſtes a eſta terra ou que rriquezas me trazees de rroma pera eſtas oſtes que tam ameude faço de dia ⁊ de noite cõtra mouros Dõ cardeall amigo ſe vos ꝑuẽtura me tragees algo que medees daymo E ſſeme nam tragees nada tornauos voſſa vya

Sñor diſſe o cardeall eu ſom vijdo avos da parte do ſanto padre ꝑa vos emſſinar affee de xp̄o Reſpõdeo emtam elRey Certo aſſi teemos nos outros quaa bõos liuros da ffee neſta terra como vos laa em rroma E portãto bem ſabemos como ofilho de d̃s emcarnou na uirgem maria ⁊ della naçeo ⁊ eſto per obra do ſpiritu ſanto E como morreo na cruz por rremijr ageeraçã humanall ⁊ deſçendeo aos Infernos ⁊ ao terçeiro dia rreſurgio nã mortall ⁊ queo padre ⁊ ofilho ⁊ o ſp̄u ſanto ſam tres peſſoas rreallmẽte rrepartidas em hũa ſoo eſſemçia

E eſta ffee teemos ⁊ creemos firmem̃t tambẽ como vos laa em rroma Pollaquall nam auemos por agora meſter de vos outra doutrina nem emſino A vos dẽuos aguora eſtas couſas que ouuerdes meſter ⁊ de menhaã ſe d̃s q̃s eu ⁊ vos fallaremos ffoiſſe emtam o cardeall ꝑa a pouſada E mãdou loguo poer çeuada aas beſtas E tãto que foi mea noite mamdou chamar todollos clerigos da çidade ⁊ eſcomũgou a çidade ⁊ todo ho rregno ⁊ caualgou ⁊ foiſſe de guiſa que ãte menhaã amdou duas leguoas

Como elRey dom affõm ham

rriques ſabendo apartida do cardeall eſcõdida caualgou apos elle ⁊ do que depois dalcaçado cõ elle paſſou Cap. xx. iiij.

Leuamtouſſe elRey a outro dia pella menhã ⁊ diſſe a ſeus caualleiros Vaamos ueer o cardeall Diſſerõ elles Snõr muy ante menhãa ſe foi daqui ⁊ leixou eſcomũgado a uos ⁊ toda uoſſa terra Aſſi diſſe elRei ſellẽme apreſſa tal cauallo ⁊ cingeo ſua eſpada ⁊ caualgou agrãde preſa quãto podes apos elle Seguiãno todos mas elle ſeguĩdo era menẽcorio nam quis eſperar por ninguẽ E foy alcãçar o cardeall em hũu lugar que chamã abiuuerra apar de poraſes caminho da beira E como chegou a elle lançou lhe a mão do cabeçam ⁊ com a outra tirou a eſpada ⁊ alçou o braço cõ ella dizendo Da a cabeça treedor querẽdolha cortar Diſſeram quatro caualleiros que hi cheguarã com elle Snõr por merçe nõ queiraaes tall fazer ca ſſe matardes eſte cardeall cuidaram de todo em rroma que ſooes herege Diſſe entã elRey Por eſta pallaura que ora diſſeſtes uos lhe daaes a cabeça Mas pois aſſi he diſſe elRey Dom cardeall ou uos deſfareis quãto fezeſtes ou ca uos ficara toda uia a cabeça Snõr diſſe ho cardeall nam me queiraaes fazer mall ⁊ toda couſa que uos quiſerdes eu a farei de boamẽte O que eu quero que uos façaaes diz elRey he que deſcomũguees quãto eſcomũguaſtes E que nam leuees daqui ouro nem prata nẽ beſtas ſenam tres que uos abaſtaram E mais que me enuies hũa letra de rroma que nũqua eu nem portugall em meus dias ſeia eſcomũgado Ca eu ho guaanhei com eſta minha eſpada ⁊ iſto quero de uos por agora E porẽ uos leixarees aqui eſte uoſſo ſobrinho filho de uoſſa irmãa em prenda atee que a lletra uenha E ſſe ella atee quatro meſes aqui nam for que eu lhe corte a cabeça A tudo o cardeall diſſe que lhe aprazia E aſſi o ficou de fazer E entam lhe tomou elRey ⁊ quanta prata ⁊ ouro lhe achou ⁊ beſtas nã lhe leixãdo mais de tres que leuaſſe E diſſelhe Ora dom cardeall uos uos hi uoſo caminho que eſte he oſeruiço que eu de uos q̃ro ⁊ todauia uenha aletra

E iſto acabado ante queo cardeall partiſſe tirou elRey aca pa pelle ⁊ deſpioſſe todo ⁊ moſtrou mujtos ſinaaes de feridas que tinha pello corpo ⁊ diſſe Cardeall como eu ſã hereſe bem ſe moſtra per eſtes ſinaaes de que eu ouue eſtas emtall pelleia ⁊ tall ⁊ eſtas ẽ tall çidade ou ulla que tomei ⁊ todas por ſuiço de d̃s cõtra os jmijgos de noſſa ffee E ꝑa eſto leuar adiante uos tomo eſte ouro ⁊ prata por que eſtou muy minguado diſſo ⁊ me faz meſter ꝑa mĩ ⁊ ꝑa os meus ffoyſſe emtam ho cardeall ⁊ elRey tornouſſe acoimbra

Por eſtas mujtas feridas que elRey aſſi moſtrou ao cardeall ſe pode conheçer quanto mayores forã ſeus feitos ⁊ uallemtias dos queſſe acham eſcp̃tos por q̃ em nehũu cabo faz aeſtoria meẽçã que foſſe ferido nehũa ſoo vez de tantas nem em q̃ lugar

Mamdou elRey loguo huũ eſcudeiro acorte de rroma aſaber la omais emcubertamẽte que podeſſe que era o q̃ o papa ⁊ cardeaaes laa deziam delle por eſtas couſas que fazia E o eſcudeiro partio ⁊ ãdou detall preſſa que chegou arroma p̃meiro q̃o cardeall A cabo de dias eſcpreueo eſte eſcudeiro aelRey dom affõſo huũa carta que elle moſtrou ⁊ fez leer aeſſes do ſeu cõſelho Naquall dezia que quãdo o cardeall cheguara de portugall ⁊ o papa ſoubera como hija lhe preguũtara como paſſara cõ elRey dom affomſſo

E o cardeall lhe cõtou tudo como lhe acõteçera cõ elle ⁊ como ficara delhe ẽuiar aletra açima dita Ho papa orreprendeo mujto por ello dizendo que tall cuoſa como aquella ꝑteençia ſoomẽte aaſſee apoſtollica Nem era dado aelle nem aoutro nehũ prometer nẽ fiquar por tall caſo

Sñor ſamto padre diſſe o cardeall eu nam diguo letra mas ſe acadeira de ſam pedro fora minha eu lha leixara ⁊ dera de boamẽte por eſcapar de ſuas maaos Caſſeuos uireis ſobreuos huũ caualleiro tam forte ⁊ tam eſpãtoſo como elle he teruos huũa maão no cabeçam ⁊ outra alçada ꝑa uos cortar a cabeça ⁊ o ſeu cauallo nam menos alluoroçado ora com huũa maão ora com outra cauãdo aterra pareçer q̃ ia me fazia a coua uos deereis aletra ⁊ o papado por eſcapardes da morte E por tamto nam me deuees de culpar

Emtam lhe outorgou ho papa a letra na maneira queo cardeall quis E mandoulha alRey amte dos quatro meſes E elRey lhe enuiou ſeu ſobrinho bõrradamẽte como compria dãdolhe muyto E por cauſa diſto foy eſte cardeall tãto amiguo ſempre delRey dõ affom que todallas couſas que elle auia meſter da corte lhas fazia ⁊ acabaua com ho papa

E fez elRey dom affomſſo ẽquanto uiueo arçebp̃os ⁊ bp̃os em ſua terra quaaes elle quis E a carta quelhe enuiou o ſeu eſcudeiro mãdou ao ſeu eſcp̃uam quea aſſemtaſſe ⁊ eſcpreueſſe no liuro das eſtorias

Ora torna a eſtoria a elRey Iſmar que ueo tomar leyrea

Como depois deſto elRey Iſmar q̃ foy uẽçido no campo dourique ueo tomar leyrea ⁊ o prioll de ſamta cruz de coymbra foi alẽteio ⁊ tomou arrõches ⁊ como elRey dom affomſſo tornou outra uez tomar leyrea aos mouros

Cap̃. xx.v.

ElRey Iſmar oque foy uẽçido no campo dourique ꝑ elRey dom ãhamrriquez como ia diſſemos teendo ſempre grãde uõotade de guerrear xp̃aaos em eſpeciall depois de auer aq̃lle gramde deſbarato aiũtou muytas gemtes ⁊ ueoſſe a ſamtarẽ ⁊ de hi partio leuãdo cõſiguo abzeri que era alcayde dauilla ⁊ correo a terra atee cheguar aleyrea A quall combateo tam fortemẽte quea ẽtrou per força matãdo os mais dos xp̃aaos que hi acharam ⁊ leuãdo catiuo par goterres queo p̃oll de ſamta cruz hi poſera por alcayde

E depois de leixarem mouros no caſtello ⁊ uilla que a bem mãteueſſem ⁊ guardaſſem tornarãſe loguo ꝑa ſuas terras

fazemdo tudo iſto cõ tamta
preſſa ⁊ trigamça que elRey
dõ affom eſtando em coymbra
nã teue tp̃o ꝑa ſſe correger ⁊ ũ
abatalha com elles ffoy toma
da leyrea delRey iſmar era de
1140. noſſo ſñoꝛ de mill ⁊ cento ⁊
quarẽta ãnos Quãdo
o p̃oll de ſamta cruz aque cha
mauã theothonio homẽ ante
elRey muy iſtimado vio tom̃
da leyrea quelhe elRey dom ã
com muyta deuaçã ⁊ vontade
tynha dado tomou emſſi grã
de peſar E partimdoſſe do mo
eſteiro foiſſe a guerrear as ter
ras dalemteio que os mouros
poſſuyam hõde tomou avilla
darrõches Emquanto
o prioll aſſi laa amdou guerre
amdo elRey dom affomſſo tẽdo
grande peſar porſſe aſſi tomar
leyrea ajũtou outra vez jente ⁊
foy ſobre ella E deꝰ que ſempre
o ajudaua em todos ſeus feitos
lhe deu tam boa eſquẽça que per
força a tornou a tomar poſto q̃
os mouros a muy bem defemdeſſẽ
E eſto foi quatro dias por ãdar
de feuereiro era de noſſo ſeñoꝛ de
1145. mill ⁊ çento ⁊ quarẽta ⁊ çinquo
ãnos E poꝛ que elRey vio

que o prioll a que elle dãtes de
ra a villa lha nam guardara bẽ
pos nella ⁊ no caſtello tall guar
da q̃amda cõpria ꝑa ſua deffẽ
ſã quelha nam podeſſem aſſi os
mouros outra vez ligeiramẽte
tomar ⁊ tornouſſe ꝑa coymbra.

Como elRey dom affomſſo hãrriquez tornou a dar leyrea ao prioll de ſamta cruz ⁊ aſſi tambem arrõches em todo ho ſp̃uall ficamdo ho temporall com os Reres de portugall ⁊ como elRey caſou com dona mofalda filha do comde dom hãrriq̃ de lara ca. xxvj.

A Cabo de dias eſtãdo
elRey dõ affomſſo em
coymbra chegou ho
prioll de ſamta cruz ⁊ diſſe a
elRey Sñoꝛ vos deſtes a eſta
noſſa egreia a villa de leyrea
quãdo a tomaſtes aos mou
ros E com quãto eu fiz pera
ella ſer guardada todo aque
bem podia ⁊ deuia porẽ poꝛ no
ſſos peccados foy tomada de
mouros como ſſe vio Pollo
quall eu tomey tãto noio que
me fez leixar a maneira de
meu viuer hordenado ⁊ tomar
vida de amdar em guerra
No que ajnda me deꝰ ajudou

tanto que tomey a villa daſſõches. E ora Sñor ſomos aq̃ amte vos eu e meus amiguos. O feito daſſõches ⁊ o de lerzea todo poemos em uoſſa maao. E elRey auẽdo ſobre ello comſelho ⁊ ueemdo como os negoçios temporaaes nã cõuijnham a tall abito ⁊ rreligiã maiormente em feitos de guerra. Teue por bem que todo ho ſpũal deſtas uillas ambas foſſe de ſamta cruz. E o temporall fiq̃ſſe ſempre aos Reis de portugall.

Eſtando aſſi elRey dom affomſſo com muy grãde homrra ⁊ fama em coymbra foilhe cometido caſamẽto cõ dona mofalda filha do conde dom ãrrique dellaſa. E a elle aprouuelhe muyto de caſar com ella por eſtes rreſpeitos. primeiramẽte por a caſa dellaſa ſer ainda pella mais alta linhagem deſpanha. Iſſo meſmo por q̃ em toda eſpanha nam auia molher nehuũa de linhagẽ de Reis a que elle nam foſſe muy chegado em parenteſco. Tambem por ella ſeer muy fremoſa ⁊ dotada de muytas bondades. Portãto tomou muy gramde comtẽtamẽto deſte caſamẽto. O quall foy feito em coymbra era de noſſo ſõr de mill ⁊ cẽto ⁊ quarẽta ⁊ ſeis ãnos 1146. Auendo ja ſete annos que fora alçado por Rey ⁊ fazendo cimquoenta ⁊ dous de ſua hidade. E por ſſe nam achar eſcp̃to nada das couſas que ſſe neſte caſamento fezeram nem como foram ſſe nam pos aqui mais que ſoomente caſar elRey. E o tẽpo em que caſou pollo quall paſſando por iſto fallaremos como ſſe elRey demoueo ⁊ deſpos pera tomar a uilla de de ſamtarem ⁊ a tomou.

Das bondades da uilla de ſamtarẽ ⁊ ſeu termo ⁊ como elRey dom affomſſo hamrriques pos ⁊ hordenou em ſua bõtade de a tomar Cap.º xx.vij.

NO tempo que os mouros aq̃ em arauiguo chamauã mizamudas emtraram por eſpanha ⁊ deſtroirã a cidade de ſeuilha na era de noſſo ſeñor de mill ⁊ cẽto ⁊ quorẽta ⁊ ſete annos 1147. Eſtaua elRey dom A em coymbra auẽdo ia oito annos que depois dalçado por Rey rregnaua. O quall auia muyto tẽpo q̃ tinha gramde bõtade ⁊ deſeios de tomar a uilla de ſamtarem. Nahuũa por della ſe fazer muyta guerra a toda ſua terra ⁊ outra por ſer amlhor uilla do rregno polla nobreza ⁊ abaſtança de ſeu aſſẽẽto. Cada parte do ourjente a uiſta dos hõees nam ſſe pode fartar de ueer afremoſura dos campos muy chaãos abaſtados de muyto paã Corremdo per elles o gramde ⁊ muy nomeado rrio do teio. Jſſo meſmo ao ocidente ⁊ aĩda deſfallece a uiſta dos olhos em ueer eſpaçoſo. E ao norte comtra os mõtes grande auomdãça de uinhas ⁊ olliuaaes. Pollo q̃l fallamdo muytas uezes elRey dom affomſſo em ſeu deleitoſo ⁊ abaſtado aſſemto emtodallas couſas chamalhe parayſo deleitoſo. Era el Rey muy magoado ⁊ decote pemſoſo em ſeu coraçam polla ueer empoder de mouros ⁊ nam poder tomalla cõquãto trabalho ia tomara ſobre ella. Porque a uilla nom era tam grande de manteer nem deffemder aos que demtro eſtauam. Nem tam pequena queſſe podeſſe furtar de poucos. Mallem diſto era muy forte de muro torres ⁊ barreira da parte doçidẽte a que os mouros chamã alphã. Por q̃ pareçia deſſe cabo lugar chaão em rreſpeito do outro çerco que he ſobre barrocas muy altas. E da parte do oriemte fezeram os mouros acarretar tanta terra aos xpãaos que tijnham catiuos com q̃ emcheram de fundo açima. E fezeram huũ outeiro detall altura quelhe poſeram os mouros nome allarpha que quer dizer couſa jmgreme ⁊ temeroſa. Porque lamçauã p alli os que eram comdẽnados per ſẽtemça aamorte. E hijam os corpos mortos teer afumdo aarribeira do teio. E da parte do ſſull por rrezam ⁊ propiedade da terra esbarrõdada queſſe abre chamauam alphãxe que em portugues ſſoa q̃brada. E nam ſſe podia per alli auer entrada ao lugar ſſenã per rreſſayos. E da parte do norte nam menos eſtaa afortellezada pollagrãde altura do monte que he pedregoſo ⁊ aſparo. Pollo quall aſſi pe lla grande fortalleza da villa que per nehũa maneira dẽgenhos ſſe podia combater como pollo grãde preçebimento de mĩ boa gemte ⁊ mãtimentos que demtro auia nam podia elRey dom affomſſo auer modo de tomalla nem rremedio ꝑa tolher a grã de guerra que ja de grã tẽpo desta villa ſſe fazia a coymbra ⁊ a outros ſeus lugares. Ajudaua muyto a fortalleza da villa ⁊ deficultade ꝑa ſſe poder tomar a grãdeza das aguas do teio q̃ per jũto corre. Por que quando lhe elRey punha goardas de hũa parte ſſe paſſauã com ſeus gaados pera a outra. E de mais que estes campos eram cheos entã de paũees ⁊ jmſſoas nem ſſe podiam amdar ſſenam per barcos em tempos certos per hõde a villa era tam grãue de filhar que ſeu auoo elRey dom affomſſo de caſtella nũqua a podera tomar ſſenam ꝑ fome. Nem iſſo meſmo çir Rey mouro nem abdeſſazaca q̃ teue o ſenõrio della trimta ⁊ quatro ãnos. Do que pareçeria cousa muyto de marauilhar quãdo ſſe ouuir que ſemelhante villa foi tomada per elRey dom affomſſo hãrriquez cõ tam pouca gẽte. E como quer que elle muytas uezes cuydaſſe em ſeu pemſſamento ſſe a poderia tomar per força ou per alguũ deſpreçebimẽto a quelles comque eſta cousa cõmunicaua rrepreſemtauãlhe ſẽpre grãdes duuidas de muyto periguo ⁊ rreçeos.

Como elRey dom affomſſo hãrriquez fazemdo tregoa com os mouros de ſamtarẽ mãdou la dõ mem moniz a eſpiar a villa ⁊ do cõſelho que teue com os ſeus pera hyr ſobre ella. Cap. xx.viij.

Duidoſo elRey dõ affõſſo hãrriquez neſta maneira de poder tomar ſamtarem aſſi pellas duuidas que punham eſſes com q̃ fallaua como pella grãde deficuldade que do meeſmo feito pareçia. Com tudo ſeu grãde animo q̃ ſempre em dẽs eſperaua ⁊ aue hũas dificuldades ſſe rrẽdia detriminou todauia de trabalhar ſobre iſſo. E fazẽdo tregoas cõ os mouros por certo tempo mandou laa dom mẽ moniz ſabedor de todo eſte negoçio ⁊ cõſelho ꝑa que viſſe per todo muy bẽ como homem

quall parte sse podia auilla furtar ⁊ emtrar mais descaado ⁊ seguramẽte. O quall hijdo laa ⁊ assemtando a tregoa isspiou muy auisado ⁊ de grãde emgenho ⁊ esforço que era. E da tornada fallou cõ elRey em segredo fazendolhe o caso possiuell. Prometẽdolhe que elle seria o que fosse diante ⁊ dos primeiros que no lugar ẽtrassem ⁊ poria a sua bandeyra sobre ho muro. E quebraria as fechaduras das portas ⁊ assi o fez de pois. Por que era tã boom caualleiro de sua pessoa ⁊ ꝑa tãto que ꝑa sseruir elRey ⁊ comprir sua caualleria todallas cousas lhe pareçiã mais ligeiras ⁊ seguras de perigo. Elrey foi muy ledo com seu rrecado ⁊ esforço por que emtẽdia que fazẽdosse como dom mendo dezia a villa sse poderia tomar nam seendo primeiro descuberto. E tanto ꝫ lhe pareçeo que compria ser feito com grãde segredo que nã quis fallar esta cousa aos do seu comsselho em seu paaço rreçeamdosse de poder seer em alguã maneira ouuido. Antes foy huũ dia folgar ao campo que chamam arnado ⁊ alli apartou dom lourẽço biegas ⁊ dom gomçallo de sousa ⁊ dom pero paaez seu alferez ⁊ outros ⁊ comtoulhe todo seu jmtento ⁊ preposito do que queria fazer mãdamdolhes que o teuessem ẽ muy grãde segredo sob pena de morte. Em tall guisa que ho nã podesse ninguẽ emtemder em quãto alli esteuessem nem aa partida. E o comsselho acabado tornousse elRey ꝑao paaço. E uijmdo pella rrua da figueira uelha chegamdo aa praça disse huũa uelha rreguateira cõtra as outras. Quereis uos saber oq̃ elRey cõ aquelles seus comsselheiros fallou. Disserã ellas que fallou. ffallou disse ella como fossem furtar samtarem. ElRey em passamdo ouuio tudo. E ueemdo todos aquelles com que fallara esta cousa hir cõssiguo diante sem nũqua se partirẽ delle foy assi marauilhãdosse atee o paaço. E como descaualgou chamou hos todos ⁊ disselhes. Mamtentastes no que disse aquella uelha. Certo se alguũ de uos se partira de mym eu cuidara que fora descuberto ꝑ elle ⁊ lhe mãdara por ello cortar a cabeça ſem ſeu merecimento.

Como elRey dom affomſſo hamrriquez partio com ſua gemte ꝑa hir tomar ſamtarẽ ⁊ do boto q̃ fez no caminho a ſam bernardo o quall naquella ora lhe foy rreuellado laa em frança homde eſtaua Cap.º xxjx.

Depois deſto fez elRey preſtes ſoomente os ſẽ cõtinuos de ſua caſa ⁊ alguũs poucos de coymbra cõ gõçallo gonçallvez ⁊ aſſi mãtijmentos quelhes abaſtaſſe E amte que partiſſe foiſſe ao moeſteiro de ſamta cruz a fallar cõ aquelle deuoto homem priol do moeſteiro em que elle tijnha grãde ⁊ ſimgular deuaçam ⁊ emcomemdoulhe ſua alma ⁊ ſeu eſtado aſſi como ſe ouueſſe de partir deſte mũdo Dizemdolhe todo oque tijnha hordenado pera hir fazer ⁊ quãdo auia de ſeer emcomẽdamdolhe muy aficadamẽte que naquelle dia cõ ſeus amiguos rroguaſſe a deꝰ deuotamẽte queo quiſeſſe aiudar aaq̃lle feito aque hija por ſeu ſeruiço E que eſta couſa teueſſe em grãde ſegredo Emtam ſſe partio elRey huũa ſegũda feyra nam ſabemdo nimguem ꝑa homde hija ſaluo aquelles a queo comunicara E leuaram o caminho tã rreueſſado ⁊ emcuberto queos mouros nam ouuerã nouas delles E chegam aquelle dia poer as temdas ẽ alfafar eſta foy a ſua primeira iornada E ao ſeguĩte dia partirã ⁊ forã dormir a codornollas

E dalli mãdou elRey martym mohas que foſſe dizer aos mouros de ſamtarem que elle lhe leuantaua atregoa dalli em diante E que a paz damtre ſſi ⁊ elles foſſe quebrada atees tres dias Ca ſegũdo cuſtume daq̃lle tẽpo cada huũ podia emgeitar atregoa aſeu jmijguo quãdo lhe aprouueſſe cõ tanto q̃lho fezeſſe primeiro ſaber

Martim mohas foi ⁊ depois de cõprir ho mandado que leuaua tornou aaquarta feira alldeguas homde elRey eſtaua O quall partio dalli ⁊ imdo pella ſerra dalluardos acertouſſe que dõ pedro jrmaão baſtardo delRey que fora ja em frança hija fallamdo cõ elle dos muitos millagres que naquella terra deꝰ fazia pello abade ſam bernardo que emtam era uiuo. E como lhe dẽs outorgaua toda couſa quelhe pedia. Emtam elRey mouido a deuaçam pollas couſas quelhe ſeu jrmaão aſſi cõtara diſſe. Eu aahomrra ⁊ louuor de dẽs prometo queſſe me elle ſamtarem quiſer dar por ſua piedade ⁊ pellos rrogos do bem auẽturado ſam bernardo que uos dizees eulhe dee toda eſta terra pera aſſi a hordem quanta ueio daqui atee o mar. E que faça huum moeſteiro emque frades da ſua hordem uiuã a ſeruiço de dẽs ⁊ ꝑ que ella ſeia mais acreçentada. E ſegũdo conta a lenda de ſam bernardo tanto q̃ elRey fez eſte uoto loguo lhe a elle foy rreuellado laa em frança hõde eſtaua eſta promeſſa del Rey ⁊ como auia de tomar ſamtarem aos mouros ⁊ em como aquelle moeſteiro que elRey ꝓmetera de fazer ſeria mui nobre ⁊ abaſtado de todallas couſas ſegũdo depois foy ⁊ he agora huũ dos grãdes ⁊ rricos moeſteiros da ſua hordem que a na xp̃iſtindade. Tanto que o abade ſam bernardo aſſi ouue eſta rreuellaçã mamdou loguo ⁊ tanger a cabido ⁊ jũtos todollos monjes lhes comtou o quelhe fora rreuellado. Emtam todos camtãdo te deum laudamus forã aa egreia dar graças a dẽs. E mãdaram loguo partir çertos mõjes ꝑa portuguall cõ liuros da ſua rregra ⁊ hordenãça que ſſe ueſſem ꝑa alli. Des q̃ aes em ſſe começãdo a obra do moeſteiro uehera ahij teer ⁊ tomarã poſſe polla hordem da doaçã quelhe elRey fezera. E començamdo hij de uiuer ſegũdo ſua rregra com muito acreçentamẽto quall noſſo ſeñor aprouue que foſſe ſempre depois ⁊ aguora neſte tempo.

Como elRey dom affomſſo hãrriquez deſcobrio aos ſeus que hija ſobre ſamtarẽ ⁊ das rrezoões que diſſe a todos. capº. xxx.

Da ſerra daluardos que acima diſſemos eſteue elRey dom affomſſo ⁊ hamrriquez a quinta feira atee noite. E de hi aballaram ao ſerraao amdãdo toda a noite atee a mata que eſtaa ſobre pernez ⁊ homde cheguaram aa ſeſta feira amanheçente. Emtam cõſijrou elRey/ que era bem deſcobrir a todos ſeu deſeio ⁊ ao q̃ hijam ⁊ fez lhes huũa falla neſta maneira.

Pa Deus bõos cavalleiros ⁊ amiguos/ a que eſte nome damiguos mais verdadeiramẽte que a outros nehũus ſe deue chamar/ bem ſabees quantos trabalhos ⁊ fadiguas comigo ⁊ ſem mỹ padeceſtes/ por aazo deſta uilla de que açerqua eſtamos/ E quãta guerra ⁊ mallas tem feito a a noſſa çidade de Coymbra ⁊ a todo meu regno ꝑ muyto tẽpo/ Pollo quall determinei de a uijr cõ uoſco eſcallar ⁊ tomar como em dẽs eſpero. E ainda que pareçeſſe neçeſſario chamar mais gente ꝑa iſto ⁊ ſeia çerto que me uehera de muy boa uontade/ Porẽ eu nam quis nem eſcolhy mais que uoſſoos/ em que ſempre pus ⁊ ponho meus cõſſelhos ⁊ fadiguas ⁊ cuja lealldade ⁊ uallẽtia em muytos periguos me conheçida me deu ſempre ⁊ daa de uos tall ⁊ tam firme cõfiãça que com a graça de dẽs/ eu ja por feito o que uimos fazer ⁊ allem diſto veio em uoſſos geeſtos ⁊ cõtenenças nã menos ſentirdes ⁊ deſeiardes eſta couſa que eu meſmo/ O q̃ me cauſa tamto prazer que ja me nam pareçe teermos niſto mais pero que a detẽça deſte dia que paſſe aſinha ꝑa com a graça de dẽs nos hirmos a noite ſeguimte apouſentar demtro na uilla. E o que tenho curdado ꝑa ſe iſto mais ligeiramemte fazer eſcolhã ſſe çento ⁊ uimte de uos ꝑa dez eſcadas partidos a cada hũa doze/ que loguo no p̃meiro ſobir ſſe achem nam menos de dez ſobre o muro/ E aſſi ſſe dobre cada uez ho comto da jemte/ Os primeiros que ſobirem alleuantem loguo a minha bamdeira ꝑa eſforço dos noſſos/ ⁊ eſmayo dos jmigos ſſe eſpertarem/ E apos iſto quebraaes as fechaduras das portas/ E aſſi a uollta ⁊ eſtromdo dos que pella porta emtrarẽ ajumtados cõ os de demtro/ eſmayarã mais os jmiguos/ em cuja matãça de homẽes ſahidos de ſono nus ⁊ deſarmados bem ueedes quam pouco ha que fazer

E Uos anehuũa peſſoa nã perdoees / nẽ dees auida a homẽ nẽ molher / moço nẽ uelho de q̄l quer jdade ⁊ callidade que ſeia todos amdem aa eſpada / E iſto com grãde ⁊ triguoſo eſforço / Ca dẽs ſeja hi em noſſa ajuda / ꝑa cada huũ de nos matar a çemto delles / E oje ⁊ aa menhaã fazem por nos oraçã geerall ho p̃oll dõ todam ⁊ conegos do moeſteiro de ſamta cruz / a que eu ante que partiſſe notifiquey o que uinham fazer / E aſſi aderezia com todo ho pouoo / E por que lhes diſſe que tinha trauto ⁊ jntelligemçia na uilla ꝑa nos demtro rreçeberẽ / me perdoe dẽs eſta mẽtira que a çijmte lha diſſe / por que lhe eſforçaſſe os coraçoões ⁊ uomtades / Aſſi que meus amiguos uos eſforçaae ⁊ pelleiaae como ſempre fezeſtes lembrãdo uos que o fazees por dẽs por mym por uos / por uoſſos filhos ⁊ netos / Hy ſerei eu ⁊ me uereis cõuoſco / ca nam pode auer afromta nem perijguo / que a uiuer ⁊ morrer me aparte de uos como ueio que fazees por mỹ /

E Ouuiram todos elRey muy prõtos ⁊ animados em ſeus coraçooẽs / pera ouſarem ⁊ cometerem todo o quelhes fallou / Mas cõſſijramdo elles amtreſſi a gramde ardideza del Rey / ⁊ o muyto perijguo a q̄ ſſe queria poer / apartarõſſe com elle ⁊ diſſeram

E Sõr vossa peſſoa nam hira cõ noſco / Ca ſſe formos uemçidos / noſſos jmiguos nam aueram tãto louuor / nem que morramos delles ou todos / nam he muyto de curar / ſalua uoſſa peſſoa ⁊ tirada de ſemelhante rriſco / Cuja perda que dẽs deffemda ſeria ꝑderſſe portuguall / E leuando uos nos emtrar em tamanho perijguo / ſeria noſſa linhagẽ ſempre deſdita ⁊ paſmada como filhos de tredores / que teẽdo tall Rey comſſemtiram perdello

E ElRey rreſpeitãdo o quelhe aſſi deziam a muyto amor Reſpomdeolhes com outro tamto eſtas pallauras / Do amiguos rroguo a dẽs que ſſe eſte anno ey de uiuer ſem uos taaes cauallerzos tomardes eſta uilla ante eu deſta uez nella moira.

Como elRey dom affomſſo chegou de noite aos oliuaaes de ſamtarem ⁊ dos ſinaaes que alli pareçeram cap. xxx.j.

Paſſado aſſi eſto com outras muitas pallauras ⁊ praticas ſobre o caſo aparelharã todo oque fazia meſter pera tall obra. E leixando alli as temdas ⁊ todo ho all que traziam caualgarã em ſeus cauallos ⁊ cheguarã aos olliuaaes de ſamtarem de noite. Eſto era em beſpora de ſam miguel de mayo ſete dias andados domes na era açima dita de mill ⁊ cento ⁊ quorenta 1147. ⁊ ſete ãnos. E cheguados alli viram hũu ſinall quelhes esforçou muito mais os coraçoẽs. Viram hũua eſtrella grãde ardemte com grãde rrayo corrẽdo pello çeeo da parte deſtra q̃ allumiaua a terra ⁊ foy ferir no mar. Veendo eſto diſſeram logo todos. Sñor deꝯ todo poderoſo a villa he em noſſas mããos.

Iſſo meeſmo no dia que elRey mandou notificar aos mouros obritamẽto das treguoas que açima diſſemos aos da villa apareçeo outro ſinall muy eſpamtoſo prenoſtico da ſua mortimdade que foy na terçeira noite ſiguĩte virã no çeeo a oras de meo dia ſemelhamça de hũu touro hir per meo do çeeo leuamdo cornas de foguo açeſas des ho cabo atee a cabeça. O que eſſes mais ſabedores amtre os mouros interpretaram que ſamtarem aueria çedo Rey nouo ⁊ ſeria o filho delRey de ſeuilha mouro cujo ſamtarẽ ⁊ lixboa ⁊ parte da eſtremadura era. Seendo ia elRey cõ os ſeus perto da villa lãçarõſſe em hũu valle encuberto ⁊ eſcuſo tam açerca do luguar que ouuiam fallar as vellas do muro quamdo braadauam hũus aos outros. E eſteueram ally toda a noite apeados com os cauallos pellas rredeas vigiamdo com grãde cuidado do que ao dia ſiguimte eſperauam de fazer ſem os mouros auerẽ delles nehũu ſentimẽto. E neſta noite ⁊ ao dia ſeguimte o p̃oll de ſamta cruz de coimbra com gramde deuaçam ocupado em rroguar a deꝯ por elRey mandou fazer aos ſeus coneguos oraçõoes pubricas ⁊ particullares. E elle em ſeu orar muy deuota mente dezia ¶ Sñor de todo poderoſo que ſem cõbate nẽ força humana fezeſte cahir os muros de Jerico E aſſoguio ⁊ uoz de Joſue mãdaſte eſtar q̃do ho ſoll de ſeu curſu cõtra gabaão Peço aatua jnfijnda piedade que ſegũdo tua grande miſericordia queiras dar uitoria ael Rey dom affomſſo afadiguado por te ſeruir damdolhe ſoll ⁊ ſõbra que ajude ſua temçã ⁊ todo aazo como tome a villa que uar guaanhar pera teu ſeruiço ⁊ liurar dos jmijguos que a tem cõdoeſto de tua ſamta ffee Por tal queaçuja ſeita de mafamede ſeia lamçada fora della ⁊ o teu ſamto nome ſeia hy ſempre lonuado

Como elRey dom affomſſo hãrriquez ⁊ os ſeus eſcallarã a uilla de ſamtarem ⁊ foy emtrado ⁊ tomado ho lugar. cap. xxx.ij.

Des que ueo amadrugada ſobre o quarto da lua quamdo elles emtenderam que as uellas eſtauam mais ſonorẽtas ⁊ os da uilla mais deſſegurados ⁊ emtregues no ſono partirã dõde eſtauam leixamdo naquelle ualle os paſes com os cauallos E tomarã o ſimdeyro amtre momtijraz ⁊ a fomte da tamarma a quall aſſi chamam em arauigo pollas aguas della que ſam doçes E forã aſſi pello meo do ualle hindo diante dom mem moniz que ſabia bem as emtradas ⁊ ſaidas ⁊ elRey mais atras ¶ E poſto que p̃ honde leuauam temçam de eſcallar achaſſem o comtrairo do que curdauam porẽ de auiſo poder nam pode aver cõtrayro lhe tornou em bem eſte jmpedimento por moſtrar aſſi mais ſeu poder ⁊ ajuda qua no lugar por que auiam de ſobir E tijnham por çerto nam auer hy nehũua guarda acharam eſtar duas uellas poſtas em hũu cadafallſo feito de nouo que ſſe eſpertauã hũu ao outro ¶ E aſſi arollda que amdaua pello muro rrequerẽdo as uellas chegou por hi ⁊ fallou lhe E os rpãaos leixarã ſe eſtar quedos em hũu pam q̃ hi eſtaua atee lhe pareçer que as uellas poderiam adormeçer ¶ E acabo de pouco aballou dom mẽdo ttiguoſo cõ

os ſeus pello emfeſto ⁊ foy per
çima da caſſa de huũ oleiro ao
muro apoer a eſcada em huũa
aſte ⁊ aquall nom ſſe temdo no
muro correo pella aſte afumdo
⁊ deu no telhado fazemdo grãde
ſoom Do que dom memdo auem
do grande peſar de pellauẽtura
eſpertarem as vellas amergeoſſe
eſtamdo quedo ⁊ dia pouco fez a
ſſemtar curuo huũ mançebo ⁊
perçima delle pos a eſcada mais
emtregue no muro Per omde
tanto que açima ſobio loguo alle
uamtou a ſſyna delRey que leuaua
Sobiram dous cõ elle

E nã
ſeemdo aimda mais de tres ſobre o
muro nam leixarã as uellas da
cordar ⁊ ſemtillos E fallou huũ
delles em uoz rrouca ⁊ dormẽte
como de uellador treſnoitado ⁊
diſſe menhu que quer dizer quẽ
anda hi Reſpomdeo emtõ dom
meemdo per arauia q̃ era dos da
rrollda ⁊ tornaua por lhe dezer
couſas q̃ cõpriã que deſçeſſe aba
xo

E ho mouro tãto que de
çeo foy dom meẽdo muy preſtes
a elle matallo ⁊ cortoulhe a ca
beça ⁊ deitouha aos de fora pa
ſeu mais eſforço ⁊ ſeguramça
Emiſto a outra uella quãdo
ouuio ⁊ conheçeo que eram xpã
aos começou abraadar agrãdes
uozes anaçara anaçara que q̃r
dizer xpãaos xpãaos

E
nam ſeemdo aimda emçima
do muro ſobidos mais q̃ dez
dos noſſos cheguarã os da rrol
da correndo aos brados da ue
lla que ouuiram E emcõtrã
doſſe com os xpãaos uieram
aas cutilladas brauamente
Os noſſos por darem começo
⁊ emtrada ao porq̃ hiam ⁊ os
mouros polla tolher amtes
que o mall mais creçeſſe

Dom meemdo neſta affromta
braadou chamamdo em aiuda
ſamtiaguo padram deſpanha
E elRey tambem do pee do mu
ro altas uozes acudio tambem
Samta maria uirgẽ bem auẽ
turada ⁊ glorioſo apoſtollo ſã
tiaguo acorrenos braadamdo
aos ſeus que eram emçima
do muro adatyvos amdem
todos aa eſpada que nam eſca
pe nehuũ

E os que ſobi
ram apartaramſe loguo pello
muro em duas partes pel
leiamdo de cada huũa com os
mouros que vijnham E ra
ja tamanha a uolta ⁊ arroido

das uozes damballas partes q̄ ſſe nam podiam emtender

E elRey diſſe emtam aos ſeus muy apreſſado ffaçamos aJuda aos noſſos ⁊ tenhamonos aaparte deeſtra ſe podermos ſobir aalfam E gomçallo gomçalluez com os ſeus aaſeeſtra que filhe primeiro o caminho que uem do ſeiſeguio que nam poſſam uijnr os mouros per ella a tomar primeiro a emtrada da porta E aſſi atalhados ſe percam os noſſos dẽtro a noſſa mingua ⁊ deſhõrra

Mas o ſenõr dẽs que anda ſempre as obras de ſeu ſiruiço lhes mudou em milhor ⁊ mais ſeguro ſua temçam ⁊ fadigua Que hõ deſſe trabalhauam demtrar pello muro emtraram pella porta E de dez eſcadas q̄ fezerã duas ſoos abarã pa tudo por q̄ ſobirã atees uimte ⁊ çinquo Os q̄aes correrã muy preſtes a quebrar as portas cõ huũ machado que lhes foi dado de fora

E britadas as fechaduras ⁊ ambudes emtrou elRey apees cõ os ſeus E poẽdo os giolhos em terra ãtre as portas com grãde prazer ſe encomendou ⁊ deu mtas graças a dẽs Os mouros acudiram todos alli pelleiando muy rrijamente

E quando ia demtro comſſiguo tanta Jente deſeſperando deſſe poderem alli teer acolheramſſe os mais delles alpham Mas pollo deſp̄çebimento em que ſſe acharã foram loguo emtrados E muy muitos delles homees ⁊ molheres ⁊ moços trazidos aa eſpada De que for o ſangue tanto pellas rruas que pareçia ſeerem alli mortos grande multidam de guaados

Todos os que eſcaparam de nam ſeerẽ mortos na pelleia foram catiuos com grãdes ⁊ rricos deſpoios que na uilla ſſe acharam ffõrã hi amtre outros catiuos tres caualleiros prinçipaaes muy rricos de que elRey ouue fazẽda de grande uallia

Pa o eſcallamento deſta uilla foram eſcolhidos primeiramente Dom meem moniz guarda m̃or delRey ⁊ delle muy querido filho de dom egas moniz E dõ pedro affoñ filho delRey baſtardo E dom lourenço uieguas E dom pedro paaez ſeu alferez E dom gomçallo de ſouſa E outros nobres homees .//

Como abzeri alcayde de ſamtarẽ tomada a villa / fogio pera ſeuilha / ⁊ elRey dom affomſſo ſſe tornou a coymbra / ⁊ domde ſſe chamou a villa ſamtarem / capº xxx.iij.

Entrada / tomada aſſi a villa de ſamtarem abzeri alcaide della eſcapou fogindo com tres de cauallo comſſiguo caminho de ſeuilha quamto mais pode / eſtaua elRey mouro de ſeuilha ſobre a torre do ouro chamada / E quãdo auzeri aſſomou / veendo elRey vijnr aquelles quatro de cauallo com quãto era de lomge / veolhe per ſemtido / ſegũdo muytas vezes o coraçã ſemte damte maão / ⁊ deuinha as couſas que ſeria aquelle auzeri / ⁊ diſſeo aſſi aos que com elle eſtauam / E elles moſtrarã nam cahir em couſa de tam lõge emxerguada / E tam bem por deſuiar a elRey ſemtido de maas nouas amteçipado /

Diſſe emtam elRey / Se aquelles quevem he auzeri / ⁊ cheguãdo aaquelle porto derẽ aguoa aos cauallos ſamtarẽ he tomado / E ſſe nam derem de beber ſamtarem he çercado / ⁊ vẽ auzeri a grram preſſa demamdar nos ſocorro / E de cauallo cheguando ao porto / deram agua de ſeu vagar E a elRey caregou ſſe mais a prenoſtica /

E chegamdo abzeri contoulhe como ſſe tomara a villa ⁊ da grãde mortijmdade que ſſe nella fezera / Do que elRey de ſeuilha ⁊ todollos mouros ouueram grãde peſar nam ſoo pella perda deſta villa mas doutras a que a perda deſta daua cauſa forçada /

E elRey dom affomſſo deſque tomou a villa pos nella ſeu alcayde leixamdoa baſteçida como compria / ⁊ tornouſe pera coymbra com muyto prazer / Homde comtãdo elle aa Raynha ſua molher ⁊ a outros muytos / como lhe acomteçera na tomada de ſamtarem / diſſe eſtas pallauras /

Dou a dẽ dos çeos muytos louuores ante cujos olhos todallas couſas ſam ſabidas ⁊ conheçidas / q̃ nam tenho agora a grrande maravilha ſerem pello ſeu poder derribados em outro tẽpo os muros de jerico / como ſſe lee / Nẽ eſtar quedo o ſoll por rrogo de ioſue huũ dia todo / em cõ paraçam da piadade ⁊ miſericordia que lhe aprouue fazer cõ miguo em me dar hũu tam forte lugar tomado com tam pouca gẽte. ¶ Pollo quall glorifico o ſeu ſamto nome ⁊ ſuas marauilhoſas obras, as quaaes rrenouãdo em noſſos dias, elle quis m⁹trar neſte feito tamto ſobre poder humano. Que quamdo me eu vy amte as portas da villa abertas poemdo meus joelhos em terra com muyta deuaçam ⁊ prazer de minha alma, O rey a elle pallauras que me elle naquella ora como todo ho all em tam deu no ſpiritu queiamdas agora nam ſaberia dizer, mas dos ouſados eſforços ⁊ cometimẽtos que ſſe na tomada da villa fezeram diguã no os que ſſe ahi acharam. Por que nam he amym dizello. ¶ Eſta villa ſſe chamaua amtiguamente cabilli caſto. E depois da morte de ſamta eyria marter lhe poſeram os xpãaos nome ſamtarem de ſamta eyria ./

Como elRey dom affomſſo ꝫ hãrriques hordenou de hir cerquar lixboa ⁊ a tomou ⁊ das gentes eſtrãgeiras que ꝑa yſſo ouue em ſſua aiuda c. xxx.iiij

Depois de tomado ſãtarem ſe foy elRey dõ affomſſo pera coỹbra, como ſſe diſſe ⁊ nam ꝑa deſcamſar nem rrepouſſar ſeu coraçam que numqua ceſſaua de buſcar afrontas ⁊ louuadas empreſſas em que dẽs foſſe ſeruido. Mas pera milhor hordenar como em freſco ſe aproueitaſſe da tomada ⁊ nẽcimento de ſamtarem, ſabendo que nas guerras fama de hũua vitoria aproueitada com tẽpo da aazo a muytas. ¶ Pollo q̃l ajumtou loguo ſeu poder ꝑa cõquiſtar os luguares que ficauã na eſtremadura de ſamtarem atee ho mar. Em eſpiçiall a çidade de lixboa a quall tomou na maneira queſſe adiamte ſegue. ¶ Cheguamdo elRey aa terra homde lixboa eſtaa ſetuada, pareçeolhe milhor guerrealla ⁊ tomar as fortellezas darredor della amte de çerquar a çidade. Por tall que quamdo vehesse o çerco teueſſem os ſeus menos trabalho nas forragẽes ⁊ ſſe podeſſem mais ligeiramente ſem outras guardas eſtender pella terra. ¶ E aſſi tomou loguo ho caſtello de mafora ⁊ deuho a dom fernãdo momteiro ho primeiro meeſtre dauis que ouue em portuguall E apos iſto foy loguo çerquar ſimtra ⁊ tomouha Mas ſe ꝑ força ſſe per preiteſia nã ho achamos eſcp̃to E temdoa aſſi tomada apareçeo no mar huũa frota de cemto ⁊ oitẽẽta vellas de gemtes q̃ naquelle tp̃o moueram dallemanha ⁊ de Imgraterra ⁊ de frãça ꝑa guerrear os Imfiees por ſinço de dẽs E vijndo aſſi todas de mar em fora demamdar terra aa rroca de ſimtra eſtaua elRey dom affõm emçima do caſtello com eſſes principaaes q̃ com elle eram E marauilhãdoſſe do aiumtamento ⁊ nauegua çam de tam gramde frota mãdou loguo quatro caualleiros a ſaber que gemte eram ⁊ a cauſa de ſua vijnda De quaaes cheguãdo a caſcaaes ja a frota toda pouſaua Veheram emtam a fallar ⁊ preguñtaromlhe que gẽtes eram Elles rreſponderam xp̃ããos partidos de ſuas terras ꝑa virem guerrear por ſinço de dẽs os mouros Jmijguos de ſua ſamta ffee Neſta frota vijnhã muytos condes ⁊ outros grandes ſenõres Mas a eſcp̃tura nam falla de ſeus nomes mais que de quatro Huũ nomea moſſem guilhem de lomgua eſpea conde de limcoll de que ſſe diz ſeer em ſeu tp̃o auido pello milhor caualleiro que ſabiam em toda Jmgraterra nem em frãça Ao outro chama chill de rrodolim Ao outro dom liberche Ao outro dom ligell Sabemdo elRey per os que laa mandara como eram xp̃ããos ⁊ da teemçam que traziam ꝑa ſuir a dẽs ffoy diſſo muy ledo ⁊ bem ſe lhe pos no ſẽtido que dẽs feza mouer aq̃lla gemte ⁊ apoztar em ſua terra por lhe fazer tamta merçee que a çidade de lixboa foſſe tomada E deulhe por ello em ſeu coraçã muytos louuores Pollo quall loguo apreſſa lhes embiou meſſageiros per que lhes mandou dizer como elle ſouuera os bõos mouimentos ⁊ teemçam de ſuas vomtades q̃ traziam ꝑa ſuir a dẽs E que ffoſſem bem çertos que nam ſem myſterio ſeu ⁊ uomtade elles eram alli apoztados trazemdoos noſſo ſenõr a tall lugar, homde o bem podiam ſuir ⁊ cõprir ſeus deſejos ⁊ deuaçam E nã menos acreçemtar ſuas honrras ꝑa este mũdo. Por que dalli domde elles eſtauam pouſados nã menos de çimquo leguoas eſtaua hũua çidade de mouros muy guerreza das prinçipaaes deſpanha. De que per mar ⁊ per terra ſe fazia muyta guerra ⁊ danno aos xpããos A quall tijnha muy fremoſo porto emque ſuas naaos ⁊ muytas mais podiam muy ſeguramente eſtar ãcoradas ⁊ elles aver muytos mamtijmentos em abaſtamça. E pois ao ſenõr dẽs aprouuera ſem hirem trabalhar mais lomje trazellos tã perto de tamanho aazo ⁊ oportunidade ꝑa o que uijnham buſcar Nam leixaſſem eſta empreſa ꝑ dẽs tam querida ⁊ moſtrada ꝑ outra nehuũa E que elle como Rey que era da terra os ajudaria aiſſo com todas ſuas forças como elles bem beriam. Andaram aſſi eſtes rrecados de hũa parte ⁊ doutra atee que bieram comçertar de hirem jumtamẽte todos çerquar a çidade A comdiçam que ſeemdo tomada a meetade foſſe del Rey ⁊ a outra meetade dos eſtramgeiros. E aſſi logo elRey per terra ⁊ a frota per mar foram poer çerquo a lixboa. ElRey aſſemtou ſeu arrayall da parte do ouriemte hõde agora eſta o moeſteiro de ſam uiçemte de fora. E os Jmgreſes ⁊ as outras gemtes tomaram a parte do ponemte homde ora ſam os martires. Durou ho çerquo ꝑto de çimquo meſes por a çidade ſeer muy forte de ſito ⁊ çerqua ⁊ eſtarem demtro muytos mouros que a muy bem deffemdiam. E ffezeramſſe neſte çerquo grãdes eſcaramuças ⁊ fortes cõbates em queſſe matauam muytos cavalleiros de hũua parte ⁊ doutra. Cada hũu arrayall dos xpããos edificou ſua egreja em que ſoterraſſem os que aſſi morriam. ElRey dom affomſſo fez a ſua homde depois foi edificado ho moeſteiro de ſam biçemte aa honrra do martire ſam biçemte. Os eſtramgeiros edificaram outra que ora he chamada ſamta maria dos martees. Eſtas egrejas ambas eſtam aguora demtro dos muros da çidade deſque a çerquou elRey dom fernãdo ho noveno Rey de portugall como ſſe adiãte dira Porque quamdo ella deſta uez foy tomada amouros nam era ſua çerqua mayor q̃ quanto ſſe ora bee ⁊ chama çerqua uelha Quamdo ueo em dia dos martires ſan crespino ⁊ crespiniano que he avimte ⁊ çinquo dias amdados do mes doutubro amdando aera de noſſo señor em mill 1147. ⁊ çento ⁊ coremta ⁊ ſete annos foy açidade muy rrijamente ⁊ com gramde detriminaçam cõbatida Damdo ho señor tãta graça aos xp̃ãaos que ſeu eſforço ⁊ gram deuaçam de pelleiarem por ſeu ſeruiço paſſaua pellas muytas feridas ⁊ mortes ⁊ todas outras grandes defeculldades ⁊ perigos do combate Auemdo elles tudo por menos queo gram peſar que tinham em lhe pareçer que todo ſeu trabalho ſeria de balde ⁊ de nam ſendo ſea çidade ſe nam tomaſſe E aſſi com este feruor ⁊ muy animoſſa detriminaçam poemdo em fim o que ſeus deuotos coraçoões tanto deſeiauam emtrarã açidade per força Em trouſe principalmente pella porta que ora chamam dalfama E des hi pellas outras portas E depois demtrada foy demtro a pelleia muyto mais fera que aimda ſoe amtre jrados vemçedores ⁊ uemçidos deſeſperados Pellejando ja os mouros com extrema deſeſperaçam ⁊ uoomtade de q̃rer amtes morrer amtre as mortes ⁊ perdimẽto de ſuas molheres ⁊ filhos pais ⁊ parentes E aſſi ȝ os xp̃ãaos cõ nam menos jndinaçam por jnfieis emtrados ⁊ uemçidos quererem aimda mais deter ⁊ dapnificar ſeu uemçimento nam ſſe querendo dar por vençidos Portanto foy tam grande amortijndade delles ⁊ ſobeio ocomto dos q̃ foram mortos ⁊ trazidos aferro que faz eſcuſado cuidar q̃z poucos fiquariam.

O que elRey dom affonſſo hãrriquez fez depois demtrada ⁊ tomada açidade delixboa ⁊ do que fallou ⁊ paſſou com as gẽtes eſtramgeiras que niſſo foram capº xxx.v.

Des que açidade de lixboa foi tomada pelRey dom affonſſo hamri ques ⁊ aquelles estrangeiros com elle ajuntou loguo elRey todos ⁊ com grande preçissam sſe foram aamezquita homde ora esta a sſee edificada E depois de limpa ⁊ mũdificada das abominances çerimonias que hi eram feitas da seita de mafamede De clerigos ⁊ bispos rrevestidos segũdo sua horden con te deum laudamus entraram nella ⁊ assi foi cõsagrada ⁊ Jmstituida aahonrra ⁊ louuor da gloriosa uirgem maria Cellebramdose loguo nella os offiçios deuinos nomeandoa por sſee cathedrall se ao padre santo aprouesse

¶ ffeito esto mandou elRey loguo chamar mossem guylhem de lõgua espea E chill de rroollim ⁊ dom liberche ⁊ dom ligell ⁊ a outros capitaães grandes q eram na cõpanha dos estrãgeiros ⁊ dissellhes Amigos bem sabees como cõçertamos se nos dẽs desse açidade quea partissemos de per meo E pois a elle por sua piedade aprouue dea tomarmos muytos louuores ⁊ graças lhe seiam dadas ¶ Voos escolher ⁊ tomar cavalleiros ⁊ eu darey outros que naão partir a çidade ⁊ assi todallas cousas q dentro ⁊ de fora nella ouuer ⁊ forem achadas Veendo esto aqlles capitaães ⁊ gentes estrangeiras teueram agrande bem o que elRey dezia E rrespondiamlhe que aueriam sſobre ello cõssellho ⁊ lhe tornariam rreposta ¶ O cõssellho ⁊ detriminaçam delles foy que pois partiram de suas terras ⁊ foram alli uijndos sſoo com temçam de suir a dẽs Nem fora seu outro nẽhũu preposito nem uontade nam queriã auer çidades nem terras nem outras rriquezas Quanto mais nam lhes pareçendo cousa cõueniẽte que tall cidade ffosse partida nem mantheuda com elRey de permeo em sua terra Que abastaua pera elles leixaremna em poder de xpããos como fora seu deseio ¶ E assi sse forã a elRey ⁊ lho disseram mur frãcamente O quelhe elle muyto agradeçeo offreçendosse quese algunas daquellas suas gẽtes quisessem ficar em sua terra elle lhe daria luguares pera pouoarem ⁊ uiuerem nelles sſẽtamente ⁊ aasua uontade

¶ Depois desto partio elRei

grandemente com os capitaães ⁊ gemtes. que quiſeram tornar ꝑa suas terras E aſſi ſſe eſpediram delle com muyto sua graça E os que fiquaram ꝑa morarem na terra eſcolheram pera sua pouoaçã ⁊ uiuenda aatouguia ⁊ alourinhaã ⁊ aarruda ⁊ uilla uerde ⁊ uilla franqua que primeiro foi chamada cornagaa Por que aquelles que a pouoaram eram Jngreses de cornoalha ⁊ chamarõna do nome de sua terra ¶ Pouoaram tambem azambuja ⁊ poseramlhe este nome por que estaua alli huũ grande azambujo E os Jngreses por em sua lingua fazerem do maſculino feminino chamaramlhe azambuja ¶ E segũdo amemoria dos edificadores daquelle lugar o señor daquelles que alli pouoaram auia nome Roolim Nam que por jſſo foſſe chill de Rolim o q̃ emçima diſſemos huũ dos grãdes señores que naquella frota vijnham oquall nam he de cuidar que fiquaſſe em portugall ꝑa pouoar terra de nouo auendo tantas uillas ⁊ lugares pouoadas de que mais com rrezam se deuera partir com elle fiquando na terra . Mas he bem de creer que foſſe outro alguũ capitam fidalguo seu parẽte comque folguaſſem de fiquar ⁊ seguir alguũa daq̃lla gemte Segundo que des entam ⁊ oie em dia seus sobçeſſores bem moſtrã sua cauallaria ⁊ fidallguia com muyta homrra ⁊ seruiços feitos muytos aos Reis ⁊ rregño de portugall E outros alguũs destas gemtes pouoaram almadaã E pella nomeaçam deste nome se moſtra que foram muytos a pouoalla ⁊ fazella ou per trabalho de suas peſſoas ou por cõtribuirem ꝫ dinheiros pera iſſo por que o ꝓpio nome seu em linguagem Jngresa he uunadell que quer dizer em portugues todos a fazemos E depois per tempo q̃ todallas cousas muda corrõpendoſſe ho nome lhe chamaram almadaã O que ainda uai teer allmades que soa em Jngres todo feito ¶ . Mas leixaremos aqui huũ pouco de proſeguir a estoria por comtarmos dallguũs millagres que a noſſo señor aprouue de fazer por alguũs martires que no cerquo ⁊ entrada de lixboa morreram em eſpiçiall de huũ caualleiro allemam per nome hãrrique Seemdo muita rrezam q̃ os iuſtos ſeiam como diz aſagrada eſcp̃tura Em memoria etiã ⁊ que de ſua gloria per d̃s manifeſtada ſe faça louuada memçam Pois ſe faz de ſeus tp̃orraaes feitos cuiſo mereçimento por muito que neſte mũdo mereçamos nam chegua aagloria ⁊ louuor do premio que no outro ante d̃s ſe alcamça .

Capitullo do millagre q̃ d̃s moſtrou pello caualleiro hãrriq̃ allemam que morreo q̃mdo açidade de lixboa foi ẽtrada . xxxvj

Açima ſe diſſe como durando ho cerco de lixboa ſoterrauam os mortos naquellas duas Igreias que nos arrayaaes ſe fezeram pa iſſo E tomandoſſe açidade acomteçeo dos que na entrada della morreram ſoterrarem na Igreia que ora he ⁊ chama moeſteiro de ſam uicemte de fora huũ nobre ⁊ uallemte caualleiro allemã chamado hamrrique comprido de bõos ⁊ uirtuoſos cuſtumes foi morto naquelle cõbate pelleiamdo muy eſforçadamente E ſeemdo aſſi emtrado naquelle lugar noſſo ſõr em cuios olhos he preçioſa amorte dos ſamtos E bem auẽturados aquelles ſegumdo elle diſſe que no amor de d̃s quãto mais os que por ſeu amor morrẽ ffazia por eſte caualleiro muytos millagres de que alguũs ſoomente por moſtra breuemẽte diremos Vynham na frota daquellas gemtes eſtramgeiras dous homẽes ſurdos ⁊ mudos de ſeu naçimento E hyndo huũ dia aaſepultura daquelle caualeiro deitarãſſe apar delle cõ gram deuaçam pedimdo em ſuas uontades que por ſeus mereçimentos lhes empetraſſe do ſeñor d̃s piedade ⁊ miſericordia pera ſua Imfirmidade E elles iazẽdo aſſi adormeçeram ambos E apareçeolhes logo ẽ ſonhos ho caualleiro hãrrique ueſtido em traios de rromeiro trazemdo na maao huũ bordã de palma E fallou aaquelles manççebos dizemdolhes Alleuamtai uos follgaae ⁊

abes prazer hy ⁊ fallaes ⁊ o muy Capellos merecimentos meus ⁊ destes martires que aqui iazemos gaanhastes do ſẽõr dẽs graça aquall he com voſco

E dito esto deſapareçeo

Elles emtam acordarã achãdoſſe ſaãos de todo ouuindo ⁊ fallando millagroſſamẽte E aſſy em voz ⁊ linguagem clara começaram contar a todo ho pouoo ho millagre q̃ dẽs em elles fezera pollos merecimentos deste caualleiro

E elRey dom affomſſo ⁊ todos os que hi eſtauam ⁊ iſto viram dauam muitas graças ⁊ louuores ao ſeñor dẽs que taaes marauilhas obra Por exalçar ⁊ honrrar como diz o propheta os ſeus ſantos ⁊ amig⁹

Era este caualleiro hamrrique naturall de hũa villa q̃ ſſe chama bona poſta na rribeira de rrenna quatro legoas acima de collonha na quall eu fui ⁊ estiue deſſas vezes que aq̃llas partes fui enuiado por embaxador Vemdoa ſempre com m̃ afeiçam ⁊ ſaudoſa lembrança deste ſamto caualleiro

Como ho caualleiro hamrriq̃ apareçeo em ſonhos a hũu homẽ boõ mandamdolhe que ſoterraſſe hũu ſeu eſcudeiro apar delle q̃ na emtrada de lixboa muyto ferido morrera. capº xxx.vij.

Logo a poucos dias que esto acomteçeo ueo amorrer hũu eſcudeiro deste caualleiro hamrrique que de grandes feridas que tã bem ouue na entrada da çidade E ſoterrãno na meeſma igreia longe donde jazia ſeu ſeñor

E ſeendo alli ſoterrado apareçeo de noite ho caualleiro hãrrique a hũu homem muyto velho que ſiuia aquella igreia ⁊ auia nome hamrriq̃ como elle dizendolhe Leuantate ⁊ vaai ao lugar honde os xp̃aaos ſoterraram aquelle meu eſcudeiro allomguado demỹ Toma ſeu corpo ⁊ bem emterrallo aqui ⁊ iũto comiguo Porq̃ quẽme ſegiuo ⁊ ſſe aiumtou comiguo na morte nam deue ſeer apartado na ſepultura Do que aq̃lle homem boõ nam curou nada E vindolhe outro tall ſeguindo apareçimento ⁊ amoestaçam tampouquo curou diſſo como da primeira

E emtã

lhe apareçeo aterçeira uez o caualleiro hamrrique muy irado ⁊ com ſembrante brauo ⁊ queixoſo/ ameaçamdoo com pallauras de grande medo/ ſe loguo nam foſſe comprir oquelhe per tamtas uezes diſſera Pollo quall aquelle boõ uelho cheo de temor/ ſſe leuamtou loguo aqlla noite/ ⁊ foi com camdeas aa ſepulltura homde iazia ho eſcudeiro/ ⁊ deſſoterrouho trazēdoo elle per ſſi ſoo/ E lhe fez hũa coua ho milhor que pode apar do caualleiro hamrrique homdeo emterrou/ E quãdo ueo pella menhãa achouſe o uelho tam ſãao ⁊ ſem canſaço do trabalho da norte paſſado/ ſeemdo jmpoſſiuell por ſua muy camſada hidade/ podello fazer/ como ſſe iouuera em ſua cama follgamdo ſem fazer nada/ E comtamdo ao outro dia todo aſſi como lhe acomteçera aos prellados ⁊ atodo ho pouoo/ deram todos muytos louuores a noſſo ſñor.

Da palmeira que naçeo na coua deste calleiro hamrrique ⁊ dos millagres que deꝰ por elle fazia/ capº xxx.viij.

Querendo aimda o ſenhor de ſegũdo agrãde abomdamça de ſua jmfijnda benefiçemçia moſtrar per mais marauilhas quãto lhe tinha aprazido ho ſ̃uiço deſte caualleiro hamrrique/ Apareceo aa cabeçeira de ſeu moimẽto/ hũa palma ſemelhamte aaquella que trazem os romeiros de jeruſalem em ſuas mãaos/ A quall começou demuerdeçer ⁊ deitar folhas ⁊ creçer ſobre aterra em ſua altura iuſta/ E lRey ⁊ todos ueemdo tam grande ⁊ famoſo millagre/ louuarom muyto a dẽs/ E quamtos emfermos alli uinham tomar daquella palma ⁊ deitauam ao collo/ loguo neſſa ora eram ſãaos de quallq̃r emfirmidade que teueſſem/ E outros atomauam ⁊ toſtauam ⁊ depois de moyda bebiam della aquelle poo ⁊ aſſi meeſmo ſſe achauam loguo ſaaos das doores q̃ tinhã/ E tamta foi acomtinuaçam da muyta gemte que uinha tomar daquella palma que apouco tẽpo nam ficou della nada ſobre aterra/ Ante por nã poerem boa gurda nella m erã alguũs de noite ⁊ aarimq̃ſam de todo leuando o que fiq̃ de ſob a terra. Por eſtes millagres ⁊ outros que ao noſſo ſeñor aprouue fazer por os ſeus ſantos martires que alli morreram tijnha elRey nelles muj gram deuaçam E cada uez que ſentia em ſſi alguũ aballamẽto de doença deytauaſſe em oraçã ſobre ſeus jazigos ⁊ achauaſſe logo rremediado.

Como elRey dom afomſſo hãrriquez hordenou fazer lixboa biſpado ⁊ quem for ho primerro bp̃o della. cap. xxxjx.

Paſſado aſſi tudo iſto fez elRey dõ afomſſo aſuntar todas eſſas gentes que com elle eram ⁊ diſſelhes Amigos meus eu ate agora como viſtes depois de tomada eſta cidade me acupei em ordenar ⁊ deſtribuir os bẽes temporaaes della De quaes muytas uezes tem rrezã nam em dinidade nem preminençia mas em hordem paſſe a uer primeiro dem temder nelles que nos ſpirituaaes ꝑa que dẽ ſeia aſſi mais hordenadamẽte ſiudo ſegũdo rrequere a hordem ⁊ maneira das couſas deſte mũdo ⁊ a fraqueza da condiçam humana Que ſem ho temporall nam pode uagar ao ſp̃uall Aguora he muyta rrazam que nom tardemos mais dẽtemder no ſp̃uall. E hordenemos ⁊ emleiamos quẽ neſta cidade ſeia bp̃o ⁊ paſtor de noſſas almas ⁊ rregedor da igreia cathedrall. E louuaram todos muyto o q̃ elRey dezia. Emtam foy emlegido bp̃o huũ uirtuoſo homem que alli uehera chamado gilberto de muyto boa uida ⁊ cuſtumes ⁊ leterado em decretos. Apos iſto mandou logo elRey notificar ao papa compridamente ho certo ⁊ tomada de lixboa ⁊ da emleiçam do bp̃o que por ſeruiço de d̃s nouamemte fezera Pedindo a ſua ſamtidade aq̃ſeſſe cõfirmar O papa lhe outorgou todo eſto ⁊ outras mais couſas quelhe ẽuiara pedir Damdolhe grandes perdões ⁊ jndulgençias pera as igreias que alli tijnha feitas. Tamto que eſte rrecado ueo de rroma chamou elRey o bp̃o gillberto ⁊ diſſelhe Bp̃o eſtas duas igreias fo

ram aqui edificadas como ſabees, teemdo nos aimda eſta çidade cerquada pera ſſe nellas emtrarem os que morriam. E pois a noſſo ſeñor aprouue de uermolo ⁊ podermos fazer. Eu q̃ro dotallas começamdo p̃meiro no moeſteiro de ſam viçente de fora. Emtam o dotou de muytas poſſiſſõoes per que emtemdeo que poderiam bem ⁊ ſem mingua viuer os que nelle ouueſſem de ſuir a dẽs. E pera os pouoos teerem mais aazo ⁊ deuaçam de aiudar ⁊ fazer bem ao moeſteiro pos em elle grãdes indullgemçias q̃lhe o papa mamdou. E aſſi tambẽ na igreia de ſamta maria dos m̃rs.

Como elRey dom affõm hamrriquez hordenou p̃or no moeſtᵒ de ſam viçente de fora ⁊ quem foy o primeiro prior delle ⁊ de que hordem. Capº .lv.

Depois deſto comſijrando elRey como o ſeu moeſteiro de ſam viçente ouueſſe de ſer milhor ſuido propos de poer nelle capellaaes clerigos bõos ⁊ honeſtos. E eſtamdo neſte propoſito acomteçeo chegar a lixboa hũu frade framemgo de boa ⁊ honeſta uida chamado galltero. E com elle quatro frades ſeus companheiros que vijnham buſquar homde fezeſſem hũu moeſteiro da hordem de que elles eram p̃a nelle viuerem. E elRey ſabemdo de ſua uida ⁊ propoſito folgou muyto ⁊ mamdou por elle dizẽdolhe como edificara aq̃lle moeſteiro do martir ſam uiçemte. Rogamdolhe que elle cõ ſeus companheiros quiſeſſem nelle viuer ⁊ eſtar por ſeer caſa p̃a iſſo muy cõuemiemte ⁊ p̃a deuiſer delles ſuido. Prouue m̃to dello a galltero ⁊ ſeus companheiros. E foramſe loguo p̃ao moeſteiro. Queria muyto eſte p̃oll gualltero q̃o moeſteiro foſſe chamado da ordẽ que elle era. E que elRey nam teueſſe no moeſteiro nehũu eſpiçiall poder. O que nam querendo elRey cõſſemtir ſſe partio gualltero cõ ſeus companheiros pera hõde ueheram. E elRey fez entã p̃oll hũu conegüo eſtrangeiro que auia nome damer. O q̃ll acabo de poucos annos ſſe foi tã bem p̃a ſua terra. Per homde pareçẽdo a elRey que rrelligioſos aſſi naguanaaos fora de ſoꝑor por muyta deuaçam que tragam ⁊ preſumã nam bam graça ꝑa atujar ahordẽ ⁊ ſuiço de dẽs. Determinou de mandar ao moeſteiro do banho que he da hordem dos de ſobre pilliza por huũ conegio queſſe chamaua godinos. E ſello prioll do moeſteiro. O quall ſeendo aſſi ꝓoll por ſuas uirtudes foi enlegido por bp̃o de lameguo.

ElRey mandou entam por outro conegio aeſſe meſmo moeſteiro do banho que auia nome dom meendo. E auendo oito annos que era ꝓor ſe beo afinar a pos eſte ouue outro ꝓor quechamauam dom paayo. E foi oderradeiro ꝓor que em ſam uiçente ouue em uida delRey dom affomſſo.

E poſto que eſtas couſſas que diſſemos foſſem feitas per eſpaço de tp̃os em uida delRey dom affomſſo. Nos comtamollas aqui iũtamemte por ꝑteençerem aa tomada de lixboa. E ora adiante diremos outras couſas queſſe fezeram loguo ſeguimtes aſua tomada.

Dos luguares que elRey dom affomſſo hamrriques depois tomou na eſtremadura ⁊ alemtejo. Capº. lv.j.

Depois delRey dom affomſſo hamrriques ter tomado lixboa como ſe ia diſſe loguo naquelle ãno ſeguimte amdãdo a era de noſſo ſenõr em mill ⁊ çẽto ⁊ q̃renta ⁊ oito annos 1148 foi elRey ſobre alamq̃r obidos torres uedras. E ſobre todollos outros caſtellos da eſtremadura que ainda eram de mouros durãdo em os tomar ſeis annos.

E depois que os teue aſſẽtados ⁊ aſſi toda aterra da eſtremadura ajũtou todas ſuas gẽtes ⁊ paſſouſſe aalemtejo hõde fez gramde deſtruiçam nos mouros. Tomãdolhes alcaçer euora eluas moura ⁊ ſerpa ⁊ outros luguares atee cheguar abeia. A quall teemdo çerquada emtrou gram poder de mouros pella comarqua da beira afim de rretraer ⁊ fazer çeſſar o danno que elRey nelles fazia em alemtejo. E çerquarã tramquoſo. E depois de combatido ⁊ tomado per força deſtruiram olugar ⁊ leixaram no. Matamdo muitos xpããos ⁊ leuamdo mui

tos delles catiuos. ElRey dom affomſſo poſto quelhe eſtas nouas cheguaſſem nam ſſe q̃s aleuantar do çerquo que tinha ſobre beja. Antes ocombateo em tam mais fortemẽte cõ emgenhos ⁊ artelharias atee que a tomou per força. E pello deſpeito que tynha do mall q̃ os mouros fezeram em tramquoſſo todollos mouros de beia andarã aa eſpada ficamdo muy poucos biuos. E ffoy beia tomada na
1155 era de noſſo ſeñor de mill ⁊ çẽto ⁊ çimquoenta ⁊ çimquo annos. Feita aſſi eſta deſtroiçam nos mouros ⁊ abidas eſtas uitorias nas terras dallemteio leyxou elRey beia ⁊ todollos outros lugares muy baſteçidos ⁊ prouidos de caualleiros ⁊ gẽte que os muy bem podeſſem deffender ⁊ guardar. E tornouſſe pera coymbra cõ muyta honrra ⁊ grande prazer pollas merçes ⁊ grandes uemçimentos quelhe noſſo ſeñor cõtra mouros dera.

Dos filhos que elRey dom affomſſo ouue ⁊ como caſou ſua filha dona mafallda

Capitullo .xl.ij.

Tanto que elRey dõ affomſſo chegou a coymbra lhe foi loguo cometido caſamento pa huũa ſua filha dona maffallda. Elle ouue tres filhas ⁊ huũ ſoo filho. O filho ouue nome dom ſãcho que herdou ho rregno per faleçimento de ſeu pay. E em ſeemdo iffante foy ſempre muy boom ⁊ uallente caualleiro. E depois que rregnou nam menos boom ⁊ esforçado Rey fazemdo muytas cauallarias ⁊ acreçemtando ſeu rregno como em ſeu luguar contaremos. E a primeira filha ſua que ouue nome dona maffallda foy caſada com dom rreymomdo filho do cõde dom rreymõdo de barçellona. E a outra chamada dona orraca caſou com elRey dom fernãdo de liam. A terçeira filha ouue nome dona tareja. Eſta foi caſada com dom fillipe comde de frandes. E ſeemdo aſſi cometido a elRey dom affomſſo o dito caſamento pera ſua filha dona maffallda deſejam a cõçertar que o comde dom Reymomdo de barçellona uieſſe aa çidade de tuy que era del

Rey dom affomſſo / Dalli fezeſſem uiſtas amtreſſi ſobre eſte casamento / Emtam ſſe partio elRey pera laa com mujtos ſeñores prellados ⁊ cauallejros levamdo cõſſiguo arrainha ſua molher ⁊ ſuas filhas / Cheguaram a tuy dez dias amdados domes de ianeiro / Dalli a oito dias chegou o comde dom Reymomdo ffezlhe elRey dar bairro ⁊ pouſadas grãdes ⁊ boas ꝑa elle ⁊ toda jemte que com elle uijnha aquall era mujta ⁊ muy luzida / Vijmdo o comde elRey ſahio a rreçebello acompanhado de bõrrados prellados ⁊ outros grandes do rregno ⁊ cauallejros muy prinçipaes / Hyam com elle dom Joham arçebp̃o de braguaa / Dom mendo bp̃o de lamego / Dom yſidro bp̃o de tuy dom pedro cõde das eſturias / O comde dom rramillo / E o comde dom baſquo / Dom gomçallo de ſouſa / Dom pero piaez ſeu allferez / E outros mujt⁹ rricos homẽes ⁊ cauallejros com mujta jemte / Quamdo o cõde chegou moueo elRey pera elle ⁊ rreçebeo com mujta homrra ⁊ gaſalhado trazemdoo comſſigo atee o paaço / Alli deſcauallguaram ⁊ ſſe foram loguo ꝑa homde eſtaua a rrainha ⁊ as iffamtes / E o comde iſſo meeſmo fez gramde rreuerençia aa Rainha ⁊ a ſuas filhas de que foy muy bem rreçebido / E depois de fallaram alli hũu pouco tomou elRey o comde ⁊ leuouo ꝑa homde auiam de comer / Aquelle dia comeo o comde com elRey em ſalla elle ⁊ todos os que com elle uijnham / E aſſi a Rainha ⁊ as iffamtes com ſuas donas ⁊ dõzellas / E des que acabaram de comer belheram iograaes ⁊ tamjedores ⁊ foram gramdes dãças / Iſto acabado auemdoſſe o cõde de hir ꝑa ſuas pouſadas ſſe quiſera alli eſpedir delRey ⁊ elle nam quis ſenam que ſſe eſpediſſe ſoo da Rainha ⁊ de ſuas filh̃e / E foiſſe com elle atee a porta do paaço homde auia de caualguar / ElRey tijnha ia hij cauallo pera ſſe hir com o comde Mas o comde nam o quis comſſemtir em nehũua maneira fficou emtam elRey E todos outros ſeñores ⁊ cauallejros da corte ſe foram com o comde atee ſua pouſada / ElRey mandou a todos ſeus offiçiaaes que deſſem todallas couſas ſem dinhei ro quo comde ouueſſe meſter em quanto hy eſteueſſe. E dees aquelle dia em diante começaram fallar no trato do caſamento da iffamte ⁊ do filho do comde. E eſteueram em cõçertallo atee dous dias por andar de ianeiro, em que ſe fez ho caſamento. No quall dia ſeendo hi iũtos muytos ſeñores prelados ⁊ caualleiros de huũa parte ⁊ doutra ffoy lijda aarrainha ⁊ as iffamtes huũa procuraçam de dom Reymomdo filho do dito comde per que daua poder a ſſeu pay que em ſeu nome podeſſe rreçeber com elle a iffãte dona mafallda filha delRey dõ affomſſo. E uiſta a procuraçam elRey tomou ſua filha, ⁊ trouxea amte ho arçebpõ de braguaa. O quall tomou o cõde pella maão ⁊ aſſi a iffamte. Em tam os rreçebeo elle como procurador de ſeu filho ⁊ ella per ſſi, como manda a ſamta igreia de rroma. Eſto feito entregou elRey ſua filha ao comde que a leuaſſe comſſiguo atee homde ouveſſem de ſer feitas as vodas. E o arçebpõ de braguaa ⁊ dom martim moniz. E aſſi donas ⁊ domzellas foram em ſua companhia della. Deu elRey Ricas ioyas ao comde ⁊ aos ſeus fez m̃çees de maneyra que elle ⁊ todos os que com elle veeram partirã muy cõtentes delRey. Partioſe aſſi o comde leuando a iffamte cõſiguo. E elRey depois delle partido tornouſſe ꝑa coymbra.

Como elRey dom affomſſo hãrriques tomou çezimbra ⁊ palmella ⁊ pelleiou ⁊ uemçeo elRey mouro de badalhouçe com muyta mourama. Capº. lx .iiij.

Sempre depois deste caſamento elRey dom affomſſo eſteue ⁊ ãdou per aquelles luguares que gaanhara aos mouros prouemdo os das cousas que lhe compriã ꝑa ſua defemſſam. E como foſſem gouernados em iuſtiça ⁊ eſtamdo aſſi em alcaçer na era de noſſo ſeñor de mill ⁊ çento ⁊ 1165 ſaſemta ⁊ çimquo annos auẽdo elRey ſatemta ⁊ huũ de ſua hidade ueo rrecado como çezĩbra eſtaua minguada de gemte ⁊ que a tomaria ſe foſſe ſobre ella. Neſta noua partio loguo elRey dalcaçer com toda ſua gemte ⁊ foya combater com tanta afromta que aimda que aui lla ⁊ castello eram muy fortes filhoulhos per força. E des que teue a uilla assesegurada ⁊ posto em ella quẽ a guardasse determinou de hir ueer palmella ⁊ o assento ⁊ fortelleza della leuãdo consiguo saseenta bõos caualleiros ⁊ alguũa jeente de pee ⁊ besteiros. E cheguãdo a palmella em estando ueendoa assomou elRey de badalhouçe cõ muyta mourama das frontarias darredor em que auia quatro mill de cauallo ⁊ saseenta mill de pee. Vijnham aalongua sem hordem agram pressa pera socorrer çezimbra descuydados deuerem nem acharem nem acharem alli xpãaos. Deceuesse elRey tras huũ cabeço. E ueendo os q̃ eram com elle tanta gente começaram auer grande rreçeo. E todos aconsselhauã elRey q̃ sse acolhesse a sseu arrauall ho milhor que podesse. Delles deziam que sse posesse em huũa alta serra que per hy uay que sse chama a serra dazeitam ⁊ tomassẽ nella allguũ luguar forte ꝑa sse defenderem atees hyr rrecado aos do arrauall. E elRey com quanto vio o medo ⁊ rreçeo dos seus pella grande multidam dos mouros. Porem esforçandosse no poderio de dẽs ser mayor que dos homẽes no qual sempre esperando se achaua uemçedor. ffallou aos seus nesta maneira. Que esmayo he este amiguos ou que noua descõfiãça do señor dẽs. Mem que uedes agora de nouo ꝑa tanta toruaçam. Estes muytos que uedes sam os que uos muyto menos assi sempre uemçestes. Pera isto guaanhamos nos pelleiando ⁊ uemçendo ha çinquoenta annos tanto mereçimento ⁊ honrra ante dẽs ⁊ o mũdo ꝑa tudo ahuũa soo ora foginndo perdermos. Certo ouuindouos o que ouço se uos a todos nam conheçera poderia mall cuidar serdes os que comiguo uemcestes muytos mais destes jmyguos no campo dourique ⁊ em outros luguares nam ponhaaes ante uos meus amiguos quãtos mais sam que nos mas quanto noz poder ⁊ querer de dẽs por quem pelleiamos sam muyto menos que nos. Ho medo em que os dẽs ja pos ꝑa nos mayormẽte se dermos nelles de sobreuẽta fara quelhes pareçamos mujtos mais dos que ſſomos E elles aſſi meeſmos menos mujto dos que ſam ¶ E temdo uos dẽ tamtas uezes moſtrado eſta verdade podes ajnda cuydar ẽ nos deuermos rretraer nem fogir Dẽ posnos ſempre cõtra elles em honrra ⁊ uemçimento ⁊ nos queremosnos aguora poer em deſhonrra ⁊ noſſos Jmjguos em gloria ⁊ eſforço cõtra nos. Aues caualleiros que mimgua de ffee mingua de crremça uos emcurta o eſforço ¶ Mal comcorda no coraçam do xpão eſmayo com ardideza Mall no do xpão deſcomfiamça cõ ffee Ca ajnda que poucos ſejamos tambem dos mujtos poucos ſã os que pelleiam Nam tem oje eſtes noſſos Jmjguos em ſeus coraçõoes couſa mais çerta q̃ topamdoſſe no campo com voſquo ⁊ comiguo auerẽmſſe loguo por uemçidos tamto q̃ nos ujrem nam fiquara deſtroço nẽ mortes nem uemçimentos paſſados quãtos comtra elles ouuemos que como preſentes amteſſi nom ponham E com elles eſte daguora que com a graça de dẽ a veremos ¶ Pollo quall meus bõos caualleiros nam uos uenham por ſemtido medos de que uos ho ſeñor ſempre liurou ⁊ moſtrou o comtrairo E pois per tamtas millagroſas uitorias que ſobre noſſo poder por ſua piedade nos deu teemos tam ſabido nam ſeer nada a elle Jmpoſſiuell nam deuermos nada temer ¶ Uamos loguo com ſua graça que nos ſempre acompanha ferir nos Jmjguos Eu quero oje ſeer uoſſo pemdam ⁊ uer ſeme ſeguijs ⁊ aguardaaes como ſempre Ca pois dẽ hordenou ꝑa moſtrar aſſi mais ſeu poder que com tã poucos me aqui açertaſſe eu detrimino por ſeu ſuiço oje neſte dia de uemçedor ou de morto nam me partir do campo ¶ Deſque elRey acabou de fallar uecemdo os ſeus nelle tamanha comfiança ⁊ ſua detriminaçam todos muj eſforçados com ſuas pallauras ⁊ eſforço diſſeram Que por mũto mais deſiguall que o caſo foſſe delles aos mouros Pois elle ſeu corpo detriminaua poer a tall feito elles lhe nam fal leçeriam ⁊ o seguiriam como sempre fezeram Dizendo que desſem loguo nelles que vinhã ia açerqua pello emfeſto açima ⁊ nam auiam mais que tardar E Aballou emtam elRey apreſſa com gramde coraçã ⁊ esforço ⁊ todos com elle E em ſſe moſtramdo fez dar aas trombetas ⁊ foram ferir nos primeiros tam rrijamente que loguo mujtos delles foram derribados amtre mortos ⁊ feridos De mouros achamdoſſe salteados ⁊ conheçemdo que aquelle era elRey dom affomſſo que tamto temiam ·Aſſeguramdo; que seria mujta mais gemte ffoi ho medo nelles tam grãde que começaram loguo afogir pareçemdo aos traſeiros que os seus meeſmos que uolta uam fogimdo Eram Jmijguos como ſſoe fazer gemte de medo cortada E aſſi corremdo o desmayo per elles ſe poſeram todos em desbarato E Allguũs comtam que ſſe guardou elRey ꝑa de madruguada dar nelles homde foram uiſtos pousar por ser ora ⁊ tẽpo aazado ꝑa mais desmayo ⁊ desbarato dos mouros E que aſſi o fez ⁊ os desbaratou como quer que foſſe feito foy em que emtrou saber de cauallaria cõ gramde coraçam ⁊ esforço ajudado per noſſo señor por cuio ſeruiço se auemturaua

E Seguio elRey apos os mouros matamdo ferimdo ⁊ catiuamdo mujtos no alcamço tomãdolha carriagem ⁊ despojos grãdes de quanto traziam Tanto que o desbarato foi acabado mãdou elRey dous caualeiros a gram preſſa a çezimbra aas suas gemtes que llaa ficaram q̃ loguo foſſem todos com elle ffo ram ao outro dia todos hi iũtos muy ledos pella boa andamça que dẽs dera a elRey ⁊ nam menos triſtes por nam ſſe acertarem com elle na batalha E Tanto que os de palmella uiram o desbarato dos seus ⁊ os xp̃aaos iũtos contraſſi temdo perdido ia a esperamça de socorro preiteiaram ſſe com elRey que os leixaſſe sahir em saluo ⁊ lhe dariam a uilla E a elRey aprouue dello ⁊ aſſi ouue a uilla de palmella

O desuayro que sobre ueo ⁊

amtre elRey dom affomſſo hãrriquez cõ elRey dom fernando de liam ſeu jemrro / ⁊ como q̄brou a perna a elRey dom affomſſo ⁊ foy preſo delRey dom fernãdo Capitulo / lb.iiij.

Seemdo elRey dom fernamdo de liam caſado com dona orraca filha delRey dõ affoñ hãrriquez como açima ſſe diſſe veo a leixalla ⁊ partirſſe della per mandado do papa por ſeerem parentes muy cheguados ⁊ caſarem ſem deſpemſſaçam

Mas ho modo como eſte apartamento foy feito nem o que ſſe fez deſta Rainha dona orraca / nam achamos eſcepto ſaluo que ouue della huũ f.º chamado dom affoñ que depois da morte de ſeu pay / foi Rey de liam Tomamdo elRey dõ affoñ deſte feito muy gramde peſar Pos em ſua vomtade de hir çerquar badalhouçe que eſtaua em poder de mouros / por ſer da cõquiſta delRey dom fernamdo de liam

E aſuntãdo ſuas gentes ꝑa iſſo foy poer çerquo ſobre a uilla / eſtragamdolhe pães ⁊ uinhas / fazemdolhe tanto dãpno ⁊ aperto / que ueo a tomalla; como quer que os mouros ſſe muy bem defendeſſem

ElRey dom fernãdo quamdo ſoube q̃ elRey dom affomſſo de portugal tomara badalhouçe emvioulhe dizer per ſeus meſſageiros / q̃ lha leixaſſe pois ſabia que era ſua ⁊ de ſeu rregno / ElRey dõ affoñ lhe rrespomdeo que lha nom q̃ria leuar / emtam o deſafiara ſobre iſto

Pollo quall elRey dom fernamdo de liam aſũtou loguo ſeu poder ⁊ veo ſobre elle a badalhouçe ⁊ uinha com elle don dieguo ho boom ſeñor de bizcaya com cuja jrmaa chamada dona orraca lopez filha do comde dom lopo de nauarra foy depois caſado eſte Rey dom fernamdo Vinha tambem dom fernãdo rrõiz de craſto; ſeemdo emtam ambos vaſſallos delRey dom fernamdo de liam deſauimdos delRey de caſtella

E em uijndo la açerqua diſſeram a elRey dom affomſſo Señor aqui he elRey dom fernamdo ⁊ toda ſua hoſte Pois aſſi he diſſe elRey Armemonos ⁊ ſayamos a elles ao campo Ca pois nos uem buſquar bem he que nos achem laa fora comſiguo / Emtam ſſe armaram todos ⁊ ſairam fora da billa E niſto diſſeram a elRey dom affomſſo como os ſeus ſſe embaraçauam ja com dom diogo hoboom E com dom fernamdo rrõiz de craſto que binham na diamteira com muytos boos caualleiros

Elle com eſte rrecado aballou rrijo correndo a cauallo ꝑa ſahir fora da uilla ⁊ cheguar aos ſeus E acomteçeo que o cabo do ferro lho nam fiquara bem colhido ao abrir das portas E o cauallo aſſi como hia correndo topou nelle com a ilhargua de guiſa q̃ ſſe ferio muyto E quebrou a perna açerqua de todo a elRey O quall nam leixou por iſſo de cheguar aos ſeus a judallos

Niſto o cauallo que hya ferido nam podendo mais ſoſterſſe cahio com elRey em hũũ cemteall ſobre a meeſma perna ⁊ acabou lha de quebrar de todo De maneira que os ſeus nam poderã mais alleuamtallo nem poer a cauallo

Emtam fernam rrõiz caſtelhano que o uio cahir foy correndo dizer a elRey dom fernamdo Sñor alli jaz elRey dom affomſſo com hũũa perna quebrada hi premdello q̃ mais ſem trabalho uollo deu d̃s na mãao do que eu cuidaua Chegou emtam elRey dom fernamdo hõ de elle iazia E por eſſes ſeus q̃ o uiram cahir ⁊ ſe hi açertaram ſerem poucos ⁊ os jmijgos muytos ouue de ſeer tomado ⁊ preſo com eſſes que eram com elle nã ſſe podendo ualler nem ſer ualido E com os outros ſeus q̃ ſſe acolhiam a auilla entraram os delRey dom fernamdo de meſtura E deuullguandoſſe ja o deſaſtre delRey dom affomſſo foy a uilla neſſa ora tomada ſegundo loguo todo fallece como fallece capitam

Leuou aſſi elRey dom fernamdo comſſigo elRey dom affomſſo ꝑa auilla E fez lhe muy bem pemſſar da perna em quanto o teue em poder aſſemtamdoo ſempre a par de ſſi ⁊ fazendolhe muyta homrra Depois beo apreiteiar com elle q̃ lhe deſſe a terra do coronho que he des o minho atee o caſtello da lobeira hũũa legoa alem de pomte uedra ⁊ per çima pellos chããos de caſtella A quall terra dera elRey dom affom̃ de caſtella ao comde dom hamrriq̃ ſeu pay como ſſe no começo da eſtoria diſſe/ ffazemdolhe tambẽ menagem/ que tanto que em beſta cauallguaſſe/ ſe tornaſſe a ſua priſam/ ElRey dom ã nam podemdo all fazer/ diſſe q̃ lhe aprazia E depois demtreguar a terra ⁊ fortellezas ⁊ fazer a dita menaiem elRey dom fernãdo ho ſolltou ⁊ elRey dom affonſſo ſe tornou pa ſeu rregno E ſeemdo muy bem ſaão da perna numqua mais quis caualgar em beſta/ por nam tornar aamenaiem amtes ſempre depois ãdou em carro/ como ſohiam ãdar os Reis amtiguamente E 1170 loguo no anno ſeguimte na era de mill ⁊ çento ⁊ ſateemta ãnos dia daſſumçam de noſſa ſeñora em coymbra fez elRey dom affõſſo como muy prudente ⁊ diſcreto que era/ fazer a todollos grãdes ⁊ comçelhos do rregno/ menagem a ſeu filho o iffamte dom ſamcho E eſte ſeu quebramẽto da perna/ foi ſempre atribuido ao que ſua may lhe rrogou quãdo a pos em priſam/ ſeguimdo atras neſta eſtoria ſe comtem//.

Aqui falla ⁊ amoeſta duarte gualluam autor/ quãto ſſe deue eſcuſar as malldiçoões dos pais ⁊ das mãyes capitullo .lv.

O Peſar que me faz ⁊ a todos fara lemdo eſte deſaſtre delRey dom affomſſo hamrriques me cauſa fallar comtra as malldicoões dos pais ⁊ das mães/ que ameude ſſe lamçam com pouco tẽto ⁊ rreſguardo deuemdoſſe eſcuſar com muyto/ vemdo ⁊ ſabemdo todos que com nome de filhos nos rrecomẽllou dẽs pera ſſi/ E com nome de pay noſſo/ mãdou que o adoraſſemos como nome em que ſſe comclude ⁊ emçarra a mayor obriguaçam ⁊ aiũtamento de rreueremça ⁊ amor que pode auer amtre nos nem de nos pera elle Per bondade os filhos deuem muyto fazer por acatar ſempre ſeus pais ⁊ mãyes ſeguimdo per dẽs lhes he eſtreitamente mamdado E eſcuſar de os prouocar a ſemelhamtes malldicoões Amtes rreçeallas muyto ⁊ temellas por iniuſtas que ſeiam Como ſſe diz da eſcomunham qua deſprezãdoas aueram per uemtura lugar de obrar como iuſtas aiumtadas com outras malles de que mall peccado decote andamos acompanhados ⁊ amte dẽs desmereçemos Por que tanto quis dẽs quesse guarde ⁊ acate ahordem que neste mũdo hordenou que elle meesmo seemdo sem peccado ⁊ justo iulguador sofreo seer jniustamente iullguado per injustos ⁊ peruersos jullguadores por teerem na terra o carguo ⁊ presidençia per elle hordenada Doque tanto mais deuẽ os filhos acatar ⁊ soffrer a seus pais quamto aalem da justiça ⁊ hordenamça de dẽs lho deuem ajnda per gramdes obriguaçam da naturall rreueremça ⁊ amor E os pais mujto mais de seu cabo deuem a meu juizo escusar semelhamtes malldiçõees quamto mais hidade ⁊ emtemder tem Comsijrando que sam homẽes ⁊ pais de homẽes ⁊ que elles poderiam ja fazer outro tamto naquella hidade a seus pais ⁊ mais Maiormente que os erros dos filhos nam podem ser tam danosos que mujto mais nam seiam as malldiçõoes dos pais lamçandosse sempre per humano defeito de sanha uimdicatiua Aquall se deçega ⁊ desemfreada yra nam proçedesse nam aueria luguar comtra ho sobeio amor dos pais seemdo semp̃ tamanho que quamdo mais cõ causa dizem ao filho maa morte te mate uimdolhe alguũ mall ñ menos de morte se culpam ⁊ matam por elle E sse dẽs mãda que de nossas jmiurias ⁊ dampnos leixemos auimguamça a elle dessas pessoas lha deuemos mais de leixar Deque ao menos deuemos tomar que sam pais ⁊ filhos os quaaes toda rrezã obrigua que amtressi mais sse comportẽ ⁊ ajã em suas cousas paçiemçia pois dẽs que os fez ⁊ aquem sse ajnda mais nisso erra a com elles paçiemçia E assi escusaram os filhos culpa tam crime como he desobediemçia E os pais desconheçimẽto tamanho pera dẽs como he os fez que lhe deu por beençam fazerẽ filhos de maldiçam Aquall por isto soo tambem por jniusta que fosse abastaria pella auẽtura ꝑa fazer em pena ⁊ peccado do pay penar o filho jnoçemte neste mũdo em que bem podemos padeçer por culpas ⁊ peccados alheos assi como filhos por pais

⁊ ſeruos por ſenõres. Ajnda
que no outro nam poſſamos
ſenam pollos propios noſſos/
E da verdade deſte caſſo
prouuera a dẽs que teueramos
em outro cabo aproua ⁊ exem
plo mais lomge ⁊ eſtrangei
ro/ ⁊ nam delRey dom affom
que ſeendo tam virtuoſo ⁊ to
dos ſeus feitos ſempre cõ vir
tuoſa tençam de juiço de dẽs
nam leixou malldiçam de ma
y mais madraſta que may ẽ
peeçer na peſſoa/ na honrra
na fazemda a filho tã ṽtuoſo.

Como os mouros vieram con albojaque Rey de ſeuilha çer q̃r elRey dom affomſſo hamrriques em ſamtarem ⁊ como elRey ſahio a pelleiar com elles ⁊ os deſbaratou ⁊ vemçeo. Capº. xvj.

EStando aſſi elRey
dom affomſſo ham
rriques em ſeu rregno
amdamdo em collos de homẽs
outras oras em carro como ia
diſſemos veoſſe ꝑa ſamtarem
E corremdo nouas pella terra
de ſeu deſaſtre do quebramẽto
da perna ⁊ da preitesia ⁊ me
nagem que fiquara com elRey
dom fernamdo de liam por cu
ja cauſa/ nam cauallguaua em
cauallo nem era de ſua peſſoa po
deroſo ꝑa fazer guerra como dã
tes. Nem ſuas cuſtumadas ca
uallarias tomaram os mouros
ouſadia ⁊ eſperamça gramde de
ſe vimguar ⁊ fazer dampno a
portuguall. Pollo quall
albojaque Rey de ſeuilha aiun
tou gram multidam de mouros
de toda amdaluzia ⁊ outras
partes. E atraueſſamdo todo
amtre teio ⁊ odiana matando
⁊ eſtraguamdo tudo per homde
vynha vieram çercar ſamta
rem homde elRey dom affom
eſtaua deſtroimdolhe toda a te
rra dayredor. Sahiam os xp̃ãa
os aas barreiras a eſcaramu
çar com elles. E de huũa parte
⁊ doutra morriã muitos.
ElRey dom affom por nam
poder cauallguar a cauallo ⁊
ſair a elles era muy anojado ẽ
ſeu coraçam. Cuſtumado a uen
çer nos campos ⁊ açerquar ⁊
nam ſer çerquado pollo quall
determinamdo de ſahir fora em
carro ⁊ lhes dar batalha algũs
dos ſeus lho contradiſſeram
E outros deziam que era bem
fiquar na villa ⁊ que elles ſahi

riam apelleiar com os mouros Comſelhos ãbos mujto fora do ʒ pareçer delRey ⁊ de ſeu gramde animo E portanto lhes rreſpõdeo ⁊ diſſe Amiguos nam compre aguoza uer ſe ſabiremos ou nã mas he tẽpo de tomardes tall eſforço pera pelleiar que eu poſſa ꝑamte todos louuar os que o bem fezerem E meeſmo em peſſoa eu uos ajudarei aiſſo cõtra os jmijguos quanto em mĩ for como ſempre fiz E ſe pella uẽtura alguũs teuerem rreçeo o que nam cuido fiquem na uilla ⁊ nam uaão laa qua eu nam poderei jaa ſoffrer mais tamta uerguonha

Emtam acordaram que era bẽ ſairem fora em toda maneira E eſtamdo ja preſtes pera huũ dia çerto ⁊ corregidos como a uiam de hir ⁊ de quaaes armas elRey de ſeer aguardado acõteçe o uirem nouas aelRey dom ã como elRey dom fernamdo de liam ſeu jemrro vijnha com mũ gemte O quall por ſeer Rey mũ uirtuoſo ⁊ muy cheguado à de como quer q̃ ſſe quitaſſe de ſua filha ⁊ ſobre uemçello pareçeſe ſer rrazam eſtar delle queixoſo por buſcar aazo de nam comprir amenajem quelhe tijnha feita de tamto que cauallguaſſe em beſta acudir aella nam oulhamdo anada deſto como ſoube q̃ elRey alboiaq̃ com gramde poder tijnha çerquado elRey dom affomſſo em ſamtarem ajũtou ſua gemte ⁊ p̃tio pera o ajudar Andamdo emtam a era de noſſo ſeñor em mill ⁊ cẽto 1161.
⁊ ſeſeemta ⁊ huũ annos Aſſi que uimdo rrecado çerto aelRey dom affomſſo como elRey dom fernãdo de liam era açerqua ⁊ que a poucos dias ſeria com elle ffoi em grãde penſamento cuidando que uijnha cõtra elle por rrezã da menagem aque nam fora

E poſto neſta duuida tãto mais detriminou de pelleiar p̃meiro com os mouros E tãbem os mouros de ſeu cabo ʒ quãdo ſouberam de ſua vijnda creemdo que uijnha cõtra elles em ajuda delRey dom affomſſo ſeu ſogro detriminaram daleuãtar ho çerquo Saido emtam elRey dom affomſſo aelles na maneira que damtes tijnha hordenado

E depois de mujto pelleiarem fez gramde mortijndade ⁊ desbarato nelles de mujtos preſos mortos feridos ⁊ grandes

⁊ rricos deſpoios tomados E aſſi ſſe foram os mouros deſtroçados fogindo quanto mais podiam ElRey dom fernãdo deſque ſoube que os mouros eram deſbaratados ⁊ elRey dom affõm deſçercado nam quis hir mais adiante posto que perto foſſe ⁊ eſteue alli quedo tres dias E enuiãdo dizer aelRey dom affõm que tomaſſe mujto prazer nemſſe rreçaſſe nada delle que nam aballara nem vijnha aoutra cousa ſenam ſoo pollo deſçerquar E pois os mouros ja eram hidos que fiquaſſe com apaz de dẽs ElRey dom affõm lhe deu por ello mujtas graças E he bem çerto que deſque foi preſo na batalha que ouue com eſte Rey dom fernando de liam ſeu jenrro nunqua depois foi viſto ledo nem auer prazer como dantes E quandolhe lembrauam as cauallarias que dãtes ſolhia fazer contra mouros ⁊ quã temido era delles nam podia eſtar que muy em xerguadamente nam entriſteçeſſe Mas porque deſte tẽpo ates queo corpo de ſam uiçẽte foy trazido alixboa nam achamos outra cousa que de contar ſeia queremos aqui dizer como ⁊ enque maneira foi hi trazido

Como ho corpo de ſam uiçẽte foy achado per huũs deuotos homẽes queo foram buſquar Capitulo .L. vij.

IA amte deſto em ſeu luguar cõtamos como elRey dom affõm hanrriques foi per ſſi buſquar com grande cuidado ⁊ deuaçã o corpo de ſam uiçente ⁊ nam o pode achar E auendo ia uĩte ⁊ ſeis annos que açidade de lixboa era em poder de xpãaos tomada amouros fez elRey alboiaque treguoas cõ elRey dom affõm hanrriques por çinquo annos as quaaes foram feytas quatro dias domes de mayo era de noſſo ſenor de mil 1173 ⁊ çento ⁊ ſatenta ⁊ tres annos E entam çertos homẽes de lixboa com grãde deuaçam vendo que ia podiam hir ſeguros aaquelle luguar honde o corpo de ſam uiçente iazia, ffezeram preſtes huũa barqua com todo oquelhe fazia meſter. ⁊ foramſſe llaa E ſſem nehũu Impedimẽto nem deficuldade

cheguaram ⁊ deſembarcaram no
meeſmo luguar Homde postos
em oraçam pediram muy deuõ
tade a dẽs quelhes moſtraſſe hõ
de iazia ocorpo daquelle ſeu glo
rioſo martere Apos iſto
começaram de cauar ⁊ aprouue
anoſſo ſeñor queo acharam E
damdolhe mujtas graças ⁊ lou
uores tomarom no com mujto
prazer ⁊ deuaçam ⁊ poſeramno
dentro nabarca Loguo dẽs alli
moſtrou por elle hũu gramde mi
lagre Por que hũu dos que hi
am nabarca em deſſo terramdo
aquelle ſamto corpo furtou hũ
dos oſſos E tanto queo tomõ
neſſa ora çegou loguo de todo
Pollo quall cortado de
medo ⁊ arrepemdimento tor
nou apoello domdeo tomara
Eneſſe pomto foi reſtituido
atoda ſua viſta ſaão como dã
tes E tambem ſe deue atribuir
aos gramdes merecimentos deſ
te ſamto martir que ſeemdo ſẽ
pre omar alli alleuãtado ⁊ peri
guoſo ⁊ arreſſaca muy grãde
foi uiſto tam chãao ⁊ manſſo
fora do coſtumado ao embarq̃r
de ſeu corpo como ſſe fora em
quall q̃r outro luguar homde
nũqua ouueſſe nem podeſſe fazer
omdas E aſſi otornaram com
mujto prazer aſaluamento

Como ho corpo de ſam viçemte foy poſto na ſſee de lixboa Capitullo lxviij.

Elles cheguados ao pᵒʳ
to da çidade de lixboa
nam quiſeram loguo
tirar fora o corpo deſte glorioſo
martir com reçeo delho toma
rem per força E aguardamdo
anoite leuarã no eſcomdida
mente aaigreia de ſamta Juſta
Aquall ſeemdo loguo ſabi
do ao outro dia pella menhãa
ſegũdo que dẽs nam quer ſua
gloria eſcomdida Toda açida
de corria pa alli E huũs de
ziam que era bem de ho poerem
em ſam viçemte de fora Outrꝯ
que mais prezam era eſtar na
ſſee Neſte debate dom gõ
çallo viegas adiamtado mor
da cauallaria delRey que era
preſẽte vẽdo quã errado era armar
ſſe mall ⁊ arroido ſobre couſa tam
ſãta ⁊ deuota Quemais cõ rezã
deuia tolhello fez çeſſar ho aluoro
ço da gẽte ⁊ que eſperaſſem ate
queo elRey ſoubeſſe ⁊ mãdaſſe
o que ſua merçee foſſe

¶ Visto dom Rruberte dayã da ſſee homem honeſto ⁊ de boa uida foiſſe homais eſcuſamẽte que pode adõ moniz prior da igreja de ſamta Juſta a rroguarlhe muy afficadamente que por homrrar ⁊ obriguar aſſee que era aprimçipall ⁊ mais dinas igreia da çidade em que aquelle corpo ſamto. mais homrradamẽte que em outra nehũa podia eſtar lho quiſeſſe dar E aelle aprouue darlho ¶ Emtam os da ſſee com toda outra clerezia muy ledos foram por elle ⁊ o leuaram muy homrradamente com preçiſſam acompanhado de toda agemte da çidade damdo todos muytos louuores ⁊ graças anoſſo ſeñor E aſſi foi trazido ⁊ poſto naſſee homde ora jaz ¶ Os coneguos de ſam biçemte ueheram loguo emtam hy apedir que lhe deſſem das rrelliquias daq̃lle ſamto corpo mas nam lhe foram dadas ¶ Quãdo elRey dom affoĩ hamrriquez ſoube eſto ſegũdo era deuoto chorou com prazer louuando ⁊ muyto ho ſñor deꝰ por querer ẽ ſeus dias homrrar ſeu rregno com tam preçioſa rrelliquia adã damdo outra uez aaquelle lugar domde o corpo fora trazido que uiſſem ⁊ cataſſem bem ſe fiq̃ra aimda lla alguũa couſa delle ¶ fforam lla ⁊ feita toda deligemçia acharam aimda huũ pedaço do teſto da cabeça ⁊ pedaços pequenos das tauoas do ataude O que tudo trazido ſem fiquar nada poſeram com o corpo ¶ E comta aeſtoria que depois que eſte ſamto corpo alli foi na ſſee o coruo oq̃ll ſegumdo ja diſſemos foi uiſto guardallo quãdo foy deitado aas aues ⁊ allimarias beo ſempre na barca com elle ⁊ o acompanhou ¶ E depois de poſto naſſee ouuiram muytas uezes ſobre oſeu moimẽto como quem onam queria deſemparar E outras oras ſe punha ſobre o altar moor E aſſi amdaua na boamdo pella igreia E acõteçeo que huũ moço chamado joanne que ſeruia na igreia deu com huũa pedra aeſte coruo E foi couſa millagroſa que loguo ⁊ neſſa ora foi tolheito de todos ſeꝰ membros Emtam ſeu pay do moço quãdo bio tamanho peſar do filho lamçouſſe de noite em oraçam muy deuotamente ante ho corpo de sam viçente E foi loguo o moço saao de todo como dãtes era E dalli nũqua nimguẽ mais ousou de fazer noio aaquelle coruo O quall foi hi uisto per mujtos tempos Elrey mãdou esprever o dia ⁊ ora em q̃o corpo deste glorioso martir veho alixboa E foi aos vimte ⁊ çinquo dias de setembro da sobre 1173 dita era de mill ⁊ çento ⁊ satẽta ⁊ tres annos

Como elRey dom affomsso hãrriquez hordenou de mãdar o iffamte dom samcho seu filho alemteio aguerrear os mouros ⁊ das rrazoões quelhe disse

Capitullo x. ix.

Depois que os çinquo annos da tregoa que elRey dom affom fez com elRey alboiaq̃ como açima dissemos foram acabados Que foi na era de nosso señor de mill ⁊ çento ⁊ satẽta 1178. ⁊ oito annos Estamdo elRey dom affomsso hãrriquez em coymbra vendo que em toda sua terra era a guerra çessada sem teer rreçeo saluo damtre teio ⁊ odiana a quall pollo acabamento da tregoa compria seer bẽ deffesa ⁊ guardada E que aalẽ desto seria cousa homrrosa se cõ a deffemssam della se azasse guaanharemsse mais alguũs outros luguares de mouros Chamou seu filho o iffamte dom samcho ⁊ presemte alguũs do seu comsselho lhe disse Filho tu sabes bem quanto trabalho tenho passado na guerra com os mouros E polla tregoa que tijnha com elRey alboiaque ser acabada ey por çerto que os mouros nam estaram quedos E guerrearam esses luguares que delles guanhey aalemteio domde rreçebẽ ⁊ esperam rreçeber mujto dapno E iaa me foi fallado ⁊ rreq̃rido que emtemdesse na deffemssam delles Pollo quall eu cuidamdo como sse isto podia milhor fazer de quamtas cousas me ueheram per semtido me pareçeo ⁊ pareçe milhor q̃ tudo Que eu te mande llaa em pessoa ⁊ esto por duas rrezoões A primeira porque sabes como estaa meu caso de nam deuer cauallguar em besta por nam hir aas cortes delRey dom fer nando o que eu nam farja por couſa que no mũdo ouueſſe Ca fazendoo trazerja a mym ⁊ a ti grande perda / ⁊ a todollos do rregno de portuguall Aſſegunda porque prazendo a dẽs depois de meus dias tu as de teer o carguo de rreger ⁊ deffẽſſar este rregno E pois te dẽs deu entender ⁊ corpo ⁊ manhas ꝑa o poderes fazer he bem que iaa aguora comeces ⁊ faças Quãdo o iffamte dom ſamcho esto ouuio a ſeu pay ffoi muy ledo ⁊ beyiou lhe as mããos dizendo Sõr eu vos tenho em grande merçee isto que me encarreguaaes E espero com a graça do ſeñor dẽs com os bõos ſenõres cauallejros de voſſo rregno de trabalhar como ſeu ſeruiço ⁊ voſſa vontade ⁊ mandado ſeia comprido E pois ſeñor esta couſa ſe ha de fazer ſeia voſſa merçee quererdes q̃ ſſe faça loguo Por que quãto mais çedo for tanto poeres a terra em milhor estado ⁊ defenſſam ElRey rrespondeo quelhe aprazia que aſſi o mãdaria poer em obra hordenãdo loguo quaaes ⁊ quantos daquem teio contra o porto foſſem chamados ꝑa auer de hir com ho iffamte eſcpreuendo q̃ todos ſſe aiũtaſſem em coymbra a çerto dia iſſo meeſmo fezeram hordenanças ⁊ rregimentos que o iffamte auia de teer no fẽo da guerra.

Do allardo que elRey dom ã hamrriquez mandou fazer em coymbra da gente que mandaua com o iffamte dom ſamcho ſeu filho ⁊ como em partido no meo da ponte ſe eſpedijam todos delRey cap.º L.

Depois de vijndos os que eram chamados todos ao tempo que lhes foy aſſinado fez elRey fazer alardo no campo queſſe chama arnado de aſſaz fremoſa ⁊ ataujada gente darmas ⁊ de beeſteiros ⁊ piaaes outros todos com grande moſtra de coraçam ⁊ muy ledos ꝑa hir com ho iffamte dom ſamcho ⁊ fazerem por ſuas honrras o que a cada huũ com vijnha em tall caſo E deſque ho ſoldo foi paguo ⁊ elles todos preſtes partiram de coymbra

nomes de iulho da ſobre dita
era ElRey ſahio de ſeus paa
ços apee ⁊ ueo atee aponte
E o jffante dom ſancho ⁊ to
dollos outros grandes com
elle E a outra gente paſſa
da da parte dalem E che
guando aametade da ponte
diſſe o jffamte aelRey Sñor
iſto he iaa aſſaz de uoſſa uijn
da Nam tome uoſſa mercee
mais trabalho Mas lãçai
nos voſſa beemçam ⁊ com a
graça de d̃s eu ⁊ estes ſeñores
noſſos uaſſallos que aqui eſta
mos hiremos fazer oque mã
daaes E elle que ſempre em
deremçou voſſos feitos ⁊ teue
em ſua guarda apraza de nos
ajudar em tall maneira que
noſſo coraçam ſeia ledo ⁊ deſcã
ſſado Reſpomdeo elRey
ffilho uos dizees muyto bem
Mas crede que me he tãgra
ue voſſa partida ⁊ deſtes ua
ſſallos meus naturaaes com
que ſoyo eſtar ⁊ ter continue
comiguo que ainda que uos
⁊ elles foſſees acauallo ⁊ eu
ſempre apee pareçeme que nã
me enfadaria nem canſſaria
tanto que muyto mais nam
faça como faz eſte apartamẽto
Mas pois he forçado peço ano
ſſo ſeñor em cujo ſeruiço hyre
uos aiude atodos ⁊ uos aja
em ſua guarda de guiſa q̃ per
uos ſeia ſua ſamta ffee acreçẽ
tada ⁊ ſeus jmyguos lamça
dos fora da terra que noſſos
amteçeſſores guaanharam
E eſto aſſi paſſado quan
tos hi eſtauam foram beyiar
amaão aelRey ⁊ ſe eſpedirã
delle O jffamte foi o derradei
ro queſſe delle eſpedio beyiam
dolhe as maãos ElRey lhe
lamçou ſua beemçam ⁊ ſe tor
nou pa acidade E elles ca
uallguaram todos ⁊ ſſe foram
ſeu caminho

Das iornadas queo jffamte dõ ſamcho fez ⁊ como partio deuora guerreamdo os mouros atee ſeuilha homde fez falla aos ſeus amte que com elles pellejaſſe Cap. L. j.

Vltimamẽte dalli forã
aqlla noite pouſar a
penella E alli diſſe
o jffamte atodos quelhe pareci
a ſer bem nam hirem juntos
E que pa hirem mais folga
dos foſſe cada huũ aaſua uõ

tade per homde quiſeſſem Porem
que ſſe aiumtaſſem com elle na golle
gãa aos tres dias amdados do
dito mes de iulho ⁊ iũtos ahi to
dos como lhe era mandado parti
ram dalli E paſſamdo o teio ſe
meteram todos em hordem como
quem emtraua em terra acada pa
ſſo ſoſpeitada de jmijguos ¶ Am
daram aſſi tanto per ſuas iorna
das que cheguaram aeuora hõde
o iſfante foy bem rreçebido dos q̃
hi morauam ⁊ todollos ſeus com
elle Eſteue em euora o iſfante al
guũs dias por ſemtir oque os
mouros queriam fazer por ſua
vinda E tambem por dar folgua
do caminho aos ſeus E ſſe tẽpo q̃
o iſfante hi eſteue os mouros nũ
qua fezeram emtrada nem tẽta
ram couſa outra alguũa queſſe
ache pª comtar ¶ Pollo q̃ll
pareceo ao iſfante tẽpo de fazer o
porque viera Emtam mãdou
chamar alguũs das fromtari
as darredor pera hirem cõ elle
E que todauia as villas ⁊
luguares ficaſſem guardados
De nehuũa lhe acodiram tãtos
como de beia O que cauſou fiq̃r
aquella mĩguada da gemte q̃ pª
ſua deffemſſam lhe fazia meſter

¶ O iſfante deſque teue ſua
jemte iũta aballou deuora oito
dias amdados do mes doutu
bro da ſobre dita era de mill ⁊ 1178.
çemto ⁊ ſateemta ⁊ oito E foy
ſeu caminho dereito pello caſtel
lo da ieneta E dalli ſſe começarã
deſtender os corredores ⁊ ou
tros homẽes darmas guerreã
do os mouros eſtraguamdolhe
a terra E aſſi correo todo aq̃l
le caminho comtra ſeuilha a
tee que paſſou a ſerra morena
¶ Quamdo os de ſeuilha ⁊
os damdalluzia ſouberam da
uimda do iſfante dom ſamcho
teueramſſe por muy deſhomrra
dos Porque depois que a eſ
panha fora tomada ⁊ ſeuilha
em poder de mouros nũqua fo
ra guerreada de xpãaos quãto
mais ouſarem cheguar tam a
çerqua della Pollo quall ouue
ram acordo de ſahir ao iſfante
⁊ poſeramſſe todos aaſſahida
do emxarafe ¶ Cheguarã
nouas ao iſfante como os mour°
ho eſperauam alli pera pelleiar
com elle Do que elle foy muy
ledo damdo muytas graças a
dẽs pollo cheguar atẽpo ⁊ ora q̃
o podeſſe ſeruir comtra aq̃lles

jmſſees ſeus jnjguos ¶ Mādou
entam chamar os grandes ⁊ ou
tros principaes caualleiros
da ſua hoſte ⁊ diſſelhes
Queroues amiguos dar boas
nouas com que mujto deuees fol
guar como eu faço Sabees q̃ to
do poder de ſeuilha ⁊ terras derre
dor vos eſtam aguardando pera
pellejar com voſco Pareçeme q̃
mujto nos moſtra o ſeñor dẽ a
prazerlhe de nos dar em noſſas
mããos o por que viemos couſa
com que elle ſeja mujto ſeruido
⁊ uos grandemente hõrrados
Ca por eu ſer nouo neſtas cou
ſas ⁊ uos que comiguo uides
caualleiros nellas tam prouados
Ainda aguora eſta honrra ha
de ſeer mais uoſſa que minha
Pollo quall ſede mujto
ledos ⁊ com mujto prazer hor
denemos como loguo de me
nhãa uamos a elles E aſſi a
hordenança que noſſa gente
ha de leuar Ca do mais eu por
mujto eſcuſado dizeruos nada
do que cada huũ ha de fazer
nem meteruos eſforço pera iſſo
Conheçendoues por taaes
⁊ que ſabees tanto da hõrra
⁊ caualaria exerçitados em
mujtas pellejas ⁊ grandes ven
çimentos com elRey meu ſeñor ⁊
pay Que ſooes mais pera dar
diſſo enſino ⁊ eſforço que tomal
lo de ninguem Eu por aſſaz lẽ
braruos ſoomente que ponha
mos em noſſos coraçõees o que
mais que tudo nos deue lembrar
Como pellejamos por deffender
⁊ acreçentar a fee de noſſo ſalua
dor em que de ſuos fez de nos fi
lhos Aelle que nos tanto amou
a elle em cujo ſeruiço ſenamp de
trabalho nos encomendemos
Elle que pera virmos ſeruillo
pos em nos o querer nos com
prira o poder ffaçamos com ſua
graça de menhãa per homde co
rram de nos taaes nouas com q̃
elle ſeja louuado ⁊ meu pay deſ
canſado E ueiam todos que
pera pareçermos eu filho ſeu ⁊ uos
ſeus caualleiros ⁊ amiguos nã
fez meſter ſer elle preſente
Com eſtas pallauras do jffan
te ffollguaram todos mujto ⁊
foram muy ſatiſfeitos Reſpon
dendo Sñor nos todos ſomos
voſſos ⁊ por uoſſo ſeruiço fare
mos neſte feito quãto em nos for
⁊ uos poderees uer Demanei
ra que dẽs ſeja ſuido ⁊ com ſua

ajuda nos guanhees muyta hõrra pera vos ⁊ pera nos E des aguora hordenaae loguo oq̃ſſe em ello ha de fazer Por q̃ oſe ſeia ſabido de cada huũ em que luguar ha de hir ⁊ eſtar.

Como oiffamte dom ſamcho pelleiou cõ os mouros de ſeuilha. queo eſperauam diamte açidade ⁊ do gram vemçimento que delles ouue. Cap. L. ij.

Esto aſſi paſſado ho iffamte ſe apartou loguo com aquelles que principais eram ꝑa eſto auerẽ de fazer E hordenaram de toda ſua gemte çimquo aazes A p̃meira foſſe abamguarda E a outra apos eſta batalha do meyo E a terçeira rreguarda E as outras duas allas

O iffamte leuaua comſiguo dous mill ⁊ trezemtos de cauallo afora os corredores que aguora chamam ginetes O iffamte meteo na p̃meira aaz em que elle hya ſeis çemtos caualleiros Eram hi com elle dom joham arçebp̃o de braguaa E o cõde dom gomçalo E dom pero paaez alferez que emtam naquella hida ſeruia ho iffamte de ſeu offiçio E dom mẽ moniz

A outra batalha do meo a pos eſta foy emcomemdada adõ gomçallo de ſouſa com outros ſeis cemtos de cauallo E a terçeira que era rreguarda cõ outr⁹ ſeis çemtos a dom lourenço viegas A lla dereita leuaua dom pedro das eſturias com duzẽt⁹ ⁊ çimquoemta de cauallo E a ezquerda o comde dom rramillo cõ outros tamtos E os mais dos corredores com homẽes de pee poſeram tras acarriagem que a ouueſſem de guardar ſe alguũs mouros quiſeſſem dar nella

E da gemte de pee nam leemos comto nem rrepartiçam declarada mais que de quatro mill de que na auamguarda homde o iffamte hya foram metidos mill ⁊ quinhemtos homẽes de pee E a as allas foram dados dous mill E os mais com a carriagem como dito he

Tãto que eſta hordenamça foi feita o iffamte mamdou a dom pero paaez que foſſe pella oſte em comẽdar a cada huũ o que auia de fazer Por que naquelle tempo ho alferez tinha o carreguo ⁊ poder que ora tem os comdeſta bres ¶ Aoutro dia amte menhãa fez o iffamte dar as trombetas ⁊ foram todos loguo muy preſtesmente leuamtados. Deſhi hordenaram ſuas azes ⁊ homde cada huũ avija deſtar. O iffamte fez mouer ſua bandeira ⁊ aſſi todollos outros. E foram aſſi todos em hordem atee cheguar homde os mouros eſtauam. E cheguãdo loguo ſem mais detemça forã dar ⁊ ferir nelles. Os mouros rreçeberãnos muy eſforçadamẽte. Ao aiũtar ouue loguo muytos derribados de huũa parte ⁊ da outra ⁊ cauallos andar pello cãpo ſem ſenõres. E ſobre aaz do iffamte que primeiro ajumtou com os mouros carreguaram tãtos delles queſſe nam fora ſocorrida em modo alguũ ſenam poderam ſofrer. Ca vemdo dõ gomçallo de ſouſa ⁊ dom lourẽço vieguas o iffamte aſſi çercado ⁊ em çarrado amtre tamtos mouros foram agram preſſa ferir nelles. Tambem os condes dom pedro das eſturias ⁊ dom rramillo capitãaes das allas. E depois das azes aſſi todas em volltas ⁊ amtre ſſi muy feridas partioſſe apelleia em quatro ou çimquo partes muy braua em todollos cabos. E era pera louuar dẽs ⁊ folguar de veer ho eſforçado pelleiar dos noſſos que per força fezeram todollos mouros ajumtarſſe homde eſtaua o ſeu pemdã de ſeuilha. E do iffamte ſe acha eſcrito que bem moſtraua ſer filho de ſeu pay em ferir aſſi da lamça como deſpada pelleiamdo muy eſforçadamente honde quer queſſe açertaua. Neſto vemdo dom pero paaez allferez os mouros aſſi todos jumtos com ho pemdam de ſeuilha damdo vozes amem moniz ⁊ aoutros ſenõres Remeteo rrijo ⁊ foi meter ho pemdam do iffamte amtre elles. E alli ſe dobrou muy rrijamente a pelleia. E dom mem moniz que rrompera tamto pellos mouros atee cheguar ao pẽdam de ſeuilha Remeteo ao allferez queo tinha ⁊ deulhe taes duas feridas da eſpada que ho deſatinou. E leixamdo cahir ſua eſpada dependurada per huũa cadea pa iſſo ſeguũdo pareçe em tam cuſtumada trauou no allferez ⁊ como era forçoſo deu com elle ⁊ com ho pemdam em terra. Niſto os mouros que com alguũu eſforço ou vergonha deuer ainda ſeu pendam aleuantado ſoſtinham apelleia Tãto queo uiram derribado começaram todos a fogir caminho da çidade E o iffante ⁊ os ſeus em pos elles matando ⁊ derribando quantos podiam E ao entrar de triana foi tanta apreſſa ⁊ aperto nos mouros que nam poderam çerrar a porta E os noſſos entraram de uollta com elles Os mouros que tinham ja a ponte paſſada por tornarem a correr aos que fiquauam atras en callçados dos noſſos deram tanto empacho ⁊ torua aos traſeiros que teueram os noſſos grande ⁊ muy deſpeiado tẽpo ⁊ luguar pera fazer nelles grande matança E em muitos cabos ſe acha eſcp̃to auer ſido tanta mortindade dos mouros feridos ⁊ mortos no rrio dal quibir que ſuas aguas pareçiã ſangue ſegundo ho ſangue tingẽ a agua em moſtra mui mayor

ſẽpre mais de ſua quãtidade

Oiffante feito eſte tamanho deſbarato dos mouros tornouſſe homde elles tinham ſeu arrayall damtes aſſentado No quall acharam preſas grãdes douro prata ⁊ muitas joyas ⁊ cauallos ⁊ outras couſas ãs qães repartio per eſſes grandes ⁊ cauallejros ⁊ gente outra como lhe bem pareçeo Nam tomando pera ſſi nada do que todos foram delle muy comtemtes

Como os mouros vieram çercar beia ⁊ o iffante dom ſancho veo ſobre elles a ſocorrella ⁊ da batalha que com elles ouue c.º L.iij.

AChaſſe eſcp̃to que fiquãdo aſſi beia falleçida de gemte pera ſua deffenſſam pella muita que della ſe fora com o iffamte dom ſancho mais que de nehũu outro lugar dalemteio como açima diſſem⁹ ainda deſſes que nella fiquaram allguũs com medo de a nam poderem deffender ſe partiram della pera outros luguares de xpãaos E os mour⁹ ſabendo ho çerto de como a villa eſtaua pera ligeiramente a poderem tomar por mingua que tinha da gemte aiũtaramſſe dous muy prinçipaaes amtre elles chamados hũu abecamazun E outro albouzill com muit⁹ mouros que os ſeguiram ⁊ vieram çerqualla E ſſes pouc⁹ xpãaos que demtro eſtauam corregeram a uilla o milhor que poderam ⁊ poſeramſſe a deffemdella. E prouue a noſſo ſeñor que cõ quanto os mouros loguo em cheguamdo a combateram ⁊ afromtaram muy rrijamente os noſſos a deffemderam com tãto eſforço que os jmijguos a nam poderam emtrar tam de ligeiro como traziam por çerto.

E aſſi por ſua multidam ⁊ os deffemſſores da uilla ſerem muy poucos. Como por o iffamte ſer com a outra gemte muy alomguado pera os auer de ſocorrer detriminaram todauia aſſemtar arraual ſobre a villa ffazemdo cõta que poſto que a nam tomaſſem loguo em cheguamdo a tomariam em allgũus poucos dias que ꝑa iſſo teriam deſpaço. E começarom a trazer ⁊ fazer emgenhos ⁊ artefiçios que ꝑa tall caſo cõpria.

Quamdo os de dentro da uilla uiram a detrimmaçã ⁊ aſſemto dos mouros tomarã acordo de o fazer ſaber ao iffamte. E mamdaram huũ eſcudeiro dos que na uilla eſtauam ſabedor muy bem da terra em cauallguado de muy eſpiciall cauallo. O quall como foi noite ſayoſſe fora da uilla com tall temto ⁊ auiſo que nã ouue ſentimento nem torua dos do arrayall. E a carta que leuaua era que os da uilla ſe encomendauam em ſua merçee ⁊ lhe pediam que lhes acorreſſe a tamanha fadigua ⁊ trabalho em que eſtauam. No quall emtretãto elles fariam quanto em ſſi foſſe por todauia guardarem o que lhes elle encomendara.

Paſſamdoſſe aſſi eſtas couſas depois de bemçida a batalha de ſeuilha o iffamte partio dalli ⁊ comtra a terra que ora em caſtella chamam allguarue fazemdo mᵗᵃ deſtroiçam nos mouros por toda aq̃lla terra.

E eſtamdo elle ſobre neura chegou o rrecado dos caualleiros de beja como aq̃lles mouros a tinham çerquada. O iffamte viſta a carta chamou loguo os do ſeu comſſelho ⁊ moſtroulha dizemdo Amiguos que vos pareçe diſto ou que deuemos fazer. E todos acordaram que por amdarem corremdo a terra nam era bem perderſſe tall uilla como beja.

E emtam pareçeo ſer bem que o iffamte tomaſſe de ſua gemte atees mill ⁊ quatroçẽtꝯ de cauallo dos milhor emcaualgados ꝑa loguo partirem com elle E que toda a outra oſte o ſeguiſſe ⁊ tiraſſe empos elle o milhor que podeſſe dereito a beja Iſto aſſi detriminado diſſe ho iffãte a dom pero paaez allferez que tomaſſe carguo dos q̃ auiã de fiquar Elle lhe rreſpomdeo Que couſa ſeñor ſeja hirdes uos a nehũu luguar poer ⁊ auẽturar voſſo corpo em que me eu nam ache a ter voſſa bamdeira como neſta batalha que ora uẽçeſtes de ſeuilha ⁊ em outras muytas com voſſo pay atee aqui me ſempre achey O iffante lhe tornou a dizer que elle fora diſſo o mais ledo adas pois ſeu carguo era guardar a oſte todauia quiſeſe guardalla ⁊ fiquar com ella Emtam ficou dom pero paaez com agẽte ⁊ deu de ſua maão a bamdeira a hũu ſeu ſobrinho per nome ſueiro paaez muy boom caualleiro Loguo em outro dia çedo ſem mais tardar partio ho iffante com aquelles mill ⁊ quatroçentos de cauallo a mais andar E os boos adaiſes ⁊ guias que comſiguo leuaua os leuaram per taaes luguares ⁊ caminhos que os mouros nam poderam aber nouas delles E paſſaram pello uaao de mertolla homde chamam as açenhas Os mouros de mertolla tijnhã eſcuitas no uaao ⁊ uchejã dar nouas a auilla E por q̃ o iffamte paſſaua ao ſerãao ⁊ auilla era muy forte nam teueram os mouros de mertolla q̃ aquella jemte uinha ſobre elles mas que hiam ſocorrer a beia Pollo quall mamdaram logo a gram preſſa homẽes de pee ⁊ de cauallo fazer ſaber a becamazim ⁊ albouzill como pello uaao das açenhas paſſara aq̃lla noite muyta gente E que auiam por çerto nam ſer outrẽ ſenam o iffamte dom ſamcho Auido eſte rrecado foi grã de aluoroço no arraball dos mouros E hũus deziam que era bem queſſe foſſem outros q̃ era milhor aguardarem ⁊ pelleiar com os xpãaos O iffamte tamto que ueo aos chããos do campo dourique diſſe aos ſeus queſſe nam triguaſſem aamdar por que cheguaſſem mais folguados aos jmijguẽ

E ao caminho fora grande ⁊ maao ⁊ uinham trabalhados/ E por cauſa diſo nam poderam cheguar auiſta dos imijguos ſenam a oras de terça

Tijnham os capitaães do arrauall/ tamto que ouueram ho auiſo de mertolla/ mãdado loguo eſſa noite corredores a ſaber que jemte era aque uijnha ⁊ ſe bijnham pera alli/ ſſe pera outra parte/ Os corredores dos mouros amanheçerom açerqua dalguũs do iffamte que uijnhã adiamtados/ E prenderã hũu eſcudeiro quelhes comtou todo como era/ E tornaram loguo apreſſa com elle preſo aſeus capitaães/ E ſabida auerdade per elle eſſes milhores do arraual por eſcuſarem uerguonha de nã eſperar/ moſtrauam gramde eſforço ⁊ temçam de querer em todo caſo pelleiar com os noſſos/ como quer que all teueſſem na uõtade

Outros claramente moſtrauam o comtrairo/ pollo grãde rreçeo que tynham ao iffamte ⁊ aos que binham com elle/ auẽdo que ſeriam aſinados caualleiros/ Dobrauallhes eſte medo/ ho freſco deſbarato ⁊ mortijndade dos de ſeuilha/ ſegumdo que acoraçõoes emtrados em rreçeo/ ſempre ſelhes agoura ⁊ apreſenta o pior

Eſte jmçerto aluoroço dos mouros/ deu eſpaço ꝑa o iffamte cheguar/ ſem elles poderem all fazer ſenam ſahirſſe fora do arrauall ⁊ eſperar/ Tam açerqua uijam ja opoo da jemte dos xp̃aaos/ Quamdo o iffãte chegou/ eſtauam ia os mouros com ſuas azes poſtas/ E ſſem mais aguardar/ diſſe loguo a ſueiro paaez que aballaſſe rryjo com abamdeira/ E aſſi forã rryjamente ferir nos mouros/

A pelleia eſſe eſpaço que durou foy fortemente pelleiada damballas partes ⁊ com moſtra dauer mais de durar/ Mas prouue anoſſo ſeñor/ que os mouros nam poderam ſoffrer o gramde eſforço ⁊ pelleiar dos noſſos/ ⁊ começaram de fogir/ fforam delles muytos catiuos ⁊ mortos/ Amtre os quaaes morreram hi os dous capitaães abeçamazim ⁊ albouzill/

O iffamte com os ſeus ⁊ aſſi os da uilla ouueram gramdes preſas naquelle deſbarato/ E o iffamte aſſemtou ſeu arravall fora da billa/ ſem querer ẽ

trar nella / atee que cheguaſſe toda
a outra gemte ſua que elle
mãdara queo ſeguiſſe / Des da
uilla ſairam fora / ⁊ trouxerãlhe
ſeruiços diſſo que podiam / E o
iffamte os reçebeo com muito gaſalhado
⁊ gradeçimento / louuãdo
os muito do gramde eſforço ⁊ bõdade
que fezeram em deffemder
abilla ſeemdo tam poucos ¶
ffoi eſta pelleia ⁊ uemçimento do
çerquo de beja em dia daçemſſam
de noſſo ſenõr dezoito dias dabrill
1179· Anno de mill ⁊ çemto ⁊ ſateenta
⁊ noue Acabo de tres dias do
deſbarato dos mouros / chegou dõ
pedro paaez com toda a oſte que
lhe ficou emcarreguada E de
pois de cheguados foi ho iffamte
com çertos caualleyros uer a
billa ¶ E emtramdo pella
porta byo aimda emçima eſtar
as armas dalmamçor ⁊ mam
dou as loguo tirar ⁊ poer as
armas delRey ſeu pay ¶ Mas
ora leixara a eſtoria de fallar
do iffamte dom ſamcho que fi
cou em beja muy timido dos
mouros de toda aquella terra
por comtar de hũua emtrada
que elRey gamy mouro ⁊ hũu
ſeu irmaão fezeram em portugall / ⁊ como foy deſbaratado ⁊
preſo em porto de mos / per hũu
caualleiro que auia nome dom
fuas Roupinho /

Como os mouros çerquarã porto de moos / ⁊ foram deſbaratados per dom fuas Roupinho / Cap.º L. iij.

Sabemdo os mouros
de çima do tejo como
o iffamte dom ſamcho
era em beja daſſeſſeguo / pareçem
dolhe que com acupaçam q̃ lla a
teeria / elles poderiam aſeu ſal
uo fazer emtrada em portugal
hũu Rey daquella terra homde
ora he caçeres ⁊ uallemça / que
chamauam gamy ⁊ hũu ſeu
irmão com ſoma de gemte das
terras derredor / Paſſou o teio
⁊ correo toda aterra de xpãaos
atee cheguar aporto de moos
¶ Naquelle tẽpo tinha o lu
guar hũu caualleiro que chama
uam dom fuas rroupinho / O
quall quamdo ſoube que uinha
aquelle Rey mouro ſobre elle / ſa
yoſſe do caſtello leixamdo nelle
gemte queo podeſſe deffemder
E emcomemdoulhes muito
que aſſi o fezeſſem / que elle nã
ſe ſahia ſenam ꝑa lhes loguo

ſocorrer com mais gente Elle ſahimdo meteſſe emçima da ſerra que chamam da memdigua da parte domde naçe o rrio de porto de moos fazemdo eſcomder os ſeus

E mamdou loguo agrram preſſa rrecado aalcaiede ⁊ aſamtarem fazemdo ſaber a uiimda daquelles mouros ⁊ q̃ lhe emuiaſſem gemte Porque com aiuda de d̃s eſperaua auer delles homrra ⁊ uemçimẽto Acodilhe loguo boom quinham de gemte E no dia q̃ elles cheguaram homde eſtaua dom fuas chegou meeſmo elRey gamy com todas ſuas gemtes ſobre porto de moos

E uemdo o caſtello tam pequeno fazemdo comta que ligeyramente ho tomariam fforam loguo todos em cheguãdo combatello muy rrijamente ffoi o combate tam aperfiado que durou atee noite E dos mouros foram mortos ⁊ feridos muytos ⁊ aſſi da parte dos xp̃aãos ouue dampno aſſaz Em duramdo ho combate os que eſtauam na ſerra com dõ fuas rroupinho morriam ⁊ debatiamſſe todos que foſſem acorrer aos ſeus E elle lhes diſſe

Amiguos poſto que nos aqui ſeiamos muytos porem eu uos rroguo que uos rrẽfaaes oje neſta couſa per mym Ca ſegumdo cuido ⁊ eſpero prazera a d̃s que uoſſos deſeios ⁊ meus eu uollos darei cõpridos com muyto prazer ⁊ hõrra amtes que eſtes mouros daqui uaão E uos ſeede çertos que os que eu leixei no caſtello ſam taaes queſſe deffemderam bem aimda que creo que os mouros de os teer em pouco nom çeſſaram do combate atee que anoite os deſparta E iſſo he o que eu mais deſeio Porque emtam dos caminho ⁊ combate mais cãſſados ſe lamçaram a rrepouſar ⁊ dormir ⁊ nos ante menhãa daremos nelles ⁊ os deſbarataremos E aſſi lhes ſahio em todo por que de madrugada deram nos mouros emtregues no ſono ⁊ nam menos em deſcuido delles tall aqueeçer

E por o luguar homde os mouros eſtauam amtre ho rrio ⁊ o caſtello ſer muy eſtreito deu aimda mais aazo pera ſemdo aſſi cometidos ſe embaraçarem amtre ſſi ⁊ deſbarata ſem ⁊ ſerem mortos ⁊ feridos mujtos mais ſem ſe poderẽ rremedear ffoy hi preſo elRey gamy ⁊ ſeu Jrmãao com elle com out⁹ mujtos ¶ Dos quaaes com çimquoenta deſſes milhores leuou dom fuas aelRey dom affomſſo hamrriquez a coymbra ElRey orreçebeo com mujto prazer ⁊ guaſalhado E mãdou meter em priſam elRey gamy com todollos que com elle lhe foram leuados E a dom fuas ⁊ aos que com elle hiam ⁊ foram na batalha fez grandes merçees como cabe nos prinçipes fazer por ſeruiços ⁊ mereçimentos aſſinados 1180. Eſta pelleia foy abinte ⁊ doue dias de mayo era de mill ⁊ çemto ⁊ oiteemta annos.

Como dom fuas rroupinho pelleiou no mar com os mouros ⁊ os vemçeo ⁊ tomou noue guallees delles Capº L. v.

EStamdo aſſi dom fuas rroupinho cõ elRey em coymbra quamdo lhe leuou aquelle Rey mouro preſo eſcpreueram os de lixboa como alli amdauam noue guallees de mouros de que era almirrante huũ mouro per nome Joham ferreiro dalphamy O quall fazia mujta guerra ⁊ dampno per aquella coſta ⁊ portos que foſſe ſua merçee mamdallo rremedear ¶ ElRey auido eſte rrequado chamou dom fuas rroupinho ⁊ emcomemdoulhe que foſſe alixboa ⁊ fezeſſe armar guallees ⁊ elle por capitam pera hirem pelleiar com as dos mouros ſeo eſperaſſem Damdolhe loguo cartas ⁊ mamdados ꝑa ſeus officiaaes q̃lhe deſſem pera ello todo o quelhe fezeſſe meſt᷑ E outra ꝑa açidade de como o mandaua llaa pera armar aquella frota ⁊ por tamto fezeſſem todo oque acerq̃ diſſo elle rrequereſſe ¶ Tamto que dom fuas foi deſpachado eſpedioſſe delRey ⁊ partioſſe pera lixboa E como chegou deu acart᷑ delRey aaçidade ⁊ as outras a eſſes officiaaes daquelle carguo E loguo apreſſa ſe deu hordem a ſſe armar a frota E como foy preſtes dom fuas rroupinho emtrou nella ⁊ partio uolta do cabo deſpichell por auer nouas q̃ na parajem do rrio de ſetuuell continuauam mais as gallees dos mouros fazer sua guerra. Dos quaaes auemdo laa nouas da armada que sse fazia vinhã tambem comtra lixboa a sabello ⁊ troualla se podessem. E em dobramdo o cabo ouueram vista da frota dos xp̃aaos. E sem mais detemça sse foram aferrar huũs com os outros pelleiamdo muy fortemente damballas partes. E quis nosso señor q̃ os mouros foram desbaratados ⁊ todas suas gualleas tomadas. E esto foy na era sobredita de mill ⁊ çemto ⁊ oitemta annos 1180 aos quimze dias de Julho. Tornousse emtam dom fuas a lixboa com muyta vitoria ⁊ homrra. Homde com quãta homrra era rrazam desselhe fazer foy rrecebi

Como dom fuas Roupinho do tornou outra vez sobre mar com frota per mandado delRey cõtra mouros ⁊ foy desbaratado ⁊ morto elle ⁊ os seus. cap.º L.vj.

Tanto que dom fuas rroupinho tornou a lixboa aluoroçado cõ este vemçimento segũdo muytas vezes pequena boa amdamça emguana pera desauemtura mayor. Escpreueo loguo a elRey dom affomsso a coymbra como lhe acõteçera ⁊ da uitoria que ouuera hõdeo mandara. E mais lhe fazia çerto que os da çidade ⁊ toda a terra derrador estauam em grãde rreto ⁊ uomtade demtrar nas fustas ⁊ galleas pera hirem fazer guerra aos mouros. E sseo ouuesse por seu seruiço que elle ho seruiria nisso. ElRey lhe mãdou dizer q̃lho tinha muyto em seruiço ⁊ que assi o fezesse escp̃uemdo aa çidade sobre isso. Visto ho rrecado delRey armaram loguo huũa soma de galleas ⁊ dom fuas por almirante. E foram correr a costa do algarue mas de cousa notauel pera comtar que hi fezessem nã achamos nada esçp̃to. Emtam dom fuas teue comsselho do que fariam. E acordaram ser bem que fossem sobre o porto de çepta homde acharam fustas darmada ⁊ outros nauios de mouros ⁊ tomaram nos. E depois destarem hi dous dias diamte de çepta se tornarã pera lixboa trazemdo os nauios tomados comssiguo vimdo cõ gramde prazer ⁊ comtemtamento de suas presas. E loguo a poucos dias depois de cheguados com nam menos aluoroço ſẽtemdo o q̃ll nam comſſemte rrazã ſer ſempre ditoſo ſe fezeram preſtes pera tornarem llaa / De mouros ſemtidos dos dampnos feitos per dom fuas rreçeamdoſſe de mais ao diamte mandaram ſobre ello rrequado per toda a mouriſma da praya ⁊ tambem das partes deſpanha / E ajumtaram çimquoenta ⁊ quatro galles / E dom fuas nam ſabemdo deſto parte emtrou pello eſtreito com uemto forçoſo queo fez correr de lomguo pello eſtreito a demtro ⁊ depois achouſſe llaa com as galles dos mouros E polla corremte gramde lançar as noſſas galles ſobre afrota dos Jmijgos nam poderam os noſſos all fazer ſenam pelleiar com elles / E aſſi aferraram ⁊ pelleiaram muyto mas pola gramde deſiguallamça dos mouros ſerem muytos mais foram os noſſos uemçidos ⁊ deſbaratados ⁊ mortos muytos / E amtre elles dom fuas rroupinho / Eſto foy em dez ⁊ ſete dias do mes doutubro da ſobredita era 1180 de mill ⁊ cemto ⁊ oitenta annos

Como almiramolim emperador queſſe dezia de marrocos emtrou em portuguall com muytas jemtes ⁊ çerquou o iffamte dõ ſamcho em ſamtarem ⁊ em fim foi uemçido ⁊ deſbaratado per elRey dom affomſſo q̃ beo ſocorrello / cap. L.vij.

DEpois que o iffamte dom ſamcho teue beia corregida do que compria ꝑa ſua deffemſſam leixamdo nella fromteiros ⁊ aſſi nos outros luguares ⁊ uillas dalẽteio ueoſſe pera ſamtarem com a gemte que de comthinuo trazia comſſiguo ⁊ alguũa muy pouca mais / por que a outra fiquara rrepartida pella frõtaria dos mouros E elle eſtamdo aſſi em ſamtarem almiramolim emperador amtre os mouros Rey de marrocos / uemdo o grã de dampno ⁊ eſtrago que os mouros tinham rreçebidos delRey dom affomſſo hamrriq̃z ⁊ do iffamte dom ſamcho ſeu fº E como de toda a terra ſelhe emuiam diſſo cada uez mais queixar foy mouido a fazer guerra a portuguall / E ajumtou muytas jemtes de Jmfiees dalem ⁊ daquem mar E ſegum

do diz hũa cronica que foi acha
da em ſamta cruz de coymbra nã
era em memoria atee aq̃lle tp̃o q̃
tamta gemte de mouros foſſez
junta ꝑa emtrar em portugal
Vijnham com almiramo
lim Rey alboiach ⁊ elRey albo
zadi E outros Rex mouros a
tee treze cujos nomes ſenam a
cham eſcp̃tos E ueheram pellas
partes dalemteio a emtrar na
eſtremadura paſſamdo o tejo
ahũu domingo dia de ſam johã
baptiſta ſete dias por amdar
1184 de junho era do ſeñor de mill ⁊
çemto ⁊ oitemta ⁊ quatro an
nos De mouros loguo
neſſe dia foram ſobre o caſtel
lo de torres nouas ⁊ deſtroirã
no E aaſegũda feira beheram
poer ſeu arrayall em hũu lugar
que chamam ho monte de pom
peo E aaterça feyra ſe ajum
taram todos na rredinha E aa
quarta feira ſe beheram a ortela
goa ⁊ alli aſſemtaram arrayal
Eſta cõta da emtrada ⁊ jorna
das dalmiramolim ſe eſcpreue
aſſi na cronica Como quer q̃
hũu letereiro dos q̃ eſtam no
cõuemto de thomar deſuaria al
gũu tamto ⁊ diz que foy elRey

almiramolim çerquar o caſtello
de thomar no p̃meiro dia de ju
lho ⁊ o teue çerquado ſeis dias
trazemdo comſiguo quatro çẽ
tos mill de cauallo ⁊ quinhem
tos mill de pee bem poderia pa
ſſado o tejo de tamta multidam
apartarſſe muyta gemte a poer
eſte çerquo ⁊ fazer outras corri
das pella terra ⁊ cheguar elle
aſſo ⁊ leixallo poſto O
iffamte dom ſamcho que eſtaua
em ſamtarem como diſſemos nã
temdo comſiguo gemtes que cõ
rrezam podeſſe pelleiar com tam
ta multidam de mouros meteo
ſſe a correger a uilla o milhor q̃
pode paſſe auer de deffemder
E ſegumdo achamos eſcp
to ajmda emtam a maior par
te de ſamtarem era arrauallde
Nem auia hi mais çerqua q̃
alcaçoua pella torre dalpham
atee alfamxe E o iffamte de
pois de correger os muros ⁊
hordenar a deffemſſam ſabioſſe
fora ao arrauallde ⁊ tomou
hũua parte delle pera o barrei
rar de cubas ⁊ portas ⁊ eſcu
dos E fez pallamque ⁊ lu
guares em queſſe podeſſe eſtar
ꝑa deffender ſR Damdamdo

derribar todallas caſas derrador. Emtam rrepartio ſua gente per ho palamque ⁊ elle poſſe com ſua bamdeira homde auia de ſer amayor preſſa.

Outro dia quimta feira pella menhãa veſpora de ſam pedro ⁊ ſam paulo aballou almiramolim com toda ſua gemte ⁊ chegou aſamtarem ſegumdo conta aquella eſtoria achada em ſancta cruz que açima ſe diſſe. E em cheguamdo tamto que ſoube queo iffamte ho eſperaua na q̃lle pallamque tomouho por deſprezo. E fez loguo dar aas trombetas ⁊ mouer toda ſua gemte acombater o palamque.

E fforam os mouros aiſſo tãtos que nom cabiam pellas rruas do arrauallde que fiquara defora. E como jũtaram com o pallamque foi o combate tam fortemente pelleiado que morreram ⁊ foram feridos mujtos de hũa parte ⁊ doutra. E emquamto hũus pelleiauam deſtroiam os outros todo ho arrauallde de fora do pallamq̃ atee torre ladina por fazerem aos mouros mayor praça ⁊ deſpeio pa combater.

Tamto que veo anoite que partio ho cõbate o iffamte pos guarda no pallamque. E fez aguaſalhar ⁊ rrepouſar aoutra jemte ⁊ pẽſſar dos feridos. Eſta meeſma afromta ſofreram aſſi çimquo dias arreo. Por que os mouros eram tamtos que muy folguadamente ſe rrenouauam de cadauez mujtos aos combates des pella menhaa atee noite.

E ſegumdo comta aq̃lla eſtorea achada em ſamta cruz.

Quamdo elRey dom affomſſo ſoube que almiramolim vinha ſobre o iffamte ſeu filho ajumtou a mais gemte que pode ⁊ aballou tam apreſſa que aos tres dias deſque almiramolim chegou aſamtarẽ foi elle em porto de moos. Os mouros ſabemdo da vimda delRey dom affomſſo nam leixarã por iſſo de ſeguir com mayor afromta ſeus combates de cada dia como damtes faziam.

E ao quinto dia foy ho iffante ⁊ os ſeus tam aficados dos mouros ⁊ poſtos em tamto aperto queo pallamque foy rroto per allgũas partes ⁊ mujtos dos xpãaos mortos ⁊ feridos. E o iffamte meeſmo ferido / Com todo muy eſforçadamente ſe defemderam ⁊ ſoſteueram aquelle dia / que nam foram emtrados E ja nom tijnham modo de deffemſſam / ſſenam deſemparar o palamque / ⁊ acolherſſe aaçerqua Mas o ſeñor d̃s que he poderoſo em todallas couſas / E quamdoſſe os homẽes nellas nã podem nem ſabem valler emtã acude elle com ſua ajuda / porqueſſe emtam mais conheça Por tall rreçeo ⁊ medo nos mouros cõ a vimda ⁊ chegada delRey dom affomſſo que começaram deſemparar os combates que faziã ⁊ hirſſe poucos ⁊ poucos a mais andar como deſbaratados / ſegũdo ſoe a mujta gemte deſmamdarſſe quamto ſſe menos pode rreger E os xp̃aãos vemdo os arrayaes dos mouros mouerſſe ⁊ partiremſſe domde eſtauam / ſahio gemte de pee do iffamte comtra elles / E os mouros ſe afaſtaram pera hũu lugar queſſe chama momte dabade Eniſto pareçeo elRey dom affomſſo com ſua gemte / De que ho iffamte ⁊ os ſeus foram muy ledos E ſſe poſeram loguo todos acauallo / E ajũtados com elRey deram nos mouros / fazẽdo nelles gram mortijmdade em que morreram algũus dos Reis que alli vijnham / E grande parte dos mais nobres mouros / E foy alli muy ferido almiramolim E feito aſſi nelle ⁊ nos ſeus grande deſbarato tornouſe elRey ⁊ ho iffamte cõ gram vemçimento ⁊ prazer ⁊ todollos ſeus / E acharam no arrayall dos mouros grãde deſpojo douro / prata ⁊ tẽdas armadas / E de cauallos ⁊ camellos ⁊ outras mujtas couſas com preſſa da pelleia leixadas / E com tudo iſto ⁊ mouros mujtos catiuos emtraram na villa muy ledos dãdo mujtas graças ⁊ louuores a noſſo ſeñor E eſtes mouros que aſſi hiam fogimdo cõ quamto hiam deſbaratados / porem por ajmda fiquarẽ muy mujtos de tamta multidam foram poer arrayall açerqua dallamquer / E teueramno cerquado algũus dias combatemdoo rrijamente ſem lhe poderem empeeçer / E depois ſe alçaram dhi ⁊ foramſſe aa

rruda ⁊ deſtroiramna toda per terra E deſhi foꝛam çerquar torres bedꝛas ⁊ eſteueram ſobꝛe ella homze dias E beẽdo que a nam podiam tomar ouueram comſſelho de hyrem bolta de ſuas terras achamdo que eram dos ſeus muytos moꝛtos E perdido muyto de ſuas rriq̃zas ⁊ aueres que trouxeram Emtam ſe partiram ſeu caminho E paſſado o tejo morreo o ſeu gram Rey almiramolim das feridas que ouue na batalha

Como caſou dona tareia filha derradeira delRey dom affomſſo hamrriquez com dom fellipe cõde de framdes Capº L.viij.

Depois que eſta batalha aſſi foi feita elRei dom affomſſo hamrriquez eſteue alguũs dias em ſãtarem ⁊ partiuſe dhi ꝑa coymbꝛa leuamdo comſſiguo o iffamte dõ ſamcho ſeu filho E como quer que jaa tenhamos dito jũtamẽte como elRey dom affomſſo teue tres filhas E que hũũa dellas caſara com elRey dom fernamdo de liam E outra com o comde dom Reymomdo de barçellona Outra com dom fellipe comde de framdes Nam forã poꝛem todas tres caſadas em hũũ tẽpo poꝛ que dona tareia que foy a derradeira caſou cõ o comde de framdes Neſta meeſma era açima dita de mill 1184 ⁊ çemto ⁊ oyteemta ⁊ quatro annos metemdoſſe amtre ſeu caſamento ⁊ de ſuas Jrmaãs paſſamte de bimte ⁊ çimquo ãnos Em que pareçe que aimda eſta dona tareia nam era nada ou auia pouco que naſçera A Das comoſſe ueo tratar ſeu caſamẽto nam achamos eſcᵖto couſa ꝑa dizer em çerto Soomente que deſta tornada delRey dom affõſſo de ſamtarem pera coymbꝛa. mamdou o comde dom filipe de framdes poꝛ dona tareia ſua molher E ueheram poꝛ ella ſenõꝛes ⁊ caualleiros nᵒˢ ⁊ outra gemte muy luzida Em naaos muy bem guarnidas a açidade do poꝛto E tãto que elRey ſoube que elles hi ȝgam partio com ſua filha ꝑa laa Leuamdo comſſiguo deſtes grandes do Regno ⁊ homẽes pꝛinçipaaes ⁊ gemte muy bẽ corregida E quamdo ȝ chegou os ſenõꝛes ⁊ cauallei ros que vinham por ella ſayrã pera elRey ⁊ pera aſſamte de que foram rreçebidos cõ mta honrra ⁊ guaſalhado Pregũtandolhes elRey com mujta afeiçam ⁊ aſſi aſſamte por nouas de boa ſaude ⁊ deſpoſiçã do comde ⁊ de ſeu eſtado

Depois deſto emtregoulhes elRey ſua filha muy honrradamente mamdamdo com ella em outras naaos de ſeus naturaaes alguũs gramdes do rreno ⁊ peſſoas principaaes E aſſy donas ⁊ domzellas de linhagem quamtas cõpria E eſta dona tareia viueo com o comde de framdes ſeu marido alguũs annos ſem auer della filhos

Decomo veo aadoeçer elRey dom affomſſo hamrriquez ⁊ de ſeus gramdes louuores ⁊ cauallarias em ſoma breuemẽte tocados mais que dinamẽte fallados Capº L.jx.

Temdome cheguado a aber de dar cabo aos muj nobres feitos delRey dom affomſſo hãrriquez com ſua morte aquall nos bõos ſempre he temporãa por tarde que venha Tomo diſſo peſar como ſe viuemdo com elle ⁊ seemdo preſemte o viſſe falleçer tã comuerſſado ⁊ afeiçoado trazia o ſpiritu na materia de ſuas excellemtes obras

Depois de feito o caſamento açima dito veo adoeçer loguo ho anno ſeguĩte ⁊ falleçer deſſa doemça elRey dom affomſſo hamrriquez primçipe muy magnanimo Jguall aquall quer dos mais excellẽtes amtiguos em vallemtia de força ⁊ coraçam grãde Nem que na xp̃iſtijmdade ouue amtes nem depois delle nem mais temido dos mouros Cujos muy exçellemtes feitos nam he duuyda acharemſſe mujto menos poſtos em eſcp̃to doque foram per obra

Ora foſſe por culpa dos tempos ora por mimgua de ſcp̃tores ſegũdo em alguũs paſſos deſta ſua eſtoria ſe pode aſſaz comprender Por que nã ſſe faz nella memçam de mujtas couſas aſſinadas de ſua peſſoa nem dos ſeus Aſſi como de dom galdim paaez que foy meeſtre do templo em portuguall E fez o caſtello de tomar ⁊ outras fortallezas ⁊ ho ſuio gramdemte em ſeu tempo

Deues eſte muy esforçado Rey em ſuas exçellemtes cauallarias como per ellas ſe moſtra o animoſo feruor ⁊ ardemte esforço de Jullio çeſar E a ſeguramça muy comſyrada de publio çepiam africano em tamto grao que todo o que eſtaua por fazer cometia como ſſe o teueſſe ja feito E o q̃ muy defiçill ſe acha ſeemdo tam antiguo era cheo de mujta ffee ⁊ deuaçam ſem a quall toda cauallaria no xpãao he dees louuada ⁊ aimda mujtas bezes danoſa ⁊ com rrezam mall proſꝑada

Pollo quall eſte muj birtuoſo Rey temdo tamanha acupaçam de guerras tam ſamtas ⁊ meritorias comtra Jmfiees que aſſaz abaſtauam ꝑa mujto mereçer ante dẽs nam leixou por iſſo de fazer mujtas egreias ⁊ moeſteiros muy ſumtuoſos dotados de muyta rrenda ⁊ ornamẽtos com muyto ſeruiço ⁊ acreçẽtamento do cultu diuino de que oje em dia ſam primçipaaes o ʒ moeſteero de ſamta cruz de coy̅bra E o moeſteiro dalcobaça Leixamdo manifeſto exemplo aos menos deuotos que a cupaçam de ſuir a dẽs em huũa couſa nam tolhe por iſſo amte daa graça ⁊ poder ꝑa mujtas outras

Em huũa cronica achei que elle começou a hordem de ſamtiaguo E deu ao eſpritall de Jeruſallem oytemta mill dinheiros douro ꝑa ſſe cõprar heramça de tamta rrenda ꝑa que ſſe deſſe cada dia a todollos enfermos da emfermaria mamtimento de pam ⁊ uinho Por que o meteſſem cada dia em oraçam E aſſi fez outras mujtas couſas de gramde caridade ⁊ deuaçam ffoy muy amado ⁊ temido dos ſeus

Ouue ⁊ uemçeo em peſſoa muytas ⁊ muj gramdes batalhas ⁊ afromtas de pelleias campaaes muy arriſquadas dellas quaſy ſobre poder humano ſegumdo ſe achaua com muy poucos comtra mujtos Em que deſbaratou em peſſoa doues emperadores huũ xpãao ⁊ outro mouro E bimte Reies mouros de gramdes poderes ⁊ jentes ſeemdo elle com mto menos

Primeiramente em ball de uez amtre momçã

⁊ ponte de lima bemçeo elRey dom affomſſo de caſtella chamado emperador Depois no campo dourique bemçeo cinquo Reis mouros com Imfijnda mourama E junto com palmella elRey de badalhouçe mouro bimdo com grande poder E em ſamtarem alboiaque Rey de ſeuilha E apos estes almjramolim emperador que ſe dezia amtre os mouros E Rey de marrocos que trazia treze Reis comſſiguo Nam comtãdo outros grandes uemçimentos que ouue Luguares ⁊ fortellezas amouros tomou mujtas Primeyramente na eſtremadura ſamtarem ⁊ lixboa ⁊ todallas outras villas ⁊ fortellezas della des coymbra ate lixboa Allemteio tomou çezimbra palmella alcaçer Euora eluas moura ſerpa ⁊ beja ⁊ outras fortellezas

De annos que elRey dom affomſſo hamrriquez biueo ⁊ do dia mes ⁊ anno emqueſſe finou ⁊ foy ſepulltado em ſãta cruz de coymbra Capitullo Lx.

Auerdade Rey foy dino de grande louuor ⁊ memoria em todos seus feitos E que alguũs eſcpreueſſem delle que em ſua mãcebia foy brauo ⁊ eſquiuo ſoberio Certo amim pareçe comſijrando bem tudo que nam teue em nehuũ tp̃o couſa que ſeendo elle o primeyro Rey de portugall ⁊ da maneira queo foy lhe nam foſſe compridoyro ſeer em tudo queiamdo foy aſſi pera ſeruiço de dẽs como ꝑa bem ⁊ mujta honrra de ſeu rregno E queſſe tall nam fora nam ſabemos ſe fora de portugual oque dẽs ſeia louuado aguora he Por que como diz Aristotilles O primçipio he mais da metade das couſas E mujtas uezes ouuy dizer a meu Jrmaão dom Joham gualuam arçebp̃o que foy de braguaa ⁊ prior de ſamta cruz de coymbra ⁊ eſcp̃uam da puridade delRey dom affomſſo ho quimto que ſamta gloria aja que ſegumdo achaua pellas couſas daquelle moeſteiro ⁊ outras obras deſte birtuoſo Rey elle o tijnha

por santo E que por tall a
seu pareçer deue seer auido E
De annos que neste mũdo
viueo ainda quesse achem escptos
em desuairadas maneiras
Porem tirado alimpo com
muita dilligemçia averdade disso
91. achei que viueo nouemta
⁊ huũ annos Por que elle naceo
na era de nosso señor de mill
⁊ nouemta ⁊ quatro annos Cinquo
annos amtes que acasa sãta
de Jerusallem fosse tomada a
os mouros per o duque gudoufe
de bulham E E per morte
de seu pay o comde dom hamrrique
ficou elle de dezoito ann
E des emtam foy chamado
principe vimte ⁊ sete annos
E depois chamado Rey quorenta
⁊ seis Seemdo alçado
por Rey em hidade de quorenta
⁊ çimquo que sam assi per
todos nouemta ⁊ huũ annos
emque ao señor dẽs aprouue
leuallo prassi tres annos amtes
que a casa samta se tornasse
a perder ⁊ tomar de Jmfiees
tolhemdolhe que nam visse tamanho
pesar quem lhe tamto
mereçeo em punar pella ffee
ffinousse aos seis dias
do mes de dezembro era de nosso
señor de mill ⁊ çemto ⁊ oitẽta 1185
⁊ çimquo annos ffoi emterrado
no moesteiro de samta
cruz de coymbra Tem de fora
da sepulltura huũ letreiro de
versos em latim que começã
Outro alexamdre iaz aqui
ou Jullio outro :-

Cronicas del

Rey dõ Sãcho deſte
nome o p̄imº ⁊ dos Reys de portug̃l
ho 2º ¶ E del Rey dõ aº deſte nome o
2º ⁊ dos Reis de portug̃l ho 3º ¶ E del
Rey dõ Sãcho q̇ vulg̃rmẽte ſe diſ
ſe capelo deſte nome ho 2º. ⁊ dos Reiˢ
de portug̃l ho 4º. ¶ E del Rey dõ aº ſeu
Jrmaão q̇ foy Cõde de Bollonha
deſte nome ho. 3º. ⁊ dos Reis de por
tug̃l ho. 5º. ¶ E del Rey dõ Dinis deſ
te nome o p̄imº ⁊ dos Reis de portu
g̃l ho. 6º. ¶ E del Rey dõ aº deſte no
me ho 4º. ⁊ dos Reis de portug̃l ho. 7º.

Tauoadada.

Cronica delRey dom Samcho deſte nome/ o primeiro ⁊ dos Reis de portugal ho .ij.º

Cap.º primeiro do tp̃o ⁊ hidade em que ElRey dom Samcho foy alleuantado ⁊ obedecido por Rey E aſſy dalgũs Jeraaẽs abiſos pera declaraçam ⁊ melhor emtendimẽto das couſas ãtigas de portugal. ij. ffs.

Cap.º ij. dalgũas couſas ⁊ feitos notauees q̃ ElRey dõ Sãcho fez em ſendo Jffamte. iiij. ffs.

Cap.º iij. de como eſtando ho Jffamte ẽ çerco ſobre a billa de nebra q̃ he ẽ andalluzia os mouros çercarã beja ẽ portugal ⁊ ha beo logo ſocorrer ⁊ da bitoria que delles ouue. b. ffs.

Cap.º iiij. como o Jffãte dõ ſãcho foy ẽ ſãtarẽ çercado de miramollỹ de marrocos. ⁊ como El Rey dõ a.º ſeu padre ho ſocorreo ⁊ deſçercou ⁊ matarã amiramollỹ. b. ffs.

Cap.º b. das couſas ẽ que El Rey dõ Sãcho nos p̃meiros ãnos de ſeu Regnado logo ẽtendeo ⁊ como neſte tp̃o a ſctã Cidade de Jherusalẽ foy dos ĩfiees tomada E do que ElRey ſobriſſo fez. bij. ffs.

Cap.º bj. da ſegunda paſſajem q̃ por ſocorro da caſa ſctã ſe fez ⁊ do que della ſoçedeo. biij. ffs.

Cap.º bij. do que ElRey dom Sãcho fez deſpois da eſcuſa dultra mar E como foy çercar Serpa ⁊ deſpois a çidade de Silues q̃ erã de mouros. ix. ffs.

Cap.º biij. de como ha Jente de portugal E a dos eſtrãJeiros como chegarã a Silſues poſeram ho çerco ⁊ deram o primeiro combate. x. ffs.

Cap.º ix. como ElRey dõ Samcho chegou cõ ſua Jente per terra a Silues ⁊ da outra ſua que tambẽ foy per mar ⁊ dos cõbates q̃ logo ſe deram. xj. ffs.

Cap.º x. de como foy cõbatida ⁊ tomada a coyraça da Çidade em q̃ eſtaua ha mais ſegurança ⁊ moor reparo dos Mouros. xj. ffs.

Cap.º xj. dos mais cõbates q̃ ſe derã ⁊ como os da Çidade per força ſe Renderã a partido E a cobraram os chriſtnãos. xiij. ffs.

Cap.º xij. de hũa emtrada que dõ pero fernãdez de caſtro dito ho caſtellaão ſendo lãçado com os mouros fez em portugal ⁊ como foy preſo ⁊ os mouros com que emtrou deſbaratados. xiiij. ffs.

Capº. xiij. das causas das imizades amtre os de Castro e de laara por cuja causa este dom pero fernamdez de Castro ẽtrou em portugal em tempo delRey dom Samcho que era neto do cõde dom amrriq̃ de laara filho de dona Mofalda molher delRey dõ aº amrriquez sua filha. xb. ffs.

Capº. xiiij. como Elrei yacob aboynçaf. Miramollym de Marrocos cõ gran de poder de Reis mouros emtrou em Portugal. xbj. ffs.

Capº. xb. do casamẽto delRey dom Samcho e dos filhos e filhas q̃ teue assi ligitimos como bastardos xbij. ffs.

Do Iffamte dõ afomsso filho herdeiro. xbiij. ffs.

Do Iffamte dom fernamdo. xbiij. ffs.

Do Iffamte dom pº. xbiij. ffs

Do Iffamte dõ amrriq̃. xix. ffs

Da Raynha dona Tareija filha delRey dõ sãcho. xix. ffs.

Da Raynha dona Mofalda filha delRey dom Samcho. xxj. ffs.

Da Iffamte dona sancha filha delRey dõ sãcho. xxij. ffs.

Da Iffamte dona brãca filha tambem delRey dom Samcho. xxij. ffs.

Da Iffante dona birinjella filha delRey dõ sãcho. xxiij. ffs

Dos filhos bastardos delRey dom Samcho. xxiij. ffs

Capitollo. xbj. das cousas q̃ a elRey dom Sãcho em seu Regno socederam despois do apartamẽto da Raynha dona Tareija sua filha atee seu faliçimẽto. xxiij. ffs.

Capitollo. xbij. do fallicimento delRey dom Samcho e de seu testamẽto. e dalgũas cousas e obras que fez. xxiiij. ffs.

Capitollo. xbiij. dalgũs lugares que ElRey dom Samcho nouamẽte fumdou e fez a que nouamente deu foraaes. xxb. ffs.

Tauoada.

da Cronica delRey dom Afomſſo deſte nome ho ſegundo ⁊ dos Reis de portugal ho terçeiro.

¶ Cap°. primeiro como ho Iffante dõ a°. foy allevantado por Rey ⁊ como foy caſado ⁊ com quem ⁊ q̃ filhos legitimos ouue. xxbj. ffs.

¶ Cap°. ij. das deſauẽças que ouue antre ElRey dõ afomſſo E as Iffãtes ſuas Irmaãs ⁊ da guerra que ſobriſſo ſe moueo. xxbij. ffs.

¶ Cap°. iij. como foy pllo papa procedido cõtra Elrei dõ a°. por cauſa da cõtẽda q̃ auia cõ ſuas Irmaãs ⁊ como finalmẽte forã cõcordados. xxbiij. ffs.

¶ Cap°. iiij. do fũdamẽto q̃ ouue pera alcaçere do ſal q̃ era de mouros ſer çercado ⁊ tomado dos xp̃aaos ⁊ do bpõ de lixboa principalmẽte. xxix. ffs.

¶ Cap°. b. como alcaçer foy çercado ⁊ cõ q̃ numero de Jentes portugueſes ⁊ tambem eſtrangeiros. xxx. ffs.

¶ Cap°. bj. dos Reis mouros q̃ vierã por ſocorro da villa ⁊ caſtello dalcaçer ⁊ da p̃meira batalha que derã em q̃ forã vitorioſos. xxxj. ffs.

¶ Cap°. bij. da .ij. batalha que ouue ſobre alcaçer ⁊ como os Reis mouros forã vençidos ⁊ feito gramde eſtrago em ſua Jemte. xxxij. ffs.

¶ Cap°. biij. como os chriſtaãos combateram ⁊ tomaram o caſtello dalcaçer. xxxij. ffs.

¶ Cap°. ix. como çinquo frades itallianos da horde de ſam frãçiſq°. forã amarrados pregar a fee de xp̃o ⁊ primeiramẽte chegarã a ſſeuilha que era de mouros. xxxiij. ffs.

¶ Cap°. x. como os frades chegarã a caſa do Iffamte dõ pedro ⁊ do q̃ logo fezerã ⁊ como forã tornados a çepta pera virẽ a terra dos xp̃aaos ⁊ diſſe volueram outra vez a Marrocos. xxxiiij. ffs.

¶ Cap°. xj. de hũ millagre q̃ ſe fez por cauſa de frey berardo ⁊ como forã preſos ⁊ atormẽtados os out°s frades. xxxb. ffs.

¶ Cap°. xij. como elRey de marrocos fallou cõ eſtes frades ⁊ por os nõ poder conuerter a ſua ſeita per ſſi meſmo os matou ⁊ como forã mortos tambem Pero Fernamdez de caſtro ⁊ Martim afomſſo tello ſobrinho do Iffamte. xxxbj. ffs.

¶ Cap.º xiij. como os corpos dos marteres foram queimados ⁊ eſpedaçados ⁊ em fym recolhidos por deuaçam ⁊ enduſtria do Jffamte dom Pedro. xxxbj. ffs.

¶ Cap.º xiiij. como ho Jffamte dom pedro foy tornado a eſpanha ⁊ trouxe cõſſigo os oſſos ⁊ relliq̃as dos marteres E as mãdou a ſctã cruz de coymbra ⁊ dos millagres q̃ ouue no caminho. xxxbij. ffs.

¶ Cap.º xb. como as Reliquias dos marteres forã recebidas. E como foy a morte da R.ª dona Orraca molher delRey dõ Afomſſo ⁊ das couſas q̃ forã biſtas. xxxbij. ffs.

¶ Cap.º xbj. como ſctõ Antonio por enxẽplo deſtes martires tomou ho abito de ſam franciſq̃. E do q̃ ſe ſeguyo por myllagre em marrocos ⁊ da morte delRey dom Afomſſo. xxxbiij. ffs.

Tauoada da Cronica delRey dom Samcho capello deſte nome ho ſegundo ⁊ dos Reis de Potugal ho quarto.

¶ Cap.º primeiro como ho Jffamte dõ Samcho capello foy alleuantado por Rey ⁊ das comdiçoões fracas que teue ⁊ como caſou. ⁊ nã como a ſua honrra ⁊ eſtado Real ſe deuya. R. ffs.

¶ Cap.º ij. do que o papa a requerimẽto dos p̃llados ⁊ pouos de portugal eſcreueo ⁊ req̃reo a elRey dom Samcho ꝑ ſua bula cujo trellado aqui he inſerto. R. ffs.

¶ Cap.º iij. como ElRey dom Samcho ꝑ amoeſtaçoões do papa ſe nõ quis apartar de dona Miçia lopez ſua molher ⁊ como lhe foy tomada. Rij. ffs.

¶ Cap.º iiij. do Cõcilho que o Papa Innocencio q̃rto fez ẽ liam de frãça hom de os prellados ⁊ ſenhores de portugal. ſe forã querellar delRey dõ Samcho E lhe pedirã nouo Regedor pa o Regno q̃ por mĩgoa de Juſtiça ſe perdia E lhe outorgou ho Jffamte dom A.º Comde de Bollonha Jrmaão do dito Rey dom Samcho. Rij. ffs

¶ Cap.º v. como ho Comde de Bollonha deſpois da çeitar a gouernamça de Portugal fez ſobriſſo Juramento cõ algũas comdicoões aquy declaradas. Riij. ffs.

Tauoada.

Capº. vj. das bullas ⁊ prouiſooẽs do papa q̃ o conde trouxa a portugal p̱a os do Reyno ſobre ſua gouernãça E aſſi outra bulla q̃ ſobre o meſmo caſo embiou aos frades de ſam ffrançiſquo. xv. ffs.

Capº. vij. como ho Conde de Bollonha chegou a portugal ⁊ cõ elle hũ delegado do papa ⁊ das noteficaçoẽs q̃ logo fezerã a elRey dõ Sãcho. xvj. ffs.

Capº. viij. como ElRey dom Samcho nom quis obedeçer aos mandados do papa ⁊ mal acomſſelhado ſe foy com os de ſua ballia pedir ſocorro a Caſtella ⁊ como veeo em ſua ajuda ho Iffamte dom Afomſſo de molina com outros gramdes ⁊ jemtes de Caſtella. xvij. ffs.

Capitollo. ix. como pellas dilligençias do Conde de Bollonha ElRey dom Samcho ſe tornou a Caſtella ⁊ do que ſe paſſou no camynho com os Caualleiros de Tramquoſo. xvij. ffs.

Capitollo. x. como ho Conde çercou em Cellorico da beira dom fernam Rõiz pacheco que lhe nõ quis obedeçer E como por cauſa de hũa truyta alleuantou ho çerco. xix. ffs.

Capitollo. xj. como ho Conde foy çercar ho Caſtello de Coſmbra que tinha dom Martim de freitas por ElRey dom Samcho ⁊ das afrontas que paſſou no Çerco. L. ffs.

Capitollo como polla morte delRey dom Sancho dom Martym de freitas emtregou ho Caſtello de Coymbra. E das dilligençias ⁊ exames que primeiro fez. por limpeza de ſua Reguroſa Lealdade. Lj. ffs.

Capitollo. xiij. da morte delRey dom Samcho ⁊ homde jaz. ⁊ alguas couſas que em ſeu tempo paſſaram. lj. ffs.

Tauoada

da Cronica delRey dom afomsso cõde de bollonha deste nome ho terceiro ⁊ dos Reys de portugal ho quynto.

¶ Cap.º primeiro como se intitullou Rey de portugal ⁊ do algarue ⁊ como acrecẽtou os Castellos no escudo das armas R̃s ⁊ a causa porq̃. liij. ffs.

¶ Cap.º ij. como ElRey dom afomsso sendo casado cõ a condessa de bollonha ẽ framça a leixou ⁊ casou com a filha delRey de Castella. liij. ffs.

¶ Cap.º iij. como a cõdessa de bollonha veeo a portugal ⁊ como ElRey seu marido ha nõ quis veer ⁊ ella se tornou E do que sobrisso fez. liiij. ffs.

¶ Cap.º iiij. como despois da morte da Condessa de bollonha foy despenssado com ElRey dom afomsso q̃ casasse cõ a Raynha dona briatiz ⁊ dos filhos que della ouue. lv. ffs.

¶ Cap.º v. das terras ⁊ lugares que sse acrecentarã a portugal. por este casamento. lvj. ffs.

¶ Cap.º vj. q̃ fundamento ouue pera ho meestre dõ payo correa começar de comquistar ho Algarue q̃ era de mouros. lvj. ffs.

¶ Cap.º vij. do acordo q̃ os mouros fezerã cõtra o meestre ⁊ como ouuerã cõ elle batalha em q̃ forã vençidos. lviij. ffs.

¶ Cap.º viij. como ouue tregoa antre os xp̃aaos ⁊ mouros. ⁊ cõ q̃ fundamẽto cada hũs outorgarã E como foy a morte dos sete Caualleiros matires E o meestre tomou Tauylla. lviij. ffs.

¶ Cap.º ix. como ho meestre tomou Sellir ⁊ Aluor ⁊ a Cidade. de silues ⁊ per q̃ partido a leixou aos mouros. lx. ffs.

¶ Cap.º x. como ho meestre tornou a çerquar Paderne ⁊ a tomou E do fundamẽto q̃ ouue pera ElRey dom a.º de portugal auer pera ssy ho Regno do algarue ⁊ se emtitullar delle ⁊ com que obrigaçam lhe foy dado. lx. ffs.

¶ Cap.º xj. como ElRey dom afomsso de portugal despois de lhe ser dado ho Algarue tomou aos mouros a villa de faarão em que ẽ sua ajuda ho m.te dõ payo correa. lxij. ffs.

¶ Cap.º xij. como elRey dõ a.º çercou ⁊ tomou loulle aos mouros ⁊ como Aljazur tomou ho m.te de sctiago E o m.te dauis allbofeira E da declaraçã q̃ se fez deste nome algarue ⁊ dos lugares que agora cabem nelle. lxiij. ffs.

¶ Capº. xiij. como ho Regno do algarue por diuisoẽs que ouue foy posto em terçeria de Caualleiros portugueses E do que sobrisso se fez. lxiij. ffs.

¶ Capitollo. xiiij. como ElRey dom afomsso de Castella quitou ao Iffamte dom denis seu neto aobrigaçã do algarue E o soltou aportugal liuremente pera sempre. lxiiij. ffs.

¶ Capitollo. xv. da morte do meestre dom payo correa E das cousas q̃ ouue pera ElRey dom afomsso de Castella pay da Raynha deportugal ser des obedeçido em Castella E como foy ajudado deportugal que foy fundamento pera se acreçentarem aportugal os lugares de Riba do diana. lxv. ffs.

¶ Capitollo. xvj. do fallicimento delRey dom afomsso deportugal & como amte de seu fallicimento deu casa ao Iffamte dom denis herdeiro. lxvij. ffs.

Tauoada

da Cronica delRey dom denis deste nome oprimeiro & dos Reis deportugal ho sexto.

¶ Capº. primeiro como ElRey dom denis sendo Iffamte foy alleuantado & obediçido por Rey & das virtudes q̃ teue e perfeiçam. lxviij. ffs.

¶ Capº. ij. como ElRey dom denis casou cõ dona Isabel filha delRey dom pedro daragam & da Raynha dona Costança. lxviij. ffs.

¶ Capº. iij. do fundamento & cousas q̃ ouue pera ElRey dõ denis auer algũas villas & castellos de Riba do diana q̃ forã de castella. lxxiij. ffs.

¶ Capº. iiij. dos filhos ligitimos q̃ ElRey dom denis ouue da Rª. dona Isabel E assy doutros bastardos que teue doutras molheres. lxxiij. ffs.

¶ Capitollo quynto do desacordo que ouue amtre ElRey dom Denis & ho Iffamte dom Afomsso seu Irmaão. lxxiiij. ffs.

Capº. vj. do que ſoçedeo nos caſamentos do Jffante dom afomſſo filho delRey dom denis ⁊ do Jffamte dom fernamdo filho delRey dõ Samcho de Caſtella. lxxv. ffs.

Capº. vij. como ElRey dom denis mandou reqrer a Caſtella ho cõprimento dos caſamentos de ſeus fºs como era comcordado. lxxvij. ffs.

Capº. viij. como ElRei dom denis emtrou ẽ Caſtella ⁊ da crua guerra q̃ de hũa parte ⁊ da outrª ſe fazia. lxxviij. ffs.

Capº. ix. dos grandes malles ⁊ danos que de hũ Regno ao outro ſe faziam ⁊ dalgũs lugares de Caſtella que os mouros tomaram. lxxix. ffs.

Capº. x. da Rezam por que ElRey dom denis deſeſtio deſta guerra ⁊ ſe tornou a Portugal. lxxix. ffs.

Capº. xj. dos caſamẽtos ⁊ eſcaÿbos q̃ deſpois da cõcordia ſe fezeram antre eſtes Reis em Alcaniçes. lxxx. ffs.

Capº. xij. como ElRey dõ fernãdo caſou cõ a Jffãte dona coſtãça ⁊ das menagẽes q̃ ſobriſſo ſe fezerã ⁊ como ho Jffãte dõ aº tãbẽ caſou ⁊ lhe deu ſeu padre caſa. lxxxiij. ffs.

Capº. xiij. das aJudas que ElRey dõ fernamdo de Caſtella ouue delRey dõ denis pera aaguerra dos mouros de graada. lxxxvij. ffs.

Capº. xiiij. como ElRey dõ denis hordenou em Coymbra o pͥmeiro eſtudo q̃ ouue ẽ portugal. lxxxviij. ffs.

Capº. xv. como foy feito em portugal meeſtre de Sctiago iſento da hordẽ ducres de Caſtella. lxxxix. ffs.

Capº. xvj. do fundamẽto que teue ha hordẽ do templo de ſallamaão ẽ Jheruſalẽ ⁊ como foy deſfeita e dos beẽs della ſe fez nouamente em Portugal ha hordem de chriſtos. lxxxix. ffs.

Capº. xvij. do fundamẽto principal ⁊ verdadeira cauſa q̃ ouue pera eſta hordẽ dos tẽplarios ſer deſtroida lR. ffs.

Capº. xviij. como o papa ⁊ ElRey de frãça notefica rã a elRey dõ denis eſta cõdenaçã dos tẽplarios ⁊ de ſua hordẽ ⁊ do que ſobre iſſo ſe fez. lRij. ffs.

Capº. xix. da diſcordia q̃ ouue antre elRey dõ denis ⁊ ho Jffãte dõ aº ſeu fº herdeiro ⁊ as cauſas por que. lRiiij. ffs.

Tauoada.

¶ Capº. xx. das cauſas q̄ o Iffante cõpillou pera matar aº. ſanchez ſeu Irmaao ou ho deſterrar fora do Regno. lxvj. ffs.

¶ Capº. xxj. da delligençia que ElRey fez pa ſaber a bdade dos eſtromẽtos de magazella. lxvij. ffs.

¶ Capº. xxij. dalgũas mais couſas q̄ o Iffante fez cõtra bõtade ⁊ ſerviço delRey ſeu padre. lxix. ffs.

¶ Capº. xxiij. como ho Iffãte ſe partio de Coymbra pa Lixboa ⁊ do que lhe acomteçeo com ElRey no camynho. c. ffs.

¶ Capº. xxiiij. como ho Iffãte leuou a molher ⁊ os filhos ha Caſtella E os lugares q̄ tomou a elRey ſeu padre. cj. ffs.

¶ Capº. xxv. de como foy feita cõcordia antre ElRey E o Iffante ⁊ çeſſou antre elles a comtenda. cij. ffs.

¶ Capº. xxvj. de hũa carta q̄ o papa ẽviou ao Iffante dõ aº. ſobre as deſauẽças ⁊ deſobediẽçia ẽ q̄ andaua cõ ElRey dõ denis ſeu padre. ciij. ffs.

¶ Capº. xxvij. como a Rª. dona mª. de Caſtella deſpois da morte delRey dõ fernãdo ſeu fº. teue biſtas cõ elRey dõ denis a q̄ trouxe. ElRey dõ aº. minino neto dambos ⁊ do que comçertaram. ciiij. ffs.

¶ Capitollo. xxviij. como ho Iffante dom afomſſo ſe aparelhou pera pellejar cõ ho Iffante dom ffellipe que comtrariaua ho aſſeſſego de Caſtella ⁊ como ho Iffante dom fellipe ſe foy. cv. ffs.

¶ Capitollo. xxix. como ho Iffante dom afomſſo requereo a elRey dõ denis ſeu padre que fezeſſe cortes aas quaaes deſpois nõ q̄s vir. cvj. ffs.

¶ Capitollo. xxx. como ho Iffante ſobre hũa binda que comtra bontade delRey quiſera fazer a lixboa forã perto de pellejar. cvj. ffs.

¶ Capitollo xxxj. como as Jemtes delRey ⁊ do Iffãte pellejaram ſobriſto em Samtarem ⁊ do que ſe fez. cvj. ffs.

¶ Capitollo. xxxij. da morte delRey dom denis. cvij. ffs.

¶ Capitollo. xxxiij. das obras ⁊ couſas notauees que ElRey dom denis fez em ſua bida. cix. ffs.

Tavoada da Cronica delRey dõ afomsso deste nome ho quarto ⁊ dos Reis de portugal ho septimo.

¶ Capº. primeiro como Elrey dom afomsso sendo Jffamte foy alleuantado ⁊ obedecido por Rey ⁊ das perfeiçoões que teue. Cx. ffs.

¶ Capº. ijº. dos filhos ligitimos que Elrey dom aº. ouue da Raynha dona Briatiz sua molher. Cx. ffs.

¶ Capº. iijº. como Elrey dom afomsso executou ho odio que tinha comtra Afomsso sanchez seu Jrmaão. Cx. ffs.

¶ Capº. iiijº. como foy tratado ⁊ feito ho casamento delRey dom aº de castella cõ a Jffante dona Maria fª. deste Rey dõ aº. de portugal Cxj. ffs

¶ Capº. vº. de como elRey de castella tomou por mãçeba a dona lianor nunez de guzmã. por cuja causa ouue grãdes desauẽças antre os Reis de portugal ⁊ de castella. Cxiiij. ffs

¶ Capº. vjº. como se desfez ho casamᵗᵒ. do Jffãte dõ pº. filho ⁊ herdeiro delRey dõ aº. de portugal cõ a Jffante dona Bramca. Cxvij ffs

¶ Capº. vijº. das cousas q̃ ouue pera elRey de portugal ⁊ elRey de Castella terẽ antressi desauẽças ⁊ maas võtades. Cxvij. ffs.

¶ Capº. viijº. de como se tratou ho casamẽto do Jffãte dom Pedro com a Jffamte dona Costamça manuel. Cxix. ffs.

¶ Capº. ixº. do q̃ nas cortes se acordou açerca do casamᵗᵒ. do Jffãte dõ pº. cõ dona costãça. Cxix. ffs.

¶ Capº. xº. do Recado q̃ elRey de portugal embiou a elRey sobre este casamẽto do Jffãte dõ pº. cõ dona costãça. Cxx. ffs.

¶ Capº. xjº. como elRey de castella mandou chamar dõ Johã manuel ⁊ do q̃ cõ elle passou sobre o casamᵗᵒ de sua fª. Cxx. ffs.

¶ Capº. xijº. como elRey de portugal embiou ho meestre Dauis a dõ Johã manuel sobre o casamᵗᵒ de sua filha. Cxxj. ffs.

¶ Capº. xiijº. do que o meestre passou cõ elRey de castella açerqª do Roido q̃ no caminho ouuera cõ castelhanos ⁊ se tornou a portugal. Cxxij. ffs.

¶ Capº. xiiijº. dos feitos notauees darmas ⁊ desforço q̃ gº. Roiz Ribeiro bõo caualeiro ⁊ portugues fez a este tpõ na corte delRey de castella. Cxxiij. ffs.

Tauoada.

¶ Cap.º xv. das Juſtas R̃s ⁊ torneo q̃ elRey de caſtella arreq̃rimento de Gõcallo Rodriguez hordenou pera ſer nellas. Cxxiiij. ff̃s

¶ Cap.º xvj. como ſe fez ho torneo ẽ q̃ elRey ẽtrou ⁊ do q̃ acõteçeo a g.º Ribeiro cõ dõ martinho ⁊ como foy deſafiado outra vez Goçalo Ribeiro ⁊ vençeo o deſafio Cxxiiij. ff̃s

¶ Cap.º xvij. como elRey de caſtella cõ manhas procurou toruar ho caſamẽto do Iffãte dom Pedro cõ dona Coſtamça. Cxxv. ff̃s.

¶ Cap.º xviij. da Repoſta q̃ dona coſtança enviou a elRey de caſtella ⁊ como elle ſem cauſa por torua do caſamento ordenaua guerra cõ portugal. Cxxv. ff̃s

¶ Cap.º xix. como per procuradores de dõ Johã manuel ſe fez o caſamẽto de dona Coſtãca cõ o Iffãte dom pedro em potugal, Cxxvij. ff̃s.

¶ Cap.º xx. como ElRey de portugal enviou ſeus meſſegeiros a caſa de dõ Joham pera em nome do Iffamte dom Pedro Receberem por ſua molher dona Coſtamça, Cxxvij. ff̃s.

¶ Cap.º xxj. do q̃ ElRey de caſtella fez quãdo foy certeficado do caſamento do Iffante dõ pedro de portugal cõ a Iffãte dona coſtãca Cxxviij. ff̃s

¶ Cap.º xxij. como os embaixadores chegarã a portugal ⁊ da Repoſta q̃ elRey ẽviou a elRey de caſtella. Cxxviij. ff̃s.

¶ Cap.º xxiij. do fallicimẽto da ſctã R.ª dona Iſabel molher delRey dom denis ⁊ madre delRey dõ A.º ⁊ dos millagres q̃ ds̃ deſpois de ſua morte por ella fez. Cxxviij. ff̃s

¶ Cap.º xxiiij. de hũa embaixada delRey de frãça ⁊ doutros ſenhores que veo logo a elRey de caſtella ſobre a guerra dultra mar ⁊ cobramẽto da caſa ſancta. Cxxix. ff̃s.

¶ Cap.º xxv. do cõſſelho q̃ ElRey de portugal enviou a elRey de caſtella ſobre a ẽbaixada de frãça. Cxxx. ff̃s.

¶ Cap.º xxvj. como elRei de Portugal ⁊ dom Joham manuel notificaram a ElRey de Caſtella ho tempo da vinda que auya de ſer da Iffãte dona Coſtança ⁊ das toruas que pera iſſo ouue. Cxxxj. ff̃s.

¶ Cap.º xxvij. dos Recados q̃ Elrey de portugal ẽviou a elRey de castella sobre a torua q̃ daua ha vinda da Jffamte dona costãça. Cxxxij. ffs.

¶ Cap.º xxviij. do q̃ elRey de portugal embiou dizer a elRey de Castella na carta q̃ per Aluaro de sousa lhe mandou. Cxxxiij. ffs

¶ Cap.º xxix. da cõsulta q̃ sobre esta carta Elrey de Castella teue cõ lianor nunez ⁊ cõ hũ seu p̄uado boom homẽ ⁊ prudẽte ⁊ da Reposta q̃ deu. Cxxxiij. ffs.

¶ Cap.º xxx. do messegeiro q̃ dom Johã manuel ẽviou a elRey de Castella ⁊ da cõcrusam q̃ cõ elle se tomou. Cxxxiiij. ffs.

¶ Cap.º xxxj. do Recado q̃ elRey de portugal ẽviou a elRey de castella sobre estes embargos que punha a vinda da Jffãte dona Costãça. Cxxxv. ffs.

¶ Cap.º xxxij. como elRey de portugal fez chamar os alcaydes portugueses q̃ tinhã os Castellos de portugal ẽ arrefẽes ꝑlhos ẽtregarẽ por elRey de castella nõ cõprir as posturas. Cxxxvj ffs.

¶ Cap.º xxxiij. como elRey de portugal arreq̃rimẽto ⁊ ꝑ meo da R.ª sua f.ª escp̄ueo out.ª vez a elRey de Castella sobre ho alleuãtamento do çerco de Joham nunez ⁊ do q̃ se nisto fez. Cxxxvj. ffs.

¶ Cap.º xxxiiij. como se começou ha guerra antre os Reis ⁊ seus Regnos ⁊ como ElRey dõ A.º de portugal ẽtrou em Castella. Cxxxvij. ffs.

¶ Cap.º xxxv. do q̃ elRei de castella fez despois q̃ soube q̃ a guerra era cõtra elle Rõpida por parte de portugal. Cxxxviij. ffs.

¶ Cap.º xxxvj. de como elRey de castella chegou a badajoz pera ẽtrar ẽ portugal ⁊ das cousas q̃ alli soçederam. Cxxxix. ffs.

¶ Cap.º xxxvij. de como elRey de castella per abilla deluas emtrou de guerra em portugal ⁊ do que fez ate se tornar a Castella. CR. ffs.

¶ Cap.º xxxviij. como as Gallees ⁊ frota de portugal forã correr a costa damdaluzia ⁊ do que fezeram. CR. ffs.

¶ Cap.º xxxix. do mal q̃ as Gallees de portugal fezeram em galliza ⁊ as de castella na costa de portugal. CRj. ffs.

¶ Cap.º R. como as Gallees de portugal pelleiaram cõ as de castella ⁊ as de portugal forã vẽçidas Eo almirãte ⁊ seu filho presos. CRj. ffs.

Tauoada.

¶ Capitollo. xj. da emtrada que ElRey de portugal fez em Galliza ⁊ ElRey de castella no algarue. CXj. ffs.

¶ Capitollo. xij. como ho Papa embiou a espanha por delegado hũ bispo de Rodes pera asentar paz ou tregoa com estes Reis de portugal ⁊ de castella ⁊ do que se fez. CXij. ffs.

¶ Capitollo. xiij. da falla que sobreste breue ho delegado fez a elRey de Portugal ⁊ da Reposta que lhe deu. CXiiij. ffs.

¶ Capitollo. xiiij. como ho Bispo foy a elRey de Castella ⁊ do que lhe disse ⁊ com elle cõcordou. CXb. ffs.

¶ Capitollo. xb. como ho delegado ⁊ messegeiro delRey fellipe de França fezeram com ElRey de Castella que tambem posesse os feitos da paz no Juizo do Papa. CXbj. ffs.

¶ Capitollo. xbj. como elRey de castella ouue por bem fazer per ssi ha paz cõ elRey de portugal ⁊ da maneira em q̃ se fez. CXbj. ffs.

¶ Capitollo. xbij. como a Iffamte dona Costãça foy trazida a portugal E a Iffamte dona Bramca leuada a castella. CXbij. ffs.

¶ Capitollo. xbiij. dalgũs descontentamentos, que despois destas pazes, ouue amtre ElRey de portugal ⁊ de Castella ⁊ as causas, por que. CXbij. ffs.

¶ Capitollo. xix. como polla segunda vinda de Abomellique em espanha se hordenou a vinda de Allboaçem de marrocos seu pay de que se seguyo a gramde batalha do Sallado. CXbiij. ffs.

¶ Capitollo. L. como ho Iffamte Abomellique pollos fromteiros xp̃aaos foy morto em hũa batalha nõ sendo nella elRey de castella. CXix. ffs.

¶ Capitollo. Lj. do que elRey Allboaçem fez despois que soube da morte do Iffamte seu filho ⁊ dos seus Caualleiros, E como a frota de castella foy dos mouros desbaratada. Clj. ffs.

¶ Capitollo. Lij. do que ElRey de Castella fez despois que soube da morte do almirante ⁊ do desbarato ⁊ perdiçam de sua frota. Clij. ffs.

¶ Capitollo. liij. como elRey de castella foy certeficado do çerco de Tariffa ⁊ do que sobrisso fez. Cliij. ffs.

¶ Capitollo. liiij. de como afrota de Castella ⁊ de Portugal que estaua em guarda do estreito se perdeo por tormenta na Alhazira. E do que elRey allibvaçem sobrisso fez. Cliiij. ffs.

¶ Capitollo. lv. do comsselho que ElRey de Castella teue com os grãdes ⁊ senhores de seus Regnos sobre esta perda da frota ⁊ acerca do socorro ⁊ desçerco de Tariffa. Cliiij. ffs

¶ Capitollo. lvj. como a Raynha dona Maria em sua pessoa veeo pedir esta ajuda a ElRey dom Afomsso de portugal seu padre. Clv. ffs

¶ Capitollo. lvij. como ElRey de portugal chegou a Seuilha ⁊ do acordo q̃ os Reys ouueram despois que foram Juntos. Clvj. ffs.

¶ Capitollo. lviij. do que os Reis mouros fezeram quando souberam q̃ os christaãos eram Ja tã açerqua pera socorro de Tariffa ⁊ darlhe batalha. Clix. ffs.

¶ Capitollo. lix. como a batalha do Sallado foy cometida ⁊ os mouros foram nella vençidos. Clx. ffs.

¶ Capitollo. lx. dalgũas cousas que em Castella ⁊ em Portugal despois desta batalha soçederam ⁊ como foy çercada. ⁊ Remdida dos mouros a çidade da Aljazira em que ElRey de Portugal ajudou. Clxiiij. ffs.

¶ Capitollo. lxj. dos filhos ⁊ filhas q̃ o Jffãte dom Pedro filho herdeiro delRey dom Afomsso o quarto ouue ⁊ de que molheres. Clxvj. ffs

¶ Capitollo. lxij. do casamento da Jffamte dona Lianor de Portugal com ElRey dõ P.º daragã. Clxvij ffs.

¶ Capitollo. lxiij. como ElRey dom Afonsso de Castella morreo de pestenemça estamdo em cerco sobre Gibaltar. Clxviij. ffs.

¶ Capitollo. lxiiij. de como foy a morte de dona Jnes de castro ⁊ as cousas breuemente por que foy morta. Clxviij. ffs.

Tauoada.

¶ Capitollo .lxb. dos deſuayros que polla morte de dona Jnes ouue : antre ElRey ⁊ o Jffāte dom pedro ſeu filho ⁊ da maneira em que finalmte. foram deſpois cõcordados. Clxix. ffs.

¶ Capitollo .lxbj. de como ElRey dom afõſſo falleceo ⁊ como elle ⁊ a Raynha ſua molher hordenaram ſuas ſepulturas. Clxx. ffs.

¶ Prologo de Ruy de pina Croniſta moor dos Regnos ⁊ ſenhorios de portugal aas cronicas dos p̃meiros ⁊ glorioſos Reys de portugal. E primeiram̃te aa cronica delRey dom ſancho deſte nome ho primeiro E dos Reis de portugal o ſegũdo. derigido ao muyto alto. muyto excelẽte ⁊ poderoſo principe ElRey dom Manuel. noſſo ſenhor.

Iosta deſculpa podera ſer pera mỹ Rey poderoſo ⁊ p̃ncipe muyto excellente nõ emprẽder obra tam ardua ⁊ tam dificil como he eſta aque o eſtreito mandado de voſſa alteza ⁊ ſeu louuado deſeio me obrigã. Pois agora em voſſo bem auenturado tempo me manda que ordene ⁊ componha as ãtigas hiſtorias ⁊ louuadas memorias ⁊ muy notauees feitos dos primeiros ⁊ muy eſclarecidos Reys de portugal voſſos progenitores que de ſeus tempos deuidamẽte ſe nõ acham compoſtas ou nos outros deſpois delles por negligencia ſe perderam. ¶ E a baſtaria por muy craro argumẽto deſta eſcuſa ⁊ por receo do grande trabalho ⁊ cuydado do eſprito ⁊ das muytas dificuldades que neſta obra ſe offerecẽ ſaber. eu q̃ ja per voſſo mandado acomeçou ⁊ ha nõ proſſeguyo Duarte galuam do voſſo cõſſelho que pera ella ⁊ pera couſas outras de moor importancia he homẽ por ſua doutrina açaz experto ⁊ muy ſoficiente ¶ Mas por que voſſa vontade Rey muyto excellẽte ſempre ſe inclina ⁊ nunca deſeia ſaluo obras ſanctas iuſtas ⁊ muy virtuoſas. aſſy por iſſo ella foy ſempre ⁊ he p̃uiligiada ⁊ fauorecida da ſuma potencia diuyna que pera comprimẽto de voſſos deſeios ⁊ propoſitos nunca pera ordenar vos fallece ſaber ⁊ prudencia. nem pera exucutar ⁊ cõprir forças ⁊ grande poder ¶ E da comceſſam deſta ſyngullar perrogatiua que a voſſa muy Real peſſoa pera todas voſſas empreſas E por voſſa boa ventura pera ſempre outorgada de que a proſperidade ⁊ verdadeira fama de voſſos marauylhoſos feitos dam em todo ho mundo muy claro teſtimunho. ¶ Tomei empreſtada pera eſta obra que toda he voſſa alguũa ouſadia. aInda que receoſa com que no canſſaço deſte grande ſeruiço por ventura nam conhecido eſforçaſſe a fraqueza de minhas forças E fauoreceſſe a baixura de meu engenho para que ao menos por minha pequena poſſibilidade moſtre primeiramente que de voſſa muyta bondade eſforço ⁊ grandeza danymo nom foy ſoomente deſcobrir nouos Ceeos nouos Mares. ⁊ nouas Regiooes cõ q̃ ao mundo velho ſabido acreçentaſeis outro nouo mundo mayor ⁊ mais rico E que nas terras nam conhecidas ⁊ de dẽs nunca conheçedoras ſeu muy ſãto nome como outro apoſtollo fizeſſeis conhecer ⁊ pobricar ſua verdadeira fee. mas que ainda pera mayor acrecentam̃to de precioſo theſouro de voſſas virtudes deſcobriſtes eſta voſſa propria ⁊ muy louuada virtude de tam perfeita piedade de que acerca dos glorioſos Reis ⁊ Raynhas de portugal de que deſcendees tam perfeitamente huſaaes Com a qual reſuçitando voſſa muy real ſenhoria ſeus Reaaes nomes muy dignas memorias ⁊ memorãdas façanhas cujo Jmmigo ho eſquecim̃to. tinha ja caſy mortificadas de todo. E com

Prologo.

dolhe neſtas ſuas verdadeiras lembrãças hũa tam ſegura maneira pera vida eterna. ellas Juntas por jn mortal intereſſe de mais voſſo louuor ſe tornẽ todas auer em vos cõ maior reſplandor renouadas E nellas moſtre voſſa alteza ao mundo os Reaaes ⁊ lympos originaaes de que foy trelladado ¶ E amỹ por ſua grandeza ⁊ humanydade perdoe eſtes cometimentos que fiz de uos querer louuar. pois verdadeira neçeſſidade aquy os inſpyrio. ¶ Por que em caſo que ſeia regra ⁊ preceito muy digno. quem bem faz que ſempre bem ouça. Porem nam me fica por ſaber muyto excelente Rey que voſſos limpos ⁊ caſtos ouuydos Ja nam eſperam por meus louuores. per bocas de ſanctos papas ⁊ de grandes Reys per todo ho mundo tantas vezes pobricados ⁊ muytas mais mereçidos por que a temperança de voſſa alma he tal que cõ a ſoo operaçam de voſſas virtudes ſem que ſe digam intrinſſecamente ſe contenta mais alegre de bem fazer que de bem ouuyr. ¶ Mas cõ tudo por que vos prinçepe muy eſclareçido ſabemos que foſtes ſobre todos ⁊ ſoes dado por Rey da ſo maão de ds̃ anos os voſſos portugueſes por grande noſſa gloria ⁊ vemos que tendes feita profiſſam q̃ marauylhoſamente compris na ſagrada religiam das mais excelentes virtudes diuynas ⁊ humanas Por iſſo nam he amỹ nem a outrẽ perigo. mas ſegurãça Nam he culpa mas mereçimento ⁊ diuyda que vos deuemos louuar voſſas couſas tam grandes E a uos prinçipalmente por que quando ſe aſſy nã fezeſſe erara mente ſe erraria ⁊ nam tanto a vos como a ds̃. pois callandoſſe voſſas grandezas ⁊ proſperidades ſeria denegar graças ⁊ louuores ao todo poderoſo ⁊ com ſua maão por vos as faz. Por que todos ſabemos he a todos he muy notorio que a gloria ⁊ louuor q̃ por voſſa bem auenturança os homẽes querem atrebuyr voſſa alma como aquella q̃ deſtes benefiçios he muy agradeçida logo os ofereçe a ds̃ de que fielmente credes ⁊ afirmaaes que tudo procede.

¶ E por tornar ao fio do prollogo q̃ hũ pouco quebrey. acho Rey poderoſo ⁊ muy excellente que delRey dom affonſſo anriyquez deſte nome ⁊ dos Reys de portugal o primeiro atee ElRey dom Afomſſo deſte nome o quarto Inclusiue que ſam ſete Reys. Nam pareçe de ſuas vidas nem de ſeus feitos ſe acha neſtes voſſos Regnos hiſtoria ordenada ⁊ compoſta como fora rezam ⁊ ſe mereçia. mas ſoomente per lugares muy ocultos alguũas lembranças. curtas. comfuſas ⁊ muy duuydoſas cuja verdade quanto for poſſiuel ajnda que ſeia com muyto eſtudo ⁊ grande trabalho he neçeſſario que ſe buſque ⁊ ſe apure ¶ E per alguũas ſemelhantes lembranças creo que Duarte galuam que diſſe compos a cronica del Rey dom Afomſſo anrriquez ho primeiro. de que algũ tanto ſe achou mais eſcrito E a que eſta delRey dom Sancho ſeu filho vay continuada E as outras dos outros Reis que o ſoçederam poſto que em ſeu prollogo ſe offereçeſſe de as acabar. Bem ſey que nã por defeito de ſaber nem por falliçimento de bom deſeio pa iſſo mas por nõ auer anaaes nẽ achar a materea pera iſſo neçeſſaria pode ſer que deſiſtio de as compoer ¶ E a eſte peſo tamanho que ſua ſufiçiençia deixou

Voſſa alteza polla natural obediençia ⁊ ſeruidam q̃ lhe deuo. me manda ⁊ conſtrange que ſem eſcuſa someta meus ombros E em caſo q̃ fazello ſeia proprio de meu officio bem ſento porem q̃ de meu saber he muy eſtranho ¶ Mas como eu ſereniſſimo Rey ſom de uoſſa eſperãça fauoreçido ⁊ cõ iſſo tenho algũa cõfiança de meu deſeio ⁊ cuydado. E aſſy da grãde diligençia q̃ pera eſta compoſiçã ſe requere. eſpero prazendo a d̃s quanto ha hũ homẽ nõ soficiente for poſſiuel que ſatiſfarey com ſua graça a voſſo mandado. Poſto q̃ nõ ſeia cõ inteira ſatiſfaçã de voſo Real deſeio E iſto nõ ſera ſem trabalhoſo fundamẽto

¶ Por q̃ os feitos ⁊ as memorias de vos os glorioſos Reys de portugal antigos ⁊ mais modernos foram ⁊ ſam por todas as regiões do mundo aſſy notorias ⁊ eſtimadas q̃ os ſcriptores aſſy latinos como doutras lynguoas ſtranhas por nõ ſerẽ ingratos aos merecimentos de ſeus tẽpos em ſeus proçeſſos ⁊ cronicas que compoſeram notaram aelles Reis de portugal por muy excellentes E ſuas obras ⁊ feitos por muy ſyngulares ⁊ dignos pera ſempre lembrarem ⁊ nunca eſqueçerem. De que ſe ſegue q̃ quanto os Reis de portugal foram catolicos deuotos he obedientes a d̃s ⁊ a a ſancta ſee apoſtolica nas vidas ⁊ regiſtros dos ſũmos põtifices por ſeus grandes meriçimentos ⁊ louuores craramente ſe nota E quãto elles foram guerreiros ⁊ cõquiſtadores polla ſancta fee E de ſeus proprios Regnos ⁊ ſenhorios verdadeiros anguſtos. nam ſoomente as cronicas deſpanha ⁊ dos Reis ⁊ Regnos voſſos vezinhos ſem duuyda ho teſtimunham mas as dos barbaros infiees ainda q̃ ſeia com grandes ſeus eſtragos ⁊ catyueiros muyto milhor o publicã

¶ E quantas Raynhas ⁊ p̃nçeſas E quãtos Infantes Prinçepes ⁊ Senhores ſayram deſta Real caſa de portugal pera muy altos ⁊ liçitos matrimonios de emperadores. Reis ⁊ prinçepes de toda a chriſtindade. nas cronicas de ſuas vidas feitos ⁊ regnos manifeſtamente pareçe. Cuia viſta ⁊ leitura ⁊ boom exame a mỹ pera eſta obra nã ſe eſcuſam.

¶ Aſſy muy alto ⁊ poderoſo p̃nçepe que poſſyuel he. ainda que ſeia per caminhos tam longos ⁊ tam dificultoſos que as cronicas dos muy excelentes Reys voſſo mayores que atras apontey nam ſerem como ſam de todo apagadas ⁊ que podem em algũa boa maneira allumyarenſſe per mỹ E ſe neſta ocupaçam ⁊ ſeruiço aſſy perfeitamente o nõ compryr como voſſa alteza manda ⁊ eu deſeio. ſeia tanto da cuſtumada benynydade de ſeu anymo rellevar mynha imperfeiçã quanto a dificuldade de couſas ia tam eſqueçidas E a calidade ⁊ grandeza dellas ho req̃rem

¶ E por concludir mynha introduçam he bem que cõ a graça ⁊ fauor de d̃s comece logo a cronyca del Rey dom Sancho deſte nome O primeiro ⁊ dos Reys de portugal ho ſegundo cuja Louuada Memoria ⁊ grandes feitos ſam como ſe ſegue.

¶ Do tempo ⁊ hydade em que El Rey dom Sancho foy alleuantado ⁊ obedeçido por Rey E aſſy dalgũs Jeraes auiſos pera declaraçam ⁊ melhor entendimento das couſas antigas

de portugal. Capitollo primeiro.

O muyto excel
lente. magnany
mo. bitorioſo ⁊
muy catollico ⁊
princepe ElRey
dom Afonſſo ⁊
anriquez pri
meiro ⁊ bẽ auen
turado original
dos muy eſclarecidos ⁊ chriſtianyſſy
mos Reis de portugal. Deſpois de bẽ
cer por ſeu braço em muytas ⁊ muy
perigoſas batalhas infyndos barba
ros ⁊ diuerſſos Jmygos da fee E por
ſeu marauylhoſo eſforço lhes ganhar
per força darmas muytas cidades bi
llas Caſtellos ⁊ terras E as aiuntar
cõ louuor de ds̃ aa p̃meira ⁊ bem me
recida coroa de ſeu Regno de portugal
de que dina ⁊ p̃meiramente ſe intitu
lou como em ſua cronica ſe declara.
Chegado elle a tanta hidade que por
graueza da carne Ja nõ podia exerci
tar algũ dos ſeus proprios ⁊ muy cuſ
tumados officios de capitam ⁊ caualei
ro ſe recolheo aa ſua Cidade de Co
ymbra honde deſpois de fazer ſeu ſollẽne
teſtamento ⁊ prouer cõ deuydos ⁊ ne
ceſſarios ſacramentos em todo o que
abem de ſua Alma ⁊ deſcargo della cõ
pria. Acabou ſancta mente ſua bida
em hydade de nouenta ⁊ hũ annos
a ſeis dias de dezembro da era de ceſar
de myl ⁊ duzentos ⁊ binte ⁊ tres annos.
E do anno do nacimento de noſſo ſõr
1185. ihũ xp̃o de myl ⁊ cento ⁊ oytenta ⁊ cin
quo. dos quaaes ſendo Jffante ⁊ p̃ncipe
⁊ Rey Regnou em de ſuaprades tẽpos
lxxiij Annos ¶ Onde ſeu corpo q̃ era
muy grande ⁊ bem cõpoſto foy logo
bngido ⁊ metido cõ grande ſollenyda
de em hũ moymento de pedra ſepul
tura pera tam grande rey nõ ſumtuſa
antes chaã ⁊ muy honeſta poſta por
emtam em hũa capella do moeſteiro
de ſanta cruz que elle nouamẽte fũdou
⁊ largamente dotou ⁊ em que tynha
ſyngular deuaçã ¶ E depois ho muy
to alto ⁊ excelente princepe ElRey dom
Manuel deſte nome o primeiro noſſo
ſenhor por q̃ em todas ſuas obras ſem
pre foy princepe muy perfeito ⁊ ſobre
todos muy magnifico. mandou Remo
uer a dita ſepultura ⁊ poer no meſmo
Moeſteiro em outro logar q̃ lhe pareçeo
mais cõuenyente pera ſe ennobreçer
⁊ emtitullar como a tam excellente ori
ginal ⁊ a tam digno Rey ſeu mayor
⁊ anteceſſor ſe deuya ¶ Ao tempo ⁊
do falliçimento delRey dom Afonſſo
era preſente ho Jffante dom Sancho
ſeu filho legitimo primeiro ⁊ herdeiro
Cuia he a preſente memoria O qual
aos tres dias logo ſeguyntes da era de
ceſar E do anno de xp̃o acima ditos p̃
os prellados ⁊ nobres de ſeu Regno que
hy eram ⁊ com as cirimonias ⁊ deuyda
ſollenydade foy aleuantado ⁊ obedeçido
por Rey de portugal ſoomẽte. ſem outro
acreçentamento de titollo em hydade de
trinta ⁊ hũ annos por q̃ elle naſceo a xj. 31
dias de Nouembro da era de ceſar de
myl ⁊ cento ⁊ nouenta ⁊ dous annos
E do anno de xp̃o de myl ⁊ cento ⁊ cinq ·1150
enta ⁊ quatro E foy alleuantado por
Rey na ſobre dita era de myl ⁊ duzen
tos ⁊ binte ⁊ tres E do anno de xp̃o de
myl ⁊ cento ⁊ oytenta ⁊ cinquo em que 1185

ſeu padre falleçeo ¶ Por q̃ do tempo do dito Rey dom Afonſſo ſeu padre q̃ primeiro ſe intytullou Rey de portugal atee ElRey dom afonſſo conde de bollonha em frança ſeu biſneto excluſiue todollos Reys ſeus ſoceſſores ſe Intitularam Reys de portugal ſoomente. ſem outra adiçam de titullo nẽ algũ acreçẽtamento nas cynquo quynas do eſcudo Real. por q̃ o dito Rey dom afomſſo cõde de bollonha ſeu biſneto por rezam ⁊ titullo do algarue daquẽ mar. que per ElRey dom Afonſſo deſte nome ho decimo de caſtella ⁊ de liam ſeu ſogro lhe foy dado em caſamento cõ Arraynha dona Briatiz ſua filha ſe Intitullou primeiramente Rey de portugal ⁊ do algarue E acreçentou ao eſcudo real das cynquo quynas ha orlla dos caſtellos douro em campo vermelho como ẽ ſua cronica ao diante ſe dira ¶ E pera remouer ⁊ declarar algũas duuydas que nas cronicas dos Reis de portugal podem ocorrer he de ſaber que ElRey dom aº amrryquez primeiro Rey de hydade de dezoito años que auya quando ho cõde dom Amrrique ſeu padre falleçeo atee auer quorenta ⁊ cinquo años ſe chamou Iffante ⁊ aſſy em quanto regeo ſua terra ¶ A rraynha dona Tareiſa ſua madre A qual por ſeer filha DelRey dom Afonſſo deſte nome ho ſexto de caſtella aquelle que ganhou tolledo aos Mouros ſempre ſe chamou Raynha E o dito conde dom Anrryq̃ ſeu marido nunqua mudou nẽ acreçẽtou ho nome de conde E deſpois que dom Affonſſo anrryquez ſeu filho nõ conſentio ⁊ aprouou de ſua gouernãça elle ſe chamou p̃ncepe dos portugueſes

¶ E de hidade de quorenta ⁊ cinquo annos que auya quando vençeo abatalha do campo dourique E foy hy pollos nobres ⁊ Caualeiros ſeus que tynha allevantado por Rey. atee auer oytẽta ⁊ cinquo anos ſe chamou ⁊ Intitullou Rey de portugal per ſua ſoo vontade E cõ acordo dos grandes ⁊ pouos de ſeu Regno ⁊ nã foy per autoridade ⁊ conſentim̃to dos Reis de caſtella como em algũas Cronycas caſtelhanas erradamente eu ho vi eſcripto ¶ E deſtes oytenta annos atee auer hydade de nouenta ⁊ hũ em que faleçeo. ſe Intitullou Rey de portugal per autoridade ⁊ aprouaçã do papa alexandre terceiro. O qual pa o dito Rey dom afonſſo primeiro de portugal E aſſy todos ſeus ſoçeſſores, o poderem fazer ⁊ proſeguyr cõ Inteira ſuperioridade lhe conçedeo ſua bulla Rodada autentica ⁊ ſollene q̃ eu cronista moor vy a qual foy dada em ſam Joham de latram de Roma a dez calẽdas de Junho que he xxiij dias de mayo anno da emcarnaçam de noſſo ſenhor ihũ xp̃o de myl ⁊ çento ⁊ ſetenta 1179 ⁊ noue annos E aos vinte Annos de ſeu pontificado ⁊ pobricada por Alberto preſbitero Cardeal da ſancta Igreia de Roma ⁊ chançeller della. cõ empoſiçam ⁊ çenſſo delRey ⁊ ſeus ſoçeſſores darem em cada hũ anno aaſſee apoſtollica dous marcos douro q̃ os Arcebiſpos de braga que pellos tempos foſſẽ em nome dos Papas auyam ẽ cada hũ anno de Receber Mas eſtes marcos douro em noſſa memoria ſe nõ acha que ſe pagaſſem nẽ outra couſa por elles. Antes ſe cree q̃ pollos muytos ⁊ muy aſynados ſeruyços q̃ os

Reys de portugal como filhos ſobre todos obedientes logo ⁊ deſpois ſẽpre fezeram a ſee apoſtollica E aſſy outros por defenſſam ⁊ exalçamento da ſancta fee ſeriam como ſam deſta paga pera ſempre liures ⁊ relleuados ¶ Aſſy q̃ neſte mayo deſte 1514 año de mjl ⁊ quinhentos ⁊ quatorze que eſta Cronica ſe começa ſe cũprẽ 375 ⁊ acabam trezentos ⁊ ſetenta ⁊ cinq̃ annos que portugal he Regno E ha 334 trezentos ⁊ trinta ⁊ quatro que foy aprouado por Regno Iſento como he nõ reconhecente ſuperioridade a outro algũ ¶ No tempo q̃ ElRey dom Sancho aſſy foy aleuantado por Rey; auya quatro annos que era Ja caſado com a Raynha Doçe ſua molher filha delRey dom Reymam Rey daragam ⁊ Conde da barcellona ⁊ da Raynha dona Orraca ſua molher A qual em algũas memorias mais antigas ſe chama Raynha doña doce E em outras mais modernas achamã Raynha dona aldonça. mas iſto nõ faz contradiçã por que em ſuſtançia ho nome he todo hũ E della ElRey dom Sancho tynha Ja ho Iffante dom Affonſſo ſeu filho primeiro ⁊ herdeiro E aſſy outros filhos ⁊ filhas de que ao diante farey breue mençam ¶ Dos q̃es os filhos barões legitimos ſe chamauam Iffantes E as filhas legitimas em caſo que nam foſſem caſadas ſe diziam Raynhas E aſſy eram nomeados nas ſollenes doações ⁊ contratos em que todos eram nomeados ⁊ os aprouauam E eſte cuſtume ſe guardou ſomente atee eſte Rey dom Sancho por que ElRey dom Affonſſo ſeu filho Ja chamou aos filhos ⁊ filhas legitimos Iffantes ⁊ de dom como em ſuas doações ⁊ teſtamento pareçe ¶ E os filhos baſtardos que eſte Rey ⁊ outros Reis depois teueram nõ ſe chamauam de dom mas por deferança de baſtardia foram ſoomente chamados per ſeus nomes do bautiſmo cõ ſeus ſobrenomes tomados dos nomes dos padres ou auoos ſem preçedençia de dom ⁊ ſem algũa outra deferença nẽ titollo de preminençia. Mas aſſy como quaaes quer outros do pouoo .ſ. Pedra fonſſo. Afonſſo ſanchez Orraca afonſſo ⁊ Orraca ſanchez ¶ E aſſy he de ſaber que do tempo delRey dom afonſſo anrryquez atee ElRey dom Pedro incluſiue em que ouue oyto Reys de portugal deſcendentes hũu do outro. todos em ſuas cartas de pryuyllegios ⁊ doações ⁊ quaaes quer outras eſcrituras que eram feitas ẽ nome de Rey ⁊ que nõ paſſauam per deſembargadores ⁊ officiaaẽs declarados ſe punhã ſeus ſellos ſem aſſynarẽ de ſeus nomes nem doutro algũ E ſoomente ſe dizia ElRey o mãdou E foam eſcripuã a fez ¶ E quando as couſas eram de grandes Jmportantias ⁊ pera que compria mais ſegurança ⁊ moor autoridade .ſ. pazes caſamentos ⁊ teſtamentos ⁊ cᵗ. punhã de ſuas maaos ElRey a byo. Ou diziã eu foaão Rey a by ⁊ ſobeſcreuy per mynha maao. por que ElRey dom fernãdo filho do dito Rey dom pedro logo como regnou aſſynou per ſy poendo ElRey. Segundo nas cartas de hũs ⁊ dos outros q̃ eſtam na torre do tombo deſtes regnos de q̃ eu Croniſta ſom guarda moor. todo eſto aſſy ho vy ⁊ examyney por verdade E eſte cuſtume ⁊ hordenança de os Reis muytas couſas aſſynarẽ per ſy. ajnda agora ſe guarda mas he com gram defferença dos ſynaaes por que nas couſas ⁊ prouyſooẽs q̃ ham dauer ſellos poem agora ⁊ aſſynam ElRey. ⁊ nos aluaraaes ⁊ cartas myſſiuas aſſinã ſoomente Rey. E em outras couſas acordadas que ajnda requerem fazerſſe outra prouyſſam poem ſeu paſſe. E em todos eſtes ſinaaes deſpois del Rey dom Afonſſo deſte nome ho qⁱnto que p̃meiro ho cuſtumou. poem allẽ delles cinquo pontos por lembrãça das cinquo quinas do eſcudo de portugal

¶ Dalgũas couſas ⁊ feitos notaues que ElRey dom Sancho fez em ſendo Iffante Capitollo ſegũdo.

ElRey dom Sancho ao
tempo q̃ dereitamẽte foy
obedeçido por Rey aallem
do Real ⁊ muy antiguo ſangue de Reis
de que deſçendia pera diuydamente
ſer Rey Ajnda per obras ⁊ claros fei
tos ja ſe fezera dino nõ ſoomente de
herdar per dr̃to a ſoçeſſam delRey ſeu
padre que herdou. mas de ſer pera ella
emlegido ⁊ requerido. nõ era ſem cau
ſa. por que ſendo ElRey dom Afom
84. ſſo ſeu padre em hydade de lxxxiiij.
annos correndo ho anno do nacimẽto
1178. de noſſo ſõr em myl ⁊ cento ⁊ ſetẽnta
⁊ oyto por q̃ neſte tempo ſe acabara
hũa tregoa de cynquo annos q̃ de

grande neceſſidade elle cõ os Reis mouros de eſpanha ſeus comarquãos poſera. vendo q̃ por indeſpoſſiçam de ſua pª por a perna q̃ nas portas de badalhouçe quebrara E por outros Jncõuenientes de ſua honrra em q̃ em corria ſe caualgaſſe nõ podia per ſy fazer a guerra aos Jnfiees aſſy como cõpria E elle ſempre fizera. cõfiando ja das moſtranças de deſtruyçam ⁊ eſforço de dom Sancho ſeu filho que auya xxiiij annos por que no exerçiçio das armas ⁊ guerra ja p̱feitamente ho eſpimentara deſeiando que em ſeu nome ⁊ como ſeu verdadeiro ſoçeſſor elle proſſeguyſſe cõtra os Jmygos da fee a conquiſta tam legitima ⁊ meritoria que tynha emprẽdida ⁊ com tanta triſteza leixada por tal q̃ mais tempo ſe nõ enterrompeſſe ⁊ meteſſe ſeu filho na dita conquiſta lhe fez ſobriſſo em Coimbra aquella excellente falla muy digna de tal pay ⁊ de Rey muy catollico ⁊ tam bom caualeiro ¶ A qual ho Jffante dõ Sancho por que ſua hydade ho requeria ⁊ ſeu coraçã muyto mais ho deſeiaua Com tal obediençia arreçebeo nos ouuydos que logo cõ alegria apaſſou a ſeu coraçam ⁊ nelle ha atou cõ firmes nóos de grande fee ⁊ ſyngular cauallaria. cõ que logo tãto que foram perçebidos os capitães ⁊ gente de cauallo ⁊ de pee q̃ pareçeo que compria. ſe deſpos ao camynho E a guerra ia bem praticada ¶ E rreffazendoſſe na çidade deuora cõ açaz pouca gente pera tam grande ⁊ tam perigoſa empreſa como tomara ⁊ ſe lhe offereçia ⁊ cõ a bençã ⁊ bõa ventura delRey ſeu pay que tinha recebida partio dy alegre cõ orroſto na terra dandaluzia q̄ entam era ⁊ chea de mouros guerreiros per onde com muy ſyngular deſtreza ⁊ ouſadia foy guerreando ⁊ eſtragando as gentes ⁊ terras dos Infiees ¶ E poſto q̄ ⁊ no camynho arduas contradições ⁊ grandes afrontas dos Jmigos recebeſſe. Porē ſempre a ſeu peſar delles ⁊ cõ grandes ſeus eſcarmentos paſſou a ſſerra morena ſempre vencedor ⁊ nũca vencido ⁊ nũca temeroſo ⁊ ſempre temydo ⁊ aſſy chegou ha cidade de Seuylha ¶ A q̄l por ſ̄ cabeça ⁊ titollo ē tã degrãde Regno ⁊ per apreſunçam ⁊ ſoberba em que eſtaua de muyto ⁊ poderoſa ho ouue por grande deſonrra ⁊ Incõportauel abatimento aque aſſy ſentia com door ⁊ vergonha por q̄ a todos era notorio que deſpois da Jeral perdiçam da eſpanha que foy ē tp̄o delRey dom Rodrigo ho derradeiro Rey dos Godos. nũca de xp̄iaaos ella fora guerreada nē ſomente viſta Dq̄ ao Jffante dom Sancho he aa boa ⁊ leal gente de portugal que leuaua acrecentou muyta mais honrra ⁊ louuor. ¶ Onde na crua batalha q̄ nos arrabaldes da Cidade foy aprezada ⁊ logo cometida ⁊ bem peleJada. nom falleceo ao dom Sancho prudençia E acordo cõ que aconſſelhado da ſyngular gente que leuaua regeo ⁊ hordenou ſuas batalhas. nē menos eſforço ⁊ vallentia de coraçam cõ que nellas pellejou ¶ Ca por dar aos ſeus crara eſperança de ſegura vitoria com ſuas maaõs ⁊ armas nã ouçioſas. ſeus encontros ⁊ golpes nã eram os ſegũdos. Mas p̄imeiro cos p̄meiros cometia as mores afrontas. Onde dos Jroſos braços de ſeus Jmygos recebia pera retorno dos q̄ daua golpes duros ⁊ açaz perigoſos ¶ Ally a olhos de todos no louuado ⁊ glorioſo officio de capitam ⁊ Caualleiro craramente ſe moſtrou ſer bem filho de ſeu pay digno de em todo ho ſoceder ¶ Ally a qualidade ⁊ antiga bondade darmas da gente ⁊ portugueſa daua ſeguro eſforço ⁊ eſperança de uencer oq̄ ſua pouca quantidade de gentes tam deſigual aados mouros podera por rezam denegar ¶ Mas finalmente prouue a noſſo ſõr em cujo nome ⁊ por cujo louuor ⁊ ſeruyço a batalha foy comecada q̄ ella ſe acabou cõ muyto eſtrago ⁊ grande mortindade dos Jmygos de ſua fee ficando ho canpo açaz cheo de corpos cortados de ferro ⁊ bazios dalmas danadas honde ho ſangue dos vencedores ⁊ muyto mais dos vencidos foy tanto que deu noua ⁊ muy eſpantoſa coor aas agoas do famoſo Ryo deguadalquibir. ao longo doqual ⁊ ſobre oqual foy eſta batalha ¶ Onde Ja ſem reſſiſtencia nē temor dos ymygos q̄ cõ medo ſe recolheram aa cidade O Jffante E os ſeus recolheram ho deſpoJo do campo q̄ de cauallos, Armas Catiuos ⁊ outras riquezas foy de grande preço ſem eſtima Oqual deſpoJo ho Jffante cõ muyta deſcriçam ⁊ mayor nobreza per todollos vencedores com muyta alegria logo repartio nõ tomando pera ſy. Salua a honrra Gloria ⁊ louuor da bitoria E ſobre ⁊ tudo como capitam prudente lhes deu aquelles agardiçimentos ⁊ louuores que por ſeus trabalhos ⁊ ſeruyços mereçiam cõ que os contentou ⁊

satisfez de maneira que acrecentou ⁊ seu amor ⁊ esforço pera nas mayores necessidades q̄ ao diante ocorressem mylhor o seruyrem ¶ E de seuylha ⁊ por q̄ as forças dos contrairos comarquaaõs polla força da batalha passada ficaram muyto quebradas fauorecido ho Iffante dom Sancho da fortuna ⁊ de sua propria fee principalmente guerreou ⁊ destroyo muytos lugares ⁊ terras dandaluzia ao longo do mar.

¶ Capitollo terceiro de como estando ho Iffante em çerquo sobre a uylla de nebra q̄ he em andaluzia os mouros cercaram Beia em portugal ⁊ he habeo logo socorrer ⁊ da uitoria ⁊ que delles ouue.

Andando ho Iffante dom Sancho nesta prospera cõquista cõ vontade de aprosseguir muyto tempo estando em cerco sobre a uylla de nebra ⁊ ⁊ posta ella Ja em tanta necessidade ⁊ estreiteza pera ha em breue tomar foy auysado que a billa de beJa que ElRey dom Affonsso seu padre aos mouros tomara. era entam delles cercada ⁊ ⁊ posta em grande afronta ⁊ este prudēte ardil cõsultaram os Imygos pera cõ elle afrovarē ho Iffante da guerra dandaluzia em que tam prosperamente andaua ¶ Na qual cousa ho Iffante como p̄ncepe nõ menos prudente que piedoso ⁊ esforçado consirando que ElRey dom Afonsso seu padre por elle Iffante ser muy afastado lhe nõ seria tam façil auer gente como pera tal pressa ⁊ socorro se requeria. espiçialmente por elle trazer a principal do Regno cõ sigo E tambē nam lhe esqueçendo que era melhor ⁊ a elle mais deuydo antes conseruar ho ganhado ⁊ seguro. que conquistar ho duuydoso Determynou leixar ho çerco de nebra ⁊ partirsse ⁊ socorrer cõ suas forças ha billa de beia por senõ perder. ¶ E por nõ dilatar muyto tempo ⁊ poder fazer suas Jornadas com moor ⁊ pressa ⁊ menos toruaçoões apartou ⁊ logo da sua gente aquella que lhe pareçeo cõ que melhor ⁊ mais em breue podia socorrer. ⁊ por que o outro seu exercito vynria mais bagaroso ⁊ pera que ficando em terra dimygos se podesse seguramente recolher leixou por capitã moor delle dom Pero paaez alferez moor que se mostrou agrauado ⁊ descõtente por ficar ⁊ nã leuar sua bandeira ⁊ espeçialmente em camynho ⁊ pera cousa de tanta honrra ⁊ perigo como se ofereçia ⁊ assy como por seu offiçio sempre fizera ¶ E este dom pero paaez alferez foy filho de pay soarez çapata ⁊ casou cõ dona Eluyra filha de dom Egas monyz ⁊ de sua molher dona TareiJa afonsso a que fez ⁊ dotou ho moesteiro das sarzedas E foy homē neste tempo ⁊ muy principal ⁊ em feitos darmas muy estimado ¶ Erão os capitaaes p̄ncipaaes que tinham Beia çercada Albeamazȳ ⁊ Albonzil estimados antre os mouros por bōos Caualleiros Antre os quaaes ⁊ assy antre as muytas gentes que cõ sygo tinhã por que souberam da vinda ⁊ socorro do Iffante. de ao passar de guadiana foram logo çertificados. ouue conssellhos a caz desuayrados. Ca hũs temendo Ja seu esforço ⁊ ho fauor das vitorias de seuilha ⁊ dandaluzia de q̄ vynha muy fauoreçido E aſſy nam receando pouco ha ardideza dos bõos Caualleiros que o ſeguiã acõſſelhauã leuantar ho çerco ⁊ nõ eſperar E outros cõſyrando a pouca gente que o Iffante trazia. em cõparacam da muyta q̃ elles tinham Receoſos de receberem por iſſo vergonhoſa deſonrra ⁊ publico vituperio ajnda q̃ ja eram meos vencidos aconſſelharã eſperar ⁊ darlhe batalha ¶ E eſte tomarã por final acordo pera ſua mayor perdicam ⁊ pera mais acrecentar na hõrra ⁊ louuor do Iffante ⁊ na bondade ⁊ mereçimentos de ſua gente ¶ Porque achando elle dito Iffante os mouros çercadores ia fora de ſeu arrayal ⁊ eſtançias ⁊ cõ ſuas hazes pera batalha bem perçebidos elle aſſy como vinha de camynho tendo ja cõ poucas palauras eſforçada ⁊ bem auiſada ſua gente ferio nelles tã Rijamente ⁊ cõ tal eſforço q̃ poſto q̃ a batalha de hũa parte ⁊ da outra foſſe logo bẽ ferida ⁊ perigoſa porẽ ẽ poucas oras aquelles dous capitaaẽs principaes que diſſe foram ambos mortos ⁊ ſua gente rota ⁊ deſtroçada ⁊ poſta em fugyda. no alcanço daq̃l que foy curto. os xp̃aos mataram ⁊ catiuaram muytos ⁊ tornaramſſe vitorioſos arroubar ſeu arrayal em que acharam muyto ⁊ muy rico deſpoio.

¶ Pollo qual ho Iffante veendo de ſua iornada ho effeito tam proſpero recolheo ſua gente ⁊ aſentou ſeu arrayal fora da uylla E depois de dar polla vitoria infyndas graças ⁊ louuores a noſſo ſõr Elle tambem aos xp̃aaos çercados q̃ cõ muyta alegria ho ſayrã arreçeber ⁊ viſitar. deu os ſyngulares agardeçimẽtos q̃ por ſua cõſtãte leal ⁊ por tam louuada reſiſtençia mereçiã. dizendolhe mais q̃ a aeſtima em q̃ tinha ſuas peſſoas ⁊ ſeruiços daua teſtimunho ⁊ verdadeira fee a q̃ logo poderiã uer ⁊ ſentir na preſſa ⁊ diligençia q̃ logo poſera ⁊ no ſocorro tam vitorioſo como elle por ſua miſericordia ⁊ poder de dẽs tam proſperamẽte lhes dera. ¶ E ſobriſto dillatou ho entrar da villa atee q̃ dom Pero paaez alferez cõ a gente q̃ em andaluzia ficara alegres ⁊ ſeguros chegarã a elle cõ que entrou cõ muyto prazer ⁊ ſollenidade na villa honde pera algũ repouſo dos ſeus ſobreſteue algũs dias E depois de afortellezar a villa E aſſy os outros lugares da frontaria das Armas. Gentes. Mantimentos. ⁊ de toda outra defenſſam que ſentio que compria. Afforrado cõ pouca gente ſe foy a ſantarem.

¶ Capitollo .iiij. como ho Iffante dom Sancho foy em Santarẽ çercado de Miramollym de marrocos ⁊ como ElRey dom Afonſſo ſeu padre ho ſocorreo ⁊ deſçercou ⁊ mataram ha Miramollym.

Eſtando aſſy ho Iffante em ſantarẽ cõ propoſito de hir viſitar ⁊ fazer reuerençia ha ElRey ſeu padre que era em Coimbra. ⁊ darlhe conta de ſua viagem. ſobre veo logo que Abuharam almohadi o ſegundo Miramollym de marrocos por vingança das mortes Catiueiros ⁊ malles que os mouros da Eſpanha per ElRey dom

Afonſſo anrriquez E per elle Iffante dom Sancho ſeu filho tinhã reçebidos. de que a parte da luſitania per elles em tam ſogeita E o algarue cõ grandes lamentaçoões ⁊ verdadeiras cauſas de ſua deſtroyçã ſe embiaram querellar. Determinou paſſar em Eſpanha ⁊ fazer logo guerra a portugal ⁊ deſtroyllo ſe podeſſe ¶ E pera que ajuntou conſigo das gentes dalem ⁊ daquẽ mar ⁊ treze Reis mouros com tanta gente de infies ⁊ de naçoões. Armas ⁊ trajos tam deſuayrados como atee em tam ſegundo teſtimunho dos mais antigos nunqua outra tanta ſe uyra junta. ¶ Os quaaes emtraram pella luſitanya q̃ era riba do diana ⁊ correram a eſtremadura ⁊ ſem reſiſtẽçia paſſaram ho Ryo do tejo ¶ E deſpois de per força tomarem Torres nouas ⁊ deſtroirem a uylla cõ outras villas ⁊ caſtellos darredor em que fezerã muyto dano. Elles neſte anno q̃ era do naſçimẽto de noſſo ſõr ihũ xp̃o de myl ⁊ cento ⁊ oytenta ⁊ quatro. cõ ſeus poderes juntos ⁊ mais dobrados vieram çercar em a uylla de Santarẽ ho Iffante dom ſancho que polla pouca gente cõ que ſe achou tam deſygual em numero pera reſiſtir aaſem conto dos Inffiees foy poſto em grandes ⁊ duuydoſos penſſamentos ¶ E porem por q̃ era prinçepe de gram coraçam ⁊ aq̃ ſemelhantes afrontas ia nõ eram as pͥmeiras pera cõ ſua quebra ho ſaltearem. Eſforçãdoſſe principalmente na piedade de d̃s cuja era ha empreſa ⁊ deſy na eſperiençia da bondade ⁊ lealdade dos portugueſes q̃ cõ elle eram determinou nõ leixar a uylla ⁊ eſperar nella çerco ⁊ batalha qual ſe ſeguiſſe ¶ E pera receber os combates que logo eſperaua nõ ſeguis a fortellezar dentro dos muros da uylla nem dalcaçoua que em tã era ſoomente çercada ⁊ que em tal tẽpo era a mais ſegura eſperança de ſua ſaluaçam ¶ Mas por mylhor moſtrar ſeu animo nõ vençido ⁊ acreçentar mais na honrra da uitoria que ſaparelhaua. aguardou ⁊ ſe ſoſteue ſempre nos arrabaldes da uylla em pallanques ⁊ eſtançias q̃ cõ madeiras ſoomẽte afortellezou honde per çinquo dias continos foy de cõbates mortaaes açaz afrontado ⁊ elle ferido ⁊ nam ſẽ muyta perda cõ mortes ⁊ feridas de ſeus bõos caualleiros ⁊ leaaes vaſſallos q̃ nõ acabauam as vidas ſem dobrada vingança de ſeus jmygos ¶ No tẽpo deſte çerco ElRey dom Afonſſo anrryquez era em Coymbra em hydade ja de nouẽta annos por q̃ dy a hũ anno logo falleçeo E ſabendo da vinda de myramollyn vendo logo de futuro como prudente ⁊ exerçitado guerreiro que dalgũa grande afronta de cõbates ou batalha ho Iffante ſeu filho neſte çerco ſe nõ podia eſcuſar poſto que a carne por ſua fraqueza ⁊ grande velhiçe ja bem nõ podia obedecer ha bondade ⁊ viueza de ſeu eſprito: porẽ no amor de tal filho ⁊ na lembrança de ſeu perigo que o eſforçaua. aparelhou a mais gente que pode pera com ſua peſſoa poſto que tam canſſada foſſe. dar logo a ſeu filho ſocorro nõ menos neceſſario que piedoſo ¶ E ſabendo os mouros que ElRey dom Afonſſo era ja na villa de Porto de moos cõ firme determinaçam de deſ-

1184

çercar ſeu filho ⁊ darlhes batalha ſe cõpriſſe
elles pera eſperimentar ſe cobrariam
p̃meiro auylla ante de ſua chegada
deram ſeus cõbates aos pallãques
do Iffante cõ forças ⁊ preſſas dobradas
honde de hũa parte ⁊ da outᷓ
ſe dauam ⁊ recebiam muytas mortes
⁊ feridas ⁊ grandes danos ¶ E achãdo
nos xp̃aos tam grandes forças com
tanta ⁊ tam acordada reſiſtẽçia deſeſperaram
logo cobrar auylla E temẽdo
cõ iſſo achegada delRey dõ afomſſo.
nõ ſoomente afroxaram logo dos
combates mas muytos do arrayal ja
como deſbaratados ſe partiã ¶ E.
eſte conheçimento q̃ do medo ⁊ fraq̃za
dos mouros logo ſe tomou dobrou
nos Chriſtaos tanto eſforço q̃ muy
açeſos pera bingança os cometeram
muy rijamente ⁊ per força os afaſtarã
de ſeus pallanques ⁊ eſtançias ordenadas
E os fezeram hy recolher ao lugar
⁊ monte que dizem monte da bade
¶ E o Iffante eſtando ainda douydoſo
⁊ nõ bem ſeguro de Miramolym
cõ mayores forças tornar ao çerco
⁊ combates ſobrelle. nõ ſabendo nem
eſperando ho ſocorro quelhe binha.
Apareçeo ElRey dom Afonſſo ſeu
pay aſentado em hũ carro acompanhado
de ſua gente mais eſforçada
⁊ leal que muyta ⁊ todos guiados de
ſua bandeira real Em que o Iffante
he os xp̃aaos por ſer ella guarneçida
de tantas ⁊ tam grandes bitorias logo
biram hũa certa comfiança de ſegura
bitoria ¶ Pollo qual muy alegres
⁊ cõ ella muy fauoreçidos caualgarã
⁊ ſem detença ſe ajuntaram ha ElRey
O qual ſem ſe paſſar tempo em cõtas
de couſas paſſadas nẽ ſe fazerem antrelles
as reuerenças ⁊ acatamentos
em outros tempos deuydos. mandou
logo mouer as batalhas contra os
mouros em que feriram tam ſem medo
⁊ cõ tãto eſforço que em poucas
oras foram todos deſbaratados ⁊ bencidos
E os mais dos Reis mouros q̃
alli bieram mortus cõ muytos outros
os mais prinçipaaes ⁊ na outra gente
ſe fez grande eſtrago ⁊ Miramolỹ
de taaes feridas foy ferido que empaſſando
hõ Leio dellas morreo E nas
cronicas dos mouros ſe afirma q̃ hũ
piam portugues ho matou eſtando ſobre
ſantarem ¶ E por bingança da
morte deſte miramollym emtrou logo
em Eſpanha ſeu irmaõ Abualmohadi
tambem terçeiro Miramolim de
marrocos E eſte foy o q̃ bençeo na batalla
delharcos ha ElRey dom Afonſſo
deſte nome ho noueno de caſtella em q̃
os chriſtaaos reçeberam muyta perda
⁊ Eſpanha eſteue outra bez em ponto
de ſe perder ¶ Mas eſte myramollym
morreo E apos elle ſoçedeo outro
Miramollym ſeu filho que diziam
Abenmafomad E eſte tornou a ſeer bẽçido
per ho meſmo Rey dom Afomſſo
na outra muy çelebrada batalha q̃
ſe diz das nauas de tolloſa açerca
de bbeda em caſtella polla qual batalha
os mouros ficaram em grande
deſcaymento ⁊ de hũa batalha a outᷓ.
ouue deſpaço xbij. annos como nas 17
cronicas de caſtella iſto mais largo ⁊
mais proprio ſe declara E torno aas
couſas de portugal ¶ Com eſta bitoria
⁊ de ſe çerco de Santarem tam proſperamente
acabado ElRey he ho Iffante

Volueram ſobre ho arraval dos mouros ⁊ ho deſpojarã em q̃ acharã Riquiſſimo deſpojo de muyto ouro ⁊ prata ⁊ de Tendas. Cauallos Camellos armas ⁊ Jnfyndos Catiuos cõ q̃ entraram na villa Ricos. Vitorioſos ⁊ alegres dando muytas ⁊ muy mereçidas graças a noſſo ſenhor por vitoria tam millagroſa ¶ E deſpois que ElRey ſobre eſte tam louuado ⁊ glorioſo trabalho quis Repouſar ho pay ⁊ ho filho ſe deçeram E o Jffante deſpois delle beijar as maaõs lhe deu particullar comta das grandes couſas que em andaluzia ⁊ em Beja ⁊ neſte çerco paſſara cõ q̃ a Alma delRey ſe allegraua nẽ erã ſeus ouuydos fartos de as ouuyr pollas quaaes perfeiçooẽs ⁊ muytas bõdades que em ſeu filho ſentia ⁊ cõ tã claras eſperiençias de Ja nõ ſerẽ duuidoſas tendo nelle os olhos cheos de lagrimas de muyto prazer ⁊ allegria lhe diſſe.

¶ Filho dẽs noſſo ſõr a que nada ſe eſconde ſabes q̃ neſta ora em que vos vejo. eu nõ ſei ſe por ſerdes meu filho ou por as bondades ⁊ virtudes que em vos conheço. vos deua mais amar. mas por iſſo ho louuo mais pois ambas eſtas obrigaçooẽs ⁊ reſpeitos quis aJuntar em vos pera com rezam vos teer por ellas dobrado amor ſe em mỹ ſe podeſſe dobrar ¶ E deſpois de prouerem aas couſas de ſamtarem como compria. ambos Juntamente ſe partiram pera Coimbra homde a poucos dias ElRey cõ ſua alma Ja deſcanſſada ⁊ ſatiſfeita das couſas deſte mundo E pera as do outro em todo deſcarregada ⁊ limpa a deu a dẽs q̃ lhe daria eterna bemauenturança ⁊ aſſi he de crer piedoſamẽte.

¶ E o Jffante dom Samcho foy logo alleuantado por Rey como açima Ja breuemente diſſe.

¶ Capitollo. C. das couſas em que ElRey dom Samcho nos primeiros annos de ſeu Regnado logo entendeo. E como neſte tempo a ſancta Cidade de Jheruſallem foy dos Jnfiees tomada. ⁊ do que ElRey ſobre iſſo fez.

OS primeiros tres años do Regnado delRey dõ Samcho entendeo elle em defender cõ armas ſeu Regno ⁊ gouernallo dereitamẽte com Juſtas Leis por q̃ pera hũa couſa ⁊ pera outra tinha ſingullar perffeiçã por que era prinçepe catholico ⁊ muy amigo de dẽs Eſforçado. Bom ⁊ prudente ⁊ de bom Juizo ⁊ muyto amador de ſeu Pouoo. ¶ E principalmente procurou que o Regno pera as couſas temporaaes foſſe bem aproueitado E que os homeẽs naturaaes delle ſendo fora das guerras ⁊ afrontas neçeſſareas nõ ſe deſſem a uiçios ⁊ ouçioſidades. mas que viueſſem por ſeus trabalhos E pera iſſo deu muytos foraaes ⁊ muy fauoraueẽs a muytas Cidades. Villas ⁊ lugares do Regno que elle nouamente fundou pouorou ⁊ afortallezou como ao diante direi ¶ E aſſy fez muytos emprazamentos de terras ⁊ Reguẽgos a muytas peſſoas particullares ⁊ tanto goſto ⁊ cuydado tomaua no aproueitamẽto ⁊ bem feitorias da terra que Jeeralmẽte ⁊ nõ ſem cauſa era chamado lavrador ¶ E no cabo dos tres annos andando ha era de çeſar em .1226.

annos. E o anno do nacimento de 1188 nosso senhor ihũ xpõ em .1.1 8 8. a casa sancta de Iherusalem per Salladino Soldam do Egipto Jmygo da fee vltimamente foy tomada ¶ E por q̃ ElRey dom Sancho com outros Reis ⁊ Principes christaãos pera ha Recobrarem foram dos Papas com gram de instancia excitados ⁊ requeridos. Pera isto melhor se entẽder farey disso algũ fundamento breue ⁊ mais alto ¶ Pera que he de saber que no anno de nosso senhor de myl ⁊ nouenta ⁊ seis. hũ Pedro Jrmitam de nacam francees baram relligioso de sancta vida ⁊ muy esforçado. vindo da terra de Suria ⁊ da Cidade sctã de Iherusalẽ achou em frança o papa Vrbano segundo aq̃ per catollicas querellas ⁊ grandes lamentacoões que lhe fez sobre ho vituperado catiueiro do sancto sepulchro ⁊ do desprezo ⁊ maao trato de seus mynystros. estando tudo por fraq̃za dos fiees xpãaos em poder de Calipha mouro tirano ⁊ muy poderoso. Pdo comoueo a fazer como fez sollene ⁊ Jeeral cõcillio em França na Cidade de Claramonte em aluernya honde comoueo pera esta comquista quasi todollos Reis ⁊ principes da Europa que allij per ssi ⁊ per seus procuradores foram Juntos ¶ E pera logo hirem nesta sancta expidicam se apartaram principalmente Gothifredo de bulham duq̃ de Lotoringia. ⁊ Baldouyno seu Jrmaão ⁊ ho Conde dom Reymaão de sam Gil Jenrro delRey dom afomsso sexto de castella casado cõ dona Eluyra Jrmaã da Raynha dona Tareyja madre delRey dom Afomsso anrriq̃z E o grande hugo Jrmaão delRey Fellipe de França ⁊ dom Ruberto Conde de Normandia ⁊ outro Ruberto Conde de framdes E o princepe de Millam ⁊ Boemundo Jrmaão de Rogeno Duque da Pulha ⁊ hũ filho de Vital michael Duque de Veneza com grande frota E assi a Cidade de Genoa com muytas Gallees.

¶ Os quaaes todos segundo ha Jeeral estimaçam que se fez refezeram pera esta comquista trezentos mil homeẽs que de hũa cruz vermelha foram todos sinados ⁊ cruzados.

¶ E em nome do Papa foy por seu delegado no exercito Adamaro bpõ podiẽsse barã em todo muy singular ¶ E o sobre dito Pedro Jrmitam tomou sobre ssi a capitania ⁊ muyta ⁊ muy esforçada Jemte a que se Juntou Reynaldo Capitã dos allemaaẽs q̃ seguiram sua via per Allemanha ⁊ Vmgria ⁊ hymdo per terra emtrarã a Suria ⁊ cõ grãdes reuesses ⁊ fadigas de mortes ⁊ Catiueiros q̃ nos caminhos padecerã finalmente chegaram a Iherusalem

¶ E os outros capitaaes hordenados com suas Jemtes passaram os Alpes. E despois de uisitarem a Roma ⁊ receberem a bencam ⁊ absoluiçam do Papa se despidirã ⁊ embarcaram em Itallia ⁊ assi todos se aiuntarã sobre a sancta Cidade aqual per longos tempos ⁊ grandes emteruallos cobraram ⁊ tiraram de poder do dito Callipha que hy morreo sendo tambẽ destrocados ⁊ ben

ciidos outros Reis.

çidos outros Reys barbaros ⁊ feito nelles tam grande estrago ⁊ em suas gentes que o sangue segundo fee de dinos scriptores daua nas ruas da Cidade pellos artelhos dos pees dos homẽs E isto foy no anno de nosso 1099 senhor de myl ⁊ nouenta ⁊ noue años 490. E do catiueiro da Cidade quatrocẽtos ⁊ nouẽta annos quando tendo nella ho Imperio ⁊ senhorio Heracleo foy dos Infiees primeiro tomada ¶ E per concordia ⁊ prazer de todollos p̃nçepes ⁊ senhores christaaos q̃ nesta expunaçam eram presentes foy aleuantado por primeiro Rey de Iherusalem o dito duque Guthifredo de bulham aquese deu em bellem aobediençia com grandes ⁊ santas cyrimonias no anno de nossa saluaçã de myl ⁊ çento ⁊ hũ annos ¶ E neste alleuantamento porque cõ hũa coroa douro muy riqua ho quiseram coroar elle ho nõ consentio E a despreçou dizendo q̃ nõ era cousa digna homem christam sendo terreal ter em sua cabeça real coroa douro naquelle lugar onde ho diuyno Rey dos Reis por saluaçam da Jeeraçã humana teuera na sua com espinhos tam aspera.

¶ E este Rey Gothifredo ⁊ sete Reis de Iherusalem que apos elle regnaram dos quaaes Guydo Rey foy ho derradeiro teueram a casa sancta cõ grande honrra ⁊ muyta gloria ⁊ louuou da Relligiam xp̃aa a tee oytẽta ⁊ oyto annos No cabo dos quaes foy della Rey syngular ⁊ muy esforçado Baldouyno ho leproso deste nome o quarto ⁊ dos Reis de Iherusalem o septimo que por sua Incõpatiuel infirmidade nã casou ⁊ fez herdeira do Regno Sibilla sua Irmãa mayor que logo casou cõ Guylhelmo dito por alcunha longa espada filho do Marques de monferrado q̃ a pouco tempo falleçeo ⁊ ficou delle ⁊ de Sebilla sua molher hũ filho chamado tambem Baldouyno ¶ A qual Sibilla ainda em vida de seu Irmão Baldouino casou a segunda vez com Guydo de lousinhã homẽ muy prinçipal ¶ A qual E assy a dom Reymã Conde de Tripolli o dito Rey Baldouyno deu a titoria do mynino Baldouyno seu sobrinho cõ fee ⁊ juramento q̃ tanto que fosse em vida de pera per sy reger lhe entregassem ho Regno que elles em tanto auyã de gouernar ⁊ defender ¶ Mas como ElRey Baldouino ho leproso falleçeo Guydo ⁊ Sibilla sua molher nõ consentiram ho Conde de Tripolly na gouernança do Regno que em nome do menino se auya de fazer ¶ O q̃l a oyto meses despois da morte do tyo tambem logo falleçeo cuja morte sua may encobrio a tee que per dadiuas ⁊ promessas concordou com ho patriarcha dito Arnulpho ⁊ com os mais dos senhores daquelle Regno que Guydo seu marydo fosse como foy emlegido ⁊ alleuantado por oytauo Rey de Iherusalẽ ¶ A qual inliçam ⁊ obediençia ho sobredito dom Reimã que fora cõ elle tambem dado por gouernador do Regno nam cõssentio antes ho contradisse E auendo antre ssy muytas deferẽças ⁊ começos de grandes Imyzades partio de Iherusalem ⁊ se lançou com ho gram Soldam de babillonia ⁊ muyta gente com elle ¶ Daqual cousa ⁊ por elle ser home͂ muy principal ⁊ de gran de autoridade se seguyo grande mal ⁊ total perdiçam do dito Guydo Rey ⁊ de todollos outros xp̃aaos da terra sancta ¶ Por que saladym Rey barbaro ⁊ mouro ⁊ no egipto muy poderoso sendo desta diuysam ⁊ discordia dos xp̃aaos certificado ajuntou grandes exerçitos de Jmfiees co͂ que logo comquistou ⁊ cobrou sem ressistencia muytas Cidades ⁊ terras do Regno de Jherusalem E ueo per cerco a cidade dascallon ho͂de por mais forte estauam ElRey guydo E o mestre do templo cujas pessoas despois de per longado cerco per condiçam ⁊ partido forçado ⁊ sem suas bontades foram pollos da cidade emtreges a salladỹ por dar por isso como deu ⁊ aiuda a todollos outros que na Cidade eram çercados ¶ E com esta bitoria ⁊ destroço dos christaáos o dito Salladym foy logo çercar a cidade de Jherusalem que temorizada com seus defenssores das mortes ⁊ cruezas per outros ia padiçidas E desesperada ⁊ de socorro ne͂ outra ajuda sem afro͂ta ne͂ estreito combate se lhe deu tomando os de dentro as soos bidas por partido com ho que aas costas podessem leuar de suas fazendas ¶ E esta miserauel tomada ⁊ doroso catiueiro da sancta Cidade de Jherusallem foy ha dous dias doutubro do anno 1184 de nosso so͂r de myl ⁊ cento ⁊ oytenta ⁊ iiij. que foram lxxxbiij. annos despois que do tempo do duque Gothifredo fora tomada ⁊ co͂ muyta prosperidade ⁊ grande louuor da christindade possoyda como atras ia toquey.

¶ Capitollo. bj. da segunda passage͂ que por socorro da casa sancta se fez E o que della soçedeo.

Has gentes que das Jnhumanas cruezas ⁊ grandes catiueiros dos Jmfiees saluaram as bidas cada hu͂s por saluo conduto dos barbaros outorgado seguyram o camynho que suas bontades ou suas benturas lhes emtam melhor hordenou ¶ Antre os quaaes mujtos que bieram a europa logo se foram lamentar sob͂ o catiueiro ⁊ redemçam do sancto Sepulcro. aos papas Vrbano terçeiro E a Gregorio oytauo cuia morte breue ⁊ anticipada que lhes sobrebeo atalhou seus deseios que pera ho efeito disto mostraram muy feruentes ¶ E o papa clemente terçeiro q̃ os soçedeo aJnda que pouco biuesse commoueo em sua bida grandes exerçitos de muytos Reis ⁊ prinçepes xp̃aaos que passaram bltramar em que era ho emperador Frederico ⁊ ffellipe Rey de França auoo delRey sam luys ⁊ Rycardo Rey dingraterra E o duque de borgonha co͂ outros muytos duques Condes ⁊ senhores de nobres titollos ⁊ grandes potençias de toda ha christindade ¶ Os quaes antre ssy por euytarem compitençias ⁊ sem algu͂a contradiçam emlegeram por seu capita͂ Jeral ha Bonifaçio Marques de Monfferrado que era ausente por ser homem prudente. muy esforçado ⁊ de grandes esperiencias per tal cargo ¶ E sendo todos passados bltramar como quer que nõ cobraram a caſa ⁊ Cidade ſctã de Iheruſalem. Porem fezeram tam grandes danos aos Infiees q̃ ſendo ho tirano Salladỹ em muytas batalhas pollos chriſtaaos deſtroçado ⁊ eſtando ja em comdiçam ⁊ penſſamẽto delles emtregar a ſancta Cidade acõteçeo por deſauenturado caſo que ho emperador Frederico falleçeo apos cuja morte ouue ſobre o principado de Iheruſallem tamtas diſenſſoes antre El Rey de frança ⁊ El Rey dyngraterra que El Rey de frança por deſcontente do negoçio ſe tornou pera ſeu Regno ⁊ El Rey dingraterra ficou por algũs dias fazendo crua guerra aos Infiees.

¶ E determinando çercar a çidade de Iheruſalem ⁊ cobralla com ſuas forças por que ſobrevieram grandes Invernadas ⁊ por iſſo muytas gentes de ſeu exerçito ſe partiram. mudou ſeu propoſito da guerra ⁊ fez com Salladym pazes temporaaes de que ouue ſegũdo ho teſtimunho de muytos. grande ſoma de dinheiro. cõ a qual tornandoſſe pera Ingraterra foy no camynho de xp̃aaos dalemanha ſeus Imigos preſo ⁊ catiuo ⁊ deſpois reſgatado por mayor riqueza da que reçebeo ¶ Mas ho louuado capitam Bonifaçio cõ aquelles xp̃aaos que o quiſeram aturar nunca leixou ha empreſa gaſtando nella tudo ho q̃ tinha atee ſobriſſo vender a venezeanos ha Ilha ⁊ ſenhorio de candea que era ſua por dinheiro apreçado pera em algũa maneira ſoſter a gente darmas que por fee ⁊ deuaçam ho ſeguyam em cuja Capitania a comquiſta dultra mar ⁊ guerra della durou algũs tempos ſoſtendo ⁊ defendendo algũs lugares que pellos Infiees nõ forã tomados.

¶ A qual guerra durou aſſy atee ho tempo do papa Inoçençio terçeiro que fazendo grande ⁊ uniuerſſal Cõçilio em Roma açerqua de ſam Joham delatram ſobre a guerra dultra mar E rrecobramento da caſa ſancta ſobre a juſta comcordia que ſe tomou enviou ſeus breues ⁊ cõ elles bullas de cruzada a todollos Reys ⁊ p̃nçepes de Europa. antre os quaaes foy El Rey dom Sancho que ouue tambem ſeu breue aças longo Cuja copia chea de lamentaçoões ⁊ de rezoões muy euidentes eſcuſo declarar aquy. por q̃ a cauſa pera xp̃aaos era muy juſta ⁊ ſancta ⁊ as neçeſſidades pera remedear erã ⁊ vidẽtes ⁊ muy piedoſas ¶ Soomente ⁊ abaſte ſaberſſe que com toda efficaçia lhe ſenificou a vltima deſtroiçã da caſa ſancta E o cõuidou ⁊ exertou pera ho cobramento della cõ outorga ⁊ cõçeſſã de plenarias indulgençias aos q̃ la foſſem ⁊ tambem aos que pera tam ſanto ſocorro ⁊ juſta expidiçam deſſem ajudas de gentes ⁊ dinheiros ¶ Cõ eſta meſſagem do papa ſobre caſo tã triſte que El Rey dom Sancho reçeçebeo foy muy anojado ⁊ nas couſas de ſua real peſſoa ⁊ caſa ⁊ corte moſtrou tanto ſentimẽto quanto ſe eſperaua de bom Rey ⁊ tam catolliço como elle era ¶ E tendo comſelho ſobre o q̃ em tal tempo ⁊ tal caſo deuya fazer El Rey em quanto tomaua cõſelho de ſſy meſmo ⁊ de ſua deuaçam ⁊ do deſejo que tinha da cabar ajnda em ſemelhante comquiſta de tanto ſeruiço de d̃s pera mereçimento ⁊ ſaluaçã de ſua alma pareçialhe couſa juſta leixar ſeu Regno ⁊ leuar delle todo ſeu teſouro ⁊ gentes armas ⁊ poder ⁊ ſeguir aempreſſa dultramar por redencam da caſa ſancta ¶ Mas aconſelhado da rezam quelhe apreſentou os muytos incõuynientes ⁊ grandes malles q̃ nõ ſoomente aſeu Regno mas atoda outra religiam chriſtaã per os mouros dafrica E da eſpanha principalmente ſem reſiſtencia ſendo auſente ſe podiam ſeguir ouue emtam ſua hida em peſſoa E a ajuda de ſuas gentes por muy preiudicial ⁊ em grande des ſeruiço de d̃s. ⁊ de ſua ſancta fee ¶ O que nom era ſem cauſas muy conhecidas por que amor parte de ſeu Regno de portugal tinha mouros Jmigos por fronteiros ⁊ continos guerreyros que por malles ſeus reçebidos procurariam logo ſua uingança como elles por ſeu dobrado mal que reçeberam muytas uezes cometeram eſpeçialmẽte tendo por ſy ⁊ em ſeu fauor toda apotençia dafrica cõ biuo deſeio ⁊ tam crua ⁊ antiga Jmizade pera aſegunda deſtroiçam deſpanha ¶ Pollo qual conſirou que nom ſeria total ſegurança da chriſtindade carrazenſſe as portas da guerra ⁊ da Aſia com acomquiſta dultramar E abrirenſſe as da Europa cõ eſpanha pera mais conhecida ⁊ mais facil deſtroiçam da Relligiam xp̃aã. ¶ As quaaes rezoões ⁊ eſcuſas ElRey dom ſancho embiou logo ⁊ por ſua parte ao papa E ao ſagrado Collegio dos cardeaaes E aos p̃nçepes ⁊ ſenhores que pera eſta cõquiſta eram aparelhados remetẽdo tudo aſeu bom comſelho ⁊ madura determinaçam ¶ Os quaes ſem longo exame nem muytas altercaçoões louuaram ⁊ aprouarã ſeu conſelho ⁊ ſancta ⁊ prudente tençam E ouueram por bem que ficaſſe ⁊ nom foſſe.

¶ Capitollo xvij. do que ElRey dõ Samcho fez deſpois da eſcuſa dultr̃amar ⁊ como foy çerquar Serpa ⁊ deſpois acidade de Silues que eram de mouros.

ElRey dom Samcho por aſſy ficar ⁊ nom hir com os outros Reis ⁊ prinçepes neſta ſanta comquiſta pareçeo claramente que reçebeo ⁊ ficou cõ muyta triſteza mas por que eſta ſua deuaçam pera guerra tam piedoſa ⁊ nom pareçeſſe eſterille ⁊ Jſenta dalgũ benefiçio nom leixou por iſſo de fazer ⁊ embiar grandes ajudas ⁊ eſmollas a Jeruſſalem pera ſemãter ⁊ nõ deſiſtir da ſancta guerra E alem diſſo ⁊ pera mayor perpetuydade della deu ẽ ſeu Regno muytas uillas ⁊ terras aas nouas hordẽs que emtam eram do ſp̃tal de ſam Joham ⁊ do templo ⁊ de ſalamã em Jheruſalem pera reparo do ſancto ſepulcro cujas rendas ſe haRecadauam pollos Meeſtres ⁊ p̃ores que pera as ditas hordẽes em cada hũ Regno eram deputados ¶ E aallẽ deſtas uerdadeiras teſtimunhas de ſua grande fee ⁊ feruente deuaçam porq̃ ellas ajnda nõ ſatiſfaziam abondade ⁊ grandeza de ſeu coraçam determynou deſpois os dultramar auyam de trabalhar por acreçentamento ⁊ louuor da ſancta fee. que elle tambem em ſeu Regno nam eſteueſſe ouçioſo Pollo qual as tregoas que por algũ tẽpo tinham cõ os mouros aſſentadas as mandou logo aleuantar ⁊ cõ ſuas gẽtes que logo aJuntou Correo ⁊ deſtroyo em peſſoa as terras dos Infies na fronteira dandaluzia E da volta Ja ſobre ho Jmuerno veo poer cerco ; ſobre ho Caſtello de ſerpa que per dias combateo ⁊ pos em grande afrõta com danos ⁊ mortes dos çercados mas por chuyuas ⁊ grandes tempeſtades que logo ſobreuieram aleuãtou ho çerco ⁊ pareçe que daquella vez nã tomou avilla ¶ E por aeſte tempo ; ſer tomada acaſa ſancta como diſſe açertouſſe que no anno ſeguynte da era de çeſar de myl ⁊ duzentos ⁊ xxxvij. E do anno de noſſo ſenhor de myl ⁊ 1199 cento ⁊ nouenta ⁊ noue Muytos chriſtaaos nobres das terras do ponẽte de naçooẽs de ſuayradas .ſ. Allemaaẽs Framengos ⁊ Franceſes ſendo em ſuas terras pello papa exçitados pera aſancta paſſagem de Jheruſalem como oforam todollos outros chriſtaaos mouydos por deuaçam como boõs catollicos ⁊ pera mereçimento de ſuas almas ſemeteram em çinquoẽta ⁊ tres naaos pera hirem aJudar ⁊ ſeruir na meſma conquiſta ¶ E ſendo em mar atraues da eſpanha deu nelles hũa grande ⁊ perigoſa tormenta q̃ pera oque ſeſeguio foy açaz piedoſa ⁊ bem auenturada cõ força daqual ⁊ ſem ; ſuas vondades delles veo ao ſingular ⁊ ſeguro porto da çidade delixboa. ¶ No qual tempo ElRey dom ſancho era ẽ ſantarem ⁊ ſendo auyſado da vinda ⁊ eſtada da frota por ſaber danaçam das gentes que nella eram ⁊ cõ que fundamento ⁊ propoſito vinham ſe veo alixboa ⁊ deſpois de ſaber delles em certo ſeu ; ſancto propoſito ouue diſſo muy grãde prazer ⁊ em ſua peſſoa lho louuou muyto ⁊ ſobriſſo os mandou honrrar ⁊ agaſalhar com ahonrra ⁊ aquella ; abaſtança demantimentos ⁊ refreſcos que ſeu deſtroço deſeiaua ⁊ como ha grandeza ⁊ eſtado de tal Rey pertẽçia ¶ E por que o tempo per hũa hordenança ⁊ permiſſam diuyna foy aafrõta ⁊ aſua nauegaçam muytos dias cõtrairo pera nõ poderem ſayr ⁊ fazerẽ ſua propoſta viagem ElRey praticou cõ os prinçipaaes delles hũa deliberaçam que deſpois de ſaber deſua vỹda aaquelle porto conſyguo meſmo logo maginou ⁊ cõ algũs ſeus deſpois aconſſultara. aqual era hirem todos Juntamente ſobre algũ lugar prinçipal dos mouros que na coſta domar eſteueſſe ⁊ cõ aJuda de d̃s ⁊ ſuas forças trabalharem deo tomar E que pera eſta obra tam ſancta podiam ; dereitamente cõmudar ſeus votos ⁊ deſeio que traziã de na meſma guerra contra os Infiees ſeruirem a d̃s E ainda pareçia que ſua prouidençia pera outro fym nõ permitira ſua tardança oque aos eſtrangeiros p̃çipaes logo pareçeo bem E deſpois per acordo que antreſſy todos teueram ho aprouaram ¶ E apontando ElRey nos lugares dos Infiees ſobre q̃ deueriam hir nõ ſe achou outro contra q̃ ouueſſe mais Rezooẽs que açidade de Silues no algarue por que era lugar grande ⁊ Junto dacoſta domar em que os Jmigos cossairos achauã prouisões ⁊ emparo ⁊ dy saiam afazer suas presas adesuayrados lugares em que danyficauam muyto aos xp̃aos ¶ E por estes malles pera quena Cidade auia grande desposliçam ⁊ que aos estrangeiros foram bem representados lhes prouue que esta fosse aque fossem combater ⁊ tomar mais que outra algũa ¶ E sobrisso antre ElRey ⁊ elles foy comcordado que dando des acidade em seu poder que ElRey em sua parte ha ouuesse cõ seu senhorio ⁊ elles leuassem todo ho despojo que se nella tomasse ⁊ desto se fezeram antre todos seguranças deuidas ⁊ firmes ¶ E tanto que antrelles isto foy assentado. por que ElRey tinha algũa sua gente prestes mandou entãto cõ ella per terra ho Conde dom Mendo q̃ se dizia ho sousaão seu bassallo ⁊ natural. que no Regno deportugal aq̃lle tempo era omayor ⁊ mais principal senhor. por que era bisneto delRey dom Afonsso anrriquez filho de dom Gonçallo de sousa que casou cõ dona Orraca sanchez filha de dom Sancho nunez ⁊ de dona Tareija afonsso filha bastarda delRey dom Affomsso anrriquez ⁊ tinha muytos ⁊ muy honrrados filhos ⁊ assy filhas deq̃ ouue Jemrros homẽs destima ¶ E ordenou ElRey que os estranjeiros fossem per mar pera logo porem çerco ha Cidade E q̃ ElRey despois de ajũtar mais gentes per mar ⁊ per terra hiria logo hapos elles E assy se comprio. ¶ Por que ho Conde com agente quelhe foy ordenada logo partio ⁊ chegou ha Silues primeiro quea frota.

¶ Capitollo biij. de como agente de portugal E a dos estrangeiros como chegaram a silues poseram ho çerco ⁊ deram o primeiro Combate.

Despois de afrota dos estrangeiros arribar ao porto do mar mais açerqua de Silues E os capitaaẽs ⁊ homẽes p̃ncipaaes della porem suas gentes em terra he assentarem seu çerco ¶ O conde dom Mendo como era baram de muy nobre sangue ⁊ prudente E no exerçiçio da guerra bom capitam ⁊ esforçado caualleiro tanto que bio os estrangeiros apousentados os bisitou logo cõ grande prazer ⁊ muyta humanidade dizendo lhe pallauras desforço ⁊ deseiada esperança com que mostraram ser pera sua empresa allegres ⁊ espertos E sendo logo Juntos lhes disse mais ¶ Pareçeme senhores que arrezam E o seruiço de ds̃ por que bimos ⁊ tambem nossas honrras nos obrigam fazermos nesta chegada tal cometimento per q̃ estes mouros Jmigos da sancta fee, loguo comecẽ de beer ⁊ esperimentar com seu dano nossas forças E gente somos por que muytas bezes hũ soo ⁊ peq̃no combate se he bem apressado faz tal quebra ⁊ fraqueza nas forças dos Jmygos que sem grandes perigos nẽ muytos trabalhos os moue ⁊ faz Render por bençidos E auendo de seer como amỹ parece seia logo sem outra tardança ¶ Da qual cousa muyto aprouue aos estrangeiros que lho louuaram ⁊ aprouaram porq̃ eram homẽes de bom coraçam ⁊ de suas terras binham Ja pera isso destinados

⁊ offereçidos ¶ Pollo qual todos juntos ⁊ cõformes em hũa vontade na boa hordenança que antressy praticaram deram logo a çidade hũ rijo ⁊ muy apressado combate cõ que entraram per força os arrabaldes della que eram çercados. q̃ os mouros leixando primeiro nelles muytos dos seus mortos ⁊ feridos logo desempararam ⁊ mal acordados ⁊ meo vençidos se recolherã aa çerca da Çidade ¶ A qual naquella volta fora dos christaaos entrada senõ fora desordenada cobiça ⁊ principalmẽte dos estrangeiros cõ que esqueçidos da honrra ⁊ lembrados por entam da riqueza ⁊ despojo que se lhes offereçia a nom quiseram entrar. ententos ⁊ acupados soomente em roubar as muytas ⁊ boas cousas que pellas casas dos arrabaldes achavam ⁊ as recolhiã logo aos navyos sem outro cuydado ¶ E ainda despois de recolherem ⁊ satisfazerẽ a seus deseios cõ todo o q̃ do despojo lhes milhor pareçeo ao mais que ficou por se delle outros nõ aproveitarem poserã logo bravo fogo. do que desaprouve muyto aos portugueses ⁊ lho estranharam como sua cobiça ⁊ enveja entã mereçiam por nõ quererem q̃ do que nõ queriam ⁊ lhes avorreçia os outros se proveitassem.

¶ Capitollo .ix. como ElRey dom Sancho chegou cõ sua gente per terra ha Silues ⁊ da outra sua q̃ tabẽ foy per mar ⁊ dos cõbates q̃ logo se deram.

ElRey dom Sancho despois de apurar ⁊ ajuntar suas gentes do Regno apartou dellas as que lhe bem pareçeo ⁊ cõ ellas per terra se foy a Silues ⁊ as outras mandou per mar em sua frota em q̃ avia quorenta Gallees ⁊ Galliotas afora outros muytos navyos em que hyam todallas Armas. Emgenhos ⁊ artelharias q̃ compriam pera çerco ⁊ combate de hũa tal ⁊ tam forte Çidade E assy muytos mantimentos aquelles que se bem poderam allojar ¶ E chegou
ElRey sobre a çidade no mes de Julho
vespera de santa maria magdallena da
sobre dita era de mil ⁊ duzentos ⁊ trinta 1237
⁊ sete E do anno de nosso senhor de
myl ⁊ çento ⁊ noventa ⁊ nove E neste 1199
tempo ja ho Iffante dom Afonsso filho
mayor ⁊ herdeiro delRey dom Sancho
⁊ da Raynha Doçe era naçido ⁊ avya
xiiij. annos ¶ Com a chegada ⁊ pessoa 14.
delRey foram os xp̃aaos muy allegres ⁊ favoreçidos E os mouros da çidade muy tristes ⁊ postos em douvidosa esperança de sua salvaçam ⁊ defenssam.

¶ E por ElRey nõ estar ouçioso mandou logo cõ muyta pressa ⁊ destreza armar os engenhos em torno da Çidade ⁊ repartio os combates das escallas em que hordenou muytos beesteiros ⁊ archeiros ⁊ todo ho mais que compria cõ que logo per muytas partes combaterã a çidade sendo ElRey em pessoa que os esforçava.

¶ Mas por ella ser muy forte ⁊ açaz provida de gentes Infiees ⁊ bem guerreiras elles como desesperados dalheo socorro ⁊ por salvarem as vydas se defenderam per maneira que os xp̃aaos cõ muyto dano q̃ dos de dentro reçeberam se affastarã dos combates. por que ElRey vendo areſiſtençia ⁊ força dos Jmygos ⁊ as nuuẽs de ſetas ⁊ pedras cõ que feriam. aſſy ho mandou E o ouue emtam por mylhor que Inſiſtirem no cõbate.

¶ E os framengos nõ menos mararauylhados que receoſos de tam perigoſos combates crendo que per mynas ſecretas poderiam de rocar os muros ⁊ mais façilmente cobrar a çidade. trabalharanſſe de logo as fazer ⁊ que foſſem cubertas da terra ¶ E paſſandoſſe algũs dias neſte trabalho ſem ſe darem apertados cõbates comformes aos primeiros os mouros emtendendo por tal vagar ho ; outro fundamento que ſe fazia pera ſua deſtroiçam ⁊ emtrada da çidade fezeram como prudentes outras cõtramynas cõ que atalharam ho lugar honde comgeituraram. q̃ poderiã ſayr os xp̃aaos. cuJo grande trabalho os mouros per ſua aſtuçia fezerã nynhũ ¶ E cõ tudo nõ deſiſtiram ; os xp̃aaes, cõ muyta triguança de fazer E fezeram outras mynas mais altas cõ deuida ſegurança de nõ danar ho peſo da terra aos que as faziam porque viram que os combates da çidade pera ſe tomar a eſcalla viſta. como aJudaram. eram muy dificultoſos ⁊ de grande perigo ¶ E cõ iſto pera mais fadiga dos çercados nã leixaua Elrey demandar combater a çidade comtodallas outras armas E engenhos ⁊ Artelharias que era poſſiuel. mas faziam pouco dano. ca era remedeado ⁊ atalhado logo dos mouros com outros engenhos ⁊ defeſas q̃ a neçeſſidade meeſtra mayor de todas as couſas em taaes afrontas lhe emſſynaua ¶ E neſtes combates q̃ Elrey hordenaua os eſtrangeiros q̃ nõ menos eram armados darmas que de boom ; eſforço nũca moſtraram ſygnaaes de couardos. antes aſſy ſe ofereçiam ; aos moores perigos como ſe nas mortes reçebeſſem pera ſempre as vidas. Porq̃ quando algũ delles neſte auto morria em quanto ſua alma eſtaua no corpo ⁊ podia ouuyr ⁊ emtender oq̃ lhe diſſeſſem. Nhũs companheiros aos outros ſe diziam pallauras tam catollicas ⁊ de tanto comforto ⁊ cõ tam feruente eſperança de ſua çerta ſaluaçam que pareçia os viuos auerem aos mortos emueJa por tam bem auenturadamente ⁊ por a fee de noſſo ſõr ⁊ ſeu exalçamento os verem acabar ¶ E pera deuidamente ſepultarẽ os ſeus que no çerco falleçeſſem ⁊ pera que por ſuas almas ſe podeſſem fazer algũ benefiçio ⁊ ſacreficios. fezeram de nouo hũa Jgreia q̃ os biſpos de CoJmbra ⁊ do porto ally comſſagraram.

¶ Capitollo x. de como foy cõbatida ⁊ tomada a coyraça da Çidade em que eſtaua a mais ſegurança ⁊ moor repayro dos mouros.

DUrando Ja ho çerco per tres ſomanas ⁊ ſendo a uyctoria dos çercadores ⁊ çercados aJnda muy douydoſſa. porque Elrey determynou nõ ſe alleuãtar do çerco ſem p̃meiro cometer todollos caminhos pera cobrar a çidade. Vendo que os mouros tinhã pera ho Ryo hũa coyraça de muros muy ; fortes ⁊ bem torreJada polla qual ſe prouyam abastadamente sem perigo dagoas cõ que eram pera muytas cousas E em suas neçessidades muy refrescados. Determynou sobre comsselho ⁊ acordo bem cõssyrado de poer logo suas forças em cobrar a coyraça ¶ Pera a qual comçertados todollos emgenhos. Artelharias ⁊ todas as outras cousas q̃ compriam. sendo juntos muytos beesteiros ⁊ frecheiros ⁊ outra gente darmas escudados de mantas fortes ⁊ emparos cubertos de coiros pera combater fezeram principalmente sobrisso hũa manta de traues ⁊ bigas muy fortes que pegrã cõ a torre que estaua sobre hũ grande poço de muyta agoa doçe que dentro da coyraça auya tambem com tençam de a picarem ⁊ sendo de Ribada fazerem per hy a emtrada a coyraça ⁊ a çidade. ¶ Mas os mouros quando biram cousa tam aparelhada pera mais breue sua perdiçam acorreram ally com diligente trigança E pera impidir ho effeito da manta que se conçertaua lançaram das ameas muyta lenha ⁊ sobrella outros materiaaes reuoltos em fogo que foy tanto ⁊ tam ardente que a manta sem alguũa detença foy queimada ⁊ feita em poo ¶ E o fogo foy tã forte ⁊ tam junto da torre q̃ com a força delle abrio ella logo per muytas partes em que tambem se mostrou outro berdadeiro camynho de mais çerta destroiçam dos cõtrayros ¶ Pollo qual ElRey lhe mandou logo tirar cõ grossos tiros de poluora cõ que a poucas oras foy derrocada E uendo ElRey aparelhada desposiçam de poder cobrar a çidade elle cõ pallauras doçes ⁊ promessas de grãdes merçees esforçou ⁊ anymou todos pera apressado ⁊ nõ medroso combate. allargando mais as cousas de sua nobreza aos que myllor ⁊ mais ousadamente naquelle feito lhas mereçessem ¶ E a isto nõ ajudou pouco as santas exçitaçoões ⁊ euydentes emxempros cõ aprouadas autoridades com que os prellados da hoste tambem esforçauam porque comcludiam q̃ a causa da pelleja era soomente de d̃s cujo gallardam aos que biuessem ⁊ morressem era muy çerto ⁊ grande. Ca neste mũdo teryam honrrada fama ⁊ no outro a gloria dos çeeos pera sempre ¶ E açertousse que hũ xp̃aão dos que cauauam nas mynas tinha catiuo na çidade hũ filho ⁊ cõ seu natural desejo de o ber ⁊ cobrar disse a elRey que elle queria ser o primeiro que dos muros da coyraça tirasse a primeira pedra ⁊ com seu esforço que ElRey fauoreçeo cõ promessa de grande merçee ⁊ elle assy ho comprio cujo emxempro ⁊ bondade outros muytos logo seguyram cõ que no muro fezeram hũ buraco assy grande ⁊ tambem cauado ẽ arco que dentro delle sem medo dos tiros ⁊ lanços que binham do muro cauauã ⁊ faziam sua obra como era seu proposito mynando ao longo ⁊ apontando ho muro ⁊ emchendo os bazios delle com lenha ⁊ outras cousas cõ que o fogo que lhe posessẽ melhor ardesse O qual apos isto foy posto cõ que em breue espaço cayo hũ grãde lanço do muro que estaua contra ho arraual ¶ Sobre a qual cousa se seguiram logo muytas gritas ⁊ outros synaaes de grandes alegrias que os christaaos por isso fezeram dando mtas graças ⁊ louuores a nosso senhor por mostrar taaes começos de os querer ajudar ¶ E com isto mandou ElRey muy trigosamente trazer hũa escalla aças forte ⁊ cõueniente ⁊ ha deu aquellas pessoas de que por emtam comfiou que nõ receçariam a sobida ¶ Mas ho muyto aluoroço ⁊ grande triganca foy assy desordenada nos que auyam de sobir que cada hũ por que na dianteira semelhorasse em honrra ⁊ merecimento como nos taaes casos ⁊ ant̃ os nobres homeẽs se custuma fazer nõ seguraram ho asento da escalla como deueram ¶ Nollo qual seendo Ja muy chea de gente desconcertousse do assento ⁊ com todos cayo em terra de que dous soomente morrerã ¶ O qual desastre ⁊ maa prouidencia começou de tirar dos coraçoões dos mouros algũa da muyta tristeza ⁊ desmayo que o ardido comitimento dos christaaos lhes tinha posto ⁊ quiserã isto testimunhar cõ vozes ⁊ allaridos de grandes desprezos ¶ E porem aos xpãaos ajnda que vissem estes que pareçiam começos de infelliçes pronosticos nõ falleçeo tambem a mesma tristeza E assy door com que emcomẽdandosse a deos deuotamente lhe fezeram esta breue oraçam ¶ Deos sancto ⁊ dos sanctos eterno ⁊ todo poderoso porq̃ em teu seruiço te prouue nos guardar deste tam grande ⁊ tam manifesto perigo te damos muytas graças E porem ⁊ a tua grande misericordia ⁊ a teu Jmmensso poder de coraçam pedimos que assy como aas vozes das trombas dos sacerdotes. os muros de hierico por teu mandado cayram ⁊ millagrossamente vieram todos a terra que assy nesta empressa que toda he tua nos queiras ajudar contra estes mouros que soomente temos por nossos Jmygos por que o sam de tua sancta fee. de maneira q̃ nossas forças de tua graça ⁊ ajuda fauoreçidas os ponham em tal temor ⁊ espãto que nõ resistam nem durem mais ante a nossa face ¶ Sobre a qual deuota oraçam os xpãaos, todos como vestidos doutro mayor esforço logo com grande aguça conçertaram a escada ⁊ assy ha assentaram ⁊ posseram aos muros da coyraça pera que outra desordem ⁊ perigo como ho passado disso se nõ seguysse per a qual os hordenados logo sobiram sem temor nẽ espanto das muytas pedradas ⁊ feridas q̃ os mouros por resistencia ⁊ por sua defenssam aos xpãaos dauam ¶ E o que tomou a guya deste escallamento ⁊ leuaua sua espada nua cuberto de hũ leue escudo que como foy sobre o muro matou logo o primeiro mouro que emcontrou apos o qual seguyram logo outros que cometerã ⁊ feriram assy os Jnfiees contrairos que nõ podendo sofrer nẽ sabendo resistir a força dos xpãaos que os vençia ⁊ forçaua tomaram por sua saluaçam volver as costas ⁊ leixaram sem defenssam os muros da coiraça que os xpãaos hiam logo cobrando ¶ E os outros mouros que ficauam nas torres ⁊ muros da Cidade por guarda ⁊ defenssam della quando viram os xpãaos Ja senhores da coiraça ⁊ despostos pera tomar as portas da Cidade ⁊ emtralla per força muytos delles com fundamento de em feito ja deſeſperado acabarem as vidas ⁊ honrrarem bem ſuas mortes ſe apartaram pera ſocorro dos que fogiam com q̃ fezeram hũa volta em que damballas partes ouue muy crua ⁊ muy ferida peleja que aſoo noyte ha apartou com mortes ⁊ feridas de muytos E os mouros ſe recolheram dentro da Cidade ⁊ çarraram as portas ſobre que poſeram ſeguras guardas ¶ E a coyraça ficou tomada em poder dos xp̃aaos que muy allegres do feito deram muytas graças a deos por que nelle ja viam proſpero começo pera ho effeito de ſua empreſa.

¶ Capitollo .xj. dos mais combates que ſe deram ⁊ como os da çidade per força ſe renderam a partido E a cobraram os xp̃aaos.

Com ho cobramento da coiraça nõ ceſſauã de trabalhar nas minas altas que começaram cõ deſeio de as chegar debaixo dos muros pera cõ fogo ſem perigo da gente os fazerẽ cayr como aos da coiraça ⁊ tambem cõ iſſo nõ leixaua de auer rebates ⁊ eſcaramuças que os mouros dauã mas nõ eram tam apreſſados nẽ com tanta viueza ⁊ eſforço como dantes faziam por que nellas cõ as mortes ⁊ feridas que recebiam eram ja muy eſcarmẽtados ⁊ receoſos ¶ E por que eſte çerco tinha moſtranças de mais perlongado do que ſe eſperou o q̃ aos eſtrãjeiros era ja muy noioſo deſeiando por iſſo que o cobrar da çidade ainda que foſſe com todo ſeu riſco ſe nõ dillataſſe fallaram ſobriſſo com ſeus ſaçerdotes que antreſſy na frota traziam por peſſoas de que recebiam ſeus conſelhos ⁊ per quem pͥncipalmẽte ſe gouernauam ¶ E eſtes eram xxvij. homẽes de boas vidas ⁊ ſancta tençã que cada dia celebrauam ⁊ faziam os officios diuinos aos quaaes ſinificarã ho nojo ⁊ emfadamento que recebiam em jazer tam perlongadamente ſobre aquella Cidade cõ algũ deſeio de ſe alleuantarem ¶ Mas os ſacerdotes por muytas cauſas danoſſas ⁊ com viuas rezoões pera iſſo os reprendiam apontandolhe a deſonrra ⁊ abatimẽto que fariam aas terras ⁊ naçoões donde eram naturaaes ⁊ de que vieram pera com outro fym ſeguyr tal emp̃ſa leixandoa quaſi vençida ⁊ com as mayores afrontas ja paſſadas ¶ Do qual mouymento ElRey ⁊ aſſy os portugueſes do arrayal per meo dalgũs ſeus cõ que cõuerſſauam foram logo auyſados ⁊ lhes peſou muyto Mas a boa ⁊ ſancta amoeſtaçam dos ſaçerdotes fez nos eſtrangeiros tam proueitoſa empreenſſam que muy firmes na fee com que ally vieram per hũa ordenãça primeiro bem conſultada ſe armaram todos ⁊ como foy manhaa allegres ⁊ muy eſforçados ſe deſpoſerã ao combate que deram a çidade muy afrontado ⁊ com berdadeiro deſeio de auerem vitoria ¶ E porẽ deſpois daquella preſumçã que de ſy deram ſempre nos portugueſes ouue boom auyſo pera de contino trazerẽ antre elles peſſoas fiees que os entendiã por reçeo ⁊ ſoſpeita que ſe delles tomou de algũs ſerem pollos mouros corrutos E que por ſoma de dinheiro ou por algũa outra couſa de ſeu intereſſe dariã ou leixariam tomar agoa de que pella priuaçam da coiraça eſtauam Ja em mortal neçeſſidade ¶ E eſtando ho çerco neſte eſtado por que os mouros eram muy falleçidos de muytas couſas que pera ſua defenſſam ⁊ mantimento eram muy neçeſſarias E aſſy deſeſperados em todo de ſocorro Ja cada huũ deſeiaua ⁊ procuraua ſua particular ſaluaçam ¶ Polloqual hũ mouro da çidade eſcondidamente veo ha ElRey ⁊ lhe trouxe furtados dous pẽdoẽs de peſſoas conheçidas ⁊ prinçipaaẽs de dentro pedindo com elles ajuda. com que ElRey muyto folgou ⁊ ho ouue logo por bom ſynal ¶ E apos eſte vieram logo outros dous moços mouros que ElRey reçebeo beninamẽte os quaaes certificaram da Jmcomportauel ſede que os de dentro padeçiam E os muytos que por iſſo morriam de que os framengos principalmente moſtrauam ſer muy allegres ⁊ em ſuas linguaJeẽs cõpunham cantigas ⁊ as andauam cantando pollo arrayal cuJo comſſelho era que leixaſſem a todollos mouros de dentro morrer de ſſede ⁊ nõ foſſem apartido de vida reçebidos em caſo que o cometeſſem Ou que logo pois eſtauam em tanta deſeſperança ⁊ fraqueza os combateſſem ⁊ dos combates nõ deſiſtiſſem atee q̃ a çidade foſſe entrada ⁊ cobrada ꝑ força ¶ Eſſendo Ja mes ⁊ meo paſſado que ElRey Jazia ſobre a çidade de Silues algũs prinçepaaẽs do Regno tambem ſe anoJauam ⁊ murmurauam antreſſy agaſtados pella delonga do çerco E aſſy por nõ verem aparelho que hũa Cidade tam forte ⁊ tambem murada ſe ouueſſe aſſy em breue de tomar per combate deſeſperando por iſſo a eſperança do q̃ tinham tambem começado Cõcrudyndo algũs que ſeria bem ⁊ proueito delRey ⁊ do Regno leixar ho çerco ⁊ partirſſe delle ¶ Da qual pratica de que os framengos logo foram auyſados por ventura cõ deſeio derroubar. ou mais çerto por tal Cidade nõ ficar em poder dos Jmfiees. moſtraram reçeber muyto noJo ⁊ grande ſentimento cõ que ſe foram ha ElRey pedindolhe que ſe lembraſſe de como os deſuiara do camynho ⁊ propoſito com que de ſuas terras partiram E aſſy ho conçerto em que co elles ficara ⁊ quiſeſſe conſſirar no muyto tempo q̃ naq̃lle çerco eſteueram E o pouco que tinhã feito E que pois a empreſa ⁊ a honrra eram ambas ſuas que ſeria vergonha a tal Rey leixallas mas que ꝑ combates mais aturados em q̃ elles Jnteiramente aJudariam. cobraſſem logo a çidade ⁊ ſem iſſo nõ quiſeſſe nem conſentiſſe que della ſe partiſſem

¶ Aos quaaes ElRey breuemente reſpondeo dizendo Amygos vos deues ſeer em craro conheçimento q̃ como eu parti de meu Regno ⁊ leixei mynhas terras pera vir a terra de Jmygos em que eſtamos vindo com tanta cuſta ⁊ trabalho meu ⁊ de meus vaſſallos. que nõ foy por vos enganar cõ mynha perda no conçerto que cõ voſco fiz a qual eu ſom muyto contẽte de comprir. por que ſe eſte feito ſe nã acabou. como vos ⁊ todos deſeiamos ds ſabe que nõ he nẽ foy nũca por mynha culpa nem dos meus naturaaes. mas por que mais ſe nõ pode fazer como creo que per obras ho terees bem viſto. Por que nas couſas daguerra. os propoſitos ſam hũs ⁊ os fyns della ſam muytas vezes outros. E por iſſo nam vos anojees ca ſe vos me nõ falleçerdes cõ voſſas peſſoas ſede çertos que eu vos nõ falleçerey cõ mynha verdade E aſſy per mynha fee Real vollo torno aprometer ⁊ ſegurar

¶ Com eſtas pallauras de real ſegurança que os caualleiros p̃nçipaaes ⁊ Sacerdotes da frota ha ElRey ouviram ficaram muy ledos ⁊ muy mais eſforçados pera logo combaterem ⁊ cobrarem ha Çidade mais do que nunca eſteueram Louuando muyto abondade ⁊ eſforço ⁊ conſtançia delRey ¶ E por tanto antre elles foy logo concordado que no çerco eſteueſſem atee certo tp̃o limitado ⁊ que nelle poſeſſem todas forças ⁊ dilligençia pera ſe cobrar açidade. Acabado oqual ſe nõ ſe cobraſſe ficaſſe em liberdade a hũs ⁊ aos outros ſem quebra de ſuas verdades ſe poderẽ partir ¶ E auydo ſobriſſo Jeral cõſſelho acordaram por menos cuſta do exerçito que os enfermos Molheres ⁊ Relligioſos foſſem como forã logo leuados cõ boa ſegurança fora do arrayal. ¶ E os mouros quando os viram partir por que faziam grande ſoma de gente cuydaram ſegundo depois afirmaram que o Arrayal ⁊ çerco ſe queria de todo aleuantar. mas como logo ho viram aſſentar ⁊ afortellezar muyto mais do que era. afirmaram que a partida de tantos xp̃aaos nõ era ꝑa hirem como cuydauã mas pera trazer muytos mais ⁊ por ſeu mayor mal Jazerem muyto mais tempo ſobrelles ¶ E neſte tempo as neçeſſydades de muytas couſas ⁊ dagoa principalmente eram nos çercados em tanto eſtremo que muytos cõ ſede ardendo morriam ⁊ aos outros com temor damorte tam çerta auorreçia ja de viuer ¶ E tantos eram os corpos dos mortos E a fraqueza nos viuos tamanha que os nõ podiam ja ſoterrar nem lançar fora das caſas eſpeçialmente pollo Jncomportauel fedor delles de que ha Çidade era toda cõtaminada ¶ E cõ eſtes grandes padeçimentos que os mouros ſofriam reçeando que cada dia ſem comfiança dalgũ remedio ⁊ ſocorro que nõ tinham reçeberiã outros mayores deſeſperando de ſe mais poder ter Determinaram em tamanhos malles como ſelhes offereçiam que eram morrer ⁊ perder o que tinhã Eſcolher o menor que era perder as fazendas E por melhor ſe foſſe poſſiuel ſegurarem as vidas aaquelles a que auentura quiſera leixar viuos ¶ E por eſtas mortaaes neçeſſidades de que ja todos eram ſabedores ⁊ conſtrãgidos ſayo ho alcayde acõpanhado de dous mouros os mais prinçipaes da Çidade ⁊ ſem algũ preçedente trato nem ſeguro ſe vieram ha ElRey ¶ Dizendo com Roſtros triſtes ⁊ pallauras pera humanydade açaz myſerauees que vinham pera lhe dar a çidade ſe ſua grandeza ⁊ piedade aos de dentro deſſe as vidas cõ todas ſuas couſas que comſiguo tinham.

¶ E elRey allegre cõ tal embaixa

da logo em sua bontade consentio no no partido. mas por comprir cõ os estrãjeiros ho que per seus concertos era obrigado de nom fazer sem elles algũa preitesia nem comçerto cõ os mouros os mandou chamar Os quaaes despois de ouuyrem per ElRey a proposiçam ⁊ partido que lhe era cometido Respõderam cõ opiniões de barbara fte. ou com tençam de pura cobiça. que nõ eram contentes nẽ ho aprouauã mas soomente queriam pospostos todollos in cõuenyentes ⁊ perigos q̃ podiam sobre vir. que os infiees todos morressem sem algũ pera catiueiro ficar.

¶ Mas ElRey por sua humanidade de vençido ja damy seria dos dos mouros elle cõ suas pallauras brandas tanto insistio com os ffiramengos que finalmente consentiram que as vidas se dessem aos mouros E que elles de suas fazendas ⁊ cousas nã tirassem nem leuassem Saluo as mais vijs Roupas em que saissem vestidos E assy se fez ¶ Pollo qual os estranjeiros da frota das riquezas ⁊ fazendas dos mouros que foram achadas tomaram que leuaram o que quiseram com que allegres ⁊ muyto contentes delRey ⁊ do effeito tam prospero se tornaram pera suas terras ¶ E a elRey ficou a çidade de Silues liure em que logo mandou fazer Igreia cathedral ⁊ dedicalla ao culto diuino que nella se logo celebrou ¶ O que foy na era de çesar de myl ⁊ duzentos ⁊ trinta ⁊ sete annos E do anno de xp̃o de mil ⁊ çento 1199 ⁊ nouenta ⁊ noue hũ anno despois q̃ a Raynha dona doçe molher delRey dõ Sancho falleçeo.

¶ Capitollo .xij. de hũa entrada que dom pero fernandez de castro dito o castellãão sendo lançado com os mouros fez em portugal ⁊ como foy preso E os mouros cõ que entrou desbaratados.

Neste anno em que a çidade de Silues foy aos mouros tomada como se disse Regnaua em Castella ElRey dom Afonsso deste nome ho .ix. ⁊ filho delRey dom Sancho que disseram ho deseiado O qual Rey dom Afonsso por peccados seus segundo disseram ⁊ por maa prouidençia foy vençido dos na memoranda ⁊ doorosa batalha de lharcos no anno que ja passara do naçimento de nosso senhor de myl ⁊ çento ⁊ nouenta ⁊ çinquo. sendo Rey delles Abualmohady o terçeiro myramollỹ de Marrocos ⁊ dy a xbij. annos logo seguyntes ho mesmo Rey dom afomsso tornou a uençer Abenmahomad almoadi o quarto Miramollym filho do sobre dito Abualmohadi na gloriosa batalha q̃ se diz das nauas de tollosa como atras ja fica apõtado. ¶ E do tempo desta batalha de lharcos em que os mouros vençerã atee a outra das nauas em que forã vẽçidos os mouros assy da frica como da espanha em que tinhã grande parte. ⁊ eram na mesma espanha em grande numero ¶ E fauoreçidos ⁊ ousados cõ ho fauor da primeira vitoria se soltarã cõ muyta ousadia pollas terras dos xp̃aaos de que na espanha ganharã muytas ¶ E neste anno em que a Cidade de Silues foy tomada os mouros com aiuda ⁊ per industria de dom Pero fernandez de caſtro chamado ho caſtellaão vaſſallo delRey dom Affomſſo ho ix. de caſtella ſendo delle deſfauoreçido ⁊ mal tratado por cauſa dos Condes de Lara elle bem acompanhado de Caualleiros xp̃aãos ſe lançou cõ os mouros E com elles como Jmigo da caſa de lara donde dona Mofalda primeira Raynha de portugual procedia emtrou em portugual polla comarqua dantre tejo E odiana ⁊ chegou a tomar ⁊ ha brantes de que tinha ⁊ leuaua catiuos muytos xp̃aãos com grande deſpoio ⁊ fez muyto mal pella terra ¶ E ao recolher que quiſera fazer. hũ Martim lopez bom caualeiro portugues cõ pouca gente de cauallo ⁊ com alguã mais de pee que com ſiguo aJuntou lhe ſayo ao emcontro ⁊ pelleiou com alguũs delles em que era o dito pero fernãdez ⁊ os deſbaratou ⁊ lhes tomou os xp̃aos catiuos ⁊ tirou todo oque mais leuauã E prendeo ha Pero fernandez. que deſpois de liure ⁊ emviado a caſtella elle foy Retornado aos mouros ſendo Ja em Caſtella caſado com dona maria ſanchez filha do Jffante dom Sancho aquelle que do vſſo foy morto ẽ Canameiro de que tinha filhos dom Aluaro pirez de caſtro que primeiro caſou com dona Miçia lopez q̃ deſpois foy molher delRey dom Sancho capello ⁊ dona Maria pĩz q̃ caſou cõ dõ Martim ſanchez filho deſte Rey dõ Sancho E eſte deſbarato foy nomes de mayo nas oytauas de pinticoſte do anno ſobre dito.

¶ Capitollo .xiij. das cauſas das Jmmizades antre os de caſtro ⁊ de lara por cuja cauſa eſte dom Pero fernandez de caſtro emtrou em Portugal em tempo delRey dom Sancho que era neto do Conde dom Anrrique dalaara filho de dona Mofalda molher delRey dom Afonſſo anrriquez ſua filha.

PEra ſe tomar algũ conhecimento das couſas da Jmmizade que ouue antre os de caſtro ⁊ de lara dos Regnos de caſtella ⁊ de liam ⁊ por eſſe reſpeito eſte dom Pero fernandez ateue cõ portugal ⁊ breuemente de ſaber que per morte delRey dom Sancho deſte nome ho .iij. de Caſtella a que diſſeram ho deſeiado ficou minino dom Afomſſo ſeu filho herdeiro deſte nome ho .ix. em hidade de quatro annos cuja guarda ⁊ criaçam ElRey ſeu pay leixou emcomendada ha Goterre fernandez de caſtro Caualleiro muyto honrrado ⁊ principal em Caſtella. que era de grande bondade ⁊ bom caualleiro ⁊ de ſaber chaao ⁊ ſymplez ¶ No qual tempo regnaua no Reyno de liam ElRey dom Fernamdo Jrmaão do dito Rey dom Sancho ⁊ tio deſte Rey mynyno de caſtella Do q̃l ElRey dõ fernamdo por logo nõ ter reſiſtençia nem contradiçam dos caſtilhanos tomou a ſeu ſobrinho muytos lugares de caſtella E ſobriſſo algũs dizem que oulhe quiſera tomar ho Regno ⁊ fazerſſe Rey de caſtella. Ou ao menos ho meter ſob ſua obediençia ¶ E neſte tempo em Caſtella eram ſenhores os mais principaaes os Condes dom Manrrique de lara. ⁊ dom Nuno de lara Jrmaãos filhos do Conde dom Pedro de lara ⁊ de dona eua filha do conde dom Pero fernamdez detraua Os quaaes condes de lara com aJuda de dom Garçia garçes daça seu padraſto que deſpois caſou com adita dona Eua ſua may delles por que era caualeiro de grande caſa ⁊ de alto ſangue com rezões que entam pareçiam cõuenientes ⁊ com grandes promeſſas que offereçiam ao dito dom Goterre fernãdez fizeram que em emtregaſſe como emtregou ElRey dom afomſſo menyno ao Conde dom Manrrique de lara ¶ O qual com os de ſua balia trazendo ElRey em ſeu poder ſe diz que exçediam ⁊ nõ guardauam ha gouernança do Regno como deuyã E crendo o dito dom Goterre que fizera grande erro em tirar ElRey de ſeu poder requereo aos Condes de lara quelho tornaſſem o que nom quiſeram fazer ſobre que antrelles ⁊ ſuas balias ouue grandes pelleias ⁊ muytas mortes ⁊ danos em caſtela ⁊ de que ficou grande Jmmizade antre os de lara E os de caſtro cõ quãto eram muyto parentes ¶ E em tantos bolliços ⁊ mouimentos foy ElRey por ſua ſegurança leuado pollos Cõdes de lara ⁊ dom Garçia garçes ha Cidade de Soria Os quaaes por terem ElRey dom afomſſo em ſeu poder foram per ElRey dom fernãdo de liam tam perſeguidos que nõ podendo elles Jamais reſiſtir lhes cõueo prometerlhe per Juramento ⁊ menagem quelho emtregaſſem pera elle ho teer ⁊ criar ¶ Sobre o qual comprimento ⁊ emtrega que ſe auia de fazer ElRey dom fernando foy ha dita Cidade de ſoria honde logo ante elle foy trazido ElRey dom afonſſo E por que nas maãos do tio que ho afagaua começou o menyno de chorar O conde dom Manrrique que era preſente por dar ſyngular enxẽpro de ſua bondade ⁊ louuada lealdade pubricamẽte ⁊ ſem moſtrança dalgũ temor diſſe ha ElRey dom fernãdo ¶ Senhor eſte menyno noſſo ſõr deſeia mamar ⁊ nã ſeruyr ⁊ queria mais as tetas de ſua ama q̃ os affagos do tio E eſtaria melhor no ſeu berço que no paço alheo ⁊ quer mais leite que ſangue ¶ O ho Rey dom fernamdo o Je pareçe que queres faz̃ o que natureza nõ comſſente. cobiçaes eſte que aJnda nõ ſabe fallar. que logo ante vos forme pallauras de menaJem. com que liure ſe obrigue E deſeiaaes que vos ſirua quẽ aJnda nõ começou de viuer E finalmente queres que vos ſeia vaſſallo quem de rezam ⁊ dereito deuia ſer ſenhor. ¶ E pois iſto he por ſoo voſſa vontade ⁊ muyto contra o que em todo deuees ſabee que obedeçemos ao tempo ⁊ nõ ha Rezam nem honeſtidade ¶ Mas por que eſte menyno torne a vos veer mais alegre ⁊ nõ chorando leixayo que com voſſo prazer ⁊ no lugar ha elle cõueniente vaa reçeber criaçam de ſua ama ⁊ logo tornara. ¶ Mas logo hũ bõo caualeiro chamado Pero mellendez per mandato dos Condes ſecretamente ho tomou de baixo da capa ⁊ em çima de hũ cauallo a gram preſſa ho leuou a ſanteſteuam de gormaz ¶ Da qual couſa ſẽdo çerto ElRey dõ fernãdo moſtrou reçeber por iſſo grande ſentimento ⁊ foy em pallauras que diſſe muy Jrado contra os Condes Os quaaes por ſaluaçam de ſuas bidas ⁊ honrras affirmaram que a tal mudãça delRey dom Affonſſo fora ſem ſua ſabedoria. mas que logo hiriam por elles ⁊ lho apreſentariam ¶ E o conde dom Nuno ſe foy logo diante ⁊ tirou ElRey de Santeſteuam E o leuou ha fortelleza datença qua bem lhe pareça que nõ erraua contra ſua menaJem q̃ dera forçada ſaluando ſeu ſõr em tal caſo de morte ou ſeruydam ¶ Sobre a qual ElRey dom Fernando mandou logo retar ⁊ deſafiar por tredor ao dito Conde dom Nuno que ſem tardança por ſua limpeza veo ante elle E poſto ſeu caſo em conſſelho ⁊ Juyzo de caualleiros da corte delRey dom fernãdo acharam que nõ fizera feito feo nẽ tinha errado. antes mereçia por iſſo louuor ⁊ bom gallardam E dy ſe bolueo logo ElRey dom fernando a ſeu Regno de Liam ¶ E neſte tempo ho dito Soterre fernandez que primeiramente fora dado por amo delRey ⁊ ſua guarda era Ja falleçido de que ficaram muyto honrrados ſobrinhos ⁊ grandes homẽes em caſtella a que leixou ſuas terras ⁊ boa herança que tinha por nõ ter filhos ¶ E antre eſtes ſobrynhos hũ era dom Fernam Roiz de caſtro fº do Conde dom Rodrigo fernamdez q̃ diſſeram ho caluo Jrmaão do dito dõ Soterre fernamdez ¶ Pollo qual os Condes de lara tendo ElRey em ſeu poder pediram em ſeu nome a dõ fernam Roiz de caſtro a uylla de huete pera ElRey ⁊ nõ lha quis dar por ElRey aJnda nõ auer os quynze annos de ſua hidade atee os quaaes ElRey dom Sancho ſeu pay mandara q̃ ſe lhe nõ entregaſſem fortellezas nẽ deſſem menaJees aquelles que as tinham a elle Rey dom Sancho feitas ¶ Sobre a qual denegaçam ho Conde dom Manrrique deſafiou por des leal a dom ffernam Roiz que aceitou ho deſafio ⁊ cõ ſuas vallias que ambos aJuntaram ouueram crua pelleja. na qual dom ffernam Roiz matou dom manrriq̃ ⁊ prendeo ſeu Jrmaão ho conde dom Nuno de lara que deſpois diſſerã ho bom ¶ E a eſte dom Nuno ſoltou logo ſua fee ⁊ menaJem ffernam Roiz pera tanto que enterraſſe ho corpo do Conde dom Manrrique ſeu Jrmaão ſe tornar a ſua priſſam Na qual tornada dom Nuno vſou de cautella por que por nõ acudir ha fee que dera. pos ho ataude cõ ho corpo do Jrmaão ſobre a mais alta torre de hũ ſeu caſtello ⁊ nella longo tempo ſem ſepultura ho leixou eſtar ¶ E paſſados deſpois algũs tempos os ditos dom ffernam Roiz ⁊ conde dom Nuno ouueram outra batalha aprazada em que de hũa parte ⁊ da outra erã grandes homẽes de caſtella ⁊ de liam E neſta tambem dom fernã Roiz tornou a prender ho conde dom Nuno E matou ao Conde dom Soeiro ſogro delle dito dom fernã Roiz por que fora em aJuda do dito dom Nuno E outra vez tomou a menaJẽ ao dito conde dom nuno pera tanto que enterraſſe dom Soeiro q̃ logo ſe tornaſſe ha priſam. mas o conde dom nuno vſando tambẽ de cautella pera nõ ſer preſo ao dia certo em que era obrigado vir veeo ⁊ apreſentouſe com muyta gente darmas a dom fernã Roiz que eſtaua deſacompanhado em duenhas apar de pallençia ⁊ lhe requereo que pois ſapreſentaua antelle como prometera que o prendeſſe ⁊ quãdo nam que proteſtaua que tinha cõprido cõ ſua fee E diſto ho Conde dõ nuno tomou eſtormentos cõ que ſe partio ¶ E dom fernam Roiz por que dom Soeyro ſeu ſogro fora neſta batalha contra elle. ſequitou de ſua fª com que era caſado E caſou com dona eſteuaynha filha baſtarda do emperador deſpanha dom afonſſo de q̃ ouue eſte dom pero fernandez de caſtro que emtrou em portugal ao qual diſerã o caſtellaão ¶ ElRey dom afonſſo de caſtella deſpois de reger per ſſy ſeu regno. arrequerimento ⁊ por fauor dos de lara a que era muyto afeiçoado tomou a terra a dom fernam Roiz de caſtro E o deſterrou E elle ſe foy pa os mouros E deſpois pellos grandes danos ⁊ muytos malles que por ſeu deſterro ſe ſeguyram a caſtella foy p aderençias retornado ao Regno ⁊ recomçilliado com ElRey ¶ E deſpois da morte de dom fernam Roiz de caſtro ficou ſeu filho ⁊ herdeiro de ſua caſa ⁊ terras Eſte dom pero fernandez de caſtro a que ElRey dom afomſſo de caſtella quis grande mal pollo q̃l ſe deſterrou ⁊ lançou cõ Miramollỹ de marrocos ⁊ foy com elle na batalha delharcos em que eſte rey dom afonſſo foy vençido E deſpois com ſua gente emtrou em portugal como atras fica ¶ E com eſte dom pero fernandez paſſaram d Seuylha que era de mouros em Marrocos os çinquo frades marterizados O qual ſendo em ſeruiço ⁊ companhia do Iffante dom pedro fº deſte Rey dom Sancho que tambem eſtaua em Marrocos o dia do martirio dos ditos frades foy morto dos mouros por que o acharam de noyte viſitar os corpos mortos dos ditos marteres E com elle mataram ally tambẽ Martym afonſſo tello ſobrinho do Iffante dom pedro filho de ſua Irmaa dona Tareiſa ſanchez caſada cõ dom afonſſo tellez ho velho que pouorou Alboquerque.

¶ Capitollo .xiiij. como ElRey yacob abovuçaf myramollym de marrocos com grande poder de Reis mouros emtrou em portugal,

ATras fica ia apontado como em vida delRey dom afomſſo anrriquez hũ miramollym de marrocos com outros Reis ⁊ grande poder de mouros çercaram na villa de ſantarem ElRey dom Sancho ſeu filho ſendo Iffante E como elle com aiuda ſocorro ⁊ fauor delRey ſeu padre ſe deſçercou com grande eſtrago dos Imfiees ⁊ cõ a morte do meſmo myramollym ¶ E auendo ia ſeis años que eſte deſtroço de Santarẽ paſſara ſendo ho anno de noſſo ſenhor de myl 1199 ⁊ cento ⁊ nouenta ⁊ noue. hũ yacob abovuçaf myramollym de marrocos Rey muyto poderoſo que deſçendia da quelle que mataram no deſçerco de Santarem por vingar ſua morte E por que a emtrada que dom pero fernandez de caſtro fezera em portugal nõ ſoçedera na vingança como quiſera ajuntou logo a ſeu poder outros Reis mouros dafrica cõ Jnfindas gentes de deſuayradas naçoes E aſſy da eſpanha vieram em ſua companhia ⁊ ajuda ElRey de ſeuilha que ſeu Jrmaão E elRey de Cordoua com todos ſeus poderes ⁊ vallias que faziam numero de Jmigos ſem conto ¶ E acordaram entrar ho Regno de portugal per tres partes .ſ. ElRey de ſeuylha entrou pollo algarue honde deſpois de correr a terra . pos çerco ha çidade de Silues que em tam fora aos mouros tomada como açima he dito . ¶ ElRey de marrocos entrou per riba do diana ⁊ paſſou ho Tejo no mes de ſam Johan deſte anno E deſpois de fazer muytos danos ⁊ roubos pello Regno foy çercar ho caſtello da villa de torres nouas que eſtaua forte ⁊ repairado da primeira vez que foy tomado ⁊ leixado dos mouros O qual Caſtello aquelles que o guardauam com medo das cruezas de que os Jmigos huſauam lho entregaram com ſegurança de ſuas vidas que por partido ſoomente ſaluaram ¶ ElRey de cordoua entrou tambem per alentejo ⁊ chegou a çidade deuora a que talhou vinhas oliuaaes ⁊ aruores E aſſy danou ⁊ queymou os paaes q̃ achou nos agros que ainda nõ eram neſte tempo recolhidos o qual dano aſſy cõtinuou em todollos lugares per que paſſou ¶ E fazendo todos eſtes malles em todallas couſas dos xp̃aaos que ſe lhe ofereçiam ⁊ elle podia . ſe foy ajuntar cõ ElRey de marrocos q̃ tinha aſſentado ho corpo de ſeu arrayal jũto do tejo ¶ E eſtando em torres nouas adoeçeo de grande mal do ventre por q̃ trigoſamente ſe logo partio E fez ſeu caminho per as villas de tomar ⁊ dabrantes com propoſito de as tomar . mas por bem defendidas dos xp̃aaos as nõ tomou ⁊ apreſſado de ſua doença elle ⁊ ElRey de cordoua leixaram a empreſa ⁊ ſe tornaram pera ſeuylha ¶ E eſta deue ſer a grande entrada da gente de cauallo ⁊ de pee dos mouros ſem comto de que ho letreiro de pedra que eſtaa na porta do cõuento de tomar faz memoria ¶ E deſta partida do myramollym ſendo certificado ElRey de ſeuilha ſeu Jrmão que guerreaua ho alguarue ⁊ tinha em tam çercada a çidade de Silues E ſabẽdo das grandes perdas ⁊ mortes que em ſuas gentes tinham no Regno de portugal reçebidas ſe aleuantou do çerco ⁊ ſe foy pera elles ¶ E nõ ſe acha q̃ ha Çidade durando ho çerco fizeſſe muyto dano . mas que elle em ſy ⁊ nos ſeus ho reçebeo dos de dentro que por aq̃lla vez a defenderam como bõos Caualeyros ⁊ fiees xp̃aaos por que a meſma çidade foy deſpois çercada ⁊ tomada dos mouros em tempo delRey dom afomſſo filho deſte Rey dom ſancho quando alcaçer do ſal foy tam bem delles tomado Mas como eſtes lugares ſe deſpois cobraram ⁊ ganharam dos Jmigos ⁊ em que tempos ao diante nas Cronicas dos Reis a que tocar Jnteiramente ſe dira ¶ ElRey dom Sancho por tantos ⁊ tam grandes Reis mouros fazerem ſuas entradas per tantas partes de ſeu Regno foy neſte tem poſto em grande cuydado ⁊ afronta . mas com ſeu coraçam eſforçado ⁊ nõ bencido ⁊ cõ a muyta prudençia que cõ elle naçeo comſyrando que dar batalha com ſua gente a tantos Reis nã ſeria em tal tempo feito de louuada fortelleza antes pareçeria caſo de deſeſperaçam que as mais das bezes he perigoſa ſe beo a ſantarem E a lixboa domde repartia as gẽtes ⁊ armas ⁊ ſocorria aos lugares aq̃ emtendia ſerem mais neçeſſarias, E punha ha eſperança de ſeu remedio ⁊ ſocorro na bondade de d̃s ⁊ ſua myſericordia principalmente E des hy na dillaçam do tempo que lançaria como lançou os mouros Jmigos fora de ſua terra ¶ E neſte tempo faleçeo ElRey dom fernando de liam Jenrro delRey dom afõſſo anrriquez caſado com dona Orraca ſua filha de que ſe apartou E de que ouue ſeu filho ElRey dom affomſſo que apos elle Regnou em liam com o qual eſte Rey dõ Sancho ſeu tio caſou ſua filha dona tareiſa como logo direy E eſta Raynha dona Orraca Jaz ſepultada na Jgreia mayor delyam.

¶ Capitollo .xb. do caſamento delRey dom Sancho ⁊ dos filhos ⁊ filhas que teue aſſy legitimos como baſtardos.

COmo quer que a conta do caſamento delRey dõ Sancho com a Raynha dona doçe ſua molher. deuera proceder a muytas couſas das que atras eſcreuy porẽ por cõtinuar logo ao caſamento do pay ⁊ da may a memoria de ſeus filhos ⁊ filhas E por aſſy Juntamente melhor ſe poder comprender ho leixei pera eſte capitollo em que direy o que de cada hũ achei ⁊ pude ſaber ¶ ElRey dom Sancho ſendo Jffante em bida delRey dom affonſſo ſeu padre ⁊ ante de ſua morte .iiij. annos caſou cõ a raynha dona doçe filha de dom Reymã berẽgario Conde de barçellona E o priñº a que o Regno daragam cõ ho dito Condado primeiramente ſe Juntou o que foy neſta maneira ¶ ElRey dom afomſſo deſte nome o primeiro ⁊ dos Reis daragam o quarto filho delRey dom Sancho deſte nome ho primeiro E dos Reis daragam o ſegundo foy aleuantado por Rey daragam per morte delRey dom pedro ſeu Jrmaao que faleçeo ſem legitimo herdeiro E eſte dom afomſſo he o que caſou com a Raynha dona orraca biuua filha legitima delRey dom afonſſo ſexto de caſtella chamado emperador a qual fora primeiramente caſada com dom Reimã conde de tolloſa de que ouue filho legitimo dõ afomſſo criado em liam que deſpois foy oitauo Rey dom afomſſo ⁊ emperador deſpanha aquelle que fez a ſegunda repartiçam antre os filhos dos Reynos de caſtella ⁊ de liam. ¶ E deſta dona Orraca Raynha nem doutra molher legitima eſte Rey dom afomſſo daragam ⁊ .bij. Rey dom afomſſo de caſtella nom ouue filho nẽ filha nẽ auya algũ outro legitimo herdeiro do Regno daragam. ſaluo dom Ramiro ſeu

Jrmaão legitimo que era dordeẽs de miſſa ⁊ monge profeſſo no moeſteiro de ſam fagundo da hordem de ſam bento ¶ O qual dom Ramyro mõge per deſpenſſaçam ⁊ com autoridade apoſtollica por neçeſſidade de Rey ⁊ de legitimo natural ſoçeſſor ſobre que ouue dantes grandes dificuldades ⁊ algũas emliçoões finalmẽte foy tirado da relligiam ⁊ caſado cõ hũa Jrmaa do conde de potres em frança ⁊ della ouue logo hũa filha chamada logo dona perona ⁊ deſpois mudou ho nome ⁊ chamouſſe dona Orraca ¶ A qual em vida delRey dom Remiro ſeu padre foy caſada com o dito dom Reimã berengario iſento Conde de barçellona que per morte delRey dom Remiro ſeu ſogro. foy deſte nome oprimeiro Rey daragam ⁊ Conde de barçellona jũtamente ⁊ dos Reis daragam ho .bij. ¶ E deſta dona Orraca como El Rey dom Reymã ouue filhos logo ElRey dom ramiro monge ſe tornou ao moeſteiro ⁊ leixou ho Regno daragam a ſeu Jemrro O qual ouue da Raynha dona Orraca eſtes filhos .ſ. dom afonſſo ho ſegundo deſte nome que apos elle reynou em aragã ⁊ barçellona E dom Sancho que foy conde de Roſolham ⁊ çerdenha E aſſy eſta Raynha dona doçe que caſou com ElRey dom Sancho de portugal ¶ E deſta Raynha elle ouue noue filhos ⁊ filhas legitimos que aora de ſua morte eram todos viuos E aos filhos baroões E ao herdeiro tambem ſendo caſado chamou em ſeu teſtamento Jffantes E a todallas filhas legitimas chamou Raynhas em caſo que em tam ho eram nem foſſem deſpois. dos quaaes logo aq̃ farey hũa breue memoria poſto q̃ algũs feitos ⁊ couſas que delles diſſer ſoçedeſſem em outros tempos ⁊ em vidas doutros Reis he q̃ tambẽ nam ficara por tocar.

¶ Do Jffante dom Afomſſo filho herdeiro.

ElRey dom Sancho dos filhos baroões que teue ouue primeiramente dom afõſſo primogenito ⁊ herdeiro q̃ logo apos elle ho ſoçedeo ⁊ regnou O qual naçeo dia de ſam Jorge a vinte ⁊ doue dias dabril da era de çeſar de myl ⁊ ijᶜxxiij annos ⁊ do anno do naçimẽto de noſſo ſenhor de myl ⁊ çento ⁊ lxxxb. 1185. de cuios feitos ⁊ vida ao diante em ſua Cronica propria darey larga Conta.

¶ Do Jffante dom fernando.

Aſſy ouue ho Jffante dom fernamdo que naçeo na era de myl ⁊ ijᶜxxiiij annos ⁊ do año de xp̃o de myl ⁊ çento ⁊ lxxxbj 1186. ¶ Ao qual ElRey dom Sancho ſeu pay leixou em ſeu teſtamento ſollene q̃ fez dez myl marauidis douro de lx. marauidis em marco douro. ¶ O qual por arreal Jeraçam de que deſcendia E aſſy por ſuas ſingullares virtudes ſegundo o que breuemente ſe acha foy caſado cõ hũa Comdeſſa de frandes E foy ẽ tempo delRey dom felipe de frança o que diſſeram auguſto auoo delRey ſam luys de frança Contra quem eſte Conde dom fernando ſendo em tam debaixo de ſua obediencia ſealeuantou E ſendo liado cõ Otho emperador dos allemaaes E aſſy com ElRey dom Johan dingraterra ⁊ com outros ſenhores daquellas partes lhe fez a guerra. ca ſegundo as Cronicas de frança ho teſtimunham. foy eſtimado por esforçado Caualeiro ⁊ ſingular Capitam ¶ E a cauſa de ſua hida em frança ⁊ frandes ſegundo ho mais q̃ ſe pode ſaber forã reſpeitos ⁊ eſperança da condeſſa de frandes dona Tareiſa ſua tia Irmaã delRey dom Sancho ſeu pay filha delRey dom afomſſo anrriquez caſada com dom filipe conde de frandes de que nõ ficou filho baram herdeiro E na vaga do condado ficou pera a ſſoceſſam delle femea com que eſte dom fernãdo caſou. ¶ E achaſſe que em hũa batalha que cõ os ſobre ditos ſeus liados ouue contra ho dito Rey de frança elle dito Conde foy preſo com Raynaldo Comde de Bollonha ⁊ cõ outros Condes ⁊ muytos nobres homẽes dyngraterra ⁊ Dallemanha ⁊ Jouue xiij. annos preſo em a torre fora dos muros de paris que ſe diz a nona ou lupara ¶ E a cauſa que o moueo ſ contra ElRey de ffrança foy por lhe nõ dar duas villas .ſ. Aria. ⁊ Santo andomaro que eram do Condado de frandes ⁊ ElRey lhas tinha forçadas ¶ E deſpois eſte conde a rrequerimento da Condeſa ſua molher ⁊ por interceſſam da Raynha dona Branca de frança ſua tia que caſou com ElRey dom luys filho deſte Rey dom ffellipe foy ſolto por grande ſoma douro ⁊ de prata que por ſy ⁊ por algũs ſeus deu O qual deſpois de ſer ſolto. por bolliços ⁊ outros mouimẽtos que contra ElRey de frança outra vez cometeo foy morto ⁊ nam ſe ſabe Jeraçam que delle ficaſſe.

¶ Do Iffante dom Pedro.

ElRey dom Sancho ouue mais da Raynha ſua molher O Iffante dom pedro que ſegundo algũas breues lembrãças das couſas de portugal. naceeo a xxix. dias de Março da era de ceſar de mjl ⁊ ijxxb. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ cento ⁊ lxxxbij. 1187 ao qual ElRey ſeu padre leixou tambem em ſeu teſtamento outros dez myl marauidis douro ¶ O qual foy caſado cõ hũa filha do Conde durgel em catellonha de que nã ficou Jeraçam que agora ſe ſayba E conquiſtou ſendo caſado as Jlhas de malhorcas que eram dos mouros que deſpois per xp̃aaos lhe forã contra rezam tomadas. ¶ Pollo q̃l algũs dizem que por agrauos ⁊ ſem Rezoes ⁊ poucas ajudas que ſobriſſo recebeo dos Reis deſpanha cõ que per diuydos era liado. Agrauado ⁊ deſcontente delles nõ tendo nada de terras em Portugal. ſe foy pera Mahomad myramollym. que em tam era Rey de Marrocos aquelle que Junto com Vbeda foy vencido na batalha das nauas de Tolloſa que era filho do outro myramollym que venceo a batalha delharcos como atras Ja diſſe. ¶ E outros dizem que mais he de crer que ſe foy cõ deſejo de ver terras diuerſſas ⁊ tentar ſua ventura. ⁊ ver aq̃llas principalmente em que compria mylhor ſe emformar das couſas q̃ compriam pera a guerra dos mouros dafrica ⁊ deſpanha que naquelles tempos de hũa parte ⁊ da outra muyto ſe exercitaua ¶ Nollo qual nas guerras ⁊ deferenças que eſte myramollym tinha cõ os Reis mouros ſeus vezynhos. deſpois de ſer retornado ẽ ſuas terras da africa eſte Iffante dom pedro cõ muyta ⁊ nobre gente deſpanha que com elle paſſou trabalhou aſſy bem ⁊ cõ tantos perigos de ſua peſſoa ⁊ cõ tantas eſperiẽçias de ſua bondade que do myramollym ⁊ de todallas gentes de ſeus ſenhorios foy ſempre muyto eſtymado ⁊ honrrado ¶ Donde paſſados alguũs annos elle per hũa permiſſam de dẽs auendo hidade de xxxiij. annos retornou a eſte regno de portugal. deſpois da morte delRey dom Sancho ſeu padre E em vida delRey dom Affomſſo ſeu Jrmaão que regnaua ⁊ cõ a Raynha dona Orraca ſua molher Quando trouxe os oſſos dos çinquo frades menores que em ſeu tempo ⁊ quaſi em ſua peſſoa foram do meſmo Miramollym em Marrocos marterizados de que na Cronica do dito Rey dom Afomſſo ſeu Jrmaão em que p̃pamente cabe farey ao diante mais larga declaraçam.

¶ Do Iffante dom Amrrique.

ASſy ouue o dito Rey dom Samcho da Raynha ſua molher O Iffamte dom amrrique que naçeo na era de ceſar de mjl ⁊ ijxxvij annos E do anno de x̃po
1189. de mjl ⁊ çemto ⁊ lxxxix. O qual moço ⁊ ſem caſar em vida delRey ſeu padre falleçeo ⁊ Jaz em ſancta Cruz de coimbra.

¶ Da Raynha dona Tareyja filha delRey dom Samcho.

TEue mais ElRey dom Sancho da Raynha dona doçe ſua molher a Raynha dona Tareyja que em vida delRey ſeu pay caſou com ElRey dom afomſſo de liam ⁊ foy delle polla Igreia apartada por ambos ſerem primos cõ Jrmaãos por que a Raynha dona Orraca mãy delle Rey dom afomſſo de Liam ⁊ molher delRey dom fernamdo pay do dito Rey dom Afomſſo era Jrmaã delRey dom Samcho. ambos filhos delRey dom Afomſſo amrriquez. ¶ E a cauſa por que eſte caſamento emtam ſe fez ⁊ deſpois ſe desfez tocarey aquy breuemente ¶ Os Reys de portugal ⁊ de liam nos tempos que com ſeus Regnos ⁊ terras foram apartados ⁊ Iſentos delRey ⁊ do Regno de caſtella ſempre procurauam de hũs cõ os outros ſe liar ⁊ comfederar. per pazes ⁊ caſamentos por tal que ambos Juntamente cõcordes teueſſẽ mais forças ⁊ moor poder comtra ElRey de caſtella por que os nõ obrigaſſe nẽ conſtrangeſſe como ja per força em outros tẽpos comſtrangera ElRey de Nauarra ⁊ ElRey daragam que nas couſas da guerra ⁊ da paz como vaſſallos ho ſeruyram ⁊ lhe obedeçeram ¶ Por q̃ na ſegunda partiçam de caſtella ⁊ de Liam que o dito Rey dom Afomſſo outauo ⁊ emperador fez antre dous ſeus filhos que teue deu ⁊ leixou ho

Regno de Caſtella a dom Sancho ho filho mayor E o Regno de liam ⁊ Galliza cõ o que fora per caſtella ⁊ ganhado em portugal a dom fernãdo filho ſegundo por tal que guerreaſſe portugal E ſegundo opiniam de muytos iſto fez ElRey dom afõſſo de caſtella per comſſelho de dom manrrique ⁊ de dom nuno ſeu jrmaão condes de lara que por ſerẽ peſſoas muy principaaes tinham muyta parte em ſeu conſſelho ⁊ gouernança do regno por q̃ ſegundo ſe diz. deſeiauam pera mais ſeu acrecentamento. que nos regnos ouueſſem ſempre neceſſidade de guerra ⁊ nynhũ deſcanſſo de paz.

¶ Na qual partiçam ElRey dom affomſſo amrriquez que em tam era ⁊ foy o primeiro Rey de portugal por Roturas ⁊ guerras antre ambos ja paſſadas E por que elle ho vencera ⁊ ferira na batalha de valdenez em portugal. nõ ficou de ſeu Regno tam ſeguro que nõ receaſſe os cercos ⁊ cometimentos de guerra em que ja ſe vira em guymaraães E de que cõ ſua honrra ⁊ vitoria ſe liurou ¶ E muyto menos eſperou ſegurança ⁊ perpetuydade de ſeu Regno ElRey dom Fernamdo de liam deſpois da ſoceſſam delRey dom Sancho ſeu jrmaão que era filho mayor do emperador. que por ventutura querendo anullar tal repartiçã em caſo que ſeu padre a fizeſſe quereria contra elle huſar aſſy como ho outro Rey dom Samcho ſegũdo fereza na outra primeira repartiçam dos Regnos de Caſtella ⁊ de Liam ⁊ de portugal ⁊ Galliza contra ſeus jrmaãos os Reys. dom afonſſo ⁊ dom Garçia de que os quiſera priuar E os prẽdeo por ſeer filho mayor ¶ E poſto que ElRey dom Fernãdo ſeu pay ha ora de ſua morte antre elles todos tres os ditos Regnos partira ¶ E pera começo deſta proua logo o dito Rey dom Fernamdo de Liam vio que como elRey dom Sancho ſeu jrmaão Reynou por ſeer mais poderoſo logo emtrou no Regno de liam ha emtender em agrauos de que algũs Caueleiros ſe queixauam ⁊ cõveo a elle Rey dom fernamdo fazer em Liam todo o que ElRey dom Samcho ſeu jrmão quis ⁊ lhe mandou ajnda que foſſe como foy comtra ſua vontade ¶ Pollo qual ElRey dom afonſſo anrriquez ſobriſto ⁊ cõ eſte fundamento de ſe liarem caſou logo ſua filha dona Orraca com eſte Rey dom fernãdo de liam que eram ſegundos cõ jrmaãos ⁊ della ouue o jfante dom Afomſſo que deſpois delle Reynou em liam ⁊ quitouſſe della por ſe achar o parenteſco cõ que leuemẽte ſe deſpenſſara ¶ Mas o dito Rey dom Ffernando ho nõ quis fazer nem procurar a dita deſpenſaçam q̃ podera bem auer por que deſpois da morte delRey dom Samcho ſeu jrmaão elle perdeo todo Receo ⁊ temor que delle tinha. ca ElRey dõ Affomſſo de caſtella ho .ix. deſte nome de que atras ja diſſe filho ⁊ ſoceſſor delRey dom Sancho. ficou menyno ⁊ caſy em poder delle dito Rey dom fernamdo Cujo de ſeio parece q̄ foy fazerſſe Rey dãbos os Reynos. ſe dõ ⁊ alealdade de vaſſallos caſtelhanos lhe nõ reſiſtira como atras iſto ja fica mais declarado ¶ E ſobreeste apartamento da Raynha dona Orraca. ElRey dom afomſſo amriquez por vingança ⁊ elRey dom ffernamdo por ſua defeſa teueram continoas guerras ⁊ ouue antrelles grandes odios o que foy no tempo em que ho dito Rey dom affomſſo quebrou a perna no ferrolho das portas de badalhouçe como em ſua Cronica melhor ſe declara ¶ E aſſy deſpois por este reſpeito de liança ⁊ comcordia ElRey dom Samcho de portugal ſem deuyda deſpenſſaçam caſou esta Raynha dona tareija ſua filha com ElRey dom Afomſſo de liam primo com Irmaão della ⁊ ſeu ſobrinho filho de ſua Irmaã dona Orraca ⁊ do dito Rey dom ffernamdo de Liam ⁊ tambem a eſſe tempo ſe ouue por muy neçeſſario fazerſſe este caſamento pa cõ elle com o boõ meo ⁊ paz ceſſarem guerras ⁊ deferenças q̄ antre elles Reis de portugal ⁊ de liã entã ſe aparelhauã. ¶ E porem ſegundo ſe acha per eſcripto tanto q̄ ambos foram caſados que foy no mes de feuereiro. logo em portugal ⁊ caſtella. por qual quer caſo que foſſe de aduerſſa influençia do çeeo ou per outros myſterios ⁊ peccados da terra. ſobre vieram tam gramdes ⁊ tam perſeueradas Inuernadas ⁊ chuyuas que duraram ſem çeſſar atee ho Junho ſeguynte cõ que ſe danaram ⁊ perderam muytas nouydades de pam vinho azeite ⁊ fruytas E a alguãs que ficaram ſobreueo tamanha praga ⁊ multidam de vermeẽs que atee a terra todas as comeram E veo ſobriſſo ſem alguã humidade natural tam grande eſtio ⁊ ſecura por quenturas do ſol que durou atee meado Janeiro do anno que vinha ¶ E çeſſando ho eſtio ſobre vieram grandes peſtenenças ⁊ outras dores eſpantoſſas ⁊ de mortal perigo principalmente em terra de ſanta maria do biſpado do porto onde a peſte foy tam crua ⁊ danoſſa que em grandes pouoraçoões ⁊ lugares de muytas peſſoas eſcaſſamẽte ficauam tres viuos ¶ E na terra de braga particularmente ſe acha que nos homeẽs ⁊ molheres ouue Intrinſſecos malles ⁊ de tanto ⁊ tam Rayuoſo ardor que lhes pareçia que ardiam ⁊ ſe comyam em ſy meſmos E aſſy cõ taaes padeçimentos ſem aproueitar cura nem remedio alguũ piedoſamente morriã ¶ E porque das mortaaes perſſeguyçoões que a terra podiam vyr alguã nom ficaſſe por paſſar. ouue neste tempo em portugal durando este caſamento tãto falleçimento de mantimentos que muytas gentes morriam de fome. ¶ E por ſoſterem as vidas per alguã maneira comyam como beeſtas os gomos das vinhas nẽ leixauam as eruas verdes dos campos. ¶ E no meſmo tempo porque os homeẽs nam gouuyſſem dalguũ bẽ da paz. Aveeo que por derradeira perſſeguyçam. huũ yacob mouro poderoſo Rey de Seuylha ſabemdo deſtas myngoas ⁊ neçeſſidades do Regno de portugal pera mais façilmente ho comquiſtar ⁊ guerrear elle cõ muyta gente de pee ⁊ de Cauallo per terra ⁊ com açaz frota per mar no mes de mayo emtrou em portugal ⁊ veo logo poer çerco ſobre a uylla Dalcaçer do ſal que ElRey dom afonſſo amrriquez primeiramente tomou aos mouros E aſſy ha combateo logo com emgenhos ⁊ armas de noyte ⁊ de dia que aos. tres dias de Junho ſeguynte com açaz dano dos da villa a tomou ¶ Pollo qual os xp̃aaos que viuiam nos Caſtellos dalmada ⁊ Çezimbra ⁊ Palmella que tambem nõ auya muyto tempo que o dito Rey dom Affomſſo tomara aos Jmfiees ſabendo que Alcaçer do ſal villa tam forte fora aſſy ſem reſiſtençia nem ſocorro tomada deſeſperados de ſe poderem nelles defender leixaram vazios os ditos caſtellos ⁊ ſe acolheram a outros lugares de xp̃aaos em que eſperauam teer moor ſegurança ¶ E ſabendo iſto o dito Rey mouro veo logo aos ditos Caſtellos ⁊ atee o chaão os derribou ⁊ deſtroyo ¶ E deſpois de leixar Alcaçer bem afortellezado foy logo com ſeu poder çercar a çidade de Silues que ElRey dom Samcho auya pouco tempo que lhe tinha tomada como atras he declarado ⁊ com emgenhos ⁊ combates continos aſſy afrontou a çidade que os chriſtaaos que a defendiam deſpois dalgũis dias paſſados em que nõ eſperaram ſocorro. deram per partido a çidade aos mouros cõ ſegurança das vidas ⁊ fazendas q̃ ſaluaram ¶ A qual neçeſſidade ElRey dom Samcho nõ pode emtã ſocorrer aſſy como fora rezam ⁊ elle deſejaua por myngoas ⁊ neçeſſidades do Regno ⁊ aſſy por outras guerras em que comtra ElRey de liam andaua reuolto ⁊ acupado ¶ E deſte tempo teueram os mouros a çidade de Silues no algarue atee q̃ regnou ElRey dom Afomſſo Cõde de bollanha neto delRey dom Samcho porque no tempo deſte ſe tornou outra vez a cobrar cõ todo ho algarue como em ſua Cronica ao diante ſe dira ¶ E porem deſta emtrada ⁊ guerra que eſte Rey mouro aſſy fez reçebeo portugal grandes danos qua os Jmfiees leuaram delle grãdes roubos ⁊ muytos xp̃aaos catiuos de que muytos paſſaram alem mar ¶ Mas ElRey dom Samcho pera algũ reparo ⁊ deſcanſſo deſtes malles paſſados ⁊ por que as gentes de ſeu Regno eſtauam Ja por eſtas gueras ⁊ neçeſſidades muy trabalhadas tratou tregoas por çinquo annos com ho dito Rey mouro as quaaes forã por ſua parte firmar hũ pedro afomſſo ⁊ Gil gomçaluez ſeus vaſſallos ⁊ peſſoas em que tinha comfiança.

¶ Das quaaes tribullacooes ⁊ grandes malles que eſpanha ⁊ portugal aſſy padeçiam ſemdo emformado Celeſtino terçeiro que a eſte tempo era papa em Roma cuydãdo que poderiam ſer por maldiçã de dẽs E por pendença da culpa erros ⁊ peccado em que os Reys eſtauam por eſte caſamento por ſer feito antre tam cõJuntos parentes ſem deſpenſaçam

⁊ contra preçeito da Igreia pera ho
deſfazer embiou de Roma por delega
do a eſpanha e a portugal principal
mente dom Guylhelmo diacono car
deal de titollo de ſanto angelo o qual
cõ os arçebiſpos. biſpos. Priores ⁊
Abades bentos do Regno de portugal
⁊ de liam que mandou aiuntar fez con
çillio em ſallamança honde foy acor
dado dinorçio ⁊ apartamento dos ditos
Rey dom afonſſo ⁊ Raynha dona Ta
reiſa nem quiſeram deſpenſar ſobre
o caſamento antre elles ja feito ¶ E
por que ElRey e a Raynha nõ obede
çeram nem ſe quiſeram logo apartar
poſerã muy eſtreito antredito em ãbos
os Regnos por rigor doqual as gẽtes
neſte tempo nõ entrauam nas Igrias
nem ſe deziam nellas miſſas nẽ offi
cios diuinos. nem dauam ſepultu
ras aos corpos mortos em lugares ſa
grados ¶ O qual antredito durou
hũ anno ⁊ hũ mes ⁊ tres dias no cabo
doqual tempo os ditos Rey ⁊ Ray
nha obedeçendo aa ſanta ſee apoſto
lica ſe apartaram o q̃ foy na era de
1238. ceſar de mjl ⁊ duzentos ⁊ xxxbiij. ⁊
do anno de xp̃o de mjl ⁊ duzentos

¶ E eſte dito Rey dom afomſſo
de liam tambem ſem deſpenſſaçam
tornou a caſar com a Raynha dona
birenguella filha delRey dom afõ
ſſo .ix. de caſtella ⁊ deſpois de auerẽ
filhos dantre ambos tambem della
ſe quitou ⁊ della o dito Rey dom aº
de liam ouue ElRey dom fernando
ſeu filho em quem os Regnos de
caſtella ⁊ de liam ſe tornarã aiũtar
E eſte foy o que ganhou cordoua ⁊ ſe
uylha dos mouros ¶ E porẽ ElRey
dom Afonſſo de liam e a Raynha
dona Tareiſa que primeiro caſaram
ja tambem tinhã dantre ambos tres
filhos .ſ. o Iffante dom ffernamdo q̃
falleçeo moço ſem filhos a que eſte
Rey dom ſancho ſeu auoo leixou em
ſeu teſtamento dez myl marauidis
douro. Dos quaaes marauidis douro
lx. faziam hũ marco ⁊ eram de preço
como agora neſte tempo ſam os du
cados ⁊ cruzados douro. ¶ E aſſy ti
nham a Iffante dona doce que ElRey
dom Samcho criou em portugal em
ſua caſa e a que leixou em ſeu teſtam̃to
outros dez mil marauidis douro ⁊ cẽto
⁊ cinquoenta marcos de prata ¶ E
aſſy tinhã ja a Iffante dona Sancha
que ſe criou em Caſtella a que tambẽ
leixou ElRey dom ſamcho outros dez
myl marauedis douro e eſta he a que
caſou cõ ElRey dom Amrrique de caſ
tella deſpois que foy quite da Raynha
dona Mofalda filha deſte Rey dom
Samcho de portugal de que logo ſe di
ra ¶ As quaaes Iffamtes que ſe di
zem de caſtro toraffe deſpois da morte
delRey dom Affomſſo de liam ſeu
padre por que as leixou herdeiras
do Regno em ſeu teſtamento e aſſy
per comſelho da Raynha dona Tarei
ja ſua madre ſe aleuantaram com ho
Regno de liam comtra ElRey dom
ffernamdo ſeu Irmaão filho da Ray
nha dona birinjella ⁊ em fym em
valença domynho omde a dita Ray
nha dona Berinjella veeo. elles todos
foram comcordados neſta maneira .ſ.
que ellas Iffantes filhas da Raynha
dona tareija leixaſſem os Caſtellos
de liam que tinham ⁊ ouueſſem pera

ſeu ſoportamẽto per Rendas doutros lugares logo aſſinados cinquoenta ⁊ mjl dobras douro cadano E ſobreſte comçerto ſe foram ver com ElRey dõ fernando em benauente donde partirã amygos ⁊ em paz ¶ E a Raynha dona Tareiſa deſpois dalgũs años paſſados ſe veeo a portugal a q̃ ElRey dom Sancho ſeu padre leixou no dito teſtamento pera ſoportamẽto de ſua vida. a villa de monte moor ho velho E o lugar deſgueira ⁊ mais outros dez myl marauidis douro ⁊ cẽto ⁊ cinquoenta marcos de prata ¶ E eſta Raynha reformou de nouo ho moeſteiro de loruaão da hordem de ſam bernaldo a tres legoas da cidade de cojmbra E o dotou de muytas Rendas ⁊ foy ſenhora delle. E nelle Jaz ſepultada ⁊ leixoulhe pera ſemp̃ o dito lugar deſgueira que o dito moeſteiro agora tem.

¶ Da Raynha dona mofalda filha delRey dom Sancho.

Aſſy ouue ElRey dom ſancho da Raynha dona doçe ſua molher a Jffante dona mofalda q̃ em perfeiçoões do corpo ⁊ bondades da alma foy prinçeſa muy acabada a qual foy caſada cõ ElRey dom Amrrique deſte nome o primeiro Rey de caſtella filho herdeiro do ſobre dito Rey dom Affomſſo noueno de caſtella ¶ E por q̃ dona mofalda ⁊ ElRey dom amrrique eram parentes dentro do quarto graao ⁊ caſaram ſem deſpenſaçã ⁊ principalmente ſem cõſentimẽto ⁊ contra vontade da Raynha dona birynJella ſua Jrmaã forã pollo papa Innoçençio .iij. apartados o que pera declaraçam doutras couſas que podem ocorrer foy breuemente neſta maneira ¶ Per falicimento do ſobre dito Rey dom afomſſo noueno de caſtella ficou por ſeu herdeiro em muy pequena hidade dom Amrrique ſeu filho deſte nome o primeiro de Caſtella ⁊ filho da Raynha dona lianor filha delRey dom amrrique de Jngraterra a a qual deſpois da morte delRey ſeu marido ficou ho regimẽto ⁊ gouernança dos Regnos de caſtella ⁊ a criaçam delRey ſeu filho atee elle ſer em hidade pera per ſy poder reger. ¶ E por que eſta Raynha dona lianor logo apos ſeu marido faleçeo ficou per ſua morte em comendado todo ſeu cargo a Raynha dona birynJella Jrmaã do dito Rey dom amrrique ⁊ Raynha que fora de liam ⁊ eſtaua em caſtella por ſer a eſſe tẽpo per autoridade ⁊ mandamẽto da Jgĩa tambem apartada delRey dom afomſſo de liam ſeu marido ⁊ primo com Jrmaão como atras Ja ſe tocou. ¶ A qual em bondades virtudes ⁊ grande prudençia foy prinçeſa ſingular ¶ E por que naquelle tempo os Condes de lara. ſ. dom ffernãdo E dom Aluaro E dom Gomçallo filhos do conde dom Nuno de lara ho bom de que atras Ja falley eram peſſoas as mais prinçipaaes do Regno elles pera cõ mais liçença ⁊ moor poder huſarem de ſuas vontades ⁊

cobiça trabalharam de tirar ElRey dom ãmrrique do poder desta Raynha sua Jrmaã pera que lhes fosse entregue ¶ A qual por escusar boliços do Regno q̃ se aparelhauam. cõ precedente cõselho primeiramente ⁊ consentim̃t. dos estados do Regno ⁊ em cortes aprazadas E cõ Juramentos ⁊ menajẽes sollenes ouue por bem de entregar ⁊ entregou ElRey seu Jrmaão ao Conde dom Aluaro de lara que logo q̃brou ⁊ nõ guardou as limitaçooẽs ⁊ condiçooẽs com que prometeo de reger ⁊ gouernar por ElRey. fazendo em sua gouernança cousas assy feas ⁊ graues que eram comtrairas a toda Justiça ⁊ onestidade ⁊ pareçiam proceder de cobiça ⁊ tiranya. ou de pura vingança de que por odio nom quis Jsentar a mesma Raynha dona birinjella a q̃ sem alguũ resguardo de sua dinidade ⁊ grandes mereçimentos quisera tambem tirar muytas cousas. que da coroa de castella dereitamente tinha ¶ E por que sentio que assy a Raynha como outros grandes senhores de castella lhe queriam tirar ElRey dom amrrique E a gouernança de seu Regno E via que o mesmo Rey assy ho desejaua. por assessegar principalmẽte a vontade delRey em que a mayor força da comtradiçam ⁊ concordia de suas cousas estaua. E pera ter mayores ⁊ mais ajudas pera a força que queria fazer. Sabendo que a Jffante dona Mofalda filha delRey dom Sancho de portugal estaua por casar ⁊ era senhora em que auia respeitos ⁊ grandes perfeiçooes pera se della terem muytos contentamentos ¶ O conde dõ Aluaro de lara leixou ElRey dom amrrique na Cidade de pallença que he de castella ⁊ se veo a portugal ⁊ com tanta eficaçia ⁊ com taaes Rezooẽs ⁊ fundamentos tratou este casamẽto cõ elRey dom Sancho. q̃ sem mais dilaçam ouue por bem logo lhe emtregar sua filha que com aquella hõrra ⁊ companhia que mereçia logo o dito comde a leuou a palença a vista delRey dom amrrique ⁊ dy logo a medina del campo honde casaram ⁊ fizeram suas vodas com festas pubricas ⁊ homrradas ¶ E deste casamento pesou muyto a dita Raynha dona birinjella que cõ pallauras a seu descontentamẽto conformes ⁊ principalmẽte por casarem em peccado ⁊ sem despenssaçam ho mãdou muyto estranhar ao Comde. ¶ O qual sobrisso respondeo ha Raynha por ventura mais aspero do que deuera ⁊ ella mereçia ⁊ quysera ¶ Pollo qual a Raynha logo soplicou sobrisso ao papa Jnnoçençio terçeiro pedindolhe que os apartasse O qual cometeo a causa a dom tello bp̃o de pallença E a dõ monynho bp̃o de burgos. os quaaes Juntos ⁊ ouuydas sobrisso as partes ⁊ sabida a uerdade do feito Julgaram ho apartamento antre ElRey E a Raynha ⁊ com premadas cemsuras ⁊ Jnterditos que nos Reynos poseram foram ambos apartados ¶ E a Raynha dona mofalda se tornou a portugal pera ElRey dom Sancho seu padre E elRey dom amrrique foy logo comçertado de casar ⁊ casou

com a ſobre dita dona Sancha filha delRey dom afomſſo de liam E da Raynha dona Tareija ſua molher ⁊ neta delRey dom Sancho cõ fundamento ⁊ cõdiçam que deſpois da morte delRey dom afomſſo de liam por que nõ tinha filho baram legitimo que o ſocedeſſe ⁊ herdaſſe que os Regnos de caſtella ⁊ de Liam ficaſſẽ Juntamente ao dito Rey dom amrrique ¶ O que nã veo a efeito porq̃ di a poucos dias eſtando ElRey em pallença Jugando ⁊ auendo prazer cõ ſeus fidalgos hũ delles que ſe diz ſer da linhajem de mendoça lançãdo alto hũ maneal tocou hũ telhado dõde por deſaſtre cayo hũa telha q̃ deu na cabeça delRey de que a poucos dias logo faleçeo ¶ E a elle ſoçedeo logo nos Regnos de caſtella ho Jffante dom fernando ſeu ſobrinho filho do dito Rey dom afomſſo de liam que ouue da Raynha dona berinjella ante de ſerem apartados E deſpois da morte do dito Rey dom Afõſſo de liam Eſte Rey dom fernãdo ſeu filho por nõ auer hi outro legitimo ſoceſſor baram. ſoçedeo tãbem ho Reino de liam ⁊ nelle como atras apontei. os Regnos ambos de Caſtella ⁊ de liam outra vez ſe tornaram a aJuntar no anno ſeguỹte que foy de noſſo ſõr ihũ xpõ de
1232 mil ⁊ duzentos ⁊ xxxij. como nas cronicas deſpanha mais declaradamente ſe comtem ¶ E a eſta Raynha dona mofalda ElRey dom ſancho ſeu pay leixou em ſeu teſtamento pera ſoportamento de ſua vida ⁊ eſtado dez myl marauydis douro ⁊ duzentos marcos de prata ⁊ mais a Jgreia de bouças E o moeſteiro da Rouca da ordem de ſam bernardo que ella nouamente fundou ⁊ nelle acabou oneſta ⁊ ſanctamente ſua vida ⁊ hy Jaz ſepultada.

¶ Da Jffante dona Sancha filha delRey dom Sancho.

E Aſſy ouue mais ElRey dõ Sancho da Raynha dona Doçe ſua molher. a Jffante dona Sancha que nõ caſou ⁊ foy gouernadora do Moeſteiro de loruaão E a eſta leixou ElRey ſeu padre a villa dalamquer por ſua herdade ⁊ outros dez myl marauydis douro ⁊ duzentos ⁊ çinquoenta marcos de prata ⁊ mais muyta Roupa de caſa ⁊ riquas Joyas de ſua peſſoa E eſta Jaz ſepultada no moeſteiro de ſancta cruz de CoJmbra E fundou o moeſteiro de ſam franciſq̊ dalanquer da obſeruançia aJnda ẽ vida de ſam françiſquo E eſta deuaçã tomou quando os çinquo frades que em marrocos foram marterizados ha vieram de caminho viſitar E os viſtio ⁊ lhe fez eſmolla como ao diãte ſe dira.

¶ Da Jffante dona bramca filha ⁊ tambem delRey dom Sancho.

E Aſſy ouue ElRey dom ſancho da Raynha ſua molher a Jffante dona bramca que foy Senhora de guadalfaJara ẽ Caſtella E mandouſſe trazer ⁊ emterrar em ſancta cruz de coymbra E a eſta leixou tambem ElRey ſeu pay outros dez myl marauidis douro ⁊ duzentos marcos de Prata.

¶ Da Jffante dona Birinjella filha delRey dom Samcho.

TEue mais ElRey dom Samcho da Raynha ſua molher por derradeira filha a Jffante dona Birynjella que falleçeo ſem caſar ⁊ foy criada polla Raynha dona Tareija ſua Jrmaã em loruaão E aeſta tãbem ElRey leixou em ſeu teſtamẽto outros dez myl marauidis douro ⁊ duzentos marcos de prata E ao tẽpo de ſeu fallicimento ſe mandou emterrar em ſancta cruz de coymbra ; homde ſeu pay Jazia. ¶ Os quaaes filhos ⁊ filhas todos legitimos o dito Rey dom Samcho ouue da Raynha dona Doçe ſua molher A qual faleçeo 1236 na era de myl ⁊ duzentos ⁊ xxxbj. años 1198 que era do anno de xp̄o de myl ⁊ çẽto ⁊ nouenta ⁊ oyto E mandouſſe logo ſoterrar em ſancta cruz de coJmbra homde deſpois foy ſepultado ; ElRey dom ſamcho ſeu marido E ao tempo em que a Raynha falleçeo ElRey dom Samcho quando biuuou era de hidade de xliiij. annos.

¶ Dos filhos baſtardos delRey ; dom Samcho.

DEſpois do falliçimento da Raynha dona Doçe ElRey tomou logo por mançeba hũa dona Maria aprez de fornello. de que ouue dous filhos .ſ. Martim ſamchez ⁊ dona Orraca ſamchez E eſte martim ſamchez foy adiantado delRey dom Afomſſo de liam ſeu primo cõ Jrmaão ⁊ era bom Caualeiro ⁊ caſou cõ a cõdeſſa dona olalha piz filha de dom pero fernamdez de caſtro ho caſtellaao de que Ja diſſe ⁊ benceo tres bezes a gente delRey dom afomſſo de portugal ſeu Jrmaão em nome delRey dom afomſſo de liam ⁊ teue quatro comdados em que emtraua o comdado de traſtamara em Galliza ⁊ nõ teue filhos ⁊ Jaz homrradamente ; ſepultado em coſinos lugar da ordẽ de ſam Johan em caſtella em terra de campos ¶ E deſpois deſta p̄meira mançeba que ElRey leixou ⁊ ouue por bem que caſaſſe cõ dom gil baaz de ſouſa homẽ principal. tomou logo que teue atee ſua morte outra ſegunda dona Maria paez ribeira a que deu billa de Comde ⁊ outras herdades ⁊ terras ſe nõ caſaſſe E aeſta foy ElRey muyto afeiçoado ⁊ della ouue eſtes filhos ⁊ filhas cõuem a ſaber ¶ Dona tareija ſãchez que foy caſada com dom afõſſo tellez o belho que pouorou albuquerque de que ouueram filhos .ſ. dom Johan Afomſſo tello ⁊ dom afomſſo tellez E dom martym aº. tello E aeſta dona tareija ElRey em ſeu teſtamẽto leixou ſete myl ; marauidis douro ¶ E aſſy ouue della dom gil ſamchez a que ElRey leixou oyto myl marauidis em ſeu teſtamento ¶ E dona coſtamça ſamchez a que leixou ſete myl marauidis. ⁊ ſem caſar acabou o moeſtro de ſam francjſquo de coJmbra que em bida de ſam francjſquo ſe fũdou

⁊ Jaz em ſancta cruz junto cõ ElRey dom ſamcho ſeu pay ¶ E ouue della mais dom Ruy ſamchez a que leixou outros oyto myl marauidis ⁊ eſte morreo em hũa pelleia na Cidade do porto que nõ deuia ſer de mouros ⁊ Jaz ſoterrado no moeſteiro de griſo ¶ E eſta dona maria paaez deſpois alguũs dias do fallecimento delRey caſou com Joham fernamdez de lima que diſſeram o bem de Galiza q̃ foy muyto honrrado ⁊ de grande caſa ⁊ delle tambem ouue filhos ⁊ filhas ¶ E hũa ſua neta que chamaram dona Ines lourenço caſou com dom martim afomſſo filho baſtardo delRey dom afomſſo o ſegundo afomſſo de portugal que ouue de hũa molher que fora moura E eſtes ouueram hũ filho dito martim afomſſo chichorro que ouue filho que chamaram ⁊ vaſquo mĩz chichorro de que vẽ os chichorros de ſouſa de portugal que agora ſam ¶ A qual dona maria paaez que ſe acertou ao tempo do fallicimento delRey dom ſamcho hymdo de Coimbra com ſeu doo ⁊ triſte pera ſua terra que era villa de conde acompanhada de dom martim paaez Ribeiro ſeu Irmãao. aconteceo q̃ hũ gomez lourenço viegas neto de dom egas moniz que era homẽ principal ⁊ aſalteou no camynho E aleuou p̱ força ao Regno de liam E ferio mal a ſeu Irmaao O qual ſe foy logo q̃rellar a elRey dom afomſſo filho delRey dom Samcho que emtam começara de Regnar que ſobriſſo eſcreueo logo a elRey de liam aſſy ⁊ aſpero ⁊ com Rezoões ⁊ requerimẽtos de Juſtiça ⁊ em menda como ho caſo de tal força requeria ¶ E por que Gomez lourenço per emprazamẽtos ⁊ citaçoões que ſobre o caſo lhe foram logo feitos E ſobre emtrega de dona maria paaez ſe vio muy ⁊ apreſſado. Induzido della ⁊ aconſelhado falſſamente ſe vieram ambos a elRey dom afomſſo de portugal q̃ a eſſe tempo era em caſtel Rodrigo de Riba de coa de quem lhe fez deſimuladamente crer que deſpois de aſeſſegado ⁊ ſatiſfeito ſeu Irmaao Martim paaez elle dito Gomez lourenço aueria perdam ⁊ remedio ¶ Mas ella como ſe vio amte ElRey logo aſſy ſe leixou cayr em terra ⁊ cõ vozes ⁊ palauras de grande ſentimento ⁊ com muytas lagrimas lhe pedio Juſtiça ⁊ vimgamça de Gomez lourenço que era preſente polla força ⁊ deſomrra que lhe fezera ¶ Pollo qual ElRey deſpois de o ouuyr ⁊ ſem eſcuſa cõfeſſar ſeu crime ho mandou logo matar E deſpois diſto por que ella era de boa linhagem ⁊ ficara muy riqua caſou com o dito Joham fernãdez de lima como acima diſſe.

¶ Capitollo .xbj. das couſas que a ElRey dom Samcho em ſeu Regno ſocederam deſpois do apartamento ⁊ da Raynha dona Tareyſa ſua filha atee ſeu falhicimento.

Do apartamento delRey dom Afomſſo deliam ⁊ da Raynha dona Tareija ; ſua molher atee o fallicimẽto deſte Rey dom Samcho ſe paſſaram doze annos E as couſas q̃ neſtes annos achei que fez ⁊ que ẽ ſeu Regno ⁊ tempo ſe paſſaram ſam as ſeguyntes breuemente ¶ Primeiramente no anno ſeguinte deſpois que os mouros deſtroiram os caſtellos atras apontados ElRey mãdou reformar ⁊ afortellezar O caſtello de palmella E aſſy denouo ho de çezimbra ¶ E em alguũs dos annos que apos eſte logo ſe ſeguiram por deſuairados curſos do çeo mais que por erros de couſas da terra. Ouue em eſpanha Jeeraaes fomes ⁊ cruas peſtenenças nos homẽes ⁊ grandes mortindades em toda qualidade dalimarias ¶ E em quanto duraram as tregoas que elRey dom Samcho pos com os mouros ſempre polla moor parte do tempo teue guerra cõ ElRey dom Afomſſo de liam a que tomou em Galliza a çidade de tuy ⁊ as billas de ſam payo de lobeo ⁊ ponte bedra ⁊ outros lugares que em ſua ; bida teue. por que deſpois de ſua morte ⁊ em tempo doutros Reis ſeus ſoçeſſores por bem de paz ⁊ comcordia os ditos lugares foram tornados ao Regno de liam ¶ E na era de myl ⁊ duzẽtos ⁊ xxxbij. que era do anno de xp̃o de 1199 myl ⁊ çento ⁊ nouenta ⁊ ix. antre a ſexta ⁊ nona do dia foy ho grande ⁊ muy eſpantoſo cris do ſol que per todos aquelles que eſcreueram as couſas marauylhoſas de ſeus tempos he açaz memorado. por q̃ o ſol foy todo negro como pez E o dia que era craro ſe tornou muy eſcura noyte E no çeeo ſendo de dia pareçeo alũa ⁊ muytas eſtrellas. por cujo nouo eſpanto ⁊ mortal temor os homẽes ⁊ molheres de todo eſtado ⁊ comdiçã creendo q̃ o mũdo ſa cabaua ⁊ binha o dia derradeiro do Juizo. temendo a morte ⁊ por acabarem as bidas em ſanctos lugares leixauã as caſas ⁊ fazendas ⁊ deſacordados ſe acolhiam aas Igreias ⁊ caſas piedoſas ¶ E deſpois que as treuas ſe começaram darramar E o ſol cobrando ſua natural claridade foy alũa biſta em tam de deſuayradas maneiras como nũqua fora biſta E auyam eſtes ſinaaes ſerem tã fora de Regullado curſo da natureza como os q̃ ſe uyram na paixam ; de noſſo ſenhor ¶ E eſte dia deſte cris aſſy foy nomeado ⁊ aſſy foy lembrado na memorias dos homẽes eſpeçialmente de portugal que quando ; deſpois peſſoas antigas ſe perguntauam por couſas de tempos paſſados de que ſe queria ſaber a uerdade as ; teſtimunhas pera çertidam de ſuas hidades ⁊ tempo referiam ſeus ditos ⁊ moores lembranças a eſte dia que ſe tornara noyte ¶ E achaſſe mais q̃ deſpois na era de myl ⁊ duzentos ⁊ trinta ⁊ noue. que foy do anno de xp̃o de 1201 myl ⁊ duzentos ⁊ hũ por continoadas chuuas que em todos os meſes ſobre bieram nõ ſe poderam fazer ſemẽteyras ſaluo em muy poucos lugares. em que aſſemente ſem naçer ſe perdeo de que ſe ſeguyo outra tam grande fome. que ſegundo a eſtimaçã q̃ ſe fez

ſe afirma que a terça parte da gemte
que era biua morria. e ſpeçialmente
em Galiza honde per eſte peſtifero ⁊
mal ficaram hermos muytos lugares
⁊ de todo deſpouorados ¶ E no año
1202 ſeguinte do anno de xpo de myl ⁊ du
zentos ⁊ dous ſe moſtra que ElRey
dom Samcho mandou de nouo edifi
car ho caſtello de monte mor ho nouo
no biſpado deuora ¶ E deſte anno
1206 atee os ſeguintes de myl ⁊ duzentos
⁊ seis ſe acha auer neſte Regno. no
mar ⁊ na terra grandes tormentas
⁊ tempeſtades de que recreçeram mortes
⁊ muytos danos ⁊ perdas jeraaes aſſy
nos homẽs ⁊ molheres como gados
⁊ nauyos ⁊ mercadorias ¶ E neſte
anno ElRey dom Samcho pouorou
⁊ fez de noue ho Caſtello de penella.
¶ E no anno ſeguynte de myl ⁊ ⁊
1208 duzentos ⁊ oyto annos a vinte ⁊ çin
quo dias de julho ſe acha breuemte
que o dito Rey com gente de guerra
ordenada tomou aos mouros per ⁊
força ho caſtello da billa deluas E
eſta foy a derradeira couſa que por
ſeruiço de dẽs ⁊ por acreçentamento
de ſua honrra ⁊ bom nome fez contra
os jmfiees no qual feito ja com elle
foy ho jffamte dom Afomſſo ſeu fº
herdeiro que apos elle Regnou.

¶ Capitollo xbij. do falicimento delRey dom Samcho ⁊ de ſeu teſtamto ⁊ dalguũas couſas ⁊ obras que fez.

NA era de ceſar de myl ⁊ duzẽ
tos ⁊ çinquoenta annos q̃
era do naçiſçimento de noſſo
1212 ſenhor de myl ⁊ duzentos ⁊
xij. tendo ja ElRey dom Samcho ⁊
çinquoenta ⁊ oyto annos de ſua bida
de E auendo xxbij. annos q̃ Regna
ua fazendo primeiro ſeu muy ſollene
teſtamento E como catollico ⁊ muy
virtuoſo Rey. Recebendo pera bem ⁊
de ſua alma todollos ſacramentos
ordenados polla Igreia. falleçeo de
ſua bida corporal na Çidade de coim
bra hõde no moeſteiro de ſancta cruz
jaz ſepultado junto cõ ElRey dom
Afomſſo amrriquez ſeu padre ⁊ hõde
jazia ſepultada a Raynha dona doçe
ſua molher como atras ja diſſe. ¶
E ante dous annos que faleçeſſe
o dito Rey dom Samcho fez ſeu ſolle
ne teſtamento que eu croniſta vy
E ſcripto em purgaminho com pala
vras de latym ⁊ aſſellado de ſeu ſello
do chumbo aprouado cõ juramẽtos
⁊ menajẽẽs ſollenes per ho jffamte
dom Afomſſo ſeu filho p̃mogenito ⁊
ſoceſſor E pello arçebpo de braga ⁊ ⁊
pello prior de ſancta cruz E pello abade
de ſancto tiſo E pello meſtre do tẽplo
de ſalamaao em Jheruſalem E por ho
prior do ſpirital de ſam Johan ẽ Jheru
ſalẽ neſte Regno E per dom pedro ⁊
afomſſo E per dom garçia mendez ⁊
per dom martim fernandez E per dõ
lourenço ſoarez E per dom gomez.
ſoarez. que eram ⁊ peſſoas mais p̃n
çipaaes do Regno os quaaes todos
fez ſeus teſtamenteiros ¶ E todos
em auto pubrico fezeram juramẽto
nas maaos do arçebpo de braga ⁊ me
najem nas proprias maaos delRey
que ſo pena de tredores ⁊ aleiuoſos ⁊
eſcomũgados ⁊ malditos da malicam
de dẽs todas as couſas de ſeu teſtamto.

compriſſem ⁊ fizeſſem Inteiramente
comprir ¶ O qual teſtamento foy
feito na Cidade de coimbra no mes
doutubro era de ceſar de myl ⁊ duzentos
⁊ xlbiij. annos que era do anno de
1210 xp̃o de myl ⁊ duzentos ⁊ dez E dy adoꝰ
annos faleçeo elRey como diſſe ¶ E
dos legados ⁊ eſmollas que no dito
teſtamento leixou ⁊ donde ordenou
que a paga de tudo ſe fizeſſe nõ me pareçeo
ſer alheo da eſtorea. aſſy pera
louuor deſte glorioſo Rey como pera
bom exempro dos outros que iſto virẽ
poer aqui hũa ſomaria ⁊ verdadeira lẽbrança
¶ Primeiramente declarou
que na ſua torre de coimbra que ſoya
ſer ado tombo das eſcripturas de ſeu
Regno E aſſy em poder do meſtre da
freiria deuora que agora he dauys.
E no caſtello de tomar em poder do
meſtre ⁊ freires do templo q̃ agora
he de xp̃os E no caſtello de beluer que
era do prior do ſpirital de Iheruſalem
E aſſy em poder do abade dalcobaça
E do prior de ſancta cruz E no caſtello
de leiria leixaua quinhẽtos ⁊ tres myl
⁊ tantos marauidis douro de lx em
marco ⁊ myl ⁊ quatroçentos marcos
de prata / declarando a ſoma particular
q̃ em cada hũ deſtes lugares tynha
¶ E por que ao tempo de ſeu
fallecimento elle tinha .xb. filhos ⁊
filhas todos viuos .ſ. noue legitimos
⁊ bj. baſtardos como tenho açima declarado.
a eſtes todos deſta ſoma allẽ
doutros grandes legados de panos
⁊ Joyas ⁊ gaados ⁊ cauallos. leixou
mais trezentos ⁊ quorenta ⁊ çinquo
myl marauidis douro em q̃ leixou
deſtes duzentos myl ao Iffante dom
Afonſſo ſeu filho mayor q̃ declarou
por herdeiro E mais aos outros filhos
⁊ filhas myl ⁊ çem marcos de prata .ſ.
a cada hũ dos filhos ⁊ filhas legitimos
dez myl marauydis E a cada hũa
das filhas femeas duzentos ⁊ çinq̃enta
marcos de prata ¶ E a cada hũ
dos filhos barooẽs baſtardos leixou
oyto myl marauidis E as filhas
baſtardas ſete myl ⁊ mais çertos
marcos de prata ¶ E dos çento ⁊
çinquoenta ⁊ oyto myl ⁊ tantos marauidis
que ficariam leixou vinte
⁊ çinquo myl ha alcobaça .ſ. dez myl
pera delles ſe fazer hũa gafaria em
Coimbra. ⁊ dez myl pera fazerem
hũ moeſteiro da hordem de ciſtel E
os çinquo myl pera a fabrica ⁊ bem
feitorias dalcobaça ¶ E ao moeſtº
de ſancta cruz dez myl marauidis
⁊ mais a ſua capella ⁊ hũa copa douro
de que mandou que ſe fizeſſe hũa
cruz ⁊ hũ calez E mais çem marcos
de prata pera frontaaes dos altares
de ſam Pedro ⁊ de ſancto Agoſtinho
¶ E pera redemçã dos catiuos leixou
quynze myl marauydis ¶ E ao
templo ſancto de Iheruſalẽ dez myl
marauidis ¶ E ao ſpirital de Iheruſalem
outros dez myl. ¶ E pera
ſe fazer a ponte de coimbra dez myl
marauydis ¶ E ao papa Inoçẽçio
terçeiro leixou çem marcos douro
a que pedio como a ſenhor de ſeu corpo
⁊ de ſua alma que com ſua ſancta
autoridade fizeſſe inteiramẽte cõprir
eſte ſeu teſtamento ¶ E dos lxxbiij.
myl marauidis que aallem deſtes
ſobejauam. tomou çinquo myl pera
ſatiſfaçam das couſas que ſe achaſſẽ

que elle comtra dẽto per qual quer maneira tomara ⁊ de dẽto deuya reſtituir ¶ E os mais mandou deſtribuir per algũs moeſteiros principaaẽs ⁊ Igreias catedraaes ⁊ pellas outras pequenas ⁊ pobres Igreias do regno per ſomas logo declaradas de mais ⁊ menos ſegundo aquallidade das Igreias ⁊ na merçee ⁊ beneficio que fez aas Igreias cathedraaẽs do Regno em trou a ſſee da çidade de tuy com mayor ſoma q̃ as outras aque mandou dar tres mjl marauidis por ſer a eſſe tempo de portugal. por que cada hũa de todallas outras ouue ſomente mjl marauidis. Soomente Braga ⁊ Euora que ouuerã dous myl marauidis ¶ E a cada hũa das Igreias pequenas mandou dar dous marauydis E que ſe alguũa couſa ſobeiaſſe da ſoma que pera eſtas deſpeſſas piadoſas apartara que o ⁊ tornaſſem a dar pollas Igreias mais pobres.

¶ Dalgũs lugares que ElRey dom Samcho nouamente fundou ⁊ fez E a que deu foraaes. Capº. xbiij.

DEu a a hordem de ſantiago em tempo de ſamcho fir̃z que era meſtre della. as villas dalcaçer do ſal E palmela E almadaã E arruda E pouorou a villa de vallelhas ⁊ lhe deu foral E a deu ha ordem da freiria deuora que emtam era de callatraua E agora he dauys ¶ E deu a a hordem dauys ſendo meſtre della dõ gomçallo viegas filho de dõ egas moniz os lugares dalcanede ⁊ alpedriz ⁊ Jurumenha E o caſtello demafora. ¶ Em nobreçeo a See da çidade de Viſeu ⁊ deu foral a çidade E aſſi as villas de Sea ⁊ de gouuea ¶ Pouorou pena macor ⁊ lhe deu foral E aſſy a villa ⁊ caſtello de Sortelha ¶ E aſſy deu foral a torres nouas que refez ⁊ em nobreceo deſpois da deſtroiçam que nella fizerã os mouros ⁊ deu a çidade da Jdanha primeiramente a a hordem do tẽplo ¶ E aſſy deu foral a bragamça. ¶ E pouorou ⁊ fez de nouo a villa de contraſta que agora he valença de minho ¶ E pouorou de fundamẽto Monte moor ho nouo ⁊ lhe deu foral. ¶ E aſſy pouorou penella ⁊ figueyroo ⁊ deu foral a çezimbra E a pinhel ⁊ em nobreçeo ho caſtello ⁊ ha villa ¶ E aſſy pouorou Couilhã ⁊ Folgoſinho na ſerra deſtrella ⁊ lhes deu foral E aſſy a çidade da Guarda E a outros muytos lugares de ſeu Regno como Rey em que auya eſforço ⁊ gramdeza danymo pera ho defender ⁊ acreçentar ⁊ em nobreçer nem lhe falleçiam bondades ⁊ Juſtiça ⁊ ſãa comçiençia pera em ſeu tempo ſer bem gouernado ⁊ Regido como foy.

Cronica delRey dom Afomſſo deſte nome ho ſegundo ⁊ dos Reis de portugal ho terçeiro comtinoada aadelRey dom Samcho ſeu padre E composta primeiramente neſta hordenamça per Ruy de pina croniſta moor dos Regnos ⁊ ſenhorios de portugal.

¶ Capitollo primeiro como ho Jffante dom Affomſſo foy aleuantado por Rey ⁊ como foy caſado ⁊ com quem ⁊ que filhos legitimos ouue.

ElRey dom Samcho de louuada memoria ⁊ deſte nome o primeiro E dos Reis de portugal ho ſegundo falleçeo ⁊ em coymbra na era de çeſar de myl ⁊ duzentos ⁊ çinquoenta annos E do anno de noſſo ſenhor ihũ xpõ de myl ⁊ duzemtos ⁊ doze 1212 como em ſua Cronica he declarado ¶ Omde o Jffante dom Afomſſo ſeu filho primogenito ⁊ herdeiro foy logo aleuãtado ⁊ obedeçido por Rey em hidade de vinte ⁊ çinquo annos. auendo Ja quatro annos que era caſado cõ a Raynha dona Orraca filha legitima delRey dom afomſſo deſte nome ho noueno de caſtella ¶ E neſte tempo ſemdo Jffante depois que ſua hidade ho permitio E em Regnãdo ElRey dom Samcho ſeu padre foy com elle em muytas couſas notauees ⁊ grandes feitos darmas que naquelles tempos comcorreram em que per ſeu corpo ⁊ braco aſſy ho fez ſempre como boõ ⁊ eſforçado Caualeiro que bem pareçeo ſer filho ⁊ neto do pay ⁊ auoo de que deſcendia.

¶ E pera craramente ſe ueer que a Real caſa de portugal dantigamẽte foy ⁊ he liada ⁊ comjunta em ſãgue com todas as caſas de todos os Reis ⁊ Prinçepes xp̃aaos. he de ſaber que ElRey dom Afomſſo noueno de caſtella ſogro deſte Rey dom affonſſo de portugal foy caſado com a Raynha dona lianor filha delRey dom amrrique de Jmgraterra ⁊ della ouue dous filhos ⁊ çinquo filhas todos legitimos .ſ. dos filhos ho Jffante dõ Fernamdo primeiro ⁊ herdeiro que em hidade de xbj. annos ſem ſer caſado falleçeo em vida de ſeu pay antes hũ pouco da batalha das nauas de tolloſa. ¶ E o Jffante dom amrrique que apos elle deſpois de ſua morte o ſoçedeo ⁊ leixar herdeiro que o ſoçedeſſe falleçeo muy moço como atras na Cronica delRey dom Samcho he declarado ¶ E das çinquo filhas que ouue hũa foy a Jffanta dona Coſtança primeira ſenhora do moeſteiro das Holgas de burgos que elRey ſeu padre nouamente fundou homde ella falleçeo ſem caſar ¶ E as outras quatro filhas todas forã Raynhas .ſ. a primeira a Raynha dona Branca filha mayor que caſou cõ ElRey Luys de frança filho delRey felipe que diſerã auguſto ⁊ ouueram herdeiro de frança. ElRey ſam luys ⁊ outros ¶ E a ſegunda Raynha foy dona lianor que foy caſada com ElRey dom James deſte nome o primeiro Rey daragam que ouue filho ho Iffãte dom Afomſſo que falleçeo moço ⁊ nõ Regnou ¶ E a terçeira filha Raynha foy dona berinjella molher delRey dom Afomſſo Rey de liam de que ouue filhos. ElRey ; fernando Rey de caſtella ⁊ de liam que dizem ho ſancto E o que ganhou dos mouros Cordoua ⁊ Seuylha ⁊ muyta parte dandalluze. E o Iffãte dom affomſſo de mollina como na Cronica delRey dom Samcho breuemente ſe diſſe ⁊ na cronica de caſtella mais largamente ſe cõtẽ.

¶ E a quarta Raynha foy dona Orraca molher deſte Rey dõ afomſſo de portugal de que ouueram ; filhos dous ⁊ hũa filha .ſ. ho Iffãte dom ſamcho a que diſſeram ho capello que apos elle logo Reynou E o Iffamte dom afomſſo q̇ foy comde de bollonha em frança que apos dom Samcho por nõ ter legitimo herdeiro tambem Regnou em portugal E o Iffante dom fernamdo que ſe diſſe ho Iffamte de ſerpa ⁊ ſegundo ſe breuemente acha eſte caſou em caſtella com ſamcha fernamdez filha do Conde dom fernamdo de que ouue hũa fª chamada dona lianor que foy deſpois caſada cõ ElRey de daçia ⁊ la faleçeo ſem filhos ¶ E ouue mais o dito Rey dom affomſſo da Raynha dona orraca ſua molher a Iffamte dona lianor que caſou cõ ho filho herdeiro delRey de dina marca que deſpois da morte de ſeu padre herdou ho Regno. mas quando ⁊ como ⁊ per quem eſtes Iffantes dom fernamdo ⁊ dona lianor caſaram nõ ſe acha ẽ çerto ſoomente pareçe ſegundo ho pouco tempo que ElRey dom afõſſo ſeu padre viueo que elles caſarã deſpois de ſua morte ⁊ per aderençias das caſas Reaaes de frança ⁊ dingraterra com que per ſamgue eram muy comjunctos ¶ E nõ dou muyta fee nẽ autoridade ao que deſtas raynhas dona orraca de portugal E dona branca de frança vulgarmẽte ſe diz E alguũs eſcreueram .ſ. que os embaixadores delRey de frança ⁊ delRey de portugal que juntamẽte vieram a caſtella arrequerer caſamẽtos deſtas Raynhas filhas delRey ; dom Afomſſo. que os de frança eſcolheram dona branca q̇ era mais moça ⁊ de menos eſtima E deixarã a portugal dona Orraca por ſeu nome feo pera frança por que iſto tem duas grandes comtradicçoões ¶ A pmeira que a Raynha dona branca nõ era a mais moça mas a mais velha ⁊ nas contendas que deſpois ouue antre os Reis de frança ⁊ de Caſtella ſobre a ſoçeſſam de caſtella que vinha de filhas ⁊ nam de filhos ſe proua iſto muyto craro. Por que ElRey ſam luis de frança pretendia ter dẽto em Caſtella por ſer filho da Raynha dona branca filha mayor delRey ; dom Afomſſo ho noueno E queria excludir a elRey dom Afomſſo deſte nome o deçimo de Caſtella filho ;

delRey dom fernando neto daRaynha dona Birinjella por ſer filha menor delRey dom afomſſo bonoueno E ſe ha Raynha dona Orraca fora afilha mayor eſte dreito pertẽçia aelRey dom Samcho capello E a elRey dom afomſſo comde debollonha Reis deportugal ⁊ filhos da dita Raynha dona Orraca oq̃ nõ foy ¶ E a ſegunda contradiçam he que eſte nome dona Orraca era nome aas Raynhas muy cuſtumado ⁊ de mujta eſtima ⁊ tal deq̃ ſe mujtas homrraram Eleirando outras mujtas eſtas que aqui me ocorrerem apontarey ¶ Amay do Emperador deſpanha dom afõſſo deſte nome ho Outauo decaſtella ⁊ molher do comde dom Reimã detolloſa auya nome dona orraca que foy Raynha deſpanha ¶ E a Raynha deliam molher delRey dom fernando ⁊ filha delRey dom afomſſo amrriquez tambem auya nome dona orraca que foy p̃nceſa muy ſymgullar. ¶ E a molher de dom Reimã comde debarçellona ⁊ Rey daragam que era dacaſa ⁊ Regno defrança que no meſmo Regno auya nome dona perona mudou ho nome ⁊ eſcolheo outro por milhor ſe chamou dona Orraca E deſta veo dom afomſſo deſte nome oſegundo Rey daragam E a Raynha dona doçe molher delRey dom Samcho deportugal de que em ſua cronica ſe diſſe.

¶ Capitollo ſegundo das deſauẽças que ouue antre ElRey dom Afomſſo E as Jffamtes ſuas Jrmaãs ⁊ da guerra que ſobriſſo ſemoueo.

NO primeiro anno do Regnado deſte Rey dõ afomſſo de portugal era ho prazo da batalha das nauas de tolloſa que elRey dom afomſſo ſeu ſogro tinha poſto cõ Omyramollym de marrocos filho do outro miramollym que fora vençedor na outra batalha delha delharcos pera queo papa comçedeo geral cruzada queo Jffamte dom fernamdo primogenito herdeiro do dito Rey dom afomſſo em peſſoa foy pedir ⁊ trouxe de Roma ⁊ logo falleçeo como ja diſſe. ¶ E por guanharẽ os perdoões ⁊ remiſſoões de peccados pera a dita guerra outorgados os Reis daragam ⁊ Nauarra ⁊ grandes outros ſenhores ⁊ muytas outras nobres gentes de toda ha xp̃iſtindade vieram aeſta batalha em peſſoae aaqual nõ ſe acha que foſſe eſte Rey dom afomſſo de portugal. mas que lhe emuyou gentes ſuas ¶ E a cauſa de elle nõ hir em peſſoa ſe diz que foy por que neſſe proprio anno começou de Regnar em portugal E aſſy por bolliçoes ⁊ deſaſſeſſegos que antre elle ⁊ ſuas Jrmaãs ſe moueram. como ao diãte ſe dira ¶ E eſte Rey dom afomſſo decaſtella ao tempo deſta batalha era de .lvj. annos ⁊ no año ſeguinte temdo cortes em burgos ſe diz que mandou aellas chamar eſte Rey dom afomſſo de portugal ſeu Jemrro aas quaaes elle nom quis hir E que anoſado diſſo ElRey ſeu ſogro determinou fazerlhe guerra ⁊ tomarlhe ho Regno ſe podeſſe E que cõ eſſe fundamẽto hyndo pera praſença adoeçeo no termo dareuollo em hũa aldea q̃ ſe diz martym munhoz ⁊ hy faleçeo ⁊ foy dy leuado ⁊ ſepultado no moeſteiro das olgas de burgos que elle nouamente fundou ¶ E outros dizem que vinha pera ſe ver no eſtremo de portugal com ſeu Janrro pera o acomſelhar ⁊ ajudar em ſuas couſas ⁊ debates em que amdaua cõ ſuas Jrmaãs ⁊ que toda via falleçeo no dito lugar ¶ Por que tambẽ eſte Rey dom affomſſo de portugal logo como Regno lhe nom falleçeram grandes neceſſidades ⁊ afromtas deſcomunhoões do papa ⁊ de guerras E deſauẽças que ouue cõ ſuas Jrmaãs. Arraynha dona tareija molher q̃ fora delRey dom afomſſo de liam E a Jffante dona Samcha de q̃ a cauſa breuemẽte foy eſta ¶ ElRey dom Samcho como em ſua Cronica diſſe leixou em ſeu teſtam.to a Raynha dona Tareija ſua f.ª que fora caſada cõ ho dito Rey dom afomſſo de liam a villa de monte moor o velho E eſgueira ⁊ mais dez myl marauidis douro ⁊ çerta prata E que ſe ella morreſſe que ouueſſe eſtes lugares a Jffãte dona brãca ſua Jrmãa della ¶ E leixou a aJffamte dona Samcha a villa dalamquer ⁊ mais dez myl marauidis douro ⁊ tambem prata. E ſe ella morreſſe que ouueſſe a uylla a Jffante dona berygella ſua Jrmaã ¶ Das quaaes villas ⁊ couſas ellas ouuerã ha poſſe ⁊ as tinhã. mas ElRey dom afomſſo ſeu Jrmaão em caſo que foſſe comtra ſeu Juramento ⁊ menajem nõ quis eſtar Jnteiramẽte pollo teſtamento delRey ſeu padre antes como Reynou logo pedio as ditas villas ⁊ fortellezas a ſuas Jrmaãs. dizendo que ElRey ſeu padre lhas nõ podia dar qua era em muy grande demynuyçã ⁊ perda do Regno. a que era comçedido ſobriſſo priuillegio do papa alexãdre terçeiro per o qual as couſas do Regno ſe nõ podiam dar. a algũa peſſoa nẽ emlhear ⁊ que açaz leyxara a ellas nos marauydis douro ⁊ prata de ſeu teſtamẽto cõ outras couſas que tinham de ſuas fazẽdas ¶ E ſobreſte requerimento delRey a Raynha ⁊ Jffantes ſuas Jrmaas pera lhe darem repoſta pediram dias de deliberaçã dentro dos quaaes ellas ſe recolherã logo cõ aJffamte dona Brança ſua Jrmaã ao Caſtello de monte moor E o baſteçeram ⁊ afortallezaram ⁊ de hi ſe embiaram logo agrauar ao papa Jnocençio terçeiro que ficara por exucutor do teſtamẽto delRey dom Samcho ſeu pay E por iſſo lhe leixou cem marcos douro ¶ E aſſy offezeram ellas mais ſaber ao dito Rey de liam com quem a dita Raynha dona Tareija fora caſada ⁊ era delle pella Igreia apartada. deque logo ouueram aJuda ⁊ ſocorro aque per ſeu mandado veeo oJffante dom pedro ſeu Jrmaao dellas filho del Rey dom Sancho oque deſpois paſſou amarrocos ⁊ trouxe os oſſos dos martires ¶ E aſſi veeo ao dito ſocorro ⁊ aJuda ho Jffante dom fernando filho da dita Raynha dona tareiſa ⁊ delRey dom aº. de liam ¶ E aſſy veeo em ſua cõpanhia dom pero fernãdez de caſtro ho caſtellaão. aquelle que em companhia dos mouros foy preſo ẽ portugal ⁊ logo ſolto. ⁊ deſpois paſſou ⁊ morreo em marrocos E com elles veeo muyta gemte que ficou nos eſtremos de portugal donde embiaram aas ditas villas ⁊ fortallezas de monte moor ⁊ alamquer aq̃lla que comprio pera defemſſam dos caſtellos ⁊ pera Reſiſtentia delRey dom afomſſo de portugal ¶ O qual por que ſentio muyto tamanho Jnſſulto dos eſtranhos ⁊ tam grande deſobediencia dos ſeus naturaaes veo logo aadita villa de Monte moor ⁊ per algũas vezes requereo aſuas Jrmaãs ⁊ p̃ncipalmente adona tareiſa cuJa era que ouueſſe por bem deſiſtir de ſeu aleuantamento ⁊ quiſeſſe que o caſtello ſe emtregaſſe ha algũ homẽ fidalgo de que ambos comfiaſſẽ pera o ter em boa guarda ⁊ fieldade E que de ſua fazenda delle lhe faria dar todas deſpeſas ⁊ mantimtos pera iſſo neceſſarios E que eſte arrecadaſſe pera ella Jnteiramẽte todas as rendas ⁊ dr̃tos da uylla mas que as menaJẽes foſſem feitas a elle oque ella nõ quis fazer. antes ſe diz que conſentio que os de dentro em deſprezo ⁊ por inJuria delRey ſeu Jrmaão. calando ho nome do Regno ⁊ delRey de portugal que deueram acatar ⁊ lhe obedeçer. Em vocauam ⁊ chamauã ho nome de liam que repetiã muytas vezes. que outro tanto mandou fazer a Jffamte dona Samcha no caſtello dalamquer ¶ E portanto ElRey temendo perder os ditos caſtellos os mandou çerçar ⁊ combater ⁊ com agente do çerco que ſobre veeo ſe ſeguiram nelles ⁊ em ſeus termos polla comdiçam da guerra muytas mortes ⁊ danos de hũa parte ⁊ da outra ¶ Pollo qual os Jffantes ⁊ ſenhores com agente do Regno de liam que diſſe emtraram em portugal ⁊ tomarã valença de mynho ⁊ Melgaço ⁊ vlgoſo ⁊ freixo ⁊ outros muytos lugares chaãos que Roubaram ⁊ queimaram ⁊ em que fezeram muyto mal.

¶ Capitollo terceiro como foy pello papa procedido comtra ElRey dom afomſſo por cauſa da contenda que auya cõ ſuas Jrmaãs ⁊ como finalmente foram comcordados.

E ſobriſſo pera mais tormento delRey dom afomſſo de portugal vieram de Roma por Juizes delegados do papa arrequerimento das Iffantes ho arçebiſpo de ſantiago E o biſpo de çamora que por ElRey dom afomſſo de portugal hir cõtra o teſtamento delRey ſeu padre E por nõ deſiſtir do çerco que tinha poſto aos caſtellos de monte moor E alãquer eſcumũgaram ſua peſſoa ⁊ poſeram Jeral antredicto em todo ho Regno de que exceptuaram ſomente as ditas Iffãtes ⁊ ſeus ſeq̃zes ⁊ ſeruidores ¶ Sobre o qual ElRey dom afomſſo com razoões ⁊ cauſas que achou ⁊ lhe comſſelharam de ſua juſtiça ſe embiou deſtes procedimentos querelar ⁊ agrauar ao papa ⁊ pedir emmenda delRey de liam ⁊ dos que lhe tinham as villas ⁊ caſtellos de ſeu Regno forçados ⁊ nelles feito muyto dano allegando ſobriſſo a pouca Juſtiça que ſuas Jrmaãs tinhã nas villas ⁊ caſtellos de ſeu Regno cõ que ſe alleuantaram ⁊ dando outras razoões cõ que emtendia ſer relleuado da da culpa que lhe dauam dizemdo por ſua eſcuſa que o nõ obrigaua o Juramento ⁊ menajem que fizera de comprir ho teſtamento delRey dom Samcho ſeu padre. porque o fizera forçado E por nõ ſer deſerdado do Regno ⁊ mais que a eſſe tempo ſeu pay nã eſtaua em todo ſeu ſiſo ⁊ emtender verdadeiro. pois tanto comtra Juſtiça fizera tamanho emlheamento das couſas do Regno q̃ nõ podia fazer ¶ E o papa per ſeu reſcripto cometeo eſte negoçio aos abades de eſpyna ⁊ de vrſarea dos biſpados de pallença ⁊ dourenſſe que fez Juizes comiſſairos. Os quaães vieram a coimbra. honde ſobre ſegurança Ja praticada ⁊ antre todos comcordada foram tambem Jũtos ElRey dom afomſſo ⁊ ſuas Jrmaãs em peſſoas a que os Juizes derã ſollẽne Juramento per que prometteram eſtarem todos a obediençia ⁊ determinaçã de todo o q̃ elles ẽ nome do papa açerq̃ deſſes negoçios detẽminaſſẽ ⁊ mãdaſſẽ

¶ E por eſte Juramẽto ⁊ promeſſa que ſe fez ElRey ⁊ os ſeus foram da excumunhã aſoltos ⁊ aleuãtado ho Intredito do Regno E os comyſſairos poſſeram antre elles tregoas ⁊ ſegurydade que todos prometeram guardar. atee ho papa finalmente determinar ſuas comtendas ⁊ debates ¶ E alguũas cõdiçoões da tregoa prinçipaes eram. que os de hũa parte ⁊ da outra podeſſem liuremente amdar ⁊ tratar per as terras chaãs dos outros. mas que nas villas çercadas ⁊ caſtellos nõ emtraſſem ſem licença dos ſenhores dellas ⁊ q̃ tudo podeſſem hũs ⁊ outros vender ⁊ comprar. ſaluo armas ⁊ Cauallos E que ellas Iffamtes em alguũ ſeu lugar de portugal nõ podeſſem mandar laurar moeda douro. prata nẽ dalguũ metal ¶ E que quatro caualeiros pͥnçipaaes da parte delRey Juraſſem que ſe ElRey nom guardaſſe a tregoa que cada hũ delles cõ çimquo Caualleiros mais. ſeruiſſem as Iffantes comtra ElRey E que cada hũa das Iffantes deſſẽ outros tantos por ſſy que cõ eſta comdiçam ſeruiſſem a elRey cõtra ellas. ¶ E mais que elRey deſſe çem

homẽs casados ⁊ honrrados de coimbra
⁊ que todos lhe fezessem ⁊ pagassẽ
foro ⁊ outros çento semelhamtes
de samtarẽ que jurassem todos de
fazer sempre comprir esta tregoa
⁊ nõ ha comprindo Elrey que seruissem
as Iffantes comtra Elrey E q̃
ellas por sua parte dessem outros
taaes ⁊ tantos homẽes .s. çento de
monte moor ⁊ çento dalanquer ꝑa
que se ellas nõ comprissem a tregoa
que seruissem Elrey cõtra ellas
E que neste tempo hũs aos outros
nõ çercassem villas nẽ castellos nẽ
se fezesse algũ mal sopena de scumunham
⁊ de Interdito em que elles
⁊ todolos ajudadores ipso facto em
corressem ⁊ cõ mandado estreito aos
prellados dos Regnos. que cada hũ
assy como lhe tocasse as sentenças
dos ditos dellegados fezessem inteiramente
comprir ⁊ exucutar atee
o papa finalmente as aprouar ou ẽmendar
como fosse Justiça E esta tregoa
se fez em coymbra na era de cesar
de myl ⁊ duzentos ⁊ çinquoenta ⁊ dous
annos que era do anno de x̃po de myl
1214 ⁊ duzentos ⁊ xiiij. dous annos despois
que elRey começou de Regnar ¶ E
logo hy se folmynou ⁊ prinçipiou
processo em que a dita Raynha ⁊ Iffante
cada hũa per ssy segundo os danos
q̃ de ElRey seu Irmaao tinhã reçebidos
E pollas Injurias ⁊ malles
que nos çercos padeçeram. pediram
comtra elle restituiçam ⁊ assy segurança
perpetua de suas villas ⁊ castellos
E mais çerta ⁊ gram soma de marauedis
que naquelle tempo era moeda
douro assy geral ⁊ praticada como
neste agora sam na europa os
cruzados ⁊ ducados pos que sessenta
delles faziam hũ marco douro como
em outras partes ja tenho dito ¶ E
aas petiçooẽs das ditas senhoras
deu ElRey per seu procurador com
suas exçepçooẽs ⁊ comtrariedades ⁊ cõpenssaçooẽs
sobre que de hũa parte
⁊ da outra foy de dr̃to açaz alegado
⁊ sobre seus razoados foy o feito cõcluso
E os Juizes remeteram a pubricaçam
da final sentença pera melgaço
Castello de portugal no estremo
de galiza a que mandaram q̃ ElRey
E as Iffantes fossem per sy ou seus
procuradores. omde no mayor seguỹte
a pubricaçam ⁊ foy ElRey por a dita
sentença condanado em grande
soma de dinheiro ⁊ doutras ẽmendas
⁊ despois que passou ho termo
pera a paga assynado. posseram em
ElRey sentença de excumunham
E assy emtredito em todo ho Regno
de que elle logo apellou ⁊ despois de
muytos debates ⁊ delongas que em
Roma ⁊ em espanhaa sobreste caso
passaram que nõ fazem a arreallidade
da historia finalmente ElRey
⁊ suas Irmaães se comcordaram ꝑ maneira
que as villas de monte moor ⁊
dalanquer ficaram cõ ellas segundo
a desposiçam do testamento delRey dõ
Samcho seu pay ¶ E as villas castellos
⁊ terras de portugal que ElRey
dellas tinha tomadas foram emtregues
⁊ restituydas ha ElRey dom a.º
no qual meo tempo em que durou
esta deuysam ⁊ discordia. hũs ⁊ outros
fezeram grandes ⁊ danosas emtradas
⁊ muytos Roubos nos Regnos dos

outros em que ouue pelleias particulares ſem algũa facanha denotar cuia longa ⁊ expreſſa declaraçam nõ ponho ca pera a ſuſtançia da eſtorea nõ he muyto neçeſſarea.

¶ Capitollo .iiij. do fundamẽto que ouue pera alcaçer do ſal que era de mouros. ſer çercado ⁊ tomado dos xp̃aaos ⁊ do biſpo de lixboa principalmente.

NOs primeiros cinquo annos que ElRey dõ afomſſo regnou nõ ſe acha que ſoçedeſſem outras couſas ſaluo as deferenças ⁊ deſacordos em q̃ amdou com ſuas Irmaãs ⁊ Irmãos E aſſy guerra cõ ElRey de liam ⁊ com ſuas gentes como Ja diſſe ¶ E paſſados os ditos çinquo annos ⁊ andando a era de çeſar em myl ⁊ dozentos ⁊ çinquoenta ⁊ çinq̊ annos E o anno de xp̃o em myl ⁊ dozentos ⁊ xbij. os xp̃aaos q̃ eſtauam na cõquiſta dultramar. por defenſſam ⁊ recobramento da tẽra ſanta tinhã muytas neçeſſidades de ſocorro pollas cruas guerras ⁊ çercos apertados que dos Infiees padeçiam. pa q̃ os ſũmos pontifiçes cõuocauam ⁊ requeriam todollos fiees xp̃aaos de todas naçoões ¶ E vyndo per mar a eſte ſocorro muytas gentes dallemaaes ⁊ framengos ⁊ outras de contra bonorte Refezeram todos hũa frota de çẽto ⁊ çinquo naaos de que eram capitaaẽs principaaes Ilynquino cõde do landa E georgio conde de friſa. cõ que vinham outro ſenhores ⁊ grandes homẽs ¶ E ſendo em mar em trauees de portugal pera demandarem ho eſtreito de gibaltar deu na frota tam grande ⁊ tam cõtraira tormenta que algũas naaos della ſe perderam E as outras correrã ao cabo de ſam viçente atee a vylla de faram a qual cõ toda a comarca ⁊ Regno do algarue ainda eram de mouros ¶ E por que o vento contrairo E aſſy a terra de Imigos em que eſtauam nõ lhes terçaua bem pera ſua ſegurança elles pera dos danos ⁊ perdas reçebidas ſe poderem mylhor reparar fezeram vella cõ fundamẽto de ſe vir ao porto de lixboa E ſendo outra vez em mar deu nelles outra tormenta mais aſpera ⁊ de moor perigo que a primeira em que tambem perderam algũas naaos com toda a gente que nellas vinha E a outra frota deſpois que a tormenta çeſou ⁊ ſobre veo bom vento de biajem entrou toda via ⁊ veo ſorgir ante a çidade de lixboa E os capitaaẽs della açaz triſtes ⁊ anojados pollas grandes perdas de gentes ⁊ doutras muytas couſas q̃ no mar tinham perdidas ¶ E ſayndo logo os capitaaes cõ pouca gente ẽ terra O biſpo que emtam era de lixboa chamado dom mateus ſabendo q̃ eram xp̃aaos os Reçebeo ⁊ tratou cõ muyta homrra ⁊ bom acolhimẽto ſegundo a bondade de hũ ⁊ as neçeſſidades dos outros requeriam. de que o biſpo logo ſoube o propiſito cõ que vinham que era por ſocorro ⁊ ajuda da caſa ſancta ¶ E dy a poucos dias eſte biſpo de lixboa como era prelado de bom ſpirito ⁊ grande coraçã deſpois de ter juntos com ſeus rogos ⁊ boa humanidade os principaaes deſtes eſtrangeiros lhes diſſe ¶ Hõrrados ⁊ deuotos ſenhores dẽs ſabe que amỹ peſa muyto de todollos voſſos infortunyos que paſſaſtes E o Remedio por agora nõ he outro. Saluo paciencia do paſſado ⁊ eſforço ⁊ bõ coraçã pera o que mais vier. Vos vedes bem quanto vos he cõtrairo ho tempo pera ſeguyrdes voſſa propoſita viajem ⁊ diſto per voſſos pillotos ⁊ mareantes podes ſer mylhor certificados ¶ Pode ſer ⁊ eu aſſy ho creo que dẽs ho permyte aſſy pera algũa couſa de ſeu louuor ⁊ ſeruyço ⁊ tambẽ de voſſas hõrras ⁊ proueito E iſto digo porque aquy junto ha hũ caſtello em poder de mouros que dizem alcaçere de que eſta terra toda que he de xpãaos recebe muyto dano. ſe vos prouuer pois eſte feito nom he eſtranho do outro que emprendeſtes ⁊ a que his ajudaynos nelle aſſy como vejo que podes fazer ⁊ cõ voſſa ajuda ⁊ de dẽs principalmẽte ho ganharemos dos jnfiees E pois a obra ⁊ o ſeruiço he de dẽs. elle por ſua grandeza ⁊ piedade vos dara delle bom galardam E neſtas couſas que tocam ſoomente a voſſa homrra ⁊ ſaluacam. aconſelhay vos cõ ho ſyſo ⁊ com a deuaçã ⁊ nõ cõ a vontade carnal porque açaz de vergonhoſa couſa ſera. pobricardes pollas vocas bom deſeio pera ſeruyr E as obras que ſam tam poſſyuees ſerem diſſo tam cõtrairas. E pois ho lugar ⁊ tempo ſe offerecẽ agora tam deſpoſtos rogouos que elles nõ vos paſſem cõ ouçioſidades ca bem creo que ſabes que ella he fũdamento de todollos males ⁊ ſepultura dos homẽs viuos ⁊ corruçam de todos bõos coſtumes ⁊ virtuoſos propoſitos ⁊ pois em voſſos ſobreſynaaes que trazes moſtraes ſerdes deuotos ⁊ ſeruidores da cruz aſſy tambem he rezam que ſejaaes jmygos dos jmigos della. ⁊ voſſas maãos fortes dem agora verdadeiro teſtimunho da bondade ⁊ fee de voſos coraçooẽs E eſta tomada dalcaçere pera que vos cõuido ⁊ requeiro. ſera cõ a graça de dẽs açaz poſſiuel. Se vos com voſſas peſſoas ⁊ frota quiſerdes ajudar a nos que cõ muyta gemte do Regno vos ſeremos em todo fiees ⁊ bõos companheiros.

¶ Eſtas pallauras ⁊ outras muytas a eſtas cõformes q̃ diſſe ho biſpo aos eſtranjeiros algũs dos quaaes deſpois de auerẽ antreſſy ſeu acordo ⁊ comſſelho teueram opinyam comtraira ⁊ ſe partirã E outros que foram os mais comſentiram na propoſiçam ⁊ requerimento do biſpo ⁊ lhes prouue ſer na jda ſobre alcaçer.

¶ Capitollo .v. como alcaçer foy çercado ⁊ com que numero de gẽmtes portugueſes ⁊ tambem eſtramjeiros.

Aquelles eſtranJeiros que foram dacordo ⁊ cõ os portugueſes de hirem ſobre alcaçer ſe recolheram logo a ſuas naaos ⁊ ſendo aparelhados do que lhes cõpria. no mes de Setembro ſe forã lançar ⁊ ſurgir na baya de Setuual que aeſte tempo era lugar pequeno ⁊ nõ çercado em que peſcadores ſoomente viuyam ¶ E da gente de portugal ſe acha q̃ foram eſtes capitaaes p̃ncipaaes .ſ. eſte dom mateus biſpo de lixboa E dõ Pedro meſtre da ordem ⁊ caualaria do templo E dom meſtre Gomçalo prior do eſprital E martim barregã comendador de palmella ⁊ eſtes leuaram comſiguo da terra ⁊ comarca de lixboa ⁊ deuora ⁊ de ſeus termos vinte myl homẽẽs de que os mais eram de pee ⁊ algũs de cauallo ¶ E nõ ſe acha que elRey dom afonſſo que entam Regnaua em portugal foſſe neſte exerçito em peſſoa no qual tempo pareçe que elle deueria ſer doente ou Impidido por algũa outra vrgente cauſa. per que nom pode ſer neſte feito ⁊ aueria por bem ⁊ mandaria que ſe fezeſſe preſtes como ſe fez. ca nõ he de crer que tamanho feito ſem ſeu mandado ⁊ autoridade ſe cometeſſe ¶ E o que ſe neſte caſo achou he que os eſtranJeiros em nauyos que bem poderam hir pollo Ryo foram de ſetuual per elle açima atee Junto da uylla dalcaçer honde ſayndo algũs pera tomar vuas. os mouros que da ſua hida eram Ja bem auyſados com armas lho foram reſiſtir em que ouue algũ cometimento de pelleJa de que hũ mouro ſe diz que ficou morto ⁊ os outros ſe recolheram ao Caſtello E os eſtranJeiros ſeguĩdo com ſeus nauyos mais auante poſeram de fronte da uylla ſuas pranchas ⁊ ſem reſiſtençia ſayram em terra ¶ E logo elles cõ os portugueſes que Ja tambem eram chegados ⁊ Juntos cõ deuyda deligençia ⁊ reſguardo çercaram ho caſtello de maneira que algũa peſſoa nõ podia ſayr nẽ entrar ſem conheçido perigo ¶ Mas os mouros poſto que cõ tanta eſtreiteza ſe viſſem çercados nõ moſtrarã teer por iſſo algũ deſmayo nẽ temor vendo que o caſtello em que eſtauã era de muros. torres. barreiras ⁊ caua muy forte ⁊ bem prouido ⁊ açalmado de muytas gentes. Armas ⁊ mantimentos pera grandes tempos ¶ E por melhor ſynificarem aos de fora ſeu eſforço ⁊ comfiança poſeram muytas bandeiras per çima dos muros de que em ſinal de despreʒo deziam feas palauras ⁊ dauam ſuas cuſtumadas gritas ¶ E os xp̃aaos leixarã boa guarda ſobre ſua frota q̃ com gentes ⁊ armas ficou no porto bem ſegura ⁊ ſobre iſſo hũs ⁊ os outros quiſeram logo cõbater o caſtello ⁊ vendo que polla larga ⁊ alta caua com que o muro era em torno ballado nõ podiã bem chegar aos muros cortaram tantas aruores de fruyto E aJuntaram tanto outro mato com que ſendo Iguoal a caua com a terra de fora podeſſem mais ſem trabalho chegar ao muro ¶ Mas os mouros acomſſelhados das neceſſidades ⁊ perigo em que ſe viam lançaram de çima tanto fogo ⁊ cõ taaes couſas temperado que a lenha da caua ardeo logo toda per cujo impidimento leixaram entam de combater. E apos iſſo ordenaram os xp̃aaos hũ engenho pera com pedras deſtroyrẽ ho muro. mas ſua fortelleza de dentro era tal que os ſeixos de fora lhe danauam muy pouco ¶ Pollo qual tornaram acortar tanta lenha cõ que a caua foy outra vez chea ⁊ tal guarda ſe pos que nõ foy dos mouros queimada como elles logo tentaram per çima da qual os xp̃aaos chegados ao muro deram hũ combate. Aque os mouros com ſeu grande esforço ⁊ m̃tas armas aſſy reſiſtiram que afaſtaram os xp̃aaos dos muros em que de hũa parte ⁊ da outra ouue açaz mortos ⁊ feridos.

¶ Capitollo .vj. dos Reys mouros que vieram por ſocorro da villa ⁊ caſtello dalcaçer ⁊ da primeira batalha que deram em que foram vitorioſos.

OS xp̃aaos que tinhã çercado alcaçer ⁊ os mouros que nelle erã çercados tinham antre ſy diuerſos penſſamentos ca hũs cõſultauam engenhos pera obreuemente tomar E os outros artefiçios pera ſe delles defender ⁊ tambem nõ leixauam de buſcar ⁊ cõſultar comſſelhos ⁊ remedios pera cõ ſocorro ſerem deſçerquados ſobre que tinham feitos ſeus auiſos a quatro Reis mouros que eram na eſpanha .ſ. ElRey de Seuylha ⁊ ElRey de cordoua ⁊ ElRey de Jaem ⁊ ElRey de badalhouçe. ¶ Os quaes pera eſte ſocorro ⁊ deſçerco foram Juntos ⁊ cõ muyta Jẽte de pee ⁊ de cauallo vieram poer ſeu arrayal ao lugar que chamã ſitimos que he hũa legoa dalcaçer de cuja vinda ſeendo os xp̃aaos logo ſabedores foram poſtos em temeroſo penſſamento ⁊ nã era ſem caſa porque os mouros ſegundo verdadeira çertidam que ouueram traziam cõſiguo per terra quynze myl homẽs de cauallo ⁊ oytenta myl de pee ⁊ pollo mar dez gallees bem remadas ⁊ aparelhadas ¶ Mas aquelle muy alto ds̃ que ſobre todos tem o poder ⁊ miſericordia nã quis em tamto perigo ⁊ neçeſſidade deſemparar os xp̃aaos que por ſua fee emprenderam ⁊ ſoſtinham eſta demanda. por que per hũa ſua p̄myſſam piedoſa arribaram aeſte ponto tambem na paraJem de ſetuuel .xxxvj. naaos de hũa Cidade que dizem trageito com Jemtes xp̃aaos nobres ⁊ de bom eſforço q̃ hiam a meſma comquiſta dultramar q̃ diſſe Os quaaes em ſuas bandeiras traziam ſinaaes de ſam martinho por que aJurdiçam daquella terra domde vinham era do biſpo da dita Cidade ¶ E da frota era capitam moor dom anrrique de mechuſa O qual leixando ſuas naaos com aquella ſegurança ⁊ reſguardo de gente q̃ cõpria elle com a outra em batees ⁊ nauyos pequenos ſe foy ao arrayal dalcaçer honde dos xp̃aaos foram com muyta allegria ⁊ grandes louuores reçebidos E todos logo acordaram devallar ho arrayal em torno com vallos altos ⁊ fortes pera resistençia dos reis mouros que vinham ¶ E aquy se diz que alguũs estranjeiros da primeira frota acomselhauam ⁊ requeriã aoutros de sua companhia que se partissem em paz ⁊ nõ esperassem o perigo da batalha escusando sua torpe couardice em dizerem que quando de suas terras partiram seu voto ⁊ proposito nõ fora pellejar senam cõ aquelles Infiees q̃ tinham tomada a terra de hierusalem E o sancto sepulcro ⁊ que alguũs portugueses em que nõ auya verdadeira fee. nem bondade de coraçam concordauam cõ elles dãdo por voto couardo que era descercar ho lugar ⁊ leixallo sem cõtenda ¶ E posto que destes ouuesse alguũs com suas mostranças de tam vituperada fraqueza. auya hy porem outros muytos cuja setã ⁊ virtuosa cõtrariedade os forçou cõ que determynaram nõ descercar ho castello ⁊ comfiando em dõs esperar abentura que lhes viesse.

Pollo qual fezeram logo seu halardo ⁊ degente depee bem armada ⁊ bem desposta pera pellejar se diz que acharam cõ siguo muyta. mas degente decauallo se afirma que escassamente refezeram trezentos ¶ E os Reys mouros pera cõprimento do preposito cõ que vierã acordaram que cõ a mayor força q̃ nelles ouuesse viessem logo ferir no arrayal dos xp̃aaos ⁊ que tã bem as suas gallees que tinhã Ja tomada hũa naao de portugal com dozentos homẽs ⁊ Jaziam na entrada do porto de setuuel Juntamente posessem ho fogo a frota dos xp̃aaos que Jazia sobre ancora ¶ Mas os xp̃aaos reçeosos deste dano ⁊ auisados Ja pera isso poseram tal guarda ⁊ defenssam na frota que os mouros a nõ cometeram ⁊ foy sempre delles segura. ¶ E hũa segunda feira como foy manhãa sayram do arrayal dos mouros quinhẽtos de cauallo corredores ⁊ como chegaram ⁊ virã ho asento do arrayal dos xp̃aaos logo volueram ao seu ⁊ sobrisso aballou Junto todo seu exerçito em que auya tantas gentes. que toda a terra cobriam trazendo cõ siguo tam grande estrondo dalgardos ⁊ gritas ⁊ cõ tantos sõos de trõbas ⁊ outros desuairados estormᵗᵒˢ que qual quer coraçam por abastado desforço que fora nõ leixara de tocar de grãde medo ⁊ mᵗᵒ. espãtado ¶ Pollo qual os xp̃aaos auendo assy por melhor sayram a elles de suas estançias postos em batalhas ordenadas ⁊ com muyta ardideza hũs aos outros logo se cometeram ⁊ feriram em que de hũa parte ⁊ da outra ouue crua ⁊ bem ferida pelleja com mortes ⁊ feridas de muytos E daquella vez se diz q̃ os mouros leuaram a auantajem da batalha com a qual se recolheram a seu arrayal.

Capitollo.xvj.

¶ Capitollo .vij. da ſegunda batalha que ouue ſobre alcaçer ⁊ como os Reis mouros foram vençidos ⁊ feito grande eſtrago em ſuas gentes.

Eos xp̃aaos vendo pera o fym que vieram hũ começo tam contrairo E que a força dalcaçer ſe fazia cada vez mais forte E aelles tiraua toda eſperança de per força ho cobrar nõ leixauam de murmurar ⁊ apontar que ſeria bem hirenſſe ⁊ por aquella vez leixar o çerco ¶ O bpõ de lixboa que na gente dos xp̃aaos era peſſoa de moor credito ⁊ mais pñcipal ſentindo na noyte ſeguynte a temeroſa ⁊ fraca murmuraçam q̃ em todo ſeu arrayal auya elle em preſença dos mais que por entam ſe poderam ajuntar lhes diſſe ¶ Honrrados ſenhores ⁊ amygos eſta deſauentura ⁊ grande mal por que eſtaaes eſpantados nõ veo ſobre nos das forças nẽ armas de noſſos Jmygos. mas cauſouſſe da grande preſumçã ⁊ muyta comfiança que de vos meſmos ⁊ de voſſas forças ⁊ multidam de gentes logo tomaſtes. Eſqueçidos em todo da ſoo ⁊ principal ajuda de noſſo ſenhor ⁊ ſaluador ihũ xp̃o. que ſe nos agora aquy faleçeo foy pera o melhor conheçermos ¶ Mas pois ja aquy viemos ⁊ ſomos muy fortes per armas ⁊ gentes ⁊ baſteçidos de muytos mantimentos nõ queiraaes deſconfiar. por que eſta aduerſſidade a potençia de d̃s a permite pera clara eſperiençia de mayor noſſa fee ⁊ mais mereçimento de noſſas almas. mas bradẽmos ⁊ chamemos de coraçam ao ſenhor d̃s ⁊ cõ ha eficaçia ⁊ deuaçam que noſſas neçeſſidades requerẽ lhe peçamos que eſta ſua Jra ſe contra nos por noſſos peccados a tem, a q̃yra conuerter em noſſos Jmigos ⁊ cada hũ com os giolhos em terra diga por ſſy como eu diſer por mỹ ¶ Senhor d̃s padre das miſericordias ⁊ grande ajudador nas tribulacoões. ex. as muytas naçoões de tantos Jnfiees vieram pera nos deſtroir pois como podemos durar ante a façe delles ſe nos tu d̃s nõ ajudas E pois aſſi he ſõr agora nõ ponhas ante ty a lembrãça de noſſos malles ⁊ peccados nẽ tomes de nos aquy vingança por elles antes eſtes Jmygos de tua ſancta fee tu por tua bondade ⁊ potençia os daa nas maãos ⁊ poder de teus ſeruos por tal que os q̃ em ty crem louuẽ mais o teu ſancto nome ¶ No cabo da qual oraçam que todos deuotamente ⁊ cõ muytas lagrimas proſeguyram ſe diz que pera cõſolaçã dos xp̃aaos logo apareçeo pubricamente no çeeo hũ marauylhoſo ſynal por bem auenturado pronoſtico .ſ. hũ homẽ reſplandeçẽte como ho ſol ⁊ aluo como a neue ⁊ no peito trazia ho ſinal da cruz vermelha mais luzente que as eſtrellas cõ que os xp̃aaos que craramente ho viram foram muy alegres ⁊ eſforçados creendo que d̃s era em ſua ajuda ⁊ com eſte prazer ⁊ alegria que Jeralmente todos comçeberam Ja como ſem temor dormiram aſeſſegados aquella noyte ¶ E ao outº dia como foy manhãa ho biſpo como era home͂ em que auya prude͂ça ⁊ boõ eſforço por ſe nõ eſfriar o aluoroço que ſentio nos xp̃aaos cõ a longuira dalgũ tempo falou logo outra vez aas gentes do exercito que o podiam ouuyr dizendo. ¶ Senhores ⁊ amygos bem viſtes todos ho grande ⁊ marauylhoſo ſinal que pera nõ temermos ⁊ ſermos eſforçados, deos noſſo ſenhor tam pubricame͂te nos quis moſtrar E por iſſo Ja ſeria muyta noſſa fraqueza ⁊ grande myngoa de fee tardarmos mais pera a ſegunda batalha. mas com ho eſforço de d͂s que temos preſente ⁊ com aJuda ⁊ prezes dos ſanctos marteres Protho ⁊ hiacinto cuJo dia oJe he vamos logo ferir nos Imigos ca pollo melhoramento da vitoria que contra nos ouueram agora os acharemos mais repouſados ⁊ menos percebidos ¶ Pollo qual os xp̃aaos poſtos em ſuas batalhas bem comçertadas cõ grande ouſadia ⁊ ſem ſinal dalgũ medo ſayram ⁊ foram dar no arrayal dos mouros E aſſy duramente os cometeram ⁊ tam crua mente feriã que foram tam toruados ⁊ cortados de medo que parecia nõ terem armas pera pelejar nem forças pera reſiſtir E deſacordados ſe diz que elles meſmos hũs aos outros ſe feriam ⁊ matauam ⁊ ſe eſpedaçauam cõ os pees dos cauallos E que outros cõ medo da morte duuydoſa a tomauã çerta no Ryo que era Junto em que ſe lançauam ⁊ afogauam ¶ E vendoſſe os Reis mouros cõ ſuas Jentes aſſy ſalteados ⁊ vencidos nõ tendo Ja algũa eſperança em ſua reſiſtençia ne͂ pelleia procuraram buſcar ſua ſaluacam na fugida cuJo em calço os xp̃aaos matando ⁊ ferindo ſeguyram em que ſe afirma. que dos quatro Reys que alli vieram dous delles ſem ſe dizer quaaes eram. foram mortos ⁊ cõ elles trinta myl mouros mais ⁊ com iſſo recolhe͂do ho muyto ⁊ muy Rico deſpoJo q̃ acharã no arrayal dos mouros ¶ Os xp̃aaos muy alegres ſe tornaram a ſeu cerco que tinham poſto ſobre a uilla dãdo todos muytas graças ⁊ louuores ao poderoſo d͂s. que de ſua maão deu eſta vitoria que foy ha .xj. dias de ſetembro do ſobre dito anno de xp̃o de myl ⁊ duzentos ⁊ xbij. años em dia dos ditos martires Protho ⁊ hieçinto ¶ A certidam daqual vitoria como foy dada aos Infiees que pera eſte deſcerco eram em ſua frota poſtos no mar elles deſacordados ⁊ triſtes ſe partiram honde ſe diz que perderã algũa parte de ſeus nauyos ⁊ de ſuas gentes a çaz nelles.

¶ Capitollo .viij. como os xp̃aaos combateram ⁊ tomaram o caſtello dalcaçer.

OS xp̃aaos por eſta vitoria ficarã alegres ⁊ mais eſforcados ⁊ deſpois de cõſultarem ſobre a melhor maneira que teriam pera tomar a villa fezeram duas eſcallas grandes ⁊ com a gente darmas que comprio foram logo Jũtas ao muro pera o entrarẽ ⁊ começarã de combater ho caſtello mas os mouros cõ a neceſſidade que tinham de ſaluar ſuas vidas dobrarã ſuas forças com que aſſy per fogo como cõ pedras ⁊ traues ⁊ ſetas que decima dos muros lamçaram afaſtaram os xp̃aãos longe do muro em que muytos de hũa parte ⁊ da outra forã mortos ⁊ feridos ¶ E por que os xp̃aãos viram que aquella qualidade de combate por a gram fortalleza ⁊ deſpoſiçã dos muros lhes nõ ſocedia como deſeiauam. fezeram logo cauas ⁊ mynas per baixo da terra pera as poerem debaixo dos muros ⁊ poſtos em cõtos os de Ribarrem per fogo. mas os mouros que diſto ou per auyſos ou per comjeituras foram bem ſabedores cõtramynaram as cauas dos xp̃aãos ⁊ hũs ⁊ os outros cõ pelleja muy crua ſe emcomtrarã em q̃ ouue muyto ſangue de Ramado ⁊ cõ gram des fogos de couſas fumoſas que os mouros fezeram lamçarã os xp̃aãos fora das cauas ⁊ poſeram ſobre ſy ſegura guarda ¶ Pollo qual vẽdo os xp̃aãos que algũa das couſas cometidas de todo lhes nõ aproueitaua Elles per comſſelho ⁊ ordenãça do capitam da frota que era homẽ emjenhoſo ⁊ boom esforço fezeram logo duas baſtidas de madeira mto fortes ⁊ tam altas que cada hũa dellas ſobejaua per cima das mais altas torres do caſtello donde os cõbates que nellas poſeram hiam ſeguros ⁊ nõ temyã os danos dos mouros E cõ outros emjenhos que mais hordenaram ⁊ cõ muytos beſteiros ⁊ frecheiros cometeram ho Caſtello Rijamente per muytos lanços do muro ⁊ per cima do qual os mouros cõ a força das ſeetas ⁊ pedras que lhes lançauã nã ouſauã parecer nem reſiſtir como dantes faziam E vendo ſe fracos de ſuas forças ⁊ deſeſperados ja em todo de todo ſocorro ⁊ finalmente que ſe nõ podiam ſoſter fezeram ſynal q̃ ſe queriam render E ſobre ſeguro que lhes foy dado vieram a pratica ⁊ apontamento em que pediram as vidas ⁊ fazẽdas mas as vidas ſoomte lhe foram outorgadas cõ ſegurãça das quaaes elles abriram as portas do caſtello ⁊ aſſy ſeguros ſe ſayram ⁊ foram pera honde quiſeram ¶ E o alcayde do caſtello que antre elles era a peſſoa mais principal nõ ſe quys hir cõ os outros mas achaſſe que da tomada da villa a tres dias per ſua vontade foy bautizado ⁊ tornado xp̃aão ¶ E os outros mouros que os xp̃aãos acharam pollas aldeas ⁊ lugares darredor todos ſe diz que ſem Reſiſtencia morrerã a fferro E os grandes deſpojos que da batalha paſſada ſe recolheram ⁊ na villa ſe acharam foram logo igoalmente repartidos ſem auantajem dalgũ Saluo que ao capitã da frota por que por ſeu comſelho ⁊ ordenãça ho cerco fora ſempre Regido lhe derã mais dez priſoneiros que elle tomara ¶ E por que ao biſpo de lixboa nõ foy ſobre os outros dada algũa auantajem que bem merecia O capitam da frota aq̃ a tal eſcaceza nõ pareceo bẽ. por ſeu conforto lhe diſſe Reuerendo bp̃o poſto q̃ tu aquy pollo bem reçebes mal ⁊ polla bondade maliçia Regote que aeſtes homẽs que taim mal ho conheçem ⁊ fazem. ſeias paçiente por que o principal galardam que por eſte trabalho mereçes de noſſo ſenhor que he boom ⁊ Juſto ⁊ por quem ho reçebeſte to dara boom no çeeo ⁊ ſera melhor que eſte de couſas da terra ¶ E com iſto os eſtranjeiros ſe recolheram a ſuas frotas ⁊ ſe partiram pera honde quiſeram E o biſpo com os ſenhores portugueſes q̃ ao çerco vieram deſpois de leixarem a villa afortallezada ⁊ baſteçida como viram que compria tambem ſe tornaram pera ſuas terras ⁊ caſas ¶ E eſta tomada dalcaçer neſte tempo delRey dõ afomſſo ho ſegundo foy em dia de ſam lucas a xviij. dias do mes doutubro da era de çeſar de myl ⁊ dozentos ⁊ çinquoenta ⁊ cinquo annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ xvij. ⁊ dy a hũ anno eſte Rey dom afomſſo cõ a Raynha dona orraca ſua molher lhe deu foral que agora tem como per elle pareçe.

¶ Capitollo .ix. como cinquo frades Jtallyanos da hordẽ de ſam franciſquo forã a marrocos pregar a fee de xp̃o ⁊ primeiramẽte chegaram a Seuylha que era de mouros.

DEſta tomada dalcaçer atee ho falliçimento delRey dom afomſſo ſe paſſaram ſeis años nos quaaes ſe nõ acha feito q̃ elle fezeſſe nem ſe paſſaſſe couſa digna dalgũa memoria Saluo q̃ deſpois em ſua vida ⁊ da dita dona Orraca ſua molher O Jffante dom Pedro ſeu Jrmaão filho tambem legitimo delRey dom Samcho trouxe a coJmbra os oſſos dos çinquo frades menores que em marrocos morreram marteres. cujo caſo ſegundo a lenda ſancta que delles ſe lee E ſegundo o que mais delles verdadeiramente ſe acha foy breuemente neſta maneira ¶ Iſta a cronica delRey dom Samcho pay deſte Rey fallando dos filhos que teue ſomariamente diſſe do Jffamte dom pedro ſeu filho O qual bem acompanhado de nobre gente da eſpanha paſſara em Africa ⁊ eſteuera ẽ mujta eſtima ⁊ grande autoridade com Miramollym de Marrocos atee ho tempo do martirio deſtes ſanctos frades Dos quaaes ſe acha polla dita ſua lenda ⁊ per Jnquiriçam verdadeira que o ſobre dito dom Mateus biſpo de lixboa. delles ⁊ de ſeu martirio ⁊ myllagres tirou per teſtimunhos de muytos dignos de fee que cõ o dito Jffamte andarã ⁊ vieram ⁊ principalmente per hũ caualeiro de ſantarem que chamauam Eſteuam pĩz homẽ velho ⁊ hõrrado ⁊ de louuada vida ⁊ cuſtumes que ao dito Jffamte ſempre ſeruyo que na era de çeſar de myl ⁊ duzentos ⁊ cinquoenta ⁊ ſete annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ duzentos ⁊ xix E aos xiij. annos da primeira cõuerſſam de ſam franciſquo elle per bontade de dẽs eſcolheo em ſua vida ſeis frades da ſua hordem por natureza Jtallianos ⁊ de marauylhoſa ſantidade. ſ. frey vital ⁊ Berardo Ottone. Acurſſio. Pedro ⁊ Adiuto ¶ E por ſaberem bem alyngoa arabica os mandou ao Rey ⁊ Regno de marrocos q̃ naq̃lle tẽpo ſobre os mouros dafrica ⁊ da Eſpanha tinha ho mayor principado perallhe preegarem ⁊ trabalharem pollo cõuerter ha fee de xp̃o ¶ E deſtes .vj. frades fez mayoral ⁊ prellado afrey Vital. O qual como elle cõ os outᵒs chegaſſem ao Regno daragam hadoeçeo E por que vio que ſua doẽça ſe perlongaua por tal que por ſeu mal corporal obem ⁊ negoçio eſpiritual ⁊ de dẽs ſe nõ Jmpidiſſe. quis ficar E aos outros .v. mandou. que por comprirẽ omandado de dẽs ⁊ de ſam franciſquo ſe foſſem amarrocos Os quaaes por ſua obediençia ho leixaram doente ⁊ ſe partiram ⁊ chegaram aaçidade de coymbra honde ha eſſe tempo era arraynha dona Orraca molher deſte Rey dom afomſſo aq̃l os fez hir ante ſy ⁊ como fallaſſe com elles em couſas de dẽs ⁊ nelles viſſe tã grande deſprezo do mundo ⁊ tamanho feruor de morrer por amor de ihũ xp̃o ſem duuyda os Julgou ⁊ ouue por muy verdadeiros ⁊ muy fortes ſeruos de dẽs ⁊ por iſſo com grande Jnſtançia lhes rogou que por ſuas oraçoões pediſſem a dẽs que reuellaſſe a ella o derradeiro termo de ſua vida ¶ E poſto q̃ elles com ſua humyldade comfeſſaſſem nõ ſer dignos em tender nos ſegredos de dẽs Porem vençidos das deuotiſſimas prezes da Raynha ditas cõ muytas lagremas prometeramlhe q̃ aſſy ho pediriam a dẽs os quaaes orando a dẽs cõ firme ⁊ pura fee. nõ ſoomẽte oque dauyda da Raynha pediram mas aJnda ho ſeu martirio per reuellaçam de dẽs lhes foy tambẽ ſynificado. Por que logo diſſeram que os derradeiros dias dauyda da Raynha ſeriam muyto çedo quando ſeus corpos deſpois de ſeu martirio foſſem de Marrocos alli trazidos ⁊ della meſma Raynha ⁊ de todo ho pouoo com grande honrra reçebidos E aſſy foy como ſe dira. ¶ E partidos os frades de Coimbra pera proſeguyrem ſua ſancta Jornada vieram per auyamento da Raynha dona Orraca aavilla dalanquer honde eſtaua ha Jffamte dona Samcha Jrmaã delRey dom afomſſo que era ſenhora da dita villa aque tambẽ reuellaram todo ſeu propoſito ⁊ como ella foſſe prinçeſa muy ſancta aprouando ſeu negoçio ella ſobre os abetos da Relligiam q̃ elles traziam lhes deu outras veſtiduras ſeculares ⁊ taaes com q̃ mais liure ⁊ façilmente podeſſem paſſar aterra de mouros E aſſy com ſeus abetos deſimullados foram ha Cidade de Seuylha que em tam era de mouros honde na pouſada de hũ xp̃aao leixados os abetos leigos per oito dias eſteueram eſcondidos ¶ E acertouſſe que hũ dia feruendo ẽ ſeu eſpiritu pera martirio elles ſẽ guya nẽ comſſelho doutrẽ ſe forã ha principal myzquita dos mouros ⁊ como nella quiſeſſem entrar os Jnfiees que os viram ⁊ conheçerã indinados delles com empuxooẽs brados ⁊ açoutes que lhe deram E por guardarem ſeu Jnſtituto ⁊ cuſtume os nom cõſentirã entrar ¶ E dy hindoſſe a porta dos paços delRey ⁊ ſemdo ante elle leuados ⁊ preguntados quem eram. Reſponderam que vinhã a elle Rey por embaixadores enviados do Rey dos Reis ⁊ ſenhor dos ſenhores que era ihũ xpõ ¶ E como antelRey muytas ⁊ muy dignas couſas da fee catholica propoſſeſſem aconſſelhandolho pera ſua cõuerſſam ⁊ pera receber agoa do ſancto baptiſmo E com iſſo muytas couſas feaas ⁊ torpes de maffamede ⁊ de ſua ſeita deſcobriſſem ElRey Jndinado de grande Jra contra elles lhe mandaua cortar as cabeças. mas amãſſado por pallauras de hũ ſeu filho que era preſente os mandou meter em hũa torre muy alta Junto dos paços de cuja altura aos que entrauam ⁊ ſayam de caſa delRey elles em altas vozes nõ leixauam de pregar a fee de xpõ ⁊ blaſfemar ⁊ mal dizer de maffamede ⁊ de ſua errada ſeita cujos ſeguydores ⁊ fauoreçedores deziam que no Jnferno ſeriam cõ tormentos pera ſempre danados ¶ E anojado ElRey de ſuas pallauras ⁊ por lhes arredar ho azo de as nom poderem dizer os mandou meter no mais per fundo da torre donde per comſſelho dos ſeus velhos os mãdou tirar ⁊ leuar a marrocos em cõpanhia de dom pero fernamdez de caſtro ho caſtellão de que atras diſſe E ao diante direy que por odios ⁊ perſſeguiçoões dos condes de lara nõ ſe pode ſoſter em caſtella ⁊ duas vezes ſe paſſou aos mouros ⁊ deſta derradeira pera Miramollym de Marrocos.

¶ Capitollo .x. como os frades chegaram a caſa do Jffamte dom pedro ⁊ do que logo fezeram ⁊ como foram tornados a çepta pera virem a terra dos xpãaos E dy ſe voluerã outra vez ¶ A marrocos.

NEſte tempo eſtaua em marrocos ho Jffamte dom pedro filho delRey dom Sancho ⁊ Jrmaão deſte Rey dom Afomſſo. a cuja caſa os ditos frades E o dito dom pero fernandez logo chegaram E o Jffante os reçebeo cõ humanidade. deuaçam ⁊ boõ trato E os proueo de todo o que auyam meſter por que era principe em virtudes muy acabado E os frades como dy em diante viam quaaes quer mouros logo com muyto feruor lhes preegauam eſpeçialmente hũ dia frey Berardo que delles era o mayoral ⁊ mylhor ſabia arabia. ſobindo em hũ carro ou lugar alto como pulpito ⁊ pregando a fee de xpõ a muytos mouros que o ouuyam. açertouſſe que o myramollym hyndo viſitar de ſeu cuſtume as ſepulturas dos Reis mouros que eram fora da çidade ⁊ vendo ho frade pregar E por elle ſer p̃ſente nõ querer deſeſtir da pregaçã a ſua ſeita contraira eſtimando por homẽ ſandeu E por tirar eſcandallos ⁊

vniões mandou que elle cõ todollos outros frades foſſem logo lançados fora da çidade ⁊ ſem tardança levados a terra dos xp̃aãos ¶ Pollo qual ho Jffante dom pedro avendoo aſſy por bem lhes deu algũs ſeus ſervidores que ſeguramente os levaſſem. ⁊ como levaram atee a çidade de çepta pera di logo paſſarem aa terra dos fiees ¶ Mas os ſanctos frades nõ contentes da viaJem leixaram as guyas que os levavã ⁊ tornaramſſe outra vez a marrocos ¶ E como chegaſſem a praça da çidade logo aos muytos mouros que nella acharam começaram de pregar louvando os mereçimentos da fee de xp̃o ⁊ blaſſemando dos viçios ⁊ erros de mafamede ⁊ ſua ſeita ¶ Daqual couſa como ElRey foſſe çerteficado os mandou logo meter em hũ eſtreito carçer hõde ſem algũa ordenada provyſſam nem mantimento dos homẽs que ouveſſem. mas cõ aſoo refeiçam de dẽs que ouveram. vinte dias foram aſperamente encarçerados ¶ E neſte tempo por que em toda aquella terra ſobrevieram muy grandes ⁊ deſordenadas quenturas do ſol ⁊ grandes deſtemperamentos do aar. algũs creerã que eſtes malles poderiam vir polla in Juſta priſſam dos frades. pollo q̃l per comſſelho de hũ mouro prinçipal chamado abotorym que aos xp̃aãos tinha amor ⁊ lhes queria bem ElRey conſſentio que os frades foſſem livres do carçere ⁊ trazidos ante elle mandou aos xp̃aãos que logo ſem mais detença os mandaſſem a ſua terra ¶ E porem elle Rey com os outros mouros nõ ficaram ſem grande eſpanto: quando viram os frades tam eſforçados dos corpos ⁊ tam conſtantes das vontades avendo vinte dias continos que ſem algũ mantimento hordenado Jouveram no carçere ⁊ preguntados per ElRey quẽ os mantivera tanto tempo lhe diſſe frey berardo. q̃ como elle Rey bem creeſſe na fee de ihũ xp̃o logo ſaberia como elles ſem beber nẽ comer foram no carçere mantidos ¶ E cõ tudo elles como ſe viram ſoltos logo ſem algũ medo outra vez quiſerã tornar a pregar aos mouros mas os outros xp̃aãos que com elles eram reçeoſos da Jra delRey que cõ morte ⁊ crueza ſe eſtenderia aas vidas de todos como moſtrava lho nõ cõſentiram antes lhe hordenaram logo outros homẽs fiees que os acompanhaſſem ⁊ levaſſem outra vez a çepta pera dy paſſarem a terra de xp̃aãos. mas os ditos frades ſoſpirando por ſeu martirio deſpidindoſſe daquelles q̃ os levavam ſe tornaram outra vez ha marrocos honde ho Jffante os mandou logo recolher ⁊ ençarrar em ſua caſa com guardas ⁊ defeſſa eſtreita que os nõ leixaſſem ſair porque ſe reçeava ſegundo ElRey de ſuas pregaçoões ſe eſcandallizava que nõ ſoomente mandaria matar os frades mas ha elle ⁊ a todollos xp̃aãos que ouveſſe na Çidade.

¶ Capitollo .xj. de hũ millagre que ſe fez por cauſa de frey berardo ⁊ como foram preſos ⁊ atormentados os outros frades.

E acertouſe que o myramollym a eſte tp̃o mandou ho Jffante dom pedro cõ outros muytos nobres homẽs de xp̃aaos ⁊ mouros que delle tinham ſoldo ; fazer guerra ⁊ ſojugar algũs ſenhores mouros ſeus baſſallos que lhe reuellaram. apos os quaaes frey berardo ⁊ os outros frades q̃ teueram maneira de ſe ſoltar logo ſeguyram ⁊ foram de bolta cõ elles. honde ſe diz que deſputando frey berardo cõ hũ mouro antre elles ho mais letrado ho benceo ⁊ comfundio E que eſte mouro cõ bergonha nunca mais tornou a marrocos nẽ deſpois nõ pareceo E tornando ho Jffante cõ os outros mouros da comquiſta que lhe fora emcomendada bieram ꝑ hũa terra tam ſeca que per tres dias pera ſy nem pera ſeus cauallos nom poderam achar em algua ; parte agoa pera beber E como ; a eſtreiteza da ſede deſeſperaſſe a todos das bidas. frei berardo que cõ os frades era na cõpanhia feita primeiro ſua deuota oraçã tomou na maão hũ pequeno de paao cõ que cauou hũ pouco na terra muy ſeca domde millagroſamente logo arrebentou ⁊ ſayo hũa grande fonte dagoa doçe muy ſyngullar de que nõ ſoomente os homẽs ⁊ alimarias Jnteiramente beberam ⁊ ſe abaſtaram mas aJnda encheram muytos odres q̃ leuarã pera o caminho ¶ E como a eſta neceſſidade dagoa foy ſatiſfeito logo a fonte de todo ſe çarrou ⁊ ſecou ⁊ por tam grande ⁊ tam manifeſto millagre que de todos foy biſto ⁊ q̃ por frey berardo fezera todollos do exerçito ho teueram dy em diante em diante em grande deuaçam ⁊ reuerençia ⁊ muytos por ſancto lhe beiJauam os pees E as beſtiduras. :

¶ E como eſtes ſanctos frades tornaſſem a marrocos ⁊ em caſa do Jffante foſſe poſta ſobrelles grande guarda pera nõ ſayrem. elles toda via ſayram ¶ E hũa ſeſta feira ẽ que o Miramollym ſayra biſitar os ſepulchros dos Reis mouros os frades ſem algũ temor ⁊ com ; grande ouſadia ſe apreſentarã ante elle ⁊ ſobido frey berardo em hũu teſo começou de lhe pregar muy ſẽ reçeo ⁊ como ElRey os biſſe cheo de Jra comtra elles. mandou a hũ ſeu capitam mouro que bira o myllagre dagoa, que logo lhes cortaſſe as cabeças ¶ Pollo qual os xp̃aaos que eram preſentes cõ temor de ſuas propias mortes logo dy fugiram ⁊ fechadas ⁊ trancadas bem as portas de ſuas pouſadas nellas ſem ſayr Jaziam eſcondidos. ¶ Mas o p̃nçepe mouro mandou aos homẽs da Juſtiça que trouxeſſem os frades ante elle E como per duas bezes ho nõ achaſſem os tornauam a leuar a mais aſpero carçer cõ golpes ⁊ bofetadas com que os feriam E cõ iſſo elles frades aſſy aos xp̃aaos ⁊ mouros que ſe lhe offereçeram nõ leixauam de pregar a pallaura de d̃s E ſendo outra bez trazidos ante ho dito prinçepe ⁊ com tanta conſtançia os viſſe pregar ⁊ comffeſſar a fee catholica ⁊ reprouar ⁊ reprender cõ muyta ouſadia as couſas de mafamede ⁊ ſua ſeita. aceſo de ira contra elles os mãdou logo atormentar cõ muytas ⁊ deſuairadas maneiras de tormentos ⁊ deſpois apartar hũs dos outros em deſuayradas caſas honde cruamẽte os mandou açoutar E aquelles maos ⁊ cruees myniſtros atados os pees ⁊ as maãos dos ſanctos ⁊ com cordas aſperas lançadas aos collos delles ⁊ arraſtrando os de hũa parte aaoutra polla terra aſſy continuamente ⁊ tã ſem piedade os açoutauam que quaſy as tripas lhe pareçiam ⁊ ſobre as chagas reçebidas por acreçemtarem mais door lhe lançauã vinagre ⁊ azeite feruendo E aſſy afritos foram per toda a noyte atormentados ⁊ açoutados de trinta mouros que nelles ſe reuezauam na qual noyte aaquelles que os guardauam foy viſto que hũ grande reſplandor deſçendia do çeeo ⁊ que cõ hũa cõpanha ſem conto os arrebataua ⁊ aleuãtaua pera çima E marabilhados diſto os mouros ⁊ de todo eſpantados chegãdo ao Carçere acharam os ſanctos frades deuotamente orando.

¶ Capitollo .xij. como ElRey de marrocos falou com eſtes frades E por os nõ poder cõuerter aa ſua ſeita. per ſſy meſmo os matou E como forã mortos tam bẽ pero fernãdez de caſtº. ⁊ martym affomſſo tello ſobrinho do Jffamte.

AS quaaes couſas ouuyndo ElRey de marrocos aceſo em mayor ſanha contra elles mandou que logo lhe foſſem leuados cõ as maãos atadas ⁊ deſcalços dos pees. deſpidos dos corpos ⁊ cõtinuadamẽte açoutados ⁊ eſpedaçados. ¶ Os quaaes como ElRey na fee de xp̃o os viſſe tam firmes mandou dentro cõſſiguo meter çertas molheres fremoſas ⁊ lançados todos fora. diſſe a elles cõuerteuos aa noſſa fee. ⁊ daruos hei eſtas por molheres ⁊ cõ ellas muyto dinheiro ⁊ ſeres em meu Regno muyto honrrados. ¶ A que os frades logo reſponderam. tu as molheres ⁊ teu dinheiro nõ queremos por q̃ tudo iſſo deſprezamos por amor de xp̃o.

¶ E em tam arrebatado de mayor Jra ⁊ ſanha apartados os ſanctos hũ do outro per ſuas proprias ⁊ muy cruas maãos a cada hũ per ſy talhou as cabeças per meo das frontes E apertando na maão tres cutellos Juntamente com hũa cruez a de beſta fera os degolou ¶ Os quaaes comprirã eſte ſeu martirio a xbij. calendas de feuereiro que ſam ha xbj. dias de Janeiro do anno de xp̃o de myl ⁊ duzentos ⁊ xx. em tempo do papa Honorio terçeiro em o quarto anno do ſeu pontificado E quaſi ſete annos ante da morte de ſam franciſquo ¶ E deſpois diſto lançados fora os corpos dos marteres per as molheres que comſſiguo tinha. eſſes pouccos barbaros ⁊ maos atãdo cordas a ſeꝰ pees ⁊ maãos os arraſtrarã p̃a fora da çidade ẽ torno da q̃l cõ grãdes brados ⁊ p̃gooẽs os trouxerã ⁊ eſpedaçados de todos os mẽbros os leixarã no campo. Pollo q̃l os xp̃aaos que os aſſy viam aleuantadas as maãos ao ceeo louuando d̃s por seu tam glorioso martirio. começaram dapanhar ⁊ recolher escondidamente as reliquias dos sanctos ¶ A qual cousa como os mouros vissem todos como caães Rayuosos tanta multidam de pedras lançaram nos xp̃aaos que pareçia tẽpestade de sarayua ¶ Mas os xp̃aaos defesos ja pollos mereçimentos dos sanctos. fugyndo da jra dos mouros a suas casas se recolheram honde cõ temor da morte que ante sy traziam escondidos per tres dias nõ pareçerã Principalmente por que neste tẽpo ho Jffante mandou a dom pero fiz de castro castellaão que la era lançado E a martym afomsso tello seu sobrinho nobres homẽs que com outros muytos amdauam em sua companhia que de noyte secretamte fossem ver honde jaziam os corpos dos martires. pera os recolherem E por que foram vistos ⁊ achados dos mouros logo os mataram.

¶ Capitollo .xiij. como os corpos dos martires foram queimados ⁊ espedaçados. ⁊ em fym recolhidos por deuaçam ⁊ jndustria do Jffante dom Pedro.

Despois disto ẽ hũ grande fogo ⁊ que foy feito no campo. os corpos dos sanctos se lançaram por tal que de todo fossem queimados mas ho fogo per virtude deuina das sanctas reliquias assy se apartaua ⁊ apagaua. como que a materea muyto sua contraira fosse conjunto. antes. a cabeça de hũ dos martires lançada muytas vezes no fogo nũca ẽ sua carne nẽ cabellos pareçeo algũ synal de queymadura. a qual assy com a pelle ⁊ cabellos foy mostrada sem alguña corruçam no moesteiro de sancta cruz de Coimbra. Mas dos mouros alguũs por amizade ⁊ outros por dinheiro ⁊ proueito E assy dos xp̃aaos que na çidade eram catiuos por sua deuaçã foram apanhadas as reliquias dos sctõs m̃rtires ⁊ offereçidas ao Jffante q̃ Reçebẽdoas cõ grãde deuaçam as mandou secretamẽte cozer E despois que as carnes se gastaram E os ossos ficaram limpos os mandou secar ⁊ encomendou ha guarda principal delles a Joham roberto conego de sancta cruz homẽ ẽ v̄tudes acabado E a tres jnocẽtes moços honestos seus moços da camara Dos quaaes hũ foy ho esteuam pirez de que a tras disse que deu este testimunho. ca nõ era alguũ ousado entrar honde as sagradas reliquias estauam em guarda. por que a seo sua cõçiençia de qual q̃r crime ocultamente cometido logo ho reprendia ⁊ acusaua ¶ E neste tempo hũ caualleiro chamado pero da Rosa tendo hũa mançeba per nome maria da Rosa como sobisse a hũ sobrado honde as reliquias se guardauã logo elle sem se poder mouer ⁊ tolheito bradou fortemente dizẽdo acorreeme dayme cõfissam a qual como ho conego lha deu em que de todo arrenũçiou a mançeba. logo foy liure dos mẽbros ⁊ poode deçer. mas deſpois nõ pode fallar. ataa que o meſmo Conego per mandado do Iffante lhe nõ pos ſobre o peito a cabeça de hũ martire cõ que de todo recobrou as forças ⁊ falla aſſy como dantes as tinha ¶ E dy em diante aſſy ho Iffante como todollos ſeus teueram as Relliquias em mayor honrra ⁊ deuaçam ¶ Das quaaes mandou meter as cabeças em hũa arqua E os oſſos na outra E as tinha em grande veneraçam na ſua capella ¶ E aas ſantas almas dos bem auenturados martires cujas Reliquias tinha cõtinua E deuotamente pedia que deõs lhe ganhaſſem graça pera ſem perigo de ſua peſſoa ⁊ dos ſeus ſe poder vir pera ſua terra de xp̃aaos por que ja auya muytos dias que na dos mouros contra ſua vontade ſe detinha ⁊ eſtaua forçado.

¶ Capitollo. xiiij. como ho Iffante dom Pedro foy tornado a eſpanha ⁊ trouxe comſiguo os oſſos ⁊ reliquias dos martires E as mandou a ſancta cruz de Coymbra E dos myllagres que ouue no camynho.

Esta graça pollas preces ⁊ rogos dos martires foy da piedade de deõs breuemente ẽpetrada. por que eſtando O Iffante deſta ſua liberdade a caz deſconfiado O myramollym de ſua propria vontade ⁊ ſem requerimento dalguẽ homan dou chamar ⁊ allegremente lhe deu licença que pera ſua terra ſe vieſſe quando quiſeſſe deſcobrindolhe logo as muytas vezes que pera ſua morte fora dos ſeus principaaes acõſſelhado ⁊ Induzido. mas que por ſeus mereçimentos ⁊ bõos ſeruiços que fielmẽte ſempre lhe fizera mereçia outro galardam ¶ E cõ eſta liçença lhe deu mais ſuas cartas de paſſo pera elle ⁊ os ſeus ſeguramente poderem paſſar. com as quaaes partiram de marrocos E deſpois de hũ dia ⁊ hũa noyte vieram no camynho dormyr a azora que era lugar deſpouorado honde dos ferozes brados dos muytos liooẽs que aly ha. foram poſtos em temor. de que logo foram liures como antreſſi ⁊ os liooẽs poſeram comdeuaçã ⁊ comfiança as ſantas reliquias que por ſua ſanctidade fezeram tudo quieto E ao outro dia chegaram a hũ lugar em que ſe apartauam muytos camynhos ⁊ duuydoſos de qual era o melhor q̃ tomariã.

¶ E o Iffante ſoſpenſſo ⁊ cõfiado na ſancta guya das Relliquias que acompanhaua mandou dar adianteira a hũa azemella que as leuaua ⁊ ouue por bem que per aquelle camynho q̃ ella tomaſſe todos por melhor a ſeguiſſem eſperando q̃ eſſe ſeria ho melhor ⁊ mais ſeguro. pollo qual ha azemella ſe deſuyou de hũ camynho pera q̃ a gente ſe mais inclinaua honde o Iffante ſoube deſpois ẽ çerto q̃ mouros ho eſperauã pera o matar ⁊ Roubar. ¶ E di em diãte per todollos deſertos ⁊ montes per q̃ paſſara ſempre deram aguya aas ſanctas Relliquias q̃ cõ a graça de deõs leuarã O Iffante ⁊ os ſeus a ſaluamento atee. Cepta honde ẽbarcando logo em hũa naao que o diuyno fauor lhe tinha preſtes ⁊ aparelhada pera terra de xp̄aaos partiram ⁊ nauegaram logo com vento proſpero que em poucas oras cõ grande eſcuridã ſe mudou a contrairo ⁊ algũas outras naaos que ſe açertaram em ſua cõſerua ꝑ hũa inſpiraçam diuyna faziã daquella do Iffante capitayna per quẽ ſe regiam ⁊ cõ a grande çarraçã que ſobre veo temendo hir a coſta ſe emcomendaram deuotamente aos rogos ⁊ mereçimentos dos ſanctos marteres cujas ſagradas Relliquias leuauam pera que a ſaluamento os guyaſſem ⁊ logo ſupitamente derramada a eſcuridade ẽ que andauam veo grande clarydade ⁊ bonança cõ que bem virã ⁊ conheçeram o camynho de ſua perdiçam que leuauam E deſuyados delle aportaram na alJazira da banda deſpanha ⁊ dy A tariffa ⁊ logo a ſeuylha que eram de mouros honde dos xp̄aaos que hy eram ho Iffante foy auyſado que logo ſe partiſſe por que ElRey de Seuylha ho mandaua prender ¶ Pollo qual logo hy embarquaram ⁊ vieram a eſtorga que he em Galliza do Regno de Liam honde em tam Regnaua ElRey dom affomſſo primo com Irmaão do Iffante dõ Pedro ¶ E como foram partidos chegaram a ſeuylha mandados de Miramollyn de marrocos q̃ logo prendeſſem o Iffante ⁊ lho tornaſſẽ E cortaſſem as cabeças a todollos ſeus ¶ Mas deſte perigo ⁊ doutros muytos prouue a dẽs que O Iffante ⁊ os ſeus pollos mereçimentos dos ſanctos marteres cujo deuoto era foſſem como foram liures ⁊ ſeguros.

¶ E como arribaſſem a eſtorga hũ oſpede em cuja caſa forã agaſalhados auya trinta annos que aſſy era doente ⁊ tolheito de parelleſia que do offiçio da falla ⁊ dos mẽbros era de todo priuado ⁊ ouuyndo as grandes marauylhas dos ſanctos martires que os xp̄aaos comſigo traziam lançado em terra ante ha arqua em que ſuas ſagradas reliquias eram guardadas pedindolhe cõ muytas lagrimas ⁊ gram deuaçam remedio pera ſua doença logo hy auyſta de todos reçebeo na falla ⁊ em todollos mẽbros perfeita ſaude ¶ E o Iffante dom Pedro nõ veo com as rellyquias dos marteres a coymbra. mas da eſtorga mandou cõ ellas Afomſſo pirez darganyl que era riquo homẽ ⁊ peſſoa de grande credito porque o Iffante dom Pedro nõ era bẽ auyndo cõ ElRey dom Afomſſo de portugal ſeu Irmaão.

¶ Capitollo .xb. como as Relliq̃as dos martires foram reçebidas E como foy a morte da Raynha dona Orraca molher delRey dom Afomſſo ⁊ das couſas que foram viſtas.

Como afomſſo pirez chegaſſe a coymbra honde a fama dos ſanctos marteres Ja era. ha ſobredita dona Orraca Raynha de portugal ⁊ molher deſte Rey dom afomſſo que hy eſtaua cõ ho pouoo Junto ⁊ cõ toda crellezia em muy deuota ⁊ ſollene preçiſſam ſayo arreçeber as ſagradas relliquias ⁊ cõ muyta deuaçã ⁊ grande ſollenidade as leuaram ao moeſteiro de ſancta cruz honde muy hõrradamente as poſſeram ¶ E como anoua do glorioſo martirio deſtes ſanctos frades chegaſſe a ſam franciſquo allegrãdoſſe ẽ ſeu eſpiritu diſſe agora verdadeiramente poſſo dizer q̃ tenho çinquo Jrmaãos ¶ E no meſmo anno em que eſtes martires foram mortos ſegundo teſtimunho das ſanctas liçooẽs que delles ſe dizem por ſua vingança ha Jra ⁊ Jndinaçam de ds̃ veo contra El Rey de marrocos ⁊ ſeu regno por que a propia maão dereita ⁊ braco cõ que o dito Rey mouro matou os ſanctos frades ⁊ todos ſeus mẽbros daquella parte atee ho deſtro pee foram todos ſecos ⁊ por maldiçam de ſua terra nos tres años apos ho martirio ſeguyntes nõ choueo nella couſa algũa de que ſe ſeguyo mais que per çinquo annos continos ouue tanta fome ⁊ tam cruas peſtillençias nos homeẽs que a moor parte da gente por tamanha mortindade foy deſtroida por tal q̃ os annos da vingança foſſem Jguaaes ao numero dos ſanctos frades que mataram E por que a profeçia dos ditos frades em todo ſe compriſſe a ſobre dita Raynha dona Orraca paſſado muy poucas oras deſpois q̃ aas ſanctas Relliquias foy dada deuyda ſepultura ella Raynha chea de virtudes acabou ſua vida ⁊ dy foy leuada ha Alcobaça honde Jaz.

¶ Em a meſma ora que ella falleçeo ſendo anoute profunda dõ pedro nunez conego ⁊ ſam xp̃aao baram por ſanctidade muy eſclariçido ⁊ cõfeſſor da meſma Raynha vio Jnnumerauees frades menores emtrar no choró antre os quaaes era hũ que os outros cõ grande ſollenidade p̃cedia E apos elle hiam çinquo antre todollos outros em hũa honrra ſyngullar mais excellentes ⁊ como no coro com proçiſſam aſſi emtraram logo cõ doçe mellodia que ſe nõ podia dizer cantaram as matinas E o dito Pero nunez ſam xp̃aao ſendo pollo que vio todo atonito preguntou a hũ delles a que vieram ⁊ per q̃ lugar tantos frades em tal ora emtraſſem ſemdo çarradas todallas portas do moeſteiro O qual lhe reſpondeo nos todos que aquy vees ſomos frades menores ⁊ agora regnamos glorioſamẽte cõ xp̃o E aquelle que vees que cõ tanta gloria preçede aos outros he ſam franciſquo que tanto deſeiaſte ver neſta vida E aquelles çinquo que antre os outros tem mais excellençia ſam os frades que em marrocos reçeberã por xp̃o martirio ⁊ neſte moeſteiro ſam ſepultados E ſabe que a Raynha dona Orraca neſta ora paſſou deſta vida E por que ella de todo coraçã amou noſſa hordem noſſo ſenhor ihũ xp̃o nos emviou ca todos q̃ por ſua honrra diſeſſemos aqui as matinas E por que tu eras ſeu defenſſor quis ds̃ que tu viſſes eſtas couſas ⁊ da morte da Raynha nã douides por que na ora que daquy partirmos ouuyras diſſo çerta noua E aquella prociſſam ſendo todas as portas do moeſteiro carradas logo ſayo E neſſa ora aquelles que eram dafamyllia da dita Raynha baterã as portas ⁊ denunçiaram que ella tinha Ja paga ſuã neceſſaria diuyda da carne ⁊ fallecera.

¶ Capitollo .xbj. como ſancto Antonio por exemplo deſtes martires tomou ho abito de ſam framçiſquo E do que ſe ſeguyo por myllagre em Marrocos E da morte delRey dom Afomſſo.

Deſpois eſtes ſanctos martires começaram de reſplandeçer cõ muy claros millagres deq̃ mtos ẽ ſua mais profuſa lenda ſe cõtẽ ¶ E por exemplo delles obẽauẽturado Antonio que aeſte tempo era conego no meſmo moeſteiro de ſancta cruz ⁊ ſe chamaua fernã martijz ardendo com deſeio de ſemelhante martirio emtrou na meſma ordem dos menores em hidade de xxb. años ⁊ nella acabou dez años eſclareçido em ſanctidade ⁊ cõ myllagres ¶ E por eſta hida deſtes frades o meſmo ſam françiſco que por ſeu exempro ardia em gram feruor ⁊ de ſeio de martirio paſſou cõ ſete frades aterra de ſuria ⁊ foy ao gram ſoldam E como quer cõ grande conſtançia ⁊ muy ſem medo lhe pregaſſe afee de xp̃o. elle gram Soldam otornou ha emuiar liure ⁊ ſaao aaſua propria terra dos xp̃aaos ¶ E achaſſe por lembranças antigas q̃ por eſte martirio deſtes ſanctos frades ſertam cruamente feito em marrocos ⁊ cõ tanto deſprezo de d̃s ⁊ de ſua ſancta palaura ouue em todo aquelle Reyno tantas eſterillidades ⁊ ſecuras ⁊ per tantos annos que eſteue perade todo ſe deſpouorar E por que Jeralm̃te antre elles E pollo pouco ſe dizia q̃ tamanha maldiçam nõ viera aafira ſaluo polla Jnoçente morte dos Relligioſos E lRey acuios orelhas eſte rumor ⁊ clamores chegara tendo ſobriſſo cõſſelho cõ os mouros ⁊ tãbẽ cõ os xp̃aaos q̃ hi eſtauã que honde padeçeram que alli cõ arrependimto ⁊ grandes gemidos ⁊ muytas lagrimas vieſſem como vieram pedir perdam a d̃s que auendo por iſſo cõ elles piedade ſe diz que logo chouco E veo ha aterra ſua cuſtumada auondança ẽ todallas couſas. por cuio benefiçio ſe afirma q̃ elRey de marrocos cõ todo ſeu pouoo permitiram ⁊ hordenaram que da meſma hordem dos frades menores foſſe dado ſaçerdote ou biſpo a todollos xp̃aaos que em marrocos ⁊ em ſua terra viueſſem E que os frades fezeſſem hy moeſteiro da hordem de ſam françiſquo em que liuremẽte ſempre eſteueſſem ⁊ deſſem os ſacramentos aos xp̃aaos ſem algũ reçeo. ¶ O que per muytos annos aſſy ſe comprio ¶ E deſte anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ vinte em que iſto ſoçedeo atee ho anno de myl ⁊ dozentos ⁊ vinte ⁊ quatro em que eſte Rey dom afomſſo falleçeo nõ achei que elle fezeſſe nẽ em ſeu Regno ſoçedeſſe outras couſas notauees. pollo qual tendo elle xxxbij. annos de ſua hidade ⁊ auendo doze que Regnaua falleçeo na era ; de ceſar de myl ⁊ dozentos ⁊ ſeſſenta ⁊ hũ annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ xxiiij. ⁊ Jaz em alcobaca cõ a Raynha dona Orraca ſua molher na capella grande que elle em ſua vida ; mandou fazer diante a porta do moeſtº

¶ E neſſe anno ſe diz que foy mudado ho cõuento de ſancta maria ha antiga a noua Jgreia ⁊ moeſteiro dalcobaça que elRey dom afonſſo anrryquez ſeu auoo de fundamento mãdou fazer.

¶ Deo graçias.

Cronica del Rey dō.

Cronica delRey dom Samcho deſte nome o ſegundo E dos Reis de portugal o quarto que vulgarmente ſe chama capello Contiuoada a a delRey dom Afomſſo ſeu padre Compoſta per Ruy de pina croniſta moor dos Regnos ⁊ ſenhorios de portugal.

¶ Capitollo primeiro como o Iffante dom Samcho capello foy aleuantado por Rey ⁊ das comdiçooẽs fracas que teue E como caſou ⁊ nam como a ſua homrra ⁊ eſtado Real ſe deuya.

ElRey. dom Afomſſo ⁊ deſte nome ho ſegundo ⁊ dos Reis de portugal o terçeiro falleçeo na era de çeſar de myl ⁊ dozentos ⁊ ſeſenta ⁊ hũ annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ xxiij. como em ſua Cronica he declarado ¶ E per ſeu faleçimento foy logo ⁊ alleuantado ⁊ obedeçido por Rey ho Iffamte dom Samcho ſeu filho mayor legitimo herdeiro a que diſſeram capello deſte nome o ſegundo E dos Reis de portugal o quarto. em hidade de xbj. años E a cauſa por que eſte ſobrenome de capello lhe foſſe poſto as lembranças antigas deſpanha ⁊ de portugal que delle fallam ⁊ aſſy ho nomeã nõ ho declaram. Soomente pareçe que lhe deuia ſer poſto por ſua maneira de veſtidos oneſtos que ſempre trouxe mais de freiçam ⁊ de religioſo que de Rey nem Cauualleiro por que foy prinçepe que do começo de ſua vida atee que acabou ſempre pos ſua vontade em ſeruyr mais a deos que auer reſpeito aas pompas ⁊ couſas do mundo em cujo coraçam nõ ouue a verdadeira fortalleza que pera Rey era muy neçeſſaria. Mas ouue nelle hũa pura ſimpreza cõ que deſeiou q̃ ſeus Regnos ⁊ vaſſallos foſſem Regidos per ley de natureza E per regras ⁊ cõſſelhos de boa comdiçam ſem outra prema nẽ correiçam de leis nẽ dalgũ dreito poſitiuo ¶ E por iſſo na execuçam das couſas da iuſtiça era muy brando ⁊ as nõ prouya nem punya cõ aquelle Rigor ⁊ eſcarmento que as culpas ⁊ crimes dos homẽes requeriam E por eſta ſua natural ⁊ fraqua inclinaçam E juntamente com os maaos ⁊ diſſollutos conſſelheiros que de moço logo ho Recolheram ⁊ per quẽ nõ diuydamente ſe Regia o Regno de portugal E todollos naturaaes delle em todallas couſas aſſy eſpirituaaes como temporaaes durando ſeu Regnado padeçerã muytas perdas ⁊ danos Imcomportauees que deſpois com quebra de ſeu nome ⁊ per priuaçam de ſeu eſtado ſe Remediaram como ao diante ſe dira ¶ E ao tempo que eſte Rey dom Samcho começou de Regnar em portugal gouernaua os Regnos de caſtella ⁊ de liã ſua tia a Rª dona Birinjella molher que foy delRey dom Afomſſo de liam com ElRey dom Fernamdo ſeu filho A qual era tia deſte Rey dom Sancho Irmaã da Raynha dona Orraca ſua madre E por que a Raynha dona Burinjella aque eſte Rey dom Sancho ficou em comendado era prinçeſa de muy ſingulares vertudes ⁊ reaaes perfeiçoões ⁊ muyta prudẽçia. Veendoſſe da deſgouernança ; de portugal ⁊ de hũa euidente ſua perdiçam aque declinaua. ella ; muytas vezes enviou aconſſelhar aſeu ſobrinho aſſy bem ⁊ verdadeiramẽte como a ella ⁊ ao Reyno cõpria E principalmente pera fundamento de ſua mayor liança de o querer caſar como ſeu eſtado ⁊ dinydade real requeriã. ¶ Ao que elRey dom Samcho por maao conſſelho dalgũs ſeus nom fiees ⁊ danados comſſelheiros nũqua obedeçeo. ¶ Antes per induzimento delles ſem deſpenſſaçam ⁊ ; muyto contra ſua honrra ⁊ cõ grãde eſcandallo ⁊ nojo dos do Regno caſou com dona Miçia lopez dona fremoſa ⁊ viuua filha de dom lopo Sõr de bizcaya que era ſua parẽta dentro do quarto graao. A qual fora Ja caſada com dom aluaro pirez de caſtro filho de Pero fernamdez de caſtro ho caſtellaao ¶ E poſto que ElRey dom Samcho per os prellados ⁊ per outros ſenhores ⁊ peſſoas de titollo de ſeu Regno muytas vezes foſſe requerido. amoeſtado ⁊ acomſſelhado que ſe apartaſſe deſta molher ⁊ reçebeſſe outra aqual aſua honrra ⁊ conçiençia cõvinha. Elle ou por afeiçam o nõ quis. ou por feitiços de que diziam que era legado ho nõ pode nũca fazer nem comſentir ¶ Por q̃ naquelle tempo ſegundo as couſas paſſauam muy crara ⁊ Jeralmẽte ſe dizia que ElRey andaua em poder della emfeitiçado ⁊ çego do Juyzo ſem ſe poder apartar aque aJudauam muyto ho maao cõſelho ⁊ pouca reprenſſam daquelles que ſoſtinham aparte ; da Raynha dona meçia. per cuJo ; fauor em que a eſſe tempo auya todo poder ⁊ autoridade com grande deſſoluçam elles tomauã ⁊ deſtroiã no Regno todo o que queriam E aſſy ho faziam outros muytos grandes ⁊ pequenos per ſeu exempro ¶ Os quaaes malles ElRey por fraq̃za de coraçam nõ caſtigaua nẽ tornaua a elles com aquella ſeneridade ⁊ rigor que ſe deuia ¶ E aſſy teue ElRey dom Samcho eſta molher algũ tempo ſem della auer algũa Jeraçam nõ çeſſando no Regno ; eſtes inſultos ⁊ diſolluçoões antes creçendo cada vez mais.

¶ Capitollo ſegundo do que o papa arrequerimento dos prellados ⁊ pouoo de portugal eſcreueo ⁊ requereo a elRey dom Samcho per ſua bulla cuio trellado aquy he inſerto.

Pollo qual prellados E o pouoo de portugal cõſyrando a fealdade deſtas couſas q̃ erã ẽ grande offenſſa de deos ⁊ cauſauam deſtroiçam ; da terra E vendo que a comtinoa ⁊ perſeuerada apreſentaçam de ſuas q̃rellas ante ElRey nõ aproueitaua. Todos em hũa comcordia ſe embiarã q̃relar ao papa honorio terçeiro na Jgreia de d̃s aeſſe tempo preſidente q̃ como bom ⁊ ſancto paſtor por acomſſellar ElRey ⁊ prouer dereitamente ao Reyno ſabendo todas as ſobre ditas couſas que com verdadeira rellaçam lhe foram ſynificadas Embiou a ElRey ſeu breue em que lhe uieram ſuas ſetãs ⁊ deuydas amoeſtaçooẽs. ⁊ nelle dado tempo em que Jnteiramente emmendaſſe os Erros de ſua peſſoa ⁊ ſatiſfizeſſe aos danos feitos por ſua negligençia em todo ho Regno ¶ E paſſado o termo que pera emmenda ⁊ correiçã deſtas couſas lhe era aſſynado ⁊ ſendo O papa certeficado que em nada ſe ſatiſfazia embiou a elle de Roma por delegado O biſpo Sabinẽſſe O qual polla dureza ⁊ pouca obediencia que nelle ⁊ nos ſeus comſſelheiros ⁊ aderẽtes achou. pos condiçionalmente em ſuas peſſoas ſentença dexcomunhã ⁊ de Jnterdito em todo ho Regno ſe ao outro deuydo ⁊ perentorio termo q̃ lhe aſſynou ſe nõ emmendaſſe ⁊ ſatiſfezeſſe das quaes ſentenças ficou por mero exucutor por mandado eſpeçial do papa O arçebiſpo de Braga. que por ſe nõ ſatiſfazer aos malles tomadias ⁊ Roubos que eram feitos eſpiçialmente aas Jgreias nem ſe deixauam de fazer outros tantos. O tornou a noteficar ao meſmo padre ſancto que por buſcar de mais clemençia ⁊ piedade com ElRey dom Sancho ⁊ lhe affaſtar todallas cauſas de ſua eſcuſa lhe ſcreueo outra carta na entrada da qual lhe tirou aq̃lla ſollẽnydade de amor ⁊ bençam poſtollica que em outras lhe ſcreuya E aos outros Reis ſempre cuſtuma de eſcreuer. callhe nom pos Cariſſimo in xp̃o filho. nem diſſe nella. Salutem et apoſtollicam benedicionem. mas ſoomente começou dizendo. Honorius epiſcopus ſeruus ſeruoꝝ dei ⁊ Regi portugalenſi ſpiritu conſſilij ſanioris. Cuio trellado verdadeiro em linguoajem que Croniſta do proprio tirey he o que ſe ſegue ¶ Honorio biſpo ſeruo dos ſeruos de d̃s ao Jlluſtre Rey de portugal embiamos eſpiritu de mais ſaão comſſelho. A cauſa por que a ti deſprezador de tua propia ſaude neſte prinçipio tiramos a palaura de noſſa cuſtumada ſaudaçam. tua culpa muyto pera doer ho merece. pois ella da partiçam dos fiees de todo te apartou. por que como ſabes ou uerdadeiramente deuias ſaber. q̃ todo poder he do todo poderoſo deos. que ſoo no Reyno tem dos homees todo poderio E todallas couſas que quer alleuantar ſobrelle. ho poder da Real dinidade que de d̃s graçioſamente Reçebeſte. deueras exerçitar no que a elle mais apraz. guardando iuſtiça que os Reis exalça ⁊ ſeguyndo piedade que ſobre todallas couſas mais val. ¶ Por tal que hyndo de graça em graça ⁊ aproueitando de virtude em virtude trocaras eſte Regno terreal por outra mais bem auenturada mercadoria que he ho Regno eterno que o ſenhor deos aos que o bem amam tem prometido.

¶ Mas aquillo que dos clamores de muytos com grande door ouvimos ⁊ aquy recomtamos. he que tu eſforçandote pera ho contrairo. eſte teu poderio volueſte contra ho ſenhor a quem deſprezas ⁊ a quem trabalhas de pubricamente reuellar ⁊ deſobedeçer ¶ E antre as outras couſas graues ⁊ muy enormes com que contrati ouſadamente ho prouocas. hũa he que a muy ſancta ⁊ ſagrada Igraja ſua eſpoſa ſendo liure ⁊ Remida pollo precioſo ſangue de xp̃o. procuras ⁊ fazes que em teu Regno ſeia ſerua Por que aſſy aas Igreias Cathedraes. como a todallas outras Ig̃ias Moeſteiros. Eſpritaaes ⁊ piedoſos comventos da hordem ⁊ cauallaria do templo E a todollos outros lugares Relligioſos E aos meſmos clerigos lanças colheitas ⁊ lhes ẽpoões outras empoſiſſoões ⁊ agrauos que nom ſam de comportar Reuogãdo mal ⁊ Indiuidamente as doaçoões per ti feitas ⁊ per outros aas Igreias ⁊ peſſoas eccleſiaſticas

¶ E como ho honrrado noſſo Irmaão ho Arcebiſpo de Braga aſſy como quẽ amaua tua ſaude ⁊ deſeia a liberdade eccleſiaſtica neſtas deſpiedades ⁊ ſem Rezoões te nom quiſeſſe fauorecer temendo que ſe a pallaura de d̃s em ſua boca teueſſe atada ⁊ te nom declaraſſe tuas maldades. tu nellas perſeuerarias cada vez mais E que o ſangue per ti deRamado ſeria per d̃s acoymado como ſe ſayſſe de ſua maão Elle por iſto muytas vezes cõ affeiçã paternal ⁊ com ſpiritu de brandura te amoeſtou. ⁊ finalmente diante de biſpos ⁊ doutras Religioſas peſſoas por ſua deſculpa proteſtou ⁊ te Requereo que conheçendote deſta maldade permitiſſes que as Igreias ⁊ peſſoas eccleſiaſticas ſalegraſſem ⁊ teueſſe Ja ſua deuyda liberdade E tambem que teus cuſtumes com tanta fealdade diformes reformaſſes em melhor preferendo tu pubricamente os abraços dadulterio aos do verdadeiro matrimonio. mas tu que ſemelhantes pallauras de boa gouernãça de tua vida deueras com alegria ⁊ deleitaçam obraçar ⁊ comſſentir em as ſanctas amoeſtaçoões daq̃lle que deſeiaua dar tua alma de ganho ao ſõr. Por que aos anjos de d̃s foſſe mayor prazer ſobre hũ peccador que faz pendença. q̃ ſobre nouenta ⁊ noue Juſtos que afirmã nam auer meſter pendença. Nom ſoomente ſeus caſtigos ⁊ correiçoões danadamente deſprezaſte que he ſynal de peccador. Mas antendo por iſſo odio ao caſtigador logo cõtra as meſmas Igreias ⁊ contra todallas couſas eccleſiaſticas cõ mayor furia ⁊ menos Rezam determinaſte de em ſoberbeçer pollo qual ho meſmo Arçebiſpo feruendo com zello do d̃to ⁊ nõ querendo auer mayor medo aa faiçe do homẽ que ha de d̃s E por tal que o Cutello medicinal de ſam pedro non pareçeſſe que emfraqueçia em ſua maao com ferrugem elle cõ deuida grauidade ho quis arrancar ⁊ em tua peſſoa. ⁊ nas peſſoas de pere anẽs ⁊ de gomçalo mendez teu Chançeller ⁊ dos outros teus ſequazes que em tuas maldades te criam ⁊ trazem pos ſentença de excumunham ⁊ de Interdito em toda a terra que a ſeu arçebiſpado he ſogeita com ſaão fundamento que por ventura doẽdote ꝑferido tornãdo te ha quẽ te ferio mereçeſſes ſer ſaão ⁊

da maão do ſenhor ¶ Mas o que mais grauemente ſoportamos E o que eſpantou os oubidos de muytos E o que a muytos muyto eſcandaliza. Tu por tal que ao ſenhor nom temeſſes emdureceſte contra elle teu coraçam ⁊ eſtimando ſeu malho ſer como hũa palha. ¶ Nom ſoomẽte as ditas ſentenças deſprezaſte aſſy como quem ja cayo na mais alta profundeza dos peccados. mas ajnda com teu eſpirito em ſoberba mais afirmado mouido contra o dito Arcebiſpo ⁊ contra os ſeus. as ſuas caſas patrimoniaaes per Egas baaz ⁊ per Martym gil meirinho ⁊ pello comcelho de coimbra que foy junto. a tree ho chaão as fizeſte de Ribar. E a a ſua Igreia embiando miniſtros ⁊ algozes de ſatanas. ſ. Sancho ſoarez ⁊ Martym gomçaluez ⁊ per outros Caualeiros com ho Comcelho de Guymaraaẽs. ſeus celleiros ⁊ todos outros ſeus bẽẽs deſpois de a apellaçam ſer a a ſee apoſtollica emterpoſta lhe tomaſte E ocupaſte com grande magoa tua de ſacrillegio ¶ Pollo qual o dito Arcebiſpo outra bez pronunciou comtra ti ſentença deſcumunham. mas tu deſtas couſas nam comtente por tal que mais debulgaſſes tua ſoberba com que a deos mais aborreceſſes eſtendeſte tuas maãos a couſas nom coſtumadas. Ca nõ ſoomente fizeſte cortar as binhas ⁊ aruores do meſmo Arcebiſpo mas ajnda arrancadas as fizeſte queymar ¶ O ho Rey entende agora. dize me eſtas obras ſam de princepe catollico ou de tirano. prouuera a deos que ao menos foram por exempro de Farao Rey do Egipto que do verdadeiro deos nom tinha conhecimento ⁊ tu como elle. antre o ſcto ⁊ profano fezeſſes deferença. por que ſendo aſſy. nõ deſeiarias ſobjugar a ti todallas couſas eccleſiaſticas ¶ Ao qual Farao como toda a terra do Egipto foſſe per Joſeph ſojugada nom ſoomente ficou liure ⁊ iſenta a ſoo terra dos ſacerdotes. mas ajnda dos celeiros publicos lhes mandou dar hordenados mantimentos. ¶ Ou tambem prouuera a deos que a pena do Oze te eſpantaſſe pera que tua maão nom eſtendeſſes aas couſas ſanctas O qual por que ſoomente com ſua maão tocou ⁊ ſoſteue ha Arca que hia pera cayr ho ſõr por bingança ho ferio de que logo morreo ¶ Pollo qual ajnda deuias auer medo aa ſemelhante pena de ſemelhante culpa Quanto mais a a maior bingança da mais graue culpa ¶ Mas dize porque neſtas couſas comtra ho Arcebiſpo te emcruentaſte. pois ſabes que por leteras ⁊ por oneſtidade he baram aças claro. Porbentura Natam propheta nõ caſtigou ElRey dauid deſtandoo ⁊ Iſayas porbentura nam diſſe he Ezechias tu morreras ⁊ nam biueras ⁊ porem algũ delles por iſſo nom padeceo injuria mas leuou homrra. Pois ſabe por certo que quanto emtendes mais grauemente perſeguyr ho arcebiſpo tanto mais lhe das cauſa de mais graça ⁊ mayor gloria. Como ſeiam bem auenturados aquelles q̃ pella juſtiça padecem perſeguyçam

E allem do perigo de tua alma que ati per eſſe caminho hordenas. ajnda teu nome ⁊ tua fama mais enormemente afeas dizendo muytos por ty. ex ho homẽ q̃ nõ pos a deos por ſeu ajudador mas confiou na multidã de ſuas Riquezas ⁊ em fym ficou com ſua vaydade ¶ E por que agora Rota eſta parede de tua vontade ho ſenhor com Rayus de Rezam alumye teu coraçam E uiſtas tuas tã mas ⁊ tam feas abomynaçooẽs as lançes de ty ⁊ ſejas em derençado pera as couſas de tua ſaude. a tua Real alteza Rogamos ⁊ amoeſtamos com grande efficaçia ⁊ pedimos por ho deramamento do ſamgue de xp̃o que agora conheçendo humylmẽte tuas culpas. com triguança te cõuertas ao ſenhor que de boamente perdoa ⁊ arreda ſua façe dos peccados de que ho peccador ſe arrepende ⁊ aparta E portanto deſiſtindo de todo dos agrauamentos ⁊ danos das Igreias ⁊ peſſoas eccleſiaſticas ſatiſfaze logo Inteiramẽte ao Arcebiſpo de braga E a ſua Igreia de todollos danos ⁊ Injurias que ante da excomunham ⁊ deſpois della Reçeberam por tal que purgues ao fenſſa precedente ⁊ ſejas reduzido ha outra graça melhor. por que com iſſo vendote nos por noſſos amoeſtamentos cõuertido tenhamos Rezam de te abraçar com mais amor. Ca em outra maneira. com quanto a ty como a peſſoa excellente deuamos ter acatamẽto porem nom ho auemos de ter ao homẽ. Que es tu. ⁊ es contra dẽs. que nos manda Julgar aſſy ho grande como ho pequeno ¶ E por que tantos exceſſos nõ leixemos ſem correiçam ⁊ nõ pareça que niſſo damos caſy autoridade que outros os cometam. Nos aos honrrados noſſos Irmaãos os biſpos da Palença ⁊ da Eſtorga ⁊ de Tuy mandamos firmemente per eſtas leteras ⁊ expreſſos mandados. que ſob pena de ſeus offiçios ⁊ benefiçios que as ſobre ditas ſentenças de excumunham ⁊ de Interdito. As quaaes auemos por Ratas ⁊ firmes ſolẽnemente per todo teu Reyno ⁊ pella comarca de braga as façam pubricar ⁊ Renouandoas em todos os domyngos ⁊ feſtas as façam firmemente guardar E toda outra tua terra ſometam debaixo de Interdito eccleſiaſtico E por que ha hũ anno ⁊ mais que Jazes em excumunham ſe por ventura dentro do termo comveniente que te daram ⁊ deſpois de ſua amoeſtaçam nom te tornares ha vniam eccleſiaſtica di em diãte teras rezam de auer mayor medo. Por que abſoluendo nos todos teus vaſſallos da fieldade ⁊ menagens que te deuem. ⁊ atando com os nos da excumunham todos aquelles que a ty ſe chegarem. Expoeremos ⁊ daremos toda tua terra a outros Reys ⁊ grandes homẽs ⁊ a outros quaaes quer. pera que o dito della fique pera ſempre a quem ha acupar ⁊ tomar ¶ E finalmente emtenda que apendença veeo tarde deſpois da queda. A qual quando poderas nom quiſeſte euitar. Dante em ſam Joham de latram a xj. de Janeiro do noſſo pontificado anno quynto.

¶ Com eſta bulla que ha ElRey dom Samcho em ſua peſſoa ⁊ em muytas partes de ſeu Reyno foy publicada. elle foy muy anojado E uendoſſe apertado de muytas neceſſidades que neſta neceſſidade concorriã aconſſelhado dos ſeus que o ſeguyam diſſe que em todo queria ⁊ prometia de obedeçer ao papa ⁊ ſatiſfazer Jnteiramente aos mandados da See apoſtollica ⁊ que elle logo emmendaria ⁊ faria aos ſeus ẽmendar todollos danos ⁊ perdas que eram feitos ⁊ nom comſentiria que dy em diãte em ſeu Regno per elle nem pellos ſeus ſe fizeſſem outros alguũs E aſſy per ſuas cartas patentes ho ſegurou ⁊ prometeo particullarmente ao papa pollo qual a eſta cautella ⁊ cõ condiçam de tudo comprir acerto foram elle ⁊ os abſſolutos da excumunhã ⁊ aleuantado ho Jnterdito do Reyno.

¶ Capitollo .iij. como ElRey dõ Samcho per amoeſtaçoões do papa ſe nom quis apartar de dona Micia lopez ſua molher ⁊ como lhe foy tomada

Mas como ElRey dom Samcho da excumunhã ⁊ Interdito ſe vio liure ⁊ afroxado E os delegados do papa partidos do Reyno elle ⁊ os ſeus per maao comſſelho ⁊ Jmduzimento de maaos homeẽs que cõ ſiguo trazia nõ deixaram de proſſeguyr ⁊ huſar todollos erros ⁊ malles que dantes faziam E iſto durou per muytos annos. Ca foy no tempo do dito papa Honorio ⁊ deſpois em vida do papa Gregorio nono que a Requerimento ⁊ ſopricaçam dos dos prellados ⁊ pouoo de portugal lhe embiaua continoas amoeſtaçoões ⁊ ſanctos comſſelhos a que nunqua quis inteiramente obedeçer Ca ſe de ſua boa ⁊ fraqua condiçam era fazello. logo a Raynha dona Miçia ſua molher E aquelles que ſeruiam ſua vontade ho deſuiauam de ſeu bõ propoſito eſpiçialmente em a nom quer nem poder leixar por molher ſobre que muytas vezes foy pollo papa acomſelhado ⁊ amoeſtado ⁊ eſcomungado por quanto era ſua parenta dentro do quarto grao Ca era filha do comde dom lopo ſenhor de bizcaya como Ja diſſe que era muy cõjunto ao Real ſangue dos Reis deſpanha de que ElRey dom Sãcho deſcendia ¶ E porem nũca per direito nem per ſua vontade a quis de ſy partir ca per qual quer maneira q̃ foſſe elle lhe era muyto affeiçoado E porem achaſſe que neſte tempo tendo a ElRey comſigo em coJmbra hũ Reymaão viegas de porto carreiro com gentes de dom Martym gil de ſoucroſa ambos naturaes de portugal ⁊ vaſſallos do meſmo Rey dom Samcho da frontaria de galliza donde eram com muytas gentes que com ſiguo trouxeram tomaram a dita dona Miçia E a leuaram ao Caſtello dourem que ella tinha delRey por arras de ſeu caſamẽto ſobre o qual ElRey logo foy armado ⁊ com a gente que pode requerendolhes que lhe entregaſſem ſua molher ⁊ elles ho nõ quiſerã fazer antes Reſiſtiram a elRey cõ armas

⁊ forças com que ſe tornou ⁊ elles aleuaram a Galliza. mas o q̃ della ſe deſpois fez ou com que fundamento ⁊ cauſa çerta foy aſſy tomada ⁊ leuada eu ho nom achei nem ſoube ¶ E porem atee ho tempo em que o papa Innocençio quarto foy preſidente na Igreia de Roma nunca per ElRey dom Sancho nos males ⁊ danos paſſados ſe fez alguũa emmenda nem deu ſatiſfaçam nem menos auya Rigor de Juſtiça por cuio temor elles ſe leixaſſem de fazer.

¶ Capitollo .iiij. do conçilio que o papa Innocençio quarto fez em liam de frança honde os prellados ⁊ ſenhores de portugal ſe forã querellar delRey dom Sancho ⁊ lhe pediram nouo nouo Regedor pera o Reyno que por myngoa de Juſtiça ſe perdia E lhe outorgou ho Iffante dom Afomſſo Comde de bolonha Irmaão do dito Rey dom Sancho.

Sobre o qual ſendo ElRey per muytos ⁊ muytas vezes acõſelhado requerido ⁊ pedido que ſe ẽmendaſſe ⁊ caſtigaſſe os malfeitores elle nom ho querendo ou nom podendo fazer os prellados ⁊ pouos ſe embiaram outra vez agrauar ao papa Innoçentio quarto ⁊ pedirlhe remedio. O qual per alguũas vezes eſcreueo a elRey cartas de muy ſanctos conſſelhos ⁊ deuidas amoeſtaçooẽs E aſſy outras ao biſpo de coimbra que em ſeu nome ⁊ da ſua parte ho acomſelhaſſe pera ſe priuar dos erros ⁊ malles que comſentia E o eſforçaſſe pera caſtigo ⁊ emmenda daquelles que os cometiam Em comendamdo ao dito biſpo que de todo o que em ElRey ſobriſſo achaſſe ⁊ deſte caſo lhe pareçeſſe lho fizeſſe ſaber per ſuas cartas as quaaes embiaria ao comçillio que auia emtam de fazer como fez em liam ſolarrona em frança pera que foram cõuocados os Reis ⁊ prinçepes xp̃aos E aſſy muytos prellados no qual comçillio ſe acordaram muytas ⁊ muy ſanctas couſas por bem da vniuerſſal Igreia antre as as quaaes ElRey ſam luys por mortal doença de hũ freneſis de que eſcapou tornando a ſeu emtendimẽto fez nelle voto de hir como foy em peſſoa por ſe recobrar a caſa ſancta a acomquiſta dultra mar E leuou em peſſoa comſſiguo a Raynha dona margarida ſua molher filha do comde de proença ¶ E deſta hida tomou per çerco a çidade de damyata no Egipto que era de Jmigos mas logo gram poder do ſoldam elle Rey ⁊ dous ſeus Irmaãos que com elle paſſaram .ſ. dom Afomſſo ⁊ dom Carlos em hũa batalha foram tambem catiuos ⁊ Reſgatados polla meſma Cidade de damyata ⁊ das muytas gentes de ſeu exerçito muytos foram mortos ⁊ outros preſos ⁊ catiuos ¶ E rretornando ElRey ſam luis a frança com eſperança de vingar o mal paſſado logo cõ outro grã

¶ de

exerçito que Refez tornou ha hir ſobre acidade de tuniz com propoſito de fazer ho Rey della xp̃aao como lhe embiara prometer E decõquiſtar perhy aterra dos Jmfies ao longo do mar atee alexandria pera dy poder cobrar aterra ſancta com menos trabalhos deſpeſſas ⁊ dificuldades E eſtando neſte çerco ⁊ tendo comſiguo tres filhos .ſ. filipe. Joãne ⁊ pedro. elle falleçeo de fruxo E o dito ſeu filho dom Johan depeſte E por eſtes mereçimentos ⁊ por outras muytas virtudes eſte Rey luys foy pello papa Bonifaçio octauo Canonizado E era primo comJrmaão deſte Rey dom Samcho filhos de duas Jrmaãs

⁋ E boluendo ao prepoſito deſua eſtorea ElRey dom Samcho com todollos comſſelhos ⁊ amoeſtamẽtos de amor ⁊ de Rigor que peros papas E peros deſeu Regno muytas vezes lhe foram feitos, nunca por ſua natural fraqueza ſequis ou nam ſepode emmendar, nem dar hordem como os mal feitores ſe caſtigaſſem ⁊ priuaſſem dos malleficios que cometiam pollo qual os prellados ⁊ alguũs p̃nçipaaes do Regno com todo opouco por Remedearem ſua total perdiçã em que ſe viam acordaram de embiar pedir no dito comçillio ao ſobre dito papa Jnoçençio quarto que lhes deſſe aucto ⁊ pertençente Regedor pera o Reyno pera o qual foram Julleitos pera embaixadores ⁊ procuradores dom Johan arçebiſpo de Braga que em todo ho Regnado delRey dom Samcho tinha muytas perſeguyçooẽs ⁊ perdas padeçidas E dom Tiburco biſpo decojmbra ⁊ Ruy gomez debriteiros ⁊ Gomez viegas ãbos nobres caualleiros ⁊ peſſoas demuyta eſtima no Regno.

⁋ Os quaaes chegando ao comçillio prepoſeram ante ho papa todallas querellas do Reyno paſſadas E a deſeſperaçam que auia pera ſe nunca emmendarẽ. antes ao deſpois ſe fazerem pior pera cuja proua apreſentaram aprouadas cartas ⁊ verdadeiras emquiriçooẽs que pera iſſo leuauam.

⁋ E o papa aque craramente cõſtou da verdade deſpois de ſobre iſſo auer ſua deliberaçam lhes reſpondeo que elles eſcolheſſem ⁊ tomaſſem por Regedor do Reyno deportugal quem quiſeſſem ⁊ entendeſſem que o faria bem cõ tanto que foſſe natural do Regno E por que os ditos prellados ⁊ Caualeiros tinham Ja ſobreſte caſo açaz deliberado ⁊ comſultado deſpois delhe beijarem por iſſo ſeus ſanctos pees lhe diſſeram que a peſſoa natural que pera tal carrego achauam mais pertençente. aſſy era ho Jffante dom Affonſo conde debollonha Jrmaão do meſmo Rey dom Samcho E q̃ eſte lhe pediam por merçee que deſſe por Regedor E ao papa aprouue ⁊ lho outorgou ſobre oqual mandou logo chamar o dito Jffante ⁊ Conde que era em bollonha de frança. nom longe do papa que era na dita çidade de liam Ao q̃l. ſua ſanctidade fez larga Rellaçã das couſas deportugal que atee aquelle tempo eram paſſadas ⁊ com iſſo as neceſſidades que auyª pera com paz ⁊ iuſtiça ſe remedearem ⁊ lhe encomendou ⁊ mandou que aceptaſſe o Regimento. Defenſſam ⁊ Gouernamça do dito Regno E o fizeſſe como ſe delle comfiaua ¶ E o comde ſem comtradiçam nem eſcuſa comſentio no dito encargo E o açeitou E eſto em Liam a ſeis dias de Setembro da era de çeſar de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxxiij. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ quorẽta ⁊ çinquo.

¶ Capitollo quinto como ho Conde de bollonha deſpois daçeitar a gouernança de portugal fez ſobriſſo Juramento com algũas comdiçoões aqui declaradas.

Tanto que o Conde pollo papa foy dado por Regedor do portugal elle E os ditos prellados ⁊ caualeiros do Regno per acordo q̃ ſobriſſo antes ſe tomou ſe vierã todos a Cidade de paris homde dentro nas caſas de meſtre pedro Chançeller da Cidade ſendo elle preſente ⁊ meſtre Johane Capellam do papa adayam da Igreia de carnota ⁊ Soeiro ſoarez Chançeler ⁊ Eſteue annes Caualeiro do Conde E aſſy ſendo preſentes os ditos Arcebiſpo ⁊ biſpo ⁊ Caualleiros ⁊ outras muytas peſſoas Relligioſſas do Regno de portugal. o dito Conde em preſença de todos ⁊ tendo as maãos ſobre hũ liuro dos ſanctos Auangelhos fez ſolẽne Juramento neſta forma ¶ Eu dom Afonſſo Conde de bollonha filho delRey dom Afonſſo de crara memoria Rey que foy de portugal prometo ⁊ Juro ſobre eſtes ſanctos Auangelhos de d̃s que per qual quer titollo que eu aJa ho Regno de portugal eu guarde ⁊ faça guardar aos Comçelhos de todo o pouoo ⁊ Religioſos ⁊ Clerezia de todo ho Regno todos boõs cuſtumes ⁊ foros eſcritos ⁊ nõ eſcriptos Os quaaes ouuerã ⁊ teueram com meu aboo ⁊ cõ meu biſauoo E que tire todos os maãos coſtumes ⁊ abuſoões que vieram por algũas neceſſidades. ou que poſſeram algũas peſſoas em tempo de meu padre ⁊ de meu Jrmaão Eſpiçialmente que nom leixe nẽ comſenta aquelle maao cuſtume que ha no Regno de ſe cõmudar a Juſtiça de morte de homẽ em pena de dinheiro E que eu faça que os Juizes hõde quer que os ouuer de poer ſeiam iuſtos ⁊ ſem cobiça ⁊ amadores de fazer iuſtiça ⁊ dr̃to ſem medo de nynhũas peſſoas E eſto aquanto eu poder ⁊ entender ſegundo me deos aJudar E que ſeiam feitos per Juliçã dos meſmos pouoos que elles ouuerem de reger ⁊ nam per afeiçã nẽ Rogo. nem pera opremer ⁊ deſpeitar o pouoo que am de iulgar em Juſtiça ⁊ em dereito E que eſte iuramẽto me faram os Juizes quando Reçeberem os offiçios ¶ Jtem que eu tire cada anno Jnquiriçam per mỹ

⁊ per outrem ſe taaes Juizes cumprem o que Juraram E os que nom fizerem aquillo que deuem que eu lhes mande dar tal pena que a elles seia eſcarmento ⁊ aos outros caſtigo ¶ Item que aquelles que forçarem quaaes quer molheres ou matarem Clerigo ou ffrade ou qual q̃r outra peſſoa que eu faça delles tal iuſtiça que a ſua pena caſtigue os outros ¶ Item que defenda ⁊ mãtenha em ſeu eſtado quanto eu poder as Igreias ⁊ moeſteiros ⁊ lugares Religioſos fazendolhe emtregar qual quer couſa que lhe foy tomada E que quaaes quer malles ⁊ ſem Rezoões que alguũs ſeiam em poſſe de fazer deſo tempo de meu Irmaão atee agora que lhe nõ valha allegaçam do tempo perlongado ¶ Item que eu faça emmendar ſegundo meu poder com conſſelho dos prellados ⁊ dos do Reyno todollos malles que atee foram feitos em elle ⁊ Reformarei paz q̃nto puder nom leixando ſem pena taaes couſas paſſar. nem as conſſẽtindo fazer no dito Reyno. ¶ Item que ſegundo me dẽs myniſtrar ⁊ eu poder eu bem ⁊ lealmente Reia ⁊ adminiſtre o dito Regno de portugal deſque em elle for ⁊ faça eſpecialmẽte fazer iuſtiça dando a cada hũu ſegũdo ſegundo ſeu merecimento. nõ aceitando peſſoa de pobres nem de Ricos ¶ Item que Reia todo bom eſtado da terra em proueito do dito Regno Com comſſelho dos prellados ⁊ pouoos delle ¶ Eſſerey ſempre obediente ⁊ deuoto aa Igreia de Roma mynha madre aſſy como fiel catholico ⁊ como todo princepe xp̃aão deue ſeer ⁊ que guardarey eſtas couſas ſobreditas ſegundo meu poder ⁊ me dẽs miniſtrar ¶ E deſpois que o dito Conde Jurou eſtas couſas ⁊ outras mais a eſtas cõformes todos os que eram preſentes aſſynaram ho Juramento E diſſo ſe paſſaram eſcripturas pubricas que os prellados trouxeram a portugal.

¶ Capitollo. bj. das bullas ⁊ prouiſoões do papa que o conde trouxe a portugal pera os do Reyno ſobre ſua gouernança E aſſy outra bula que ſobre o meſmo caſo embiou aos frades de ſam franciſquo.

Como ho Conde fez eſte Juramento procurou logo de auyar as couſas mais neceſſarias pera ſua vinda E alem das que de ſua fazenda lhe compriam pera honrra de ſua peſſoa ⁊ ſeruiço ⁊ repairo de ſua caſa ⁊ familia. Ouue mais do papa ſua bulla pera o Regno de portugal neſta forma ¶ Inocentio biſpo ſeruo dos ſeruos de dẽs embiamos ſaude ⁊ apoſtollica bençam a todollos noſſos filhos amados em xp̃o os meſtres Comendadores. Priores ⁊ freires do templo ⁊ do Eſpital de Jhieruſalẽ ⁊ de ſantiago E de calatraua eſtabelleçidas ⁊ feitas no Regno de portugal ¶ Sabee q̃ aſſy como tomamos prazer em deos quando ouuimos que os Regnos xp̃aaos eſtam em paz ⁊ ſe regem com Juſtiça refreandoſſe ha huſança ⁊ maldade dos maaos. bem aſſy nos toruamos cõ grande door quando ouuimos dizer queo diabo noſſo Jmigo ⁊ de todo bẽ ſemea antre alguũs Reis diſcordia per que ſeperdem ⁊ toruam os Reynos ⁊ ſe deſtruem os moradores delles leixando paſſar muytas couſas mas ſem pena. pollo qual anos cõuem que os Regnos dos xpããos ſeiam Regidos ⁊ aſſeſſegados ſem toruaçam E os que acharmos que vam pera mal que nos os Reduzamos ao ſeu eſtado proprio ¶ E por quanto ho muyto amado filho dom Samcho que no Regimento deſſe Reyno em muytas maneiras agrauou ⁊ atormentou as Jgreias ⁊ pouoo delle como ſabees foſſe por iſſo comſtrangido pello papa Gregorio noſſo predeçeſſor que ſe corregeſſe ⁊ nunca dello curaſſe ¶ E nos outroſſy poſto que muytas vezes ho amoeſtaſſemos que gouernaſſe bẽ a terra ⁊ fizeſſe Juſtiça. nunca oquis fazer nem ſoomente tornar aiſſo ⁊ por iſſo ho Reyno per todas maneiras ſe hia aperder ¶ E porem querendo noos liurar o dito Reyno de tamtas opreſſoões ⁊ tribulaçoões vos amoeſtamos per eſtes ſcriptos de todo em todo em Remiſſam de voſſos peccados que vos trabalhees de Reçeber ⁊ Recebaaes ho noſſo nobre filho Conde de Bollonha Jrmaão do dito Rey de portugal ¶ O qual auemos por homẽ catholico auyſado. ⁊ homrrado ⁊ virtuoſo ⁊ louuado de muytas virtudes ⁊ bondades por voſſo adminiſtrador ⁊ Regedor. ¶ E ſſe o dito Rey morrer ſem filho legitimo que o aiaaes por voſſo Rey ⁊ eſperamos em dẽs que elle vos ſera fiel ⁊ leal. admyniſtrador E que Reforme ⁊ traga o dito Reyno a ſeu verdadeiro eſtaado E nõ agraue as Jgreias. ⁊ pouoo deſſe Regno E que ſeia em ajuda das viuuas ⁊ dos orffaãos ⁊ dos outros que viuem nelle ¶ E ſem embargo de terdes feita vaſſallajem. ⁊ Juramento ao dito Rey ou a outra qual qr̃ peſſoa vos mandamos q̃ obedeçaaes ao dito Conde com todallas fortallezas que teuerdes ⁊ lhe reſpondaaes com todollos dẽtos do Regno aJnda que pello dito Rey vos ſeia defeſo E por eſto nõ tiramos de honrrardes ⁊ amardes ho dito ⁊ lhe dardes aquella honrra que merece E aſſy a ſeu filho legitimo ſe o ouuer conſſentindo ao dito Conde de poer em todollos lugares Alcaides Meyrinhos ⁊ Juizes ⁊ outr̃s que entender que ſam neçeſſarios pera gouernar o Regno. E aſſy mandamos a uos em Jeral ⁊ em eſpiçial que façaaes o que vos elle mandar pro proueito do dito Regno Abſoluendouos do Juramento ⁊ vaſſallagem ⁊ menajẽẽs que teuerdes feitas ao dito Rey ou a outro qual quer em ſeu nome E lhe reſpõdaees ſem algũa duuida nem embargo com todallas Rendas ⁊ dẽtos do dito Regno aJudandoo em todo contra aq̃lles que lhe nom obedeçerem ¶ Das quaaes Rendas elle manthena a honrra delRey ſeu Jrmaão como pertençe a ſeu eſtado. E dellas gouerne ⁊ defenda o dito Regno. ſegundo os negoçios que lhe ocorrerem ⁊ nom fazendo elle eſtas couſas ſobre ditas ¶ Mandamos a vos Arçebiſpo de braga ⁊ biſpo de Coymbra q̃ conſtrangaaes o dito Conde per eſcomunham ſem outra apellaçam afazer as ditas couſas ⁊ cada hũa dellas E poſto que ſeia rezam que perca ho ſenhorio qual quer que mal huſa delle. nẽ por iſto que dito he tiramos ho Reyno ao dito Rey dom Samcho. nem deſeruamos delle ſeu filho legitimo ſeo ouuer mas antes lhe fazemos ajuda em lhe darmos oconde ſeu Irmaão que lho ʒ gouerne ⁊ em acorrermos ao Regno que ſe perde E eſtaa deſpoſto pera cada vez mais ſe perder ¶ E allem deſta ʒ bulla que o papa emuiou em Jeral ao Regno. ouue por bem demandar outra aos frades menores da Ordem ʒ de ſam françiſquo pera neſta cauſa ʒ quando nella ouueſſe Impidimento ʒ ſerem exucutores Emtendendo q̃ eſtes por ſeu abito. por odio nem affeiçã anõ leixariã decomprir cuia forma he eſta ¶ Inoçençio biſpo ſeruo dos ſeruos de d̃s ſaude ⁊ apoſtollica bençã aos frades da ordem de ſam françiſquo no Regno deportugal. Sabee que ho Conde debollonha noſſo filho homẽ de deſcricam louuado ⁊ auiſado ⁊ eſperto. em muytas maneiras, he tomado por Regedor ⁊ admynyſtrador Jeral deſſe Regno deportugal que por negligẽçia doqueo auya de reger he opremido per muytas tribulaçoões ¶ E nos confiãdo ſaamente em d̃s per noſſas leteras, mandamos atodollos prellados ⁊ pouoo do dito Reyno que Reçebam odito ʒ Conde por Regedor ⁊ adminiſtrador delle Obedeçendolhe todos ⁊ fazendo oquelhes em toda couſa mandar nom embargando vaſſallajem nẽ Juramẽto que tenham feito anoſſo filho ElRey deportugal. ou qual quer outra peſſoa por elle E o ajudem comtra aq̃lles que forem Reuees dandolhe conſſelho ⁊ ajuda ⁊ fauor ⁊ lhe reſpondam cõ as Rendas ⁊ dr̃tos deſſa terra pera elle ʒ prouer ho Rey ⁊ neçeſſidades do Regno ſegundo lhe for meſter comtanto que guardem apeſſoa ⁊ vida do dito Rey ⁊ ſeu filho lidimo ſe aconteçer deo auer ¶ E porem vos mandamos em virtude de obediencia ⁊ ſobpena deexcomunham que ſeiaaes exucutores deſta cauſa E mandamos ao Arcebpõ ʒ de braga ⁊ ao biſpo de Coymbra em Remiſſam de ſeus peccados que por ſeus offiçios com bom coraçam ⁊ diligençia vos ajudem cada vez que por vos pera obra tam iuſta ⁊ tam proueitoſa forem requeridos ſem embargo do priuyllegio que tem que diz ʒ que contra ſuas vontades nõ conheçam das cauſas que polla Jgreia vos ſam cometidas ſem eſpiçial mãdado da See apoſtollica.

¶ Capitollo. vij. como ho conde de bollonha chegou aportugal ⁊ cõ elle hũ dellegado do papa ⁊ das notificaçoões que logo fezeram aelRey dom Samcho.

Deſpididas eſtas bulas do papa ⁊ aparelhadas as couſas que ao Conde pera ſeu caminho mais compriam ſe deſpedio da cõdeſſa debollonha ſua molher que auia nome dona matildis aqual fora Ja outra vez caſada ⁊ era da linhagem dos Reis de frança E molher em que auia ſingulares bondades ⁊ virtudes E tinha muytas terras ⁊ grande fazenda E dy com os prellados ⁊ Caualleiros portugueſes que o foram Requerer ſe ueo a eſte Regno ⁊ com elle emviou mais o papa por ſeu dellegado pera eſtas couſas de portugal. ffrey deſiderio peſſoa em que auia doutrina ⁊ ſinaaes de bom Religioſo. pera que em nome do papa ⁊ da ſua parte requereſſe que emtregaſſem ao Conde os Caſtellos do Regno. Nos quaaes poſeſſe Alcaides E as villas ⁊ terras em que ſe fizeſſe Juizes com que o Reino ſe mantiueſſe em paz ⁊ Juſtiça E por tal que nas fortellezas principalmẽte ſe nõ acolheſſem ⁊ ſeguraſſem os malfeitores E que nas peſſoas que em todo lhe nõ obedeçeſem poſeſſe Sentença deſcomunhã ¶ E como chegaram ao eſtremo de portugal ho Conde per ſuas cartas notificou logo ſua vinda a todo ho Reyno dizendo em ſeu titollo dom Afonſo filho do muy nobre Rey dom afonſo per graça de d̃s Conde de bollonha ⁊ procurador ⁊ defenſſor pello Sõr papa do Regno de portugal E aſſy notificou a el Rey dom Sãcho ſeu Jrmaão como a Requerimẽto do Regno ⁊ per mandado do papa vinha ⁊ nam pera ſer Rey mas pera lhe Reger ⁊ gouernar ho Regno ⁊ ſe fazer nelle dereito ⁊ Juſtiça que ſe nõ fazia E que em tudo lhe conheçeria ſenhorio como ſeu Rey ⁊ ſenhor. ſaluo açerqua daquelles em cujo poder ⁊ maãos andaua ⁊ per quẽ tam mal fora acõſſelhado E por cuja cauſa tantos malles no Regno eram feitos ⁊ com iſto lhe embiou ho delegado huũ breue do papa de crença que dizia.

¶ Jnocençio biſpo ſeruo dos ſeruos de d̃s ao muyto amado filho em xp̃o nobre Rey de portugal ſaude ⁊ bençã apoſtollica por que antre os outros principes ⁊ deuotos aa Jgreia de Roma a ti eſpeçialmente amamos cõ afeiçã de padre deſeiamos ſempre que tuas virtudes ſeiam acrecentadas ⁊ por bõos ſoçedimentos aproueitaſſes ſempre em teu eſtado E por tal que o feruor de noſſa caridade que açerca de tua pᵃ. auemos. nom ſeia eſcondido ⁊ baão. mas per obras pareça de fora ⁊ aja proueitoſa efficaçia eſguardando nos com dilligençia as couſas da ſaude de tua alma E por que tua fama ⁊ honrra foſſẽ mais acreçentadas aſſy to procuramos E por que ho proueito quãto mais çedo bem tanto ſua bondade he mais frutuoſa. por iſſo cõ grãde feruor ſempre deſeiamos. q̃ pera conſeguyr eſtas couſas tu com todo bõo deſeio ⁊ traballho te aparelhes E ora por que aſſi he ⁊ per ho grande ⁊ perlongado clamor dos prellados ⁊ dos Relligioſos ⁊ nobres homeẽs ſeculares E ainda de todollos outros fiees do Regno de portugal. O muyto amado filho nobre baram Conde de bollonha que per muytas maneiras de prudençia ⁊ dauiſo he muy louuado. foy enleito ⁊ tomado pera guardar ho Regimento deſſe Regno. pollos deſfalliçimẽtos da Juſtiça q̃ ſem grande perigo Ja ſe nom podiam ſoportar E por outras muy graues couſas feas ⁊ fora de Regra que liuremẽte ⁊ ſem pena no dito Regno ſe cometiam com que a terra per todallas partes ſe deſtroia. ¶ E ajnda pera prouer ao proueito deſſe Regno ⁊ a todos ſeus naturaaes ⁊ por que o meſmo Regno ja nõ era tal qual compria a tua Real excellẽtia ſegundo as neçeſſidades dos tẽpos ⁊ negoçios que ſem Remedio nelle ſe acontecia. Por iſſo te deue mais de aprazer que eſſe dito teu Regno ſeia Regido per teu jrmaão peſſoa que a ti em parenteſco he mais comjunta do qual firmemẽte ſe cree ⁊ eſpera que ſempre deſeiara a ho exalçamẽto de tua Real denidade mais que outra algũa peſſoa eſtranha ⁊ por iſſo te cõuem comſentir nyſto q̃ dito he. E te auiſar cõ boõ penſamẽto ⁊ eſforçar com ſaão comſſelho per maneira que ja mais nõ aconteça a tua Real peſſoa nẽ a teu Regno ſerem do proueito ⁊ da juſtiça mynguados ¶ E por que nos deſeiamos neſta parte prouer a eſtas couſas. ¶ Nos cõ prudencia. emſſino ⁊ comſſelho dos cardeaaes noſſos jrmãos teuemos por bem de embiar a ti em eſpiçial ho amado filho homẽ de prouada cõuerſſaçam ⁊ nobre comſſelho frey Deſiderio que nos ⁊ noſſos jrmaãos por ſuas bondades muyto amamos ⁊ lhe temos grande afeiçam ¶ E porem Rogamos ⁊ amoeſtamos tua alteza ⁊ com femença te requeremos que tu com benynidade ⁊ allegremente ho Recebas ⁊ que nas couſas que da noſſa parte ſobre o que dito he. te diſer ho creas ⁊ ſeias obediente a ſeus comſſelhos ⁊ amoeſtaçoões, que ſempre te ſeram proueitoſas.

¶ Capitollo. biijº como ElRey dom Sancho nõ quis obedeçer aos mandados do papa ⁊ mal acomſſelhado ſe foy com os de ſua vallia pedir ſocorro a caſtella ⁊ como veeo em ſua ajuda o Jffante dom Afomſſo de mollina cõ outros grandes ⁊ jemtes de caſtella.

ElRey dom Sancho a eſte tempo era em Coimbra ⁊ como vio as cartas do papa ⁊ de ſeu jrmaão ⁊ ſoube que elle era ja emtrado no Regno homde jnteiramente lhe obedeçiam elle de ſy meſmo foy muyto toruado ⁊ o fezeram ſer muyto mais os maãos homẽes ⁊ peruerſſos comſſelheiros que comſigo trazia por que Reçearam exucutarſſe nelles ſem eſcuſa as penas que por ſeus deſmereçimẽtos ⁊ graues delitos mereçiã. Eſtes lhe fezeram que nõ creeſſe nem obedeçeſſe a couſa que o papa nẽ ſeu jrmaão lhe eſcreueſſem. nem outros por ſeu bem lhe diſſeſſem por que o bem ⁊ aſſeſſego delRey em caſo que deſpois ho teueſſe nõ ſeguraua nẽ deſcanſſaua aos que o ſeguiam ¶ Pollo qual de ſeu pareçer delles ⁊ como deſperado doutro boõ comſſelho ſem reçeber dano de peſſoa algũa nem lhe ſer feita deſobediençia nẽ cõtradiçam ſe foy logo a caſtella cõ fundamẽto de pedir contra ſeu jrmaão ajuda a elRey dom Fernando deſte nome ho ſegundo; que emtam nella Regnaua que era ſeu primo cõ jrmaão filhos de duas jrmaãs .ſ. da Raynha dona birynguella madre delRey dom fernãdo E de dona Orraca madre delRey dom Sancho. Ou ao menos pedir eſte ſocorro ⁊ ajuda ao Jffãte dom afomſſo filho herdeiro do dito Rey dom Fernamdo que em caſtella ⁊

Liam tinha ja grande poder ⁊ muyta autoridade ¶ E com este preposito chegou a Tolledo andando ha era de Cesar ⁊ em myl ⁊ dozentos ⁊ oytenta ⁊ seis Annos E o anno de xp̃o em myl ⁊ dozẽtos ⁊ quorenta ⁊ sete. antes antes hũ año que Seuylha fosse aos mouros tomada.

¶ A este tempo ElRey dom Fernãdo veeo ha Tolledo tendo tomada Cordoua ⁊ ja com deseio ⁊ fundamento de hir cerçar ⁊ tomar Seuylha se podesse

¶ Ao qual ElRey dõ Samcho de portugal seu primo disse logo que a causa de sua hida a elle era pera lhe fazer sabr̃ o que era que elle ja teria sabido que seu Jrmaão o Jffante dom Afomsso ⁊ Comde de Bollonha emtrara em seu Regno de portugal ⁊ que cõ ajuda ⁊ fauor dalgũs seus naturaaes se alçara comtra elle E que o tinhã reçebido por senhor E que porem lhe pedia como ha Rey tam poderoso ⁊ que com elle era tam cõjunto em parentesco que em tamanha força lhe desse ajuda ⁊ fauor com que jnteiramente cobrasse seu Regno ⁊ lançasse delle fora seu Jrmaão q̃ indiuidamente lho tinha tomado E que pois nõ tinha filho que o herdasse que despois de sua morte ficasse portugal a elle ou a seu filho herdeiro.

¶ Da qual cousa prouue a elRey dom Fernamdo E pondoa em obra hordenou logo pera vijr a portugal o Jffante dõ afomsso de mollina seu Jrmaão filhos ambos delRey dom Afomsso de lima ⁊ da Raynha dona Birynguella ⁊ com elle dom dieguo lopez de farõ senhor de bizcaya ⁊ dom Nuno gomçaluez de lara ⁊ dom Ruy gomez de galliza ⁊ dom Ramyllo ⁊ froilhe ⁊ dom Rodrio frojaz ho bõos caualeiros ⁊ dom Fernande annes de lyma ⁊ outros grandes senhores ⁊ com elles muytas gentes de pee ⁊ de cauallo cõ que emtraram em portugal per a comarqua de Riba de coa que a este tempo ⁊ ajnda era de castella E por elles fazerẽ sua emtrada per a terra da beira que de todo estaua a obedientia delRey dom Samcho nã ouueram no camynho cõtradiçam nẽ Resistençia algũa E assy chegaram ao lugar dabiul que quatro legoas de Leiria E o Comde dom aº de bollonha tanto que emtrou no Regno. tanta alegria reçeberam os portugueses com sua vinda sabendo quem era ⁊ como vinha a seu Requerimẽto que os mais dos lugares pellas proprias vontades dos moradores delles se lhe dauam E aquelles em q̃ elle achaua algũa comtradiçam logo per excumunhões que o delegado sobre elles punha ou per combates ⁊ forças nõ tardou em os cobrar todos. Saluo Coimbra em que estaua Martym de freitas ⁊ Celorico da beira em que estaua dom Fernã Roiz pacheco q̃ ambos as tinhã por ElRey dom Samcho de que adiante direy.

¶ Capitollo .xx. como pellas dilligençias do Conde de Bollonha ElRey dom Samcho se tornou a castella ⁊ do que se passou no camynho cõ os Caualleiros de Tramquoso.

Sabendo ho Conde de bollonha da emtrada delRey seu Jrmaão no Regno cõ o Jffante

dom aº demollina.

dom afõsso demollina ⁊ cõ os Caualeiros ⁊ Jemtes de Castella logo percebeo ⁊ ouue pera teer ⁊ trazer comsiguo por defenssam do Regno as mais gentes que pode ⁊ com ellas se veo ha Obidus ⁊ auysou a dom Joham arçebispo de Braga E a dom domyngos que emtam era bispo de Coimbra que tambem como Juyzes comyssayros do papa Jmpidissem os que erã de Castella emtrados em portugal ⁊ ajudassem a elle com çemssuras ⁊ escomunhooẽs apostollicas segundo tinham per suas comissooes ⁊ poderes Os quaaes emviaram logo sua carta aos frades dos Moesteiros de sam Françisquo da Guarda ⁊ de Couylhaã a que tambem esta causa pello mesmo Papa era cometida como atras se disse ¶ Os quaaes chegaram com diligençia aos ditos Rey dom Samcho ⁊ Jffante ⁊ senhores de Castella E os requereram ⁊ amoestaram da parte do papa que nõ perturbassem nem Jmpidissem a exucuçam de seus mandados nem aprouysam dada per sua sanctidade ao dito Comde. a qual por se della nõ alegar Jnorançia Ja em presença dos pouoos ⁊ Jemtes de muytas Cidades ⁊ villas dos Regnos de castella ⁊ de lyam fora muytas vezes pubricada ⁊ denunçiada ⁊ feitos per ella todas suas deuydas amoestaçooẽs E que nõ ho querendo os ditos senhores assy cõprir que elles polla dita comissã auyã o dito Jffante dom Afomsso de mollyna com todollos senhores ⁊ gentes de Castella por escomũgados ⁊ malditos ⁊ disso tomaram estromentos ¶ E por esta causa ElRey E o Jffamte nom passaram da Biul ⁊ se tornaram pera Castella sem no Regno de portugal nem nas Jemtes ⁊ cousas delle fazerẽ algũ mal nẽ dano E principalmẽte se tornaram ⁊ nõ proseguyram adiãte por que ElRey dom Samcho pollas desordeẽs ⁊ malles passados aq̃ nũq̃ prouecera era de todollos mais do Regno muy desamado ⁊ mal quisto E o Comde pollo comtrairo. E allem disso era Ja das mais forças delle de todo apoderado E por esta causa O Jffante dom afomsso com os outros senhores que vieram em ajuda delRey vendo o pouco que lhe podiã aproueitar E o muyto dano que se podia seguyr. acõselharam ao dito Rey dom Samcho que ou ficasse em seu Regno segũdo lhe era apontado ou se fosse com elles a castella ⁊ este derradeiro ouue ElRey por milhor seendo pior comsselho E porem ElRey dom Samcho tinha feitas doaçooẽs ao Jffante dom afõsso seu primo de muytas villas ⁊ castellos principaaes de portugal em grande dano da coroa do Regno as quaaes por sua Jn iusta comçessam nõ ouueram nũgua efeito como quer que o dito Jffante despois o procurasse ⁊ requeresse aficadamente per Jntercessoẽs do Papa que sobrisso escrepueo algũas vezes ao Comde de Bollonha q̃ Justamente sempre escusou ¶ E achasse que em tornando ElRey pera castella chegou ao lugar de Moreira que he Junto da villa de Trancoso na qual aesse tempo estauam dom Gomçallo garçia ⁊ dom Fernã garçia que diserã esgarabunha que foy bom trouador ⁊ dom Fernã lopez ⁊ dom diogo lopez todos quatro Jrmaaos ⁊ filhos de dom Garçia mendez de sousa filho do cõde dom Meendo ho ſouſaao ⁊ de dona Eluira gomçaluez filha de gomçallo paaez de toronho que eram nobres homeẽs ⁊ muy principaes do Regno

¶ E dom ffernam garçia ſabendo da vinda ⁊ eſtada delRey per cõſſelho de ſeus jrmaãos com hũ ſoo eſcudeiro a que dera ſua lança ⁊ eſcudo ⁊ elle veſtido de todallas outras ſuas armas ſe foy amoreira honde eſtaua ElRey E o jffante ⁊ os outros ſenhores E poſto ante elles tirou ho Elmo da cabeça ⁊ cõ os giolhos em terra beijou a maão a elRey E a jffante dõ Afomſſo E como ſe aleuantou fez Reuerença a dom diego ⁊ a dom nuno ⁊ a todollos outros homeẽs honrrados que eram preſentes. ſaluo a dom Martim gil de ſoueroſa que era ho principal homẽ per que ElRey dom Samcho com quebra de ſeu eſtado mais ſe Regia E preguntado dom ffernam garçia a elRey ſe o conheçia elle diſſe que ſy ⁊ que era ſeu natural ⁊ vaſſallo E dom ffernã garçia tornou dizendo ſenhor meus jrmaãos que eſtam em trancoſo ⁊ por cujo mãdado venho como voſſos vaſſallos ⁊ naturaaes. vos mandam pedir ⁊ req̃rer perante o jffante voſſo primo ⁊ eſtes ſenhores que aquy eſtam que vos vades pera aquella villa. na q̃l em ſeu caſtello vos reçeberam como a ſeu Rey ⁊ ſenhor E aſſy em todollos outros da Redor que ſam a ſeu cargo. cõ tanto que nom leuees cõ voſco Martim gil que aquy eſtaa. nem os ſeus que deſtroirã voſſa terra. E elle matou ⁊ leixou os que quiſſem querer que dos ſeus ⁊ doutros malfeitores ſe fizeſſe algũa juſtiça. Ca çertamente vos nõ tinheis de Rey mais que o nome ⁊ a muy alta linhagem ⁊ Real ſamgue de que deſçendees. por que no effeito elle era Rey. E com eſte tamanho credito que lhe deſtes vos tem muy ſeruydo em eſpiçial com ſeu maao comſelho. por cuja cauſa vos vieſtes ao eſtado em que agora eſtaaes E ſe elle diſſer que nõ he aſſy. eu por mynha verdade ⁊ por ſua cõfuſam me cõbaterey com elle ⁊ lhe poerey as maãos ⁊ ho corpo. ca por yſſo venho aquy armado ⁊ ally a porta tenho o cauallo E ſobre iſſo eſpero em Deꝰ que ou ho matarey. ou per ſua boca lhe farey comfeſſar que muy mal ⁊ como nõ deuya vos tem acomſſelhado ⁊ com grande quebra ⁊ myngoa de voſſo eſtado ⁊ de voſſa t̄ra.

¶ Eſte Martym gil era Caual̄o de honrrada caſa ⁊ de grande eſforço por que eſte foy o que com grande ⁊ boõ nome vençeo alli de do porto E ouvindo eſtas pallauras a dom fernam garçia ficou muy Injuriado ⁊ abatido eſpiçialmente por que a aquella ora nom lhe Reſpondeo como a ſua honrra compria. por que ſoomente lhe diſſe dom ffernã garçia dizees mal. ⁊ do q̃ diſeſtes vos nõ auees dachar ben ſe eu nõ moyro

¶ Polloqual dom Martym gil fez logo moſtrança a algũs dos ſeus que hy eſtauã que lhe foſſem ter o camynho ⁊ ho mataſſem E dom fernã garçia que os vio ⁊ entẽdeo bem a maa tençam com que ſayã ante doutra couſa diſſe a elRey. ſõr vos querees hir pera trancoſo como vos tenho requerido ⁊ ElRey lhe

Reſpondeo que nã E em tam tornou dom fernam garçia ⁊ diſſe ao Iffãte dom Afomſſo Senhor ſerees teſtimunha voos ⁊ eſtes ſenhores q̃ aq̇ eſtam deſta afronta que por meus Irmaãos ⁊ por mỹ vym fazer aelRey E com iſto dito volueo o Roſtro comtra dom diego lopez ⁊ dom nuno de lara ⁊ diſſelhes bem viſtes ſenhores ha afronta que por limpeza ⁊ lealdade minha ⁊ de meus Irmaaos fiz aelRey E aſſy ouuiſtes oque tambem diſſe a dom Martim gil que aqui eſtaa. ⁊ nom querendo per ſeu corpo tornar ayſſo como por ſua homrra deuia. mandou aaquelles ſeus que daqui ſe partiram que vã teer o camynho pera deſacompanhado me matarem por que vos peço como: a nobres ⁊ homrrados caualleiros q̃ ſooes. que por boa meſura me mandees poer em ſaluo em Trancoſo. ¶ E logo dom afoſſo ſalleuantou ⁊ diſſe a martym gil vos nõ atentaſtes no q̃ dom ffernam grarçia vos diſſe. oque deuereis de fazer. ca me pareçe que vos toca per maneira de traiçam ⁊ nõ lhe querees poer as maãos como deuees ⁊ vos elle requere E dom martim gil breuemente diſſe que daua pouco por ſuas pallauras vaãas. pollo qual eſſes ſenhores diſſeram aelRey que dom ffernã garçia ⁊ os nobres homẽs que eram em Trancoſo nõ podiã fazer milhor comprimento por que cõ elle compriam como boõs vaſſallos quãto deuyam E que di por diante qual q̃r culpa que hy ouueſſe ſeria delRey ⁊ nam delles ¶ E logo dom diego ⁊ dom Nuno com eſſes boõs homees que hy eram caualgarã ⁊ foram ſe com dom Fernam garçia atee Trancoſo donde ſayram ſeus Irmaaos ⁊ outra boa ⁊ nobre gemte que hy era ⁊ lhe teueram em merçe ſua vinda ⁊ deſpois de praticarem ſobre as couſas que pendiam. Dom diego ⁊ dom nuno ſe tornaram pera o Iffãte dom Afomſſo. que juntos com ElRey dom Sancho ſe foram todos pera caſtella ⁊ com elles eſte dom martym gil que era portugues ⁊ homẽ muyto homrrado. ¶ O qual com medo do Cõde dom affomſſo nam ouſou de ficar ⁊ ſe foy tambem a caſtella com ElRey dom Sancho. ⁊ la falleçeo E foy delRey dom afomſſo decimo com quẽ viueo auydo por Riq̊ homẽ ⁊ em grãde eſtima. E por tal eſtaa poſto por teſtamenteiro cõ outros no teſtamento ⁊ delRey. quando por deſagardeçimẽtos do Iffante dom ſancho ſeu filho ho deſerdou de caſtella ainda que ſeu deſerdamento nom ouue efeito.

¶ Capitollo .x. como ho Comde cercou em Celloriço da beira dom ffernam Rodriguez pacheco que lhe nom quis obedeçer E como por cauſa de hũa truyta alleuantou o çerquo.

O Comde de bollonha gouernador como emtrou no Reyno ſegundo atras ja diſſe logo per força ou per vontade ouue a ſua obediençia todas as Cidades villas ⁊ caſtellos do Regno em que emtraram todas as que ElRey dõ ſancho tinha dadas em portugal ao Iffante dõ afomſſo demollina por emtrar cõ elle ⁊ em ſua ajuda no Reyno deque o dito Iffãte ſe mandou queixar ao Papa E aſſy com elle outros caualleiros ⁊ alcaides de portugal pollo Comde de bollonha lhes tomar contra ſuas vontades os caſtellos que tinham por ſuas menagẽes ¶ E deſtes ho papa ſe eſcuſou. avendo que o Comde pera aſſeſſego ⁊ boa gouernãça do Regno fazia o que deuya. mas ſcomũ eſcrepueo ao Comde Rogandolhe pollos Caſtellos que por ElRey dõ ſancho eram dados ao Iffante dom Afomſſo de mollina ao q̃ nõ ſe ſatiſfez pollos grandes incõvenientes que nyſſo avia ⁊ porque ſoube que eram cartas ⁊ Rogos de comprimento ¶ E neſte tempo depois delRey dom Samcho ſer em Caſtella por que o caſtello de Cellorico da beira q̃ tinha dom fernam Roiz pacheco E o de Coymbra que tinha dom Martym de freitas ficaram ſoomente por ElRey ⁊ como atras diſſe. ¶ O conde depois de ſua partida lhes mandou dizer ⁊ Rogar que lhos quiſeſſem emtregar como os outros tinham ja feito em todo ho Regno. Prometendolhes por iſſo alẽ de fazerem o q̃ deuyam merçee ⁊ bom gallardam E cada hũ per ſy lhe reſpõdeo que elles tinham feita menajem a elRey dom Samcho ſeu Rey ⁊ ſenhor ⁊ que emquanto elle foſſe biuo poſto que andaſſe em Caſtella nõ aviam dentregar ſeus caſtellos ſenam a elle de cuja maão os reçeberam. ou per ſeu eſpiçial mandado. E que per mandado do Papa nem per outro algũ temor os nõ auyam dentregar em caſo que ſobriſſo foſſem eſcomungados ⁊ padeceſſẽ çercos ⁊ quaaes q̃r outras fadigas ⁊ tormẽtos. ¶ Pollo qual veendo ho Comde ſua tam firme determinaçam ⁊ que pera ⁊ o que deſejaua nõ aprouveitaram muytas ſuas repricas brandas que fez. Determinou çercallos ⁊ pos logo cerco em p̃ᵒ ſobre Celloriquo. ca eſte por ſeer mais junto aa frontaria de Caſtella ouue por milhor cobrarſſe logo E eſte mandou combater muytas vezes. mas por ſua fortalleza ⁊ por a boa gente que o defendia nom ſe podia cobrar per força ⁊ durou ho çerco tamto tempo que por o caſtello nom teer ſocorro nem lhe poder vir prouiſam de mantimentos de fora. forã os de dentro poſtos em tanta eſtreita de fome ⁊ doutras neçeſſidades que por nõ morrerẽ tam cruas ⁊ deſeſperadas mortes como ſe lhes offereçiam eſtauã pera ſe dar ⁊ emtregar o caſtello ⁊ nom ſoſter mais a parte de tam ſeuera lealdade ¶ E eſtando neſta afronta ſe diz que dom Fernam Roiz pacheco ſe alleuantou hũ dia muyto çedo ⁊ andãdo pollo muro cuydando na preſſa em q̃ eſtaua ⁊ ſobriſſo poſto em deſuairados penſſamentos ſem determinadamente ſaber ho que faria lembrandoſſe de dẽs lhe pedia muyto de coraçam que por ſua miſericordia per algũa maneira lhe ſocorreſſe por tal que nõ cayſſe em tamanha myngoa de ſua homrra como ſſia dar aquelle Caſtello ſenam a elRey que lho dera ⁊ por que lhe tinha feita menagem E que durando neſta maginaçã ⁊ Oraçam que vio vijr comtra a Ribeira de Mondego que he hy junto hũa aguea que trazia nas hunhas hũa grande Truyta ⁊ que voando per çima do Caſtello lhe cayo dentro ajnda muy freſca com que algũ tanto logo ſe allegrou. E que a meſma Truyta ⁊ com deſſe melhor pam que no Caſtello ſe pode auer ⁊ aparelhar, mandou tudo empreſente ao Comde no arrayal em que o tinha çercado ⁊ lhe mandou dizer que bem ho podia ter çercado quanto foſſe ſua merçee. mas que ſe per fome ho eſperaua tomar. que viſſe ſe os homeens que daquella vianda eram bem abaſtados ſe teriam rezam emtregarlhe cõtra ſuas homrras ho Caſtello daqual couſa ho Comde ⁊ eſſes a que do preſente deu parte foram aças marauylhados ⁊ vendo que per longar mais ho çerco ally nom aproueitaria ⁊ em muytas outras partes danaria. aleuantou ho çerco ſobre Cellorico ⁊ ho foy poer ſobre Coimbra.

Capitollo .xj. como ho Comde foy çercar ho Caſtello de Coimbra que tinha dom Martym de freitas por ElRey dom Samcho ⁊ das afrõtas que paſſou no çerco.

E ho Comde como chegou a Coimbra antes de fazer grandes aparelhos pera ho çerco ⁊ Combates mandou dizer a dom Martym de freitas que lhe emtregaſſe a Cidade ⁊ ho Caſtello como per muytas vezes Ja lhe mandara requerer ⁊ que por iſſo lhe faria muyta merçee por que ſe aſſy ho nom fizeſſe que o combateria ⁊ cobraria tudo com ſua perda ⁊ dano E dom Martym de freitas lhe Reſpondeo que ſua merçee poderia comprir ſua vontade ⁊ fazer o que quiſeſſe porem que foſſe çerto que em quanto ſoubeſſe que ElRey dom Samcho ſeu Rey ⁊ ſenhor era viuo que lho nõ emtregaria ſem ſeu mandado ou ſabẽdo que era morto E que o nõ ameaçaſſe cõ morte nem perigo por que tudo padeçeria com bom coraçam por Inteiramente comprir com ſua lealdade Pollo qual ho Comde aſſentou ſeu çerco ſobre ho Caſtello ⁊ hordenou ſeus combates com que logo ⁊ deſpois ho cõbateo muytas vezes em que de hũa parte ⁊ da outra ouue mortos ⁊ feridos. mas Dalcayde E os que por ſua defenſſam comſigo tinha eram taaes que os cometimentos do comde nõ aproueitauam pera cobrar ho Caſtello per força. Daqual couſa anojado ho Comde fez Juramento a deos de nũca ſe alleuantar de ſobrelle atee ho tomar per força ou per fome ⁊ aſſy ho fez por que o çerco foy tam perlomgado que os de dentro por fallecimentos dagoa ⁊ de prouiſoes que Ja nom tinham como deſeſperados comyam ⁊ bebiam couſas muy contrairas ⁊ deſacuſtumadas da natureza humana. Ca nõ ficaram beſtas. Caães. Gatos viuos nem os coyros das alimarias mortas. E ſendo ho Comde diſto çertificado os mandaua afrontar ⁊ requerer cada dia que ſe deſſem ⁊ nam padeçeſſem ſem cauſa ⁊ por contumaçia tam aſperas cruezas. Ca ſua tal façanha era vaã que nã podiam nem deuiam leuar adiamte ao que dom Martym de freitas por ſua homrra ⁊ fama nõ queria obedeçer

E diz ſſe que durando eſte çerco padeçendo Ja os de dentro grande ⁊

mortal neceſſidade de ſede q̃ porque viram hũ caualleiro do Conde caualgando paſſar pollo Ryo domondego ⁊ que o Cauallo de farto nõ prouou agoa. que os de dentro magoados por ſua myngoa ⁊ emvejoſos da bem auenturança da alimaria. fizeram ſobriſſo grandes lementaçoões com que alguũs parentes ⁊ amygos do alcayde lhe acõſſelhauam que por os padeçimẽtos incomportauees que ſofriam ſem ⁊ eſperança dajuda nem ſocorro eſtranho. eram taaẽs que ja ſe nõ podiam comportar. ⁊ elle no Reyno era ſoo ⁊ ho que ſoſtinha tal perfia. que por dar a elle ⁊ aos ſeus as vidas deſte ho Caſtello ao Conde ¶ E dom Martym de freitas lhe Reſpondeo. parentes ⁊ meus amigos que aqui eſtaaes nunca d͛s queira que obedecendo ha eſte voſſo comſſelho eu ponha tam gram de magoa ſobre mynha limpeza nem comſſenta tamanha traiçam ſobre mynha honrra ⁊ lealdade. nas quaaes todas em correria ſe deſſe eſte Castello ſenam aquem por mynha menajem mo deu em quanto elle for viuo E a mỹ nõ fica por ver ⁊ conheçer claramente as grandes tribulaçoões que vos ⁊ eu todos aquy padeçemos.

¶ Mas ſe vos quiſerdes trazer a voſſas memorias ⁊ poer ante eſtas voſſas neçeſſidades outras muyto mayores fomes ⁊ malles que muytos ſendo ⁊ çercados ja padeçeram achares que por manterem ſuas lealdades. deſpois que todallas couſas lhe falleçiam ⁊ atee comerem as Raizes das vijeruas ſe ſoſteueram. Pollo qual deſte temor ⁊ afronta prazera a d͛s por ſua piedade que com boõ nome ⁊ ſegurãça noſſa çedo nos liurara ⁊ em algum tempo vos alegrares. contardes a voſſos filhos ⁊ amygos eſtes malles q̃ padeçees com que nõ acreçentarees pouco em voſſo louuor ⁊ mereçimento E a obrigaçam de bondade ⁊ lealdade que a outros em ſemelhantes caſos conſtrangeo. eſſa meſma neſte noſſo nos nõ nõ deſobriga. Ca em outra maneira as vidas que ſaluarmos duraam poucos dias E a infamia ⁊ deſonrra que por iſſo reçebermos duraram pa ſempre. ¶ Pollo qual vos rogo que em quanto poderdes nõ me falleçaaes ⁊ me ajudees. Ca d͛s nos acorrera ⁊ eſte mal prazendo a elle nõ durara muyto ¶ E por ventura ſe alguũs de vos pera ſeu ſeruiço ou pera outra ſua delleitaçam teuerem deſeio de molheres dizeemo. ⁊ aqui eſtaa mynha filha que he boa donzella ⁊ que muyto amo a que eu mandarey que em tudo vos ſerua de boamente, porque com milhor vontade comſentirey ⁊ menos me doera que ella perca a virtude de ſua virgindade que por myngoa de vos outros perder eu mynha lealdade ⁊ ſer comſtrangido fazer tamanha trayçam como ſeria dar como nõ deuo eſte Caſtello aquem mo nõ deu. ¶ Com eſtas pallauras que dom Martinho diſſe ficaram todos muyto marauilhados ⁊ louuando muyto ſua bondade ſe eſforçaram ⁊ lhe prometeram que ora foſſe com Rezam ou ſem ella elles por ſatiſfazer a ſeu deſeio por alguũ caſo ⁊ afronta que ſobre vieſſe ho nõ leixariam antes todos morreriam primeiro com elle.

¶ Capitollo .xij. como polla morte delRey dom Samcho dom Martim de freitas emtregou Ocastello de Coymbra ⁊ das dilligencias ⁊ exames que primeiro fez por limpeza de sua Rigurosa lealdade.

Estando dom Martym de freitas nesta afronta ⁊ abemdo ja hũ anno ⁊ quatro meses q̃ ElRey dom Samcho se fora pera Castella prouue a ds̃ deo leuar deste mundo. E a falleçeo em tolledo como adiãte direy ⁊ sendo de sua morte çertificado ho Comde seu Jrmaão temdo ainda ho çerco sobre Coymbra como prinçepe em que auya muyta prudẽçia ⁊ grande piedade. mandou logo ajũtar muyto pam ⁊ vinho ⁊ carnes ⁊ pescados ⁊ muytas outras maneiras de Refrescos ⁊ mandou leuar tudo ao castello. emviando dizer ao Alcaide que fosse çerto que ElRey dom Samcho seu Jrmaão era ja falleçido ⁊ quelhe daria tempo em que per elle em pessoa ou per outrẽ podesse auer disso verdadeira çertidam com aqual emtregasse ho Castello E dom martinho escolheo çertificarsse per ssy mesmo E o conde ho segurou da ida ⁊ estada ⁊ fez liure atee tornar ao dito Castello que emtãto se nõ combatiria. ¶ Dom martinho de freitas chegou a tolledo ⁊ como q̃r que per muytos fosse çertificado da morte delRey dom Samcho que no moymẽto que mostraram ho viram sepultar. Elle ho nõ quis creer. mas pera moor çerteza fez tirar a campaã que o cobria E como vio ⁊ achou q̃ çerto era aquelle. se diz que presẽte muytas testimunhas que trouxe por comprir com sua menagem pos as Chaues do Castello de coymbra que leuaua. no proprio braço dreito delRey dom Samcho E despois delhe fazer per ellas emtrega do dito Castello ⁊ lhas tirou ⁊ trouxe comssigo a portugal E disso tomou escripturas publicas ⁊ fez çarrar ho Moymento ⁊ se tornou a Coymbra ⁊ de noyte ẽtrou secretamente no Castello E ao outro dia mandou logo dizer ao Comde que o fosse reçeber. por que ja lho podia emtregar ⁊ lhe deuya obedeçer E que a elle ⁊ nõ a outro algũ ho emtregaria com boa vontade ¶ ho Cõde foy logo ao Castello ⁊ ho Alcaide abrio as portas delle ⁊ tomou a molher ⁊ a filha polla maão ⁊ as pos fora dizẽdo leixemos este Castello a cujo he E com isso se pos de giolhos ante ho Comde ⁊ com as chaues delle nas maaos alleuantadas lhe disse. Senhor pois a ds̃ prouue que ElRey dom Samcho vosso Jrmaão falleçesse tomaay vossas chaues ⁊ vosso Castello E daquy por diante eu vos auerey ⁊ seruyrey por Rey ⁊ senhor. E logo mostrou ao Comde ⁊ ha nobre gente que era cõ elle as escripturas das dilligençias que em tolledo por sua homrra ⁊ descargo fizera E açertousse que hũ Caualleiro do Comde que era presẽte disse a dom Martinho de freitas q̃ por que nõ pedia perdam ao Conde por quanto nojo ⁊ desseruiço lhe fezera ⁊ por lhe ferir ⁊ matar tanta gente denegandolhe tanto tempo ha emtrega ⁊ obediencia do Caſtello que era ſeu E dom Martinho em ſequerendo eſcuſar pera nõ deuer pedir tal perdam. acodio muy preſtes ho Comde ⁊ diſſe ao caualleiro que o Reprendia que ſemelhamte perdã em tal caſo dom Martinho nom era obrigado de pedir. por que elle nõ fizera erro. mas tinha feita booa façanha digna. de boõ Caualleiro ⁊ leal fidalgo E por ella lhe tornaua a dar ho meſmo Caſtello pera elle ⁊ pera todollos que delle deſcendeſſẽ fazendo menagem a elle ⁊ a todos ſeus herdeiros. ¶ E dom martinho lhe Reſpondeo que lho tinha muyto em merçee. mas que elle por algũa maneira nõ tomaria o dito Caſtello Antes lançaua maldiçam a ſeus filhos ⁊ netos ⁊ a todollos que delle deſcendeſſem atee ho quarto graao ſe por Caſtello fezeſſem menagem a Rey nẽ a outra peſſoa de qual quer condiçam que foſſe ¶ Com iſto aſſy cõçertado ho Comde leixou ho Caſtello de Coymbra como deuya ⁊ ſe tornou outra vez ha Çelloriquo. homde dõ Fernam Roĩz pacheco por que da morte delRey dom Samcho era Ja bem çertificado E aſſy ſabia que o Caſtello de coymbra Ja era emtregue deu logo ao comde ho Caſtello ſem mais reſiſtençia nem cautella E eſtes dous foram os derradeiros Caſtellos de portugal que ao Comde obedeceram.

¶ Capitollo .xiij. da morte delRey dom Samcho ⁊ homde Jaz ⁊ dalgũas couſas que em ſeu tempo paſſaram.

ElRey dom Samcho deſpois que da ſegũda vez ſe tornou a tolledo nunca dy mais ſe partio homde cõ ſua vida ⁊ coſtumes paſſados conuertidos em grandes virtudes ⁊ cõ ſinaaes de bom ⁊ muy catollico chriſtaao acabou ſua vida na era de ceſar de mjl ⁊ dozentos ⁊ oytenta ⁊ çinquo annos. E do anno de xpõ de mjl ⁊ dozentos ⁊ quorẽta ⁊ ſete. em hidade de quorẽta annos Dos quaaes Regnou vinte ⁊ quatro .ſ. xxij. annos em portugal ⁊ dous eſtando em caſtella. ⁊ ſeu corpo foy ſepultado na capeella dos Reys da ſee de tolledo. A qual ſegundo ſe acha por verdade elle mandou fazer a ſua propia cuſta. E aſſy deu grandes aJudas pera ho acabamento da dita See que ſe emtam fazia per ElRey dom Fernamdo. que demuyzquita que era mandou Refazer em forma das outras Jgreias como agora eſtaa. Por que quando ElRey dom Samcho ſe foy pera Caſtella leuou comſiguo muytas Joyas ⁊ grande Riqueza que ficaram delRey dom Afomſſo ſeu padre. E delRey dom Samcho ſeu auoo. das quaaes algũas nõ tornaram a portugal ⁊ todas ſe gaſtaram em Caſtella E eſte Rey dom ſamcho no começo de ſeu Regnado deu a a hordem de ſantiago em deſuayrados tempos ⁊ per apartadas doaçooes as villas de mertolla ⁊ AlJuſtre as quaaes villas tomou aos mouros dom payo correa meſtre de ſantiago de Caſtella ⁊ porq̃ eram da comquiſta de portugal as tornou a elRey dom ſamcho que dellas fez as ditas doações a a dita hordem E como eſtas villas ſeganharam na Cronica delRey dom a° Comde de bollonha ſe dira mais largo ElRey dom Samcho pouorou de fogo morto a çidade daydanha velha. ſendo de todo deſtroida dos mouros deſpois que ElRey dom Samcho ſeu auoo a deu ha hordem do templo E o dito Rey dom Sãcho faleçeo ſem filho nem filha legitimos nem baſtardos que ſe ſoubeſſe

¶ E dy ahũ anno em dia de ſam Clemẽte a xxiij. dias de nouembro do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ quorenta ⁊ oyto annos ElRey dom ffernando tomou per çerco a çidade de Seuylha aos mouros ⁊ dy a tres annos ⁊ meo nella falleçeo ⁊ ha hy jaz ſepultado E auia treze annos que tambem tomara Cordoua ſalteada primeiro ⁊ emtrada per certos xp̃aaos almogaueres ⁊ deſpois ſocorrida ⁊ mantheuda pollo meſmo Rey dom fernamdo E em Regnando eſte Rey dom Samcho floreçerã em ſuas vidas por muytos ⁊ grandes mylagres ſam domyngos que falleçeo em Bollonha anno de xp̃o de myl ⁊ dozẽtos ⁊ xxij. E ſam framçiſco que falleçeo em a Çidade de Aſis no anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ vintaſete E ſanto Antonio natural da Çidade de lixboa em Padua. Os quaaes ſuas muy ſamtas vidas foram em ſeu tempo ⁊ deſte Rey dom Samcho todos Canonyzados ⁊ referidos ao numero dos ſanctos per ho papa gregorio nono O qual Canonyzou ſancto Antonio na çidade deſpoleto em Jtallea año de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ xxxj.

¶ Cronica ; delRey dom Afomſſo Cõde de bollonha que he em ffrança deſte nome ho terçeiro ⁊ dos Reys de portugal ho ; quinto. Continoada ha delRey dom Samcho deſte nome ho ſegundo ſeu Irmaão Compoſta per Ruy de pina croniſta moor dos Regnos ⁊ ſenhorios de portugal.

¶ Capitollo primeiro como ſe intitullou Rey de portugal ⁊ do Algarue E como acreçentou os caſtellos no ; Eſcudo das armas Reaaes ⁊ a cauſa por que.

PEr fallimento delRey dom ; Samcho deſte nome ho ſegũdo a que diſſeram Capello porque delle nõ ficou ; herdeiro do Regno legitimo deſçendente que o ſoçedeſſe foy logo aleuantado ⁊ obedeçido por Rey na Cidade de lixboa ho Iffante dom Afõſſo Comde de Bollonha ſeu Irmaão a q̃ ho Regno de portugal per ſoçeſſam dereitamente pertençia em hidade de xxxbiijº. annos. na era de ceſar de myl ⁊ dozentos ⁊ oytenta ⁊ çinquo annos. ⁊ do anno de xpõ de myl ⁊ dozentos ⁊ quorenta ⁊ ſete ¶ O qual era filho legimo delRey dom afomſſo. ho ſegundo ⁊ Irmaão menor do dito Rey dom ſancho por cuius defeitos ⁊ por nõ Reger como deuya elle Cõde de Bollonha a eſte Regno de portugal ⁊ ho gouernou ⁊ defendeo dous annos nõ ſe chamando Rey mas procurador ⁊ defenſſor delle per mandado do Papa como na Cronica do dito Rey dom Samcho largamente ſe diſſe ¶ E deſpois que o dito Rey dom Afomſſo Reynou durando os primeiros annos de ſeu Reynado ⁊ ante de ſer caſado a ſegunda vez com ha Raynha dona Briatiz ſua ſobrinha filha delRey dom Afomſſo deſte nome ho deçimo de caſtella ſe intitullou ſomente Rey de portugal ⁊ comde de Bollonha ⁊ trouxe ſeu eſcudo com as ſoas quinas ſem ha orlla ⁊ bordadura dos Caſtellos aſſy como os outros Reis de portugal atee eſſe tempo trouxeram ſegundo eu Croniſta ho vy nos ſellos pendentes dalgũas ſuas cartas que naquelle tempo paſſaram ⁊ as achei na torre do Tombo deſtes Reynos de que per officio ſom guarda moor. Porque deſpois que com a dita Raynha dona Briatiz lhe foram dadas villas ⁊ caſtellos do Regno do algarue. elle foy o que primeiro ſe intitullou Rey de portugal ⁊ do algarue ⁊ pos na Orlla do dito Eſcudo ⁊ q̃nas delle os Caſtellos dourados em cãpo vermelho que logo elle ⁊ deſpois os outros Reis de Portugal que delle deſçenderam ſempre atee gora trouxeram ¶ E iſto afirmo aſſy por declaraçam da duuyda que per muytos ſobre os ditos caſtellos ja ouuy mouer .ſ. ſe ſam Caſtellos por eſta rezam que diſſe ou pollos de Riba de Coa que a eſte Regno creçeram ou ſe eram cõfoloões ou Bandeiras que ſe dizem ſerem as armas do comdado de Bollonha ⁊ aſſy deſputar ſobre ho numero dos ditos Caſtellos ao que digo ⁊ afirmo que nõ podem ſeer Caſtellos pollos de Riba de coa. por que elRey dom denis filho delRey dom afomſſo os ganhou ⁊ ouue deſpois q̃ Regnou como em ſua Cronica ſe dira Nẽ menos parece que ſeiam por Reſpeito das Armas de bollonha que ꝑ ſeu caſamento poſto que em ſua vida as trouueſſe. ellas nom ficauam nẽ podiam ficar deſpois de ſua morte ha Coroa do Regno de portugal. Quanto mais que a oneſtidade ⁊ rezam contrariauam elle trazer em portugal as armas de Bollonha por memoria da Comdeſſa ſua molher de que contra dẽto ⁊ em deſprezo della ſe apartou ⁊ nunca deſpois a quis ver. Per homde he muy certo q̃ ſoomẽte ſam pollos ditos Caſtellos do Regno do algarue como diſſe. ¶ Os quaaes Caſtellos poſto que na primeira doaçam delRey de Caſtella feita ha ElRey dom Afomſſo ſeu Janrro ⁊ a ſeus filhos eſtem per numero çerto ⁊ aſſynados. nem por iſſo obrigã ſerem trazidos nas armas ꝑa aq̃lle numero çerto por que na quelle tẽpo ElRey de Caſtella lhe deu os que eram ganhados com declaraçam ⁊ quaaes eram E mais lhe deu os mais que ganhaſſe como ganhou ſem os declarar ¶ Aſſy que eſtes caſtellos ſam poſtos na orlla nam per numero çerto. mas os q̃ nella ẽ boa porporaçam bem poderẽ caber ¶ E porem ElRey dom afomſſo logo como Regnou ⁊ aſſy deſpois que a ſegunda vez caſou foy boom Rey verdadeiro. prudente ⁊ de coraçam muy eſforçado ⁊ muyto amygo da Juſtiça por a qual a muytos malfeitores que foram preſos ⁊ em ſeus crimes compremdidos deu ſuas deuidas penas. Com medo das quaaes outros ſe foram da terra E regeo bem ho Regno com diuyda ⁊ Inteira equidade ⁊ proueo o pouo em Inteira Juſtiça E ſua Real caſa ⁊ fazẽda com ſyngular regra ⁊ louuada hordenamça E fez muytas boas ⁊ nouas pouoraçoões em muytas partes do Regno que eram deſpouoradas E mãdou laurar ⁊ aproueitar os termos de muytas villas ⁊ Caſtellos pera repairo ⁊ culto da terra que dos tempos paſſados eſtaua muy danyficada ¶ Eſtes foram as obras dignas de memoria que fez allem dos grandes feitos darmas de ſua comquiſta do algarue no fym deſta ſua cronica em ſoma particullar eſtam declaradas.

¶ Capitollo ſegundo como ElRey dom Afomſſo ſendo Caſado com a comdeſſa de Bollonha em frança a leixou ⁊ caſou com a filha delRey de Caſtella.

Este Rey dõ Afõſſo ſendo caſado com dona Matilde Comdeſſa de Bollonha em frança elle a leixou no dito Comdado ⁊ ſe veo a portugal como na Cronica delRey dom Samcho ſeu Jrmaao he declarado E deſpois de ſua vinda apoucos annos caſou ⁊ outra vez com aRaynha dona briatiz filha baſtarda do dito Rey dom afomſſo de caſtella aqual elle ouue em dona mayor guylhem de gozmã ſua mãceba aque foy muyto afeiçoado ⁊ ha que fez muy firmes ⁊ grandes doaçoões de muytas villas Caſtellos ⁊ rendas de lugares no Regno de caſtella pa deſpois de ſua morte ficarem adita Raynha dona briatiz ſua filha ⁊ aſeus filhos herdeiros pera ſempre. ¶ Porq̃ ſegundo pareçe pellas pallauras do teſtamento queo dito Rey dõ Afonſſo fez elle antre todos os filhos ⁊ filhas que teue. aeſta Raynha dona briatiz ſua filha moſtrou querer moor bem ⁊ aque mais deuia por ſeruiços ⁊ beneficios ⁊ ſocorros que della em ſuas tribulaçoões mais que doutro algũ tinha reçebidos ⁊ aque mais deſeiou agallardoar ⁊ dar muyto do ſeu ſe podera ¶ O qual caſamento delRey ⁊ da Raynha dona briatiz quandoſe conçertou ⁊ ſe fez foy com açaz marauylha dos homeẽs queo ſabiam ⁊ aſſy polla grandeza do dote delle nõ ſendo aRaynha filha legitima como principalmente por caſar em tempo quea Comdeſa ſua ⁊ primeira molher ainda era viua E ſobreſte paſſo ſe acha por lembrança que hũ priuado delRey dom afomſſo avendo eſte caſamento por eſtranho ⁊ muyto contrairo aſua comçiençia lhe diſſe que nam fezera bem em caſar com aRaynha dona briatiz pois ſabia que era caſado com acomdeſſa debollonha cõ quẽ ja ſe muyto contentara ⁊ homrrara de caſar. ⁊ que ElRey lhe reſpondera queſe nom eſpantaſſe daquetinha feito por que ao outro dia ainda caſaria com outra molher ſe com ella lhe deſſem outra tanta terra porq̃ mais acrecentaſſe em portugal.

¶ Capitollo terçeiro como acõdeſſa debollonha veo aportugal ⁊ como ElRey ſeu marido ha nom quis veer ⁊ ella ſe tornou ⁊ do que ſobriſſo fez.

Paſſados algũs annos deſpois que ElRey dom afõſſo partio de bollonha a comdeſſa ſua molher laa ofaliçimento delRey dom Samcho ⁊ aſſy como ho Comde ſeu marido paçificamente era allevantado ⁊ obedeçido por Rey de portugal. ⁊ nom ſabendo nada do caſamento delRey. E comfiando q̃ elle ſea viſſe ha trataria ⁊ homrraria como a verdadeira ſua molher q̃ era. fezſſe logo preſtes ⁊ em naaos bem aparelhadas ⁊ de Caualeiros ⁊ nobre gente ⁊ doutras gentes bẽ acompanhada ⁊ cõ hũ ſeu filho que ſe diz que tinha de ſeu marido. partio de ſua terra ⁊ veyo amcorar ante avilla de caſcaaes çinquo legoas de lixboa. Honde preguntando ella Eos ſeus por ElRey ⁊ honde era ⁊ foy logo çerteficada que ElRey eſtaua em ffriellas duas legoas de lixboa. caſado ja com outra molher. Com as quaaes nouas acomdeſſa reçebeo muyta toruaçã ⁊ grãde triſteza

⁊ peſoulhe muyto de ſua vinda Eaſſy aos de ſua companhia eſpeçialmente deſpois que ſoube ho eſtado ⁊ condiçã da ſegunda molher que filha delRey de Caſtella ⁊ tendo comſſelho açerca do que neſte caſo faria acordaram q̃ ante de tudo era bem que foſſem ha ElRey dous ſeus Caualleiros prinçipaaes que vinhã cõ ella ⁊ delle erã bem conheçidos ⁊ a que por ſeus ſeruiços que nas gueras de frança lhe tinhã feitos ⁊ por outros mereçimentos queria grande bem ⁊ que eſtes lhe fezeſſem ſaber da vinda da Condeſſa Eaſſy ho nojo ⁊ eſpanto que per ſeu caſamento tinha com Rezam reçebido ⁊ ſoubeſſem delle finalmente a determinaçam de ſua vontade ¶ Eſtes caualleiros em chegando a elRey foram logo delle por ſeu conheçimẽto paſſado muy bem reçebidos mas deſpois que lhe preposeram a embarada da comdeſſa com agraueza ⁊ eſtranhamentos que ella mandou. Elhe diſſeram ⁊ lhe diſſeram ho mortal ſentimento ⁊ deſomrra ẽ q̃ eſtaua ⁊ lhe pedira que por comprir com ſua boõdade ⁊ comçiençia a arreçebeſſe no Regno ⁊ trataſſe por ſua molher como mereçia ElRey auendoſſe delles por eſcandallizado por ouſarem trazer em tal tempo tal meſagẽ com o roſtro Irado lhes diſſe que de nõ perderem as vidas com ſuas cabeças cortadas os Relleuaua naquella ora ho grande bem que lhes queria Eos muytos ſeruiços que lhe tinham feitos E que porem nõ fizeſſem ante elle mais detemça, antes que logo ſe tornaſſem há Comdeſſa ⁊ lhe diſſeſſem que nõ ſayſſe em ſeu Regno. mas que delle ſem alguũa delonga logo partiſſe ⁊ ſe tornaſſe pera ſua terra donde viera ca ſe aſſy ho nõ fizeſſe elle teria com ella tal maneira de que lhe muyto peſaria ¶ Com eſta repoſta chea de tãta aſpereza ⁊ fora de toda humanidade os Caualleiros ſe tornarã pera a comdeſſa A qual marauylhada ⁊ temorizada da ſem Rezam ⁊ Indinaçam delRey ⁊ das mais couſas que elles em ſeu caſo mais paſſaram ⁊ lhe contaram mandou fazer preſtes ſuas naãos ⁊ embarcou nellas ⁊ ſe tornou pera Bollonha ¶ E ao tempo que a Comdeſſa veeo a caſcaaes ſe diz que ella trazia hũ filho ſeu ⁊ delRey dõ Afomſſo como Ja diſſe cujo nome vida nem feitos nõ achey declaradamente eſcriptos porque hũs dizem que quando a condeſſa ſe partio de caſcaaes que o leixou em em terra pera que o leuaſſem a ſeu pay dizẽdo que nõ quyſeſſe dẽs que com ella tornaſſe couſa delRey ¶ E per outra ⁊ curta lembrança achei que ella tornou ſeu filho comſſygo E que deſpois ho mandou a portugal honde ElRey ho mãdou bẽ criar ⁊ q̃ ſayo boõ caualleiro ⁊ muyto amado delRey ⁊ dos nobres do Reyno ⁊ que foy caſado cõ huũa filha do Iffante dom pedro de Caſtella que era a mais fremoſa molher deſpanha. mas qual era ⁊ eſte Iffante dom pedro ⁊ ſua filha ⁊ os nomes delles ⁊ em que tempo caſaram ⁊ que terra teueram ⁊ o q̃ ſe delles fez deſpois eu ho nom ſoube.

¶ A comdeſſa como chegou a ſua

terra manifeſtou logo ſua q̃rella a ſeus parentes que eram nobres ⁊ grandes homẽes no Regno de frança per cuſo comſſelho ⁊ aJuda ella ſe ẽviou logo querellar ao papa. que emtam era em frança noteficando lhe largamente todo o que com ſeu marido paſſara no Reyno de portugal pedindo a ſua ſantidade que com ſuas eſcomunhões ⁊ cenſuras mandaſſe apartar ElRey dom afomſſo ſeu marido da Raynha dona briatiz que como xp̃aaos nõ podiam caſar como caſaram ⁊ mandaſſe q̃ Reçebeſſe a ella pera ter a honrra denidade ⁊ terras que de dereito como ſua herdadeira molher lhe pertençiã ¶ E o papa maravylhado da novidade de tal caſamento per ſeu breue ho emviou muyto eſtranhar a elRey dõ afõſſo ⁊ lhe rogou E o amoeſtou com pallavras catollicas ⁊ muy oneſtas que logo ſe apartaſſe do ſegundo caſamento ⁊ quiſeſſe eſtar pello primeiro comforme a Juſtiça ⁊ ha piticam da comdeſa ¶ E por que elRey nom ſatiſfez com efeito aos mandados apoſtollicos ho papa embiou ſua comiſſam ao Arçebiſpo de ſanctiago per que lhe mandou que outra vez Requereſſe ⁊ amoeſtaſſe ElRey dom afomſſo açerca de ſeu apartamento ⁊ quando ho logo nõ fizeſſe que o çitaſſe ⁊ emprazaſſe que a quatro meſes pareçeſſe em peſſoa perante elle em ſua corte pera ſer ouuydo com a comdeſſa ⁊ eſtar a todo comprimento de Juſtiça. E o arçebiſpo Inteiramente todo o que neſte caſo ho papa mandou. mas El Rey nom foy a açitaçam em peſſoa ⁊ mas creeſſe que mandaria ſeu procurador por que ſobreſte negoçio foy na corte do papa hordenado proçeſſo ⁊ foy per elle tanto procedido que em favor da Comdeſſa ⁊ contra ElRey foy dada ſentença do apartamẽto ſeu ⁊ da Raynha dona briatiz E por que nõ obedeçeram a ella foy pello papa poſto antre dicto em todo ho Reyno q̃ durou muytos annos acabados os quaaes andando a era de çeſar em myl ⁊ trezẽtos annos E o anno de xp̃o em myl ⁊ dozentos ⁊ lxij. a comdeſſa de bollonha dona matildis faleçeo em frança.

¶ Capitollo quarto como deſpois da morte da comdeſſa de bollonha foy deſpenſſado com ElRey dom aº. que caſaſſe com a Raynha dona briatiz ⁊ dos filhos que della ouue.

PEr morte da qual q̃ em portugal foy logo ſabida. logo todos os prellados ⁊ nobres homẽes ⁊ povoo do Regno embiaram ſoplicar ao papa ⁊ pedirlhe que pois a dita Comdeſſa era falleçida mandaſſe alevantar ho antredito que no Regno p̃ muytos años era poſto ⁊ quyſeſſe deſpenſſar ſobre o caſamento delRey com ha Raynha dona briatiz pera que ambos como marido ⁊ molher podeſſem liçitamente viver ⁊ ficaſſem lidimos os filhos que Ja tinham ambos E os q̃ dy por diante ouveſſem pera cõ ſua deſpenſſaçam poderem dereitamente ſoceder no Regno deportugal deſpois da morte delRey ſeu padre ⁊ aſſy quiſeſſe reuogar todallas doacoões que ElRey dom ſancho capello em fraude ⁊ detrymẽto da coroa deportugal em ſuas neceſſidades tinha feitas ao Jffante dom aº de molina ⁊ aoutras quaaes quer peſſoas por que eram feitas ſem cauſa ⁊ contra dr̃to. aqueo papa em todo logo ſatiſfez ſobre que mandou paſſar ſuas prouiſoões apoſtolicas que vieram aeſte Regno ⁊ eſtam ẽguarda na Torre do tombo ſoomẽte ſe acha q̃ polla legitimaçam do Jffante dom Denis filho primeiro herdeiro por q̃ naçera em vida da Comdeſſa de bolonha ElRey dom Afomſſo ſeu pay deu em eſpiçial muyta parte de ſeu teſouro. ¶ ElRey dom afomſſo ouue da Raynha dona Briatiz ſua molher eſtes filhos. ſ. OJffante dõ Denis que foy deſpois ſeu herdeiro ⁊ ſoçeſſor ⁊ naçeo em Lixboa dia de ſam Dinis anoue dias doitubro da era de çeſar de myl ⁊ lRix. annos ⁊ do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxj. E por deuaçam deſte ſanto em cujo dia elle naçeo elle mandou deſpois fazer o ſeu moeſteiro de ſam Denis dodiuellas. honde ſe mandou ſepultar como em ſua cronica direy mais Jnteiramẽte

¶ E ouue mais ho Jffante dom aº que foy prinçepe muyto honrrado ⁊ de grande eſtima ⁊ teue neſte Regno boas villas Caſtellos ⁊ terras ⁊ foy caſado cõ dona violante filha do Jffante dom Manuel de caſtella ⁊ da Jffante dona Coſtança daragam de que ouue hũ filho baram ⁊ tres filhas que foram grandemente caſadas em caſtella de que na Cronica delRey dom Denis farey mais larga declaraçam ¶ E aſſy ouue mais ElRey dom afomſſo da Raynha dona briatiz aJffante dona Brança que ſendo muy moça foy Reçebida por ſenhora do moeſteiro de Loruam aſſy como ho fora aRaynha dona Tareija ſua tia. que nelle Jaz Eo Reformou como Ja tenho dito. E deſpois do faliçimento delRey dom affoſſo ſeu pay ella foy Reçebida por ſenhora do moeſteiro das Olgas de Burgos honde ſem caſar falleçeo ⁊ hy Jaz ſepultada.

¶ E della porem ſe acha q̃ hũ Caualleiro dito ocarpinteiro ouue hũ fº della que ouue nome dom Johã nunez do prado E eſte foy Craueiro da ordẽ de Calatraua ⁊ deſpois meſtre della quando dom garçia lopez que era meſtre foy por ſeus deſmereçimẽtos p̃uado de meeſtre E com tudo eſta Jffante dona Brança foy prinçeſa de muy louuadas virtudes ⁊ teue em Caſtella boa terra ⁊ neſte Regno boa fazenda por que foy ſenhora de Monte moor ho velho per doaçam delRey ſeu pay que em ſeu Teſtamẽto lhe deixou mais dez mil liuras que ſam quatro myl cruzados E aſſy foy ſenhora de campo mayor que ElRey dom Denis ſeu Jrmão lhe deu em ſua vida ElRey dõ Afonſſo deſte nome odeçimo de Caſtella ſeu auoo tambem lhe deixou em ſeu teſtamento muyto dinheiro E alguũs dizem que ella Jaz em loruaão mas eu vy cartas ⁊ prouiſoões que ella nos derradeiros dias de ſua vida paſſou pera portugal feitas dentro do moeſtº das Olgas de burgos: honde tambẽ recolheo algũas filhas do Jffante dom Afomsso deportugal seu Jrmaão

¶ E assy ouue mais ElRey dom aº a Jffante dona Costança sua filha ⁊ aqual aRaynha dona briatiz suamadre leuou comsiguo ha Seuylha quãdo foy bez ElRey dom afomsso seu pay ⁊ la falleçeo ⁊ foy trazida ha alcobaça honde Jaz sepultada. ¶ E ouue mais hũ filho bastardo que ouue nome dom fernam daº que foy Caualeiro da hordem dotemplo ⁊ Jaz sepultado em sam bras delixboa.

¶ Capitollo quynto das terras ⁊ lugares que se acreçentaram aportugal por este Casamento.

Pollo Casamẽto delRey dom afomsso cõ aRaynha dona briatiz muytas villas ⁊ t̃ras do Regno decastella creçeram ⁊ se aJuntaram aeste Regno deportugal ⁊ destas as que sã na comarca de Ryba do diana .s. Moura Serpa. Mouram. Noudal Oliuença. Campo mayor ⁊ Ouguella direy na cronica delRey dõ denis por que em seu tempo elle per comcordia ⁊ por escaybos as ouue ⁊ despois ateegora sempre paçificamẽte ⁊ sem comtradiçam foram ⁊ sam possoydas por da coroa deportugal. mas por que he craro ⁊ muy notorio que per bem do dito casamento aJnda creçeo mais ao Reyno deportugal. ho Reyno do algarue de que este Rey dom aº noua ⁊ primeiramẽte se Jntitullou ⁊ por cujo respeito emadeo ha Orlla dos escudos as quinas deportugal como atras Ja toquey. Pera dizer os principios que teue por boa declaraçam dos que isto virem farey meu fundamento hũ pouco mais alto que sera verdadeiro ⁊ breue como se segue. ¶ ElRey dom fernamdo decastella deste nome ho segundo despois deteer paçificos os Regnos de Castella ⁊ de liam que nelle asegunda vez se aJũtarã. ganhou dos mouros A çidade de Cordoua na era deçesar demyl ⁊ dozentos ⁊ setenta ⁊ tres annos E do anno dexp̃o demyl ⁊ dozentos ⁊ xxxb na qual tomada foy com ElRey : dom fernamdo dom Payo correa : natural deportugal meestre da hordem ducres que he de santiago em Castella pessoa muy principal de grande casa ⁊ muy esforçado guerreiro comtra os Jmygos da fee ⁊ por que ElRey dom fernamdo desejou muyto cobrar a çidade de Seuylha E assy aterra dandaluzia que toda era demouros tornandosse pera castella leixou por fronteiros comtra ella odito dom payo correa em sam lucar de albaida ⁊ hũ dom Rodrigo aluarez das esturias ẽ Alcallaa deguadayra donde cõ muytas gentes q̃ tinhã ⁊ com aguerra aturada que faziam poserã açidade de Seuylha em tanta estreiteza que o Rey della lhes deu grande soma douro por trégoa de hũ anno que os ditos fronteiros lhe outorgaram dentro do qual os mouros com fundamento de ſe prouerem por muytos annos ſemearam todo o pam ⁊ ſementes que tinham de que eſperauã auer nouydades com as quaaes recolhidas lhes pareceo que ſe ſegurariã ⁊ manteriam vinte annos ajnda q̃ elles foſſem guerreados ⁊ cercados.

¶ A qual couſa os ditos fronteiros noteficaram logo a elRey dom fernando ⁊ ho auyſaram q̃ pera teer eſperança de cobrar em breue a cidade antecipaſſe logo a talha contra os Infies ou acolhença das ditas nouydades pera ſy meſmo ao q̃ elRey logo ſatiſfez ⁊ com grande poder que ajuntou per mar ⁊ per terra veeo cercar a cidade E deſpois de ſtar xbj. meſes ſobrella cõ cerco bem afrontado a tomou. Ca ſe deu por partido com ſegurança das vidas ⁊ fazendas ẽ dia de ſam Clemente xxiij. dias de nouembro da era de ceſar de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxxbj. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ quorenta ⁊ oyto treze annos deſpois da tomada de cordoua. E o dito Rey dom fernãdo por mayor ſegurança da terra nom ſayo mais de ſeuylha ⁊ hy falleceo no anno de xp̃o de myl ⁊ ijl. ⁊ dous años tres annos ⁊ meo deſpois da tomada de ſeuylha ⁊ hy ja ſepultado ⁊ foy logo alleuantado ⁊ obedecido por Rey de Caſtella ⁊ de liam ElRey dom afõſſo ſeu filho ſogro deſte Rey dom afonſſo Conde de bollonha ¶ E no meo tp̃o que ouue antre a tomada de Cordoua ⁊ de Seulha ⁊ em que o meſtre dõ payo correa era contra os mouros fronteiro ẽ andaluzia elle guerreando ⁊ corrẽdo as terras dos Jmygos que eram a ſua frontaria cõjuntos entrou por a terra da luſitania ate junto de campo douriq̃ que de dito era da conquiſta de portugal Regnando ajnda nelle ElRey dom Sancho capello ⁊ per força darmas ho dito meeſtre tomou em deſuarrados tempos as villas daljuſtre ⁊ de mertolla. que eram de mouros as quaaes ha requerimẽto do dito Rey dom Sancho ⁊ por mandado delRey dom Fernando de Caſtella ſeu primo cõ jrmaão forã entregues ao dito Rey dom Sãcho. por pertencerem a portugal. ¶ O qual por ſua deuaçam ⁊ pollas almas de ſeu pay ⁊ de ſua ſegundo diz em ſua doaçã E aſſy por comprazer ao dito meeſtre dom payo correa que era ſeu ſeruidor as deu logo aa ordem de Santiagio cujas oje em dia ſam.

¶ Capitollo .bj. que fundamẽto ouue pera ho meſtre dom payo Correa comecar de comquiſtar ho algarue q̃ era de mouros.

DEſpois que o dito meeſtre dom Payo tomou eſtes lugares da cõquiſta de portugal atee ſe ganhar ho algarue paſſaram dous tempos em que Regnaram dous Reys de Caſtella. ſ. o dito Rey dom Fernando em cujo tempo ho dito meſtre tomou primeiramente Tauylla ⁊ Silues ⁊ algũs outros lugares do algarue E apos elle Regnou ho ſobre dito Rey dom Afomſſo ſeu filho que Regnando em Caſtella ⁊ deſpois de fazer ſua doaçam pera ſempre a elRey dom afomſſo Conde debollonha ſeu Jenrro ⁊ a elRey dõ denis ſeu filho ſe ganharam todollos outros lugares do algarue em que tambem foy o dito meeſtre. Ja como vaſſallo ⁊ compadre que era do dito Rey dom afomſſo Conde de Bollonha ⁊ foy per eſta maneira.

¶ Quando ho meeſtre dõ Payo correa ganhou dos mouros aljuſtre. como he dito. ſe acha que eſtando aJnda no dito lugar elle como bõ Caualeiro ⁊ catollico guerreyro. deſeJando comquiſtar eſta p̃te do Algarue que comfinaua cõ portugal que toda era de mouros pera ſaber ſe o podia fazer ⁊ como ho faria. teue comſſelho cõ ſeus caualleiros em q̃ nõ achou comforme acordo. porque algũs contrariauam a empreſa. aſſy por reçeo da aſpereza ⁊ paſſagem da Serra do algarue como por que era muy pouorado ⁊ os mouros delle tinhã pollo mar ſeu grande ſocorro ⁊ aJuda dafrica mas O meſtre cuJo coraçam era Ja fauoreçido da bontade de dẽs. propos emtender na comquiſta ⁊ nõ adeixar E pera iſſo fallou apartado com hũ Garçia Roĩz mercador que de contyno trataua neſte Algarue cõ os xp̃aaos ⁊ com os mouros ſuas mercadoria ⁊ ſecretamente lhe diſſe q̃ ſeu deſeio era cõ a aJuda de ds̃ ⁊ por ſeu ſeruiço cobrar dos mouros eſta terra do Algarue ſe podeſſe. pera que emtã auya ſyngullar deſpoſiçam pollo deſuayro ⁊ diſcordia em que ſabia çerto que eſtauã os Reys ⁊ ſenhores que o ſenhoreauã. mas que o nõ cometia por que nõ ſabia nẽ tinha quẽ ſoubeſſe as emtradas ⁊ camynhos da terra que por tanto lhe rogaua pois elle ⁊ tudo iſto ſabia que de tudo iſto lhe diſſeſſe ſeu pareçer verdadeiro como delle por xp̃aao ⁊ por bõ homẽ confiaua. ⁊ Garçia Roĩz em que auia bõ ſpiritu lhe deu logo pera iſſo tam bõ comſſelho ⁊ tanto eſforço ⁊ tal auiamento que o meeſtre apartou logo ⁊ algũs ſeus corredores per maneira dalmogauaria pera que foſſem diãte Os quaaes partiram Dal Juſtre ⁊ paſſaram a Serra pella torre dourique ⁊ andaram de noyte muy atentadamẽte. por os mouros nõ auerem delles algũ ſentimento E o primeiro lugar a que chegaram foy a a torre deſtombar que por eſtar deſperçebida ⁊ ſem algũ reçeo de xp̃aaos prouue a ds̃ que ſem muyta força nem perigo foy logo tomada. donde emviaram logo recado ao Meeſtre. O qual nõ cõ menos allegria que preſſa fez preſtes ſeus Caualleiros que nas armas trazia açaz cuſtumados ⁊ bem emſſynados com que logo partio ⁊ com ſuas guyas que leuaua chegou a a dita torre que era tomada ⁊ dally ſem muyta detẽça cobrou mais o lugar Daluor que he antre Silues ⁊ lagos E deſtes lugares ambos deſpois de ſerem dos xp̃aaos ſe fazia grande guerra aos mouros que eſtauam em Silues ⁊ nos outros lugares comarcaãos

¶ E ſentindoſſe os mouros do algarue muy perſſeguydos ⁊ açaz danyficados do meeſtre. elles ſobre comſſulta que antre ſſy fezeram lhe cometeram que ſe elle quyſeſſe lhe dariam ho lugar de caçella ⁊

Junto com tauilla por os lugares de eſtombar ⁊ aluor que tinha tomados E a comſſiraçam que os mouros teueram foy que dos lugares tomados por ſerem no meo do Regno ⁊ mais juntos do cabo de ſam vicente honde a terra era ⁊ entam muyto mais pouorada ſe fazia. ⁊ podia fazer mais dano que de Caçella q̃ era mais na fym da terra ⁊ principalmẽte junto cõ tauilla que por ſer lugar forte ⁊ de grande pouoraçam os mouros vezinhos ⁊ moradores delle poderiam mais facilmente lançar os xpãaos. ¶ Do qual partido ⁊ eſcaybo prouue muyto ao meſtre que logo entregou aos mouros os lugares tomados ⁊ cobrou pera ſy Caçella que era lugar forte ⁊ bõ. Onde ſe fez logo preſtes ⁊ ſayo cõ ſuas gentes per hir çercar ⁊ tomar paderne ¶ E como quer que ateely os mouros eram antreſſy em grandes deſconçertos como atras ſe diſſe. Porem a neçeſſidade ⁊ perigo em que a hida do meſtre os pos. fez q̃ logo foſſem amygos ⁊ concordes pera com iguoaes coraçoões defenderẽ ſuas peſſoas ⁊ terra ¶ Pollo qual ſabẽdoo os mouros de faraao ⁊ de Tauylla ⁊ aſſy os dos outros lugares da Redor como ho Meſtre era fora de Caçella pera correr ⁊ guerrear ſua terra auyſaram tambem os de loulle pera q̃ todos junto no dia ſeguynte teueſſem ao Meſtre ho paſſo ⁊ pellejaſſem com elle. Os quaaes ao outro dia ſobre eſte acordo ſe ajuntaram ⁊ partyndo foram dormyr contra a ſſerra a hũ lugar que dizem ho Deſbarato E deſte ajuntamẽto ⁊ acordo nõ ſendo ſabedor ho meſtre paſſou manſſamente de noyte ꝑ loulle ſem ſer ſentido. ⁊ ſeguyndo ſeu camynho drto que vem pera tauylla porque as ſuas eſcuytas que hyam diante ſentiram os mouros no dito lugar honde jaziam ho meſtre nõ quis mais aballar ⁊ ally de noyte ſe deteue ¶ E ao outro dia como foy manhãa ho meſtre com ſua ſingullar ⁊ cuſtumada deſtreza de guerra hordenou ſuas gentes em batalhas ⁊ guyados de ſua bandeira que leuauam tendida. nõ andaram muytos paſſos que logo nõ ouueram viſta dos mouros que jaziam em hũ valle eſcuſo os quaaes vendo a pouca gente dos xpãaos em cõparaçã da muyta ſua que tinham forã muy allegres. Ca teueram grande eſperãça dauerem a vitoria ¶ E o meſtre ſem mais detença Rijamente deu nelles em que logo achou grande eſforço ⁊ muy perigoſa reſiſtencia pollo qual antre todos ſe trauou muy crua ⁊ bem ferida batalha em que a vitoria per grande eſpaço eſteue em ballança mas em fym nam podendo os mouros ja ſofrer os xpãaos nẽ Reſiſtir aas mortes ⁊ feridas que de ſuas mããos reçebiam volueramlhe as coſtas ⁊ com deſacordada fogida cada hũ procurou de ſaluar ſua vida. ¶ Neſta batalha foram dos mouros muytos mortos ⁊ feridos. E os que eſcapara acolherãſe a hũ lugar que chamã ho furadouro que vem donde foy eſta pelleia camynho da fonte que ora dizem do biſpo ¶ E porem os xpãaos por aquallida da afronta nõ ficarã ſem ſua parte de dano. mas eſte nõ achey eſcripto quanto ſeria ſoomẽte queo Meſtre ⁊ os ſeus por ho grande trabalho ⁊ muyto cauſſaço da batalha nom ſeguiram ho em calço dos mouros ⁊ ſe recolheram.

¶ Capitollo. viij. do acordo queos mouros fezeram comtra homeeſtre ⁊ como ouueram com elle batalha em que foram vençidos.

OS mouros de toda a terra por eſte deſtroço ⁊ deſbarato que ouueram. moſtraram muyto nojo ⁊ grande triſteza em eſpeçial os de tauylla porq̃ tinham jmygos tam fortes junto com ſſyguo ¶ Os quaaes naquella ora juntos em ſeu comſſelho diſſeram eſtes xp̃aaos nõ nos temẽ antes nos menospreʒam ⁊ nõ he ſem Reʒam. Por que ou por noſſa muyta fraqueza Ou por noſſa grande deſauentura ſempre ſomos delles vençidos. mas agora porq̃ elles viram ſeguros ⁊ deſperçebidos. polla vitoria que ontẽ de nos ouueram ⁊ cuydam ja que nõ ha em nos eſforço nẽ acordo pera noſſa vingança. ajuntemosnos outra vez ⁊ ſem medo os vamos cometer ⁊ ſem duuyda nos os deſbarataremos ⁊ com ſua perda os lançaremos da terra que he noſſa. ¶ E ao outro dia ho Meſtre que deſtas comſſultas ⁊ ardijs comtraſſy nõ foy nem podia ſer auyſado. partio do lugar honde fora a batalha pera Caçella ⁊ vindo per ſeu camynho dr̃to chegou ja açerqua da noyte ao lugar que dizem ho Almargem junto do qual os mouros eſtauam preſtes com ſeu ardil de o ſaltearem ¶ E o meſtre ja nõ trazia toda ſua gente que ſaluou da pelleja por que algũa leixara no monte em que agora he craſto marym pera dy recolherem alguĩs ſeus que paſſauã polla Rybeira ¶ E porem em chegando ao lugar do ſalto honde os mouros ho eſperauã elles ſayram a elle tam de ſupeto ⁊ com tantas gritas ⁊ forças ho cometeram que o poſerã a elle em muyta toruaçam ⁊ em grande afronta ⁊ perigo ¶ Pollo qual cõueo ao Meſtre ⁊ aos ſeus per força ſe recolherem a hũ monte alto que junto de Tauilla a que deſpois chamaram a cabeça do Meſtre. donde polla fortalleza do lugar ſe defendiã dos mouros mylhor ⁊ os offendiam com mais ſua auantajem. mas cõ tudo elles nõ afroxauã os xp̃aaos antes per todallas maneiras de fazer mal os cõbatiã trabalhando cõ todas forças por lhe cobrar ho monte que os ſaluaua ⁊ com tanta fortelleza afrontauã ho Meſtre que ſe nam ſobreuiera a noyte que os apartou elle ⁊ os ſeus ſe deſpunhã ⁊ eſtauam em mortal perigo ¶ E os mouros apartados do combate lançaranſſe ao pee do monte alongados da viſta dos xp̃aaos. logo com determinaçã de ao outro dia tornarem a pelleja mas elles neſte primeiro propoſito nõ perſeueraram porq̃ praticando antreſſy ſobre as gentes que ao meſtre logo viryam em ſeu ſocorro ⁊ ho perigo que niſſo corriam alleuantaramſſe ⁊ foram triſtes pera os lugares donde partiram o que aſſy fizerã ſem viſta nem ſabedoria do meſtre. ¶ O qual na norte paſſada tinha ja avyſada ſua gente que leixara em Caçella pera que o vieſſem ſocorrer como logo vieram com fundamento de dar batalha aos mouros ſe o eſperaſſem ⁊ quando ſoube que eram partidos alegre ⁊ a ſeu ſaluo ſe foy pera Caçella.

¶ Capitollo .viij. como ouue tregoa antre os xp̃aaos ⁊ mouros ⁊ com que fundamento cada hũus outorgaram E como foy a morte dos ſete Caualleiros martires E o meſtre tomou Tauylla.

Os moradores de Tauilla E aſſy os mouros das outras villas ſeus comarcaãos vendoſſe perſſeguidos ⁊ maltratados do meſtre per ſeus meos q̃ antreſſy teueram cõcordarã q̃ por quanto a eſte tempo eſtauam ja açerqua do mes de Junho em que auyam de recolher ſeus paaes ⁊ dy a pouco ſe chegaua ho outro de ſeu olaçyr pera ſecarem ⁊ aproueitarem ſuas paſſas ⁊ fruytas era bem q̃ procuraſſem poer cõ o meſtre tregoas atee ho ſam Myguel de ſetembro que vinha no qual tempo acabariã de Recolher Inteiramente ſuas nouydades ⁊ dy por diante teriam melhor deſpoſiçã pera lhe fazer a guerra E o lançar fora da terra Da qual tregoa que pellos mouros foy Requerida ⁊ apõtada. prouue muyto ao Meſtre ⁊ lha deu de que fezeram ſuas çertidoẽs com fundamento que nã ſoomẽte daria neſte tempo deſcanſſo aos ſeus dos muytos trabalhos que tinham paſſados mas que ainda nelle ſe perçeberia das mais gentes que pera o deſejado fym de ſua empreſa lhe eram neçeſſarias ¶ E ſendo per bem deſta tregoa os xp̃aaos ⁊ os mouros de hũa parte ⁊ da outra ſeguros. dom Pero piz Comendador moor de ſantiago que era na cõpanhya do meſtre diſſe a outros caualleiros que por ſeu deſenfadamento pois eſtauam em tregoa foſſem cõ ſuas aues ha caça ao lugar das antas que era no termo de tauilla ⁊ eſtaua dy tres legoas ao que foy ho meſtre como peſſoa prudente muy cõtrayro dizendolhe que eſcuſaſſem em tal tempo ſua hyda porque os mouros por ſuas condiçoẽs nõ eram menos çioſos da terra que das molheres E por iſſo com qual quer pairam deſtas. ſendo homeẽs ſem fee ⁊ ſem verdade lhe poderiam fazer dano que cuſtaria deſpois muy caro ¶ A que ho comendador moor tornou dizendo que pois eſtauam com os mouros em tregoa ⁊ delles tam deſejada ⁊ requerida. que nõ auya rezam pera elles ſe reçearem quanto mais que elles pera ſegurar eſſe peio hyriam ha caça de paaz ⁊ de guerra ⁊ com eſta cõfiança ho comendador moor ⁊ çinquo outros caualleiros com elle a cauallo ſe partiram de Caçella ⁊ trazendo ho camynho dereito de tauilla paſſaram polla ponte ⁊ entraram ⁊ ſeguyram per meo da praça da villa ⁊ chegaram as antas lugar da caça que he hũa legoa da villa açerca da Ribeira homde ⁊ começaram de caçar ⁊ auer prazer ſẽ algũa maginaçam nem ſoſpeita da morte que ſelhes aparelhaua porq̃ os mouros de tauilla quando daq̃lla maneira viram paſſar os xp̃aãos auẽdo que era em ſeu manifeſto deſprezo reçeberam por iſſo grande door. porque ſua viſta lhes fizera viua lẽbrança das mortes ⁊ malles que delles ja muytas vezes tinham Recebidos ⁊ diſſeram antre ſſy. çertamente os homẽs que ſomos nos que ſofrem tanta mỹgoa ⁊ tanto deſprezo quanto eſtes xp̃aaos com ſoberba nos fazem. ſam mais que mortos ⁊ nom tem ſiſſo vergonha nem coraçam. Aſſy paſſam peraqui ja os xp̃aaos noſſos jmygos ⁊ tã ſeguros como ſe foſſemos beſtas ⁊ elles ſenhores da noſſa villa ¶ Sobre as quaaes pallauras de murmuraçam ſe ajuntaram muytos cõ grade onyam ⁊ determinaram hir logo ⁊ como foram cõ grande hyra ⁊ com paſſos muy apreſſados ſobre os xp̃aaos ¶ Os quaaes andando a caça quãdo viram tantos mouros E a grande ſua preſſa ⁊ aluoroço com que hiam em caſo que ajnda foſſe de longe logo preſumyrã a ma ⁊ Jndignada tẽçã cõ que vinham. ¶ Pollo qual leixadas as aues ⁊ ſeu officio ouçioſo ſe ajuntaram ⁊ diſſeram. Craro he q̃ eſtes mouros vem ſobre nos E o p̃nçipal Remedio he ho de d̃s que por ſua piedade nos queira eſforçar ⁊ ſocorrer E apos iſto ho comſſelho ſeja que nos perçebamos ⁊ eſperemos como caualleiros qual q̃r afronta que nos vier ⁊ prazera atẽ pois ſomos xp̃aaos que ſoomente nos defenderemos mas que cõ ſua ajuda os vençeremos ⁊ ⁊ quando auentura for tam contrayra que nom poſſamos ſaluar as vidas ao menos vinguemollas primeiro com mortes deſtes ⁊ ajamollas por bem empregadas em ſeu ſeruiço ⁊ cõ iſto embiaram logo ao meſtre hum meſſegeiro cõ grande triguança. pedindolhe que os ſocorreſſe ⁊ cõ aquella preſſa ⁊ dilligencia que em tam breue tempo foy poſſiuel ¶ E pera elles em tanto ſe defenderem ⁊ pellejarem fizerã hũ pallanque de paaos de figueiras velhas a que ſe recolheram honde os mouros com muyta furya os vierã logo cometer em que acharã muyto eſforço ⁊ grande Reſiſtencia ⁊ nam tam leues dentrar como elles cuydaram ¶ E eſtando os xp̃aaos neſta afronta açertouſſe que Garçia Roiz ho mercador cõ que o meſtre ſe aconſſelhara na vinda do algarue como atras diſſe, hyndo de faarã pera Tauylla com ſuas cargas de mercadorias ſegundo coſtumaua quãdo vio ho deſaſſeſſego ⁊ ajuntamento dos mouros ſeguyo ofio delles pera ſaber oq̃ era E quando vio a pelleja E o grande perigo em que os xp̃aaos eſtauã volueo Rijamente onde leixara ſuas cargas ⁊ diſſe a ſſeus ſeruidores hyuos ⁊ leuay eſſas arrecouas ⁊ tomay eſſas mercadorias que partirees antre vos. Ca ſe eu viuer nõ me fallecera de que viua ⁊ ſe morrer iſſo me abaſta pois he em ſeruiço de d̃s ¶ E com iſto acabado Remeteo ⁊ ſe lançou ao palanque ⁊ dentro delle ſe ajuntou cõ os xp̃aaos aque aJudou ⁊ eſforçou quanto a hũu bõo homẽ era poſſiuel ¶ Honde per gramde eſpaço ſe defenderam ⁊ pelleJaram dando ⁊ recebendo muytas feridas. E aſſy eram afrontados ⁊ per tantas partes combatidos que hũu nõ podia dar fee daquelo outro fazia ¶ E em fym porque as forças dos xp̃aãos erã Ja de grande trabalho vençidas. ho ſeu pallanque foy Roto ⁊ entrado ⁊ elles todos ſete por deſfallicimento davirtude corporal cortados de mortaaes feridas acabaram as vidas como Caualleiros ⁊ bõos xp̃aãos ¶ Do que nom foy ſem publica vingança de ſuas mortes de que os corpos de muytos mouros ſem almas deram ally verdadeiro teſtimunho durando a pelleia dos xp̃aãos chegou ſeu Recado ao Meſtre que era em Cacella dõde com grande trigança logo partio com deſeio de os ſocorer porque bem ſabia que os Caualleiros erã taaes que ſem medo nẽ outro ſeu deſfalecimento auyam de vençer ou morrer. ¶ E ſeguyo ho camynho ꝑ que elles vieram ⁊ ſem cõtradicã nem defeſa dalguũ entrou ꝑa villa ⁊ praça della ⁊ tam Jntento ⁊ aceſo hya no deſeio que levava de ſocorrer aos xp̃aaos que paſſando per ella nõ lhe lembrou que deſſa vez livremente ⁊ ſem perigo a podera tomar ſe quyſera ¶ E quando chegou as Antas onde achou ⁊ vio todollos ſeus Caualleiros mortos anoJado ⁊ muy hyroſo por tam feo feito ouve cõ os mouros q̃ aJnda topou muy Crua pelleJa Omde matou tantos que os oſſos delles foram deſpois per longos tempos ally viſtos em grande ſoma E aos outros que fogiram foy ſeguyndo ho emcalço fazendo nelles grande eſtrago atee a villa cuJas portas os mouros acharam fechadas porque os vezinhos ⁊ gentes que nella ficaram ¶ Quãdo viram paſſar o meſtre ao ſocorro dos caualleiros a que hya bem entenderã qual ſeria ſua determinaçam como ſoube parte do caſo ⁊ por iſſo çarraram bem ſuas portas que nom quiſeram abrir aos ſeus que vinham fogindo ⁊ ſoomente lhe abriram hũu poſtigo pequeno ⁊ eſcuſo que eſtaua contra a mouraria ſobre que deu ho meſtre ⁊ os ferio tã RyJo ⁊ com tanta braueza que nõ tendo elles acordo de ſe defenderem nẽ de çarrar a porta emtrou per ella o meſtre de volta com elles ⁊ cobrou a uylla ⁊ apoderouſſe della dentro da qual ⁊ fora della ho meſtre ⁊ os ſeus fizeram nos mouros grãde eſtrago ¶ E era neſte tempo ſenhor de Tauylla Abem ffallilla mouro que nõ ſe ſabe ſe morreo neſtas pelleJas ſe ficou no lugar como outros alguũs mouros ficaram ¶ E eſta batalha ⁊ os Caualleiros mortos ⁊ a villa tomada foy tudo a noue dias de Junho era de çeſar de myl ⁊ dozemtos ⁊ lxxx. años ⁊ do año de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ quorenta ⁊ dous. ¶ E o meſtre como de todo foy apoderado da villa E aleixou cõ boa ſegurança com alguã gente darmas tornou as antas honde os Caualleiros mortos Jaziam ⁊ chorando por elles muytas lagrimas ⁊ dando grandes gemydos ⁊ triſtes ſoſpiros os andou apartando dantre os corpos dos mouros que elles mataram ⁊ cheos todos de muyto ſãgue das grandes feridas de que morrerã os fez leuar a avilla ⁊ na mezquita que o meſtre fez conſſagrar em igřa da avocaçam de noſſa ſenhora mandou logo fazer hũ grande moymento de pedra em que ſepoſſeram ſete eſcudos todos com as vieiras de ſantiago ⁊ nelle os ſeis caualleiros ⁊ Garçia Roĩz cõ elles foram todos ſete ſepultados ⁊ ſeus nomes ſam eſtes. Pero pĩz Comendador moor Mendo valle Duram vaaz Aluaro garçia Eſteuam vaaz. Beltram de caya. ¶ E o mercador Garçia Roĩz cujos corpos foram deſpois auydos em grã de Reuerença ⁊ deuaçam ⁊ piadoſamente nõ era ſem cauſa por que como marteres eſpargeram ſeu ſangue ⁊ como fiees catollicos perderam as vidas polla fee de ihũ xpõ noſſo ſõr.

¶ Capitollo .ix. como ho Meſtre tomou Selir ⁊ Aluor ⁊ ha Çidade de Silues ⁊ per que partido a leixou aos mouros.

HO meſtre dom Payo correa por ganhar Tauilla dos mouros como he dito por ella ſ͛ cabeça ⁊ a prinçipal couſa do algarue foy muy alegre ⁊ deu por iſſo muytas graças a dõs noſſo ſenhor ⁊ porque ſentio que cõ ſua graça ⁊ ajuda neſta ſua empreſa ſempre ho fauoreçera nõ quis eſtar per longo tempo ocioſo mas fez preſtes ſuas gentes ⁊ depois de leixar Tauylla em boa guarda ⁊ ſegurança ſayo della ⁊ foy ſobre Selyr E o tomou per força E aſſy Aluuor outra vez dy foy logo cercar paderne que era Caſtelo muy forte ⁊ tinha boa comarca que he antre ha Albofeira ⁊ ha Serra. ¶ E eſtando em çerco ſobre elle. apartou dy algũas ſuas gentes que mandou ao termo de Silues honde tomaram outra vez a torre deſtõbar que fora ſua ¶ E abenafam que era Rey daquella terra eſtaua em Silues quando ſoube que os xp̃aaos tomaram Eſtombar creendo que ſeria hy o meſtre ajuntou tambem as mais gentes que pode ⁊ ſayo com prepoſito de vir ſobre elle ⁊ darlhe batalha ¶ Da qual couſa ſendo ho meſtre logo auyſado aleuantou ho çerco de ſobre Paderne ⁊ per camynho de ſuyado ſe veo lançar ſobre Sylues ¶ E o Rey mouro hỹdo pera Eſtombar como ſoube que na třa nõ avia outras gentes ſaluo as que o tomaram ⁊ defendiam reçeandoſſe ⁊ dalgũ ardil do Meſtre fez logo volta com grande trigança ſobre Silues honde o meſtre lhe tinha feita hũua çillada E a ſabendo do çerto recolhimẽto que o Rey mouro auya de fazer lhe tomou todallas portas da Çidade em cada hũa das quaaes pos gentes aaz que as guardaſſem ⁊ ElRey abenamafom quando ao Recolher achou embargo ⁊ reſiſtençia em todallas portas cometeo de per força emtrar polla porta que dizem da Azoya que lhe pareçeo mais deſpejada q̃ todallas outras. honde ſe em controu com ho Meſtre que de fora tinha a guarda della. ⁊ em hũ Campo junto da uylla em que eſtaa a igreia de ſamta maria das martẽs ouueram ãbos muy trauada ⁊ ferida pelleja em q̃ ho Meſtre polla pouca gente que cõſiguo tinha ſe vio em grande preſſa por que os mouros eram muytos ⁊ muy juntos ⁊ feriam no muy rijamente ⁊ punham todas ſuas forças por cobrar aemtrada da porta que o meſtre defendia ⁊ procurauam os mouros de ſe meter debaixo da torre da azoya que he ſayda em arcos por fora. por tal que ally os mouros de cima os defendeſſem mas nõ ho poderam fazer ¶ E por que os mouros de dentro quando viram elRey mouro a porta ⁊ com grande auantajem de gente ſobre ho Meſtre ſayram algũs cuydando de o meter ⁊ ſaluar per ella E ao Recolher q̃ quiſeram fazer foram dos xp̃ãaos tã apertados que de uolta ſe meteram com elles dentro na Cidade ⁊ nã ſe crua pelleja ⁊ grande perda de homẽẽs de hũa parte ⁊ da outra que ally ficarã mortos. E a ſeguindo ſe diz mais chriſtaaos morreram neſta emtrada q̃ em algũ outro lugar do algarue que ſe tomaſſe ¶ E elRey mouro vendo que a cidade era ja per aq̃lla porta emtrada andou correndo ha cauallo em torno della eſperimẽtando todollos lugares conuenientes pera emtrar ⁊ quando nõ achou ⁊ remedio quis ſe lançar per hũ poſtigo da trayçã do alcaçer que era ſeu apouſentamẽto honde moraua ⁊ por que o achou jmpedido cometeo outra porta em q̃ tambem achou comtradiçam ¶ Pollo qual ja como deſeſperado da honrra ⁊ da vida ferio apreſſadamente ſeu Cauallo das eſporas ⁊ fugio ⁊ paſſando per hũ pego do Rio affogouſſe nelle hõde deſpois ho acharã morto E deſte caſo acidental chamão aq̃lle lugar ho pego de benamaffom.

¶ E os mouros que na Cidade ficaram viuos ſe acolheram ao alcaçer ⁊ moſtraram ſuas forças pera ho defẽder mas ho Meſtre nam os quis cõbater antes lhes deu ſegurança que viueſſem na Cidade ſe quiſeſem ⁊ aproueitaſſem ſuas herdades ⁊ cõ obediencia ⁊ trebutos lhe conheceſſem aquelle ſenhorio que conheciã a elRey mouro E elles mouros aſſy ho cõcordaram ⁊ foram do partido cõtentes.

¶ E deſta maneira ſe diz que o Meſtre ſempre teue nos lugares do algarue que tomou cujos alcaçeres nõ combateo ⁊ deu ſegurança aos mouros por que as villas foſſem melhor aproueitadas ⁊ ſe nõ deſpouoraſſem ¶ E nõ tardou muyto que neſta Cidade foy fundada See ⁊ Igreja cathedral ⁊ biſpo della a que foy dada toda a juridiçã eccleſiaſtica daquelle Regno.

¶ Capitollo .x. como ho Meſtre tornou a çerquar Paderne e a tomou ⁊ do fundamento que ouue pera elRey dom Afomſſo de portugal auer pera ſſy ho Regno do Algarue ⁊ ſe emtitullar delle ⁊ cõ que obrigaçã lhe foy dado.

TAnto que o Meeſtre pos em Silues ſuas gentes que a guardaſſem ⁊ defendeſſem E a proueo das outras couſas que a ella eram neceſſarias ſe partio ⁊ tornou a per ho Cerco q̃ aleuantara de ſobre Paderne E por que logo os mouros ſe nõ quiſeram dar a boõ partido que lhes cometeo elle os Combateo ⁊ per força tomou a villa E o alcaçer ſem os receber a cõcordia nẽ a algũ partido de piedade antes por dous boõs Caualleiros da ordẽ que lhe hy mataram mandou q̃ todollos mouros da Villa andaſſẽ como andaram ha eſpada ¶ E a gente deſta villa de paderne cujos grandes edificios ajnda pareçem. ¶ Alguũs dizem que por ſua maa deſpoſiçam ſe mudou deſpois ha Villa dallbofeira que o Meſtre dauys deſpois tomou como ao diante vay. ¶ Atras leixei apontado como a conquiſta do Algarue que primeiramente fez dõ Payo correa Meſtre de ſantiago de Caſtella ⁊ por naçam ⁊ linhajem portugues fora em dous tempos. ſ. ẽ tempo delRey dom Fernamdo de Caſtella ⁊ deſpois em tempo delRey dom afomſſo ſeu filho. ¶ E agora declaro que os lugares que atequy ſe ganharam pollo dito Meeſtre foram em tẽpo delRey dom ffernamdo ⁊ antes do çerco ⁊ tomada de Seuylha. Por que claramente conta que eſte meeſtre de ſamtiago era com ElRey ao tomar della E pera tal feito foy auydo ⁊ eſtimado por peſſoa muy principal E de feitos darmas muy aſſynado ¶ Eeſtes lugares do algarue eſteueram da mão do Meeſtre a a obediençia delRey dõ fernamdo. atee o tẽpo delRey dom afonſſo ſeu filho. que como Reynou teue grãde affeiçam ao dito Meeſtre ⁊ lhe deu deſſy muyta parte E o mandou tornar ao Algarue pera nelle eſtar por ſegurãça dos lugares que ganhara. por que ajnda nelle auya muytos lugares de mouros E neſte tempo era ja caſado ElRey dom Afomſſo comde de Bollonha com a Raynha dona Briatiz filha do dito Rey dom afomſſo de caſtella E a maneira per que ſeu marido ⁊ ella ouueram deſpois eſte Regno do algarue he a ſeguynte ¶ ElRey dom Afonſſo Comde de Bollonha ſendo aſſy caſado com a filha delRey de caſtella ſabẽdo que o meſtre de ſantiago tinha ganhadas dos mouros as ditas ⁊ lugares do Regno do algarue que eram da comquiſta ⁊ ſenhorio de Caſtella ⁊ eſtauã polla parte do Campo dourique muy comjuntas ao Regno de Portugal E uendo que contra os mouros deſpanha ja nõ tinha liure algũa propia comquiſta. Deſeiando acrecentar ẽ ſeu Regno ⁊ ſua honrra E aſſy por teer em que ſeruyr a dõs em ſemelhante guerra piedoſa. deſejou pera ſy eſta terra. ſobre a qual fallou cõ a Raynha dona Briatiz ſua molher ⁊ ſendo ãbos em hũ deſeio ⁊ temçã conformes ella ⁊ per ſeu prazer ⁊ per comſſelho de ſeu marido foy logo a ElRey dom afõſſo de Caſtella ſeu pay que eſtaua em Tolledo. a qual elle Recebeo cõ muyta honrra ⁊ allegria. por q̃ como algũas vezes ja diſſe ſempre per pallauras ⁊ obras elle moſtrou que lhe tinha muyto amor ⁊ grande deſejo de lhe fazer bem. ¶ E auendo deſpois tempo ⁊ lugar pera ho caſo cõueniẽte A Raynha com pallauras ⁊ Rezoões que ſeu deſeio ⁊ neceſſidade lhe apreſẽ taram. diſſe a ſſeu pay a cauſa pncipal de ſua hyda pedindolhe muyto por mçe em nome delRey ſeu marido ⁊ ſeu q̃ deſſe a elles ⁊ a ſeus netos que cada dia creçiam a comquiſta do Regno do Algarue E aſſy os lugares que per ho meſtre de ſantiago eram ja nelle tomados por que o Regno de portugal que tinham era pera elles muyto pequeno E a eſte tempo ho Iffante dom denis que apos ſeu padre Regnou E aſſy outros Iffantes ſeus fẽ ja eram naçidos E os lugares de Riba do diana ⁊ de Riba de coa ainda nõ eram de portugal por que deſpois ſe ouueram como ne Cronica ⁊ na delRey dom denis ao diante ſe dira.

¶ Deſte requerimento prouue muyto a elRey dom Afomſſo que por Reaaes condiçooẽs que muytos lhe entrepetaram a baydades ⁊ a deſordenada cobiça de gloria. foy ho mais nobre Rey de Caſtella E querendo em todo ſatiſfazer ha Raynha ſua filha lhe mandou logo paſſar ſua carta patente aſſellado do ſeu ſello do chumbo pella qual fez ſolene ⁊ firme doaçam ao dito Rey dõ afõſſo Conde de bollonha ſeu Jenrro ⁊ ao Iffante dom denis ſeu filho E a todollos filhos ⁊ filhas que delles deſçendeſſem pera ſempre do Regno do Algarue com ſeu Jnteiro ſenhorio ⁊ com todollos lugares delle ganhados ⁊ por ganhar Com tal condiçam q̃ os ſobre ditos Rey de portugal ⁊ ſeꝯ filhos foſſem obrigados dar dajuda ao dito Rey dom Afomſſo de Caſtella em ſua vida ſoomente çinquoenta Caualleiros quando lhes requereſſe contra todollos Reys deſpanha ¶ E allem deſta doaçam. ElRey de Caſtella mandou fazer outras cartas pera ho meſtre dom Payo carrea E pera outros grandes Caualleiros que com elle andauã no algarue per que lhe notificou eſta doaçam que tinha feita ⁊ lhes mandou que a compriſſem ¶ E por que ElRey dom afomſſo folgaua com a vyſta ⁊ conuerſaçam da Raynha ſua filha polla grande afeiçam que a ella tinha nõ lhe deu lugar que logo ſe tornaſſe a portugal como ella quiſera. Pollo qual ella mandou as ſobre ditas prouyſooẽs a elRey dõ afomſſo ſeu marido que como as recebeo. alegre com tamanha tam homrrada ⁊ tam deſejada doaçam notificou tudo ao meeſtre dõ payo correa a que diſſo prouue muyto por que tinham antre ſſy muyto conheçimento ⁊ grande amyzade.

¶ E elRey ſe Jntitullou logo ⁊ p̃meiramente Rey de portugal ⁊ do Algarue E ao eſcudo dos çinquo eſcudos de portugal que ſeu biſauoo ElRey dom afomſſo amrriquez primeiro tomou ⁊ trouxe. Elle por titollo ⁊ poſſe deſte Regno emadeo ha orlla ⁊ bordadura dos caſtellos douro em Campo vermelho. como deſpois atee agora ſempre os Reis de potugal trouxeram ⁊ trazem ſegundo atras breuemente ja diſſe.

¶ Capitollo .xj. como ElRey dom Afomſſo de portugal deſpois delhe ſer dado ho algarue tomou aos mouros a villa de faraão em

que foy em ſua ajuda ho Meſtre dom Payo correa.

E Por ElRey dom Afomſſo nõ eſtar ouçioſo ⁊ fazer ẽ algũa parte verdadeira atençam com que pedira eſta terra mandou com grande dilligençia perçeber agẽte de ſeu Reyno. com aqual junta ⁊ pera logo hir ao algarue elle agrã preſſa ſe foy abeja ⁊ dy haalmodouuar do Campo dourique ⁊ paſſou aſſerra pollas corticadas ⁊ dy leuou ſeu camynho dr̃ito pera avilla de faraão que era do ſenhorio de Amyramollym Rey de marrocos E tinha avilla por elle hũ ſeu alcaide mouro que chamauã Aloandro E era ſeu almoxeriffe outro mouro prinçipal dito albombaram ¶ A os quaaes pera ſua ſegurança nõ falleciã dentro grandes perçebimentos de muytas gentes ⁊ armas ⁊ mantimẽtos E mais no alcaçer da villa tinham hũa fuſta que per hũ arco que era feito no muro alançauam ao mar quando queriam. ⁊ nella embiauam ſeus Recados ao ſeu Rey quãdo delle ⁊ de ſuas ajudas tinham algũa neçeſſidade E por eſta cauſa ⁊ por que ſobriſſo avilla era muy forte. os mouros della eſtauã muyto eſforçados ⁊ com pouco medo dos xpãaos ¶ E o meeſtre dõ payo correa que per prazer delRey de caſtella era ja vaſſallo delRey dom afomſſo de portugal. Sabendo de ſua hyda ho foy com ſuas gentes aguardar na villa de Sellir antre loulle ⁊ almodouuar E ally ſe viram E o meeſtre lhe fez ſua deuyda Reuerença ⁊ acatamento ⁊ ElRey aelle muyta homrra cõ ſinaaes de grande amor por que eram compadres. ¶ E dally com ſuas gentes comçertadas foram logo çercar avilla de ffaraão ſobre que poſeram fortes eſtançias ⁊ repartiram ſeus hordenados Combates per eſta maneira. ſ. O primeiro combate tomou ElRey pera ſy no alcaçer em hũ lanço do muro da villa atee aporta que agora dizẽ dos freires ¶ E o ſegundo combate do meſtre de ſantiago com toda ſua gẽte foy deſta porta dos freires com outro lanço do muro atee aporta da villa. ¶ E a hũ Rico homen ⁊ bõo Caualleiro que auya nome Pero eſtaço mandou ElRey dar outro lanço do muro atee hũa torre que deſpois chamaram de Joham daboym ¶ E aeſte meſmo Joham daboym que era peſſoa de grande eſtima foy dado outro lanço deſta ſua torre atee ho alcaçer honde era o primeiro combate delRey ¶ E allem deſtes capitaaes aquy nomeados eram com ElRey outros Caualleiros ⁊ peſſoas muy principaaes do Regno de portugal. ſ. Dom Fernam lopez prior do eſpital E o meſtre dauys E o chançeler dom Joham dauynham E men ſoarez E Joham ſoarez Egas Lo. ⁊ outros E per eſtes lugares ⁊ lanços mandou ElRey combater logo avilla ⁊ tam aturadamente ofaziam que de dia ⁊ de noyte nunca os combates

⁊ afrontas çeſſauam nem dauã aos mouros algũ lugar de repouſo ¶ E por que perdeſſem a grande eſperança da ajuda ⁊ ſocorro que tinham no mar. Elrey lha tirou por que mandou ſua frota de nauyos groſſos eſtar no mar.

¶ E aſſy ordenou que no canal do Ryo ſe atraueſſaſſem outros Nauyos fortes ⁊ bem armados ⁊ forrados de coyro da banda do mar Por tal que ſe por caſo algũas galles de mouros vieſſem comtrairas ⁊ entraſſem no Ryo que elles com fogo ou com outros engenhos nõ dany ficaſſem os nauyos dos xp̃aaos

¶ E deſta maneira ho lugar ficou çerquado em torno per mar ⁊ per terra Pello qual vẽdo os mouros q̃ o mar em que tinham ho ponto principal de ſua saluaçam ⁊ ſocorro era de todo Impidido ⁊ atalhado E aſſy nõ podẽdo ja ſofrer os afficados ⁊ perigoſos combates que com grande ſeu dano ſempre reçebiam dos xp̃aaos E que poſto que bem ⁊ eſforçadamente ſe defendeſſem como faziam nom tinhã em fym eſperãça de ſe saluarẽ. Ouueram por bem Cometer partido a elRey pera que ſayram de dentro os ſobre ditos Alcayde ⁊ almoxeriffe que na villa eram dos mouros, as mores cabeçeiras

¶ E andando elles neſte trato ſem moſtrarem aos do aRaual que era acabado ElRey foy fallando cõ elles atee ho alcaçer. hõde ꝑ cõçerto ja ãtre elles praticado ⁊ prometido. ElRey foy delles recolhido no dito Caſtello com os que elle quis que seriam atee dez Caualleiros

¶ E como elRey entrou porque aſſy era comcordado logo ho alcaçer foy liure de todollos mouros q̃ nelle eſtauam ⁊ ſe recolheram pera a villa E por mais ſeguramça ho Alcaçer foy logo buſcado ⁊ deſpeiado per aquelles Caualleiros delRey de maneira que dentro delle nõ ficaram dos mouros, saluo os ſobre ditos alcayde ⁊ almoxeriffe.

¶ E por que ElRey por cõprir aos mouros ſua verdade ⁊ pera ſe fazer o trato com mais aſſeſſego nõ deu diſto parte ao meeſtre de ſantiago nem aos outros caualleiros que tinham os cõbates E eſtes achando menos ElRey ⁊ ſabendo que era dentro no alcaçer nom ſendo certos de ſua vida ⁊ ſegurãça. Antes creendo que contra ſua võtade ⁊ por ſeu mal ho Retinham. foram por iſſo muy anojados E por eſte caſo foy no arraual feito muy grande aluoroço com que propoſto todo perigo determynaram os xp̃aaos combater a villa que ſem embargo da reſiſtẽçia ⁊ ſeetas ⁊ pedras dos mouros que o contrariauam paſſaram a caua E a barreira ⁊ ajuntaramſſe cõ os muros.

¶ E as gentes do meeſtre trouxeram logo muyta lenha ⁊ outros materiaaes as portas da villa pera cõ fogo as queymarem ⁊ entrarẽ per ellas E por eſte des auyſo de que ſe nõ ſabia a uerdade morreram neſtes cometimẽtos q̃ poderam ſeer eſcuſados muytos mouros ⁊ mais xp̃aaos

¶ ElRey deſpois que ouuyo os grandes Rumores do aRaual ⁊ ſoube a cauſa delles logo com grande triguança ſe ſobio em hũa torre ⁊ dandoſſe aconheçer alçou ho braço dereito ⁊ na maão moſtrou a todos as chaues do alcaçer que ja tinha a ſeu ſeruyço ⁊ com iſſo mandou ao meſtre ⁊ a todos os outros capitaaes que logo ceſaſſem de ſeus combates ⁊ aRoydos por que ja era em comçerto cõ os mouros E aſſy ho alcayde mouro alombaram ſayo do alcaçer ⁊ diſſe aos mouros da billa que foſſem ſeguros ⁊ nõ fezeſſem algũ mal aos de fora ⁊ com iſto ficarã todos aſſeſſegados ¶ ElRey mandou lançar pregoões pollo arrayal que algũ xp̃aão nõ fizeſſe nojo aos mouros poſto que antre os xp̃aãos andaſſẽ nem entraſſe pollas portas da uylla aJnda que abertas as achaſſe Saluo ho meeſtre ⁊ os outros capitaães por que eſtes entrauam cõ aquelles que quiſeſſem E que os outros xp̃aãos eſteueſſem ſobre as portas dos combates ⁊ eſtançias que lhe foram hordenados. ¶ E o comçerto q̃ ElRey cõ os mouros fez foy que elles mouros da billa lhe fezeſſem deſſẽ ⁊ pagaſſem Jnteiramente aquelle meſmo foro ⁊ ſeruiço ⁊ todallas outras couſas que faziam ⁊ pagauam ao ſeu Rey amyramollym ⁊ que cõ elles ficaſſem todas ſuas caſas binhas ⁊ herdades. aſſy como dãtes as tinham E que ElRey os emparaſſe ⁊ defendeſſe aſſy de mouros como de quaaes quer outras gẽtes ⁊ naçoões que lhe mal ⁊ nojo quiſeſſẽ fazer E aquelles que pera algũs lugares de mouros ſe quiſſem hir que liuremente cõ todas ſuas couſas ho podeſſem fazer E que os Caualeiros mouros ficaſſem por ſeus baſſallos ⁊ andaſſem cõ ElRey quando lhe cõpriſſe ⁊ que lhe fizeſſe por iſſo bem ⁊ merçee E per eſta maneira cobrou ElRey a billa de Faraão no mes de Janeiro

da era de ceſar de myl ⁊ dozentos ⁊ nouenta ⁊ oyto annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ ſeſſenta.

¶ Capitollo .xij. como ElRey dom afonſſo çercou ⁊ tomou Loulee aos mouros E como Aliazur tomou ho Meeſtre de ſantiago. E o meeſtre dauys Alboffeira ⁊ da declaracam que ſe faz deſte nome algarue ⁊ dos lugares que agora cabẽ nelle.

Como ElRey cobrou a billa de Faraão como he dito logo a poucos dias elle ⁊ o meeſtre foram com ſuas gentes çerquar a villa de Loulee ⁊ ſem perlongado çerquo aJnda que foſſe com dano dos xp̃aaos em breue a cobrou E por que o meeſtre de ſantiago trazia em ſua companhia boõs Caualleiros ⁊ muy eſforçados deſtes ſe açertaua q̃ nos combates das billas ⁊ pellejas dos mouros que por ſua bondade non receauam cometer muytos morriã ¶ E auendo ElRey diſſo piadade ⁊ ſentimento ſe diz que em acabãdo de tomar eſta billa de Loulee diſſe ao meſtre que lhe peſaua muyto de tam boõs Caualleiros como eram os ſeus morrerem aſſy neſtes cõbates por quanto eram todos homeẽs ſyngulares ⁊ eſcolheitos E que o meeſtre lhe reſpondeo Senhor nõ vos anojees das mortes deſtes que acabaram ſuas bidas em ſeu propio offiçio ⁊ de tanto ſeu mereçimento pois he em seruiço de d's ⁊ por hõrra ⁊ louuor de sua fee. E sse os auees por q̃ sam caualeiros eu posso logo fazer outros tantos ¶ E de loulee caualgou ho mestre ⁊ correndo a terra dos Jmi comtra ho cabo. ouue auyso certo q̃ muytos mouros juntos hyam auya dal Jazur. E hũs dizem que este ajuntamento faziam pera cõ outros comssultarem sobre o que faziã. por Silues ⁊ tauylla e os outros lugares que eram tomados ¶ E outros affirmã que hyam pera hũa boda pera que eram comuidados ⁊ esta parece a causa ⁊ Rezam mais comforme por que os mouros dal Jazur sayram a hũa legoa receber os do cabo ⁊ hũs ⁊ outros vinham mais de festa que pera guerra e a muytos delles foram achados sem armas ¶ E a estes salteou ho mestre de q̃ matou ⁊ catiuou os que quis e alguũs que se quiseram saluar na villa pera que foram fogindo perseguidos do meestre nõ teueram acordo de çarrar as portas pollas quaaes o meestre emtrou de volta cõ elles ⁊ tomou ho lugar sem alguũ partido dos mouros ¶ E dalbofeira se achã por mais certa opiniam que emtpõ deste Rey foy tomada dos mouros per o meestre da uys dom Lourenço afomsso ⁊ assy parece rezam porque ella foy sempre ⁊ he oje da dita hordem ¶ E per estes lugares que dos mouros se tomaram se acabou de cõquistar toda a terra que nos os portugueses chamamos algarue. mas pera deste nome nom virem duuydas ⁊ comfusam aos que as estoreas antigas da africa ⁊ da espanha leerem he de saber que algarue he nome arabico e o Regno ⁊ senhorio a que os mouros chamã do algarue era muy grande ⁊ de grandes potẽcias por que começaua no cabo de sam Vicẽte ⁊ seguya polla costa despanha atee almaria e polla banda da africa se estẽdia atee tremeçem em que emtraua fez ⁊ Cepta ⁊ Tangere que dizem Regnos de benamarym. por que os lugares que os Reis de portugal atee gora tem na; parte do algarue daquẽ mar que he em espanha sam estes .s. Estombar. Aluor. Villa noua de portimã Cacella Paderne. Taulla. Faraão. Loullee. Silues. Albofeira. Aljazur. Alcoutym Crasto marym. ⁊ Lagos. E destes alguũs sam lugares nouos que emtpõ dos Reis de portugal nouamente despois se fizeram ⁊ reformaram ¶ E destes lugares do algarue despois que os elRey dom affomsso ouue a seu poder ⁊ senhorio se acha que com suas gallees ⁊ muytos outros nauyos fez sempre de cõtino muy crua guerra aos mouros dafrica que em seus corpos ⁊ fazendas recebiã grandes danos ⁊ pressas. ¶ E elRey dom Afomsso por seu bom esforço ⁊ grandes feitos tinha antre os Reis ⁊ prinçipes xp̃aaos muy louuado nome pollo qual se acha que o papa por esta homrrada fama delRey. lhe mandou por nuncio hũ frey payo mynystro da aministraçã dos freires de santiago. Regandolhe que em Remyssam de seus peccados quisesse tomar a cruz de iesu xp̃o contra os mouros dultra mar q̃ tiranamente tinhã a casa sancta em desprezo da fee ⁊ da Relligiã xp̃aa. ¶ A que elRey respondeo que se

elRey defrança.

ElRey de frança aeſta comquiſta paſſaſſe em peſſoa que elle prometia que elle tambem cõ aſſua paſſaſſe. ſaluo ſe algũa outra guerra ou outra tamanha neceſſidade ho impidiſſe por que o nom podeſſe fazer E por iſſo ambos nõ foram por que o derradeiro Rey de frança que por recobrar a caſa ſancta paſſou vltra mar foy ElRey ſam luis de frãça primo com Jrmaão deſte Rey dom aº. de portugal filhos de duas Jrmaãs Quando leuou cõ ſiguo a Raynha dona margarida ſua molher E elle ⁊ dous ſeus Jrmaãos foram dos Infiees preſos ⁊ catiuos na grande ⁊ crua batalha que ouueram cõ o gram Soldam junto cõ Damiata do egipto como em outras partes ja diſſe. o q̃ foy muyto ante do tempo deſte requerimento do papa. ſegundo iſto na cronica de frança ⁊ em outras mais largamente ſe comtem.

¶ Capitollo .xiij. como ho Regno do Algarue por diuyſoões que ouue foy poſto em terçeria de Caualleiros portugueſes E do q̃ ſobriſſo ſe fez.

COmo ElRey dom aº. de portugal foy empoſſe pacifica de todollos lugares do algarue ⁊ o meeſtre dom Payo correa ſe tornou a ſeu meeſtrado ⁊ deu conta a elRey dõ afomſſo de caſtella de todo ho que era paſſado O qual pera mais firmeza ⁊ moor ſeguridade das comdiçoões com que a elRey ſeu Jenrro fezera ſua doaçam do algaue ouue por bem q̃ o dito ſeu Jenrro as prometeſſe ⁊ ſeguraſſe com menajem ⁊ Juramento em ſua propia peſſa. Pera que o dito Rey dom afomſſo de Caſtella embiou a portugal com ſeu poder abaſtante ho Jffante dom luis ſeu Jrmaão q̃ diſſeram de pontus filho delRey dom fernamdo ⁊ da Raynha dona Joana ſua ſegunda molher filha do comde dom Simã de pontus ⁊ ſobrinha delRey dom luis de frança O qual allem de tomar delRey de portugal todallas ſeguridades comformes as cõdiçoões de ſua doaçam. ajnda o dito Jffante pera moor ſeguridade ⁊ mais oneſta eſcuſa delRey dom Afomſſo de caſtella. pera os de ſeu Regno que o reprẽdiam ⁊ acuſauam por tal doaçam ⁊ quis que todas eſtas villas ⁊ caſtellos do Algarue foſſem como foram logo entregues a Johan dalboym ⁊ a pero anes ſeu filho vaſſallos ⁊ naturaaes delRey de portugal que eram peſſoas de limpo ⁊ nobre ſangue ⁊ de grandes caſas pera que por elle os teueſſem em fieldade com menagem ⁊ Juramẽto que fezeram Que quando ElRey de portugal nõ compriſſe a comdiçã dos çinquoenta Caualeiros que a elRey de Caſtella em ſua vida auya de dar. que elles com ſuas peſſoas ⁊ com as ditas villas ⁊ caſtellos ſeruyſſem a elRey de caſtella ⁊ compriſſem Jnteiramente todo o q̃ ElRey de portugal era neſte caſo obrigado comprir ¶ E por que ElRey de portugal nom foy do Rigor deſta terçeria do algarue muyto contente ⁊ deſhy por outros deſuayros que ouue cõ Caſtella ſobre partiçoões ⁊ termos dos Regnos foram eſtes Reis deſacordados de que ElRey de caſtella ſe ſentia mais agrauado. mas per meo da Raynha dona briatiz que como muyto birtuoſa ⁊ prudente procurou logo antre elles boa paz ⁊ com cordia ⁊ vieram logo por embaixadores a portugal o dito dom Payo correa meeſtre de ſantiago de que antes ja diſſe E dõ martim nunez meeſtre da cauallaria do templo nos tres Regnos deſpanha. E dom afomſſo garçia adiantado ⁊ moor no Regno demurçia. ¶ Os quaaes poſſeram antre elles taaes cõuenças cõ que perderã todo deſamor ⁊ eſcandallo que antre elles auya ⁊ ficou aſſentado que ElRey de portugal liuremente ⁊ pera ſempre deſpoſeſſe de todas as villas terras ⁊ couſas do algarue todo o que quiſeſſe ſem embargo de todallas outras promeſſas ⁊ condiçooẽs que antre elles foſſem poſtas ſaluo da ajuda dos çinquoẽta Caualleiros de que o nõ relleuou. E com iſto os embaixadores ſe tornarã ⁊ acharam ElRey de caſtella em badalhouçe que logo embiou ſuas proviſooẽs ao dito Joham dalboym E a pedre añes ſeu filho. per que lhe mandou que entregaſſem a elRey dom afomſſo ſeu Jamrro todallas villas ⁊ Caſtellos do algarue E ſe elle foſſe fallecido que as entregaſſem a elRey dom dinis ſeu filho ⁊ lhes alleuãtou com todallas clauſullas de ſollenidades todo preito ⁊ menajem que por q̃ees quer obrigaçooẽs ⁊ couſas do algarue teueſſem feito a elle ou a outrem em ſeu nome per carta aſſellada feita em badajoz mercolles .xbj. dias andados de feuereiro da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ çinquo annos que era do anno de xpõ de myl ⁊ duzẽtos ⁊ lxbij. annos ⁊ ſob eſcripta per ho ſecretairo myllham perez que por mãdado delRey a fez eſcrepuer.

¶ Capitollo .xiiij. como ElRey dom afomſſo de Caſtella quitou ao Iffante dom donis ſeu neto a obrigaçam do algarue E o ſoltou a portugal liuremente pera ſempre.

E por que a eſte tẽpo ho Iffante dõ denis herdeiro filho delRey de portugal poſto que foſſe muy moço era ja em hidade pera poder caminhar ElRey ⁊ a Raynha ſeus padres acordaram de o embiar como ẽviaram muy honrradamẽte a caſtella viſitar ElRey dom afomſſo ſeu auoo pera lhe ter em merçee a doaçam ⁊ cõuenças paſſadas E aſſy pera lhe pedir Relleuamento da mais obrigaçam ⁊ ſeruiço dos Cinquoẽnta Caualleiros ¶ E aſſy com muy nobre companhia chegou ha Seuylha honde ⁊ achou ElRey que o Reçebeo ⁊ agaſalhou com muytas feſtas ⁊ honrras ⁊ com ſinaaẽs de grande amor, a quem o Iffante dom denys paſſados os cõprimentos de viſitaçooẽs ⁊ bem enſſynado da Inſtruçam que leuaua pedio por merçee a ElRey ſeu auoo que daquella obrigaçam dos çinquoenta Caualleiros E aſſy de qual quer outra que teraſſe ao algarue quiſeſſe pera ſemp

Rellevar ha elRey dom afonſſo ſeu padre ⁊ a elle e aos que delles deſçendeſſem ¶ A qual couſa ſegundo a cronica de Caſtella comta elRey eſteve algũ pouco ſoſpenſſo ⁊ com os grandes de ſeu Regno quis poer ho caſo em comſſelho ¶ No qual perſoo dom nuno de lara com Rezoões que pareçã honeſtas ⁊ de bem de ſeus Reynos ouve algũa comtradiçam. mas os outros que logo conheceram a võtade delRey que era ſatiſfazer em tudo ha ſeu neto todos lho aprovaram ⁊ louvaram ¶ E ſobreſte aſento andado ho Jffante dom denis. com elRey ſeu avoo foram ha Jahem domde ouve por bem que o Jffamte ſe tornaſſe como tornou a portugal ⁊ lhe mandou dar hũa carta que trouxe a elRey ſeu padre eſcripta em porgaminho per pallavras caſtelhanas ⁊ aſſellada do ſeu Sello pendente das armas de Caſtella ⁊ de Liam que tornadas fielmente em portugues per mỹ Croniſta que a propria vi dizam neſta maneira. ¶ Saibam quantos eſta carta virem ⁊ ouvyrem como eu dom Afonſſo pella graça de ds Rey de caſtella. de Tolledo. de Liam. de Galliza de Sevylha. de Cordova. de Murçia ⁊ de Jahem. quito pera ſempre a vos dom Afonſſo per eſſa meſma graça Rey de portugal ⁊ do algarve a menagem que fizeſtes a mỹ por carta ou por cartas e a dom luys meu Irmaão em meu nome pera fazer a mỹ comprir os preitos ⁊ poſturas ⁊ as comvenças que forã poſtas antre mỹ ⁊ vos ⁊ dom denys e os outros voſſos filhos ⁊ voſſos herdeiros por Rezam da ajuda dos cinquoenta Cavalleiros que a mỹ devya ſer feita em meus dias pollo algarve A qual ajuda ⁊ os quaaes preitos ⁊ poſturas ⁊ menajees em qual quer maneira q̃ foſſẽ feitas aſſy por cartas como ſem cartas eu quito pera ſempre a vos ⁊ a dõ denis e aos outros voſſos filhos ⁊ herdeiros que nunca por iſſo a mỹ nẽ a outrem por mỹ. vos nem elles. nem outrẽ por vos nem por elles. ſeiaaes nem ſeiã teudos de nynhũa couſa por Rezam dos Caſtellos nem terra do algarve que vos dey ⁊ outorgo que ſe algũa carta ou cartas pareceſſe ou pareceſſẽ ſobre a menajem ou menajees Ou ſobre preitos ou poſturas ou comvenças ou ſobre ho ſerviço ou ajuda que a mỹ deveſſe ſeer feito ou feita pollos Caſtellos ou polla terra do algarve. que des daquy adiante nunca valham ⁊ ſeiam caſadas ⁊ nunca ajam nynhũa firmidam E Renunçio ⁊ quyto a todo dito ⁊ a toda demanda que eu averia ou aver poderia por eſſa carta Ou por eſſas cartas cõtra vos ou contra dom denis ou contra os outros voſſos filhos ou voſſos herdeiros Ou contra os cavalleiros que teverã ou teveſſem os Caſtellos do Algarve em tal guyſa que nũca a mỹ eſſa carta ou cartas poſſa nem poſſam preſtar. nem a outrem por mỹ. Nem a vos nẽ a dom denis nem a voſſos filhos nem a voſſos herdeiros. Nem aos ſobre ditos Cavalleiros empeeçer E em teſtimunho deſta couſa dou a vos ſobre dito Rey de portugal ⁊ do algarve eſta mynha carta aberta aſſellada de meu Sello do chumbo que tenhaaes em teſtimunho. Feita a carta em Jahem por noſſo mandado. ſabbado ſete dias andados dous meses de mayo era de çeſar de mil ⁊ trezentos ⁊ çinquo an̄os ⁊ eu Milham perez afiz eſcrepuer ⁊ do an̄o de xp̄o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxbij.

¶ Capitollo xb. da morte do meeſtre dom payo correa ⁊ das couſas que ouue pera ElRey dom Afonſſo de caſtella pay da Raynha de portugal ſeer deſobedeçido em Caſtella E como foy ajudado de portugal q̄ foy fundamento pera ſe acreçentarem a portugal os lugares de Riba do diana.

Com eſta carta ⁊ cō grandes dadiuas q̄ ho Iffante dō denys, reçebeo delRey dom Afomſſo ſeu auoo ſe tornou a portugal com que ElRey ſeu padre foy muy alegre E com elle veeo o meeſtre dom Payo correa que deſpois de tornado a caſtella nō ſoube mais delle nem o que deſpois fez. Saluo que na fym de ſeus dias ſe recolheo ha villa de veres que era cabeça do cōuento do ſeu meeſtrado de ſantiago em caſtella Omde ſe diz que bem ⁊ catholicamente acabou ſua vida ja velho a dez dias de feuereiro da era de myl ⁊ trezentos ⁊ xiij. annos. que he do anno de xp̄o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxb. annos E que mandou que morto ho trouxeſſem a tauylla que elle ganhara dos mouros ⁊ que eſcondidamēte foy hy trazido ⁊ ſepultado na ig̃ia de ſanta maria ante ho altar moor E a parede da Igreia ¶ E paſſados deſpois alguūs annos andando a era de çeſar em myl ⁊ trezentos ⁊ noue annos E o anno de xp̄o em myl ⁊ dozentos ⁊ lxxj. auendo contenda na Inliçam do imperio de Roma q̄ vagara per morte de frederico ho ſegundo que foy maão he erege emperador dos Romaãos ⁊ grande perſſyguidor das couſas da ſancta Igreia ¶ Alguūs emleitores emlegeram a Rodulffo conde de Cornubia Irmaão delRey dyngraterra E outros emlegeram ⁊ chamarã logo pa ho Imperio eſte Rey dom Afomſſo de Caſtella O qual muy poderoſo darmas ⁊ Jemtes E aſſy muy abaſtado de Riquezas deſpois que leixou em Caſtella jurado por Rey ⁊ ſeu ſoçeſſor ao Iffante dom fernando dela çerda ſeu filho primogenito ¶ logo paſſou em frança eſperando de ſeer logo no dito Imperio ſem contradiçã comfirmado per ho papa grigorio decimo ao tempo que em liam ſolla Rona de frança fez comçilho jeral homde o dito Rey dom afomſſo achou ja emleito ⁊ comfirmado o dito Rodulfo com quē competia ⁊ agrauãdoſſe diſſo ao papa que em controu ē a villa de belicardo em frança junto cō avinham finalmente comfortado de ſua ſantidade ⁊ Rogado por ſe euitar Ciſma ⁊ guerras antre chriſtaãos Renunçiaſſe ho dr̃to que no dito imperio tinha. Elle ho fez E tornouſſe em eſpanha homde achou faleçido de peſte o dito Iffante dom fernamdo ſeu filho mayor que por aſſeſſego da ſoçeſſam de caſtella ⁊

[illegible]

de liam ſobre que os Reis de França ⁊ de caſtella competiam fora caſado com a Iffante dona branqua filha ⁊ delRey ſam luis de França q̃ pertendia teer dereito nos ditos Regnos deſpanha por ſer filho legitimo da Raynha dona branca filha delRey dom affomſſo ho noueno q̃ benceo a batalha das nauas de tollosa ¶ E deſta Iffante dona branca o dito Iffante dõ fernamdo tinha ja auydos dous fºs ·ſ· dom afomſſo ⁊ dom fernamdo de la çerda a que muytos ⁊ mais claramente dizem da guedelha. porque eſte apellido de la çerda nõ he dalgũa Jeraçam nẽ memoria paſſada de ſeus progenitores de hũa parte nẽ da outra mas ſoomente lhe foy em poſto eſte nome abenticio porque o dito Iffãte dom fernamdo que primeiramente ſe chamou de la cerda quando nacco trouxe do bentre da Raynha donã violante daragam ſua madre hũa guedelha de cabellos nos peitos a que chamam la cerda E a eſte dõ afomſſo de lacerda filho do dito Iffãte dom fernamdo ⁊ neto delRey dom afomſſo per contracto de caſamento ⁊ per dereito comũ pertencia mais a ſoceſſam de caſtella que ha outro algũ ¶ Mas ao tempo que o dito Iffãte dom fernamdo falleçeo era tambẽ em Caſtella o Iffante dom ſancho ſeu Jrmaão lidemo que em auſençia delRey dom afomſſo ſeu padre ⁊ per morte do Jrmaão tomou logo poſſe da gouernança ⁊ defenſſamdo Regno em que trabalhou E o fez ⁊ como ſingular principe porque reſiſtio com batalhas ⁊ grandes forças aos Reis de grada ⁊ de marrocos que emtraram em eſpanha E nom conſſentio que dom affomſſo da la cerda ſeu ſobrinho foſſe Jurado nẽ obedecido por ſoçeſſor de caſtella, ⁊ ¶ ElRey dom afomſſo em chegãdo de França procurou logo que o dito Iffante dom Samcho per todollos eſtados dos Reynos foſſe como foy Jurado ⁊ auido por ſeu ſoçeſſor ſem embargo de outro Juramento que ao dito Iffante dom fernamdo por ſy ⁊ por ſeus filhos ⁊ ſoçeſſores era feito E a Raynha dona viollãte molher delRey dom afomſſo de caſtella anojada por ſe negar a ſoçeſſam a ſeus netos ⁊ principalmente a dom afomſſo ho primeiro. cõ receo que ouue de os matarem em caſtella ſe foy com elles pera ElRey dom James deſte nome o primeiro ⁊ dos Reis daragam ho deçimo que era padre della domde em uyou pedir ha ElRey dom afomſſo ſeu marido deſpois que beo de França q̃ pois elle per ſy ganhara dos mouros ho Regno de murcia que o deſſe ao Iffante dom affomſſo ſeu ⁊ neto com que pera ſua honrra ⁊ eſtado ſeria ſatiſfecto ⁊ renũçiaria por iſſo todo dereito que teueſſe ha ſoçeſſam de caſtella no que ElRey leuemente ⁊ com boa bontade comſſentia ¶ Mas o Iffante dom Sancho em todo ho contrariou que cõ ameaças de morte que fez nõ leixou hir ao papa os embaixadores q̃ ElRey ſeu padre ſobre iſſo lhe mãdaua. dizendo que como o Iffante dom fernando ſeu Jrmaão ⁊

falleçera logo de ho leixara por herdeiro de todollos Regnos ⁊ couſas deque ElRey ſeu padre em ſua vida era Rey ⁊ ſenhor ¶ E querendo ElRey per cortes ⁊ prazer dos pouoos Remedear eſta denegaçam do Iffante ſeu filho ⁊ pera que ſeu neto ouueſſe toda via ho Reyno de murçia fez ajuntar os procuradores dos cõcelhos do Regno aqueo Iffante dom Sancho requereo cõ muytas Rezoões que faziam por elle que por algũa maneira nom conſſentiſſem no Requerimẽto delRey ¶ E aſſy deſcomtente Offante ante de ſetomar algũa comcruſam ſe foy pera Cordoua ElRey deſpois de declarar aos pouoos as muytas cauſas ⁊ razoões per que de dr̃to podia dar ho Regno de murçia a dom afomſſo ſeu neto. os procuradores pera no caſo reſponderem cõ madura deliberaçã como elle requeria pediram eſpaço dalgũ tempo pera lhe tornarem repoſta ¶ Os quaaes ſemlha darem ſe foram com medo ajuntar cõ ho Iffante dõ Sancho em cordoua homde ſendo delle bem reçebidos cõcordarã q̃ por quanto em valhadolid ſobre eſte caſo ſe fazia ajuntamẽto dos mais principaaes lugares ⁊ grandes do Regno. elles adia çerto foſſem como foram hy juntos. ſaluo os comçelhos dandaluzia que ſempre teueram cõ ElRey dom afomſſo ¶ Os quaaes aſſy juntos em valhadolid eram hy ho Iffante dom Sancho filho delRey E o Iffãte dõ Iohã ſeu Irmaão E o Iffante dom manuel ſeu tio ⁊ dom lopo ſenhor de bizcaya ⁊ dom diego ſeu Irmaão

¶ E deſpois de muytas praticas E apontamentos que antreſſy fezeram leixaram todos a determinaçam da ſentẽça ao dito Iffante dom manuel ¶ O qual aleuantado em pee pronũçiou a ſentença ⁊ diſſe que por quanto El Rey dom afomſſo ſeu Irmaão matara ho Iffante dom fadrique tambẽ ſeu Irmaão E a dom Simão Roĩz dos cameiros ſeu Ianrro ⁊ outros nobres de ſeu Regno ſem cauſa que perdeſſe por iſſo a juſtiça E por que deſaforara os fidalgos ⁊ os comçelhos com dano ⁊ perda delles. que nõ cõpriſſẽ ſuas cartas nẽ lhe pagaſſem os foros E por que deſpeitara a terra ⁊ fezera maas moedas. que nõ ouueſſe do Regno peitas nẽ ſeruyços nem martinegas nem moedas foreiras ⁊ que dy em diante o dito Iffante dom Sancho ſe podeſſe chamar Rey de caſtella ⁊ de lyã. ¶ E preguntados os procuradores ⁊ pouoos ſe aprouauam eſta ſentença reſpondeo por todos hũ dom diego afomſſo alcayde moor de Tolledo que a todos pareçia bem a determinaçã do Iffante dom manuel por as rezoões que diſſera ¶ E mais por a prodigallidade delRey dom afomſſo. que pera o Reſgate do emperador de Coſtantinopla dera das Rendas de Caſtella çinquoẽta quyntaaes de prata E mais por dar ho algarue a ſeu Ianrro El Rey dom aº. de portugal ⁊ lhe quitar ha ajuda ⁊ ho ſeruiço dos caualeiros em que era hobrigado ¶ E porem que lhe pareçia couſa honeſta ſe ao Iffante dom Sancho aſſy bem pareçeſſe que elle em vida delRey padre ſe nõ chamaſſe Rey no que o Iffante conſſentio E com iſto aobediencia de todollos lugares logo foy aleuantada aelRey. Saluo a de Seuylha honde ElRey ſe recolheo E perſſeguydo de muytas neçeſſidades embiando rogar ⁊ encomendar ha alguũs prellados ⁊ peſſoas dautoridade do Regno que poſeſſem comcordia ⁊ boa paaz antre elle ⁊ ſeu filho. elles ſegundo alguũs dizem ho nõ fizeram antes ho comtrariauam ⁊ com eſta tamanha neçeſſidade embiou pedir ajuda aelRey dom afomſſo ſeu Janrro que por em tempo de tanta fortuna ſeer agardeçido aas boas obras ⁊ graças que delle tinha reçebidas lhe mandou trezentos caualleiros portugueſes armados pagos aſua cuſta por muyto tempo que por homrra ⁊ ſeruiço delRey ho fezeram de maneira em Caſtella que ſua fama ⁊ boõ nome ſera ſempre lembrado E as Cronicas deſpanha que eu vy dam diſſo claro teſtimunho ¶ E deſtes trezẽtos caualleiros de portugal que vieram ⁊ amdaram em ajuda ⁊ ſeruiço delRey dom afomſſo creo que ſe tomou aopiniam errada que em alguũs liuros vy. em que tem que aobrigaçam de q̃ eſte Rey dom afomſſo relleuou ElRey de portugal ſeu Janrro ⁊ ha ElRey dom denis ſeu neto era de trezentos Caualleiros com que era obrigado de o ajudar ⁊ ſeruyr. quando lhe compriſſe ¶ A qual ſentença ⁊ opyniã ſam erradas. por que a obrigaçã que ElRey dom afomſſo ⁊ ho Iffamte dom denis ſeu filho tomaram por acomqueſſam do algarue de que foram Relleuados. era ſomente de cinquoẽta Caualleiros que em vida delRey dom afoſſo de Caſtella contra todollos Reis deſpanha lhe auyã de dar ⁊ averdade diſto eu cronista verdadeiramẽte ha vy nas proprias doaçoões quitaçoões ⁊ priuyllegios aſſellados ⁊ autorizados que ſobriſſo ſe comçederam Os quaaes eſtam no Caſtello de lixboa na torre do tombo de portugal de que eu ſom guarda moor ⁊ outros ſemelhantes deue auer nos cartorios de Caſtella ¶ E porem aguerra ⁊ deſauença antre ElRey dõ afomſſo de caſtella E o Iffante dõ ſamcho ſeu filho durou muytos annos nẽ çeſſou Saluo per morte delRey em cuja vida padeçeo muytas neçeſſidades ⁊ foy ſempre perſſeguido de muy contrairas fortunas ¶ Por as quaaes meteo por ſua ajuda em Eſpanha Abenicaf. Rey de marrocos ⁊ ſeus filhos a que ſe diz q̃ ante de entrarem empenhou ſua coroa por ſeſenta myl dobras ¶ O qual com grandes gentes ⁊ poderes de mouros correo as terras de xp̃aaos ⁊ ſem aproueitarem ao dito Rey de caſtella. fazẽdo primeiro nellas muytos dapnos ⁊ eſtragos ſe bolueo em africa como na cronica de Caſtella iſto mylhor ⁊ com mais particularidades ſe declara

¶ Capitollo xbj. do falleçimẽto delRey dom afomſſo de portugal ⁊ como ante de ſeu falleçimento deu acaſa ao Iffante dõ denis ſeu fº. herdeiro.

E Sendo neſte tempo chegada aera de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xbj. annos que era do anno de xp̃o de myl ⁊

dozentos ⁊ lxxbiij. ElRey dõ afonſſo de portugal ſendo ja belho de ſetenta annos ⁊ perſſeguydo de dores ⁊ paixões de belhiçe por deſcanſſar alguũa parte dos trabalhos ⁊ cuydados do Reyno no Iffante dom denis ſeu filho que era de xbiij. annos ⁊ nõ era caſado deulhe caſa em lixboa a xbj. dias de junho do anno ſobre dito E de ſeu aſſentamento allem doutras couſas lhe ordenou logo mais em dinheiro quorenta myl liuras da moeda antiga que balliam arreſpeito dos preços ⁊ vallias do ouro ⁊ da prata dagora dezaſſeis mil cruzados por que naquelle tempo ſegundo he bem virificado huũa liura vallia xx. ſoldos ⁊ duas liuras ⁊ mea faziam cinquoenta ſoldos que balliã huũ marauydi douro que do preço ⁊ peſo eram os marauydis douro como agora ſam os ducados ⁊ cruzados ¶ E do dia que ElRey aſſy deu caſa ao Iffante ſeu filho a noue meſes logo ſeguintes tendo ja feito em muy inteiro acordo ſeu ſollene teſtamento ⁊ arrependido de ſeus peccados reçebendo como boõ catholico ⁊ fiel xp̃aão todollos ſacramẽtos pera bem de ſua alma em lixboa ha xx. dias de março da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xbij. annos E do anno de Chriſto de myl ⁊ ij̃ lxxix. acabou ſua vida ⁊ deu ſua alma a deos em hidade de lxx. años

¶ Dos quaaes Regnou. xxxij. ⁊ foy logo ſoterrado no moeſteiro de ſam domyngos de lixboa que elle nouamente fez E deſpois na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxbij que era do anno de xp̃o de myl ⁊ dozẽtos ⁊ lxxxix. foy trelladado ſeu corpo ao moeſteiro dalcobaça per a Raynha dona briatiz ſua molher que ficou viua ⁊ ſe mandou deſpois emterrar com elle no dito moeſteiro dalcobaça homde ambos jazem.

¶ E deſte Rey dom afomſſo fez denouo ho dito moeſteiro de ſam domyngos de lixboa O qual começou aos tres annos deſpois que foy Rey E o acabou em dez annos E aſſy fez ho moeſteiro de ſanta Crara de ſantarem. ⁊ pouorou ⁊ fez a villa deſtremoz E Reformou ⁊ pouorou ha villa de beia que dos tempos dos mouros era de todo deſtroida mas nõ fez a torre grande do caſtello. por que eſta fez ſeu filho ElRey dom denis E aſſy deu boõs foraaes a muytos lugares de ſeu Regno. E em huũas grandes fomes que nelle ouue em ſeu tempo ſe acha que huſou de grande piedade com ſeus vaſſallos a que proueeo com diuidos mantimentos trazidos de muytas partes de fora do Regno ha cuſta de ſuas Rendas ⁊ apenhor das Ricas joyas de ſeu teſouro. E foy o primeiro que ſe intitullou Rey de portugal ⁊ do algarue E q̃ primeiro por eſta cauſa pos albordadura dos caſtellos como attras he dito.

Cronica

delRey dom Denis deſte nome ho primeiro E dos Reys de portugal ho ſexto continuada ha delRey dom Afomſſo Conde de Bollonha ſeu padre composta per Ruy de pina Cronista moor dos Regnos ⁊ ſenhorios de portugal.

¶ Capitollo primeiro como ElRey dom denis ſendo Jffante foy aleuantado ⁊ obedicido por Rey ⁊ das virtudes q̃ teue em perfeiçam.

EL Rey dom afomſo conde que foy de bollonha falleceo em lixboa ha xx. dias de março da era de ceſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xbij. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxix. em hidade de lxx annos como em ſua cronica Ja ſe diſſe ¶ E per ſeu fallicimento ⁊ na meſma Cidade ⁊ tempo foy logo alleuantado ⁊ obedecido por Rey de portugal ⁊ do algarue ho Jffante dom denis ſeu filho legitimo ⁊ mayor em hydade de xbiij. años auendo noue meſſes que ſem ſer caſado tinha Ja per ElRey ſua caſa ⁊ apartado ¶ Eſte Rey do começo de ſeu Regnado atee ho fym delle ſempre em todos ſeus feitos foy Rey muy excellente. E por ſeu boõ nome conhecido ⁊ eſtimado por tal. antre todollos Reis ⁊ princepes do mundo. ca teue em perfeiçam tres virtudes. ſ. Verdade Juſtiça. ⁊ Nobreza. pollas quaaes os homees que as tem como elle teue claramente ſam auidos de humanos por diuynos E de mortaaes por Jn mortaaes ¶ Por que de cada hũa deſtas elle com tal temperãça aſſy ſempre huſou que em cada hũa dellas mereçeo de ſer ⁊ foy cõ Rezã muyto louuado ¶ E na Juſtiça foy primeiro ſeu Jntento ⁊ cuydado com caſtigos ⁊ punycoões daqual ⁊ quis logo repairar alguũs Jnſultos ⁊ deſmandos que dos tempos de ſeu padre ⁊ auoo aJnda auia no Reyno ¶ E principalmente em punyr ⁊ caſtigar ladroões ⁊ mal feitores que com merçees que daua E diligençias que fazia aos que eram tomados ponia com mortes ⁊ grandes eſcarmentos E aoutros cõ ſeu temor eſpantou ⁊ deſterrou da terra Eſpeçialmente os que em quadrilhas ſe acolhiam em alguũs hermos dõde ſalteauam aſſy como na mouta q̃ ſe diz do açor ⁊ na ſerra de mynndiga ⁊ em alpedryz. Ca por ſuas culpas ⁊ malleficios receberam em ſuas peſſoas cruas penas de que dauã teſtimunho as muytas forcas do Reyno que delles foram cheas ¶ E foy prinçepe de boõ ſaber E por que amou Juſtiça ſobre todallas virtudes por iſſo foy pera todos muy Juſto ⁊ pera ſy ſobre todos juſtificado E ſua Juſtiça nõ era sempre tam seuera que quãdo em algũs casos ⁊ tempos ho Requeriã nõ mesturasse cõ ella muyta misericordia ⁊ piedade ¶ Nunca delle se achou que dissesse myntira nẽ quebrasse sua verdade ¶ Defendeo ⁊ favoreçeo muyto os lauradores a que chamou neruos da terra ⁊ do Regno ⁊ teue grande cuydado dos pobres ⁊ myngoados a que sempre proueeo com suas ajudas ⁊ esmollas ¶ E nas cousas de sua fazenda ⁊ casa ⁊ foy sobre todos mais prouido ⁊ sollicito com que deu marauylhoso enxempro pera que em seu Regno todos ho fossem E por isso se fez Rey de grandes tesouros por que as gentes do Regno forã ẽ tam em seu tempo muy Ricas. ¶ ffez muytas lex por bom Regimento da terra ⁊ todas sem algũa quebra per ssy sẽpre guardou ⁊ mandou Jnteiramẽte guardar ¶ E foy principe tam liberal sem algũ viçio de prodigo q̃ por todallas terras elle por sua grande nobreza foy de todos muy çellebrado ⁊ lembrado ⁊ por ella muytos senhores de naçoões diuerssas vinhã a sua corte. pollo veer. E elle assy os honrraua ⁊ trataua E com suas grandes dadyuas assy os despedia que da fama ⁊ esperança cõ que a elle vinhã senã achauã enganados ¶ E a todollos outros ffidalgos senhores ⁊ estramgeiros que por algũs casos tinham de sua ajuda emparo ⁊ socorro algũa neçessidade elle nunca em seu Regno lho negou E a todos reçebeo cõ muyta honrra ⁊ fez grandes merçees ¶ E algũs destes foram o Jffante dom Joham de castella seu tio Jrmaão da Raynha dona briatiz sua madre E dom Reymã de cardona daragam que destes Regnos de castella ⁊ daragam eram desterrados ⁊ no de portugal acolhidos ¶ E tambem dom Johã nunez de laara senhor de biscaya que ElRey dom denis teue preso ⁊ despois por grandeza ho soltou cõ muytas dadiuas ⁊ grandes merçees que lhe fez cõ que honrradamente ⁊ cõ muytos Caualleiros ho soltou ⁊ mandou poer em sua terra como ao diante seguira ¶ E este Rey por que sempre deseiou fazer guerra aos Jnfiees ⁊ elle nõ tinha terra que ja fosse de sua cõquista trabalhaua delha fazer continuadamente per mar cõ armadas ⁊ frotas que contra os mouros dafrica ⁊ degrada sempre trazia E nũca se acha que cõ elles fezesse paz nẽ lhes desse tregoa E as mais cousas q̃ em sua vida fez por acreçentar ⁊ ennobreçer seu Regno no cabo desta sua cronica breuemente as somarey pera que veradeiramente se saybam.

¶ Capitollo segundo como ElRey dom denis casou com dona Jsabel fª. delRey dom Pedro daragam ⁊ da Raynha dona Costança.

SEndo ElRey dom Denys de vinte años hydade a caz cõueniente pera casar foy acõsselhado da Raynha dona Briatiz sua madre E assy Requerido por parte do Regno de portugal.

gal que caſaſſe pera teer eſperança delle dar dẽ herdeiro legitimo que o ſoçedeſſe ⁊ logo lhe foy apontado na Iffante dona Iſabel daragam que eſtaua por caſar filha delRey dõ pedro deſte nome o quarto ⁊ dos Reis daragam ho .xj. E da Raynha dona coſtança filha de Manfren Rey dambas as Sezilhas que fora filho do Emperador Frederico ¶ A qual Iffamte dona Iſabel por ſuas muytas bondades ⁊ fremoſura era nas cortes dos Reys ⁊ prinçepes xp̃aaos muyto louua E por iſſo requerida delles pera grandes ⁊ muy altos caſamentos no que ElRey dom pedro ſeu pay nõ podia comſſentir vençido ſoomente da grande afeiçã q̃lhe tinha cõ q̃ nõ podia padeçer a priuaçã de ſua ſancta cõuerſſaçam ⁊ da graçioſa preſença de ſua viſta ¶ E ſſendo ElRey dom denys por eſtes reſpeitos della muyto comtente eſtando em Eſtremoz na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xix. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxxj. ⁊ auendo dous annos que ja Regnaua hordenou ſeus embaixadores ⁊ procuradores pera hirem requerer a dita Iffante dona Iſabel. Joham velho ⁊ Joham mĩz ⁊ Vaſco pirez homeẽs do ſeu comſſelho ⁊ peſſoas açerqua delle de grande autoridade ⁊ boa eſtima ¶ Os quaaes chegaram a corte delRey daragam q̃ eſtaua em Barçellona honde ſobre o meſmo caſo ſe açertaram outros Embaixadores delRey de frança ⁊ delRey dyngraterra que pera caſamento de ſeus filhos herdeiros emviauã requerer a dita Iffante. ¶ Pollo qual ElRey dom pedro vendo que pera algũ deſtes prinçepes ja ſe nõ podia eſcuſar E cõſſirando que cõ os filhos dos Reis de frança ⁊ dingraterra pollos muy comjuntos diuidos de ſangue que cõ elles tinha elle ſem deſpenſſaçam apoſtollica a nõ podia diuydamente caſar E que em caſo que com cada hũ delles caſaſſe nõ ſayria de ſua caſa Raynha. mas Iffante. Ouue por bem outorgar que caſaſſe com ElRey dom denis por que ſem mais longas eſperanças ella logo foſſe Raynha ¶ E pollo qual o dito Joham velho que dos ſobreditos procuradores era peſſoa pera iſſo eſpiçialmente deputada Reçebeo ha dita Iffante por molher delRey dom denis E deſpois de aſſynarẽ tempo çerto em que auya de ſer trazida os embaixadores ſe tornaram a portugal.

¶ E por que antre os grandes goſtos ⁊ muytos proueitos das eſtoreas a declaraçam verdadeira das linhageẽs ⁊ deſçendençias dos prinçepes ⁊ Senhores nõ ſe ſegue o mais pequeno ⁊ vejo que os iſtoricos que dos Reis ⁊ ſeus feitos que eram preſentes eſcrepueram elles. por ſemelhãtes declaraçoões de Jeraçoões ſerem a eſſes tempos Reſentes. pubricas ⁊ muy notorias as callaram ⁊ nõ eſcrepueram E por iſſo ao diante por a longura do tempo E por as fraquezas das memorias ſe cauſam duuydas ⁊ comfuſoões que muyto deſcontentã por tanto nõ ſoomẽte me pareçe couſa Juſta mas muy neçeſſaria declarar algũ tanto mais longe ha Jeraçam de que eſta Raynha dona Iſabel deſçende ⁊ cõ que Jeraçoões Reaes foy liada pera que he de ſaber ¶ Que ElRey dom pedro deſte nome oterceiro ⁊ dos Reis daragam ho .ixº. caſou cõ aRaynha dona maria filha de dom Guylhem ſenhor demonpelher deq̃ ouue hũ filho queo ſoçedeo. dito dõ James deſte nome oprimeiro ⁊ dos Reis daragam ho .x. E eſte dõ James como nas cronicas daragam ſe afirma foy comçebido a caſo. ⁊ ſeu nome em poſto por millagre por que ElRey dom pedro por ſua natural condiçã ou por ſeu viçio era muyto dado amolheres eſtranhas. ⁊ muyto pouco ha Raynha ſua molher ¶ A qual per comſſentimento de hũ camareiro delRey eſcondida ⁊ ſecretamente ſe lançou denoyte na cama delRey ẽ lugar dehũa moça com que elle tinha afeiçam E aquella noyte cõçebeo domarido E conhecida per ElRey que do caſo ficou auergonhado ella ſe nõ quis aleuantar da cama ateeo outro dia muy claro. em que demuytas gentes ſe fez ally ver ⁊ conheçer E daquelle propio dia dequemandou tomar pubricos teſtimunhos anoue meſes pario hũ filho com que ElRey ouue muyto prazer E por deuaçam ⁊ mais ſegurança de ſua vida mandou logo offereçer ho mynino ahũa Igreia ⁊ em comendallo a dẽs ¶ E preguntando ElRey pollo officio ou pſalmos q̃ ſe rezauam ao emtrar della foy çertificado que aeſſe ponto os ſacerdotes cantauam Te deũ laudamus ecet. E daquella primeira Igreia ho mandou leuar aoutra ſegunda homde polla meſma maneira ſoube que ao emtrar della cõ ho mynyno ſe dizia Benedictus dñs dẽs iſrael. ecet. ¶ E ſeendo ambos pay ⁊ mãy em cõſulta do nome quelhe poeriam aRaynha ſua madre diſſe que ſua vontade ⁊ deuaçam fora parindo filho q̃ ouueſſe onome decada hũ dos doze apoſtollos ⁊ pera iſſo mandou logo fazer .xij. candeas de çera per Igual medida ⁊ peſo ⁊ ẽ cada hũa eſcripto honome decada hũ delles ⁊ com ellas Juntas ⁊ em hũ proprio ponto açeſas mandou dizer hũa miſſa ſollene do ſpiritu ſancto ⁊ no cabo della as candeas todas arderam ſaluo aque em nome de ſantiago foy poſta que ficou mais Inteira ⁊ por iſſo no ſeu nome de James foy logo baptizado ¶ Eſte Rey dom James foy logo caſado com a Iffante dona lianor filha delRey dom afomſſo deſte nome ho noueno de caſtella Irmãa da Raynha dona Orraca deportugal deque ouue hũ filho dom afomſſo que falleçeo ⁊ foram ambos deſpois polla Igreia apartados E deſpois elle caſou com aRaynha dona violante filha q̃ foy de dom andre Rey de Ungria deque ouue eſtes filhos .ſ. dompedro que apos elle Regnou em Aragam ⁊ dom James que foy Rey de malhorca ⁊ menorca ⁊ dom Samcho que foy Arçebiſpo de tolledo ⁊ foy morto em hũa batalha que emandaluzia ouue com os mouros ¶ E dona Coſtança que foy caſada com ho Iffante dõ manuel de caſtella auoo da Iffante dona coſtança molher que foy delRey dom Pedro de portugal ¶ E dona violãte que caſou com ElRey dom afomſſo odeçimo de caſtella auoo delRey dom Denis de portugal ¶ E dona Iſabel que caſou com dom felipe Rey defrança filho ⁊ herdeiro de ſam luys E eſte Rey dom James foy oque tomou aſegũda vez aos mouros valença daragam per çerco ⁊ força por que daprimeira vez que per ocide Ruy diaz foy tomada elles mouros no proprio tempo de ſua morte atornaram acobrar E ate eſte Rey ateueram ¶ Eſte Rey dom James deſpois de muyto velho ⁊ nõ podendo ja ſofrer ho peſo ⁊ encargos do Regimento ⁊ gouernança de ſeu Regno fez aleuantar ⁊ obedeçer por Rey ao Jffante dõ pedro ſeu filho ⁊ elle meteoſſe monje em ho moeſteiro de ſancta cruz de monges brãcos onde jaz ſepultado ¶ Eſte Rey dom pedro ſeu filho deſte nome oquarto ⁊ dos Reis daragam ho .xj. contra vontade de ſeu pay caſou cõ dona Coſtança fª. delRey monfren que foy Rey danbas as Çezilhas ⁊ filho baſtardo de frederico ſegundo que foy emperador dalemanha ⁊ Rey de çezillia ⁊ de napolles que foy ereje ⁊ maao homẽ ⁊ cruel .perſeguydor da Jgreia aſſy como ho fora ſeu auo ho outro frederico primeiro que dixerã barba Roxa. ¶ O qual emperador frederico ſegundo ſendo doente em frorençuella lugar do Regno dapulha per cõſſentimento de hũ ſeu camareyro foy afogado ⁊ morto per eſte ſeu filho manfren que ſe chamaua prinçepe de tarento pera logo auer como ouue ſeus teſouros que eram muy grandes E eſta abomynauel maldade fez por tal que em algũ teſtamẽto queo pay poderia fazer nõ deſpoſſeſſe de ſuas riquezas ho contrairo do que deſeiaua ¶ E deſte emperador ficou hũ filho legitimo que chamauã conrrado que era em allemanha ⁊ vyndo pera napolles a Çezillia que dꝛtamẽte lhe pertẽçia tambem Monfren ſeu jrmaao em hũ caſtello ho fez matar cõ peçonha ¶ E deſte conrrado ficara hũ filho mynino herdeiro dito conrradinho que em meſtura de çertos preſentes ⁊ joyas tambem ſeu tio oquyſera matar com peçonha. mas a Raynha mãy do mynyno como muy prudente ⁊ Reçeoſa das manhas de monfren apreſentou em lugar do filho outro mynyno em tudo comforme que por elle logo morreo ¶ O qual monfren per morte de Conrrado ſeu jrmaão cõ as muytas riquezas que tinha ocupou logo ⁊ ouue ho Regno de Çezillia q̃ ſendo ſobriſſo pollo papa allexandre eſcomungado ⁊ perſeguydo cõ exercito pera q̃ deixaſſe ho Regno. elle pro ſua ajuda meteo em Jtallia muytos mouros de tunez ⁊ dafrica cõ que deſbaratou agente do papa. ⁊ fez em Jtallia grandes deſtroiçoões ⁊ leuou della grandes deſpojos. ¶ Pello qual ho papa Vrbano quarto embiou em França chamar acarllo jrmaão delRey ſamluys aquem fez alferez da Jgreia ⁊ lhe deu os Regnos denapolles ⁊ de Çezillia porque os cobraſſe de monfren que tiranamente os huſurpaua E carllo juntas muytas jentes ⁊ com ha ajuda do papa ouue batalha com monfren junto de benauento em Jtallia homde o dito monfren foy morto de que os Regnos de Çezillia ⁊ de napolles ficaram logo pacificos acarllo Eſpeçialmente que deſpois da morte de monfrẽ tambem Carllo matou em outra batalha aconrradino neto de frederico o q̃ monfren quiſera nas joyas matar por que cõ grande exercito veeo comtra Carllo pera cobrar os Regnos q̃ dizia lhe pertençerem de dr̃to ⁊ na contenda foy morto ¶ E ſendo carllo neſta poſſe dambos os Regnos ſobre veyo que por quanto os françeſes tratauam as gẽtes de Çezillia cõ inhumanos roubos Cruezas. Deſprezos. Deſoneſtidades ⁊ deſoluçooẽs elles todos deque a çidade de pallermo foy o prinçipio Jndinados comtra os françeſes ſendo ja pera iſſo ſecretamente exçitados ⁊ fauoreçidos delRey dom pedro daragam em hum dia os mataram todos E pera vingãça deſta Rebelliam ⁊ mortindade dos ſeus ElRey carllos que nõ era na Jlha de çezillia ajudado de grandes potençias veeo a çezillia ⁊ çercou eſtreitamente a çidade de Meçina que logo cõ as outras Çidades da Jlha embiaram pedir ſocorro ao dito Rey dom pedro A quem pidiam emparo ⁊ ajuda ⁊ por iſſo lhe offereçiam a emtrega do Reyno Ca diziam dr̃tamente lhe pertençer por a Raynha dona coſtança ſua molher filha do dito monfren de que nõ ficara outro herdeiro legitimo por cujas p̃zes ⁊ requerimẽtos cõmouydo ElRey dom Pedro ⁊ prinçipalmente pera cobrar ho Regno de Çezillia que lhe offereçiam elle cõ grandes frotas veeo logo a palermo homde reçebeo a obediençia ⁊ Coroa do Regno ¶ E dy hordenou de deſçercar Meçina em cuja perda ſe a perdeſſe ⁊ toda Çezillia ſe perdia E primeiro ⁊ mandou Requerer ha ElRey Carllo que ſe partiſſe ⁊ lhe leixaſſe ſeu Reyno que por ſua molher dr̃tamente lhe pertẽçia. O que Carllo deſprezou como embaixada ⁊ requerimento de grande ſoberba ¶ E porem cõ medo delRey dom p̊ que pollo mar era muy mais poderoſo ⁊ reçeoſo delhe tolher os mantimentos pera ſeu exerçito leixou ho cerco de Meçina ⁊ ſe foy a calabria ⁊ dy mandou chamar carllo p̃nçipe de ſallerno ſeu f.º que era em França ¶ O qual cõ grande poder ſe ajuntou com ſeu pay em Roma homde ſe queixaram delRey dom pedro ao papa martinho quarto da força ⁊ danos de Çezillia feitos contra dr̃to dizendo que Carllos per armas ⁊ em Campo lhe faria conheçer ſeu erro ⁊ tiranya. A quem ElRey dom pedro cõ eſcuſas coradas das couſas paſſadas ſe mandou defender em Roma per ſeus embaixadores ¶ Os quaaes por ganharem tempo ⁊ eſcuſarem a hida dos françeſes ſobre Çezillia por que eſtauam muyto poderoſos comcordarã em nome delRey dom pedro per juramentos ſollẽnes que a contenda deſte Regno ſe partiſſe per deſafio dambos os Reis em peſſoas cõ çem Caualeiros cada hũ ſoomente ⁊ que foſſe em bordeos que a eſſe tempo era delRey dingraterra ⁊ ao Rey vençedor ficaſſe liuremente ⁊ ſem cõtradiçam o dito Regno de Çezillia do que ElRey Carllos foy contente ¶ E pera cõcrudirem ho deſafio ElRey dom pedro leixou por gouernador ⁊ como Rey de Çezillia ElRey dom James ſeu filho ⁊ veeoſſe ha aragam E carllos pera Regimento ⁊ defenſſam de napolles leixou tambẽ ſeu filho Carllos prinçepe de Sallerno ⁊ paſſou em França pera cada hũ com ſuas vallias que leuarã por ſegurãça do campo hirem comprir ho deſafio ⁊ pera que era aſſinado dia çerto no mes de Junho ¶ E no qual dia Carllos pa

receo.

pareçeo em Bordeos cõ os seus Cem caualleiros armados. leuando a hũa Jornada ElRey filipe de frança com grande seu exerçito por segurador. mas ElRey dom pedro nõ pareçeo publico em Bordeos

¶ E porem se diz que por nõ quebrar o Juramẽto q̃ fizera se mostrou hy ha algũs em secreto E que de como pareçera tomou por sua escusa estromentos ⁊ se volueo a seu Regno cõ gram pressa

¶ E por este engano deq̃ ElRey de frança ⁊ Carllos seu tio E o papa Juntamente foram muyto escandalizados. O papa escomungou ElRey dom pedro ⁊ deu contra elle cruzada E comçedeo ho Regno daragam com grande sollenidade de doaçam a filipe Conde de vallois segundo genito delRey filipe de frança que casou cõ hũa neta delRey Carllos seu tio filha de seu filho Carllos prinçepe de sallerno.

¶ E neste tempo ante de se executar a cruzada comtra ElRey dom pedro hũ Rogerio de lora almirante delRey dom pedro com grande frota se foy a vista de napolles homde Carllo filho delRey Carllo ficara por gouernador

¶ O qual por seu muy Real sangue de que desçendia nõ podendo soffrer as muytas Injurias que do almyrante daragam em sua pessoa reçebia. guyado mais do feruor de seu esforço que do verdadeiro siso nem dos preçeitos de seu pay que nõ guardou sayo cõ sua frota que tambem comsiguo tinha ⁊ pellejou no mar com ho almyrante

¶ O qual almirante por ser de sy mesmo muy ⁊ astuto ⁊ nas pellejas do mar bem afortunado vençeo ⁊ prendeo Carllos com muytos nobres de sua cõpanha ⁊ preso cõ os seus logo foram leuados a çezilia ⁊ postos em carçere em Meçina ao qual Infortunio de carllos ElRey carllos seu pay querendo prouer se foy ha Gaeta ⁊ por que com efeito nõ pode a seu deseio satisfazer de nojo adoeçeo ⁊ segundo se diz morreo de tristeza.

¶ Pollo qual os de Meçina por que eram por este caso apertados pollo papa com grandes escumunhoões ⁊ Interditos sabendo da morte delRey Carllos ⁊ por mais sua vingança se foram aos Caçeres homde estauã os françeses pera os matar E por que os presos eram nobres homẽes ⁊ boões caualleiros ⁊ se poseram em defẽsa ⁊ resistençia foram dos Çezillianos nos mesmos Caçeres sem piadade mortos ⁊ queimados E assy q̃serã fazer ao prĩçepe Carllos se a Raynha dona Costãça molher delRey dom pedro que a esse tempo era em Çezillia lhe nõ vallera por que estranhou fazerse tam crua ⁊ Justiça sem mandado ⁊ autoridade delRey dom pedro seu marido

¶ E dally cõcordaram que Carllos lhe fosse como foy leuado preso ha aragam hõde era E auendo quatro annos que o dito carllos era preso despois da morte delRey dom pedro Regnando em aragã ElRey dom afomsso seu filho foy per meo delRey duarte dyngraterra solto sobre a Refeẽs que carllos deu de tres filhos seus legitimos ⁊ çinquoenta caualleiros nobres do condado de proẽça ⁊ pollas despesas trinta myl marcos de prata com condiçã que elle Renũçiasse ho dito que tinha em Çezillia ⁊ fizesse renunçiar a carllos de valloẽs o dito que o papa lhe dera no Regno daragam. com isto ⁊ por casamentos que deſpois antre elles ſe fezeram ficou aos Reis daragam ho dẽto no Reyno de Cezillia ¶ Como quer q̃ ſobre eſta meſma comtenda ante de ſe fazer a ſobredita comcordia ElRey filipe de frança ⁊ eſte Rey dom pedro daragam falleçeram ambos ſobre ho çerco de Girona .ſ. ElRey de frãça de doença ⁊ ElRey dom pedro por deſemparo ⁊ traiçam dos ſeus foy morto . afferro como nas cronicas de frãça ⁊ daragam mais largamẽte ſe declara ¶ E deſte Rey dom pedro daragam ⁊ da dita Raynha dona Coſtãça ſua molher ficaram eſtes filhos .ſ. dõ Afomſſo filho primeiro a que diſſerã o caſto que apos elle Regnou ⁊ ſem caſar morreo frade no abito de ſam franciſquo ¶ E dom James a que ficou ho Regno de Cezillia que por nõ ficar herdeiro algũ de ſeu Irmaão dom afomſſo ouue ho Regno daragã ¶ E dom fadrique menor a que ElRey dom James leixou ho Reyno de Cezillia deſpois que elle foy Rey daragam ¶ E dona biolante que caſou com ElRey Carllos Irmaão de ſam luis biſpo de tolloſa ¶ E dona Iſabel molher delRey dom denis de portugal. ¶ E tornãdo o proceſſo ao fio de ſeu caſamento que atras leixei ao tempo que eſte caſamento ſe fez em aragam eram grandes guerras ⁊ deferençias em Caſtella antre ElRey dom afonſſo decimo E o Iffante dom ſamcho ſeu filho cuja parte ElRey dõ pedro daragam fauoreçia ⁊ ſeguya ⁊ por eſte caſo reçeando de embiar ſua fª per terra a ſeu marido ElRey dõ denis hordenaua que bieſſe per mar. mas por outros pejos que da binda domar ſe offereçiam hordenou de toda bia bir per terra ⁊ em ſua companhia mandou ho biſpo de ballença ⁊ muytos outros caualleiros dos melhores de ſua terra ⁊ lhe deu muy ricas Joyas douro ⁊ pedrarias ⁊ grande baixella de prata ⁊ com ella veeo tambem ElRey ſeu padre atee ho eſtremo de caſtella. honde antes de ſe deſpedirem fallaram ambos apartados per grande eſpaço ⁊ em ſe deſpedindo ElRey della. elle com os olhos muy cheos de ſoydoſas lagrimas lhe diſſe filha dẽs q̃ te chamou pera eſte caſamento ⁊ lhe prouue q̃ de mynha caſa ſayſſes cõ nome de Raynha elle neſte camynho te queira guardar pera que nõ reçebas pejo nẽ dano algũ E dẽs que na terra honde naçeſte te amou ⁊ quis que ſempre de todos foſſes amada em derençe tua bida ⁊ teus feitos neſſa pera honde baas de maneira que façaas couſas de ſeu ſeruiço ⁊ prazer E te de ſempre auença ⁊ boa concordia com teu marido. E cõ iſto ſoltandoa dos braços cõ que a teue apertada chorando lhe deitou a bençam de dẽs ⁊ a ſua ⁊ aſſy ſe deſpidio della com ſynaaes de muyto ſoydoſo ¶ E como emtrou em Caſtella veeo Reçebella ao Camynho o dito Iffante dom Samcho ſeu primo cõ Irmaão por que era filho da Raynha dona biolante molher delRey dom afomſſo de Caſtella que era Irmaã delRey dom pedro daragam E o dito Iffante dom Samcho de que a Raynha dona Iſabel ⁊ todollos de ſua companhia Reçeberam muyta honrra ⁊ bom trato E o Iffante lhe diſſe Sr̃a ElRey voſſo padre meu tio ẽ mynhas neceſſidades me fez

ſempre tãto.

ſempre tanto fauor ⁊ deu tam grandes ajudas que por iſſo ⁊ principalmente por quẽ vos ſoees eu com boa vontade atee portugal fora com voſco. mas por eſtas guerras em que amdo ⁊ a que he neceſſario que ſe proueja cõ mynha peſſoa ho nõ poſſo agora fazer ⁊ peçouos que deſta culpa me releuees ⁊ ſabee q̃ pera as couſas de voſſa homrra ⁊ ſuiço ſempre me acharees diligente ⁊ mujto agardeçido. mas em viarey com voſco ho Jffamte dom James meu Jrmaão que vos acompanhe E aſſy proſſeguyram ſua viagem atee chegarem a bragança homde ſua emtrada ⁊ emtrega fora comcordada ⁊ aly eram ja que eſperauã por ella ho Jffante dom Afomſſo Jrmaão legitimo delRey dom denis E o Comde dõ Gomçallo caſado com dona lianor tambem ſua Jrmaã filha baſtarda delRey dom afomſſo Comde de bollonha ⁊ aſſy outros prellados ⁊ Ricos homẽes do Regno de portugal E dalli ſe deſpedio della ho Jffante dom James ⁊ ſe tornou pera Caſtella ¶ E o Jffamte dom afomſſo ⁊ os prellados ⁊ ſenhores de portugal ⁊ trouxeram a Raynha a trancoſo homde veeo ElRey dom denis ⁊ a Reçebeo em peſſoa E deſpois de feitas ſuas bençoões hordenadas polla Jgreia fezeram alli ſuas vodas com grandes feſtas ⁊ muytas allegrias no mes dagoſto da era de ceſar de myl ⁊ trezentos ⁊ vinte ãnos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxxij. pera que no campo de trancoſo ſe fezeſſem grandes ⁊ cuſtoſas caſas de madeira que ſe logo deſfezeram.

¶ ElRey partio dalli cõ ella ⁊ lhe ordenou logo caſa ⁊ deu ſeus officiaaes ⁊ terras ⁊ aſſentamento ſegundo a ſua homrra ⁊ eſtado compria ¶ Eſta Raynha dona Jſabel poſto que por obediẽçia ⁊ mandado delRey daragam ſeu padre ⁊ por neçeſſidade do bem ⁊ paz dos Regnos foſſe corporamẽte caſada com ElRey dom denis a que tinha grande amor. ella porem com todallas obras ⁊ ſynaaes de muy ſancta nõ leixaua de ſer eſpiritualmente caſada com deus. a quem com muyta abſtinençia ⁊ cõtinuas oraçoões ſempre ſeruya ⁊ comtẽplaua como ho ſempre fezera ſendo donzella em caſa delRey daragam ſeu padre.

¶ E por que ſendo caſada per hũu breuyario que por deuoto cuſtume tinha por ſeu deſemffadamento mais familiar em todollos dias rezaua todallas oras canonicas ⁊ deſpois diſſo tomaua outros liuros de couſas ſpirituaes ⁊ deuotas ⁊ per elles lendo retraida muytas vezes com muytas lagrimas de deuaçam a uiram chorar E deſpois deſte virtuoſo offiçio que cada dia ordenadamẽte tinha por nõ eſtar oçioſa

¶ E quando as couſas de ſeu Real eſtado ho nõ contradiziam. cuſtumaua per ſuas maãos laurar ⁊ fazer couſas douro Seda ⁊ prata E ſobriſſo com ſuas donas ⁊ domzellas praticaua ſempre em couſas deuotas ⁊ honeſtas E por que ſua fee foſſe per obras mais perfeita ⁊ de moor mereçimento Ella a moor parte de ſuas Rendas daua ſecretamente a peſſoas miſerauees em que ſabia que auya vergonhoſas neçeſſidades ⁊ a eſtes era tam liberal ⁊ piedoſa ⁊ cõ tam limpo coraçã ⁊ tam graçioſo roſtro lhe daua o ſeu que por ella muy verdadeiramente ſe dizia que das viuuas ⁊ orfaaõs era a propria

⁊ piadoſa madre E ella foy ſempre em todas ſuas aduerſſidades ⁊ deſcontẽtamentos que lhe ſoçediam muy armada de paçiençia. por que nunca nella foy conheçida Jra nem ſanha hũa ora mais que outra. E as vinganças que tomaua dos malles ⁊ deſcontentamẽtos que dalguẽ reçebia eram graçioſos perdoões ſẽ querer tomar per ſy nẽ per outrẽ algũa outra emmenda. Era em ſuas pallauras muy manſſa ⁊ em ſuas obras muy comforme a toda humyldade ſem algũ aleuantamento de ſoberba. De maneira que a graça do ſpirito ſctõ de que era ha çeſa ⁊ dotada cauſaua em ſua alma hũ louuado aſſeſſego ⁊ grande deuaçam cõ que nos dias que a Jgreia mandaua guardar ella ſem quebra dalgũ deJeiunaua todos a conduyto ſem comer mais que hũa ſoo vez ¶ E allem diſſo fazia Jeiũ de pam ⁊ agoa todallas ſeſtas feiras do anno ⁊ das veſperas dos dias de noſſa ſñra E ſobriſſo em toda hũa corentena que vem em cada hũ anno de ſam Johã baptiſta atee ſanta maria dagoſto E em outra coreſma dos anjos que de ſancta maria dagoſto atee ſam myguel de ſetembro ¶ E aſſy de dia de todollos ſanctos atee veſpera de natal nõ comia nem bebia ſenam pam ⁊ agoa hũa ſoo vez no dia de guyſa que fazia eſte aſpero Jeiũ as duas partes do anno E aſſi teue outras muytas ⁊ muy ſingulares virtudes cõ que pareçeo que vençeo ſuas forças humanas ⁊ por ellas prouue a noſſo ſenhor fazer em ſua vida muytos myllagres ⁊ deſpois de ſua morte muytos mais ¶ E dos de ſua vida ſegundo achei per Jnquiriçoões de teſtimunhas dignas de fee ⁊ muy autorizadas foy que em lixboa a veeo ver hũa dona do moeſteiro do diuellas que por hũa apoſtemaçã ⁊ Jnchaço que tinha no eſtamago era muyto doente ⁊ deſpoſta aa morte ⁊ ha Raynha ao deſpedir della lha vio ⁊ benzeo com ho ſynal da cruz cõ que no moeſteiro ſe achou logo aſſy ſaã como ſe daquelle mal nunca fora tocada E por que eſta dona a todos ho pubricaua por myllagre a Raynha ha mandou chamar ⁊ reprendendoa lhe mãdou que mais ho nõ diſſeſſe por que ſe algũ bem reçebera nõ fora de ſua maão nem della que era peccador. mas da ſoo virtude de dẽs que louuaſſe. ¶ E eſta Raynha por ſinal de ſua ſancta humyldade cuſtumaua em todallas ſeſtas feiras da coreſma lauar per ſy os pees a treze homeẽs os mais leproſos que ſe podiam achar ⁊ eſto fazia aſſy ſecretamente que ElRey particularmẽte ho nõ ſoubeſſe ¶ E eſtando em ſantarẽ deſpois que hũ dia fez eſte lauatorio ⁊ mandou dar bem de comer aos pobres como ſempre fazia. ⁊ em ſe elles ſaỹdo eſcuſos do paço açertouſſe q̃ hũ porteiro com ſanha deu a hũ cuidãdo q̃ era outro homẽ tal golpe na cabeça de que logo cayo em terra a çaz ferido E hũa dona que iſto vio recolheo ho pobre a ſua caſa honde logo a Raynha ho foy ver E deſpois deo curar per ſua maão ⁊ lhe dar dinheiro pera ſua deſpeſa ho deſpedio E ao outro dia que mandou ſaber de ſua deſpoſiçam acharãno de todo ſaão

¶ E na ſomana ſancta na quynta feira de laua pees em lauando os pees a xiij. mollheres pobres embergonhadas hũa dellas ſe açertou q̃ tinha hũ pee aſſy comeſto de praga que douededos delle afiſtollados. eſtauam pera cayr E deſpois quea Raynha lhe lauou oſaão ella eſcondia ho doente eſcuſandoſſe por ſeu mal deo querer moſtrar ⁊ forçada dos Rogos ⁊ deſpeio da Raynha lho moſtrou que nõ ſoomentelho lauou manſſamente. mas humyldoſſamente lho beijou na propria chaga ⁊ deſpois que atodos deu de viſtir ⁊ comer como tinha por cuſtume ⁊ em ſe ſayndo dopaço aquella molher doente hymdo nacompanhia das outras ſe achou de todo ſaã. ¶ E hũa Orraca vaaz molher da Raynha era demuytos tẽpos doente detal door que caya amorteçida ⁊ com tormentos quelhe dauam eſcaſſamente ⁊ com dificuldade afaziam retornar aavida. E ſabemdo aRaynha que as muytas mezinhas ⁊ remedios dos fiſicos lhe nõ aproueytauam ella ho dia deſua parrã abenzeo com ho ſynal dacruz ⁊ prouue ados que logo acordou ⁊ deſpois foy ſempre emſua vida liure detaaes açidentes. ¶ E eſtando aRaynha em Alanquer muyto doente dehumores frios pera queos fiſicos por mezinha lhe mandauã beber vinho. ella ho nom quis fazer ⁊ trazendolhe agoa pera ella beber millagroſamente ſe tornou duas vezes vinho no pucaro per que bebia. ¶ E eſtes ⁊ outros muytos myllagres ſe acham que deos pollos mereçimentos deſta ſancta Raynha fez em ſua vida ⁊ muytos mais deſpois de ſua morte de que ao diante por ſua deuaçam ⁊ louuor darey alguã particular ⁊ breue cõta.

¶ Capitollo terçeiro do fundamẽto. ⁊ couſas que ouue pera ElRey dom Denys auer alguãs villas ⁊ caſtellos de Riba do diana q̃ forã de caſtella.

NO tempo que ElRey dom Afonſſo Comde de Bollonha falleceo ⁊ deſpois em algũes primeiros annos do Regnado delRey dom denis ElRey dõ Afomſſo de Caſtella ſeu auoo atee os derradeiros dias de ſua vida ſempre foy perſeguido de grandes guerras ⁊ muytas neçeſſidades cauſadas polla errada deſobediençia deſleal ⁊ aleuãtamento queo Jffante dom Samcho ſeu filho ⁊ algũs dos Regnos de caſtella ⁊ de liam comtra elle fezeram Pollo qual aRaynha dona Briatiz ſua filha como Raynha virtuoſa. agardeçida ⁊ filha muy piadoſa por lhe pagar em alguã maneira as diuidas q̃ por obrigaçam deuyna ⁊ humana lhe deuia logo como ElRey dom denis ſeu filho foy caſado foy ver ElRey dõ afomſſo ſeu padre que eſtaua em Seuylha pera em tantas ſuas adũſſidades ⁊ jnfortunyos como padeçia. ella ho ſocorrer. Comfortar ⁊ acomſſelhar como fez ſem ho nunca mais deixar atee ha ora da morte delRey aq̃ ella foy preſente ⁊ cuja teſtamenteira p̃ncipal com outros ficou. por que ella lhe ſocorreo com todo ho dinheiro de ſua fazenda ⁊ com todallas joyas de ſua peſſoa ⁊ com todallas Rendas ⁊ ajudas de gentes que tinha ⁊ podia auer de portugal ¶ Pollo qual neſte meo tempo ElRey dom afomſſo por ho grande amor que tinha ha Rainha ſua filha como ja diſſe ⁊ por lhe ſatiſfaz as boas obras que della Recebera fez a ella em eſpeçial doaçam da villa de nyebla que he na andaluzia a que chamã Regno com todollos caſtellos ⁊ Rendas que a ella pertençem. E aſſy lhe fez mais doaçam das villas de Serpa ⁊ Moura ⁊ Mouram ⁊ de Noudal que ſam em Riba do diana per carta que foy dada em Seuylha quynta feira quatro dias de março da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxj. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ lxxxiij. ¶ E por q̃ Moura Serpa ⁊ Mouram eram da hordem do ſpirital de ſam Johan de Caſtella o dito Rey dom afomſſo pera melhor ⁊ mais liuremente poder dar as ditas villas ha dita Raynha ſua filha por ſerem comjuntas ao dito Regno de Portugal ante algũ tempo que fezeſſe a dita doaçam elle per autoridade que ſe ouue do gram Meeſtre ⁊ per comſſentimento do Prior ⁊ freires da dita ordem em Caſtella. fez cõ elles eſcarbo das ditas villas pera lhe ficarem liures ¶ E por ellas deu em caſtella pera ficarem ha dita ordem pera ſempre. Touellas de touro E a Igreia de ſancta maria da beiga ⁊ os dr̃tos de Cairoga he as Martinegas ⁊ dr̃tos de garonha ⁊ de freino ⁊ de paralinas com outros lugares ⁊ muytas outras Rendas ⁊ dr̃tos que ſam expreſſamẽte decrarados. ¶ O qual eſcaybo ante da doaçam ſe fez per carta feita em ſancteſteuam de Gormaz terça feira onze dias de março era de çeſar de myl ⁊ trezẽtos ⁊ dez anoue annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ oitenta ⁊ hũ ſobeſcpta per Garçia de tolledo ſecretairo A qual doaçam deſtas villas ElRey dõ afonſſo ante tres annos que falleçeſſe fez ha Raynha dona Briatiz ſua filha deſpois da morte delRey dom Afomſſo conde de Bollonha ſeu marido ⁊ em Regnãdo ElRey dom denis como atras diſſe. ¶ E per virtude deſtas doações ElRey dom denis tinha aquirido o dr̃to deſtas villas que per ElRey dom Sancho de Caſtella ſeu tio ⁊ per ElRey dom fernãdo ſeu filho lhe foram Impedidas ⁊ deſpois deſembargadas com outras mais villas como ao diante direy.

¶ Capitollo quarto dos filhos legitimos que ElRey dom denis ouue da Raynha dona Iſabel. E aſſy doutros baſtardos q̃ teue doutras molheres.

ElRey dom denis ſendo caſado com muyto amor ⁊ comcordia cõ a Raynha dona Iſabel ouue della eſtes filhos. ſ. A Raynha dona Coſtança molher que foy delRey dom fernamdo deſte nome o terçeiro de caſtella de que ao diante direy ¶ E o Iffante dom afomſſo filho herdeiro delRey dom denis que apos elle regnou O qual naçeo em Coymbra a oyto dias de feuereiro da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxviij. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ nouẽta de que ao diante em ſua propria Cronica farei Inteira declaraçã ¶ E allem deſtes filhos legitimos ElRey dõ denis ſendo caſado ouue doutras molheres com que teue afeiçam ſete filhos ⁊ filhas baſtardos cada hũ dos quaaes foy filho de hũa madre .ſ. dõ afomſſo ſamchez que ſe chamou dalbuquerque a q̃ ElRey dom denis quis grande bem ⁊ porque o Iffante dom afomſſo foy com ſeu pay ẽ grandes deſuairados como ao diante direy ¶ E dom pedro que foy deſpois caſado com dona branca filha de pedre annes de portel filho de dom Joham de boym ⁊ de dona Coſtança mendez filha de dom Men garçia de ſouſa. ¶ E outro dom Pedro que deſpois foy Conde em portugal ⁊ eſte foy o que fez o lyuro das linhagens deſpanha ⁊ foy ſyngullar homẽ. ¶ E dom Joham aº ¶ E dõ fernam ſamchez. ¶ E dona maria que caſou com dom Joham de la çerda. ¶ E outra dona maria que foy mõja no moeſteiro do diuellas ¶ Os quaaes filhos baſtardos ElRey dom denis aſſy ouue vençido principalmente da ſobeja deleitaçam de ſua propria carne com q̃ afaſtandoſſe da Raynha ſua molher nem lhe guardãdo a Inteira lei do matrimonio ſeguia por induzimentos falſſos ⁊ maaos comſſelhos a que ſſe incrinaua. mais o que ſua vontade deſeiaua que o que por ſua dinidade Real ⁊ por ſua conçiençia ⁊ honeſtidade ſobre tudo deuia E por culpa ⁊ pecado diſſo ſe diz que em quanto ElRey dom dom denis ſe deu a eſtes apetitos nom liçitos. ſempre declinaram as couſas da Juſtiça que muyto amou E a boa gouernança de ſua caſa ⁊ fazenda que ſobre todos ſoya melhor de teer ¶ E a Raynha poſto que neſte tempo era em hydade feiçoões ⁊ deſpoſiçam pera della ElRey muyto ſe contentar ⁊ ella de uer ſentir os taaes apartamentos ⁊ ſolturas delRey ¶ Porem ſe diz que ella nom moſtraua receber por iſſo paixam nem eſcandallo algũ antes como eſq̃çida ⁊ nõ tocada de dores ⁊ paixooẽs tam comuũs ás molheres, nõ perdia ha deuaçã ⁊ exerçiçio de ſeu Rezar ⁊ em comendarſſe a deos ⁊ de partir allegremente com ſuas molheres em couſas oneſtas de louuor ⁊ ſeruyço de ds̃ ¶ E ſobr iſſo fazia o que pareçia mais duro ⁊ menos pera fazer. Muceera dar de veſtir aas amas que criauam os taaes filhos delRey ⁊ fazer ⁊ procurar merçees aos ayos que os criauam ⁊ emſſinauam ¶ E eſtas virtudes per outras molheres virtuoſas nom cuſtumadas. veendoas fazer tam ſem paixam ha Raynha ſendo muy moça cauſauam a todos grande marauylha ¶ Mas ElRey dom denis auergonhado deſtas ſuas fraquezas ⁊ temendo a ds̃ por ha emmenda de ſua Juſtiça E aſſy por apagar nodas que tanto dauauam na limpeza de ſua Real dinidade ⁊ ſyngular comdiçam ſe apartou dellas Inteiramente ⁊ com grande ſeueridade ſe priuou de todos eſtes defeitos ⁊ ſe pos no dr̃to ⁊ verdadeiro camynho que deuya ⁊ ſempre atee ſua morte ho ſeguyo ⁊ guardou.

¶ Capitollo. quynto do deſacordo q̃ ouue antre ElRey dõ denis E o Iffante dom afomſſo ſeu Irmaão.

ElRey dom denis tinha Irmaão lidimo o Iffante dom afomſſo filhos ambos delRey dom afomſſo comde de bollonha ⁊ da Raynha dona briatiz. E aeſte Iffante dom afomſſo fez ElRey ſeu pay doaçam muy ſollẽne das villas de Portallegre ⁊ de Maruã ⁊ da Caſtel dauide ⁊ da Romches pera elle ⁊ pera ſeus filhos lidimos ¶ O qual Iffante em vida delRey ſeu padre foy caſado cõ ha Iffante dona Viollante filha do Iffante dom manuel filho delRey dõ Fernamdo ſegundo de Caſtella ⁊ da Iffante dona Coſtança filha do primeiro dom James Rey daragam ⁊ ouue della hũ filho dom afomſſo que foy ſenhor de Leirya ⁊ falleçeo ſem filhos E ouue mais tres filhas. dona Iſabel. Dona Coſtança ⁊ dona maria. que todas caſarã grãdemẽte ẽ Caſtella ·ſ· dona Iſabel caſou cõ ho Iffante do Johan que diſſeram o torto ſõr de Bizcaya filho que foy do Iffante dom Johan que ſe chamou Rey de Liam que morreo na veiga degraada. ⁊ de dona maria ſua molher filha do Comde dom lopo ſenhor de Bizcaya ¶ E dona Coſtança caſou com dom Nuno gomçaluez de laara filho de dõ Johan nunez de laara a que diſſerã ho bom ⁊ eſtes nõ ouueram filhos ¶ E dona Maria caſou com dom tello fº do Iffante dom afomſſo de mollina ⁊ Irmaão da Raynha dona Maria molher delRey dom Samcho de Caſtella ⁊ ouueram dona Iſabel q̃ caſou com dom Johan afomſſo dalbuquerq̃ neto delRey dom denis ⁊ filho dafonſſo ſanchez ſeu filho baſtardo ¶ E auendo Ja cinquo annos que ElRey dom denis era caſado ⁊ ſete que Regnaua ouue grande deſacordo ⁊ Rotura antre elle he ho Iffante dom afomſſo ſeu Irmaao ⁊ a cauſa principal era porque ElRey dom denis nõ queria nẽ nunca quis legitimar ⁊ abillitar as filhas do Iffante dom afomſſo pera herdarem ſuas villas ⁊ caſtellos de portugal deſpois de ſua morte. ſobre que a Raynha dona Iſabel molher delRey dom denis E o Iffante dom afomſſo ſeu filho herdeiro ſemdo aiſſo ambos conformes fezeram ſollenes proteſtaçoões ⁊ requerimentos pera eſta abillitaçam ⁊ legitimaçam nunca ſe fazer per ElRey nem pello papa. allegamdo muytos Incõuenientes ſe ſe fizeſſe ⁊ ouueſſe effeito. ¶ E o principal era a gramde demynuyçam ⁊ perda que ſeria do Regno ⁊ coroa de portugal ſe as ſobre ditas villas ⁊ Caſtellos eſtãdo no eſtremo de portugal ſe paſſaſſem aas filhas do Iffamte que eram caſadas cõ homeẽs grandes ⁊ poderoſos de caſtella ¶ E ainda ſe diz que ſe auya receo do Iffante. que pubricamẽte dizia que o Regno de purtugal lhe pertencia por que nacera legitimo deſpois da morte da condeſſa de bollonha prymeira molher delRey ſeu padre ⁊ que ElRey dom denis ainda naſçera em ſua vida della ⁊ nõ podia herdar mas com eſte defeito era ia deſpenſſado pollo papa como na cronica delRey dom afomſſo comde de bollonha Ja diſſe ¶ E por eſta denegaçam em que ElRey dom denis firmou ou por qual quer couſa que foſſe O Iffante ſeu Irmaão nas couſas da paz ⁊ da guerra he nõ obedeçia com as ditas fortellezas aſſy como ElRey queria E o Iffãte deuia ¶ Pollo qual ouue guerra antre ambos na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxv. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ nouẽta ⁊ vij.

¶ E o Jffamte dom afomſſo com ha aJuda ⁊ fauor que ſeus Jenrros com ſuas peſſoas ⁊ gentes de caſtella lhe dauam faziam muyto dano em portugal. Eſpeçialmente que neſte tempo Regnando Ja em caſtella dom ſancho filho delRey dom afomſſo deçimo elle matou em alfaro ho comde dõ lopo ſenhor de bizcaya ⁊ dom diego lopez de campos que eram peſſoas muy prinçipaães ⁊ prendera o Jffante dom Joham ſeu Jrmaão cuJo filho era dõ Joham ho torto caſado com dona Jſabel filha deſte Jffante dom afomſſo de portugal E polla morte deſtes ſenhores ⁊ priſam do Jffante dõ Joham ouue comtra o dito Rey dom Sancho grandes guerras em Caſtella ⁊ durando ellas ElRey dom denis ⁊ ElRey dom Samcho teueram viſtas em que por bem ⁊ mayor aſſeſſego de ſeus Regnos comcordaram caſamentos de ſeus filhos que eram pequenos .ſ. que o Jffante dom afomſſo filho mayor delRey dom denis caſaſſe com a Jffamte dona briatiz filha delRey dom Samcho como deſpois caſou E que o Jffante dom fernãdo filho mayor do dito Rey dom ſamcho caſaſſe com a Jffante dona Coſtança filha delRey dom denis ⁊ ſobre eſte comçerto que a tempo çerto ſe auyam com efeito de comprir como eſtes prinçepes ⁊ Jffantes foſſem em hidade os Reis ſe tornaram a ſeus Regnos

¶ E os Jenrros do Jffante dom afomſſo de portugal ⁊ ſuas gentes que deſobedeçiam a elRey de caſtella ſe acolhiam nos ſeus caſtellos de portugal domde aas terras que eram delRey de caſtella faziã muyto dano

¶ E por q̃ ElRey dom denis era ſobrinho delRey dõ Samcho Jrmaão de ſua maỹ a Raynha dona briatiz ⁊ per pazes ⁊ caſamentos eſtauam muy comcordes ⁊ amygos. O dito Rey de caſtella embiou noteficar eſtes danos ⁊ guerra que das villas ⁊ caſtellos de portugal ſeus naturaaes lhe faziam. pedindolhe que ho paſſado quiſeſſe aſſy caſtigar ⁊ q̃ ho futuro contra elle mais nom ſe fizeſſe E ſenam lhe deſſe lugar que em ſeu Regno emtraſſe ⁊ que elle com ſuas forças ho em mendaria

¶ Ao q̃ elRey dom denis reſpondeo que de ſemelhantes couſas lhe peſſaua muyto. ⁊ que foſſe çerto que nõ eram feitas per ſeu comſſentimento ⁊ prazer mas que logo ſem ſer neçeſſaria ſua emtrada proueria como ſe comtra elle mais nõ fizeſſe

¶ Pollo qual ElRey dom denis emcomendou ⁊ mandou ao Jffante ſeu Jrmaão que dy em diante nõ fezeſſe nem comſentiſſe que ao dito Rey dõ Sancho nem a ſuas terras ⁊ vaſſallos fezeſſe guerra nem dano das ditas villas ⁊ Caſtellos de portugal dos quaaes elle era obrigado fazer guerra ⁊ mãter paz ſegundo elle lhe mandaſſe.

¶ Ao que o Jffante dom afomſſo nom quis inteiramente obedeçer aſſy por reſpeito de ſeus Jenrros a que ſatiſfazia ⁊ acolhia como polla denegaçam que ElRey fezera da legitimaçam de ſuas filhas de que ſe moſtraua ſer muyto agrauado dãdo por ſua eſcuſa anõ obedecer com os caſtellos contra ſua vontade que elle pollas clauſulas ⁊ perrogatiuas da ſua doacam feita aelle per ElRey dom afomſſo ſeu pay era deſmelhãte obrigaçam ⁊ ſeruiço relleuado ¶ Pollo qual ElRey dom denis na era de ceſar demil ⁊ trezentos ⁊ xxxvij años E do año de xp̃o demyl ⁊ dozentos ⁊ nouenta ⁊ noue ajuntou ſuas gẽtes ⁊ mandou logo cercar aRomches ⁊ Maruã ⁊ aelle Iffante ſeu Irmaao cercou em Portallegre por que aeſte tempo Caſtel davide que era tambẽ do Iffante era termo demaruã ⁊ lugar em tam mais chaao que forte ⁊ por iſſo ſenam cercou ¶ E durando eſte cerco em que de hũa parte ⁊ da outra ⁊ em ambos os Regnos ſe fez dano açaz emtre vieram em concerto delRey ⁊ do Iffante ambos Irmaaos os prellados ⁊ ſenhores principaaes do Reyno ⁊ ſobre todos aRaynha dona Iſabel per cujo virtuoſo meo ho Iffante dom afomſſo emtregou as ditas villas ⁊ caſtellos ha Ayres cabral que os teue em fieldade ⁊ commenagẽ ate que por elles deram ao dito Iffante as villas de ſyntra ⁊ dourẽ cõ outros lugares chaaos na comarca delixboa

¶ E antre as mujtas ⁊ muy ſingulares virtudes que ouue na Raynha dona Iſabel em quanto viueo. deſta que foy procurar ſempre paz ⁊ amizade. ella ſeprezou muyto por que aſſy ho fazia antre ElRey ⁊ ſeus vaſſallos de que tiraua todos odios ⁊ eſcandallos como antre quaaẽs qr̃ outros particullares do Regno ¶ E ſe por bem das ſemelhantes comcordias compria paga de dinheiro pera em menda dalgũs danos ⁊ perdas aque as partes por algũ caſo nõ podiam ſoprir. ella por q̃a amizade ſe nõ desfezeſſe do ſeu proprio teſouro as mandaua pagar. De maneira que as çertas bolſſas de ſeu dinheiro nunca foram arcas nẽ cofres mas os ventres ⁊ veſtidos ⁊ neçeſſidades dos pobres ⁊ couſas piadoſas em que tudo lançaua ⁊ alli tudo lhe creçia.

¶ E eſte Iffante dom afomſſo Irmaão legitimo delRey dom denis ⁊ filho delRey dom afomſſo Conde debollonha ⁊ da Raynha dona briatiz falleceo na era de ceſar demyl ⁊ trezentos ⁊ çinquoẽta annos E do anno de xp̃o demyl ⁊ trezentos ⁊ doze ⁊ Jaz ſepultado no moeſteiro de ſam domyngos delixboa ẽ hũ moymento de pedra que eſtaa aporta do coro E iſto ponho por tirar opinyã ⁊ erro que muytos antigos teueram E eu ouuy que eſte que ali jazia era ho filho que ElRey dom afomſſo conde debollonha ouue de dona matildes condeſſa debollonha ſua molher oq̃ nõ he ſegundo ja tenho dito. por q̃ eſta verdade que afirmo eu ha vy no proprio letreiro que tem o dito moymento ⁊ aſſy ho achey per outras eſcripturas açaz autenticas.

¶ Capitollo ſexto do que ſoçedeo nos Caſamentos do Iffante dom Afomſſo filho delRey dom denys E do Iffante dom Fernamdo filho delRey dom Sancho decaſtella.

AO tempo que os ditos caſamẽtos antre eſtes Reis em ſuas viſtas ſe concordaram ⁊ foy logo aſſentado pera moor firmeza do caſſamento do Iffante dom fernamdo com a Iffante dona Coſtança

¶ E por que em algũ tempo nõ ouueſſe. cauſa nem rezam pera ſe leixar de fazer que elRey dom Samcho poſeſſe como logo pos em poder ⁊ fieldade de portugueſes eſtas ſuas Cidades villas ⁊ caſtellos .ſ. Badalhouçe. Moura. Serpa. Caçeres. Troſilho. Alhariz. ⁊ aguyar de neyua. com tal comdiçam que ſe elRey dom Samcho ⁊ ha Raynha dona maria ſua molher. ou aquelles que o Iffante dom fernamdo teueſſem ⁊ em ſeu poder nõ compriſſem ⁊ fezeſſem fazer eſte caſamento Ou ho meſmo Iffãte ao tempo que era limitado nõ quiſeſſe caſar com a dita Iffante que neſtes caſos os ditos portugueſes que os ditos caſtellos tinham os emtregaſſem logo ao dito Rey de portugal pera ſempre ſerem do ſeu Regno ⁊ ſenhorio

¶ E mais que deſpois de eſte caſamẽto ſer aſſy feito ſe o dito Iffante dom fernando leixaſſe a Iffante dona coſtança ſua molher ⁊ lhe nõ deſſe de ſuas terras dez myl marauydis douro em que ſe comcordaram que neſte caſo tambem os ditos Caſtellos de caſtella ſe emtregaſſem a portugal

¶ E per eſta maneira pos elRey dom denis em fieldade ⁊ poder de caſtelhanos os caſtellos da Cidade da guarda ⁊ de pinhel pera que nõ dando ⁊ emtregando a dita Iffãte Iffante ao tempo comcordado que os perdeſſe ⁊ foſſem pera ſempre de caſtella

¶ Mas elRey dom Samcho ho nõ comprio aſſy por que deſeiando deſfazer o dito caſamento procurou contra ſua verdade de auer os ditos Caſtellos da terçaria E o que pior foy que os ouue ⁊ tomou com mortes dalgũs alcaydes portugueſes do que ElRey dõ denis foy muy anojado por que aſſy como por ſua natural ⁊ real comdiçã nũca ſe achou que diſſeſſe myntira aſſy ⁊ ſentio ⁊ lhe doeo muyto quebrarenlhe tam honeſta ⁊ prometida verdade

¶ E por que antre elles era tambem cõcordado que de per meo ambos procuraſſẽ ⁊ pagaſſem as deſpenſaçooẽs apoſtolicas que ſe requeriam por ſerem muyto parentes ElRey dom denis embiou logo por ſua parte requerella ao papa mas ElRey dom Samcho mudou ſua meſſagem em outra ſuſtancia por que a embiou a elRey dõ fellipe de frança requerendo hũa ſua filha pera ho Iffante dom fernamdo ſeu filho antre os quaaes ouue logo prazer ⁊ outorga pera eſte caſamento ſe fazer O que elRey dom ſancho logo fez ſaber a elRey dom denis ſem aſſynar ⁊ cauſa vigente por que o fizera ⁊ cõ eſta comfiança ⁊ eſforço de frança elRey rompeo a paz que tinha com portugal ⁊ mandou logo ſua frota de naões ⁊ gallees ao Regno do algarue ⁊ nellas muytas gentes que per mar ⁊ per ⁊ per terra fezeram grandes danos aſſy nos xpãaos como nos mouros forros daquelle Regno de que leuarã muytos catiuos ⁊ por elles de ſeus Reſgates ouueram grande ſoma de dijde portugal ¶ E assy emtraram as gentes do Regno deliam ⁊ queimaram ⁊ Roubaram ⁊ fizeram grandes danos com mortes demuytos no Regno de portugal E elRey dom denis marauilhado destas roturas ⁊ sem Rezoões delRey dom samcho deseiando toda uia com elle paz ⁊ por nõ virem amayores ⁊ mais danosos Rompimentos lhe embiou per algũas vezes req̃rer assy aemtrega dos seus lugares q̃ comtra dr̃to lhe tinha tomados como ẽmenda dos outros danos ⁊ perdas ⁊ tomadias que em seus Regnos vassallos ⁊ fazendas delles comtra ho asẽto de sua paz tinha recebidas E assy que comprisse no casamento de seu fº com a Jffante dona costança como tinham assentado sobre quelhe embiou por seus embaixadores ⁊ procuradores ho bispo de lixboa ⁊ Johan symã meirinho moor que na corte delRey dom Samcho andauam sem algũ bom despacho detrudos ¶ E por que ho casamento de frança que elRey dõ Samcho tinha por feito se desconçertou ⁊ desesperou de todo vendo que de necesidade lhe cõuynha cõçertarsse com ElRey dom denis assy no casamento de sua filha como em lhe fazer ẽmenda dos malles ⁊ danos passados embiou aelle por embaixador dom monynho bispo de pallença pollo qual lhe mandou dizer que sua vontade era comcordarsse em tudo com elle E que pera isso embiasse seus apontamentos aos ditos seus embaixadores que ainda eram em sua corte cõ os quaaes se comcordaria como fosse rezam ⁊ a seu contentamẽto ¶ Ao q̃ ElRey dom denis satisfez mas os ditos seus embaixadores vendo que a comcrusam delRey dom Samcho erã delongas ⁊ denegaçoões sem causa se tornaram sem diuydo despacho a portugal

¶ E no tempo destas desauenças ⁊ guerra antre ElRey dom Samcho ⁊ ElRey dom denis eram em portugal a seruiço delRey dom denis ho Jffante dom Johan seu tio Irmaão da Raynha dona briatiz sua madre E dom Johan afomsso dalbuquerq̃ neto delRey dom denis filho dafomsso samchez seu filho bastardo ¶ E açertousse que emtraram correr terra de çamora com muyta gente que leuauã ⁊ toparam com dom Johan nunez de laara filho que foy de nuno glz de laara que diseram ho bom O qual era desauyndo delRey dom samcho ⁊ tendo elle comsiguo poucos caualeiros pera pelleia sayo ⁊ os esperou ⁊ na pelleia que ouueram foy delles preso ⁊ trazido a portugal ha ElRey dom denis aquem ElRey dom samcho pello dito bispo de pallença embiou pedir que o quisesse soltar ⁊ embiarlho por que elle o queria recolher ⁊ seruirsse delle ⁊ fazerlhe honrra ⁊ mercee spiçialmente tornarlhe suas terras quelhe tinha tomadas. nam por desleal mas por que fora sempre asseruiço ⁊ da parte delRey dom afomsso com que elRey dom Samcho seu fº teue guerra como Ja dito he ¶ E elRey dom denis como era nobre ⁊ muy liberal sobre todollos Reis de seu tempo embiou logo com muytos fidalgos ⁊ Caualleiros de sua casa o dito dom Johan nunez ha Castella aque deu grandes dadiuas ⁊ fez muyta merçee E dom Joham nunez ficou por vaſſallo delRey dom denis ⁊ ſeu ſeruiço ⁊ ſua boa bontade como homẽ bom ⁊ agardeçido nunca deſpois lho negou E por iſſo em caſtella nõ compriã com elle aſſi como lhe tinham prometido ⁊ elle por iſſo ſe foy a frança ⁊ de guerra tornou deſpois a caſtella como adiante direy. ¶ E tornamdo ha eſtorea elRey dom denis elle como vio que elRey dom ſancho contra dereito ⁊ rezam lhe falleçia em tudo ⁊ nom compria algũa couſa das muytas que com elle comcordara bem entendeo que nõ queria com elle paz ⁊ amor como por bem ⁊ aſſeſſego de ſeus Regnos ſempre deſeiara ¶ E porem por que era de gramde oraçam ⁊ q̃ allem das perdas que reçebera ajnda por eſtes caſos reçebia algũa quebra de ſua gramde honrra ⁊ bom nome. determinou ⁊ aparelhar logo ſua fazenda he oque lhe compria ⁊ mandallo deſafiar pera publica guerra ⁊ emtrarlhe per ſua terra ⁊ ⁊ della nom ſair atee nom auer ẽmẽda ⁊ comprimento de todo oque requeria ⁊ de dereito lhe era deuido ¶ E neſte tempo ante de algũa deſtas couſas auer efeito ElRey dom Sancho eſtando na Cidade de tolledo na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxiij. ãnos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ nouenta ⁊ çinquo. ſendo ajnda mançebo falleçeo E a cauſa de ſua ⁊ morte antiçipada ⁊ ſua tam pouca vida muytos arreportaram a ſentemça da ley de dẽs. polla deſobediençia ⁊ ⁊ maao trato que cõ deſamor fizera ha ElRey dom afomſſo ſeu pay como atras ſe diſſe E elRey dom Sancho leixou a ora de ſua morte por ſeus teſtamenteiros ⁊ titores de ſeu filho ⁊ a Raynha dona maria ſua molher E o Jffamte dom amrrique ſeu tio Jrmaão delRey dom afomſſo ſeu padre ¶ O q̃l Jffamte aeſte tempo fora ſolto da priſã em que per muytos annos Jouue em Jtallia quando foy preſo per carllos Rey de napolles ⁊ de Çezillia na batalha em que conrradino ſeu competidor nos ditos Regnos foy morto em cujo fauor ⁊ ajuda o dito Jffamte dom amrrique viera E a eſtes em comendou em ſeu teſtamento que compriſſem cõ ElRey dom denis o que tinham comcordado aſſy no caſamento dos filhos como na emtrega das villas de moura ⁊ Serpa ⁊ dos outros lugares que a portugal pertençiam.

¶ Capitollo .bij. como ElRey ⁊ dom denis mandou requerer a caſtella ocomprimento dos caſamentos de ſeus filhos como era comcordado.

Deſpois do faliçimento delRey dom Sancho logo ElRey dõ denis mandou per ſeus meſegeiros requerer ElRey dom fernando que nouamente começara de Regnar E aſſy ha Rainha dona maria ⁊ ao Jffante dom amrrique ſeus titores q̃ quiſeſſẽ comprir os caſamentos ⁊ fazer ha ẽtrega das villas ſegundo cõ ElRey dom ſancho ſeu pay tinha cõcordado ⁊ elle em ſeu teſtamento leixara ao que Elrey dom fernamdo cõ acordo ⁊ autoridade dos ſobre ditos titores nõ ſatizffez ſegundo Elrey dõ denis eſperaua antes pollo comtrairo poendo nos caſamentos Jmterpoſiçoões de tempo que tinham ſemelhança de denegaçoões E aſſy eſcuſas ha emtrega dos lugares chamandoſſe ſenhor delles nas meſmas cartas da Repoſta que embiou deque elRey dom denis ſe ſentio muyto eſcandallizado ¶ E pera determynadamente ſaber oque por ſua homrra ⁊ por ſua Juſtiça lhe compria tornou embiar aelRey dom fernamdo Joane annes Redõdo ⁊ Men Roiz Rebotim ſeus Caualeiros ⁊ peſſoas principaaes Dos quaaes eſtando preſſentes. a Raynha dona Maria ⁊ ho dito Jffante dom anrrique E aſſy muytos caualleiros do comſſelho de caſtella. elles pera Juſtificaçam da cauſa delRey dõ denis ⁊ do Regno de portugal diſſeram aelRey dom fernamdo muy particullarmente todallas aJudas q̃ elle ⁊ Elrey dom afomſſo ſeu padre tynham feitas aelRey dom Sancho E a elRey dom afomſſo padre ⁊ auoo do dito Rey dom fernamdo ¶ Dos quaaes muytas vezes prometeram fazer emtrega dos lugares que a portugal pertençiam ⁊ lhes tinham cõtra dĩto forçados oque nam tã ſomente quiſeram nunca fazer mas aJnda pera em ader mais mal com ſuas Jemtes per mar ⁊ per terra lhe fezerã muyto dano em ſeus Regnos ⁊ vaſſallos ſem ho quererẽ ẽmendar podendo fazer ¶ Pollo qual os ditos embaixadores diſſeram cõtra elRey dom fernamdo ¶ Sõr eſtas couſas que em çima rellatamos tam breues. ſam mais Jnteiramente ſabidas por certas ⁊ verdadeiras pella ſenhora Raynha voſſa madre ⁊ per eſtes ſenhores que aquy eſtam preſentes E por ellas elRey noſſo ſõr ſe marauylhou delRey dom Sancho voſſo padre per tanta tardança ⁊ eſcuſa na ẽmenda ⁊ ſatiſfaçam dellas pois eram Juſtas ⁊ de Rezam ¶ E porque atençã com que iſto fazia elle ho nõ emtrepetaua a bẽ, por iſſo em ſua vida ho mandou deſafiar pera emtrar per guerra em ſeus Regnos ⁊ auer emmenda de todo ho que Juſtamente pedia ⁊ deſpois de ſeu fallicimento Elrey noſſo ſenhor per algũas vezes vos embiou Rogar como afilho ⁊ acomſſelhar como amygo que as couſas que por Elrey voſſo padre lhe eram prometidas vos lhas quiſeſſeis comprir E aſſy reçeberdes ſua filha a Jffante dona coſtãça por voſſa molher aſſy como ãtre elles fora comcordado ⁊ vos na Repoſta que lhe embiaſtes em lugar delhe mandardes emtregar os ditos lugares de que era forçado. vio nella que vos chamaſtes delles ſenhor ⁊ por iſſo he muyto anoJado E de vos ⁊ dequem vos comſſelha muyto eſcãdallizado E por que eſte eſcandallo ⁊ agrauo que de vos tem naçẽ de taaes couſas ⁊ rezoões por que a ſua hõrra ⁊ eſtado nõ comuẽ paſſarẽ ſem Juſta ẽmenda ¶ Elle per noos finalmente vos manda dizer hũa couſa q̃ polla eſperança que em vos tinha ⁊ pollos grandes diuydos que antre vos ha lhe he muy cara de fazer E porem he de ſua homrra ⁊ ſeruyço acomſelhado que ſem treſpaſſo ha faça .ſ. que vos daqui em diante buſques outro amigo que ponhaaes em ſeu lugar por que elle querera com ſuas forças ⁊ poder trabalhar de vos penhorar pera ſua emtrega nos Regnos de caſtella ⁊ de liam E que pera iſſo vos embia ẽgeitar voſſa amizade ⁊ como ha Jnmigo deſafiar pera que vos façaaes preſtes por que em ſua vinda nom tardara muyto ¶ Deſtas rezoões ⁊ deſafio pubrico que eſtes embaixadores de portugal fezeram ha ElRey dom fernãdo de caſtella foram algũus que eram preſentes açaz marauilhados ⁊ outros poſtos em deſuayrados penſſamentos ¶ E porem eſperando os ditos embaixadores algũa repoſta. por quella nõ deram ſe tornaram deſcomtentes a portugal homde ElRey dom denis dobrandoſſe por iſſo as cauſas de ſua emtrada em caſtella. aJuntou logo ſuas Jentes ⁊ com açaz poder ſe foy ha ſua Cidade da guarda pera dy emtrar logo em caſtella Mas antes q̃ emtraſſe veeo hy o dito Jffamte dom amrrique tio ⁊ titor delRey dom fernamdo ⁊ ſobre praticas ⁊ apontamẽtos ⁊ comcordias que ſobreſtas antre elles ouueſſe ſe cõçertaram que ambos foſſem dy como foram logo a çidad Rº que he em caſtella homde eſtauam ElRey dom fernamdo ⁊ ha Raynha dona maria ſua madre ¶ E alli outra vez todos ſe comcordaram ſobre os Caſamentos que atee certo tempo logo limitado ſe ouueſſem de fazer E aſſy foy deſpachada ha emtrega de Serpa ⁊ moura ſobre que a Raynha ⁊ ho Jffamte em nome delRey dõ fernãdo paſſaram ſua carta pera hũ Eſteuã piz adiantado moor do Regno deliã que era alcaide ⁊ tinha as ditas villas de Serpa ⁊ Moura pera que as emtregaſſe a Johan Roiz porteiro da camara delRey dom denis pera que eſte as emtregaſſe como logo emtregou a fernã cogominho Caualleiro delRey dom denis que por elle pos logo nellas por alcaide hũ martim botelho ⁊ outro lourenco martiz gamſſo ¶ E eſta carta delRey dom fernamdo paſſou ẽ Cida Rodrigo a xx dias doytubro da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxiij annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ nouenta ⁊ çinquo aſſellada com tres ſellos pendentes .ſ. ho delRey no meo E o da Raynha amaão dreita E o do Jffamte dom amrrique ha ezquerda. ¶ E ſobreſta comcordia que foy firmada com grandes ⁊ ſollenes Juramẽtos ElRey dom denis ſe tornou pera dentro de ſeu Regno ¶ E ſeendo deſpois chegado ho tempo em que ElRey dom fernamdo auya de reçeber por molher a Jffamte dona Coſtança ⁊ cõprir outras couſas em que ficaram ẽ çida Rodrigo comçertados ElRey dõ denis per ſeu meſſegeiro os mandou requerer ¶ E por que elle tornou a portugal ſem a Repoſta ⁊ comcruſam que ElRey eſperaua. antes veeo com pallauras que moſtrauã craros ſynaaes de verdadeira denegaçam aas couſas prometidas ElRey dom denis anojado diſſo ⁊ com ho coraçam pera ſua emmenda ⁊ vingança muy cheo de ſanha determynou ſem mais tardar emtrar logo de guerra em Caſtella ⁊ pera iſſo com certou ⁊ perçebeo muy bem ſeus caſtellos das frontarias em que leixou bõos fronteiros E ajuntou outra vez ſuas Jemtes pera mais poderoſo emtrar em Caſtella ⁊ ajuntaramſſe com ElRey dom denis ⁊ contra ElRey dõ fernãdo o Jffamte dom pedro herdeiro daragam que deſpois foy Rey que era primo cõ jrmaão da Raynha dona Jſabel deportugal ¶ E o Jffante dõ Joham que comtra ElRey dõ Samcho ſechamaua Rey deliam ⁊ era filho delRey dom afomſſo ho deçimo auoo delRey dom denis ¶ E dõ Johã nunez delaara aquelle que ſemdo preſo emportugal foy per ElRey dom denis foy embiado ſolto ⁊ com grande homrra como atras diſſe ⁊ ſendo ja todos juntos no eſtremo dacomarca dabeira pera emtrar em caſtella veo ha ElRey dom denis a Jffamte dona Margarida molher que foy do Jffãte dom pedro ⁊ com ella dom Samcho de ledeſma ſeu filho ⁊ por deſcontentamentos que aeſſe tempo tinha delRey dom ffernamdo pedio ha elRey dom denis por merçe queo Reçebeſſe por ſeu vaſſallo. doque aelRey prouue ⁊ lhe pos logo grande comtia de dinheiro de ſeu hordenado ⁊ lhe mandou que logo ſe aparelhaſſe pera emtrar cõ elle em ſeu ſeruyço ¶ E por queo dito dom Samcho ou por cobiça com que ſoomente viera pera reçeber ho muyto dinheiro que leuou ou por lhe cometerem outros partidos em que mais comſſentio elle nõ tornou ſeruyr elRey dom denis ⁊ com ſeu dinheiro ſe foy pera ElRey dom ffernamdo ¶ O qual como ſoube que ElRey tinha ſuas Jentes perçebidas pera emtrar em caſtella mandou ⁊ logo perçeber em Seuylha ſuas Gallees ⁊ frota que deguerra vieram acoſta de portugal ⁊ emtraram no porto de Reſtello hũa legoa delixboa homde tomaram naaos deportugal carregadas demercadorias he as leuaram ¶ E o almirante de portugal que aeſſe tempo era em lixboa por cobrar apreſa ⁊ pera vingãça do mal que ſe fizera. armou logo com gram trigança outras gallees ⁊ foy ⁊ apos a frota de caſtella que ajnda alcançou no mar homde todos ouueram grande ⁊ crua pelleja mas em fym ho almyrante deportugal ficou vitorioſo E a tomou aos comtrairos ſuas naaos ⁊ gallees ⁊ mais as que cõſſigo leuauam ⁊ trouxe tudo aoporto delixboa.

¶ Capitollo .viij. como ElRey dõ denis emtrou em Caſtella ⁊ dacrua guerra que de hũa parte ⁊ da outra ſe fazia.

ElRey dom denis com ſuas Jemtes bem hordenadas emtrou em Caſtella per as comarcas de Cidarodrigo ⁊ deladeſma ⁊ na frontaria os portugueſes tomaram per força hũ caſtello que dizem torres ⁊ mataram todollos comtrairos que nelle acharam ⁊ dy foy ElRey dom denis fazendo crua guerra ſem alguũa reſiſtencia nem comtradiçam quorenta legoas por Caſtella atee ho lugar de ſimancas que duas legoas de valhadollid hon de ElRey dom fernamdo eſtaua E a tençam de todos era que ElRey dõ denis ho hia cercar pera q̃ repartiã suas estamçias de que ha hũa parte dauam aelRey dom denis E outra cõ agente daragam adom afomsso dela cerda que era com elle ⁊ comtra elRey dom fernamdo por que se chamaua Rey de castella por ser filho p̃meiro do Jffante dom fernamdo della çerda ⁊ neto delRey dom afomsso ho decimo E a outra parte dauam ao dito Jffãte dom Joham que se chamaua Rey de liam ¶ E porem o çerco se nõ pos mas ElRey dom denis se tornou a hũ castello de medina que dizem possaldees he ho tomaram ⁊ sem resguardo nẽ reuerença emtraram a Jgreia ⁊ espedaçaram as Jmagẽs dos sanctos ⁊ ha despojaram de todo o que nella acharam E cõ muyta crueza mataram todos os que se aella acolheram sem perdoarem ha algũa hydade de machos nem femeas ¶ ca os castelhanos mouydos a primeira por sua crueza ⁊ despois por sua bingança nos lugares ⁊ cousas semelhantes que pera exerçitar sua sanha selhe hoffereçiam ho nõ faziam menos ¶ Por que na comarca ⁊ frontaria de Riba do diana algũs capitaaes ⁊ senhores de Castella dos quaaes ho prinçipal era dom afomsso pirez de gozmam se ajuntaram nã pera dar batalha a elRey dom denis mas pera emtrar como emtraram em portugal cõ mujtas Jemtes damdaluzia ⁊ da sua frontaria ¶ Na qual emtrada mataram ⁊ catiuaram de portugal muytos homeẽs ⁊ molheres sem algũa piadade ⁊ leuarã grandes Roubos da terra ¶ No encõtro do qual sayo ho meestre dauys com as Jemtes que pode ⁊ ouueram ambos muy dura peleja em que ouue muytas mortes ⁊ danos dambas as partes ¶ No fym da qual ho Meestre por a menos Jemte que tinha foy bençido ⁊ mujtos dos seus foram mortos ⁊ nouecentos catiuos que bendiã ⁊ Resgatauam em castella por muy pouco p̃ço por que outro tamto se fazia dos Castelhanos catiuos em portugal por que de hũa parte ⁊ da outra os que se catiuauã assy se bendiam como seruos ¶ Ainda que se acha que os castelhanos nesta callidade de crueza husauam comtra os portugueses em mais estremo ⁊ com menos piadade por que atados se diz que os punham em barreiras ⁊ nellas muy cruamente os matauam aas seetas ¶ Pollo qual os coraçooẽs de hũs ⁊ dos outros assy eram nesta guerra ⁊ açesos em odio ⁊ ira que pareçia arder pera tudo matarem queimarem ⁊ destroyrem sem algũa piadade nem temperãça como faziam.

¶ Capitollo .ix. dos grandes malles ⁊ danos que de hũ Regno ao outro se faziam ⁊ dalgũs lugares de Castella que os mouros tomaram.

Os perigos Danos. Mortes. Persseguyçooẽs ⁊ Trabalhos durando esta Guerra eram tantos nos mares ⁊ terras dambos estes Regnos de portugal ⁊ Castella em que hũs aos outros com odios ⁊ por bingamças se guerreauam que por asperezas ia ſe nom podiam ſofrer por que a todollos lugares que chegauam aq̃ cercas ou fortes repairos os nõ defendiam logo eram emtrados Roubados ⁊ deſtroidos de todo ¶ E os caſtelhanos tornaram a cobrar ho Caſtello de torres que fora tomado na frontaria de caſtella ⁊ dos portugueſes que o guardauam nõ ficou algũ que a ferro nom morreſſe ⁊ com a noua deſta crueza de que ElRey dõ denis foy logo certeficado. ſe acẽdeo com ſuas Jemtes em mayor ſanha.

¶ E pera mais deſtroiçam contra os lugares da comarca de ſalamanqua per que amdaua. por que nõ balliã Jg̃ias nem caſas ſagradas ⁊ piadoſas ha alguũs que ſe ha ellas acolhiam porq̃ nellas aſſy eram mortos ⁊ roubados ⁊ catiuos como ſe foram quaaes quer outras caſas proffanas ¶ E cõ ha certidam deſta crua guerra deq̃ elRey degraada foy certificado porque na terra dos xp̃aaos nõ eſperou achar quem ho Reſiſtiſſe emtrou com mayor esforço polla parte damdaluzia ⁊ aſſy ha guerrearam os mouros q̃ per força ganharam a fortalleza de queſada ⁊ alcaudete cõ treze outros Caſtellos ⁊ emtraram ho arrabalde de Jaem ⁊ cõ eſtas tam danoſſas emtradas de taaes dous Reis comtrairos em caſtella ¶ Nem ElRey dom fernamdo nẽ a Raynha ſua madre nem os de ſeu comſſelho abrãdauam as bontades pera comprir cõ ElRey dom denis o que lhe tinhã prometido creendo que elle por neçeſſidades que ocorriam ⁊ por grandes deſpeſas que na guerra fazia as nõ poderia lomgo tempo ſoffrer ⁊ ſe partiria da terra ¶ Mas vendo ElRey dõ fernãdo ⁊ ha Raynha dona maria ⁊ ho Jffãte dom amrrique ſeu titor q̃ eſta maginaçam pollas obras ⁊ cõtinuaçam del Rey dom Denis era a ſeu deſeio cõtraira ⁊ que o poder ⁊ forças delRey dom Denis creçiam cada vez mais acordaram de dar a villa de tariffa aos mouros por ſua. por que com ſuas peſſoas ⁊ poder os vieſſem ajudar comtra ElRey dõ denis Por que os moradores damdaluzia eram com Emtradas dos imfiees Ja tam deſtroidos que eſte meſmo Remedio da emtrada ⁊ ajuda dos mouros ſem liçemça delRey ho quiſeram procurar ⁊ auer.

¶ Capitollo .x. da Rezam por q̃ ElRey dom denis deſeſtio deſta guerra ⁊ ſe tornou a portugal.

Avia hũ anno ⁊ tres meſes que eſta guerra tam crua ãtre portugal ⁊ caſtella duraua no qual tempo ha Raynha dona Jſabel que eſtaua em portugal por ſeus ſanctos deſeios ⁊ muytas virtudes com que naçera reçebia deſta diſcordia gramde nojo ⁊ muyta triſteza ¶ E pera que tantos malles com bem ⁊ paz de todos çeſaſſem ¶ De comtino ⁊ cõ muy deuotas ⁊ perſeueradas lagrimas fazia ſuas oraçoões a dẽs pera que por ſua piadade os remedeaſſe com ſegura paz pois por paz ⁊ ſaluaçã do mundo ao mundo quiſera vir ¶ E com iſto nom leixaua os outros meos ⁊ imterçeſſoões ſecretas q̃ pera o effeito

visto aos Reis.

diſto aos Reis ⁊ aos de ſeu comſſelho ſempre apontaua ¶ Mas prouue a ds que vendo ElRey dom fernamdo ⁊ ſeus titores cõ os do ſeu comſſelho ⁊ principes ſenhores de caſtella que a deſtruiçam de ſua terra per armas ⁊ guerra ja ſe nom podia cobrar nem vingar antes hia cada vez em pior ⁊ mais dano ¶ Acordaram de neçeſſidade por melhor tomar ho Remedio da paz ⁊ ſatiſfazer a elRey dom denis nas couſas q̃ iuſtamente requeria por que com iſto a terra ſe remediaſſe ⁊ composeſſe em aſſeſſego como fez. por que ſobre eſte acordo logo embiaram rogar ⁊ pedir ha ElRey dõ denis que amdaua guerreando Caſtella que leixaſſe a guerra ⁊ que a paz ⁊ comcordia antre elles ſe faria como elle quiſeſſe ¶ E por que com iſto lhe embiaram taaes peſſoas em arreffẽes ⁊ outras ſeguranças de que elRey foy comtente ⁊ comfiou que compririam com elle pos logo defeſa que mais ſe nom fizeſſe guerra nem mal em Caſtella ⁊ com iſſo em ſe tornando pera ſeu Regno veeo per Riba de coa homde logo per çerco ⁊ combates cobrou a ſeu poder ⁊ ſenhorio todollos lugares daquella comarca que agora ſam de portugal por que eram de dom Samcho que ſe fizera ſeu vaſſallo ⁊ de ſua comtia ⁊ hordenado reçebera delRey muyto dinheiro cõ que deſpois ho deſſeruyo como atras diſſe ¶ Os quaaes lugares nõ eram tam fortellezados como ElRey deſpois os fez ¶ E por elles ſe deu boa ſatiſfaçã em Caſtella ao dito dom Samcho por tal que com elles ſe fizeſſe como fez eſcaybo amtre portugal ⁊ Caſtella como ao diamte direy.

¶ Capitollo .xj. dos caſamentos ⁊ Eſcaybos que deſpois da comcordia ſe fizeram amtre eſtes Reis em alcanyzes.

Como eſta cõcordia amtre os Reis ⁊ ſeus Regnos foy ſobre ſeguramças apontada como diſſe ElRey dom fernamdo ⁊ ha Raynha ſua madre ⁊ ho Iffamte dõ Amrrique ſeu titor pera ſe tudo fazer com mais firmeza ⁊ mayor autoridade ſemdo feito per prazer ⁊ comſſentimento de todolles do Regno ¶ Chamarã ſobre eſte caſo a cortes jeeraaes que ſe logo fezeram em camara omde per todollos eſtados dambos os Regnos de caſtella ⁊ de liam foy acordado que por çeſſarẽ os danos. perdas ⁊ outros gramdes incõuenientes que da guerra cõ portugal ſe ſeguiam era bem que a paz ſe fizeſſe com outorga dos caſamentos ⁊ das outras couſas que ElRey dom denis requeria ⁊ ſegundo fora apõtado ⁊ comcordado amtre elRey ⁊ ElRey dõ Samcho ¶ E ſobre iſſo embiaram logo por embaixador ⁊ procurador a elRey dom denis que era em Coymbra alõſſo perez de gozmã per que lhe certeficarã o que nas cortes fora aſentado ¶ E pera as couſas logo auerem deuydo efeito comcordaram viſtas das peſſoas Reaaes no lugar dalcanizes que he em Caſtella ¶ pera homde os Reis logo partiram ⁊ ſe juntaram no mes de ſetembro da era de çeſar de myl ⁊ trezemtos ⁊ xxxb annos E do anno de xpõ de myl ⁊ dozentos ⁊ nouenta ⁊ ſete E com elRey de caſtella foram a Raynha dona maria ſua madre E o Jffamte dom amrrique ſeu titor ⁊ defenſſor de ſeus Regnos ⁊ com elles os Jffamtes ⁊ ſenhores que adiante na eſcritura do eſcaybo ſam particularmente nomeados ¶ E com elRey dom dinis foy a Raynha dona Jſabel ſua molher que leuou comſſiguo a Jffãte dona coſtança ſua filha E o Jffante dom afomſſo Jrmaao delRey dõ denis E o arçebiſpo ⁊ biſpos ⁊ ſenhores que na dita carta deſcaybo tambem adiãte eſtam aſſemtados E o Jffamte dom afomſſo herdeiro ficou na villa de Tramcoſo em portugal ¶ Os quaaes todos Juntos aſſentaram primeiramẽte amtreſſy ⁊ ſeus Regnos ⁊ ſenhorios paz ⁊ ſeguridade por quorenta años nos quaaes foſſem verdadeiros amygos damygos ⁊ emmygos dymmygos E que todallas peſſoas de qual quer eſtado ⁊ comdiçam que foſſem que de hũ Regno ao outro durãdo ho dito tempo da paz fezeſſem guerra dano ou mal. que foſſem logo emtregues ao Rey ⁊ Regno danyficado ⁊ pera delles ſe fazer Jmteira Juſtiça ⁊ ſegundo foſſe a callidade do crime ¶ E por q ouuerã por bem que os caſamentos que ſe alli auyam de fazer nõ ſe comcertaſſem nem fizeſſem atee que todallas emtregas ⁊ eſcaybos das villas ⁊ lugares de hũ Regno a outro foſſem feitos ⁊ comcordados como amtre elles eſtaua apontado. foy logo feita hũa carta de comcordia das ditas couſas cujo trellado de verbo a verbo tornado fielmẽte per mỹ croniſta de caſtelhano em portugues do proprio original que vy ⁊ Jaz na torre do tombo he o que ſe ſſegue.

¶ Em nome de d̃s amen Saibã quantos eſta carta virem ⁊ leer ouuyrem q̃ como foſſe comtenda ſobre villas ⁊ caſtellos ⁊ termos ⁊ partimentos ⁊ poſturas ⁊ preitos amtre nos dom fernãdo polla graça de d̃s Rey de caſtella. de liã de tolledo. de Galliza. de ſeuilha de Cordoua de murçia de Jaem do algarue ⁊ ſenhor de mollina de hũa parte ¶ E dom denis pella graça de d̃s Rey portugal ⁊ do algarue da outra ⁊ por rezam deſtas comtendas ſobre ditas naçeſſem amtre nos muytas guerras ⁊ omezios ⁊ emxequos em tal maneira que das noſſas terras dambos foram muytas Roubadas ⁊ queimadas ⁊ eſtragadas. em que ſe fez hy muy peſar a d̃s por morte de muytos homẽes Veẽdo ⁊ guardando que ſe ao diante foſſẽ eſtas guerras ⁊ eſtas diſcordias que eſtaua a noſſa terra dambos em ponto de ſe perder por noſſos peccados ⁊ de vir amaaões dos Jmygos de noſſa fee ¶ E em fym por partir tam gramde deſſeruyço de d̃s ⁊ da ſancta Jgreia de Roma noſſa madre E tam grande dãnos ⁊ perdas noſſas ⁊ da chriſtindade ⁊ por aJuntar paz ⁊ amor ⁊ gramde ſeruyço de d̃s ⁊ da Jgreia de Roma ¶ Eu ho ſobre dito Rey dom fernamdo com cõſſelho ⁊ outorgamento E per autoridade da Raynha dona maria mynha madre E do Jffamte dom amrrique meu tio ⁊ meu titor ⁊ guarda de meus Regnos E dos Jffamtes dom pedro ⁊ dom fellipe meus Jrmaãos ⁊ de dõ diego de faro ſenhor de bizcaya E de dõ Samcho filho do Jffamte dom pedro E de dõ Johã biſpo de tuy ¶ E de dom Joham fernãdez adiantado moor de galiza ¶ E de dom fernam fernandez de lima E de dom pedro ponçe E de dom Garçia fernamdez de villa mayor E de dom afomſſo pẽz de gozmã E de dom fernam perez meeſtre dalcantara E de dom eſteuam perez E de dom tello Juſtiça moor de mynha caſa ⁊ de outros Ricos homẽes ⁊ de homẽes bõõs de meus Regnos ⁊ da Irmyndade de caſtella ⁊ de Liam ⁊ dos comſſelhos deſſes Regnos ⁊ de minha corte ¶ E eu Rey dom denis de ſuſo dito com comſſelho ⁊ com outorgamẽto da Raynha dona Iſabel mynha molher E do Iffamte dom afomſſo meu Irmaão E de dom martinho arçebiſpo de braga E de dom Joham biſpo de lixboa E de dom Samcho biſpo do porto E de dom vaſquo biſpo de lamego E dos meeſtres do templo ⁊ dauys E de dom Joham afomſſo meu moordomo moor ſõr dalbuquerque E dom martym gil meu alferez E de dom Joham Roĩz de briteiros E de dom pedre annes portel E de lourenço ſoarez de valladares E de martỹ afomſſo E de Joham fernamdez de lima E de Joane mendez ⁊ de fernam pirez de barboſa meus Ricos homẽes ⁊ de Joham ſymaão meirinho moor de mynha caſa E dos comçelhos de meus Regnos ⁊ de minha corte. ouuemos acordo de nos auỹrmos ⁊ fezemos auẽça antre nos neſta maneira que ſe ſegue .ſ. que eu Rey dom fernamdo ſobredito entendendo ⁊ conheçendo que os Caſtellos ⁊ as villas de terra daronche ⁊ daracena com todos ſeus termos ⁊ com todos ſeus dẽtos ⁊ com todas ſuas ꝑtenças que de dẽto ſã do Reyno de portugal ⁊ do ſeu ſenhorio ⁊ que os ouue ElRey dom afomſſo meu auoo delRey dom afomſſo voſſo padre contra ſua vontade ſemdo eſtes lugares de dẽto delRey dom afomſſo voſſo padre ⁊ que outroſſy os teueram ElRey dom Samcho meu padre ⁊ eu E por iſſo puſe com voſco em Cida Rodrigo que vos deſſe ⁊ vos emtregaſſe eſſas villas ⁊ eſſes Caſtellos ou eſcaybo por elles apar dos voſſos Regnos de que vos vos pagaſſeeis do dia de ſam myguel que paſſou da era de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxviij annos atee .vj. meſes ⁊ porque vollo aſſy nom compri douuos por eſſas villas ⁊ por eſſes Caſtellos ⁊ pollos ſeus termos ⁊ pollos fruytos daquelles que dy ouuemos meu auoo ElRey dom afomſſo ⁊ meu padre ElRey dom Samcho E eu outroſſy atee ho dia de oie .ſ. Olliuença ⁊ Campo mayor que ſam apar de badajoz ⁊ ſam fellizes dos gallegos com todos ſeus termos ⁊ com todos ſeus dẽtos ⁊ com todas ſuas pertenças ⁊ com todo ſenhorio ⁊ Jurdiçam Real que aiades vos ⁊ voſſos ſoceſſores por herdamento pera ſempre aſſy a poſſiſſam como propiedade E tiro de mỹ ⁊ do ſenhorio dos meus Regnos de Caſtella ⁊ de liam os ditos lugares ⁊ todo ho dẽto que eu hy ey ⁊ deuya auer ⁊ dou vollo ⁊ ho ponho em vos ⁊ em voſſos ſoceſſores ⁊ no ſenhorio do Regno de portugal pera ſempre ¶ E outroſſy meto no voſſo ſenhorio ⁊ de todos voſſos ſoceſſores ⁊ do Regno de portugal ꝑa ſempre ho lugar que dizem Ouguella q̃ he Junto de campo mayor açima dito com todos ſeus termos ⁊ cõ todos ſeꝰ dr̃tos ⁊ com todas ſuas pertenças ⁊ dou a bos ⁊ a todos boſſos ſoceſſores ⁊ ao ſenhorio de portugal toda Jurdiçam ⁊ dr̃to ⁊ ſenhorio Real que eu tenho ⁊ deuo teer de dr̃to no dito lugar douguella ⁊ tiro ho de mỹ ⁊ do ſenhorio de Caſtella ⁊ de liam ⁊ ponho ho em bos ⁊ em todos uoſſos ſoceſſores ⁊ no ſenhorio do Regno de portugal pera ſempre ¶ Saluo ho ſenhorio ⁊ os dr̃tos he as herdades ⁊ as Jgreias deſte lugar douguella que as aja ho biſpo ⁊ ha Jgreia de badajoz atee que com elle faça que bollas ſolte aſſy como deue ¶ E todas eſtas couſas de ſuſſo ditas bos faço por que bos quitees dos ditos Caſtellos ⁊ billas da ronche ⁊ dareçena ⁊ dos ſeus t̃mos ⁊ dos fruytos que dy oubemos ElRey dom afomſſo meu auoo ⁊ ElRey dom Samcho meu padre ⁊ eu ¶ E outroſſy eu ElRey dom fernamdo emtemdendo ⁊ conheçendo que bos tendes dr̃to em algũs lugares dos caſtellos ⁊ billas do ſabugal ⁊ dalffayates ⁊ de caſtel Rodrigo ⁊ de billar mayor ⁊ de caſtel boõ ⁊ dalmeida ⁊ de caſtel melhor ⁊ de monforte ⁊ dos outros lugares de Riba decoa ¶ Os q̃es bos Rey dom denis tendes agora em boſſa maaõ E por que bos uos partijs ⁊ tiraaes do dr̃to que tinheis em ballença ⁊ em Ferreira ⁊ no Eſparragal que agora tem ha ordem dalcantara em ſua maaõ ⁊ do dr̃to q̃ auyades em Ayamonte ⁊ em outros lugares do Regno de liam ⁊ de gallıza ¶ E outroſſi por que bos bos apartijs ⁊ tiraaes das demandas que me fazees ſobre Rezam dos termos que ſam antre ho meu ſenhorio ⁊ ho boſſo por iſſo eu me aparto ⁊ tiro dos ditos Caſtellos ⁊ billas ⁊ lugares do ſabugal ⁊ dalffayates ⁊ de Caſtel Rodrigo ⁊ de billar mayor ⁊ de caſtel boõ ⁊ almeida ⁊ de Caſtel melhor ⁊ de monforte ⁊ dos outros lugares de Riba decoa q̃ agora bos tendes em boſſa maão com todos ſeus termos ⁊ dr̃tos ⁊ pertenças ⁊ partome de toda demanda que eu tenho ou poderia ter comtra bos ou comtra boſſos ſoceſſores por rezam deſtes lugares ſobre ditos de Riba decoa. ⁊ de cada hũ delles ¶ E outroſſy me parto de todo ho dr̃to ou Jurdiçam ou ſenhorio Real tambem na poſſiſſam como na propiedade como em outra maneira qual quer q̃ eu hy tinha ⁊ ho tiro de mỹ todo ⁊ dos meus ſoceſſores ⁊ do ſenhorio dos Regnos de caſtella ⁊ de liam ⁊ ho ponho em bos ⁊ em boſſos ſoceſſores ⁊ no ſenhorio do Regno de portugal pera ſempre ¶ E mando ⁊ outorgo que ſe per uentura algũs priuillegios ou cartas ou eſtormentos pareçerem que foſſem feitos antre os Reis de caſtella ⁊ de liam ⁊ os Reis de portugal ſobre eſtes lugares ſobre ditos dauenças ou poſturas ⁊ demarcaçoẽs ⁊ em qual quer outra maneira ſobre eſtes lugares que ſeiam comtra bos ou comtra boſſos ſoceſſores ou em boſſo danno ou em dano do ſenhorio de portugal que daquy adiante nom ballhã nem tenhã bigor nem ajam firmeza nem me poſſa ajudar dellas eu nem meus ſoceſſores os quaaes todos reuogo ꝑa ſempre ¶ E eu ElRey dom denis açima ⁊

dito por Oliuença ⁊ por Campo mayor ⁊ por ſam felizes dosgallegos que me vos daaes ⁊ por Ouguella que metees no meu ſenhorio ſegundo açima dito he Eu me parto ⁊ tiro dos caſtellos ⁊ das villas de Aronche ⁊ daraçena ⁊ de todos ſeus termos ⁊ de todos ſeus dꝛtos ⁊ de todas ſuas pertenças ⁊ de toda ademanda que eu tenho ou poderia teer comtra vos ou comtra voſſos ſoceſſores por rezam deſtes lugares ſobre ditos ⁊ de cada hũ delles ou dos fruytos delles que elRey dom afonſſo voſſo auoo ⁊ ElRey dom Sancho voſſo padre ⁊ vos ouueſtes ⁊ reçebeſtes deſtes lugares. E dou auos ⁊ auoſſos ſoçeſſores todo dꝛto. Jurdiçam ⁊ ſenhorio real que eu ey ⁊ de dꝛto deuia auer neſſes Caſtellos ⁊ villas da Ronche ⁊ daraçena por qual maneira que o eu hy ouueſſe ⁊ ho tiro de mỹ ⁊ de meus ſoçeſſores ⁊ do ſenhorio do Regno de portugal ⁊ ho ponho em vos ⁊ em voſſos ſoceſſores ⁊ no ſenhorio do Regno de Caſtella ⁊ delliam pera ſempre ¶ Outroſſy eu Rey dom denis por que vos vos tiraaes dos caſtellos ⁊ das villas do Sabugal ⁊ dalffayates ⁊ de Caſtel Rº ⁊ Villar mayor ⁊ de Caſtel bõ ⁊ dalmeida ⁊ de Caſtel melhor ⁊ de monforte ⁊ dos outros lugares de Riba decoa com ſeus termos que eu agora tenho em mynha maão aſſy como açima he dito eu tambem me tiro ⁊ parto de todo ho dꝛto que eu ey em vallença ⁊ em ferreira ⁊ no eſparragal ⁊ em ayamonte ¶ Outroſſy me parto de todallas demandas que eu tenho ⁊ poderia teer comtra vos em todollos outros lugares de todollos voſſos Regnos em qual quer maneira ¶ Outroſſy me parto de todallas demandas que eu hy tinha comtra vos por rezam dos termos que ſam amtre ho meu ſenhorio ⁊ ho voſſo ſobre q̃ era cõtenda ¶ E eu ElRey dom fernamdo de ſuſſo dito por mỹ ⁊ por todos meus ſoceſſores com comſſelho ⁊ outorgamento ⁊ per autoridade da Raynha dona mª minha madre ⁊ do Jffamte dõ anrriq̃ meu tio ⁊ meu titor ⁊ guarda de meus Regnos. prometo a boa fee ⁊ Juro ſobre os ſanctos auangelhos ſobre os quaaes puſe mynhas maaõs ⁊ faço preito ⁊ menaJem a vos Rey dom denis de ter ⁊ comprir ⁊ guardar todas eſtas couſas açima ditas ⁊ cada hũa dellas pera ſempre ⁊ de nunca viir contra ellas per mỹ nem per outrẽ de feito nem de dꝛto nem de comſſelho ⁊ ſe o aſſy nom fizer que fique por perJuro ⁊ por treedor como quem mata ſeu ſõr ou trae Caſtello ¶ E nos Raynha dona maria E o Jffante dom anrriq̃ açima ditos outorgamos todas eſtas couſas ⁊ cada hũa dellas E damos poder ⁊ autoridade ha ElRey dom ffernamdo pera fazellas ⁊ prometemos por boa fee por nos ⁊ pollo dito Rey dom fernamdo ⁊ Juramos ſobre os ſanctos auangelhos ſobre os quaaes poſemos noſſas maaõs ⁊ fazemos menaJem a vos Rey dom denis q̃ ElRey dom fernamdo ⁊ nos tenhamos ⁊ cumpramos ⁊ guardemos ⁊ façamos teer comprir ⁊ guardar todallas couſas ſobre ditas ⁊ cada hũa dellas pera ſempre ⁊ de nunca virmos comtra ellas por nos nẽ por outrem de feito nẽ de dito nem de comſſelho E ſſe aſſy ho nom fezermos que fiquemos por perjuros ⁊ por treedores como quem mata ſenhor ⁊ trae Caſtello ¶ E eu Elrey dom denis por mȳ ⁊ por a Raynha dona Iſabel mynha molher ⁊ pollo Iffamte dom afomſſo meu filho primeiro ⁊ herdeiro ⁊ por todos meus ſoçeſſores prometo aaboa fee ⁊ Juro ſobre os ſantos auangelhos ſobre os quaaes ponho ⁊ mynhas maaos ⁊ faço meneſem a vos Rey dom fernamdo por vos ⁊ voſſos ſoçeſſores E a vos Raynha dona maria E a vos Iffamte dom amrrique de teer. guardar ⁊ comprir todas eſtas couſas açima ditas ⁊ cada hũa dellas pera ſempre ⁊ de nunca vir cõtra ellas per mȳ nem per outrem de feito nem de dito nem de comſſelho E ſſe o aſſy nom fizer que fique por perjuro ⁊ por treedor como quem mata ſñor ⁊ traae caſtello ¶ E por que todas eſtas couſas ſeiam mais firmes ⁊ mais çertas ⁊ nom poſſam vijr em duuyda fizemos deſto fazer duas cartas cartas em hũ theor. tal hũa como ha outra ſelladas com noſſos ſello de chumbo de nos ambos os Reys ⁊ dos ſellos das Raynhas ſuſſo ditas ⁊ do Iffamte dom amrrique em teſtimunho de verdade ¶ Das quaaes cartas cada hũ de nos os Reis ham de teer ſenhas feita em Alcanizes quynta feira doze dias domes de ſetembro da era de çeſar de mjl ⁊ trezemtos ⁊ xxxv. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ dozentos ⁊ nouẽta ⁊ ſete

¶ E aallem deſte eſcaylo Jeraal ſe paſſaram outras cartas particullares pera os lugares que ſe auyam dentregar per virtude das quaaes Elrey dom denis mandou tomar poſſes que ſe fezeram ſollenemente com deſnaturamentos dos vaſſallos de caſtella ⁊ E tomado ho ſenhorio de portugal de q̃ ha eſtormentos na torre do tombo ¶ E por eſtas villas ⁊ caſtellos de Riba de coa que eram de dom Samcho ſabendo Elrey dom fernamdo que os auya de dar ha Elrey dom denis logo por acordo das cortes de çamora deu Elrey por elles em ſua ſatiſfaçam ao dito dom Samcho ⁊ a dona Margarida ſua madre as villas de galiſteu ⁊ de graada ⁊ de miranda em Caſtella ¶ E por que deſtes eſcaylos podera naçer duuyda por que ſam fellizes dos gallegos nõ he oje de portugal aſſi como ho ſam oliuença Campo mayor ⁊ Ouguella que com com elles foram dados por Aronche ⁊ areçena he de ſaber q̃ elRey dom denis ouue delle a poſſe aſſy como dos outros ⁊ lhe fez o caſtello ⁊ alcaçer que tem. ¶ Mas deſpois fez ⁊ delle doaçam a dom afomſſo ſamchez ſeu filho baſtardo ⁊ ſeu moordomo moor que per comſentimẽto delRey ſeu padre ho deu com mais çerta ſoma de dinheiro a dom afomſſo filho do Iffante dõ afomſſo de mollina por a metade dalbuquerque de que o dito afomſſo ſanchez foy ſõr. ¶ E por que Elrey dom aº. ho quarto Jrmaão deſte dom aº ſanchez em vida delRey ſeu padre teue cõ elle Jmmizidade ⁊ compitençia logo como Regnou ho deſterrou de portugal ⁊ ſe foy pera caſtella homde foy mais ſõr de medellym ⁊ doutras villas ⁊ ſe fez vaſſallo delRey dom fernamdo ꝑ honde portugal perdeo ſam fellizes polla dita doaçam delRey dõ denis

¶ E por eſte deſterro dafonſſo ſanchez nom ouue albuquerque como ao diante mais particullarmẽte ſe dira.

¶ Capitollo .xij. como ElRey dom fernamdo caſou com ha Jffante dona Coſtança ⁊ das menaJeẽs que ſobuſſo ſe fezeram E como ho Jffamte dõ afonſſo tambem caſou ⁊ lhe deu ſeu padre Caſa.

Quanto que foram acabados os ſobĩditos eſcaylbos ⁊ com crudidas todallas outras couſas ſobre que amtre os Reis auya alguũas duuydas ⁊ debates logo ElRey dom fernamdo Reçebeo per pallauras de preſente aJffamte dona Coſtamça filha delRey dom denis ¶ E pera o dito caſamento ſer pera ſempre mais firme aſſy no ſpiritual como temporal ho dito Rey dom fernamdo ⁊ ha Raynha dona maria ſua madre Juraram ſollenemẽte que o dito Rey nunca por nynhũa outͣ molher leixaria a dita Jffante dona Coſtança ſua molher. ſaluo por ſua morte. E iſto fezeram por que nõ tinhã aynda a deſpenſſaçam do papa que por ſerem muy parentes era neceſſaria ¶ A qual logo ambos procuraram ⁊ ouueram ; E em ſe acabando o dito reçebimento ElRey dom fernamdo diſſe per ſſi ao Jffamte dom amrrique ⁊ aos outros Jffamtes ⁊ ſenhores açima nomeados que eram preſentes neſta maneira ¶ Por que deſte caſamento q̃ d̃s quis q̃ foſſe eu ſom muyto honrrado ⁊ cõtemte ⁊ folgaria que por ninhũ caſo ſaluo p̱ morte elle antre nos ambos nunca ſe deſfezeſſe ¶ Eu bos rogo encomẽdo ⁊ mando que pera mayor firmeza ⁊ ſegurança delle Jurees aqui aos ſãtos auangelhos ⁊ façaaes preito ⁊ menaJem aelRey dom denis que eu nunca leixarei a Raynha dona Coſtamça ; ſua filha mynha molher ¶ E ſendo caſo que eu ha queira deixar o que d̃s nom mande que bos me deſſiruaaes ⁊ ſeiaaes cõ boſſas peſſoas terras ⁊ baſſallos contra mỹ ⁊ com tudo aJudees ⁊ ſeruaaes aelRey dom denis ⁊ a ſeus ſoçeſſores atee que torne a uyuer com ella aſſy como cõ mynha molher em toda ſua bida ſe eu for biuo E que allẽ diſſo cumpra a ella Jnteiramente todallas couſas que amtre nos aquy ſam poſtas ⁊ cõcordadas ¶ E pera iſto melhor ⁊ mais liuremente ho poderdes fazer eu dagora pera entam bos ey p̱a iſſo por deſnaturados ⁊ bos quito todos preitos ⁊ menaJeẽs ⁊ Juramentos que atee o dia doje como baſſallos me tenhaaes feitos pera quando eu nõ comprir o que diſſe bos ſeruyrdes ⁊ aJudardes ElRey dom denis ⁊ ſeus ſoçeſſores que bos pera iſſo requererẽ ¶ Os quaaes Juramentos foram ſollemẽte tomados ⁊ as menaJeẽs dadas per os ſobreditos pera aſſy ho compryrem ⁊ manterem de que ſe tomarã eſtromentos publicos que ElRey dom denis trouxe conſſigo a portugal ⁊ outros taaes deſnaturamentos ⁊ Juramentos fezeram muytos outros grandes ſenhores de caſtella que a eſte tempo eram auſſẽtes ⁊ os embiaram aelRey dõ denis muy autenticos por que assy foy cõcordado Mas de hũs ⁊ dos outros nõ ouue neçessidade por que ElRey dom fernamdo despois disto biueo bem ⁊ muy honestamente ⁊ cõ mujto amor ⁊ cõformidade cõ a dita Raynha dona Costança sua molher ⁊ ẽ seu poder falleçeo E assy os Reis foram sempre despois em todas suas bidas em muyta paz ⁊ comcordia ⁊ sobre ha emtrega dos ditos lugares nom ouue nem se seguio feita per Castella nem algũa resistencia ¶ Acabadas estas cousas ElRey dom fernamdo se partio dalcanizes com a Raynha sua molher ElRey dom denis trouxe logo comsigo pera portugal por esposa do Jffamte dom afõsso seu filho a Jffamte dona briatiz Jrmaã delRey dom fernamdo ⁊ filha delRey dom samcho ⁊ da Raynha dona maria ¶ A qual sendo ajnda muy moça andou muy homrradamente em casa do dito Rey dom denis emquanto ãbos eram soomente casados per palauras de futuro cuio prometimento se fez per elles na Çidade de coymbra na era de çesar de myl ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ çinquo E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ sete. ¶ Omde ElRey dom denis deu logo ao Jffamte seu filho sendo de hidade de seis annos casa muyto homrrada de muytos bassallos ⁊ Ricos homẽẽs E de seu assentamento lhe deu grande comtia de dinheiros ⁊ muytos lugares de sua Jurdiçam E pera teer pessoas de seu comselho ⁊ pera oficiaaẽs de sua casa ⁊ fazẽda lhe deu os homẽẽs mais principaaes ⁊ que em seu Regno sentio que pera isso seriam melhores ⁊ mais pertemçẽtes assi como foy dom Martinho arçebispo de braga ⁊ ho Comde dom Martym gil de sousa alferez moor E assy outros escolhidos pera todollos outros officios E allem do hordenado de sua casa que muy perfeitamente tinha se acha que deu mais ao dito Jffamte dom afonsso seu filho cada hũ anno oyto myl liuras que balliam do preço dagora tres mil ⁊ dozemtos cruzados de que podesse fazer bem ⁊ merçee como quisesse ¶ E despois ho dito Jffamte reçebeo per pallauras de presente a Jffamte sua molher ⁊ se fezeram suas bodas ⁊ feestas em lixboa ⁊ ElRey lhe deu biana ⁊ Terena ⁊ ho Castello dourem ⁊ a terra dermamar jũto cõ Lamego E a sua molher grandes terras ⁊ muytas Joyas ⁊ requezas como adiante se dira. ¶ Posto q̃ estes casamentos ⁊ boa comcordia fosse feita amtre estes Reis. nem por isso ElRey dom Fernamdo ficou em paz Ca nom leixou de teer em seus Regnos guerras ⁊ grandes deferenças cõ ElRey dom James deste nome ho segundo Rey daragam Jrmaão da Raynha dona Jsabel molher delRey dom denis por rezam do Regno de Murçia E com dom aº delaçerda seu primo com Jrmaao que tambem se chamaua Rey de castella E com ho Jffamte dom Joham seu tio que se chamaua Rey de liam ¶ Os quaaes eram ajudados ⁊ fauoreçidos de mujtos ⁊ grandes senhores de castella ⁊ de liam comtra o dito Rey dom fernamdo que por teer no mesmo Reyno tam grandes comtrairos padeçia grandes afrontas ⁊ era posto em mujtas neçessidades. nas quaaes se socorreo mujtas bezes a elRey dõ denis ſeu ſogro com que ſe vio em fomteguynaldo junto do Sabugal ⁊ em badalhouçe que com jemtes darmas ⁊ com muyto dinheiro de ſeu teſouro durãdo ſuas guerras ho ajudou ⁊ ſoſteue grandemente atee que com todos os ditos ſeus comtrairos ⁊ compitidores ho pos per ſſy em paz ⁊ aſſeſſego como ao diante direy. ¶ Por que nas derradeiras viſtas que teueram em badalhouçe que foy na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ quorẽta ⁊ hũ annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ tres ſe acha per çerta Recadaçã da deſpeſa do teſouro delRey dõ denis que elle deu de graça ao dito Rey dom fernamdo ſeu jamrro hũ mylhã de marauydis lioneſes de ſete ſoldos ⁊ meo por hũ marauydi E hũ deſtes marauydis vallia tres ſoldos de portugal E çinquoenta ſoldos deſtes de portugal valliam hũ marauydi douro E per eſta verdadeira comta ſe acha que a dita graça ⁊ vallia bem çinquoenta ⁊ çinquo myl cruzados douro ⁊ mais lhe deu hũa copa deſmaralda que foy auallyada em onzemyl ⁊ tamtas dobras douro ¶ E por que nom fiquem ſoſpenſſas as cauſas ⁊ fundamentos que ouue pera antre eſtes Reys ⁊ ſenhores auerem as guerras ⁊ compitençias que diſſe por iſſo por que a eſtoria ſe emtenda melhor ⁊ nom fique comfuſa farei dellas hũa breue ⁊ ſuſtançial declaraçam ¶ Primeiramente dom aº de laçerda tinha guerra com elRey dom fernamdo aq̃l ja ficara começada do tempo delRey dom Sancho por que dom aº era filho primeiro ⁊ legitimo do jffante dom fernamdo de laçerda ⁊ da Rainha dona Branca filha delRey ſam luis de frança O qual jffante dom fernãdo ſendo jurado por herdeiro dos Reynos de caſtella ⁊ de liam faleçeo em vida delRey dom afomſſo ho deçimo de caſtella ſeu pai tendo ja filhos .ſ. eſte dom aº de laçerda ⁊ outro dom fernamdo dos quaaes dom aº que era ho mayor aſſy por ſer neto do dito Rey dom aº como per o contrato do caſamento feito antre elRey ſã luis de frança ⁊ o dito Rey ſeu ouoo. deuera herdar os Reynos de caſtella ⁊ de liam ⁊ por eſta cauſa o dito dom afomſſo de laçerda andando deſterrado em aragam elle em vida delRey dom ſamcho ſeu tio ⁊ em tempo deſte Rey dom fernamdo de caſtella ſeu filho ſe chamou ⁊ imtitullou Rey de caſtella por que o titollo ⁊ Reyno de liam elle os deu ao jffate dom johan ſeu tio pera que o ajudaſſe como logo direy ¶ E por que o dito Rey dom afomſſo de caſtella ſeu auoo lhe tinha dado ho Reyno de murçia que elle ganhara aos mouros em que tambem per elRey dom Sancho ouue contradiçã como atras fica declarado ¶ Eſte dito dõ afomſſo de laçerda per teer ajuda ⁊ fauor delRey dom james daragam que era ſeu tio pera as couſas de caſtella lhe deu ho dito que tinha no dito Reyno de murçia ⁊ em toda ſua comquiſta per bem do qual ⁊ aſſy durando ho tempo da titoria delRey dom fernamdo em quamto foy moço ho dito Rey dom james ouue ⁊ comquiſtou o dito Reyno de murçia que pertençia a caſtella E o nõ queria ⁊ ſoltar ao dito Rey dom fernamdo ſobre que tinhã guerra aqual elRey dom denis antre elles tambem cõcordou quando foy ha aragam como adiante direy ¶ E o dito Rey dom fernãdo tinha mais guerra com ho Jffante dõ Joham ſeu tio Jrmaão delRey dõ ſamcho ſeu pay O qual Jffamte ſechamaua Rey deliam com outorga ⁊ cõſentimento do dito dom afomſſo dellaçerda ſeu ſobrinho que do dito Regno como Rey decaſtella ⁊ deliam. lhe fez doaçam por que foſſe em ſeu fauor cõtra ElRey dom fernamdo ⁊ lhe ajudaſſe gaanhar Caſtella heha eſte partido contra ElRey dom fernamdo ⁊ em ajuda do Jffamte dom Joham fauoreçia ⁊ ajudaua muyto dom Johã nunez delara que tinha grande terra com muytas Jentes ⁊ fortallezas E eſte era deſauyndo ⁊ fora do ſeruyço delRey dom fernando porque a Raynha dona maria ſua madre E o Jffamte dom amrrique ſeu titor nom cõpriram com elle as couſas que elRey dom Samcho lhe prometera quando ElRey dom denis da priſam portugal ẽ que eſtaua ho embiou ſolto ⁊ hõrrado acaſtella como atras fica ⁊ por iſſo elle leixando ſuas fortallezas de caſtella arrecadas ſe foy afrança ¶ E deſpois tornandoſſe ⁊ vindo per aragam ⁊ nauarra trouxe deſtes Regnos comſſigo muyta gemte cõ que emtrou em caſtella ⁊ fez nella muyto dano eſpiçialmente na terra de dom Johã aº dalffaro que era delRey dom fernamdo a qual terra correo ⁊ eſtragou per tres dias no cabo dos quaaes o dito dom Joham afomſſo com muyta Jemte delRey que cõſigo tinha veo buſcar o dito Johã nunez ho qual comfiando dos nauarros ⁊ aragoneſes que o eſperariam ⁊ ajudariã como naquella ora lhe prometeram eſperou a batalha Da qual os nauarros ⁊ aragoneſes aos primeiros emcontros lhe fugiram todos ⁊ elle ficou ſoomente com xxbj. caualleiros de ſua caſa os quaaes como bõõs ⁊ leaaes. ⁊ eſforçados morreram todos ante elle ⁊ elle ſendo muyto ferido foy na batalha preſo ¶ E por iſſo os ſeus das muytas fortallezas que por elle tinhã em caſtella nõ leixaram de fazer ſempre a guerra como dantes faziam. Pollo qual na priſam omde o dito Joham nunez Jazia pera ſer ſolto ouue tal comcordia que elle deſſe como deu ao Jffante dom amrrique titor ⁊ defẽſſor por molher ſua Jrmaã dona Joana nunez a que diſſeram palombinha E que elle Joham nunez caſaſſe como caſou cõ dona maria filha de dom diego ſenhor de bizcaya com gramde acrecentamento de dinheiros por cõtia allem dos que tinha ¶ E tanto era ho poder ⁊ vallor deſte Joham nunez ẽ caſtella que tanto que deſpois de ſua priſam eſta ſua comcordia antre elRey dom fernamdo ⁊ elle foy feita logo ho Jffamte dom Joham ⁊ dom afomſſo delaçerda que elle fauoreçia nom ſe atreuerã ſoſter mais ſua querella ⁊ deſiſtiram della. por que dom afomſſo de laçerda que ſe chamaua Rey de caſtella ſe foy logo pera Aragam ⁊ comſentio na comcordia q̃ ao diante direi. ¶ E o Jffante dom Joham por iſſo tãbem leixou ho titollo do Reyno de liã ⁊ quebrou os ſellos delRey q̃ trazia

⁊ veyo beijar a maão aelRey dom fernamdo ⁊ ficou por ſeu vaſſallo E deſpois eſte Iffante dom Joham ſendo titor delRey dom afomſſo filho deſte Rey dõ fernamdo Juntamente cõ ho Iffamte dom pedro em hũa ora por afronta ⁊ ſem feridas ambos morreram na veiga degrada E do dito Iffamte dom Joham ficou filho herdeiro dom Joham q̇ diſſeram o torto ſenhor de bizcaya de que atras ſe diſſe ¶ Feitas aſſi eſtas concordias com ho Iffante dom Joham ⁊ com dom Joham nunez Ainda ficauam aelRey dom fernamdo duas arduas comtendas por concordar de que ſe eſperauam gramdes guerras ⁊ muytos danos ſenom ſe atalhaſſem Ca hũa era ãtre elRey dõ James daragam ſobre o Regno de murçia E a outra antre dom afomſſo de laçerda ſobre o Regno de caſtella como atras diſſe ¶ E ſemdo a eſte tempo preſidente na Igreia de Roma ho papa Benedicto vndeçimo que era homẽ ſancto ⁊ que ſobre todas mais deſeiou ⁊ procurou a paz ⁊ amizade ãtre os Reis ⁊ prinçepes xp̃aaos ſabendo eſta diſcordia que antre eſtes Reis auia lhe em viou hũ nũçio com ſeus breues em comendandolhe cõ ſanctas rezoões que deſiſtiſſem do mal da guerra ⁊ eſcolheſſem o bem da paz E que pera antre elles ſe bem fazer ⁊ como deuia ſe louuaſſem em algũ bõo Juiz que antre elles compoſeſſe ⁊ concordaſſe ſuas comtendas ⁊ que ſua ſctĩdade aiudaria a comprir ſua determinaçam ¶ E os Reis ambos de caſtella ⁊ daragam obedeçendo aos cõſſelhos ⁊ mandado do papa ſe comcordaram ⁊ lhe em viaram dizer que antre elles nom podia auer melhor Juiz nẽ mais competente que ElRey dom denis de portugal que pediam a ſua ſanctidade que pera elle ho fazer ſem eſcuſa ⁊ cõ mayor obrigaçam lho quiſeſſe emcomendar por que allem de ſer Rey muy Juſto ⁊ de muy craro Juizo tinha com elles ambos muy eſtreito diuydo por que era ſogro ⁊ primo com Irmaão delRey dom fernamdo de caſtella E cunhado ⁊ primo delRey dom James daragam caſado com a Raynha dona Iſabel ſua Irmaã ¶ Da qual couſa prouue muyto ao papa ⁊ ha em comendou com grande eficaçia aelRey dom denis que porlhe obedeçer ⁊ fazer couſa dina de tal Rey ⁊ aſſi por as comtinoas prezes da Raynha dona Iſabel ſua molher com que lho pedia açeitou ho Juizo por ſua parte em que tambem emtrou a determinaçam ⁊ concordia ſobre a contenda que era antre elRey dom fernamdo ⁊ o Iffamte dom afomſſo de laçerda que trazia ho Sello ⁊ as armas ditas do Regno de caſtella ſobr̃ que ambos tinham guerra Açerqua das quaaes couſas ante de ſe finalm̃te comcordarem o Iffamte dom Joham tio delRey dom fernando de que atras diſſe foy como ſeu procurador aelRey dom James daragam ⁊ ao Iffamte dõ afomſſo de laçerda ⁊ com elles praticou ⁊ aſentou os Juizes que auiam de ſer E as couſas particullarmente ſobr̃ que ElRey dom denis auya com os outros Juizes dentender ⁊ dar ſuas ſentença, ¶ E aſſentaram que no que tocaua aelRey dom fernamdo cõ ElRey dom James ſobre ho Regno de murçia foſſem Juizes ElRey dom denis Eo dito Jffante dom Joham ⁊ dom ximeno biſpo de ſaragoça

¶ E que na comtẽda ⁊ deferença que era antre os ditos Rey dom fernamdo ⁊ dom aº delacerda foſſẽ Juizes os ditos Rey dom denis ⁊ dom James ſoomente Sobre que hũs ⁊ os outros fezeram ſeus comprimyſſos autorizados ⁊ ſellados de ſeus ſellos de chumbo .ſ. ho delRey dom James daragam feito a xx. dias dabril da era de çeſar demil ⁊ trezemtos ⁊ quorẽta ⁊ dous annos ⁊ do anno de xp̃o demil ⁊ trezemtos ⁊ quatro ⁊ pera ſegurança de elle eſtar polla ſentença que ſe deſſe pos em arreffeẽs os Caſtellos de ariza ⁊ de verdeio ⁊ de gomez ⁊ delborJa ⁊ de mallom.

¶ Eo compromyſſo delRey dom fernamdo foy feito em Roa a tres dias de mayo era de çeſar demil ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ dous annos E do anno de xp̃o demil ⁊ trezẽtos ⁊ quatro Com eſtes caſtellos no dito comprimyſſo logo aſſinados por aReffeẽs ⁊ ſegurança de comprir qual quer ſentença ⁊ determinaçam que pollos ditos Juizes ſe deſſe .ſ. Alfaro Cerueira Otom Santeſteuam ⁊ Atença

¶ E tãto que eſtes comprimiſſos foram comcordados os Reis de Caſtella ⁊ daragam E aſſi ho Jffamte dom affomſſo dela çerda a que tocauam embiaram ꝑ ſeus meſſegeiros pedir por merçee aelRey dõ denis que logo quiſeſſe hir em peſſoa por quanto as ditas comtendas finalmte ſe auiam de ſentençear ⁊ determinar pollos Juizes atee ſancta Maria dagoſto daque aelRey dom denis por muytas cauſas debem aprouue ⁊ fezſſe logo preſtes ⁊ ſe foy a çidade da Guarda donde logo partio ⁊ emtrou em Caſtella per Çida Rodrigo nomes de Junho da era de çeſar demyl ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ dous annos ⁊ do anno de xp̃o demil ⁊ trezẽtos ⁊ quatro ⁊ leuou comſſigo a Raynha dona Jſabel ſua molher Eo Jffante dom afomſſo ſeu Jrmaão ⁊ dom pedro ſeu filho Eo comde dom Johã afomſſo ⁊ dom martinho ⁊ outros Ricos ⁊ muy nobres homeẽs ⁊ prellados. Jnffançoes ⁊ Caualleiros atee numero demil peſſoas afora outras muytas Jemtes pera que fez preſtes alemtẽ de ſeus Regnos E alli na guarda apurou ⁊ leuou della a que quis. que foy muyta ⁊ muyto homrrada ⁊ amais rica ⁊ comçertada de ſuas peſſoas em Cauallos ⁊ aReos ⁊ veſtidos que atee aquelle tempo em ſemelhante caſo ſe viſſe E pera eſta ida ouue ElRey dom denis grandes aJudas de dinheiro de ſeus pouoos.

¶ E ante que elRey partiſſe da Guarda chegou a elle Diogo garçia de tolledo Caualleiro da caſa delRey dõ fernamdo ⁊ com elle dous ſeus eſcudeiros com as faldras das capas cheas de chaues daquellas villas ⁊ Caſtellos per hõde ElRey dom fernamdo foy çertificado que ſeria ha Jda ⁊ vinda delRey dom denis ⁊ nellas lhe fazer preſtes as pouſadas, Mantimentos ⁊ couſas que a elle ⁊ a ſuas Jemtes compriſſem ⁊ mais emtregarlhe aquellas chaues que eram das villas ⁊ Caſtellos per homde auia de paſſar pera nellas pouſar ⁊ fazer dellas liuremente todo o que quiſeſſe como de ſeus propios.

¶ ElRey dom Denis lhe diſſe que aelRey dom fernamdo agardeçiamto. ſeu comvite ⁊ aſſy ho offeriçimento de ſuas villas ⁊ Caſtellos de que lhe Rogaua que o ouueſſe em todo por eſcuſado Ca por eſcuſar algũs boliços ⁊ aleuantamentos de ſuas Jemtes com as de Caſtella elle nom eſperaua de pouſar em villas nem pouoraçoões antes homais alongado delas que podeſſe pera que leuauam muytas ⁊ boas temdas em que bem ſe alogariã E porẽ alli ꝑ acordo das peſſoas que o bẽ ſabiam comcordou todallas Jornadas ⁊ alojamentos que faria atee aragam ⁊ foy acordado que diogo Garçia dous ⁊ tres dias ſempre foſſe como foy diãte pera lhe fazer trazer os mantimentos ⁊ couſas neçeſſarias que elRey mandaua a todos pagar muy liberalmente ⁊ por iſſo lhas traziam com boa graça ⁊ em gramde abaſtança ¶ E em chegando ElRey dom Denis ha villa de quelhar que he em Caſtella ho veo Reçeber ElRey dom fernamdo ⁊ com elle ho Jffante dom Johan ⁊ outros muytos ⁊ grandes ſenhores de Caſtella E deſpois de auerem prazer ⁊ comſultarem antreſſy as couſas que pendiam. ſe partirã dalli. com fundamento de todos hirem como foram atee Soria E foram apartados por dous caminhos ⁊ nam muyto afaſtados por Rezam de hũus ⁊ outros auerẽ melhor ſuas prouiſooẽs ⁊ mantimentos ¶ E em ſoria homde ElRey de caſtella ficou ſe deſpediram delle ElRey dom denis ⁊ ha Raynha ſua molher ⁊ ho Jffamte dom Johan de caſtella ⁊ paſſaram. A greda que he ho derradeiro lugar de caſtella fronteiro daragam homde com muytos ⁊ nobres Caualleiros ⁊ donas daRagam os veo Reçeber ElRey dom James ⁊ ha Raynha dona branca ſua molher ⁊ ao outro dia comeram todos com elRey dom denis que de baixellas douro ⁊ prata ⁊ doutros Reaaes comprimentos hia tam abaſtado ⁊ prouido como pera comuyte de tamtos ⁊ taaes Reis ⁊ em ſeus propios Regnos deuidamente ſe requeriam ⁊ ¶ E acabados os comuites ElRey ⁊ a Raynha daragam ſe volueram ha Taraçona ⁊ ElRey dom denis ⁊ ha Raynha ſua molher ⁊ o Jffamte dom Johan ao outro dia ſe foram a meſma Çidade homde era comcordado q̃ pera determinaçam de ſeus debates todos auyam de ſeer juntos Saluo ElRey de caſtella que nom auia de ſeer preſẽte por que o dito Jffante dom Johan ſeu tio pera todas ſuas couſas hia por ſeu procurador ſofiçiente ¶ Tanto q̃ eſtes Reys ⁊ ſenhores foram Juntos em Taraçona ⁊ ouuiram as partes ⁊ ſeus procuradores ſobre as cauſas que a cada hum tocaua ElRey dom denis E o Jffamte dom Johan ⁊ dom ximino biſpo de ſaragoça Juizes arbitrus ⁊ deputados q̃ erã ꝑa os debates ⁊ duuydas q̃ auia ãtre ElRey dõ fernãdo de Caſtella ⁊ ElRey dõ James daragã ſobre ho Reygno de Murçia aos oito dias do mes dagoſto do dito año deram ſentença .ſ. que Cartagena ⁊ Guardamar ⁊ Allicante ⁊ Elche com ſeu porto domar ⁊ com todos ſeus termos ⁊ lugares ⁊ aſſy Elda ⁊ noelda ⁊ ouriolla com ſeus termos ⁊ cõ todo aquelle pertençia ⁊ podia pertemçer aſſi como talha agoa de ſegura antre ho Regno de vallença ⁊ antre homais alto cabo do termo de vilhena tiram do diſto a çidade de Murçia ⁊ de mollina ⁊ ſeus termos todos os outros, ſobre ditos lugares ficaſſem ⁊ foſſẽ pera ſempre delRey daragam ⁊ de ſeu ſenhorio. Saluo que billhena ficaſſe a dom Johan manuel ⁊ que o ſenhorio ⁊ propiedade della ficaſſe a elRey daragam ¶ E que a Cidade de murçia ⁊ de mollina ⁊ monte agudo ⁊ lorca ⁊ alfama com todos ſeus termos ⁊ todollos outros lugares que ſam do Reyno de murçia tirando os ſobre ditos lugares ficaſſem a elRey de caſtella E q̄ ſe ſoltaſſem priſioneiros de hũa parte ⁊ da outra E aſſy quaaes quer arreffeẽs ⁊ ſeguranças dadas por elles ⁊ que eſte comtrato juraſſe ElRey dom Fernamdo em peſſoa ⁊ fizeſſe jurar a todollos grandes ⁊ ſenhores de ſeu Reyno ⁊ eſta ſentença com outras muytas clauſullas que aqui nõ fazẽ a preposito foy dada no lugar de torrelhas ſituado junto de Taraçona ſabado oito dias do mes dagoſto da era de çeſar de mil ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ dous annos E do anno de xp̄o de myl ⁊ trezentos ⁊ quatro E ao pubricar da dita ſentença eram preſentes o dito Rey dom James daragam por ſy E por E por ElRey dom fernamdo ⁊ como ſeus procuradores ſuficientes eram tambem fernam gomez ſeu chançeller ⁊ notairo mayor do Regno de tolledo ⁊ diogo garçia ſeu chançeller do ſello da puridade ⁊ moordomo da Raynha dona coſtança ſua molher ¶ Os quaaes todos comſentiram na dita ſentẽça ha cuja pubricaçam em peſſoa preſentes grandes ſenhores dos Regnos de portugal ⁊ de caſtella ⁊ daragam que na dita ſentença ſam particullarmente nomeados ¶ E tanto que eſta ſnẽça foy pubricada logo no meſmo dia lugar ⁊ anno ⁊ preſentes as meſmas teſtimunhas ElRey dom denis ⁊ ElRey dom James ſobre a comtenda que era antre ElRey dom fernamdo ⁊ dom afomſſo de laçerda que ſe chamaua Rey de caſtella pera comcordia dambos deram ⁊ pronũçiaram outra ſentença .ſ. que o dito dom aᵒ de laçerda ouueſſe pera ſſy nos Regnos de caſtella liures pera ſempre eſtas couſas .ſ. Alua de tormes ⁊ bejar. Val de corneja. Mançanares el algaba. Os montes dagreda. de magam. A pouoa de ſarria cõ ſeu alfoz ⁊ a terra de lemos ⁊ Robayna que lhe noxaraſſe ⁊ a meetade de la atania ⁊ lalhadra ⁊ os moynhos ⁊ ha herdade de fornachuellus que foram de nuno fernamdez de bal de enebro ⁊ arruçafa E os moynhos de cordoua E os moynhos ⁊ ha ilha de Seuylha que foram de dom Johan mateus E que o dito dom afomſſo de laçerda entregaſſe çertos caſtellos que tinha de caſtella a elRey dom fernamdo ⁊ q̄ leixaſſe pera ſempre ho titollo ⁊ ſello q̄ tinha de Rey de caſtella com outras mujtas ſeguranças de juramentos ⁊ de caſtellos que ElRey dom fernamdo pos em ha Reffeẽs atee xxx. annos ⁊ ha pubricaçam deſta ſentença ho dito dõ afonſſo de laçerda por bergonha nõ quis eſtar em peſſoa poſto que nella conſſentio ⁊ aprouou Das quaaes ſentenças os ditos juizes mandaram paſſar ſuas cartas aſſelladas dos ſeus ſellos ⁊ dadas a cada hũa das partes a que tocaua ¶ E com eſtas comcordias aſſy feitas toda Eſpanha açerqua dos Reis xp̄aaos della ficou em paz

⁊ aſſeſſego ⁊ ElRey dom denis ⁊ elRei daragam com as Raynhas ſuas mollheres ſe partiram de Taraçona ⁊ ſe bierã todos hagreda homde ElRey de caſtella com a Raynha dona maria ſua madre os eſtauam eſperando ⁊ os ſayram a Reçeber grande mente acompanhados cõ todo ſeu eſtado ⁊ com a mayor homrra que emtam ſe pode fazer

¶ E os Reis comeram aquelle dia com o dito Rey dom fernamdo. E as Raynhas dona Jſabel de portugal ⁊ dona branca daragã comeram cõ a dita Raynha dona maria de Caſtella E alli beyo dom fernamdo de laçerda Jrmaão menor do dito dom aº. de laçerda chamado per mandado delRey dom denis ⁊ trazido dalmaçam homde eſtaua pollo Comde dom pedro ſeu filho homde eſtaua ⁊ ElRey dom denis lhe deu gramdes Joyas ⁊ fez grande merçee E aſſi ho fez ficar por baſſallo delRey dõ fernamdo que deſpois lhe fez muyta hõrra ⁊ acreçentamento. por que deſpois da morte do Jffante dom amrrique ſeu tio ⁊ titor caſou ho dito dom fernamdo cõ dona Joana nunez de laara q̃ foy mollher do dito Jffamte como atras ſe diſſe com que ouue muyta terra ⁊ grande fazenda ⁊ de que ouue filhos homrrados

¶ E alli em hagreda os tres Reis deſpanha q̃ eram Juntos E aſſi o Jffamte dõ Joham per comtrato eſcripto firmarã todos quatro ſuas amizades ⁊ liamças pera dy em diante elles ⁊ ſeus ſoçeſſores ſerem pera ſempre amigos damigos ⁊ emmygos demmygos E que ſe per uentura algũ delles em ſua bida ou deſpois algũ que delles deſcendeſſe foſſe contra eſta paz. amizade ⁊ liamça. que os outros dous foſſem comtra elle pera ꝑ guerra ou per outra qual quer maneira lhe fazerem guardar ⁊ comprir eſta poſtura A qual quiſeram que foſſe comfirmada pello papa com çemſuras ⁊ penas de grandes excumunhooes em que logo em correſſe aquelle que a quebrantaſſe ⁊ foſſe contra ella E que cada hũ ſem poder ⁊ procuraçam dos outros podeſſe per ſſi empetrar ⁊ auer eſta comfirmaçã do papa ⁊ com eſta comcordia feita ⁊ acabada os Reis muy allegres ⁊ comtentes ſe deſpediram .ſ. ElRey daragã pera Taraçona. E elRey dom denis pera Soria ⁊ alli eſperou ElRey dom fernamdo ſeu Jamrro ⁊ ambos dalli per deſuayrados camynhos ſe bieram a balhadollid homde eſtaua a Raynha dona Coſtança filha delRey dom denis ⁊ mollher delRey dom fernamdo

¶ E por que nom paſſem ſem lembrança ⁊ por homrra ⁊ louuor delRey dom denis as muytas grandezas ⁊ gramdes nobrezas de que neſta Jornada em dous Regnos eſtranhos ⁊ com tamanhos Reis vſou he de ſaber por çerta berdade que tamto q̃ ElRey dom denis chegou a Taraçona ante de ſe darem ⁊ pronunçiarẽ as ſobreditas ſentenças ElRey dom Jamees daragam ſeu cunhado pera a guerra dos mouros ⁊ pera outras neçeſſidades que ſe lhe offereçiam lhe pedio empreſtadas dez myl dobras douro dizemdo q̃ por penhor ⁊ ſegurança da paga dellas lhe faria quaaes quer eſcripturas ⁊ daria em fieldade de quem quiſeſſe atee pagar as ditas dobras os caſtellos de ſeu Reyno que por bem teueſſe ⁊ lhe mandaria delles fazer preito ⁊ menagem E elRey dom denis lhe diſſe que o empreſtimo das dez myl dobras era eſcuſado. mas que daquellas ⁊ doutras tantas por que fossem vinte mil lhe fazia graça. Ca pois elle as tinha era rezam delhas dar ⁊ elle Rey daragam deas receber delle pois lhe compriam ⁊ dellas tinha necesidade as quaaes lhe logo mãdou emtregar ¶ E allem disto deu mais ha elle ⁊ ha Raynha dona branca sua molher muytas ⁊ muy Ricas Joyas douro ⁊ pedras preciosas ⁊ assi ho fez atodollos senhores de sua corte aque tambem deu muytas ⁊ muy ricas peças douro ⁊ prata de suas baxellas ⁊ muytos panos douro ⁊ de seda deque pera isso foy logo de seu Regno muy percebido E delRey daragam nõ quis tomar soomente hũa cousa. Saluo q̃ elle soo sem outro algũ comeo algũas vezes com elle ¶ E desta maneira teue ElRey dom denis com elRey dom fernamdo seu Jamrro aque em valhadollid homde se Juntarã ⁊ assi aas Raynhas dona maria ⁊ dona Costãça ⁊ aos Jffantes dom pedro ⁊ dõ Joham deu muy grandes dadiuas em Joyas douro ⁊ pedraria de grandes preços ⁊ nom soomente ofez assi atodollos grandes senhores ⁊ nobres homeẽs que eram na corte. mas ainda se acha ⁊ lee por muy certa verdade que os que eram ausentes com grande nobreza lhas embiaua ; per seus messegeiros ¶ E desto principalmente foy Elrei dom denis muyto louuado ⁊ ficou delle perpetua ⁊ louuada memoria. que tamanhos Reis como erã ElRey de castella ⁊ ElRey daragam ⁊ as Raynhas suas molheres Receberam delRey dom denis em seus Regnos ⁊ propias terras tantas ⁊ tam grãdes graças tendo elle tanto pera lhes dar ⁊ aelles parecendo rezam deo receber delle E no cabo destas repartiçoões se acha que hũ caualleiro homrrado que era presente deque peruentura a nobreza delRey dom denis se esquecera se agrauou aelle em pessoa com palauras que pareciam de fidalguia estamdo ; ElRey comendo em hũa mesa de prata que comsiguo trazia. A qual mesa ElRey com ho rostro muy alegre lhe mandou logo dar por que era Ja a peça mais principal de seu tesouro que lhe ficara ¶ E de valhadollid ElRey dom denis ⁊ a Raynha sua molher se despediram delRey ⁊ das Raynhas ⁊ Jffantes de Castella ⁊ allegre ⁊ muyto homrrado se tornou a seu Regno de portugal E nesta hida tardou da emtrada de Junho do dito anno de xp̃o de mil ⁊ trezentos ⁊ quatro annos em que emtrou em Castella atee meado setembr q̃ tornou a portugal. semdo elle aeste tempo de hidade de quorenta ⁊ tres annos ⁊ auya xxv. que Regnaua.

¶ Capitollo. xiij. das aJudas que ElRey dom fernamdo de Castella ouue delRey dom denis pera aguerra dos mouros de graada.

Posto que ElRey dõ fernamdo ficasse em paz com ElRey daragam ⁊ com dõ afonsso de laçerda como dito he porem elle como era Rey catollico ⁊ de grande coraçã aquis comuerter em guerra comtra os Jmigos da fee. eſpicialmente cõquiſtar ⁊ cobrar ho Regno de graada ſe podeſſe Epera mais façilmente ⁊ cõ menos trabalho ho poder fazer deſeiou em ſua aiuda ElRey daragam aoqual per ſeus embaixadores comuidou pera eſta empreſa Oqual ha aceitou com comdiçam que elle pera ho Regno ⁊ ſenhorio daragam ouueſſe pera ſempre ho Regno dalmeria que eſtimaram ſer aſeptima parte do Regno de graada ⁊ com eſte partido antre elles comçertado ElRey dõ fernamdo eſtando em alcalla dehenares ofez ſaber aelRey dom denis ſeu ſogro ⁊ lhe pedio que pera guerra aelle tam Juſta. tam ſancta ⁊ tam meritoria ⁊ principalmente pera logo hir ſobre ha aliazira ho quiſeſſe aiudar com : alguũas gentes de ſeu Regno ⁊ empreſtarlhe algũ dinheiro de ſeu teſouro : Ao que ElRey dom denis louuando ſeu propoſito ⁊ comfiança lhe ſatiſfez E alhe embiou ho Comde dõ martym gil de ſouſa ſeu alferez moor cõ ſete çentos homeẽs de cauallo muy bẽ aparelhados ⁊ mais lhe empreſtou dezaſeis myl ⁊ ſeis çentos marcos de prata Eem penhor dos treze myl marcos ElRey dõ fernamdo atee os pagar lhe deu açidade de badalhouçe com ſeu alcaçer ⁊ com todollos Caſtellos ⁊ termos ⁊ Remdas ⁊ dꝛ̃tos ſeculares ⁊ eccleſiaſticos que aella pertenceſſem ⁊ que elRey nella auia ¶ E que elRey de caſtella durando odito enpenhamento nom lamçaſſe na dita Çidade ⁊ ſeus caſtellos ⁊ termos peitas nem ſeruiços. nem ſe fizeſſe iuſtiça por elle Mas por elRey dom denis ⁊ por ſeus ſoçeſſores Os quaaes poeria Juſtiças ¶ Nem as Jemtes ſeruiriam na guerra nem na paz cõ elRey de caſtella. mas com odito Rey dom denis Edeſte empenhamento em que ſe cõtem muytas clauſulas ⁊ ſollenidades ⁊ ſeguranças ſe fez carta aſellada do ſello do chumbo feita em balhadollid ha dous dias de Julho da era de çeſar de mil ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ ſete annos Edo anno de xp̃o de myl ⁊ trezemtos ⁊ noue com outorga da Raynha dona Coſtança ⁊ da Jffamte dona lianor que era dãbos afilha primeira ⁊ pollos tres myl ⁊ ſeis çemtos marcos de prata odito Rey dom fernamdo deu apenhor ao dito Rey dom denis as villas dalconchel ⁊ burguilhos cõ ſeos t̃mos ⁊ Rendas ⁊ iuſtiça ⁊ ſeruiço de Jemtes ⁊ com todallas clauſullas ⁊ ſollenidades da carta de çima porque ambas foram feitas em hũ dia ¶ E elRei de caſtella com ſeu poder Junto foy çercar ha alJazira ſobre que Jouue algũ tempo ⁊ duramdo eſte çerco dom Joham nunez de laara que diſſeram ho bõ aquelle q̃ ſe fez vaſſallo delRey dom denis como atras diſſe, tomou primeiramente gibaltar aos mouros E tambem no dito çerco foy ao dito Rey de caſtella notificada adeſtruiçam dos templarios ſobre que ElRey dom denis ⁊ elle ſe comcordaram como ao diante direy ¶ E porque falleçeram aelRey de caſtella os mantimentos pera as muytas Jemtes que tinha allenantou ho çerco dalJazira ⁊ anom tomou deſta bez ⁊ ſe tornou per caſtella E dy apouco tempo eſte Rey dom fernamdo de caſtella auendo q̇nze annos que Regnaua ⁊ ſemdo de xxiiij. annos falleçeo em Jaem de morte ſupitanea emprazado ſegundo ſe afiyma per dous Caualleiros que contra dꝛ̃to no lugar de martos mandou matar ⁊ no dia de ſua morte ſe compriram os xxx dias pera que elles ho emprazaram E per ſua morte ficou ſeu herdeiro ⁊ ſoceſſor ElRey dom afomſſo ſeu filho em hidade de hũ anno ⁊ xx. dias como adiante mais ſe dira.

¶ Capitollo .xiiij. como ElRey dõ denis hordenou em coymbra ho pͥmeiro eſtudo q̃ ouue em portugal.

ElRey dom denis como foy em grande perfeiçã dotado de muytas bondades naturaaes aſſi tambem nom lhe falleçeram outras virtudes em todo Reaaes cuja proua per exempros muy exçellentes ⁊ per obras muy louuadas a todos moſtraua. Ca foy prinçepe muy prudente ⁊ de muy ſyngullar comſſelho ⁊ na falla portugues de ſeu tempo açaz copioſo ⁊ de muyta graça E trataua com grande humanidade a todos aquelles que com elle comuerſſauam ⁊ por iſſo era de todos muyto amado Eſpiçialmente que todos ſeus cuidados eram por honrrar ⁊ acreçentar mais ſua terra E aſſi procurar que foſſe abaſtada ⁊ prouyda daq̃llas couſas por que ſeus vaſſallos ⁊ naturaaes foſſem mais nobres ⁊ melhor ẽſſinados ¶ Sobre o qual ſe diz que hũ dia eſtando com ſeus prellados ⁊ nobres homeẽs em comſſelho lembrandoſſe cõ monſtranças de ſentimento que ſeus Reynos careçiam deſcollas ⁊ deſtudos de que outras terras eram muy abaſtadas lhe falou neſta maneira ¶ A o boõ princepe que da mão de dẽs ha muytos de reger ſobre tudo lhe cõuem que trabalhe ⁊ procure que elle ⁊ os ſeus ſubditos ſobre todas as birtudes abraçem a birtude da Juſtiça ⁊ amẽ ⁊ ſigam os fruitos della por que os ſeus mereçimentos ſam taaes ⁊ ante dẽs de tanta eſtima que nõ ſoomente da por elles neſte mundo allegre ⁊ pacifica bida em quamto dura. mas ainda no outro pera ha alma nõ nega ha gloria eterna ⁊ bem auenturança pera ſempre ¶ E certamente ho Rey na terra ⁊ nos Regnos que per graça de dẽs lhe ſam encomendados nom pode fazer melhores obras nem edifiçios de moor louuor que procurar que biuam nella os homeẽs em fee ⁊ Juſtiça ⁊ façam obras ſanctas ⁊ juſtas ⁊ honeſtas ⁊ por que iſto ſe nõ pode aſſi bem comſeguir ⁊ auer efeito ſem auer no Reyno baroeẽs em todas doutrinas ⁊ ſçiençias diuinas ⁊ humanas bem enſſinados comſſirando eu que meus regnos pella prouydençia ⁊ bondade de dẽs nom ſoomente ſam açaz prouidos de todollos mantimentos do mar ⁊ da terra mas abaſtados de muytas Jemtes darmas ⁊ de bom huſo ⁊ exerçiço dellas aſſy bem deſejo de todo meu coraçam q̃ tambẽ aja nelle auondança de homeẽs leterados ⁊ muy ſabedores ⁊ pera iſſo propus dias ha em mynha bontade por bem comũ de meu Regno ⁊ grande proueito de meus vaſſallos ⁊ naturaaes fazer nelle hũ eſtudo Jeral ⁊ muyto honrrado em que todallas ſçientias ſe leam E que ſeia feito neſta çidade de coymbra que he no meo do Regno ⁊ abaſtada das couſas neçeſſarias ⁊ açaz temperada dos ares pera a ſaude dos homeẽs E porẽ ante que o poſſeſſe em obra bollo quis aſſy notificar pera me dizerdes boſſo comſelho ⁊ pareçer ¶ Ao qual todos reſponderã louuando muyto ſua tençam ⁊ pedindolhe por merçee que obra tam ſancta ⁊ tã proueitoſa ⁊ de tanto emnobreçimento de ſeus Regnos logo executaſſe ¶ E pollo qual Elrey ſoplicou logo ao papa Johã biçeſſimo ſegundo que per ſuas bullas lhe embiou as graças ⁊ priuillegios que lhe foram pedidos ⁊ fundou o dito eſtudo. cujos fundamentos pareçẽ agora muy pequenos E pera elle fez bir boões leterados doutras terras pera que os Reis dellas per mandado do papa ⁊ por requerimentos delRey deram comſentimento Os quaaes por ſalairos hordenados leeram nelle algũ tempo ¶ E eſte foy o primeiro eſtudo que ouue em portugal, mas deſpois floreçeo mais ho da çidade de lixboa aque o de coymbra ſe mudou em que agora todallas artes ⁊ ſçiençias em catedras pubricas ſe leẽ pagos os meeſtres por ſallairos dos Reis que deſpois regnarã em portugal.

¶ Capitollo. xb. como foy feito ẽ portugal meeſtre de ſantiago iſento da hordem ducres de Caſtella

OS comendadores ⁊ caualleiros ⁊ freires da ordẽ de ſanctiago que auya em portugal atee eſte tempo delRey dõ denis todos eram ſobieitos ao meſtre de ſanctiago de caſtella cujo combento ⁊ cabeça era hucres de quem per muytas maneiras reçebiam indiuidamente muytos agrauos ⁊ opreſſoões chamandoos ſem tempo ⁊ ſem neçeſſidade a cabido ⁊ poendo em elles por leues cauſas ſentenças de excumunham A qual couſa ſentio muyto Elrey dom denis ⁊ como era prinçepe q̃ ſempre deſeiou ⁊ procurou acreçentamento ⁊ iſençã de ſeus Regnos ⁊ baſſallos embiou notificar todas eſtas couſas ao papa nycollao quarto ⁊ ſoplicou a ſua ſanctidade que deſſe licença ⁊ autoridade per que os ditos freires ⁊ comendadores de ſeus Regnos podeſſem antre ſy emleger Meeſtre da ſua hordem que de todo foſſe iſento do meeſtre de caſtella ao que o papa de poder auſſolluto ⁊ certa ſçiençia em todo ſatiſfez ⁊ diſto bierã a eſte Regno ſuas bullas autenticas per virtude das quaaes emlegeram por primeiro meeſtre de ſantiago de portugal hũ dom lourençe annes ſobre o qual o meeſtre ducres com fauor delRey de caſtella como deſcomtentes ⁊ agrauados de ſemelhamte iſẽtaçã ſoplicaram ao papa celeſtino que ſoçedeo a nycollao quarto ⁊ delle ouueram reſcrito ſorrotiçio com clauſullas reuogatorias das comçeſſoões paſſadas. anullando a emliçam do meeſtre de portugal E os Juizes que foram dados por exucutores proçediam per çenſuras ⁊ eſcumunhoões comtra ho Regno de portugal E rrequeriam os prellados delle que as fizeſſem comprir atee Interdito ¶ Aos quaaes procedimentos Elrey dom denis E o dito meeſtre ⁊ freires de portugal emtreposeram ſuas apellaçoões ⁊ deuolueram ho feito ao meſmo papa celeſtino que mandando a ſeus leterados conheçer da cauſa achouſe ho reſcrito de caſtella nom ſeer berdadeiramente empetrado E o papa çeleſtino.

celeſtino aprouou a comçeſſam da ſſenſſaçã feita pollo dito papa nicollaao q̃to seu anteçeſſor ⁊ que o meeſtre de ſantiago de portugal ⁊ do algarue nom reconheçeſſe ſuperioridade ſaluo ao papa E aos Reis que Regnaſſem nos ditos Reinos de portugal ¶ Sobre os quaaes letigios ſe fizeram per ElRey grandes deſpeſas ⁊ deſte tempo atee agora ſempre ouue Meeſtre da ordem de ſantiago em portugal ⁊ no algarue Cujo primeiro conuẽto foy logo em alcaçer do ſal ⁊ deſpois ſe mudou a palmella honde agora eſtaa.

¶ Capitollo .xbj. do fundamento que teue ha hordem do templo de ſallamão em Iheruſalem ⁊ como foy deſfeita ⁊ dos beẽs della ſe fez nouamente em portugal ha hordem de xp̃os.

Na era de çeſar de myl ⁊ cento ⁊ çinquoenta ⁊ bj. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ cento ⁊ xbiij. ſendo papa na ſancta Igª de Roma Gellaſio ſegundo ⁊ Regnãdo em Iheruſalem baldouino deſte nome o primeiro ⁊ dos Rey de Iheruſalem ho ſegundo que ſoçedeo a ſeu Irmaão Gudufre primeiro Rey. ſe acha que dous homeẽs deuotos dos quaaes hũ ouue nome hugo de payam natural da çerca da troya E o outro ofreu de ſacto omer frances Eſtes com deſeio de ſeruirem a ds̃ leixados os goſtos ⁊ doçura de ſuas fazendas ⁊ natureza ſe foram ha çidade ſancta de Iheruſalem pera nella viuerem ⁊ por ſua defenſſam acabarem as vidas ¶ Aos quaaes o dito Rey baldouyno por que conheçeo q̃ eram homeẽs de bom eſforço ⁊ ſingular deuaçam lhe mandou dar hũa pouſada dentro dos ſeus paços que eram Junto cõ ho templo de noſſo ſor̃ E os conegos do dito templo lhe deram hũ altar em Capella apartada pera mylhor ⁊ mais quietamente comprirem ſuas deuaçoões E por ſuas bondades que per todos forã viſtas ⁊ eſpermentadas ElRey ⁊ ho patriarca ⁊ aſſi os prellados ⁊ nobre ⁊ deuota Jente que era em Iheruſallem lhe dauã abaſtadamente por eſmolla os mantimentos ⁊ veſtidos que honeſtamente lhe compriam ¶ E o primeiro encargo que o patriarcha por pendença ⁊ Remiſſã de ſeus peccados lhe deu foy que cõ a gẽte que ſe a elles quiſeſſe aJuntar guardaſſem os caminhos per honde os Romeiros vinham a Iheruſalẽ porq̃ dos mtºs ladroẽs ⁊ malfeitores nõ Reçebeſſem os roubos ⁊ danos que muytas vezes reçebiam O que elles quanto foy poſſiuel fezeram ⁊ continuaram cõ grande trabalho ⁊ muyto cuydado atee noue annos ¶ Nos quaaes foram grandemente aJudados deſmollas per ElRey ⁊ pello patriarcha ⁊ per todallas outras naçoões que eram em Iheruſallem ¶ E neſtes annos nõ fizeram algũa mudança dos abitus ſecullares com que primeiro vieram mas ao anno deçimo deſpois de ſua chegada lhes foy dada regra pello papa honorio ſegundo a qual ſam bernardo compos ⁊ lha deu com abitos brãcos por humyldade ⁊ nelles por de fora hũa cruz vermelha por ſinificaçam do ſamgue de xp̃o ⁊ tomaram Relligiam em que fizeram voto de caſtidade ⁊ obediencia ⁊ renũciaram pera ſempre todo opropio Os quaaes antre todollos outros caualleiros ⁊ quallidades de xp̃aaos que nas partes dultra mar polla fee ⁊ por defemſſam da terra ſancta pelleiauam eſtes ſobre todos em deuaçã ⁊ eſforço ho faziam cõ mais louuada ⁊ auantagem ¶ E por ſeus grandes merecimentos ſeruiços ⁊ fama eram aſſy cellebrados ⁊ eſtimados ẽ todo ho mũdo queos Reis ⁊ prinçepes ⁊ ſenhores de toda achriſtindade auendo nelles as aiudas ⁊ eſmollas por muy bem ⁊ empregadas no feruor deſta primitiua relligiam lhes deram em ſeus Regnos ⁊ ſenhorios grandes terras Cidades billas Caſtellos com muytas Rendas ⁊ poſſiſſooẽs E neſta ordem por ſua grande deuaçam fezeram muytas Jentes profiſſam ⁊ amtre os caualleiros della auya outros religioſos freires ſergentes que traziam as meſmas cruzes bermelhas. mas nos mantos auia amtrellas deferença ¶ E ordenaram ãtre ſſy Pendam ⁊ bandeira que diante elles leuauam nas batalhas ſeus alferez. ⁊ era ametade de branco ⁊ aoutra de preto por ſynificaçam que na fee foſſem ſempre limpos. Caſtos. humildoſos ⁊ firmes ⁊ no meo della acruz bermelha E por ſerem do principio alloiados junto com ho templo como atras diſſe. por iſſo foram chamados templarios ¶ Dos quaaes ho papa E o patriarca fezeram alguũs antre os outros mais principaaes aque chamaram logo abades brancos E deſpois foram ditos meeſtres Repartidos pollos regnos ⁊ prouyncias da chriſtindade de que em Iheruſalem auia de eſtar como eſtaua hogrã meeſtre delles aque todos auyã de obedeçer como obedeçiã ⁊ aeſte chamauã hogram meſtre do templo de ſallamã em Iheruſallem ¶ E no principio ⁊ fundamento deſta hordem por que os caualleiros ⁊ freires della biuiam bem ⁊ guardauam aRelligiam em muyta perfeiçã ⁊ louuados cuſtumes por iſſo forã ſempre em todos ſeus feitos muy vitorioſos ⁊ bẽ auenturados Ca por exempro de berdadeira fee muytos delles com grande cõſtançia ſofreram mortes ⁊ cruees martirios ⁊ Jn cõportauees catiueiros ſem ⁊ moſtrarem alguũa fraqueza dos coraçoões nem da fee que ſoſtinham ⁊ tam grande foy afama ⁊ ho bom nome da Relligiã ⁊ diçiplina millitar deſtes caualleiros da hordem do templo queos Reis deſpanha que naquelle tempo Regnauam. por que nella ainda auya grandes Regnos ⁊ poderoſos de Reis mouros por comquiſtar. madaram por elles aVltramar ⁊ nas comquiſtas ⁊ batalhas dos Jmfiees por grande aiuda os trouxeram comſigo E aſſi per armas bondade ⁊ eſforço reſponderam ſempre ha comfiança que delles era conçebida ¶ E por iſſo na meſma eſpanha peros Reis ⁊ prinçepes ⁊ ſenhores della ⁊ per outras Jemtes particullares em ſeus teſtamentos elles foram herdados de muytas billas ⁊ terras ⁊ grandes Rẽdas As quaaes elles aſſi dauam ha obras piadoſas ⁊ meritorias E aſſi as repartiam pollos fiees xp̃aaos q̃ crarã te pareçia que todo aquelle dauam por eſmolla que eſſe era ho proprio ⁊ berdadeiro patrimonio de xp̃o. ¶ Mas deſpois como elles creçeram em grãdes ſenhorios ⁊ muytas riquezas logo ſegũdo ſe delles diz aque muytos nõ dam verdadeira autoridade a cobiça acupou nelles ⁊ em ſua hordem ho gallardã dos virtuoſos mereçimentos paſſados ¶ Por que as virtudes ⁊ bondades em que eram profeſſos cõuerteram logo em todos ſeus comtrairos com q̃ fezerã ho comtrairo do que antes faziam de maneira que per autoridade do papa ſe Iſentaram da obediençia do patriarca de Iheruſalem E aſſi de todollos outros prellados aos quaaes denegauã deſpois os dizimos primiçias ⁊ Rendas cõ que no p̃nçipio foram delles ajudados ⁊ ſoſtentados. trazendoos em demandas ⁊ litigios como ſe diz que o fezeram no Regno daragam homde teuerã guerra comtra as Igreias cathedraaes ⁊ Ricos homẽes daquelle Regno.

¶ Capitollo .xvij. do fundamento principal ⁊ verdadeira cauſa que ouue pera eſta hordem dos templarios ſeer deſtroida.

Per morte do papa benedicto vndeçimo q̃ falleçeo em Jtallia na Çidade de peroſa antre os cardeaaes que eram preſentes ouue diſcordia na criaçam do futuro ſũmo pontifiçe por que hũs queriam que foſſe italliano E outros procurauam que foſſe frãçes Regnamdo em tam em frança ElRey fellipe a que por ſobrenome diſſeram fermoſo. mas por ſuas obras de ſoberua cobiça ⁊ grande tiranya foy auydo por açaz feeo ⁊ diforme E per aſtuçia ⁊ emgenho de Nicollao cardeal pratẽſtis que era baram aſtuto ⁊ muyto prudente que foy emlegido por Papa ſendo aubſente ⁊ nom Cardeal dom Reymondo arçebiſpo de bordeos ⁊ foy chamado clemente quinto ¶ Na qual criaçam os Jtallianos comſſentirã por q̃ eſte arçebiſpo era grande Jmmigo do dito Rey de frança cuja parçiallidade pareçeo que nunca ſeguiria O qual elRey per auyſo do dito Cardeal pratenſſis ante de ſer pubricada ha emleiçam do dito arçebiſpo em hũa abadia ſe foy com elle auyr ⁊ cõçertar ſecretamente ⁊ combeeo ao dito arçebiſpo pera ſer papa outorgar ⁊ prometer tudo o que ElRey de frança lhe pedio por que ſem ſua comcordia ⁊ amizade elle nom auya de ſeer emlegido ⁊ criado em papa ſegundo foy çertificado ⁊ alli lhe pedio ElRey ſeis couſas as quaaes ho arçebiſpo cõ juramento ſobre ho ſacramento da hoſtia que fez ⁊ com arrefẽes de hũ ſeu Jrmaão ⁊ dous ſobrinhos que lhe deu lhe prometeo de comprir logo como foſſe papa ¶ Das quaas as çinquo logo lhe decrarou ⁊ a ſexta ſem a dizer reſeruou em ſſy pa deſpois lha aſſinar ⁊ pedir quando lhe compriſſe ¶ E deſpois da criaçam do papa os cardeaaes de conclaui ho auyſaram della a bordeos. E alli tomou o dito nome de clemente quynto donde tambem mandou aos ditos cardeaaes que eram em Jtallia que logo ſe vieſſẽ como vieram aliam de frança homde auya de ſeer como foy coroado E logo alli deſpois de ſua coroaçam comprio a elRey as çinquo couſas que lhe prometera ⁊ a ſexta ajnda ao papa a nom quis pedir ⁊ declarar ⁊ ha reſeruou pa despois ¶ E no anno de xpõ de myl ⁊ trezentos ⁊ sete O papa mudou sua corte a çidade de pitauenssis honde ElRey de França lhe pedio ha execuçam da sexta cousa quelhe pidira ⁊ em ssy reseruara. A qual era que tirasse pera sempre do catalogo ⁊ numero dos papas O papa bonifaçio octauo seu predeçessor. ⁊ como de herege ⁊ tredor lhe mãdasse queymar o corpo ⁊ os ossos E a causa deste odio era por que este papa ho tinha escomungado ⁊ priuado do Regno de frança ⁊ como de herege dado ao Emperador dallemanha ⁊ por vingança disso ElRey de frança manhosa ⁊ emcubertamente mandou prender o dito bonifaçio na çidade danania em Itallia ⁊ dalli foy leuado a Roma honde logo falleçeo E por esta causa ElRey de frança que ficaua escomungado ha elle papa ⁊ a sua memoria tinha grande odio ¶ E porem ho papa Clemente com a desonestidade ⁊ Injustiça deste requerimento pollo Juramẽto q̃ tinha feito ⁊ arrefeẽs que tinha dados que corriam Risco de morte foy muyto toruado ⁊ posto em gramde penssamento E auydo sobrisso comsselho por ganhar tempo de dillaçam em que a vontade delRey por ventura se amanssaria dillatou a execuçam da sexta promessa pera comçillio Jeeral a que cõuocou os prinçepes ⁊ prellados pera ha çidade de viena que era fora da Jurdiçam delRey de frança ¶ Polla qual causa ⁊ por logo nom comprir elle se mostrou do papa muyto agrauado.

¶ E durando as dependençias deste in Justo ⁊ torpe requerimento delRey que o papa nunca quis outorgar acõteçeo que hũ prior de monte falcam de tollosa que era desta hordem ⁊ Relligiã dos templarios homẽ peruersso ⁊ maão que por seus erros ⁊ grandes crimes Jazia preso em paris comdenado per sentença a caçer perpetu ⁊ cõ elle outro chamado nosso de naçam florentym homẽ cheo de todallas maldades ⁊ trayçoẽs Os quaaes ambos por serem de muy mallinos espiritos por tentarem algũ caminho de sua liberaçam noteficaram ⁊ çerteficaram a çertos officiaaes delRey de frança o qual sabiam seer Rey gram tirano ⁊ sobre todollos homeẽs mais cobiçoso. que o meestre ⁊ comendadores caualleiros ⁊ Relligiosos da hordem do templo eram todos hereges ⁊ culpados em tam abominauees crimes que per Inquiriçam logo se prouariam. pollos quaes ha hordem deuya seer desfeita ⁊ ElRey auer pera sua coroa toda sua fazenda q̃ em frança era muyta ¶ A qual cousa sinyficada ha ElRey elle mouido mais de cobiça que por guardar verdade nem fazer iustiça Requereo ao papa ⁊ ho Inclinou maliçiosamente que desfezesse esta hordem chea dos muytos erros ⁊ blasfemias quelhe apontou aque o papa segundo se diz pollo afroxar da promessa do papa bonifaçio com que o apertaua logo satisfez por que sem fazer muyto exame nem ver as çertas prouas que se requeriam. açerca do que contra os templarios se dizia. nem se guardar algũa hordem de dito nẽ Juizo. forã em frança todos presos ⁊ seus beẽs tomados ⁊ ElRey os apropiou logo a sua coroa E assi ho notificou logo o papa ⁊ mandou per suas bullas que fizessem todollos outros Reis ⁊ prinçepes da christindade em cujos Reynos ⁊ ſenhorios auya a dita religiam E foy logo preſo em paris ho meeſtre do templo homẽ por linhagem ⁊ autoridade muy principal ⁊ de naçam borgonham que auia nome Jacobo ⁊ com elle ſeſſenta outros nobres caualleiros da dita hordem contra os quaaes per artigos formados ſe pos q̃ ao tempo de ſua proffiſſam. que todos faziam ſecreta. todos coſpiam em xp̃o crucificado ⁊ que Indiſtintamente ⁊ ſem eſcuſa ⁊ com callidades feas ⁊ muy deſoneſtas huſauã amtreſſi do abomynauel peccado comtra natura ⁊ que Jurauam que iuſta ⁊ in Juſtamente ſempre aſſy a Judariam ⁊ comſeruariam a dita hordem ⁊ que elles templarios como treedores foram cauſa de a terra ⁊ caſa ſancta ſe perder corrutos de dadiuas pollos Infiees. ¶ E ſobre algũa proua de teſtimunhas falſſas que ſobriſſo foram dadas ElRey mandou meter eſtes ⁊ outros muytos a muy aſperos ⁊ deſuayrados tormentos pera que cõ elles comfeſſaſſem os delictos que deſeiaua. pera logo auer as terras q̃ cobiçaua E por que algũs deſtes tudo iſto negaram foram retornados aos carçeres em que longamente forã detheudos E por ſe tomar em ſeu caſo delles a comcruſam que ElRey deſeiaua crendo que a aſpareza dos cruees tormentos ſelhos deſſem os faria tudo comfeſſar. mandou que os mais dos preſſos foſſem como foram leuados fora de paris ⁊ poſtos a biſta do pouco em hũ alto cadafalſſo de madeira ⁊ elles nuus das carnes ⁊ atados os corpos a ſenhos paaos. logo a hũ ⁊ deſpois ao outro lhe poſeram o fogo aos pees ⁊ aſſi pouco ⁊ pouco per todollos membros açima atee ſerem de todo queimados dizendo a cada hũ ante do tormento que comfeſſaſſem ſeus erros ⁊ delles ſe arrependeſſem que ſeriam perdoados ⁊ liures com piadade ⁊ myſericordia Cuius amigos ⁊ parentes mouydos de ſua compaixam os acomſſelhauam ⁊ amoeſtauam que por nom morrerem com tantas cruezas comffeſſaſſem por nom padeçerem. ao que muytos cõ medo das atormentadas mortes que biam padeçer comfeſſauã todollos malles ⁊ erros por que eram preguntatados ao que outros em que auya mais eſforço nunca quiſeram obedeçer. antes cõ muytas lagrimas ⁊ grãdes prantos que faziam ſe eſcuſauam afirmando que de ſemelhantes crimes elles os da hordem eram de tudo Innocentes ⁊ emcomendando ſuas almas a d̃s ⁊ a birgem maria ſua madre. eram comtentes acabar como acabauam em tormento ſuas bidas. ¶ E deſtes ficaram reſeruados que nom foram a eſte pubrico tormento ho dito Jacobo meeſtre da hordem em França ⁊ hũ frey dalfyno ſeu parçeiro ⁊ frey hugo paraldy ⁊ hũ outro dos mais principaaes da hordem que Ja foram officiaaes na caſa delRey de França Os quaaes foram leuados a çidade de liam hõde ho papa ⁊ ElRey eram preſentes ante os q̃ees os ſobre ditos acomſſelhados de ſeus amygos por auerem Relleuamento ⁊ da priſam ⁊ por ſaluarem as bidas cõ merçee ⁊ homrra quelhes foy prometida ſe diz que cõfeſſaram algũs dos crimes ⁊ malleficios quelhes erã poſtos E por que a comfiſſã deſtes ſendo pubrica pareçia que era proua ſufiçiẽte pa os ditos artigos ſerẽ verdadeiros ⁊ bem prouados ho papa arequerimento delRey tornou embiar aparis os ditos preſos homde quis que pubricamente comfeſſaſſem oque tinham comfeſſado em ſecreto E por autoridade do Juizo emviou dous cardeaaes pera deſpois da dita comfiſſam darem aos culpados algũa pendença piadoſa ⁊ cõdenarem adita ordem adeſtruiçam ⁊ perdiçã dos beẽs que tinha ¶ Os quaaes preſos poſtos em outro pulpito muy alto aviſta dos cardeaaes ⁊ demuytos povoos que eram Juntos foy perante elles lido ⁊ pubricado em alta voz oproçeſſo que do dito caſo era feito em que era Jnſerta acomfiſſam queos ditos fezeram aqual como foy acabado deleer ho dito meeſtre Jacobo como peſſoa mais pͥnçipal alleuantado em pee ⁊ pidido com grandes brados lugar de ſillençio ſe diz que perante todos diſſe. que aquellas creſias ⁊ crimes porque foram preguntados dẽs ſabia que elles nunca os come teram nem os auia nelles nem em ſua Relligiam que ſempre fora ⁊ era muy ſancta ⁊ os freires della demuy honeſta vida ⁊ muy limpa comuerſaçã ⁊ crẽtes Jnteiramente na fee catollica de ihũ xpõ. mas que nem por iſſo leixaua decõfeſſar que era digno da crua morte queſelhe aparelhaua aqual elle com paçiençia ſofreria pois por temor delRey que era preſente ⁊ com branduras do papa elle malliçioſamente ⁊ cõ grande myntira comfeſſara algũs dos ditos crimes que nõ deuera ⁊ com iſto ſem ho acabarem bem de ouuyr ſe deu todavia ſentença comtra elles ⁊ os cardeaaes.

cardeaaes ⁊ os outros prellados logo dalli ſepartiram ⁊ ſe tornaram ao papa ¶ Pollo qual ho dito meeſtre que era compadre delRey com frey delfino ſeu companheiro foram leuados ante os paços Reaaes de paris homde ElRey era preſente ⁊ alli dandolhe pouco ⁊ pouco ho fogo por mayor tormento como deram aos outros foram de todo queimados ſem nunca ſequererem deſdizer. antes no meo das moores chamas ſe diz que elles nunca leixaram de comfeſſar ⁊ defender apureza de ſua Relligiam ¶ E que na opinyam de todos como verdadeiros marteres morreram ⁊ por taaes ſe diz que foram auydos ⁊ reuerençeados ⁊ ſeus oſſos de muytos guardados. mas frei hugo ⁊ ho outro ſeu parçeiro ⁊ aſſi outros com elle com eſpanto ⁊ temor detam cruas mortes comfeſſaram os ditos crimes comtra aRelligiam por ſaluarem as vidas que apoucos dias por ſeus peccados vilmente perderam ¶ A qual ſentença de comdenaçam ſe deu comtra adita hordem do templo ⁊ freyres ⁊ Caualleiros della no mes de dezembro da era de çeſar de myl ⁊ trezẽtos ⁊ quorenta ⁊ ſete annos E do anõ de xpõ de myl ⁊ trezentos ⁊ noue. no qual tempo ſe compriam çento ⁊ nouẽta ⁊ hũ annos que a dita hordem fora prinçipiada do tempo do papa Gellaſio como atras fica.

¶ Capitollo .xviij. como ho papa ⁊ ElRey de frança notificarã a elRey dõ denis eſta cõdenaçã dos templarios ⁊ de ſua hordem ⁊ do que ſobre iſſo fez.

A qual comdenaçam ⁊ couſas della o papa fez ſaber per ſua bula a elRey dom denis ⁊ com moſtranças de grande ſentimento lhe emcomendou que logo fizeſſe em ſeus Regnos prender todollos freires da dita hordem ⁊ os remeteſſe aos biſpos ⁊ ordinarios em cuius biſpados foſſem preſos pera delles tirarem Jmquiricoões ⁊ ſaberſſe de ſeus delictos a ueerdade ⁊ auerem por iſſo iuſto caſtigo E aquelles porem que comfeſſaſſem os ditos crimes ⁊ delles ſe arrependeſſem foſſem a piadoſo perdã recebidos E aſſi tomaſſe todos ſeus bẽes ⁊ terras que eſteueſſem em ſocreſto atee ſe determinar em comçilho Jeral o que de tudo ſe faria ¶ A qual couſa ElRey de frança iſſo meſmo noteficou ha ElRey dom denis ⁊ ha ElRey de caſtella ⁊ lhes embiou o trellado do proçeſſo ⁊ ſentença que comtra elles fora dada pedindolhe com Rezoões q̃ pareçiam teer cor de iuſtiça ⁊ honeſtidade que quiſeſſem em ſeus Regnos Jnteiramente comprir o que o papa lhe emcomendaua ⁊ elle nos ſeus tinha ja feito ¶ Com a notificaçam deſte mal tam gramde ⁊ tam vniuerſſal ElRey dom denis ⁊ todollos de ſeu Reyno forã muy muy marauylhados E porque as cauſas ⁊ fundamentos do papa ⁊ delRey de frança per que primeiramte foy deſte caſo emformado vinham poſtas em tal hordem ⁊ aſſi caleficadas que pareçiam ſer muy verdadeiras crendo ElRey dom denis que a dita hordem poriſſo nõ eſcuſaria deſ deſfeita E os bẽes della perdidos ⁊ dados a outrẽ Ante de tudo mandou logo tomar toda a fazenda ⁊ lugares da dita hordem ⁊ tudo teue em ſſy ¶ E nas peſſoas do meeſtre que auya nome vaſco fernandez ⁊ dos Caualleiros ⁊ freires da dita hordem deſtes Regnos. nõ ſe acha que ElRey nem outrẽ fizeſſem algũa ceuçam de mortes. priſſoões nẽ doutra pena algũa. amtes em muytos lugares pareçe craro que muytos deſtes foram recolhidos ha noua hordem de xpõs que ſe deſpois fez como ao diante direi ⁊ nella viueram bem ⁊ oneſtamente como bõos Religioſos. por que o dito vaſco fernãdez meeſtre que era foy recolhido ha ordem de xpõs ⁊ lhe deram a comenda de caſtel nouo em que viueo ⁊ acabou ¶ E porq̃ com a ſobre dita noteficaçam deſte deſfazimento logo Jeralmente ſe diſſe q̃ o papa determynaua atribuir as terras ⁊ bẽes deſta hordem do templo ha hordẽ do eſpital de ſam Joham de Jheruſalẽ.

¶ E a ElRey dom denis logo pareçeo que ſeria grande incomueniente pera ho aſſeſego ⁊ obediençia de ſeus Regnos o que aſſi per igual medida tocaua a caſtella ẽbiou logo apontar eſpeçialmente ha elRey dom fernamdo ſeu Janrro que eſtaua no çerquo ſobre Aljazira. os peios q̃ a elles ⁊ a ſeus regnos auya neſta comçeſſam ſe ha hordem de ſam Joham ſe fizeſſe E ambos por iſſo ſe comcordaram per cõtrato Jurado ⁊ com pena de dez myl marcos de prata que ſendo caſo que o papa quiſeſſe dar ou atribuir eſtes bẽes dos templarios a qual quer hordem ſem ſuas vontades ⁊ comſentimento que elles comtra todos ho defendeſſem he ho nõ comſentiſſem ⁊ que hũ ſem ho outro cõ ho papa nem com outro qual quer ſe nõ podeſſe ſobre eſte caſo comcordar nem fazer auẽça ⁊ comçerto per qual quer maneira que foſſe ſob a dita pena ſobre que fezerã comtrato eſcrito ⁊ aſſellado com Juramentos ⁊ menagẽẽs de ſempre aſſi ho comprirem em que emtraria ElRey daragam ſe quiſeſſe como quis. por que todos tres foram neſta comcordia.

¶ E chegouſſe ho tempo do dito comçilho que o dito papa clemente quynto atermou aos Reis ⁊ prinçepes xp̃ããos pera determinaçam da hordem do tẽplo ⁊ de ſuas couſas E aſſy pera ſe ſaber o que ſe determinaria açerqua do papa bonifaçio outauo comtra quem ElRey de França requeria apagamento de ſua memoria ⁊ que ſeus oſſos foſſem ⁊ queimados ¶ O qual ſe çelebrou em a çidade de biena na prouynçia de narbona no mes doytubro da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ quorenta ⁊ noue annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ omze. a que foram grandes Reis ⁊ ſenhores ⁊ aſſi embaixadores ⁊ procuradores doutros com muytos prellados ao qual comçilho ElRey dom denis ⁊ ElRey de caſtella embiaram ſeus ſofiçientes ⁊ homrrados embaixadores ⁊ procuradores E nelle primeiramente ſe determinou que o requerimento que ElRey de França fazia açerqua de ſe declarar por herege o dito papa bonifaçio ⁊ ſeus oſſos queimados ⁊ ſua memoria perdida era inJuſto ⁊ tal que por algũa maneira por muytas cauſas ſe nõ deuya comprir. do que ElRey de frança moſtrou ſer muyto anoJado ⁊ agrauado do papa.

¶ E no dito comçilho forã pubricamente lidos os ditos proceſſos fulminados comtra os tẽplarios ⁊ ſua hordem pollos quaaes deſpois de muytas admiraçoões ⁊ nõ menos opinioões comtrairas ſe comfirmou a ſentença comtra elles. ſ. que foſſem todos preſos ⁊ apreſentados a Juizo da ſancta ig̃ja ⁊ aquelles que ſe quiſeſſem arrepẽder daquellas maldades ⁊ tornar a deuyda pendença nom foſſem preſos. mas q̃ lhe deſſem algũ remedio ſaudauel pera ſuas almas E os que no contrairo foſſem obſtinados ⁊ perfioſos foſſẽ per Juſto Juizo punidos E foy poſto por decroto Jecral pera ſempre que dy em diante algũ nom emtraſſe mais na dita Relligiam nem trouxeſſe ho abito della nem ſe chamaſſe templario E q̃ todos ſeus bees aſſi mouees como de Raiz que tinham em toda a xpiſtindade foſſem como foram dados ⁊ apricados ha hordem do eſpirital de ſam Joham por ſerem os Caualeiros della firmes fiees ⁊ comſtantes guerreiros polla fee de xp̃o. mas a emtrega deſtes bẽẽs nõ foy Jnteiramẽte feita ha dita hordẽ de ſam Joham por que em muytas partes os Reis ⁊ prinçepes ⁊ ſenhores ouueram pera ſy muytas couſas ⁊ dellas deram a peſſoas outras particullares que ſempre deſpois as teueram ⁊ logo na comçeſſam deſtes bees ⁊ fazenda foram tirados ⁊ exçeptuados aq̃lles que a dita hordem do templo tinha nos Regnos de portugal ⁊ de caſtella ⁊ daragam cuJa aplicaçam ⁊ doaçam. por que pellos embaixadores deſtes Reis foy com muytas cauſas ⁊ rezoões impedida a ſe nom dar ⁊ fazer ha dita hordem de ſam Joham. mãdou ho papa ⁊ o comçelho juntamente q̃ estes bẽẽs esteuessem assi socrestados atee que o papa com mayor deliberaçã ⁊ mais resguardo tornassẽ auer as ditas causas ⁊ rezoões q̃ os ditos Reis despanha tinham allegadas ⁊ quisessem por ssy mais allegar pera os ditos bẽẽs nõ serem dados ha hordem de sam Joham por que despois de tudo bem visto ⁊ examinado ~~determinado~~ determinaria o que fosse justiça

¶ Os embaixadores delRey dom denis ⁊ delRey de castella nom partiram da corte do papa pera espanha atee este negoçio dos bẽẽs da ordem do templo nom auer final comcrusam aos quaaes pollo papa foy mandado que finalmente apontassem os fundamentos que faziam ⁊ Razoões que dauam pera nom serem cõ os outros dados ha dita ordem de sã Joham. E dos fundamentos p̃nçipaaes ⁊ de moor sustamçia que foram apontados O primeiro foy q̃ndo os Reys despanha seus anteçessores mandaram chamar os templarios pera a guerra ⁊ comquista dos Jnfiees que nella auia tambem chamaram ⁊ vieram outros da ordem do esprital ⁊ alhũs ⁊ aos outros por husarem bẽ de seus ofiçios de cauallaria tinham dadas em seus Regnos ⁊ senhorios muytas villas terras ⁊ Rendas cõ q̃ cada hordem tinha per sy gram de poder as quaaes juntas todas ha hordem de sam Joham ella teria dobrada a potençia ⁊ em caso que se dissesse que os da dita ordem Refariam na guerra contra os jmmigos da fe ⁊ no seruiço delRey ⁊ do Regno outra tanta gente quanta era a dos templarios quando seruiam isto disseram q̃ seria quando os da dita ordem de sam Joham quisessem cujas bontades por suas grandes forças que teeriã se nom podiam forçar: nem sojugar de que se seguya outro possyuel ⁊ grande jncoueniente que nõ cõuynha pera ho bem ⁊ segurança dos Reynos .s. q̃ quando estes do esprital por algũ caso nom quisessem guardar aos Reis deuida lealdade elles segundo os muytos Castellos ⁊ fortallezas que tinhã nos estremos de seus Regnos teendo tal desposiçam ⁊ poder poderiam meter na terra ⁊ aleuantar no Regno outro nouo ⁊ comtrairo Senhorio ⁊ com que tudo se emlheasse. perdesse sse ⁊ destroisse ⁊ denegariam a obediençia aos Reys ⁊ prellados como ⁊ quando quisessem E segundo em aragam os ditos templarios em outros tẽpos ⁊ por seu grande poder ja fizeram E alem destas rezoões apontaram os ditos embaixadores outras quasi a estas comformes que aquy sam escusadas

¶ Durando o qual debate ⁊ ante de se comcludir o dito papa clemente quynto falleçeo E despois de sua morte a dous annos ⁊ tres meses antre os cardeaaes ouue discordia sobre ha emleiçam de soçessor ⁊ çessando seus debates ⁊ sendo cõformes foy em liam criado por papa seu soçessor ho papa Joham vigessimo segundo No qual tempo da dita discordia ⁊ vacaçam da cadeira de sam pedro os embaixadores ⁊ procuradores dos Reis se vieram ha espanha sem se tomar final asento sobre as cousas dos templarios que requiam ¶ E no mesmo tempo ante da determinaçã ElRey dom denis ouue perassi todallas Rendas dos beẽs ⁊ propriedades delles ⁊ as comuerteo no que lhe pareçeo seruiço de dẽs ⁊ bem de seus Regnos ¶ Aoqual ho dito padre sancto escreueo que pera determinaçam desta cousa que ficara sospenssa em biasse aelles seus procuradores Os quaaes logo embiou ⁊ foram hũ pero martĩz conego de Coymbra ⁊ Joham lourenço de monssaraz Caualeiro que eram pessoas de bom saber ⁊ açerca delRey de boa autoridade ¶ E chegados ante ho papa disseram em sustançia asua sanctidade E aos cardeaaes que eram presentes as rezoões ⁊ causas açima apontadas pera os beẽs ⁊ fazẽda dos templarios nom binrem adita hordem de sam Joham ha qual se nom podiam asuntar ⁊ em corporar sem gran de perjuizo delRey ⁊ do Reyno de portugal ¶ E com isso diseram mais q̃ pera sua sanctidade ⁊ ho sagrado collegio dos cardeaaes muy craramente berem que ElRey dom denis nõ cõtrariaua tal comçessam por alguã cobiça que teuesse dauer os beẽs. lugares ⁊ terras dos ditos templarios. mas que antes os queria pera seruiço de dẽs ⁊ pera defenssam ⁊ exalçamento de sua sancta fee que soubessem que o dito Rey tinha no Regno do algarue hũ castello muy forte que diziam crasto marym que era na frontaria dos mouros despanha ⁊ dafrica na qual fortalleza se podia fazer nouo cõuento ⁊ noua Relligiã em que emtrassem nouos Caualleiros de ihũ xp̃o lidadores por defenssam de sua sancta fee ⁊ por seu acreçentamẽto ¶ O qual castello lhe prazia tirar da coroa de seu Regno ⁊ dallo de todo Jsento ha dita noua hordem que se fizesse em que auiria muytos Caualleiros de cõtinua ⁊ forçosa resistençia contra os immigos da fee ⁊ a que estes beẽs dos templarios diuydamente se poderiam comçeder ⁊ apropiar. E porem pediam asua sanctidade em nome delRey dom denis que assi ho quisesse outorgar ⁊ Pollo qual ho papa ⁊ cardeaaes bẽdo a sancta temçam ⁊ bom deseio delRey açerca do seruyço de dẽs ⁊ de sua fee satisfez em tudo asuas honestas petiçoões ⁊ ouue por bem de se fazer a noua hordẽ da caualaria de ihũ xp̃o que agora he ha qual quis que os ditos beẽs ⁊ cousas dos ditos templarios fossem pera sempre atribuydos E que os freires della fizessem sua profissam polla Regra ⁊ estatutos da hordem de callatraua. E que o abade dalcobaça que pollo tẽpo fosse bisitasse esta hordem com outras mais clausullas ⁊ sollenidades q̃ nas bullas da dita noua Jnstituiçam sã comtheudas ¶ As quaaes os ditos procuradores trouxeram a elRey dom denis que era na billa de santarem com que foy muy allegre. E ally foy logo feita. Estabelliçida ⁊ declarada a dita noua hordem de xp̃s. E foy logo della o primeiro meestre dom frey gil martĩz que emtam era meestre dauys E foy isto feito ⁊ çellebrado na dita billa de Samtarem no mes de mayo da era de çesar de myl ⁊ trezentos ⁊ cynquoenta ⁊ oyto ⁊ do anno de xp̃o de mil ⁊ trezentos ⁊ xx. auendo ja xij. annos que a hordem do templo fora ja destroida por cobiça do dito Rey fillipe de frança acuſas culpas dõs que he em todo juſto nom tardou muyto cõ juſta pena por que eſte Rey fillipe correndo monte ho cauallo em que corria arraſtrando ho matou ⁊ delle ficaram tres filhos ⁊ hũa filha .ſ. ho mayor. ʒ filipe. ho. ſegᵈᵒ. luis ⁊ ho menor Carllos ⁊ a filha dona Jſabel que caſou com ElRey dom anrrique dingraterra Os quaaes todos morreram ſem delles ficar herdeiro de frãça E ficou deſta veez deſtinta a jeraçã dos Reis de frança que vieram de hugo capet. Nos quaaes annos em que a hordẽ de xp̃s nõ foy feita ElRey dom denis Recolheo perassi as Rendas da dita hor hordem do templo como diſſe ⁊ dellas ouue ſollene quitaçam: dada ⁊ outorgada pollo dito nouo meeſtre de xp̃s fundada em Razoões que pareçiam açaz iuſtas ⁊ honeſtas ⁊ por compẽſſaçam diſſo ſe deu ha dita hordẽ ho caſtello de craſto marym hon de p̃imeiramente foy hordenado ho cõuento della. ⁊ deſpois ſe mudou ha villa de tomar hon de era ho conuento dos da ordem do templo ¶ A qual ordem de xp̃s per proprios meeſtres ⁊ cõ nome de meeſtres ſe gouernou ⁊ regeo atee o tempo do Jffante dom anrrique filho legitimo delRey dom Joham deſte nome o primeiro de portugal que da dita hordem foy o primeiro gouernador ⁊ perpetu adminiſtrador O qual por ſua ſingullar deuaçam ⁊ gramdeza danimo por nõ ſer caſado nem ter filhos acreçentou muyto na dita hordem a que procurou que foſſem dadas muytas Rendas cõ a jurdiçam do ſpiritual da jlhas ⁊ de guine que elle primeiramente deſcobrio ⁊ deſpois a dita hordem em Remdas ⁊ comendas ⁊ jurdiçoões ⁊ em priuillegios ⁊ liberdades, foy muyto mais ennobreçida ⁊ acreçentada em tempo delRey dom manuel noſſo ſenhor que della tambem per autoridade apoſtollica foy perpetu gouernador a que creçeram Reaaes edefiçios ⁊ excellentes ornamentos ⁊ nouas comendas E abinteña das grandes riquezas da Jndia arabia ⁊ perſſia. que elle como prinçepe virtuoſo ⁊ de gramde animo nouamente mandou deſcobrir ⁊ achou como em ſua cronica mais propria ⁊ largamente he decrarado.

¶ Capitollo .xix. da diſcordia que ouue antre ElRey dom denis E o Jffãte dom afomſſo ſeu filho herdeiro ⁊ as cauſas por que.

Atras ficam em eſcrito as dificuldades ⁊ trabalhos com que elRey dom denis caſou ho Jffãte dom afomſſo ſeu fº com ha jffante dona briatiz filha delRey dom Samcho de caſtella ⁊ por lhe teer grande amor ⁊ afeiçam como a rezam natural obriga lhe deu ſua molher ⁊ caſa em lixboa cõ muytas ⁊ muy ſumtuoſas feſtas pera que de ſeus pouoos ouue grandes ajudas ⁊ ali ſe acha que allem de muytas villas ⁊ terras que tinha lhe ordenou mais de ſeu aſentamento em cada hũ anno oytenta myl liuras que eſtimadas ſegundo a vallia da prata daquelle tempo valliam da moeda dagora trinta ⁊ dous myl cruzados a Rezam de duas liuras ⁊ mea hũ cruzado q̃ he a verdadeira cõta ⁊ açaz aprouada como outᵃs vezes ia diſſe ¶ E aſſi em todallas couſas que ocorriam ſebio que o homrraua ⁊ eſtimaua muyto ⁊ tinha cuydado delhe criar ſeus filhos por que ia atee eſte tēpo elle ouuera o Iffante dom afomſſo q̄ menino falleçeo em penella E aſſi ouue o Iffante dom denis que Elrey dō denis ſeu auoo com grande amor criaua em ſua caſa ⁊ nella falleçeo moço. por que Elrey foy tam anoiado ⁊ triſte que nom ſabia nem podia com nynhũa couſa ſer ledo nem comſſollado ⁊ em tanto eſtremo ſentio a morte deſte ſeu neto que o papa lhe eſcreueo ſobriſſo hũ breue de comſſollaçam cheo de muyta prudencia ⁊ grandes comfortos ⁊ por eſtas allem das outras obrigaçoões naturaaes ⁊ R̃s que auya nō he de duuidar que o Iffante dom aº deuia ſempre amar ⁊ obedeçer ſobre todos a elRey dom denis ſeu padre ⁊ aſſi lhe acatar por auer a bençam de dēs ⁊ a ſua o que em prinçipio de ſua idade ⁊ em ſemdo Iffante nom ſe acha ſer aſſy aſſi antes ho comtrairo. cuia verdade ⁊ declaraçam em caſo que por ſua grandeza nō ſeia nem graçioſa pera ouuyr porem a neçeſſidade de ſua eſtoria. que eſcreuo obriga ⁊ conſtrãge amȳ que a nō calle principalm̄te por moſtrar que os liſomgeiros ⁊ mal dizentes antre os padres ⁊ os filhos nũca aiam lugar nem ſeiam ouuydos qua ſe eſtes nom foram cridos nom ouuera tantas cauſas da deſauença dãtre Elrey ⁊ ſeu filho ¶ E aſſi pera que ſe ſaiba quam grandre erro he dar pena ⁊ caſtigo ha alguũas peſſoas por qual quar mal que dellas ſeia dito poſto que traga em ſſy muyta coor de verdade atee que ella ſem paixã nom ſeia primeiro ſabida ⁊ Inſtiçada ¶ E tam bem por que nos erros ⁊ graueza que ſeuir nas deſobediençias ⁊ deſacatamentos que o Iffante teue a elRey ſeu padre ſe veiam ⁊ reſprandeçã mais craras as bondades ⁊ mereçimentos dos filhos quando açerca de ſeus padres huſarem ho comtrairo ¶ E por que neſtas deſauenças delRey com ſeu filho ouue ⁊ ſe paſſaram muytas ⁊ muy longas couſas que ſeriam muy longas pera eſcreuer. Eu dellas ſomente apurarey breuemente as principaaes ⁊ as que pera eſta eſtoria mais neçeſſarias me pareçerem ¶ E ſegundo o que acho ⁊ pude comprender tres Razoões ouue ⁊ todas ſem cauſa nem Rezam por q̄ o Iffāte dom afomſſo ſe moueo a eſta ſua deſobediençia comtra ſeu padre Das quaaes a primeira foy em veia. por ſentir que Elrey dom denis queria grande bem a dom afomſſo ſamchez ⁊ ao Comde dom Ioham afomſſo ſeus filhos naturaaes Os quaaes ſegundo ſe acha nom ſeruyam ⁊ acatauam ao Iffante como elle deſeiaua ⁊ mereçia E deſte comto nom era ho comde dom pedro tambem ſeu baſtardo ⁊ de todos os baſtardos ho mais velho. por que ſempre ſeguyo a parte do Iffante E por iſſo a rrequerimento daº ſamchez deſterrado de portugal pera Caſtella ⁊ todas ſuas terras ⁊ fazenda tomadas ⁊ deſpois recobrado como ao diante ſe dira ¶ A ſegunda cauſa foy ha gramde cobiça ⁊ deſordenado deſeio que ſempre teue de auer ⁊ cobrar pera ſy as riquezas ⁊ teſouros delRey ſeu padre ¶ E a terçeira por querer que em toda maneira Elrey leixaſſe ⁊ tiraſſe de ſſy a juſtiça

⁊ gouernança do Regno ⁊ liuremente aleixaſſe aelle ¶ E porem em algũa maneira deſtas couſas nõ auya cauſa nem Rezam que pera ho Iffante nõ foſſe grãde certo querellas ⁊ muyto mais procurallas. por que de ElRey querer bem ha afomſſo ſamchez ⁊ ao Conde dom pedro era gramde rezam aſſi por ſerem ſeus fõ como pollos achar ſempre em todallas couſas muy comformes a ſua bontade ⁊ ſeu ſeruiço muy obedientes eſpiçialmte quea afeiçam que elRey lhes moſtraua nõ empidia nem mynguoaua ho grãde amor com que elRey ſobre todos honraua ⁊ trataua ho Iffante ſeu filho. mas como ho amor ⁊ ſenhorio ſempre querã ſer ſoos. por iſſo ſam amyude muy cheos de çelhumes ⁊ ſoſpeita. Pollo qual ho bem que ElRey moſtraua aos outros ſeus filhos cauſaua na bontade do Iffante muy duuydoſa tençam com que emganandoſſe cuidaua que ElRey ho nõ amaua tanto quanto deuya E por iſſo per todallas maneiras que podia trabalhaua ⁊ procuraua de apartar ⁊ deſauyr eſtes filhos delRey ſeu pay aſſi como logo fez ao comde dom pedro ſeu Irmaõ que era ho mayor dos filhos baſtardos, O qual por ſuas couſas erradas q̃ lhe fez creer ho tirou da obediençia ⁊ ſeruyço delRey em que antes andaua ⁊ ho recolheo pera ſſi. por que fauoreçia ſua parte em dizer ⁊ requerer que o regimento da Juſtiça do Regno deuya ſeer todo do Iffante. ao que ElRey contrariaua cõ muytas rezoões açaz iuſtas. por as q̃aes comſelhaua ao filho que tal requerimto ouueſſe por eſcuſado ¶ E por que o Iffãte vio que ElRey ſeu padre em algũa parte deſtas lhe nõ ſatiſfazia acõſſelhado mal ⁊ Induzido falſſamente de hũ Gomez lourenço vogado de beja filho dũ carpenteiro que deſpois foy freire de ſantiago. teue taaes meos ⁊ Intelligençias como a Raynha dona maria de caſtella ſua ſogra que ella embiou pedir ha ElRey dom denis que por quanto deſeiaua muyto veer ſua filha ⁊ ſeu Jemrro ho Iffante ⁊ ſeus netos que Ja tinha ouueſſe por bem que elles a foſſẽ veer a caſtella E por que ElRey por ſecretos meos que la trazia. ſoube ⁊ emtẽdeo craramente que as taaes viſtas nõ erã pera algũ bem nẽ aſſeſſego ſeu ⁊ de ſeu filho. antes pera algũa toruaçam ⁊ dano dambos ⁊ do Regno fallou ſobriſſo ao Iffante ⁊ lhe rogou ⁊ em comendou que por ſua bençam eſcuſaſſe ſua yda a qual foſſe çerto que a elles nẽ a portugal nõ trazia proueito antes era fundada ⁊ requerida pera ſeu deſſeruiço ⁊ dano da terra E que abaſtaua por cauſa muy principal pera elle leixar dyr ha Caſtella em caſo que outras nõ ouueſſe, deſeiar elle ⁊ querer que nõ foſſe. a que elle por auer ſua bençam deuya mais obedeçer que ha Raynha ſua ſogra. E com tudo iſto ⁊ com mais outras allegaçoões ⁊ inconuenientes que ElRey lha pontou. O Iffante nõ deſiſtio de ſeu prepoſito ⁊ ſem licença ⁊ cõtra mandado delRey foy toda via ⁊ leuou a caſtella ha Iffante dona briatiz ſua molher domde deſpois de comſſultarẽ em Cida Rodrigo as couſas ſobre que foram que todas eram comtra goſto. homrra ⁊ ſeruiço delRey ho Iffante ſe tornou a portugal E nõ ſe paſſaram muytos dias que logo nõ veeo a elRey dom denis em nome da Raynha dona maria ſogra do Jffante hũ Pero Rendel ouuidor da Juſtiça em caſa delRey dõ fernãdo de Caſtella ⁊ da ſua parte com grande iſtançia lhe requereo ⁊ pedio que por algũas cauſas cooradas que apontou deſſe ho Regimento da Juſtiça de ſeus Regnos ao Jffamte dom afomſſo ſeu filho. Do qual requerimento ElRey com grandes eſtranhamentos ſe eſcuſou marauylhandoſſe muyto da bõdade ⁊ prudençia da Raynha requerer tal couſa tam comtraira a toda rezam ⁊ honeſtidade. Por que em caſo que elle por velhiçe ou por outros empedimẽtos que teuera Requerera ao Jffante ſeu filho pera tomar ſemelhante regimento ajnda elle como filho obediente ſendo ſeu pay viuo ⁊ em boa hidade pera Reger como era ſe deuera diſſo eſcuſar Quanto mais querer ⁊ forçar o que bom filho nũca fezera E deſta Repoſta delRey a que o Jffamte era preſente elle como agrauado ⁊ muy anojado ſe deſpedio logo de ſeu pay ⁊ folgou ſempre andar apartado delle.

¶ Capitollo. xx. das couſas que o Jffamte compillou pera matar afomſſo ſamchez ſeu Jrmaão ou ho deſterrar fora do Regno.

Por que a maginaçam que o Jffamte tinha do bẽ que ElRey queria ha afomſſo ſamchez ſeu filho trazia ſem cauſa em muyta door ⁊ cuydado. Pera diſto ſer liure elle comtra o q̃ a ſeu Real ſamgue ⁊ eſtado ſe deuya fantiſiou em ſua memoria hũ emgano com que falſſamente ⁊ com algũ achaque ho mataſſe Ou ElRey ho deſterraſſe do Regno ¶ E iſto foy que o Jffamte fallou ſecretamente com hũ Pero guylhelme ⁊ com outro Pero gomçaluez que viuiã com elle ⁊ em que muyto fiaua Aos quaaes mandou que foſſem fora da terra. ⁊ de laa trouxeſſem eſcripturas com ſynaaes ⁊ moſtranças de ſerẽ publicas ⁊ muy autenticas ⁊ verdadeiras. per que claramente ſe moſtraſſe que elles de mandado do Jffamte forã buſcar ⁊ acharam homẽẽs a que o dito Afomſſo ſamchez peitara por q̃ trouxeſſem ⁊ deſſem tal peçonha ao Jffante dom afomſſo de que logo morreſſe.

¶ E eſtes paſſado algũ tempo deſpois que manhoſamente partiram do Reyno tornaram a elle ⁊ trouxeram ao Jffãte que eſtaua em coymbra Eſtromẽtos pubricos eſcriptos em caſtilhano que perante os Juyzes da Çidade foram logo pubricados ⁊ tomados delles autorizados trellados. Cuja ſuſtãçia era que aos xxj. dias de nouembro da era de myl ⁊ trezentos ⁊ çinquoẽta ⁊ ſeis annos ante a porta de ſancta mª de magazella preſente Joham pirez q̃ aquelle anno fo alguzil ⁊ diego diaz ⁊ vaſco fernãdez alcaides ⁊ Johã preto taballiam do lugar ⁊ noue vaqueiros que vinham per ſſy nomeados com outros vaqueiros de Ruy ſamchez da auyla trouxeram preſos ao dito lugar de magazella çinquo homẽẽs do ſenhorio de portugal antre os q̃aes vinha hũ a cauallo que pareçia homẽ de Rezam ⁊ bom emtender E que os ditos vaqueiros diſſeram que no lugar que dizem agama termo de magazela aquelle homẽ de cauallo com outros traziam preſo outro homẽ portugues que tinha feiçam deſcudeiro dq̃l bradando dizia homeẽs do ſenhorio de caſtella acorreme que portugueſſes me leuam preſo pera em ſua terra me matarem E que aeſtes brados os ditos vaqueiros acodiram ⁊ querendo liurar ho preſo portugues daq̃lles portugueſes queo traziam preſo queo dito homem de cauallo diſera apreſſadamente aos ſeus de pee mataae eſſe treedor porq̃ nõ fique combida ⁊ que hũ delles lhe dera hũa lançada per hũ braço ⁊ queo de cauallo ſobriſſo lhe remeſſara alãça que trazia ⁊ ho atraueſſara por detras atee os peitos ⁊ que os vaqueiros veendolhe fazer tal crime lançarom logo maão de quatro homeẽs ſeus ⁊ q̃ ao de cauallo querendolhos tirar ⁊ defẽder hũ dos vaqueiros remeſſou hũ dardo E o ferio ⁊ queo eſcudeiro quando vira ſeus homeẽs preſos diſſera aos vaqueiros que nõ tinhã rezam de prender nem fazer mal aelle nẽ aos ſeus pois nõ fezera mais mal q̃ matar ſeu Imigo E que pera verem que elle dizia rezam queo leixaſſem ⁊ elle era comtente de hir acauallo perante os Juizes de magazella ⁊ que elles deſpois deo ouuyrem mandariã oq̃ foſſe Juſtiça E que ante de hirem pa odito lugar queo de cauallo rogou aos vaqueiros que pera çertidam doque dezia chegaſſem ha quelle lugar honde Jazia ho ferido portugues Os quaaes em chegando aelle ho de cauallo diſſera ao ferido amygo eu ſom Pero gomçaluez eſcriuã do Iffamte dom afomſſo de portugal ⁊ vos ſabes bem amaldade ⁊ traiçam que teẽdes feita com garçia dalunche que eu fiz matar nas manchas daragam por ambos buſcardes ⁊ ordenardes peçonha pera matar ho Iffamte meu ſenhor ⁊ agora lembreuos que eſtaaes em tempo darrependimento ⁊ de dizerdes auerdade por nõ perderdes ha alma pois ia perdeſtes ocorpo E queo ferido reſpondera q̃ tudo era verdade ⁊ que por iſto que elle tinha tratado ⁊ buſcado cõtra ho Iffante aquelles portugueſſes ho traziam preſo oqual logo falleçera E ſobriſſo que ẽ chegando. aos alguazis do lugar odito Pero gomçaluez moſtrara hũa carta aberta patente do Iffante per que Jeeralmente fazia ſaber que elle embiaua odito pero gomçaluez comtra algũs que procurauam de fazer maaos feitos comtra elle E que porem ho encomẽdaua aas Juſtiças dos lugares. pera quelhe deſſem ha aJuda ⁊ fauor que elle requereſſe

¶ E allem deſto queo dito pero gomçaluez requerera mais aos ditos Juizes que preguntaſſem os vaqueiros açerca doqueo eſcudeiro morto em morrendo comfeſſara Os quaaes diſſeram todo oque atras he eſcripto E mais queo dito ferido em querendo morrer diſſera eu naçi em maa ora antre todollos homeẽs daterra deque ſom natural E aſſi aquelle por cuJo comſſelho iſto fiz. por que çerto he que Garçia dalucera ⁊ eu com outros buſcamos ⁊ compoſemos peçonha pera matar ho Iffamte. mas quis ſua boa ventura que per ella ſe nom obrou couſa quelhe danaſſe ⁊ comtudo diſſera queo dito Iffante ſe guardaſſe ⁊ que preguntado ho ferido pollo nome daquelle do ſamgue do Iffamte por cuJo comſſelho ⁊ mandado eſta peçonha ſe hordenaua que elle reſpondeo que pera que era preguntar oque todo omundo ſabia ⁊ queo mais nõ diria ⁊ que com iſto pidira comfiſſam ⁊ em lhe tirando alança que tinha atraueſſada logo morrera Pollo qual os ditos alguazil ⁊ alcaide viſto iſto mãdaram queo dito Pero gomçaluez ⁊ os ſeus ſe foſſem liures embora ⁊ lhe mandariam dar os eſtromentos publicos com muytas teſtimunhas q̃ ſobriſto pedio. ¶ Deſpois que eſtes eſtromẽtos em Coymbra ſepubricaram de q̃ todos foram muy eſpantados ho Iffamte mãdou moſtrar ho trellado delle aelRey ſeu padre per nuno miĩz barreto ⁊ per Ruy garçia docaſal ⁊ pedirlhe q̃ logo deſſe ha fomſſo ſamchez ha em mẽda ⁊ caſtigo que em tam feeo caſo ſemericia do que ElRey foy açaz marauylhado ⁊ poſto em muy triſtes penſamentos Ainda que logo comçebeo que tudo eram malliçioſas emvençoões ⁊ mal compoſtas E aos meſſeiceiros nocaſo reſpondeo per maneira que forã delle comtentes E ſobriſſo ElRey embiou logo ao Iffante fernam Roĩz bugalho ⁊ Lopo eſteueẽz daluarenga. peſſoas de que fiaua. per os quaaes lhe embiou çertificar do nojo ⁊ triſteza que do caſo paſſado tinha reçebido O qual era de qualidade que fazendoſſe cõtra ho mais pequeno ſeu vaſſallo elle ho eſtranharia puniria muy grauemẽte Quanto mais comtra elle ſeu filho q̃ elle amaua decoraçam ⁊ ſuas couſas aſſi lhe doyam ⁊ doeuã como ſe foſſem feitas ⁊ ordenadas comtra ſua real pᵃ. E que foſſe çerto que qual quer ſeu Irmaão lidimo ſeo teuera ⁊ comtra elle fezeſſe ſemelhante traiçã que ſem algũa piedade lhe mandaria tirar ocoraçam pollas eſpadoas como aomaes vil homeẽ de ſua terra E que porem ElRey lhe rogaua queos proprios originaaes de que vira os trellados lhe quiſeſſe mandar ⁊ que logo lhos tornariam por que per elles ſe queria bẽ emformar pera ſaber aueerdade domde tamto mal naçera ⁊ quaaes eram os participantes nelle pera tudo emmẽdar ⁊ caſtigar com as penas ⁊ rigores que elle veria ¶ Ao que ho Iffamte reſpondeo que ſe marauylhaua muyto delRey ſeu padre hũ feito tam craro ⁊ de tal Importançia querello poer em vogarias aas quaaes elle nom queria poer ſeu corpo ⁊ ſua vida ⁊ homrra. Por que ſe elRey teueſſe vontade deo eſtranhar ⁊ punyr como lhe embiaua dizer. açaz prouado eſtaua ho erro pera na execuçam delle nom padeçer Interlucatorias nẽ tamtas dellongas E que Ja em caſos que menos relleuauam ⁊ cõ proua q̃ nom era tam abaſtante. mas por ſoo preſumçam ia lhe vira proceder contra muytos ⁊ ponillos ⁊ que aſſy deuya fazer neſte caſo ¶ E queos originaaes por ſerem eſcriptos em papel ⁊ por ſe nom perderem tinha bem guardados antre duas tauoas ⁊ que aelRey os moſtraria quando foſſe neçeſſario E porem que ſobriſſo mais ſe auya de fazer com moſtranças dameaça.

¶ Capitollo xxj. da delligençia que ElRey fez pera ſaber a verdade dos eſtromẽtos de magazela.

Com eſta repoſta do Iffamte em q̃ pareçeo que elle ſe çarraua pera perfeitamte ſe nom ſaber a uerdade do caſo que deſeiaua ElRey pera tirar de ſſi ſoſpeiçoões ⁊ eſcrupullos da bontade ante de tudo ouue por bem de embiar como embiou per meſſegeiro auiſado ſua carta de Rogo aos do Comçelho de magazela em comendandolhes que do caſo que nos eſtromentos era particullarmẽte apontado ⁊ de quelhe embiou o trellado lhe mandaſſem dizer a uerdade ⁊ q̃ bieſſe per todos bem autorizada ¶ Os quaaes Juntos todos em ſeu cõſiſtorio marauylhados primeiramente de tal nouidade lhe reſponderam ſuſtançialmente que de todallas couſas comtheudas nos ditos eſtromentos ſoomente hũa nõ fora nem era berdade porque naquella billa nom abia nẽ nunca ouuera taaes homeẽs que foſſem Juſtiças nem ho taballiam nẽ taaes baqueiros. nem memoria que tal feito como aquelle aconteçeſſe em magazela ⁊ em ſeu termo nem em toda aquella comarca ſobre que fezeram gramdes dilligençias de que embiaram a elRey dom denis ſuas çertidooẽs aſſinadas per todos ⁊ aſſelladas cõ ho ſello do cõçelho Com eſta repoſta de magazella em que a falſſidade foy bem comprendida. foy ElRey muyto marauylhado ⁊ reçebeo grande noJo. Ca lhe pareçeram começos ⁊ fundamentos que o Jffamte lançaua ⁊ fazia pera deſcubertamente lhe deſobedeçer ⁊ ho deſſeruyr E pera algũa temperança ⁊ reſguardo diſto ElRey fez aiuntar em ſua camara dom Johane mendez de briteiros ⁊ Martim afomſſo de ſouſſa ⁊ gõçalle añes de berredo ſeus ſobrinhos ⁊ dom dom pedro eſtacho meeſtre de ſantiago ⁊ dom gil mĩz meeſtre de xp̃s ⁊ dom baſco meeſtre dauys ⁊ baſco pereira ⁊ baſco mĩz de Reſende ⁊ outras peſſoas nobres de ſua corte ⁊ comſſelho ⁊ perante elles todos fez leer a carta ⁊ teſtimunho que os de magazella lhe embiaram ⁊ acabada de leer. ElRey perante todos logo diſſe ¶ Certo he que ha algũs pareçera eſta mynha falla eſcuſada pois a faço compaixam ca nõ poſſo dizer as muytas merçees ⁊ grandes benefiçios que tenho feitos ao Jffante meu filho. que apos elles nõ diga os erros. deſobediençias ⁊ deſagardeçimentos que comtra mỹ tem cometidos ⁊ cada dia comete Porem a door que tenho em mynha alma ⁊ a ſanha que açende meu coraçam ſam tamanhas que me forçam meu proprio ſiſo pera que as nom poſſa encobrir ⁊ dellas me fazem que vos diga algũas ao menos pera ſaberdes minha fortuna cõ mynha deſculpa ⁊ ſobriſſo procurardes ⁊ dardes a iſto algũ remedio ⁊ comſſelho pois eu Ja nom ſey nem poſſo ¶ Bem ſabees todos quam homrradamente ⁊ cõ quanta piedade ſempre criey ho Jffante ⁊ quamto de coraçam ſempre ho amey ⁊ por eſte grande amoor quelhe tinha nõ ſendo ainda em hydade de ſeis annos lhe dei caſa apartada com muyta terra ⁊ grande comthia ⁊ cõ bõos ⁊ homrrados baſſallos ho que os Reys de portugal meus anteçeſſores a ſeus filhos herdeiros de tam pouca hidade nunca coſtumarã de fazer. por que caſados ⁊ em moores hidades ſempre andauam cõ ſeus padres em ſua caſa atee quelhe apar tauam as ſuas ſem terem baſſallos nem ſeruidores proprios Ca pera proua diſto ſabees que como quer que Elrey dom afomſſo meu auoo filho delRey dom ſamcho. ſeemdo Jffamte ⁊ foſſe caſado com a Jffante dona orraca ⁊ teueſſe filhos ſempre porem andou em caſa delRey ſeu pay Eſſe elRey dom aº conde debollonha meu padre ho fez ha mym foy em tempo que eu auia Ja xbiij annos ⁊ auya Ja quatorze que elle Jazia em cama ſem bem ſe poder ſoſter ⁊ aleuantar demaneira que deſpois q̃ me apartou caſa ⁊ aſſinou terra nõ biueo mais de noue meſes E quantos trabalhos. perigos ⁊ deſpeſſas eu cõ muytos demynha Caſa ⁊ terra paſſey por ſe fazer ſeu caſamento com a Jffante dona britiz ſua molher vos todos ho ſabees pois tambem o paſſaſtes comigo E o conheçimento que elle diſto tem E o gallardam que por iſſo me da ſam nojos ⁊ deſobediençias que andando em minha caſa ⁊ fora della ſempre me fez ⁊ que todas aquy nõ diga alguũas por mynha ſatiſfaçam ſera forçado que aponte ¶ Primeiramente deſpedindoſſe demym ⁊ de meu ſeruiço ho conde dom martinho gil polla cõtenda que antre elle ⁊ afomſſo ſamchez ⁊ meu filho auia ſobre partilhas derãça por ſerem ambos caſados cõ duas Jrmaãs poſto que eu ſoubeſſe que o dito meu filho fora mal tratado ⁊ deſerdado comtra dr̃to eu fuy muyto fauorauel ao dito conde por amor do Jffamte meu filho por seer ſeu ⁊ ha cuſta de muyto dinheiro meu que por compoſiçam dei ao dito afomſſo ſamchez os comcordei ⁊ ſeendo ho conde meu baſſallo ⁊ meu alferez moor ⁊ moordomo do Jffante que eram officios pera me teer muyto em merçee ⁊ auia por elles obrigaçam pera me lealmente ſempre ſeruyr. elle ante que ſe demỹ eſpediſſe errando niſſo ha a ley de nobreza ⁊ fidalguya que como nobre deuera guardar ſe foy fazer baſſallo delRey de caſtella ⁊ lhe fez preito ⁊ menaJem ſob pena de treedor que em toda ſua bida ho ſeruiſſe comtra mỹ quando elle mandaſſe. conbocando pera aſſi alguũs homeẽs homrrados do meu Regno pera que foſſem cõtra meu ſeruiço E como quer que o Jffamte deſto foſſe bem ſabedor nõ eſtimou ho gramde dano ⁊ deſſeruiço ⁊ deſhomrra que ſe diſſo podia ſeguir a mỹ que ſom ſeu pay ⁊ ha Coroa de meu Regno de q̃ he ſoçeſſor. Mas antes por eſtes erros ho ama ⁊ eſtima ⁊ fia mais delle do que antes fazia. Ca lhe eſcreue cartas de grande fauor ⁊ lhe faz merçee como ſe a mỹ ⁊ ha elle as mereçeſſe. a qual couſa nõ ſei a quem nõ pareçeſſe muyto eſtranha ſe nã a elle que ſendo meu filho ⁊ baſſallo ⁊ a quem meus regnos pertençẽ de dr̃to ho ha por bem ſem teer lembrança dalguũa deſtas obrigaçoões pollas quaaes de rezam natural ⁊ diuina deuia querer mal ⁊ deſamar muyto a quem comtra mỹ huſaua de tamta traiçam ¶ Tãbẽ ſabees que eſtando afomſſo ſamchez meu filho comçertado cõ dona Jſabel ſobre eſcaybo de medelym por aguyar ⁊ ſeendo dia antre elles çerto ⁊ aſſinado pera o dito comçerto ſe fazer ſob pena de doꝰ myl marcos de prata em hymdo a iſſo o dito afoſſo ſamchez per meu mandado ⁊ comſſentimẽto ho Jffamte ſayo a elle com voz ⁊ tençam de o matar E poſto que eu lhe mandaſſe dizer per Johan Roiz de vaſcõcellos que o nõ perſeguiſſe ⁊ leixaſſe Cahy per meu mandado. elle ho nõ quis fazer E me mandou dizer que o q̃ começara avya dacabar. Ao que eu por evytar ho muyto ⁊ mal que ſe aparelhava ſay fora em peſſoa ⁊ vos comygo ⁊ porem nõ ſe apacificou ho caſo ſem ho dano que viſtes ¶ Outroſſy vaſquo paaez dazevedo que em Caſtella contra mỹ ⁊ meu ſerviço diſſe algũas couſas que nõ devia querendoſſe dellas alimpar perante mỹ pos a culpa de maao ha Martim Reymondo ⁊ porque afonſſo martĩz Reymondo ſeu ſobrinho que era preſente lhe diſſe que lhe poeria de praça as maãos ⁊ ho corpo por prova que ſeu tio nunca taaes couſas diſſera ⁊ que lhe faria comfeſſar que nõ dezia verdade. ho Jffante tomou a parte de vaſquo paaez ⁊ fallou por elle pallavras compoſtas E por q̊ mỹz querer alimpar ⁊ eſcuſar ſeu tio. os do Jffante o quiſeram logo matar ⁊ perante mỹ ſem algũ acatamento de mynha peſſoa ho feriram ſem meu filho tornar aiſſo como devera conſſentindo ẽ tamanha emJuria como amỹ era feita ¶ Sabees mais que dous ſobrinhos do biſpo de lixboa comfiando ⁊ eſforçamdoſſe como nõ devyam que polla parte que de mỹ dava ⁊ boa vontade q̃ tinha a ſeu tio poderiam por favor eſcapar de qual quer crime ⁊ mallefiçio que cometeſſem ⁊ fizeſſem eſtando eu ⁊ ha Raynha ⁊ os Jffantes meus filhos em lixboa elles ſobre ſegurança mataram pubricamẽte no meo dia ⁊ da çidade hũ filho do nobre homẽ ⁊ bom cavalleiro eſtevã eſtevees ⁊ por a fealdade ⁊ graveza do caſo ſeer tal os mandei logo prender ⁊ fazer delles pubrica Juſtiça ⁊ de todos aquelles que foram em ſua ajuda E por iſſo o dito bpõ com meu deſamor ⁊ por que eu quis fazˢ Juſtiça ſe foy a Roma honde per todallas maneiras que pode procurou meu nojo ⁊ deſſerviço Do qual ho Jffamte perdeo toda ſoſpeita ⁊ ho tem por bom ⁊ leal ſṽidor ⁊ fia delle ⁊ lhe faz homrra ⁊ merçee ⁊ a todollos ſeus ſabendo notoriamente que niſſo me deſſerve ⁊ anoja ¶ E alle deſtas couſſas que diſſe outras mais deſta quallidade tem ho Jffamte cõtra mỹ feitas que atee aqui ſoportei. eſperando que com ho creçimento dos dias ⁊ da homrra ⁊ eſtado que tinha ſe temperaſſe ⁊ emmendaſſe porque com ha emmenda diſſo que em ſi fezeſſe. Refreaſſe amỹ que nõ diſſeſſe mal de peſſoa de meu ſamgue. eſpeçialmente delle que deſpois de minha morte ha eſta terra de ſoçeder em meu lugar mas porque vejo que elle cada dia tira ho bem do bem ⁊ acreçenta mal ao mal. o deſcubro a vos outros pera que niſſo me des comſſelho com Remedio ¶ Ao que cada hũ dos ſenhores que eram preſentes reſpondeo com door ⁊ triſteza que por iſſo tinha ⁊ pera boa paaz ⁊ comcordia antre ElRey ⁊ ho Jffante deram ſeu voto ⁊ ofereçeram ſuas forças ⁊ boa vontade ¶ Mas ho Jffamte vendo que as couſas paſſadas que per morte ou deſterro dafomſſo ſanchez ſeu Jrmaão nõ tinha ſoçedido ha ſua vontade. Pera eſperementar ſe cõ ho povoo do Regno ho podia fazer ordenou eſtando elle em Coymbra ⁊ aſſy em ſamtarem omde era ElRey que ſe diſſeſſe como per muytos dos ſeus pubricamente ſe dezia que ElRey com aſſinados ⁊ ſellos ſeu ⁊ de trinta ⁊ duas Çidades ⁊ villas

ca

principaaes de ſeu Regno embiara cartas de çertidam ao Papa per quelhe çerteficara queo Iffamte dom afomſſo por falliçimento de ſiſo natural ⁊ por outros gramdes defeitos que tinha nom era auto pera ſeer Rey por que como parvo ⁊ deſmemoriado andaua tirando ⁊ comendo as aranhas das paredes ⁊ que por iſſo pediram a ſua ſanctidade por mēçe que legitimaſſe ⁊ abillitaſſe adito afomſſo ſamchez pera deſpois de ſua morte Regnar por que pera tal ſoceſſam era muy pertençente ⁊ que elle das Rendas do Regno manteueſſe ho Iffamte ſeu Irmão em ſua vida ¶ Das quaaes couſas ſeendo ElRey dom denis çerteficado reçebeo por iſſo muyto peſar ⁊ grande ſentimēto ⁊ embiou logo Lourenço annes redōdo ⁊ Pero eſteuēz ſeus vaſſallos ao Iffāte aque diſſeram todo ho paſſado q̇ os ſeus diziam ⁊ ho noio em que ElRey por iſſo eſtaua por defamarem ſē cauſa de ſua bondade ⁊ conçiençia E aſſi da lealdade ⁊ bom nome das Cidades ⁊ naturaaes de ſeus Regnos E queo que diſſo mais ſentia aſſi era queo Iffāte ſabendo que eſtas falſſidades aſſi ſe deziam nom as eſtranhar ⁊ caſtigar cō gramdes penas ⁊ muyta aſpereza como em tal caſo ſe requeria. per homde pareçia que ellas naçiam todas de ſua vontade ⁊ conſſentimento. Mas que pera todos craramente ſaberem diſto averdade ⁊ que nunca tal mallicia ⁊ traiçam per elle nem pellos ſeus fora nē ſoomēte cuydada. que elle daria por ſy taaes peſſoas que per deſafio ⁊ reto poſeſſem os corpos ⁊ as vidas aaquelles que iſto deziam ⁊ aſſacauam ⁊ q̄ per ſuas bocas lhe fariam cōfeſſar q̄ eram muy falſſos ⁊ tredores ¶ E que pera mais abaſtança ⁊ moor comprimento que elle eſcreueria logo ao papa em que nom auya paixoões dodio. temor nem afriçã. pera que per ſuas bullas ⁊ leteras patentes ⁊ cō outorga ⁊ aprouaçam dos Cardeaaes ēviaſſē diſto ſeu teſtimunho ⁊ dizer a verdade ⁊ eſto paſſou na era de myl ⁊ trezentos ⁊ çinquoenta ⁊ oito annos ⁊ do anno de xpõ de mil ⁊ trezentos ⁊ vinte Mas ho Iffamte reſpondeo que taaes couſas nūca ouuyra nem ſabia dellas parte E porem ElRey noteficou tudo aas Cidades ⁊ villas de ſeus Regnos que ſobriſſo embiaram Logo pubricos teſtimunhos de muyta lealdade afirmamdo cada hū que combateriam em Campo aquaaes quer que comtra ElRey ⁊ contra ſeu Regno taaes traiçoões ⁊ falſſidades aſſacaſſe. por que nunca paſſaram nem elles por ſua lealdade as comſſentiriam.

¶ Capitollo xxij. dalgũas mais couſas queo Iffamte fez comtra vomtade ⁊ ſeruiço delRey ſeu padre.

Como ho Iffamte andaua ia poſto em deſobediençia ⁊ com pouco acatamento delRey nō olhaua as couſas de ſeu ſeruiço ⁊ da Juſtiça com aquelle reſguardo que deuya pollo qual elRey era poſto em gram cuidado ⁊ muyta pena Por queo Iffamte pera mais danamento de ſua bondade ſoltamente acolhia ⁊ trazia em ſua caſa muytos malfeitores ⁊ obrigados grandemente por ſeus crimes ha Juſtiça cō queos do Iffāte tomauã gramde ouſadia de fazer o mal que queriam por que nõ reçeauã pena nem caſtigo dos malles que fezeſſem. nẽ ElRey podia delles tomar ha emmenda que mereçiam ⁊ amtre eſtes era hũ Eſteuam gomçaluez leitam vaſſallo do Iffamte ⁊ outro ſeu jrmaão que com outros em ſua companhia. partiram de caſa do Iffamte ſemdo elle allẽ doyro ⁊ foram ter ho camynho ha eſteuã frĩz caualleiro ⁊ vaſſallo delRey ⁊ ha gº firz vaſſallo de fernam ſamchez ⁊ ſem cauſa ambos os mataram ⁊ acolheramſſe a caſa do Iffamte que os nõ quis emtregar ha ElRey que cõ grande iſtançia lhos mãdou requerer pera delles fazer Juſtiça. ¶ Outroſſi hũ payo de meira ⁊ Johã coelho vaſſallos do Iffamte. hũ de hũa parte ⁊ outro da outra ſem algũ temor delRey nẽ de ſuas iuſtiças fezeram de Caualleiros ⁊ doutras muytas gentes hũ gramde ajuntamento ⁊ ambos ouueram pelleia em que morreram muytos amtre os quaaes foy hũ lopo gomez dabreu que era hũ dos mylhores Caualleiros que auya em ſua linhagem. Pollo qual inſſulto ElRey per ſeu meirynho os mandou deſterrar fora do Regno E elles foramſſe logo pera caſtella. mas dy a poucos dias ſe tornaram pera caſa do Iffamte. em q̃ acharã boõ acolhimẽto ⁊ muyta merçee ¶ Outroſſi hũ Joham pirez portel viuendo cõ ho Iffamte cõ outros foy Roubar ho moeſteiro de marmellar de quanto tinha ⁊ elle ⁊ os ſeus per força ſe lamçaram cõ molheres caſadas ⁊ virgẽs que acharã polla terra ⁊ quiſeram matar ho comendador do dito lugar ſe nõ ſe eſcomdera E cheos de Roubos ⁊ de malleficios ſe foram pera caſa do Iffamte que os emparou ⁊ fauoreçeo. ¶ E aſſi deſpois afomſſo nouaaẽs ⁊ nuno mĩz barreto vaſſallos do Iffamte ⁊ ſeus moradores partiram de ſua caſa ⁊ com homeẽs de cauallo ⁊ de pee armados foram ſem cauſa matar dom Giraldo biſpo deuora que era do comſſelho delRey ⁊ viuia com elle E tambem muytos omyziados ⁊ malfeitores que por ſeus omyçadios ⁊ fugidas de cadeas ⁊ delictos amdauam fora do Regno vinhãſſe ſoltamente pera caſa do Iffamte de quem reçebiam emparo ⁊ merçee ¶ Dos quaaes em gramde numero alli aſſynou ⁊ os caſos por que eram obrigados ha juſtiça cuja mais particular declaraçam nõ he aqui neçeſſaria. E poſto que elRey per muytas vezes ⁊ per muytos com cauſas vrgentes ⁊ muy Juſtas emviaſſe Rogar ⁊ mandaſſe eſtreitamente ao Iffamte que lamçaſſe de ſua caſa os taaes homẽs malfeitores ⁊ dy em diante q̃ nõ acolheſſe outros ſemelhamtes elle ho nõ queria fazer amtes inſiſtia ⁊ fazia ſempre tudo contra vontade delRey ¶ Polla noteficaçam que elRey dom denis fez ao papa Joham vigeſſimo ſegundo das deſobediençias ⁊ pouco acatamento de que o Iffãte açerca delle huſaua E aſſi do que neſte Regno falſſamente ſe dizia. que ElRey aſſacando defeitos do dito Iffamte lhe ſoplicara polla legitimaçã do dito afomſſo ſamchez pera Regnar. ſua ſanctidade em repoſta diſſo embiou a elRey dõ denis per ſſi ⁊ a todollos eſtados de ſeus Regnos ſuas bullas patentes em que com pallauras de padre boõ ⁊ piadoſo ſe doe ⁊ marauilha da diſcordia damtre o pay ⁊ ho filho E aſſi afirma ⁊ da a teſtimunho como vigairo indigno de xpõ que do Ceo deſçendeo por dar teſtimunho de verdade que aquellas defamaçooẽs ⁊ aleuantamentos contra elRey ⁊ tocauam ao dito afomſſo ſamchez ſeu filho natural. todas eram falſſas E q̃ em ſeus tempos taaes requerimentos ⁊ ſoplicaçam nunca lhe fora feita nem as prouiſooẽs de tal cauſa nõ ſe comçederam nem paſſaram em ſeu tempo. nẽ nos tempos dos papas Bonifaçio octauo ⁊ do Papa Benedicto vndeçimo, nem do Papa Clemente quynto ſeus predeceſſores cujos Regiſtros pera moor juſtificaçam diſto mandara cõ dilligençia buſcar E porem que a todos por muytas ⁊ boas cauſas que apontou emcomendaua que por ſeruyço de dẽs ⁊ por bom aſſeſſego do Regno procuraſſem antre todos Paz. Amyzade ⁊ comcordia como era rezam ¶ A qual bulla ElRey por ſua limpeza mandou moſtrar ao Iffante ⁊ aſſi pubricar em ſua caſa ⁊ per todollos lugares principaaes do Regno a que os pouoos reſpondiam comformes ha verdade de que ſe tiraram eſtromẽtos por limpeza delRey ⁊ do Regno.

¶ Capitollo .xxiij. como ho Iffante ſepartio de coymbra pera Lixboa ⁊ do que lhe acõteçeo cõ ElRey no camynho.

Estas bulas autenticas que o Papa emviou pera çerteza que as ſoſpeitas do Iffante contra ElRey ⁊ contra afomſſo ſamchez nom eram verdadeiras nõ aſſeſſegaram a vontade do Iffante pera leixar de teer odio ⁊ deſamor ao dito aº ſamchez por quanto ho deſamaua ⁊ q̃ria matar ⁊ deſterrar bem ſabia q̃ as couſas que contra elle punha todas eram fyngidas nem abrandou de ſua dureza pera cõ os rogos do papa ſer obediente a elRey ſeu padre como per pregadores ⁊ grandes homẽes em pubrico ⁊ ſecreto lhe era dito antes continoaua no que tinha começado Pollo qual leixando ho Iffante ſua molher em Coymbra ⁊ com ella ho Conde dõ pedro ſeu Irmaão partyndo dy ⁊ leuamdo cõſigo os malfeitores ⁊ degradados ⁊ outra muyta Jemte armada foy camynho de Leirya cõ fama de hir a lixboa em Romaria a ſam viçente. mas a verdadeira temçam de ſua hida era pera tomar ⁊ teer lixboa contra ElRey ſeu padre E elRey eſtando em ſamtarem ⁊ ſemdo çertificado da maneira em que o Iffante hia ouue tal atreuymento por grande ſeu deſprezo Ca pareçia nom auer algũ temor nem vergonha delle nem de ſua Juſtiça eſpiçialmente pollo Iffante vijr com tantos omyziados tam junto delle. E como quer que o primeiro ſeu mouymento foy acudir logo a iſſo com mais trigamça ⁊ moor aſpereza. Porẽ ouue por bem emviarlhe primeiro dizer per Pero eſteuẽz ⁊ por Gomez ⁊annes ſeus vaſſallos que lhe Rogaua que lançaſſe fora de ſua companhia os mal feitores que leuaua. Por que com elles mais pareçia hir fazer almogauaria ẽ terra de Immygos que por comprir por deuaçam ſua Romaria em ſua terra propria ao que o Iffante nõ quis ſatiſfazer E neſte caſo eſtes meſſegeiros leuauam prouiſooẽs per que em nome delRey ⁊

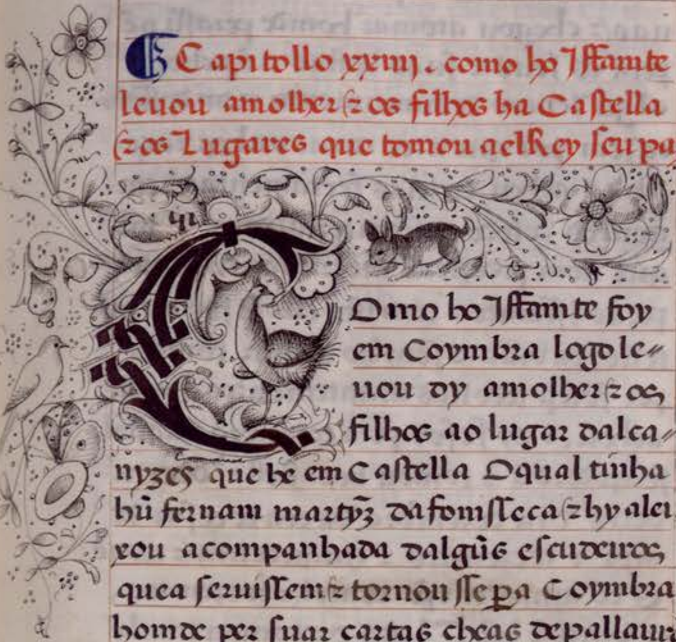
ouueram os ditos mal feitores por degradados fora do Regno o que com fauor do Jffamte nõ quiſeram nunca fazer ¶ E aceſo ElRey por eſte caſo em muyta ſanha moueo logo comtra lixboa E a Ra. dona Jſabel ſua molher com elle. hyndo ia ho Jffamte diante ⁊ em chegamdo ElRey ao Lumiar q̃ he hũa legoa de lixboa ſoube queo Jffamte ſemdo auiſado da hyda delRey com ſeu medo ſe partira dy pera a villa de Simtra ⁊ elRey diſſe comtra os ſeus pareçeme queo Jffamte meu filho ſabendo quanto manoJaua por elle trazer eſtes omiziados afaſtado de mỹ oito legoas que agora por me mais deſprezar ⁊ menos acatar ſe foy com elles ⁊ os tem comſſigo nõ mais de quatro ¶ E por que ſam malles que pera d̃s ⁊ pera ho mundo Ja ſe nõ podem ſofrer. he bem que pera mais nõ creçerẽ vamos logo ſobre eſtes homeẽs que ſam cauſa diſto ⁊ trabalhemos pollos auer

¶ Pollo qual ElRey logo mandou fazer preſtes ſua Jemte que muyto ante menhaã armados partiram ⁊ foram comtra ho lugar homde era ho Jffante E dizſſe que ElRey ordenou iſto ſer feito muy çedo ⁊ ſecretamente por que a Raynha ho nom ſoubeſſe ⁊ de ſua hida nom auiſaſſe ho Jffamte. Mas a Ra. marauylhada por ſemtir no lugar tanta reuolta ⁊ ver tanta triguança ⁊ Rumores da parelhos darmas ⁊ cauallos como ſoube que era comtra ho Jffãte ſeu filho. foy poſta em muyta amguſtia por que nõ ſabia que remedio poſeſſe E porem ſe diz que tamtos homeẽs mãdou ao Jffamte ⁊ per tantos lugares ⁊ com tal preſſa que ante delRey chegar ha Simtra elle era Ja de ſua hida auyſado ⁊ em tanto a Raynha ſe ſocorria a d̃s. a que em miſſas ⁊ oraçoões cõ muytas lagrimas lhe pedia que guardaſſe ho Jffamte da Jra delRey ſeu padre ⁊ por bẽ de todos os poſeſſe em paz ⁊ amor ¶ E como ElRey chegou a Simtra omde era ho Jffamte elle como vio ſeu pendam ⁊ ſuas gemtes armouſſe logo ⁊ mandou armar os ſeus ⁊ poſſeramſſe comtra elRey em dous lugares cõ moſtrança deſperar pelleja. A qual nõ ouue por queo Jffante ⁊ os ſeus por qual quer cauſa que foſſe ſe partiram dally ⁊ nõ eſperaram ElRey

¶ E eſta ſe acha que foy a primeira vez queo Jffamte ſe armou comtra ſeu padre pera com elle pelleiar em caſo que nom pellejaſſe ⁊ ElRey tomou por ſua ſatiſfaçam partirſſe ho Jffamte ⁊ pera o ſeguir nom deu lugar ha a grande ſanha que comtra elle tinha E elRey partioſſe tãbem de Simtra ⁊ em chegamdo ha aldea de bem fica ſoube queo Jffamte eſtaua dy hũa legoa em outra aldea que dizem as allogas do que ElRey foy muyto mais anoJado. Por que lhe pareçeo que a ſoberba do Jffamte ⁊ ſeu deſprezo cõtra elle hia cada vez em moor creçimento.

¶ Pollo qual ElRey determynou hir ſobre ho Jffamte O qual por q̃ deſta determinaçam foy logo auyſado tambem cõ ſeus malfeitores ⁊ outras Jemtes q̃ cõ maão cõſſelho ho eſforçauã aſſento logo em ſua vomtade eſperar ElRey ⁊ darlhe batalha como ſe fora hũ Jmmigo eſtranho E elRey como ſoube a maneira em queo Jffamte eſtaua lhe mandou dizer que pois ho diabo cujas carreiras ſeguia ho punha em tal determinaçã cõtra elle que era ſeu pay ⁊ ſeu ſenhor. que nom era ſaluo pera lhe dar ho aſpero caſtigo que por ſeus grandes erros merecia ⁊ q̃ por iſſo ho eſperaſſe ⁊ nom fugiſſe Pollo qual ho Iffante vendo que por forças ⁊ por rezam tinha comtra ElRey ſeu partido mais fraco nom eſperou ElRey ⁊ ſe tornou pera Coymbra ⁊ nam ſem muytas lamentaçoões ⁊ gramdes marauylhas delRey por ver ſeu filho tam ſem Rezam comtra ſy ſem nũca q̃rer amanſtar.

¶ Capitollo xxiiij. como ho Iffante leuou a molher ⁊ os filhos ha Caſtella ⁊ os Lugares que tomou a elRey ſeu pay



Como ho Iffante foy em Coymbra logo leuou dy a molher ⁊ os filhos ao lugar dalcanyzes que he em Caſtella O qual tinha hũ fernam martỹz da fomſſeca ⁊ hy a leixou acompanhada dalgũs eſcudeiros que a ſeruiſſem ⁊ tornou ſſe pa Coymbra homde per ſuas cartas cheas de pallauras de piadade ⁊ promeſſas ⁊ neçeſſidades que apontou logo fez chamento de todos ſeus vaſſallos ⁊ ſeruidores dizemdo q̃o ſocorreſſem por que ElRey queria vir ſobrelle ⁊ deſtroillo ou matallo ſem cauſa E elRey que eſtaua em ſamtarem quando ſoube da mudança que ſeu f.º fazera da molher ⁊ dos filhos pera Caſtella ⁊ perçebia ſem cauſa tantas Jemtes era por iſſo cada vez mais anoJado. por que como prudente ſabia que nõ podia tomar delle vingança q̃ pera todos nom foſſe muy perigoſa E porem pareçialhe que os taaes aJuntamentos nom eram ſenam pera ho Iffante vir ſobr̃ elle ⁊ Inçitado dalgũ ſpiritu diabolico ho tentar pera a batalha marauilhado do Iffante Ja nõ canſſar de ſeus odios ⁊ perſſeguiçoões ⁊ aJſto proueo ⁊ atalhou com cartas Jeraaes que logo embiou ha todallas Cidades ⁊ villas do Regno em comendandolhes que ſe nom enganaſſẽ das pallauras cooradas que o Iffante mandaua ſemear com que os enganaſſe ⁊ deſuyaſſe de ſeu ſeruyço. Por que os afagos ⁊ promeſſas que em ſuas cartas aas Jemtes fazia. nom eram pera comellas comquiſtar nem guerrear ſenam a elle ſeu padre ⁊ com iſto mandou ElRey Jeeralmente pubricar por treedores todos aquelles que pera tal aJuntamẽto mais acudiſſem ao Iffante nem cõ elle amdaſſem aJuda que foſſem proprios ſeus vaſſallos comtra os quaaes aſſi aſperamente proçederia como comtra aquelles que cometeſſem traiçam comtra a Real peſſoa de ſeu Rey ⁊ ſenhor E que di por diante mandaua a todos ſeus alcaides ⁊ Juſtiças ⁊ a todollos outros ſeus naturaaes que a todos eſtes que deſobedeçeſſem a eſte ſeu mandado mataſſem ſem reçeeo dalgũa pena que por iſſo ouueſſem ⁊ aſſi mandou ⁊ defendeo que nom acolheſſem o Ffante nem os ſeus nas villas ⁊ Caſtellos nẽ lhes deſſem mantimentos nẽ outra couſa algũa. amtes aſſi os eſquiuaſſem ⁊ fezeſſem comtra elles como comtra Jmigos delRey ⁊ de ſeus Regnos E diſto ſe paſſaram muytas prouiſoões ⁊ cartas que foram embiadas ⁊ pobricadas per todo ho Regno. mas ho Iffante nos lugares homde ſe achaua nõ comſſentia darem taaes cartas nem ſerem feitas ſuas pobricaçoões nem obedeçer a couſa que ElRey mãdaſſe E amdamdo as couſas neſte danamento ElRey apartou deſſi a Rª. ⁊ ha mandou. alamquer com fundamẽto de fazer ſeus negoçios ſecretamente ⁊ ſem ſabedoria della Raynha de quem preſumia que o Jffamte era logo auiſado ¶ E logo elRey foy çerteficado que os da billa de Leiria deram nella emtrada ao Jffamte ⁊ que tinha Ja ho caſtello. ⁊ Jrado ElRey por eſte feito moueo logo comtra Leiria com temçam de queimar ⁊ deſtroir todos aquelles que foram em comſentimento da emtrada do Jffamte por que a pena deſtes foſſe a outros muytos exempro E quando chegou ha alcobaça Ja hy achou muytos moradores de Leiria que cõ medo de ſua hira ally ſe acoutaram como a caſa ſagrada q̃ lhes podia baller os quaaes poſpoſto todo acatamento daltares ⁊ das ſepulturas dos Reis ſeus auoos a que ſe abraçauã. mandou ElRey logo tirar E eſtando pera hiroſamente mandar fazer delles crua Juſtiça lhe beeo recado que o Jffamte per força ẽtrara ho alcaçer de ſamtarem. a que ElRey com gramde preſſa logo acodio E o Jffãte reçeoſo delRey ⁊ de ſua hira ⁊ poder que trazia leixou ſamtarem ⁊ ſe foy a torres nouas homde ſe diz que foy acemterramento da fomſſo baaz pimentel que era ſeu Caualleiro ⁊ a que queria gramde bem E tamto que elRey chegou a ſãtarem logo mandou a lourenço annes Redomdo que Ja eſtaua por elle no alcaçer de leiria que logo deçepaſſe ⁊ mataſſe todos aquelles que deram a emtrada da uilla ao Jffamte em comprimento do qual deçepou ⁊ queimou noue homẽes dos melhores ⁊ mais prinçipaaes dauylla ¶ E elRey mandou tornar ao moeſteiro dalcobaça os preſos que dy leuara pera iuſtiçar Ca deſpois de ſua hira ſeer temperada ouue por bem que lhe balleſſe ha Jgreia ⁊ mais alcobaça em que tinha ſyngular deuaçam ¶ E o Jffãte nom menos perſeguydo que deſobediente ⁊ comtumaz partio de torres nouas ⁊ chegou a tomar homde pera ſſi nẽ pera os ſeus ⁊ ſuas beſtas nõ achou algũ Jenero de mantimento nem defferrajem por que atee os moynhos ⁊ açenhas achou de ſuas ferramentas ⁊ emgenhos de todo deſcomçertados por tal que nom podeſſem moer mantimentos pera o Jffamte ⁊ com iſto elle ſe foy ao caſtello da billa ⁊ ſem ho tomar tomou per força todollos mantimentos q̃ nelle achou. ⁊ dy ſe foy pera coymbra da qual ſe apoderou ⁊ tomou ho caſtello o derradeiro dia dezembro da era de çeſar de myl ⁊ trezemtos ⁊ çinquoenta ⁊ noue E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezemtos ⁊ binte ⁊ hũ E logo dy tomou tambẽ ho caſtello de mõte moor ho velho domde mandou dizer ao Comde dõ pedro ſeu Jrmaão que amdaua em Caſtella deſterrado que ſe bieſſe ha Çidade do porto por que elle hya pera lá. ⁊ no caminho tomou ho Jffamte ho caſtello da feira que he em terra de ſamcta maria de que era alcayde por ElRey Gomçalo Rodrigez de maçedo E dy foy tomar ho Caſtello de gaya. Do qual ⁊ aſſy do outro de monte moor que Ja fora tomado era alcaide por ElRey gomçallo p̃iz ribeiro ⁊ dy foy ao porto ⁊ ho tomou ⁊ alli chegou ho comde dom pedro que ſempre amdou em ſua companhia ⁊

⁊ dalli foy abilla de guimaraães esforçado de hũ martim annes de briteiros que fez çercar ao Iffante que por intelligençias que tinha demtro na billa lha fazia emtregar ¶ Mas ho Iffante quando chegou há ella ⁊ achou dentro por defenssor men Roĩz de bascomçellos que era nobre homẽ ⁊ bom Caualleiro ⁊ cõ elle bõos escudeiros ⁊ outra Jemte da billa ⁊ com quanto foy pollo Iffante brandamẽte requerido com dadiuas ⁊ merçees ⁊ ameaçado com morte ⁊ outras penas pera que lhe emtregasse abilla ⁊ ho castello elle ho nõ quis fazer dizemdo que emquanto ElRey seu padre fosse biuo a quẽ tinha feita menaJem nom emtregaria abilla nem ocastello senam a elle ⁊ q̃ atee sobrisso morrer os defenderia ¶ E o Iffante mandou cõbater abilla da qual cousa semdo ElRey certeficado aJuntou logo muytas Jemtes dos comçelhos da estremadura ⁊ das ordẽes ⁊ se beeo lançar sobre coymbra que estaua pollo Iffante ⁊ nõ emtrou logo na çerqua por que estaua bem guardada ⁊ lha defenderam. mas pousou no alcaçer que estaua açerca de sam lourenço ¶ E auendo Já dez dias que o Iffante Jazia em çerco sobr̃ Guymaraães foy auyssado que ElRey tinha çerquada Coymbra pollo qual leixou o çerco da billa ⁊ se beo ha Coymbra pera ha socorrer ⁊ com elle ho Comde dom Pedro ⁊ ante q̃ chegasse acidade se preiteJou cõ ElRey que se aleuantasse como se alleuantou ⁊ que se fosse a sam martinho do bispo E o Iffante chegou ha Cidade ⁊ pousou em samta cruz ⁊ ElRey por que o Iffante dilatou a comcordia que prometera beo se logo pera sam françisquo cõ q̃ se fez muyto dano ⁊ gramde estrago no arrabalde ⁊ nos oliuaaes por que de hũa parte ⁊ da outra eram ally Juntos os mais dos fidalgos ⁊ Jemtes que auya ẽ portugal ⁊ antre hũs ⁊ outros abia barreiras ⁊ repairos de que escaramuçauã ⁊ pelleiauã em que de hũa parte ⁊ da outra com door de todos morria muyta Jemte por que os pais sem bomtade ⁊ çerta sabedoria matauam os filhos ⁊ os filhos os pays ⁊ hũs Jrmaãos ⁊ amygos aos outros sem algũa piadade nem misericordia.

¶ Capitollo .xxb. de como foy feita comcordia antre ElRey ⁊ ho Iffante ⁊ çessou antre elles a comtenda.

Por esta discordia que antre ElRey ⁊ ho Iffante auya a Raynha dona Isabel era triste ⁊ muy anoJada ⁊ por auer antre elles booa paaz ⁊ amor como era rezam fazia a dõs ⁊ mandaua fazer muytas oraçoões ⁊ deuaçoões ⁊ seendo çertificada destas mortes ⁊ malles tam grandes que desta desauença se seguiam ⁊ ella de sua propria ⁊ birtuosa bomtade partio dalamquer homde estaua ⁊ se beyo a coymbra ⁊ per sy fallou a todos os senhores que eram com ElRey ⁊ com ho Iffante ⁊ assy com o comde dõ pedro ⁊ com elles per sua sancta Interçessam banhada com piadosas lagrimas assentou que era bem fazerse logo paaz ⁊ comcordia E a Raynha com ElRey ⁊ cõ ho Iffante comcordou que ambos ſe partiſſem dalli ⁊ ſe foſſem aoutros lugares domde per peſſoas ſem ſoſpeita ſe beriam as couſas que o Jffamte requeria ⁊ pera dellas lhe ſeerem outorgadas aquellas que foſſem de rezã ⁊ honeſtidade E elRey comprazer ⁊ cõ ſentimento diſto ſe foy a lleiria E a R.ª ⁊ ho Jffamte ſe foram apombal ⁊ ally comçertaram que ElRey deu ao Jffãte coymbra ⁊ Monte moor cõ ſeus Caſtellos E a fortalleza da ſee do porto por q̃a Cidade ajnda emtam nõ era çercada E por ellas fez ho Jffamte menajem ⁊ a elRey pera de todos fazer guerra ⁊ mãter paz como elle mandaſſe ¶ E aſſi acreçentou ao Jffamte ſeu filho pera ſeu ſoportam.to mais cõthia de djʳ. ⁊ panos ⁊ alem do que tinha ¶ ElRey perdoou ao Jffamte ⁊ aos ſeus todo ho paſſado E o Jffamte aos delRey ⁊ a Rogo do Jffante foy tambem perdoado ho Conde dom pedro que foy reſtituido a todo o q̃ tinha ⁊ lhe era tomado E deſtas couſas moſtrou ho Jffamte ſer muy ledo ⁊ cõtente ¶ E diſſe que nom menos ho obrigaram ⁊ tamta allegria tomaua das merçees ⁊ acreçentamento que delRey ſeu padre reçebia como de ſer ſeu filho pera por ellas dy em diante bem ⁊ lealmẽte ſempre ho ſeruir ſem algũ nojo nem eſcamdallo ⁊ ſobriſſo lhe fez pubrica ⁊ ſolene menajem ⁊ tomou por iſſo ⁊ juramento dos ſamctos auamgelhos ſobre que pos as maaos no altar de ſam martinho de pombal preſente a R.ª ⁊ muytos fidalgos que ſo pena de ſeer tredor ⁊ de em correr na maldiçam de d's ⁊ na ſua dy em diante ſempre ho ſeruyſſe ⁊ lhe foſſe obediente aſſy como deue ſer bom fillo ⁊ leal baſſallo a ſeu padre ⁊ a ſeu ſenhor E que di ẽ diante nõ acolheſſe mais algũs malfeitores antes os que podeſſe auer prenderia ⁊ emtregaria ha ElRey ⁊ has ſuas juſtiças ⁊ os q̃ trazia q̃ logo lãçaria fora de ſua caſa ⁊ de ſeu fauor. ¶ E pera moor firmeza ⁊ mais ſegunrança diſto rogou ⁊ ẽcomẽdou ao Conde dõ p.º ſeu Jrmaaõ ⁊ a martỹ añes de ſouſa ⁊ a g.ˢ añes de briteiros ⁊ a.º tellez ⁊ a g.ˢ añes de berredo ⁊ a lopo fernamdez pacheco ⁊ a pay de meira todos ricos homẽes de portugal ⁊ a outros nobres ſeus baſſallos que fezeſſem como fezeram outro tal juramento ⁊ menagem como elle tinha feito E o Jffante tambem pedio ha Raynha por merçe que pera mayor ⁊ mais ſeguro penhor deſta comcordia ⁊ por que ElRey dy em diãte mais deſcamſſaſſe ſobrelle que tambem ella quiſeſſe fazer por elle eſte juram.to ⁊ menajem a elRey ⁊ ella tambem aſſy ho fez como cada hũ dos outros ¶ Outroſſi ElRey pera ſatiſfaçam do Jffante ⁊ de todos tambem fez no altar da capella de ſam Simã de leiria ſollẽne juram.to de nunca falleçer ao Jffãte em algũas deſtas couſas que lhe prometera ⁊ outorgara ¶ E foram eſtes juramentos feitos no mes de mayo da era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ lxj. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ xxiij E acabadas eſtas comcordias de que todo ho Regno pareçeo que Reçebia muyto prazer ⁊ deſcamſſo ElRey ⁊ ha Ranha ⁊ E o Jffamte ſe foram a ſamtarẽ ⁊ dy a lixboa homde todos eſteueram atee ſamcta maria dagoſto ⁊ dy ho Jffante ſe tornou pera as terras q̃ elRey lhe dera.

¶ Capitollo .xxbj. de hũa carta q̃o papa embiou ao Jffamte dom afonſſo ſobre as deſauenças ⁊ deſobrediencia ẽ que andaua com ElRey dom denis ſeu Padre.

DEſtas deſauẽças ⁊ roturas q̃ auya antre ElRey ⁊ ſeu filho ante de aſſy ſerem comcordados ho papa per qual quer maneira que foſſe foy muy Jnteiramente emformado de que lhe muyto peſou porq̃ tinha gramde ⁊ particular afeiçam ha ElRey dom denis Ca ho auya em todo por Rey muy excellente ⁊ por a ſua ſanctidade pareçer que ſeus ſanctos comſſelhos ⁊ booas amoeſtaçoões podiam niſto muito aproueitar. embiou hũa ſua carta bulada ao Jffamte dom aº. cuio theor tirado per mỹ fielmente de latim em lingoaJẽ he o que ſegue ¶ Johanes bpõ ſeruo dos ſeruos de d̃s ao amado em xp̃o filho dõ Afomſſo embiamos eſpiritu de mais ſaão comſſelho cõ muita toruaçam de noſſa alma. muy ameude ouuimos como ho Jmmigo ſemeador dodio ⁊ embeia por ſe eſtoruar ho boõ eſtado ⁊ paz do Regno ⁊ ſeu Louuado regimento cõ ſua maldade te pos em coraçam de te leuãtares comtra teu padre ⁊ como primeiramẽte ſo ou em noſſas orelhas tal fama de deſobediençia que per toda a terra he Ja muy eſpargida. fez a nos gramde noJo ⁊ emcheo de muyta amargura noſſa paternal afeiçam ⁊ pois nos temos neſta vida tal lugar ⁊ poder. por q̃ ao Rey paçifico no dia do gram Juizo auemos de dar comta das almas prazate ⁊ nõ te agraues ſe a tua duramente por teu bem reprendermos ⁊ por que a palaura de d̃s nõ ſeia atada em noſſa boca ⁊ ha fallemos cõ eſpirito de liberdade por iſſo nõ podemos emcobrir tamanho mal como he perſſeguires aquelle que te criou ⁊ Jeerou ⁊ eſtragares tam ſem tento a terra. que a tee eſpargeres por ella ho ſamgue deuyas ſempre defemder ¶ Quem he aquelle que ſem gram toruaçam do eſpiritu poſſa ouuir que hũ rey tam nobre a Juizo do qual os Reis iſemtos das outras terras cõ gram vontade ſe ſometẽ ⁊ obedeçẽ a ſeu mandado ⁊ comſſelho ſeia per ti cõ Jmiurias ſem rezam ⁊ ſem ſeus mereçimentos tam anoJado ⁊ perſſeguido Ẽ porem nom ſabemos qual couſa agora digamos primeiro. ou qual recomtaremos por derradeiro. nem ſabemos ſe choremos o bem que perdes ou ſe nos doamꝰ do mal que fazes. Dize em que te errou teu padre ou de que o reprendes ⁊ que te nom fez de graças ⁊ benefiçios q̃ deueſſe fazer. creamos por ſua comfiança que nynhũa couſa derro te fez. mas afirmamos que a abondança da boa vontade que te ſempre moſtrou foy verdadeira cauſa de lhe ſeeres tam deſobediemte. mas agora prouueſſe a d̃s que aJnda melhor ſoubeſſes ⁊ emtendeſſes ⁊ com mayor auyſo eſguardaſſes. no que te compria de fazer. Quem he aquelle q̃ ſem gramde door ⁊ triſteza poſſa recomtar que os dẽtos ⁊ obrigaçoões do parẽteſco. antre aquelles que ſam cõiuntos com tanta neçeſſidade de ſamgue. ſeiam aſſi quebrantados. quem comſſenteria ſem amargoſo coraçam que o filho ãte de tempo nõ ſoomente queria abriuyar os annos de ſeu padre. mas ajnda que com mallicioſos cometimentos ſe trabalhe deo acabar mais cedo ho qual tu ſabe que Jamais viue por teu proueito que pollo ſeu. por que qual quer couſa de bem que faz ⁊ ajunta ia todo he pera ti. Com muitos trabalhos ⁊ grandes deſpeſas afirmou ⁊ acreçentou ſeu regno. por que tu deſpois de ſua morte viueſſes nelle grande ⁊ poderoſo. porque te trigas ante do tempo por cobrares aq̄llo que a natureza ajnda te nõ quer dar

¶ Nom ſabes que diz ſallamaao. que nom auera de bençam na fym dos dias a que ha herdade ſe triga primeiro que deue. ⁊ tu Juntamente perdes a fama ⁊ ha alma por aueres ante de tempo o que deſpois as de perder. ⁊ ſegues ho cõtrairo diſto nõ curamdo de tua propria ſaude.

¶ As lex ⁊ ditos de todallas naçoẽs mandam que os filhos em qual quer eſtado alto ⁊ baixo ſempre obedeçam a ſeus padres ⁊ os amẽ

¶ Pois dize homde he aqui ho mayor. homde he ha reuerença do filho ao padre. homde he a lei da natureza. homde finalmente he ho temor de d̃s. a elle prouueſſe ora que ſoubeſſes quam doce ⁊ allegre couſa he ho filho obedeçer ⁊ homrrar a ſeu padre ⁊ quam maa ⁊ deſauenturada he a deſobediençia ⁊ deſprezo que o filho comtra elle moſtra de maneira q̄ como ſe afaſta de obedeçer logo nom pareçe fº.

¶ Nom ſabes que ſfilipo dos ẽperadores o primeiro xp̃aao. poſto q̄ deſſe ho Regimento do Jmperio a ſeu filho elle em ſua vida lhe nom era menos obediente que cada hũ de ſeus Caualleiros ⁊ auya por ſeu gramde prazer ter viuo ſeu pay ⁊ lhe obedeçer

¶ E o emperador Deçio quis em ſua vida coroar ſeu filho ⁊ elle ho refuſſou dizemdo reçeo de tomar a coroa ⁊ ho regimento do imperio. Ca me pode eſqueçer cuio filho ſom. pollo qual mais quero nõ ſeer emperador que reger ⁊ ſeer dito filho deſobediente. Reja ho emperio meu padre ⁊ ho meu ſenhorio de q̄ me mais comtemto ſeia em ſua vida ſempre lhe obedeçer ⁊ muytos que o comtrairo diſto huſaram perſeguydo ⁊ nom obedeçendo a ſſeus padres hũs morreram maa morte ⁊ outºs cayram em tal catiueiro de que nunca ſayram

¶ E porem meu filho muyto amado Rogo te que ames ⁊ homrres teu padre ⁊ toma aquillo que a jgualdade da natureza em ſeu tempo te offereçer ⁊ nõ ho queiras auer per força deſtroindo ho Regno que teu ha de ſer

¶ Bem ſabemꝰ que o aRoydo da tempeſtade diabollica armou ho filho comtra o padre ⁊ moueo hũ Jrmaão comtra ho outro ⁊ alleuantou os ſoJeitos comtra ho ſenhor E poem os beẽs ⁊ fazendas em deſtroiçã ⁊ os corpos em eſtrago E o que mais amargo he que nos poem as almas em deſfazimento ⁊ deſeſperaçam de ſua ſaude. Teu padre moſtra ⁊ chora as iniurias que per ti lhe ſam feitas ⁊ nos tanto mais em eſpeçial auemos compaixam delle.

¶ Quamto a opiniam do pouoo he que elle iniuſtamẽte ⁊ comtra rezam he per ti agrauado ⁊ perſſeguido. que couſa he que algũs maldizentes que cõtigo viuem auorreçidos de d̃s buſcando raçoẽs prazenteira ⁊ mallicioſos de duas lingoas per mordeduras peçonhemtas ⁊ comſſelhos enganoſos ſam eſcuſados de emcher tuas orelhas de vemto prazen

teiro.

teiro ⁊ agradauel com queo amor natural que ateu padre ⁊ ateu Jrmaão deuias he de todo corrompido aqual he ho emtendimento assi bom como rudo. que nõ emtenda quam maa ⁊ quam danossa cousa he. amdares armado comtra teu padre ⁊ ajuntares ati homiziados ⁊ malfeitores com que reuellas comtra elle. E q̄l cousa he mais comtra alei de dẽs ⁊ danatureza queo padre mouido polla Jniuria de seu proprio filho. mouer tambem armas comtra elle ⁊ que por outra cousa nam desestisses doque fazes. sabe que tu nõ combates as villas ⁊ fortallezas dos Jmmigos nem ganhas aterra alhea. mas destrues ho Regno que per dr̃to te he deuydo Oqual parece que nom queres pois nõ obedeçes aquelle que te Jeerou ¶ Ho ho obra increçedora de gram doesto. ho ho mancebia muy dina de ser chorada prouuesse a dẽs filho meu mujto amado que com lima de melhor rezam tu escoldrinhasses todas estas cousas Mas certamente oteu hodor filial Ja perdeo seu bom cheiro amtes he Ja conuertido em fedor amte ap̃sença do padre emJuriado. quem podera sofrer sem amargura que hũ Jrmaão por soo odio sem outra emiuria se moua contra ho outro ⁊ procurarlhe com todas forças aderradeira queeda de sua morte com Jmfamia ⁊ deshomrra tam pubricada de sua vida ¶ A quem nõ auorreçera muyto queos sogeitos seiam tam ousados que cortados os noos ⁊ rota apreitesia de sua lealdade se trabalhem de soverter ⁊ de Ribar arreal alteza de seu sõr Ca segundo per fama comũ ⁊ muy notoria somos çerteficados. os vassallos do mesmo Rey per teu fauor se lleuantam comtra elle querendo hũ querer tam desonesto. que elle nõ aja poderio sobre seus Regnos Pois seendo disto com tamtas dores combatido que queres que nisto façamos. por ventura calarnos emos ⁊ nom te daremos ho sam comsselho que as meester. çertamente nam. Antes esguardando todas estas cousas cõ muy aficado deseio como afilho m̃to amado te rogamos que ames ⁊ honrres teu padre ⁊ lhe obedecas ⁊ por isso teus dias seram lomgos sobre aterra. ⁊ disto q̃ por teu bem te dizemos nõ te agraues por que todo nosso deseio ⁊ emtençam he que viuas empaz ⁊ obediente com elle. Pollo qual com humildosas prezes rogamos ao muy alto dẽs que sobre toda aterra se assenhorea ⁊ em cuja maão sam os poderios dos homẽes ⁊ os ditos dos Regnos. que elle prestes ⁊ beninamente queira esguardar sobre ti ⁊ sobre os moradores desses Regnos. deguisa que de uoos aparte toda desauença ⁊ os coraçoões de todos comfirme em boa comcordia ⁊ humildade E noos de nossa parte deuotamente pedimos. aaquelle sõr cuja prouidençia em sua hordenāça he çerta ⁊ nom enganada que em tal maneira esforçe aReal seda desse Regno que aproueite assi ⁊ aos seus ⁊ os Reja per tal maneira que vam pera saude ⁊ perduravel comfolgamça de paz ⁊ se o teu real resplandor com prudençia assi mostrado. nõ quiser penssar ⁊ obedeçer aesto que te auemos dito. obedeçendo em tudo ateu padre ¶ Mas noos por que com toda afeiçam desejamos paz ⁊ assessego desse Rey ⁊ de seu Regno aqual he m̃to neçessaria. ⁊ por tal que possamos trazer nosso deseio abom effeito em anossa bontade amoeſtamos logo ſob pena deſcomunham ati ⁊ a todollos outros de q̃l quer eſtado que ſeiam aſſy peſſoas eccleſiaſticas como ſeculares que toruam ou anojam eſſe Rey ⁊ ſeu Regno como nõ deuem ou comtra elle em pubrico ⁊ em ſecreto te dam ajuda. cõſſelho ⁊ fauor. que daqui em diante ſe cauidem ⁊ ho nom façam Ca em outra maneira. ajnda que ſeia com grande door noſſa ſei çerto que paſſados oito dias deſpois da pubricaçam deſta noſſa carta Nos mandamos ao venerando Jrmaão biſpo deuora que logo eſcomũgue ati ⁊ a todos aquelles que ſe ati chegarem Ainda que ſeiam biſpos ⁊ quaaes quer outros mayores ⁊ ſuperiores peſſoas que toruam a paz de teu Padre cõtigo ſem embargo de quaaes quer priuillegios que tenham que deſta noſſa carta nõ fezerem mençam. Paz ⁊ aſſeſſego venha ati ⁊ a eſſes Regnos como deſeiamos. per maneira que os perigos das almas ſeiam eſquiuados ⁊ ati creça titollo de homrra açerca dos homẽẽs ⁊ abaſtança de mereçimentos amte dẽs

¶ E eſta carta ou bulla do papa foy dada ao biſpo deuora que a fizeſſe pubricar ao Jffamte eſtando ElRey em lixboa. mas por que ha eſſe tempo ElRey eſtaua ja em algũa cõcordia com ſeu filho nõ foy logo pubricada. mas deſpois em outras voltas ⁊ deſobediencias que o Jffamte cometeo ſe pubricou cõ que a final paz amtre elles ſe comcludio como adiante direy.

¶ Capitollo. xxbij. como ha R.ª dona Maria de Caſtella deſpois da morte delRey dom fernamdo ſeu filho teue viſtas com elRey dom denis a q̃ trouxe ElRey dom afomſſo minino ʒ neto dambos ⁊ do que comçertaram.

ElRey dom Fernãdo de caſtella jamrro delRey dom denis falleçeo de morte ſupitania em Jaem emprazado de dous ſeus vaſſallos que ſegundo ſe diz mandara Jniuſtamente matar com atras breuemente ja toquei E per ſua morte ficou ſeu ſoceſſor ⁊ herdeiro ho Jffamte dom aº ſeu filho primogenito em hidade de hũ año ⁊ xxbj. dias O qual ficou logo em poder da Rainha dona coſtança ſua madre f.ª delRey dom denis ⁊ tambem em poder da Raynha dona maria ſua auoo E por q̃ a dita a Raynha dona Coſtãça di a poucos años logo falleçeo o dito Rey dõ afomſſo ficou principalmente em poder da dita Raynha dona Maria ſua auo ⁊ ſobr̃ as titorias deſte Rey ouue antre os Jffamtes ⁊ gramdes ſenhores do Regno de caſtella gramdes compitençias ⁊ muytas deferenças ⁊ diſcordias de q̃ ſſe ſeguyo muyto mal ⁊ eſtrago nos Regnos de Caſtella ⁊ em fym ſe tomou por comcruſam que cõ a dita dona maria foſſem juntamente Titores como forã ho Jffamte dom Pedro filho da dita R.ª dona maria E o Jffamte dom Joham tio delRey filho que fora delRey dom aº decimo. Aquelle Jffamte dom Joham que em outro tempo eſteue em portugal ⁊ ſe chamaua Rey de liam. ⁊ durando ſua titoria ⁊ deſpois da morte da Raynha dona Coſtança. a Raynha dona maria com fiando da muyta bondade ⁊ grande poder delRey dom denis ⁊ aſſi na Rezam que tinha da comſſelhar ⁊ ajudar aelRey dom afomſſo ſeu neto. concertou em guynaldo lugar de caſtella viſtas com elle aas quaaes comtra vontade dos grandes de Caſtella trouxe o dito Rey dom afõſſo ſeendo muy moço. ⁊ alli praticarã ſobre os deſuairos de caſtella em fym dos q̃aes a Raynha lhe pedio que ſe lembraſſe delRey ſeu neto ⁊ de ſeus Regnos ⁊ quelhos ajudaſſe a comſſeruar ⁊ defender pollas grandes neceſſidades que diſſo tinha ao que ElRey reſpondeo quelhe agardecia muyto tal comfiança ⁊ que quando ſuas forças poder ⁊ ſaber pera iſſo lhe compriſſem que nũca com tudo lhe falleceria. como pellas obras poderia veer ⁊ com iſto comcordado a Rainha ⁊ ElRey dom affomſſo ſe tornaram pera caſtella. ⁊ ElRey dom denis pera portugal ¶ E ſobreiſto paſſado logo dy a poucos dias os ditos Iffantes dom pedro ⁊ dom Johan titores juntamente ⁊ com grãde poder emtraram de guerra da veiga de graada pera fazer mal ⁊ dano aos mouros honde ſemdo delles perſſeguydos ambos da frõta ⁊ deſmayo ⁊ ſem ſerẽ feridos morreram em hũa ſoo ora. ſ. ho Iffante dõ pedro primeiro ⁊ logo ho Iffante dom Johan como atras breuemente ja diſſe ⁊ na Cronica de Caſtella mais compridamente ſe comtem ¶ Da qual morte dos Iffantes como ElRey dom denis foy ſabedor moſtrou receber por iſſo m.to ſentimento porque eram bõos principes ⁊ com elle muy cõjuntos em ſangue. ⁊ logo enviou ſeus embaxadores a elRey ⁊ ha Raynha de caſtella ⁊ noteficarlhe que da morte dos Iffantes lhe peſaua muyto por que eram bõos caualleiros ⁊ auyam com elle tam grande diuido E q̃ pois era chegado ho tempo em quelhe compria ſua ajuda ⁊ fauor quelhe tinha oferecido lhe pedia quelhe fizeſſem ſaber o quelhe delle compria ⁊ que foſſem certos que elle em peſſoa ⁊ com ha ajuda ⁊ poder de ſeus Regnos comtra todos ho hiria ajudar ¶ E elRey ⁊ ha Raynha lhe reſponderam que tal lembrança com tal vontade ⁊ offerecimento lhe agardeçiam ſyngullarmente. por que eram ſinaaes com que craro pareçia quelhes tinha grande amor ⁊ que quando lhes cõpriſſe ho enviariam requerer ¶ E pera mais fauor das couſas delRey dom fernãdo ElRey dom denis noteficou ao papa ho eſtado. perigoſo em que as couſas de Caſtella. polla morte dos Iffantes eſtaua. pedindo a ſua ſanctidade queo fauoreceſſe. certificandolhe cõ iſſo da vontade com que eſtaua pera em tudo ho ajudar ⁊ defender E o papa lhe reſpõdeo damdolhe muytas graças ⁊ louuores por ſua bondade ⁊ manificençia por querer com tam bom deſejo encarregarſſe da defenſſam ⁊ emparo dos Regnos ¶ de ſeu neto.

¶ Capitollo. xxviij. como ho Iffãte dom afomſſo ſe aparelhou pera pelleiar com ho Iffante dom fellipe que cõtrariaua ho aſſeſſego de Caſtella ⁊ como ho Iffante dom fellipe ſe foy.

PEr morte deſtes Iffãtes ⁊ titores que diſſe Elrey dom afomſſo ficou ainda em poder da Raynha dona Maria ſua avoo. pollo qual dom Johã que diſſeram ho torto filho do Jffamte dom Johã que morreo na beiga E aſſi dom manuel filho do Jffãte dom manuel E o Jffamte dom ffelipe tio delRey filho da Raynha dona maria todos tres tambem comtenderam pera ſeer titores delRey com ha Raynha ⁊ ſobre que outroſſi ouue grandes diſcordias. debates ⁊ partiçoões deque por ſeus deſuairos aqueſſe nõ achaua razoado meo que elles quiſeſſem. ſe ſeguiram outros muytos malles ⁊ danos a caſtella por que cada hũ ſoiugaua ⁊ mandaua abſſolutamente aparte do Regno que podia antre os quaaes era ho Jffamte dom fellipe que ſem alguũa outorga delRey ⁊ do Regno E por ſeo ſua bontade ⁊ cobiça. procuraua ſoiugar ⁊ mandar ſua parte do Regno aſſi como fizera ha çidade de badalhouçe que tinha çercada com que ſua terra eſtragaua de todo E eſtando elRey dom denis em ſantarem ElRey dõ afomſſo ſeu neto lhe embiou pedir q̃ quanto elle eſtaua em balhadolid ⁊ domde aJnda nõ podia ſair nẽ remedear per ſy o mal ⁊ danos que o Jffamte dom felipe fazia. que lhe rogaua muy aficadamente que lembrandoſſe da aJuda ⁊ defenſſam que muytas bezes lhe prometera. que em comprimento della mandaſſe dizer ao Jffamte dom felipe que çeçaſſe ⁊ ſe apartaſſe daquella terra ⁊ dos malles que nella fazia ⁊ q̃ quando por reſpeito delRey dõ denis ho nom quiſeſſe fazer que em tam fezeſſe por aquella Cidade ⁊ por ſeus bezinhos como em ſemelhante caſo faria por outros ſeus naturaaes que tal padeceſſem ao que elRey dom denis reſpondeo que muy de grado o faria como per obras logo beria. pollo qual eſcreueo com triguança ao Jffamte dom aº. ſeu filho aque quis dar eſte cargo por moor autoridade que elle mandaſſe como mandou dizer ao dito Jffamte dom felipe q̃ ꝑ muytas cauſas q̃ lhe apontou nom fezeſſe dano nem mal aos da çidade de badalhouçe ⁊ ſe alleuantaſſe de ſobrella E que ſeo fizeſſe q̃ lho agardeçeria muyto E quando nã q̃ elle em peſſoa lho defenderia E por que o Jffamte dom felipe reſpondeo mais duro que temperado ⁊ ſe afirmou que nõ deſiſtiria do que tinha emprendido Elrey dom denis que deſta repoſta foy logo auyſado ouue della ⁊ do Jffamte dom ffelipe grande deſprazer ⁊ mandou logo a todos ſeus baſſallos que com ſuas Jemtes ⁊ armas ſe foſſem pera o Jffamte ſeu filho. ao qual ſe aJũtou grande poder cõ o qual moueo pera badalhouçe E o Jffamte dom felipe ſabendo de ſua hida ⁊ do poder que leuaua aleuãtouſſe forçado ⁊ foyſſe pera ſeuylha.

¶ E o Jffamte dom affomſſo chegou ha Eluas homde bio alguũas duuydas que os da billa ⁊ os de badalhouçe ſobre ſeus termos ⁊ tomadias abiã ⁊ depois de as comcordar ſe tornou pera Samtarem homde era elRey ⁊ dy ſe foy ꝑa Coymbra homde tinha ſua molher ⁊ ho aſſento de ſua caſa.

¶ Capitollo xxix. como ho Jffamte dom afomſſo Requereo a ElRey dom denis ſeu Padre que fizeſſe cortes aas quaaes deſpois nom quis byr.

AVendo ja hũ anno ⁊ ſete meſes que a cõcordia antre ElRey ⁊ ho Jffamte era feita. O Jffamte por algũas cauſas ⁊ razoões que alegou. de myngoa de juſtiça ⁊ doutros defeitos que dizia auerem no Regno lhe pedio que pera remedio de tudo quiſeſſe fazer cortes as quaaes ElRey por nõ auer dellas tanta neçeſſida quiſera eſcuſar E em fim por ſatiſfazer ao Jffamte ⁊ aſſy pera noteficar aos fidalgos ⁊ pouoos os agrauos ⁊ nojos que do Jffamte deſpois de ſuas auenças reçebera prouuelhe fazellas em lixboa pera homde chamou ſeus pouoos. como em tal caſo he decuſtume homde tambem foy ho Jffamte

¶ E o dia em que ſe ouue de fazer ha falla pubrica E a preposiçam cuſtumada ElRey mandou dizer ao Jffamte que vieſſe aas cortes pera nellas eſtar como a elle em tal auto cõuynha E o Jffamte ſe eſcuſou fazello ⁊ de tantas delongas ⁊ ſem rezoões huſou açerca diſſo que ElRey ouue por bem começallas ſem elle ¶ E por que ElRey vio que o Jffamte em todo deſuyaua do que tinha jurado ⁊ prometido por que o cõde dom Pedro ſeu filho era peſſoa de grãde credito açerca do Jffamte ⁊ tinha grãde caſa lhe diſſe que ſe lembraſſe da menagem ⁊ juramento que em pombal fezera ⁊ que os nom quebraſſe nẽ foſſe por algũ reſpeito contra ſeu ſeruiço E iſto lhe diſſe por algũs aleuantamẽtos que no Jffamte ja ſentia E o cõde lhe reſpondeo Sõr eu ſey bem o q̃ ſobr iſſo deuo fazer ⁊ de mỹ ſede ſeguro q̃ nũca vos venha nojo deſprazer. nẽ deſſeruiço por que bem conheço que nõ ha peſſoa neſte mundo a que tam obrigado ſeja como a vos E ſobreſta ſegurança diſſe q̃ com ſua licença ſe queria hir a Santarẽ com ho Jffamte ⁊ que na jornada ho nõ deſſerueria ⁊ que logo ſe tornaria pera elle ⁊ aſſi ho fez.

¶ Capitollo xxx. como ho Jffante ſobre hũa vinda que contra vontade delRey quiſera fazer a lixboa foram perto de pellejar.

PAſſadas eſtas couſas ⁊ as cortes acabadas ⁊ eſtando ajnda ElRey dom Denis em Lixboa foy çertificado que o Jffamte ſeu filho de Samtarem homde eſtaua queria hy vir. E por que ſoube que nõ vinha cõ ſaão propoſito lhe mandou Rogar ⁊ encomendar por ſua bençam ⁊ ſob pena de maldiçam de d̃s ⁊ ſua que por aq̃lla vez eſcuſaſſe ſua hida ⁊ ho nõ quiſeſſe niſſo anojar pois ſabia q̃ tal hida a elle nõ relleuaua ⁊ podia cauſar mujto mal. E o Jffante lhe ẽviou dizer q̃ nõ ſabia rezã por q̃ lhe peſaſſe ſendo ſeu filho que vieſſe a lixboa homde elle eſtaua pera ho veer ⁊ ſeruyr ⁊ q̃ por iſſo nõ auya de leixar dir E deſta determinaçam q̃ o Jffamte tomou peſou muyto a elRey ⁊ foy por iſſo contra elle açeſo em grãde ſanha E ſabendo que o Jffante toda via proſeguya ſeu camynho ⁊ q̃ era ja no Jomear ſayo comtra elle com ſuas Jemtes armadas. ⁊ em ſaymdo lhemãdou dizer que logo ſe tornaſſe per bem ⁊ quando nam queo faria tornar por mal ⁊ com ſeu peſar E o Jffamte ho nõ quis fazer. antes aballou ⁊ ſe pos Junto cõ ElRey procurando toda bia comtra ſua bontade emtrar em lixboa E os delRey comçertandoſſe per ſeu mandado peralhe defender ha emtrada foram de hũa parte ⁊ da outra poſtas ⁊ hordenadas ſuas hazes pera batalha ⁊ nellas aleuantadas hũas meſmas bandeiras das quinas cõtrairas E pera iſſo Ja tocadas trombetas ⁊ anaffis que traziam ¶ E em ſe começando algũa rotura antre os homeẽs baixos. algũs damballas partes ſe diz que morreram de pedras ⁊ dardos q̃ ſſe remeſſauam E com eſta triſte noua que ha Raynha chegou. ella por eſcuſar com ſua ſancta peſſoa outra mayor Rotura amtre o pay ⁊ ho filho com gramde preſſa caualgou em hũa mulla ⁊ paſſamdo per meo das hazes ſem algũa peſſoa hir diante nem ha leuar polla redea. nem tam pouco eſperar polla companhia que ha ella por ſua Real peſſoa ſe deuia ⁊ ſem medo dos muytos perigos aque ſe offerecia chegou logo ao Jffamte ſeu fº aque eſtranhou muyto tal binda pois era comtra bontade delRey ſeu pay ⁊ acuſandoo polla quebra damenagem que lhe dera ⁊ dos grandes Juramẽtos que em pombal ad̃s fezera rogandolhe que ſe tornaſſe ⁊ nõ anoJaſſe ElRey ⁊ em tantas couſas ⁊ ao menos ho fezeſſe por ſeu amor della. que por elle ⁊ por ſeu rogo tinha feitos os Juramentos ⁊ prometimentos que ſabia. Os quaaes poſpoſta comçiençia ⁊ honeſtidade debia per elle de todo quebrados ⁊ ſobriſto tornou logo fallar aelRey Cuja hira ⁊ pos em tal temperança cõ que outra bez tornou aauença antre elles. homde ſe diz que o Jffamte Ja ſobre cõcordi cõ ſoos ſeis de cauallo beo fallar aelRey ⁊ pedirlhe perdam dizemdo quelhe obedeceria em tudo como a ſeu padre ⁊ ſeu ſenhor ⁊ que ElRey lhe reſpondera que ha elle nam agardeçia ſua tal obediençia. mas aaquelles ſeus boõs ⁊ naturaaes baſſallos que com elle eſtauam. dizendolhe que ſe partiſſe ſe quiſeſſe ⁊ ſeria bem acõſſelho fazello C a homde quer que foſſe ſe mais lhe des obedeçeſſe. la ho hiria tomar polla gargamta. ⁊ com iſto ho mandou hir aſſamtarẽ ⁊ elRey tornouſſe alixboa.

¶ Capitollo xxxj. como as Jemtes delRey ⁊ do Jffamte pellejaram ſobriſto em Samtarem ⁊ do que ſe fez.

Paſſados algũs dias deſpois deſte aluoroço ſe foy ElRey de lixboa pera ſamtarem ⁊ emtrãdo no termo da billa ⁊ foy auiſado no camynho que os moradores della per mãdado do Jffamte que hy era eſtauam pera o nom acolher na Uilla. mas ElRey cõ quanto abiam em tam gramdes chubas nõ leixou por iſſo de continoar ſeu camynho ⁊ foy pouſar a hũas caſas que foram de Rodrigo afomſſo Redondo ⁊ os ſeus ſe agaſalharam em muy eſtreito lugar que os do Jffamte lhe leixaram E ſobre comer por razoões que os do Jffamte ouueram com os delRey ſe aleuantou hũ grande ⁊ perigoſo arroydo aque ElRey ⁊ ho Jffante acodirã em peſſoas ⁊ cada hũ aſeu bando apartado E por bem deſpois dalgũs mortos ⁊ feridos damballas bandas foy procurada ⁊ poſta tregoa ſobre atarde antre ElRey E o Jffamte ⁊ os ſeus

¶ Por que os Caualleiros ⁊ nobres homeẽs que ſe acharam neſtas roturas ⁊ pelleJas vendo ho grande dano que dellas ſem cauſa ſeſſeguiam pediram aelRey por merçee que por muytas cauſas ⁊ rezoões muy vrgentes quelhe alegaram lhes deſſe liçença pera emtenderem finalmente em ſua comcordia com ho Jffamte Ao que ElRey reſpondeo muy aſpero nõ querendo que ſobre tantas pazes ⁊ tantas comcordias firmadas per Juramentos ⁊ menagẽẽs ⁊ tam ſem cauſa quebradas ſe fezeſſem mais outras com tanta ſua quebra ⁊ deſprezo Mas que queria caſtigar ho Jffante como mereçia ⁊ como ho faria contra hũ ſeu Jmmigo mortal E porẽ tanto aperfiaram aquelles ſenhores com ElRey ⁊ aſſi terçaram Afomſſo ſanchez ⁊ ho Comde do pedro ſeus filhos que aelRey prouue eſtar a todo bom remedio ⁊ aſſeſſego que antre elles ſedeſſe

¶ Pollo qual ſe diz que os Caualleiros ⁊ eſcudeiros que ElRey comſigo allitinha eram per todos trezemtos ⁊ quorẽta E os do Jffamte trezentos ⁊ vinte ⁊ hũs deſtes ſe aJuntaram no moeſteiro de ſam domyngos das donas E os outros em ſancta Maria de maruylla ⁊ eſtes eſcolheram .xxiiij. peſſoas homeẽs de bem ⁊ de boa inclinaçam ⁊ conçiençia .ſ. doze daparte delRey ⁊ outros doze daparte do Jffamte q̃ logo forã nomeados Os quaaes determinaſſem ⁊ poſeſſem em comçerto todollos debates ⁊ cõtendas que emtam abia antre ElRey ⁊ ho Jffãte ⁊ que ſua compoſiçam ⁊ determinaçam foſſe Jnteiramente guardada ⁊ cõprida ⁊ foſſe per maneira feita que della nom ſe ſeguiſſem mais deſuairos ⁊ ſeguyndoſe logo apontaram ⁊ nomearã outras peſſoas que tudo dentro de ſeſſenta ; dias tornaſſem logo aconcordar com toda ſuperioridade E que qual qr̃ dos delRey ⁊ do Jffante que comtra iſſo foſſe que pollo meſmo feito cayſſe em caſo de traiçam ⁊ nõ ſe podeſſe della liurar ſenam poendo ſeu corpo aquatro caualeiros quelho quiſeſſem combater ⁊ nõ ho fazendo que ficaſſe em cartado ⁊ q̃l quer do pouoo ho podeſſe matar ſẽ pena.

¶ E alli pedio ho Jffamte aelRey por grande merçee que tiraſſe ha afõſſo ſamchez ſeu filho aterra ⁊ as comtias dos marauydijs que delle tinha ⁊ aſſy ho officio de ſeu moordomado. ⁊ Amen Roiz de baſconçellos homeirinhado moor aque elRey reſpondeo quelhe pareçia couſa muyto cõtra rezam ⁊ ſem Juſtiça dar eſtes pena ſem culpa ⁊ fazerlhe mal tendolhe bem ⁊ merçee mereçida E q̃ fazẽdo que nõ ſabia que conta daria ; diſſo a ds̃ ⁊ ao mundo ⁊ ao que por ſua real denydade era obrigado E porem por comprir ⁊ aſeſſegar abontade do Jffamte ſeu filho prouuelhe outorgarlhe todo aque quis ⁊ lhe pedio E deſta vez ſe foy afonſſo ſãchez pera alboquerque cuJo era ⁊ ficou vaſſallo delRey de caſtalla ⁊ aſſi foram de hũa parte ⁊ da outra perdoados neſta comcordia todos aquelles q̃ ſeruiram ⁊ ſeguyram qual quer partido E aſſi que ſe fezeſſe emtrega das couſas que nas pellejas foram tomadas ¶ E comcordaram mais que ſeo Jffamte dom pedro filho do dito Jffãte dom afomſſo que ja era naçido vieſſe atal hidade que ſaỹdo domandado de ſeu padre quiſeſſe viir cõtra El Rey dom denis ſeu auoo. queo Jffãte ſeu padre ſempre foſſe comtra elle com ElRey ſeu padre ⁊ ſem elle E aſſy comcordaram que foſſe dada mais certa comtia de dinheiro ao dito Jffamte dom afomſſo ⁊ q̃ nũca lhe podeſſe mais pedir nem ElRey lhe dar ⁊ que pera ſegurança de tudo ſe poſeſſem de cada parte dous caſtellos Dos quaaes ho Jffante polla ſua pos ho caſtello de gaya E o caſtello da feira E elRey ho caſtello de Cellorico da beira ⁊ faria E forã aſſinados quatro Juizes logo nomeados pera determinarem ſem reuogaçã todallas duvidas ⁊ debates q̃ antre ElRey ⁊ ho Jffamte ouueſſe Dos quaaes nom podeſſem eſtar nẽ eſteueſſem nos lugares homde taaes Juizes ſe ouueſſem de fazer ⁊ que a parte obediente ⁊ danificada os caſtellos da outra reuel foſſem logo emtreges E que a parte deſobediente pagaſſe mais dozemtas myl liuras de pena As quaaes repartiſſem os Juizes ⁊ fidalgos do Regno antreſſi E q̃ os fidalgos ⁊ nobres do Regno ſo pena de traiçam as fezeſſem pagar Jnteiramente a qual quer que eſta cõcordia quebraſſe E que ſob a dita pena logo elles ſe vieſſem ⁊ ſeruyſſẽ a elRey ou ao Jffamte qual quer deſtes que as determinaçoões dos Juizes foſſe obediente E eſtas comcordias ⁊ comvenças foram feitas em ſantarem a vinte ⁊ çinquo dias de feuereiro da era de çeſa de myl ⁊ trezentos ⁊ lxij. E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezemtos ⁊ xxiiij. años hũ año ãtes da morte delRey que ſe tornou a lixboa E o Jffamte ha Coymbra.

¶ Capitollo xxxij. da morte del Rey dom denis.

Deſpois deſtas comcordias acabadas ElRey dom denis ſe foy A lixboa como diſſe ⁊ dy a hũ anno ſe partio da dita Cidade ⁊ ſe tornou pera Samtarem ⁊ hymdo acerca do lugar que dizem villa nóua adoeçeo de emfermidades de velhyçe que com ſiguo traz todallas dores ⁊ açidentes mortaaes de que ſe ſentio mal tratado E o Jffamte ſeu filho que era em Leiria auiſado diſſo per a Raynha dona Jſabel ſua mãy que era com ElRey ho veo logo ver ⁊ acordaram de o leuar como logo leuaram a ſantarem em amdas ⁊ em collos de homẽẽs ⁊ hy Jouue doente per algũ tempo ſem algũ melhoramto no qual a Raynha ſempre foy p̃ſente ⁊ nas couſas de ſua cura ⁊ remedios era mais diligente ⁊ humildoſa que qual quer outra ſympreꝫ molher q̃ em ſemelhantes neçeſſidades nõ tem quem ha eſcuſe ⁊ veendo ella que as aficadas dores ⁊ paixoões da doença delRey eram comtinoas ⁊ pareçiam mortaaes duuidando da bida delRey Eſtando em ſua camara ⁊ preſente algũs que hy eram. diſſe a todos neſta maneira. Por que eu tenho gramde eſperança em ihũ xp̃o meu ſenhor ⁊ nõ menos comfiança na birgem glorioſa ſua madre ⁊ aſſy ſingullar deuaçam na hordem ⁊ abito de ſancta Crara. aſſy como ſẽp̃ atẽuerã aquelles de que deſcendo ſempre pus em minha boontade falleçendo p̃meiro que ElRey meu ſenhor ⁊ marido eu acabar a bida no dito abeto ⁊ pera iſſo ho tenho feito ⁊ ha muytos dias que comigo ho trago em minha arca. por tal que ſe per bentura aconteçeſſe de ElRey meu ſõr primeiro que eu faleçer | o que d̃s nom queira eu beſtiſſe logo o dito abeto por lembrança de mynha triſteza ⁊ por ſynal de tamanha mudança deſtado que eu mais nom deuo teer E nam por fazer no dito abito | profiſſam. nem obedeçer ha algũa hordem Ca nom he minha tençam fazello Eſpeçialmente por que eu por hydade ⁊ grandes emfermidades Ja nom poderia ſoportar os grandes emcargos ⁊ trabalhos da Relligiam. mais eu nelle beſtida farey todo aquillo pera que d̃s me der graça ſem algũa outra obrigaçam E mais poſto que eu eſte abito biſta ⁊ traga nem por iſſo leixarey minha caſa nem as donas ⁊ domzellas que comigo biuem. mas prazendo a d̃s eſpero trazer eſtas ⁊ tomar outras como filhas ⁊ Irmaãs ⁊ caſallas ⁊ auyallas com ho que poder de meus beẽs ⁊ fazenda. por que como diſſe eu porponho nom fazes profiſſam neſta hordem nem em outra algũa | nem tenho em algũa feito boto pubrico ⁊ ſollene nem ſecreto ⁊ iſto digo por que em caſo que em corpo biſta o dito abito que minha alma fique liure pera de minha fazenda ſem algũ outro cargo nem obrigaçam de relligiam poder deſpoer liuremente todo | o que por bem teuer ⁊ aſſy ho tenho dito ⁊ declarado muytas bezes ao Iffamte dom afomſſo meu filho ⁊ ha frey Joham meu comfeſſor

¶ E com iſto a doença delRey cada beez mais perigoſa ⁊ mortal tendo muy Craro | conheçimento que os dias de ſua bida ſacabauam elle como prinçepe birtuoſo prudente ⁊ muy catollico proueo ſeu teſtamẽto que tinha feito com gram deuaçam ⁊ muyto temor de d̃s ⁊ ho comfirmou. no qual mandou que ſeu corpo ſe enterraſſe no ſeu moeſteiro de ſam dinis do diuellas | da hordem de çiſtel ou ſam bernardo que elle de nouo fundou ⁊ dotou. no qual em tam abia oytenta freiras de cogulla com boto de inçarramento que nom tem as dos outros moeſteiros | deſta hordem ⁊ em que Ja tinha feita ſua ſepultura

¶ E de ſua fazẽda | apartou no dito teſtamento ꝑa ſoos deſcarregos de ſua alma trezetas ⁊ cinquoenta mil liuras que taxadas pollo preço dagora arrezam da p̃ta ⁊ do ouro baliam em tam cemto ⁊ quorenta myl marauidijs douro que naquelle tempo tinham ho balor ⁊ preço que agora tem os ducados ⁊ cruzados douro como muytas bezes Ja diſſe E eſta ſoma mãdou que logo ſe tiraſſe da torre do teſouro de lixboa que agora he do tombo em que tinha grandes teſouros ⁊ ſe entregaſſe a ſeus teſtamenteiros de que o principal foy a Raynha dona Iſabel ſua molher ⁊ eſtes mandou que teueſſem eſte dinheiro de ſua maão no teſouro da ſee da dita çidade de que cada hũ teueſſe ſua chaue. pera nõ auer embargo nem torua quando delle quiſeſſem deſpender ⁊ comprir os legados ⁊ couſas que hordenaua ¶ E leixou a ſua capella toda ao dito moeſteiro dodiuellas ⁊ toda outra ſua fazenda ⁊ baixellas douro ⁊ prata ⁊ Joyas Colares ⁊ pedrarias ⁊ panos ⁊ cᵗ ao Iffamte dom afomſſo ſeu filho ⁊ herdeiro E deſtes çento ⁊ quorenta mil cruzados hordenou muytas ⁊ grandes eſmollas repartidas per todollos moeſteiros eſpritaaes ⁊ caſas piadoſas do Regno E aſſi çerta ſoma pera caſamentos de moças horfaas ⁊ pera criaçam de meninos emgeitados E tambem della hordenou que hũ caualeiro de boa bida ⁊ de bergonha eſteueſſe em Iheruſalem ⁊ ſeruiſſe por elle na guerra comtra os infiees dous ãnos ⁊ pera eſte hordenou tres mil liuras que eram ⁊ mil ⁊ duzentos cruzados E que quãdo ſe nom achaſſe tal caualeiro ou nom ⁊ ouueſſe deſpoſſiçam pera hir abltra ⁊ mar que eſte dinheiro em tã ſe cõuerteſſe em beſtir pobres embergonhados. ⁊ aſſy hordenou que outro boom homẽ ⁊ de boa bida foſſe eſtar em Roma ⁊ duas corentenas em que por elle andaſſe todallas eſtacoes em que ſe ganham as indulgencias plenarias E a eſte hordenou mil liuras que eram quatro çentos cruzados ¶ E deſpois diſto feito comfeſſando ſeus peccados com grande comtriçam ⁊ arrependimento delles. ⁊ reçebendo ho corpo de noſſo ſnõr ⁊ todollos outros ſacramentos como Rey muy catholico ⁊ fiel xpaão acabou a bida damdo ſua alma a dˢ em ſantarem a bij dias de Janeiro da era de çeſar de mil ⁊ trezentos ⁊ lxiij. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ xxb. em hidade de ſeſſenta ⁊ quatros annos. Dos quaaes regnou quorenta ⁊ ſeis ¶ E a Raynha que era preſente ſe apartou logo em hũa camara ⁊ das maaõs de hũas freiras ſeculares que comſigo trazia reçebeo logo ⁊ beſtio ho abito de ſancta craza q̃ trazia feito como ja diſſe E ſeendo nelle beſtida ante de ſe fazer do corpo delRey alguã mudança, ella preſente muytos que a ouuiam diſſe eſtas pallauras. Pois dẽs por ſeu gramde poder ⁊ profundo Juizo ouue por bem que a morte delRey meu ſõr ⁊ marido amticipaſſe a minha ⁊ ſem ſua bida eu fico ⁊ ſom tanto como morta ⁊ de rezam eu oje morri com elle por iſſo me quis logo mudar aos beſtidos ⁊ trajos em que me bedes que ſam eſte abito pardo çingido com eſta corda ⁊ eſte beco brãco que ponho ſobre mynha cabeça. por que a bida que ſem elle biuer ſera com doo ⁊ triſteza pera ſempre ⁊ iſto nõ faco por ſer freira nem teer feito algũ boto nẽ obrigaçam de religiam como tenho dito. mas por minha humildade por que nella ſeruia a dˢ nas couſas em que ſua graça me aiudar ⁊ com iſto acabado. O corpo delRey foy comçertado como deuia ⁊ com muytas tochas açeſas ⁊ acompanhado da meſma Raynha ⁊ do Iffamte dom afomſſo ſeu filho ⁊ do Comde dõ pedro ⁊ de dom Joham afomſſo ⁊ doutros prellados ⁊ ricos ⁊ nobres homeẽs do Regno que alli eram juntos E aſſi de muytos clerigos ⁊ relligioſos que com elle hiam rezamdo ⁊ em comendando ſua alma a d̃s foy leuado ao dito ſeu moeſteiro de ſam Dinis do diuellas homde nam ſem grandes prantos ⁊ lamentaçoões foy metido ẽ ſua hordenada ſepultura ⁊ hy iaz ¶ E deſpois de ſeu emterramento ficou hy a Raynha per algũ tempo comprindo ſeu legados ⁊ fazendo outras muytas eſmollas ⁊ deuaçoões ⁊ oraçoões por beneficio ⁊ deſcargo de ſua alma ¶ E da vida que deſpois teue eſta Raynha ⁊ como acabou ⁊ quantos millagres d̃s por ſeus rogos ⁊ mereçimentos fez E hom de jaz direy na Cronica delRey dõ aº ſeu filho em cujo tempo ⁊ regnado ella deſpois falleçeo que foy onze annos deſpois da morte delRey dõ denis como ſe dira.

¶ Capitollo xxxiij. das obras ⁊ couſas notauees que ElRey dom denis fez em ſua vida.

AS obras ⁊ edificios ⁊ couſas notauees que eſte muy exçelente Rey dom Denis fez em toda ſua vida allem das que neſta ſua Cronica tenho eſcriptas em caſo que per deſuairados tempos de ſeu Regnado as fezeſſe ⁊ mandaſſe fazer. porque da çertidam dos annos ⁊ tempos em que ſemelhamtes obras ſe fizeram. eſta eſtorea que delle eſcreuo nẽ os que a leerem nõ tem algũa formal neçeſſidade E aſſi juntas ſe comprendem ⁊ emtendẽ melhor portanto as reſeruey pera eſte derradeiro Capitollo ⁊ as mais p̃nçipaaes ſam eſtas ¶ Primeiramente elle fez muytas leis ⁊ ordenaçoões em ſeus tempos ⁊ deu boões foros a muytos lugares de ſeus Regnos. ffez ho eſtudo de Coymbra que foy o primeiro de portugal E fez o primeiro meeſtre de ſantiago iſento de caſtella E ordenou p̃meiramente ha hordem de xp̃os ⁊ fez nella ho primeiro meeſtre como ja diſſe Eſte Rey em ſeu tempo fez quaſi de nouo todallas villas ⁊ caſtellos de Riba do diana .ſ. Serpa. Moura. Olliuença. Campo mayor. Ouguella. cujos alcaçeres ⁊ Caſtellos fez de fundamẽto cõ muytas deſpeſas de ſeu teſouro ¶ E aſſi fez na dita Comarqua dantre tejo ⁊ odiana os Caſtellos de Monforte ⁊ da Romches ⁊ portallegre ⁊ Maruam ⁊ Allegrete ⁊ Caſtel de vide ⁊ Borba ⁊ Villa viçoſa Arrayollos Euora monte Veiros. Allamdroal. Monſſaraz. Noudal. ⁊ acreçentou no caſtello de Jurumenha ⁊ fez ho Redõdo ⁊ ho Açumar. ⁊ fez a torre ⁊ alcaçer de Beja ¶ E na comarca da beira ⁊ Riba de coa fez de nouo eſtes caſtellos .ſ. auoo que agora he do biſpado de Coymbra ⁊ ho Sabugal ⁊ Alfayates Caſtel Rº Villar mayor. Caſtel boõ. Almeida Caſtel melhor. Caſtel mendo ⁊ ſam ffellizes dos gallegos que tem agora Caſtella. ⁊ nom fez o caſtello de monforte de Riba de coa que tam bem lhe foy dado por eſtar em maa deſpoſiçã da terra ⁊ ſua força pera defenſſam do Regno nõ ſeer muyto neçeſſaria ⁊ fez mais Pinhel ⁊ ſeu caſtello ¶ E nas comarcas dantre doyro ⁊ minho ⁊ tralloꝫ montes fez eſtas villas ⁊ fortallezas .ſ. çercou Guymaraães da çerca q̃ agora tem ⁊ Braga ⁊ Miranda do doyro ⁊ ſeu caſtello ⁊ Monçam. ⁊ Craſto leboreiro E pouorou ~~de nouo~~ de nouo ⁊ fez os caſtellos de vinhaaẽs ⁊ villa frol ⁊ Dalfundega ⁊ Mirandella ⁊ Freixo deſpada cinta ⁊ villa noua de çerueira E fez de nouo ſ. do primeiro fundamento villa real que fazem numero de quorenta ⁊ quatro villas Caſtellos ⁊ fortallezas do Regno de que algũas fez nouamente ⁊ em outras reformou ⁊ fez de nouo os caſtellos. E aſſi fez outras muytas pouoraçõoes aſſi como muja ⁊ Saluaterra ⁊ atallaya ⁊ ha Ceiçeira. Montragil. ⁊ outras ſemelhantes

¶ E fez a Rua noua de lixboa E aſſy ho Moeſteiro de ſam denis do diuellas da hordem de ciſtel em que jaz O qual logo a poucos años que Regnou mandou logo começar ⁊ em ſua vida ſe acabou em dez annos ⁊ foy logo dado aas molheres monjas pera que foy logo ordenado | Por que o Moeſteiro de ſancta Crara de Coymbra fez ⁊ dotou a Raynha dona Jſabel ſua molher ⁊ nelle jaz como ao diante direy.

Cronica delRey dom afomſſo deſte nome o quarto ⁊ dos Reis de portugal ho ſeptimo continuada. ha delRey dom denis ſeu padre ⁊ compoſta per Ruy de pina Croniſta moor dos Regnos de portugal.

¶ Capitollo primeiro como ElRey dõ afomſſo ſendo Jffamte foy aleuantado ⁊ obedeçido por Rey ⁊ das ꝑfeiçoẽs que teue.

NO tẽpo que El Rey dõ denis falleçeo em Santarem q̃ foy a ſete dias de Janeiro da era de çeſar de mil ⁊ trezẽtos ⁊ lviij. E do anno de xp̃o de mil ⁊ trezẽtos ⁊ xxb. logo foy ſollenemente aleuantado ⁊ obedeçido por Rey ho Jffamte dõ afomſſo ſeu filho primogenito ⁊ herdeiro em hidade de xxxb. annos ¶ O qual ſoçedeo os Regnos de portugal ⁊ do Algarue em grande proſpeudade ⁊ muyto aſſeſſego por que os achou em ſegura paz ⁊ muyta amizade com todollos Reis ⁊ princepes xp̃aaos ⁊ as Jemtes ⁊ vaſſallos delles muy Ricos ⁊ abaſtados ⁊ ſobriſſo herdou muyta fazenda ⁊ gramdes teſouros que ficaram delRei dom denis ſeu padre ¶ E como Regnou logo per ſuas boas obras pareçeo claro que de todo tirou deſſi ⁊ de ſeu corpo ha alma ⁊ ha comdiçam que tinha em ſemdo Jffante ⁊ tomou outras de bom ⁊ muy perfeito Rey. por que logo amou muyto ſeu pouo ⁊ ſempre ho Regeo com Inteira juſtiça ⁊ ho emparou ⁊ defendeo com grande esforço. Ca em outros tẽpos ſeemdo Jffamte ſe fauoreçia ⁊ ſoſtentaua os mal feitores comtra toda ho neſtidade Comçiençia ⁊ Juſtiça. elle como Regnou ho fez logo pollo comtrairo. por que os Ladrooẽs ⁊ culpados em quaaes quer crimes elle cõ muyta dilligençia os procuraua dauer em ſuas cadeas. donde ſem algũa quebra da Juſtiça ſayam pera reçeber ſuas pubricas ⁊ deuidas penas E elle por ſeruiço de dẽs ⁊ pera boa ⁊ juſta gouernamça de ſeus pouoos ⁊ vaſſallos fez muytas ⁊ boas leis ⁊ ordenaçooẽs que em ſeu tempo mãdou ſempre bem guardar,

¶ Capitollo ſegundo dos filhos legitimos que ElRey dom afomſſo ouue da Raynha dona briatiz ſua molher.

El Rey dom afomſſo ouue da Raynha dona Briatiz ſua molher filha que foy delRey dom Sancho ⁊ Jrmaã delRey dom Fernamdo de Caſtella eſtes filhos ⁊ filhas .ſ. Primeiramente ho Jffamte dom Afomſſo que em ſendo moço faleceo em penella ⁊ Jaz ſepultado no moeſteiro de ſam domyngos de ſantarem ¶ E apos elle ouue ho Jffamte dom Denis que naçeeo ⁊ morreo em Samtarem moço de hũ anno ⁊ Jaz ſepultado em alcobaça na capella dos Reis aos pees da Sepultura delRey dom Afomſſo comde de bollonha ſeu biſauoo ¶ E ouue mais ho Jffamte dõ Joham que tambem falleçeo moço ⁊ Jaz ſepultado no moeſteiro do diuellas Jũto com ElRey dom denis ſeu auoo ¶ E ouue a Jffamte dona Maria que deſpois foy Raynha de caſtella ⁊ de liam caſada com ElRey dom afomſſo deſte nome ho vndeçimo de Caſtella ⁊ ambos erã netos delRey dom denis como adiãte ſe dira ¶ E ouue ho Jffamte dom Pedro que apos elle Regnou oqual naçeeo em Coymbra anoue dias da bril da era de çeſar de mil ⁊ trezentos ⁊ çinquoenta ⁊ oito anno E do anno de xp̃o de mil ⁊ trezentos ⁊ xx ⁊ foy caſado com a Jffamte dona Coſtança manuel filha de dom Joham manuel filho do Jffamte dom manuel de caſtella como ao diamte direy ¶ E ouue mais a Jffamte dona Lianor que foy Raynha daragam caſada cõ ElRey dom Pedro deſte nome oquinto ⁊ dos Reis daragam ho deçimo ſexto filho delRey dom afomſſo deſte nome oquarto daragam ⁊ ſobrinho da Rª dona Jſabel molher delRey dom denis filho delRey dom James ho ſegundo deſte nome de que ao diante tambem ¶ ſe dira.

¶ Capº. iijº. como ElRey dom aº. executou ho odio q̃ tinha comtra Afomſſo ſamchez ſeu Jrmaao.

Como elRey dom aº. Regnou por que foy tẽpo em que muy liuremẽte ⁊ ſem algũa torua podia executar ho gramde odio que ſem cauſa comçebera ⁊ tinha ha afomſſo ſamchez ſeu Jrmaão elle em todallas couſas que comtra o dito afomſſo ſamchez deſejou ⁊ em que erradamẽte ho auia por culpado. logo fez fazer proçeſſo em que ſe poſeram todallas defamaçoões que atras na Cronica delRey dom denis apontei .ſ. que o quiſera matar com peçonha E que defamara delle ao Papa. dizemdo delle taaes defeitos que por elles nam deuia Regnar per ho dito afomſſo ſamchez ſer pera aſſoçeſſam do Regno em legido ⁊ abilitado E deuiſſe comtra o dito afomſſo ſamchez ſentença que foſſe do Regno de portugal deſterrado ⁊ perdeſſe todollos offiçios homrras ⁊ terras que no Regno tinha As quaaes todas ſem contradiçam lhe mandou logo tomar Sobre oqual afomſſo ſamchez deſpois de ſer em Caſtella ho em viou requerer ⁊ afrontar ⁊ pedirlhe que pois nõ auya cauſas Juſtas de ſua comdenaçam lhe nom tomaſſe nada do ſeu ⁊ ho Reſtituyſſe a todo aſſi como dantes ho tinha por que comtudo ho ſeruiria como a ſeu Rey ⁊ ſenhor ⁊ lhe ſeria boõ ⁊ fiel vaſſallo Ao que ElRey dom Afomſſo ſendo ſoomente comtrariado de ſua propia võtade ⁊ paixam nõ quis ſatiſfazer antes obrou oque tinha começado pollo qual afomſſo ſamchez por que no Regno de caſtella era per ſamgue Real muy liado ⁊ amigo com gramdes peſſoas E aſſi tinha Ja nelle muytas villas ⁊

terras. aJuntou muyta Jemte de Caſtella ⁊ de liã ⁊ ẽtrou logo em portugal per terra de Bragamça homde queimou ⁊ Roubou muytos lugares ⁊ fez nelles gramde dano

¶ E no meſmo tempo mandou aoutra ſua Jemte que tinha em Albuquerque ⁊ Medellim deque era ſenhor que tambẽ emtraſſem como emtraram em portugal per Riba dodiana homde com Roubos ⁊ queimas ⁊ catiueiros de Jemtes fezerã outroſſi grandes roubos ⁊ danos E ſobriſto odito Afomſſo ſamchez ſebeco ha Alboquerque pera comtinoar aguerra comtra ElRey dom afomſſo ſeu Jrmaao Oqual prouco logo aos eſtremos de portugal com Jemtes ⁊ fronteiros antre os quaaes foy dom Gomçallo baaz meeſtre dauys que com ſua Jemte ⁊ cõ outra dalgũs comçelhos eſtaua por fronteiro ẽ Ouguella Junto dalbuquerque. Cõtra oqual ſayo dalbuquerque Afomſſo ſamchez ⁊ ouueram ambos grande pelleJa ẽ queo meeſtre ⁊ os ſeus foram bençidos ⁊ mal tratados E afomſſo ſamchez deſpois de ſer recolhido. por que adoeçeo de febre quartaã ſe foy amedellim q̃ era tambem ſeu. E elRey dom afomſſo com gramde ſentimento deſte deſbarato ha Juntou logo ſua Jemte de portugal ⁊ emtrou em Caſtella ⁊ foy çerquar ho Caſtello da codeſſeira Junto dalbuquerque que tã bem era dafomſſo ſamchez. ⁊ eſteue tãto ſobrelle atee que por partido lho deu hũ Diogo lopez que delle era alcaide. E elRey deſpois de dirribar odito Caſtello per muytas partes ſe tornou aportugal. homde antre vieram taaes medeaneiros que antre elles poſeram paz ⁊ ſegurança pera hũ nõ fazer mal na terra do outro ⁊ com iſſo çeſſou aguerra antrelles ¶ Eſte afomſſo ſam

¶ chez

ſamchez deſpois de falleçer em Caſtella ſe mandou leuar ao moeſteiro de billa de Comde da hordem de ſancta crara que elle de nouo fundou ⁊ nelle Jaz ſepultado na Capeella que ſe diz dos ſenhores ⁊ delle ficou ſeu filho dom Joham afomſſo dalbuquerque oque diſſeram o bõo aque em tempo delRey dom Pedro de Caſtella andou morto no ataude atee acomcruſam das couſas que em ſua bida emprendera como na Cronica de Caſtella he comtheudo.

¶ Capitollo .iiij. como foy tratado ⁊ feito ho Caſamento delRey dom aº. de Caſtella com ha Jffamte dona maria filha deſte Rey dom aº. de portugal.

ElRey dom Afomſſo deſte nome ho omzeno Rey de Caſtella ficou como atras tenho dito menino per falliçimento delRey dom fernamdo ſeu padre E em tẽpo de ſuas tetorias padeçeram ſeus Regnos ⁊ ſeus baſſallos muytas tribullaçoões por que ſeus titores com a Raynha dona mª ſua auoo. nunca foram bem cõcordados antes na parte do Regno que cada hũ peraſſy tomaua nom ſe guardaua algũa Jmagem de dito nem Juſtiça. Ca todos ſoltamente ⁊ ſem algũ temor faziam ho que queria ⁊ durou iſto atee ho anno de xpõ .1322. em que ElRey dom aº. ouue hidade de xiiij. años no qual tempo deſpois da morte da Raynha dona maria ſua auoo elle ſempre eſteue em guarda na billa de balhadollid E por ſeu amo Martym fernamdez de tolledo que muyto tempo auia queo criaua ⁊ comprido este foy ElRey em cortes per comssentimẽto do regno metido em posse da Jmtegra gouernamça de seus Regnos ⁊ antre outros de seu comssełho ⁊ de moor priuãça. tomou logo por principaaes p̃uados ⁊ comsselheiros hũ Aluaro nunez de seiro que era de terra de liam homem pera todallas cousas astuto ⁊ prudẽte ⁊ tambem Garçia lasso de la bega em cuja hordenamça ⁊ desposiçam eram todallas cousas dos Regnos de castella ⁊ de liam E a este tempo eram na corte dom Joham manuel filho do Jffamte dom manuel ⁊ dom Joham q̃ disseram ho torto filho do Jffamte dõ Joham que morrera na beiga de grada. ¶ Domde por sospeitas que ouueram de suas mortes que se lhe tratauam se partiram como desauyndos delRey E por que dom Joham ho torto era byuuo de dona Jsabel fª do Jffamte dom afomsso de portugal que teuera por molher ⁊ tinha grande terra com muytas billas ⁊ Castellos prazia a dom Joham manuel casar cõ elle sua filha dona Costança que era ajnda muy moça pera ambos pera ambos que eram grandes senhores serem liados comtra ElRey de que se muyto temiã ⁊ assy comtra quẽ os quisesse danificar ¶ E sabendo ElRey desta comcordia ⁊ quanto desassessego estes homẽes lhe podiam causar em seus Regnos espiçialmente porque a este tempo ajnda era biuo dom aº de la çerda aquelle que ia se emtitulara Rey de Castella cõ quem pera tornaçam ⁊ comtenda se poderiã ajuntar ¶ ElRey per comssełho daluaro nunez ⁊ pollos apartar desta cõcordia ⁊ casamento. embiou logo secretamẽte a dom Joham manuel seu messegeiro per quelhe mandou rogar que se apartasse de seu seruiço por que deseiaua fazerlhe merçee ⁊ darlhe a parte dos offiçios ⁊ gouernamça de seus Regnos que elle quisesse ⁊ finalmente quelhe prazia casar com a dita dona costança sua filha. da qual embaixada dom Joham manuel foy muy allegre ⁊ com algũa dessimulaçam que embentou se apartou se apartou logo de dom Joham ⁊ se foy apenafiel. honde per procuradores que ElRey alli embiou. se comcordou seu casamẽto com a dita dona Costamça ⁊ cõ seguridade de fortallezas que ElRey pera isso pos em poder do dito dom Joham manuel ⁊ pera trazerem a dita dona costança a poder delRey foram logo ho Jffamte dom fellipe tio delRey ⁊ dona margarida sua molher ⁊ muytos senhores que a trouxeram a balhadollid. honde tambem veo dom Joham seu padre ⁊ ali com grandes festas se fezeram seus sollenes esposoiros E por q̃ era muyto moça. sem elRey a tocar foy emtregue a dona tareija sua haya q̃ a criasse E elRey fez dom Johã adiantado moor da fronteira de grada ¶ Do qual dom Joham ho torto sabendo estas cousas se ouue por por emganado ⁊ muyto agrauado ⁊ por isso nõ leixou de catar outras maneiras pera desseruiço delRey de Castella assi como foy fazersse como se fez bassallo delRey dõ afomsso de portugal pera delle auer como ouue a grande comtia de dinheiro que delRey dom denis ouuera ho Jffamte dom Joham seu padre ¶ E por estas

cousas dełRey

couſas elRey dom afomſſo de caſtela deſamaua muyto eſte dom Joham eſpicialmente deſpois que ſoube q̃ dom Joham manuel lhe mandara certeficar que ſem embarbo docaſamento deſua filha com ElRey decaſtella elle ho aJudaria comtra homeſmo Rey decaſtella quando ſem cauſa ho quiſeſſe deſtruir ⁊ fazerlhe dano ſegundo com elle tinha comtratado ⁊ iurado E por eſtas cauſas ElRey de caſtella per qual quer maneira ⁊ em gano que foſſe. deſeiaua muyto auer dom Joham ho torto aſeu poder perao matar ⁊ ſer fora deſuas ſoſpeitas E pera com algũa grande eſperança fingida debem ho poder em ſeu ſeruiço aſeſſegar ⁊ principalmente pera melhor ho emganar lhe embiou por embaixador ho dito aluaro nunez do ſoyro que era camareiro moor delRey ⁊ Juſtiça moor de ſua corte ⁊ deſpois foy Comde de traſtamara ⁊ de lemos E eſte compromeſſas ⁊ ſeguridades que deu a dom Joham ⁊ por que cõ iſſo maliçioſamente tambem lhe em bolueo eſperança delRey hocaſar cõ a Jffamte dona lianor ſua Jrmaã que era Ja molher elle ſobre ſua cabeça ⁊ beiJandolhe amaão por ſenhor ho leuou a touro hõde ElRey por grande homrra ho ſayo a receber fora da billa ⁊ ſe foy cõ elle ha pouſada ⁊ ſeendo delle combidado perao outro dia que era dia de todollos ſantos ElRey ſobre ſegurãça q̃ lhe tinha dada ho mandou matar como tinha determinado ⁊ a dous ſeus baſſallos com elle ⁊ logo ElRey em hũ eſtrado cuberto de luto. perante muytos fez rellaçam dos erros queo dito dom Joham comtra ſua peſſoa Real cometera E o Julgou por treedor ⁊ cõfiſcou peraſſi ⁊ pera a ſua coroa todas ſuas terras ⁊ billas ⁊ caſtellos que paſſauã de oitenta ⁊ ficou delle hũa ſoo filha dona maria que ſua ama por ſua ſaluaçam leuou logo a bayona de bordeos que era de Jngraterra

¶ E dõ Johã manuel ſabendo da morte de dõ Johã anoJado della ⁊ reçeoſo da ſua. partio da frontaria dos mouros hom de eſtaua ⁊ ſe foy ao Regno de murça honde tinha terras cõ fundamento de nom hir mais a ſeruiço delRey nem ha guerra dos mouros pera que era perçebido acuſando muyto de praça ⁊ com pallauras muy feas Aluaro nunez polla morte de dom Joham em que como a ſabedor della ho culpaua no queo dito aluaro nunez perao que eſperaua ſe achou delle emganado. por que comfiaua que dom Joham manuel ſeria ſempre em ſua aJuda ⁊ fauor por elle hordenar ⁊ procurar hocaſamento delRey com ſua filha.

¶ E ſentindo delle ocontrairo decrarouſſe antre elles grande deſauença ⁊ Immizade ⁊ com iſſo ſe diz queo dito Aluaro nunez por danificar ⁊ abater em dom Joham diſſe ha ElRey que por quãto acallidade ⁊ comdiçam de dona coſtança por ſer filha de ſeu baſſallo ⁊ tal com que nam ganhaua hõrra Dinheiro nem liança nõ era Rezam que caſaſſe com ella. ⁊ por iſſo ⁊ tambem pera eſtrouar que elle dito dom Joham ⁊ outros que a elRey quiſeſſem deſſeruyr nom ſe liaſſem com portugal. que ſeria bem ſem embargo das promeſſas doprimeiro casamento cõ dona Costãça que casasse com aIffante dona Maria filha delRey dePortugal que era domzella. ⁊ ha mandasse pedir E assy requerer casamento doIffante dom pedro seu fº. herdeiro cõ aIffante dona branca filha ⁊ do Iffamte dom Pedro de Castella seu tio aque muyto deuia por que sendo seu titor morrera por seu seruiço na veiga degrada E a elRey de Castella prouue disso E sobre apontamẽtos secretos q̃ ouue de hũa parte ⁊ da outra ElRey de Castella emviou ha Coymbra por seus embaixadores ⁊ a tratar os ditos casamentos Pero Rodriguez de villhegas ⁊ Fernã fernandez depyna ⁊ per elles com ElRey dom Afomsso deportugal q̃ era presente foy em nome delRey decastella concordado q̃ elle casasse cõ adita Iffamte dona Maria A qual lhe fosse emtregue em algũ lugar do estremo atee ho sam Joham que vinha da era de cesar de myl ⁊ trezentos ⁊ lxvj. annos que era do anno de xpõ de myl ⁊ trezentos ⁊ xxviij.

¶ E que em caso que o papa nõ despẽsasse com elles por serem em sangue tã comjuntos. E pera os apartar posesse sobrelles sentenças descomunhã ⁊ Jmterdito nos Regnos que nẽ por isso se apartassem antes que ambos manteuessem como marido ⁊ molher como se fossẽ despenssados E pera segurança disto pos ElRey decastella em poder de portugueses fidalgos Trogilho. Prasença. Feria. ⁊ borguylhos. ElRey de portugal. em poder doutros castilhanos filhos dalgo Arromches. Castel da vide. Portallegre. ⁊ Monforte E os alcaydes auyam de ser pagos aacusta dos Reys cujos erã os Castellos. de que se fez cõtrato com muytas clausulas de firmezas ⁊ cõdiçoões que nõ fazẽ a este preposito

¶ E porẽ antre ElRey deportugal ⁊ os ditos embaixadores foy tambẽ logo apontado ⁊ fallado q̃ o Iffamte dom pedro herdeiro deportugal casasse com adita Iffamte dona Brãca que atras apontei. A qual por que tinha em castella muytas villas ⁊ terras que estas com nome de dote ⁊ casamento da dita Iffamte dona Maria ficariam ao dito Rey de castella E que ElRey de portugal daria por em seus Regnos outras tantas villas ⁊ terras logo assynadas a adita Iffamte dona Branca por dote de seu casamento com ho dito Iffãte dom Pedro ⁊ que ao tempo da emtrega da Iffamte dona Maria se fariam sobre isto proprios comtratos E ante que estes comçertos de todo fossem pubricados. por que adita dona Costança filha de dom Joham manuel despois dos esposoiros prometidos ficara em valhadollid. reçeando sse ElRey decastella q̃ sabendo dom Joham destes Casamentos deportugal procuraria de tirar ⁊ leuar sua filha dõde estaua ⁊ hordenar della algũ trato de seu desseruiço. mandou aos de valhadolid em cujo poder estaua que logo a leuassẽ como leuaram ha Cidade de Touro hõde com boa seguridade foy posta ⁊ guardada no alcaçere della

¶ Da qual cousa como dom Joham manuel foy çerteficado. anojado disso quãto era rezam se emviou logo per seu procurador desnaturar ⁊ despedir delRey decastella ⁊ comtra elle se conçertou logo cõ ElRey degrada que Juntamente fezeram ambos crua guerra de que os xpãaos dos estremos per ElRey degraada ⁊ os de dentro do Regno. homde dõ Johã tinha muytas villas

⁊ Caſtellos. reçeberam grandes danos eſpiçialmente que o dito dom Johã por que fora ia caſado cõ a Jffamte dona coſtança filha delRey dom James ⁊ era Jrmaã delRey dom afomſſo que emtam Regnaua em aragam. ſe lhe embiou querellar da emjuria que reçebera delRey de caſtella cõtra o qual ⁊ em ajuda de dom Joham ho dito Rey daragam lhe embiou Capitaães com muyta Jemte Os quaaes todos repartidos por Caſtella faziam nella muytos malles ⁊ grandes eſtragos E por que da billa de Scallona que era de dõ Joham ſe fazia muyto dano ElRey de Caſtella com gramde poder a foy çercar. E eſtando neſte çerco Jurou ⁊ firmou em ſua peſſoa os ſobre ditos comçertos de caſamento ſeu com a Jffamte dona mª. de portugal ⁊ foy no ſobre dito anno a xxbj. dias de março E por que foy logo apõtado que por reſpeito do dito çerco de Scallona em que ElRey de caſtella eſtaua elle por bentura nõ poderia hir em peſſoa a portugal ou a ſeus eſtremos ao tempo que foy apontado ho reçebimento da Jffamte dona Maria ſua molher que neſte caſo ⁊ durãdo eſte peio embiaria por ella a Jffamte dona lianor ſua Jrmaã que lha trouxeſſe E ſobre eſte comçerto embiando ElRey por a dita ſua Jrmaã a balhadolid homde eſtaua. os da billa a nõ leixaram hir ha ElRey nem ſayr da billa. por que lhe fezeram creer que a tirauã dy pera contra ſua homrra ⁊ eſtado a caſarem cõ o dito dom Aluaro nunez doſoyro que era Ja conde de traſtamara ⁊ de lemos como diſſe ⁊ era ho moor ſenhor de Caſtella ⁊ em todo a gouernaua do qual ſe reçeauã que deſpois de ſeer caſado poderia hordenar a morte delRey dom afomſſo. com a qual por reſpeito da Jffamte ſe foſſe ſua molher ficaria Rey dos Regnos de Caſtella de que nõ auia outro herdeiro legitimo mais chegado que os ſocedece

¶ E por eſtes bolliços ⁊ alleuantamentos que em Caſtella ſe mouyam cõueo a elRey de caſtella a leuantar ho çerco de ſcallona ⁊ hir a balhadolid. homde por cauſa do dito conde Aluaro nunez que no Regno era muy deſamado. Ja ho nõ quiſeram logo acolher ⁊ lhe fecharam as portas ⁊ por aſſeſſego ⁊ comtentamento de todos ⁊ por malles ⁊ tiranias que do dito Comde lhe çerteficaram alli ho lançou ElRey fora de ſua caſa ⁊ priuança O qual Ja agrauado ⁊ eſcamdallizado de ſeu apartamento ⁊ do gramde fauor que tinha. depois de mouer comtra ElRey muytos fundamentos ⁊ tratos com mouros ⁊ xp̃aaos pera ho desſeruir finalmente foy deſpois per ſeu mandado morto. per Ramir florez de guzmã ⁊ deſpois queimado ⁊ Julgado por treedor ⁊ perdidas ſuas terras pera a coroa de Caſtella E com iſto ElRey de caſtella no ſobre dito anno ſe partio de balhadolid ⁊ com elle a dita Jffamte dona lianor ſua Jrmaã acompanhada de comdeſſas ⁊ grandes ſrãs ⁊ ſe bieram a çida Rodrigo E dalli a dita Jffamte dona lianor ſe foy diãte ao Sabugal que he billa de portugal. homde eram Juntos ElRey dom afõſſo de portugal ⁊ a Raynha dona Jſabel ſua madre molher que foy delRey dõ denis ⁊ a Raynha dona briatiz ſua molher q̃ traziam a dita Jffamte dona maria E delles todos a dita Jffamte dona Lianor foy gramdemente Reçebida ⁊ feſteJada ⁊ deſpois deſtarem hy algũs dias ſe foram todos a a billa dalfayates que he de portugal homde veo ElRey de caſtella ⁊ alli ſe fezeram ſuas vodas cõ gram des feſtas ⁊ muytas alegrias. Acabadas as quaaes todos Juntamente ſe foram ao lugar de fonte guinaldo q̃ he de caſtella ⁊ alli comcordaram ho outro caſamento do Jffamte dom pedro herdeiro de portugal com a dita Jffamte dona Branca de caſtella filha do Jffãte dom pedro como atras breuemẽte apontei. ¶ E deſpois de afirmarem antreſſi ſuas pazes ⁊ amyzades ⁊ todollos outros comçertos de dotes ⁊ ſeguridades dos Caſtellos que ſe auyã de dar ElRey de Portugal ſe tornou pera ſeu Regno ⁊ ElRey de caſtella com a Raynha ſua molher pera Çida Rodrigo ⁊ cõ elles foy atee a dita çidade a Raynha dona briatiz de portugal mãy da Raynha dona Maria donde tãbem ſe tornou ao Regno ⁊ hũs ficarã dos outros muy allegres ⁊ cõtentes.

¶ E deſta hida delRey de caſtella ſe apontou ⁊ cõcordou ho caſamẽto da dita Jffamte dona Lianor ſua Jrmaã com ElRey dom Afomſſo daragam que Ja fora caſado com dona Tareiſa com quem herdou ho Comdado durgel ⁊ de quem tinha Ja auydo dom pº que apos elle Regnou em aragam. A qual dona Lianor ElRey ſeu Jrmão lhe foy emtregar em agreda lugar de Caſtella ⁊ dy foram fazer ſuas vodas em Taraçona primeiro lugar daragam. a que foram embaixadores delRey de portugal pera todos firmarem antreſſi como firmaram pazes ⁊ lianças E aſſi comcordia ſobre a guerra dos mouros que ElRey de Caſtella queria fazer ¶ E dali trouxe elRey de Caſtella comſſigo a Jffamte dona Branca muy moça que era comçertado caſar cõ ho Jffamte dom pedro herdeiro de Portugal tanto que ella ouueſſe hidade de xij. annos pera ha emtregar a elRey de portugal como emtregou ſegundo ao diante ſe dira ¶ E por que dom Joham manuel vio que por eſtas lianças ⁊ caſamentos Ja em eſpanha nõ tinha ſocorro nẽ aiuda pera a guerra q̃ por vingança emprendera contra elRey de Caſtella E por que era viuuo caſou logo com dona Branca filha de dom Fernamdo de laçerda filho de dom aº. de llaçerda o que ſe chamou Rey de caſtella. A qual tinha gramde caſamento ⁊ mais era Jrmaã de Joham nunez ſñor de Lerma cabeça do ſenhorio de laara, ⁊ era gramde ſenhor ⁊ tinha muytas villas ⁊ terras O qual Joham nunez tambem era filho do dito dom Fernãdo de laçerda ⁊ de dona Joana de laara que Ja fora molher do Jffante dõ anrique titor delRey dom Afomſſo E por que o dito Joham nunez era moço ⁊ aJnda por caſar hordenou o dito dom Joham manuel que elle tambem caſaſſe como caſou com dona maria filha de dom Joham o torto aquelle que elRey mãdou matar em touro filho do Jffamte dom Joham que morreo na veiga de granada

¶ A qual dona maria era herdeira de Bizcaya ⁊ polla morte de ſeu padre pera ſegurança de ſua vida fora per ſua ama leuada a bayona que era dingraterra como atras diſſe ⁊ a ella pertençia ho ſenhorio de Bizcaya O qual ſenhorio ⁊ todallas outras villas ⁊ terras que forã de ſeu pay ⁊ que ElRey lhe tinha tomadas. ho dito dom Joham manuel diſſe que per guerra que fariam ambos aelRey de Castella lhe faria Jmteiramente emtregar ¶ E receoso ElRey de castella do comçerto destes dous senhores que por sua desobediencia lhe empidiram nõ prosseguir aguerra dos mouros como deseiaua ⁊ pera que estaua perçebido cõcordousse com odito dom Johan manuel. per meo de dom Joham decampo bispo de Ouedo. ⁊ as comdiçooẽs do comçerto foram que ElRey lhe emtregasse como emtregou sua filha dona Costança que em touro estaua emguarda ⁊ elle dom Joham desse as villas ⁊ Castellos que por isso tinha em arrefecẽ. Saluo que dellas nom emtregasse avilla ⁊ Castello de Lorca de que faria menagem aelRey. mas esta paz nõ durou antre lles como direy ao diante ¶ E no anno seguynte os Reis de castella ⁊ de portugal outra vez se viram em fomte guynaldo ⁊ alli comcordaram que os alcaydes de hũ Regno ⁊ do outº que por fieldade ⁊ seguramça dos casamentos ⁊ tratos tinham as villas ⁊ fortallezas que atras disse se mudassẽ E assi alguũas fortallezas primeiro nomeadas em outras ⁊ que os portugueses teuessem as de portugal ⁊ os Castelhanos as de Castella ⁊ q̃ estes com menagens ⁊ Juramentos fossem obrigados comprir todallas condiçooẽs ⁊ obrigaçooẽs do primeiro comtracto E assy lhe prometeo ElRey de portugal da Juda pera aguerra dos mouros quynhemtos caualleiros aasua custa com os quaaes auya dehir como foy. ho meestre de xp̃os que com adita Jemte foy ha Cordoua antes que ElRey emtrasse aterra dos mouros ⁊ foy no cerco de Teba

¶ E a estas vistas de fonte guinaldo trouxe ElRey de castella adita Jffamte dona Branca sua prima ⁊ ha emtregou aelRey dom affomsso de portugal que como propria filha atrazia ⁊ criaua ẽ sua casa. pera tanto que fosse em hidade casar com ho Jffamte dom Pedro seu filho mayor ⁊ herdeiro ⁊ auer ella em portugal outºs tantas villas ⁊ terras ⁊ Rendas quantas tinha em Castella. As quaaes auyam de ficar como ficaram aelRey de Castella pollo dote da Raynha dona maria como Ja disse. E elRey de portugal pollas villas ⁊ terras que assynou ha dita Jffamte dona Branca. despois que ella se foy de Portugal como ao diante se veraa lhe deu avallia dellas adinheiro comtado que foram dous comtos ⁊ dozentos myl marauydis. por os quaas adita dona Branca comprou aelRey de Castella as villas de briuyesta ⁊ Pam coruo ⁊ de sallinas de anana ⁊ em quanto lhe nom pagaram este dinheiro ella auya em portugal dez myl liuras q̃ erã quatro myl cruzados cadanno.

¶ Capitollo. b. de como ElRey de castella tomou por mançeba adona lianor nunez deguzmam por cuja causa ouue grandes desauenças antre os Reys de portugal ⁊ de Castella.

Vimdo ja em dous años que ElRey dõ afomsso de Castella era casado com a Raynha dona mª ⁊ nom auendo della Jeeraçam namorousse ⁊ ouue em seu poder em Seuylha dona lianor nunez deguzmam filha de dom pero nunez deguzmã que eſtaua viuua depoucos dias ⁊ era muy fidalga. moça. fermoſa. ⁊ muyto diſcreta ⁊ eſtaua em poder de hũ ſeu auoo ⁊ Elrey avira ja em caſa de hũa ſua jrmaã caſada com dom amrrique amrriquez daq̃l ficou muyto comtente ⁊ della ouue elrey per tempos muytos filhos ⁊ contra ſua hõrra ⁊ eſtado Real ⁊ comçiençia a teue ſempre em todo eſtado ⁊ acatamento de Rª denegamdo tudo iſto a Raynha dona mª. ſua molher aquem trataua cõ grandes desfauores ⁊ cõ muy poucas moſtrãças de verdadeiro amor

¶ A qual couſa ſabida em portugal a Raynha dona Iſabel molher que foy delRey dõ Denis que ajnda era viua ⁊ auoo que era dãbos eſtes Rey dom Afomſſo ⁊ Raynha dona Maria ſua molher. deſejamdo atalhar no começo eſte fogo de diſcordia ante que mais ſaçendeſſe teue viſtas com ElRey ſeu neto em xarez de Badajoz aquem acomſſelhou em ſeus feitos tam ſaã ⁊ dereitamente como ſe eſperaua de Raynha tam virtuoſa ⁊ tam ſancta como ella era ⁊ que com elle tinha tanta rezam E dalli ſepartio ElRey compromeſſas que fez de ſe nõ dar tanto ha afeiçam de dona lianor mas elle deſpois fez em todo ho contrairo de ſua promeſſa

¶ E dom Johã manuel ſeendo anojado ⁊ agrauado delRey deportugal por contrariar com ElRey de Caſtella ho Caſamento de dona Coſtança ſua filha ⁊ ho fazer com a Raynha dona Maria. deſeiamdo no meſmo caſo ſua vingança que foſſe com deſgoſto ⁊ abatimento delRey de Portugal E aſſy por buſcar algũ remedio ⁊ ſegurança de ſua vida ⁊ eſtado de que eſtaua muy douydoſo. ſabendo que ElRey de caſtella ⁊ todo ho Regno eſtauam a deſpoſiçam ⁊ vontade de dona lianor ſua mançeba. ho dito dom Joham manuel. emviou a ella ſeus ſecretos meſſegeiros. per os quaaes com muytas Rezoões ⁊ poſſiuees deſpoſiçoões que pera iſſo lhe apontarã ajnduziam que fezeſſe com ElRey que leixaſſe a Raynha dona Maria pera que auya cauſas legitimas de ſamgue ⁊ parenteſco ⁊ caſaſſe com ella dona lianor ⁊ foſſe Raynha. O que ſeria muy leue couſa de fazer. oferencendo pera iſſo ſuas forças ⁊ poder cõ quem per ſeu meo ſeriam tambem todollos outros do Regno Mas dona Lianor como era muyto auyſada ⁊ prudente lhe mandou eſtranhar muyto tal cometimento ⁊ auyſou os meſſajeiros que nunca mais aoutrem ho Reuellaſſem combidandoſſe cõ tudo a dom Joham pera toda boa concordia ⁊ auença com elRey aconſſelhandoo q̃ eſte pera elle ſeria mylhor camynho ⁊ mais ſeguro ⁊ ho outro muy douidoſo. Mas eſte negoçio que dom Johã cometia ſegundo ſe deſpois ſoube nom era com vontade deo comprir. mas ſoo procurar odio ⁊ guerra delRey de caſtella com ElRey deportugal ⁊ pera amtre elle auer cauſas de ſerẽ mais danificados

¶ Neſte tempo era na corte de Caſtella dom fernam Roĩz prior da hordem de ſam Joham muy priuado ⁊ peſſoa mais prinçipal do comſſelho delRey ⁊ chamçeller da Raynha dona Maria ⁊ eſte prior queria gramde bem a dom Joham manuel ⁊ per todallas vias procuraua ⁊ deſeiaua ſeu bem ⁊ ſegurança E tambem ElRey dom aº deportugal lhe era muy afeiçoado por que ſabia quam bem ⁊ lealmente ſeruia a Raynha dona maria ſua filha cujo official era ¶ O qual prior por aproueitar ſaamente a honrra ⁊ contentamentos de dom Joham ⁊ nõ danar ha ElRey de caſtella. tratou ſecretamẽte com elRey dom afomſſo de portugal que o caſamento ⁊ eſpoſoiros que eram feitos antre ho Jffamte dom pedro ſeu filho com a Jffamte dona Branca que eſtaua em portugal por cauſas ⁊ razoões muy legitimas que apontou ſe desffezeſſem ⁊ caſaſſe com dona Coſtança fª de dom Joham manuel. Eſpiçialmẽte ſe fez pollo prior eſte cometimento. por que ſabia que o Jffamte dõ pedro nõ era comtemte da Jffamte dona brãca por ſer doente ⁊ deſpoſta ha etega ⁊ ter outras payxoões que aas vezes faziam ſeu entendimento toruado ⁊ tambem emtẽdeo niſto por que fez entender a elRey de portugal que a ajuda ⁊ liança de dom Joham ⁊ ſua vallia lhe era muy neçeſſaria comtra ElRey de Caſtella pera os deſuairos ⁊ deſcomçertos que antre elles ja ſe começauam. pera emmenda do mao trato que ha Raynha dona Maria per elle por reſpeito de dona lianor ſe fazia E eſte caſamento foy amtre elles muy ſecretamente apontado pera cõ menos contradiçoões poder deſpois auer efeito. ſe bem pareçeſſe. O qual eſteue muytos dias encuberto atee que ſe deſpois fez como ao diante direy. ¶ E eſtando as couſas neſtes termos ſeendo a era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ lxx. anos E o anno de xpõ de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxij. a Raynha dona maria de caſtella emprenhou do Jffamte dom pedro que deſpois foy Rey. ⁊ foy a tempo que ElRey dom aº. ſeu marido no agoſto do dito anno ſe armou Cauallero em ſantiago de galiza ⁊ ſe veo coroar a Burgos honde ouue muy Reaaes feſtas a que vieram grandes homeẽs ⁊ todollos ſenhores de Caſtella ⁊ daragam. Saluo dom Joham manuel ⁊ Joham nunez que eram delle deſauyndos E neſta coroaçã armou ⁊ fez ElRey de Caſtella çemto ⁊ çinquoenta caualeiros grandes ſenhores de caſtella com grandes çerimonias a que deu armas ⁊ Ricos veſtidos E eſtes armaram outros mais baixos a que tambem armaram ⁊ veſtiram em grande numero ⁊ cõ mujta manyficençia ¶ E aquy tambem foy a Raynha dona maria juntamente coroada com ElRey. emq̃ alguũs dizem que a aprimeira ouue alguũa comtradiçam. ⁊ afirmã que ſe nõ fora prenhe ElRey a quiſera leixar ⁊ tomar ⁊ coroar por ſua molher ⁊ Raynha lianor nunez ſua mãçeba. ¶ E na era de çeſar de myl ⁊ trezẽtos ⁊ lxxj. annos que era do anno de xpõ de myl ⁊ trezentos ⁊ xxxiij. deſpois das feſtas da coroaçam delRey dõ afomſſo ⁊ da Raynha ſua molher ſendo ella prenhe da ſegunda vez ⁊ eſtando em Burgos era hi tambem dona lianor nunez que deſta emprenhidam da Rª. era muy anojada por que cria que nõ parindo a Raynha terya eſperamça de Regnar cada huũ de ſeus filhos que ja tinha delRey que a trazia ſempre cõſiguo como homẽ que aſſy lhe era afeiçoado que per obras craramente pareçia que ſem ella nõ ſabia nem podia viuer E per huũas lembranças antigas de portugal achei que eſta dona lianor per feitiços quiſera fazer matar ha Rª.

dona maria ha ora do parto ⁊ aſſy tãbẽ o filho de que era prenhe pera que ſe diz que buſcou hũa moura feitiçeira A qual ſobre promeſſa de grandes merçees lhe prometeo ⁊ ſegurou que em quanto teueſſe antre ſuas maãos fechados os feitiços que ſabia. que a Raynha como eſteueſſe de parto morreria ſem nunca parir. E pera proua do efeito que aueria na Raynha eſte abominauel offiçio da feitiçeira ella fez primeiro eſperiençia delle em outra molher da çidade. a qual eſtãdo de parto per ſeus em cantamẽtos que fez nunca pode parir ⁊ morreo ⁊ ſobreſte tam diabollico ⁊ perigoſo com trato que molheres fezeram. como as dores bieram a Raynha aas oras ⁊ tempo de ſeu parto deuido de que lianor nunez foy ao põto auiſada ella em hũa camara ſecreta ſe pos com a moura ſem outra companhia onde cõ mayor propoſito ⁊ mais deligençia comçertaram ſeus artefiçios pera morte dos Inoçentes mãy ⁊ filho

¶ E como quer que a Raynha em outras oras ⁊ tempos nom foſſe delRey aſſi fauoreçida ⁊ biſitada como por rezam ⁊ honeſtidade lhe deuya. Porem neſta ora do parto de que moſtraua reçeber muyta alegria por auer legitimo ſoçeſſor foy com a Raynha ſempre preſente com determinaçam de a nõ leixar ⁊ ha esforçar atee que pariſſe. E paſſando Ja o termo em que deuera ſer alumiada vendo que com Remedios de exçellentes fiſicos ⁊ ſingulares parteiras. nõ a deixando dores mortaaes de que era muy aficada ſocorrerãſſe todos a oraçoões ⁊ relliquias ⁊ proçiſſões que por ella ſe fezeram muy deuotas na Çidade. mas tanta era a força daq̃lle diabollico emcantamento que todo nõ aproueitaua ⁊ pareçia que forçaua a hordenança ⁊ o efeito que a natureza de Rezam queria obrar. ⁊ inclinandoſſe os padeçimẽtos ⁊ açidentes da Raynha pera ſua morte. per todos Ja determinada ⁊ el Rey ſendo por iſſo muy triſte ⁊ anoJado ⁊ aſſi toda ſua corte auendo Ja dez dias ⁊ oito oras que a Raynha eſtaua de parto. açertouſſe que era hi hũ Judeu fiſico ⁊ aſtrollogo ⁊ muy prudente a qual vendo que as couſas daquelle parto hiam contra toda Razam natural ⁊ maginãdo que podiam ſer feitiços que com algũa cautella ⁊ emgano ſe podiam deſfazer. Apartou ElRey ⁊ diſſelhe ſenhor. ſe da triſteza que polla tardança ⁊ perigo deſte parto reçebeẽs queres ſer liure ſayuos deſta caſa ⁊ quantos aqui eſtam ⁊ aqui comigo fiquem ſoomente eſtas molheres que obedeçam em tudo ao q̃ lhe eu mandar. ⁊ na ora que per algũa dellas ſouberdes que a Raynha pario logo ſem mais detença ⁊ cõ Roſtro alegre lhe day grandes aluiſaras ⁊ manday por iſſo fazer Repiques ⁊ grandes allegrias polla Çidade ⁊ com iſto cõçertado ⁊ fechadas as portas hũa dellas com triganca ſob abrio a porta ⁊ vendo logo dom pedro de caſtro ⁊ dom gonçallo de tolledo ⁊ aſſi outros muytos fidalgos que hi eram com elles. lhes diſſe cõ ho roſtro prazenteiro ⁊ alegre. aluyſſaras aluyſſaras que a Raynha cõ a graça de deos ⁊ ſua ſaude Ja pario hũ filho. De quaaes correram logo com eſte prazer a elRey que nas aluiſſaras ⁊ nos repi-

repiques ⁊ feſtas comprio ha ordenãça do Judeu. ⁊ eſte aluoroço ⁊ alegria que continuou per toda açidade chegou aas orelhas de dona lianor homde cõ amoura eſtauam em ſeruiço do diabo ⁊ quãdo foy certeficada que a Raynha parira hũ filho. ella por iſſo muyto triſte ⁊ indignada diſſe comtra amoura. Do maa perra que fezeſte por que a Raynha ja pario hũ filho ⁊ amoura como marauilhada de veer quebrantada ha grande força de ſeus feitiços que em outros nunca quebrara abrindo as maaos que com elles tinha muy fechadas diſſe ſenhora que farey ao poder de dẽs que lhe ſobremỹ ⁊ ſobre todos E neſte proprio ponto a Raynha homde eſtaua ja de todo mortal a vinte dias dagoſto do dito anno pario hũ filho q̃ ouue nome o Jffamte dom pedro que deſpois Regnou ⁊ ja dantes parira outᵒ filho primeiro que ouue nome dom fernamdo o qual falleçeo em touro. pollo qual ſe diz que ElRey muy ſatiſfeito da aſtuçia do Judeu lhe deu logo dez peças de pano douro ⁊ deſpois lhe fez muyta muyta merçee E com quanto logo em tam ⁊ deſpois a fama ⁊ cauſa deſtes feitiços foſſe muy pubricada tal erro nõ foy em nada eſtranhado a lianor nunez. mas cõ mudado a mais amor. ⁊ moor priuança que com elRey deſpois ſempre teue E por iſſo mayor deſamor ⁊ mais eſquiuança a Raynha dona maria ſua molher

¶ E aſſi neſte tẽpo ſe acha que elRey de graada que auia nome yuçaf abenebid albenaazar ſentindoſſe agrauado delRey de caſtella ⁊ por lhe quebrar certas tregoas ⁊ poſturas que ambos tinham poſtos nom podendo per ſſi Reſiſtir a ſeu agrauo ſe paſſou aallem mar a caſa delRey allbohaçem que era Rey de marrocos ⁊ de benamarym ⁊ lhe pedio aJuda ⁊ ſocorro comtra o dito Rey de caſtella a que allbohaçem ſatiſfazemdo mandou logo em eſpanha que paſſou em nauyos abomelique ſeu filho a que diſſeram o Jffãte picarço por que era torto de hũ olho ⁊ com elle ſete myl Caualleiros ⁊ outᵃ muyta Jemte de pee que vieram aportar ha alJazira de que eſte Jffamte abomellique ſe chamaua Rey ⁊ aſſi de Ronda que eram ſuas ⁊ çercou logo ẽ torno a gibaltar de que era capitam ⁊ alcaide hũ vaſco piz de meira o qual Jffamte Junto com ElRey de graada faziam gramde guerra ⁊ muytos danos a toda a terra dandaluzia ⁊ auyſado diſſo ElRey de caſtella pollos deſuairos em que eſtaua com dom Joham manuel ⁊ Joham nunez nõ pode logo ſocorrer a villa ⁊ encomendou em tãto o ſſocorro ſe foſſe poſſiuel ao ſeu almyrante do mar ⁊ a outros ſenhores ⁊ meeſtres das hordeẽs ⁊ aſſi aas Cidades ⁊ villas daquella comarca E aſſi emviou pedir a elRey de portugal ſeu ſogro que o aJudaſſe cõ ſua frota. que logo mandou armar a ſua cuſta ⁊ ſe Jũtou com a frota de caſtella em defenſſã do eſtreito. mas por que ElRey de caſtella nõ ſocorreo em peſſoa ao tempo que ficou ⁊ as Galles gaſtaram todo ſeu mantimento ⁊ ſoldo pollo tẽpo que lhes foy ordenado ⁊ nõ lhe foy dada outra prouiſam ſe tornaram pera portugal durando aJnda ho cerco de Gibaltar E porem por que ElRey de Caſtella deſeiaua muyto paz ⁊ com certo com eſtes Caualleiros. dõ Johã manuel ⁊ Joham nunez que andauã delle reuees. elle per meo de hũ ſeu caçador tratou com elles biſtas em ho lugar de bilũbralles honde ſegũdo as couſas paſſaram pareçeo q̃ ficauã comcordes por que elRey foy delles cõuidado em ho lugar de bezeril ⁊ elles com muyto acatamento ho ſeruiram ha meſa ⁊ ficaram que ao outro dia auiam de ſer oſpedes ⁊ cõuidados delRey em bilũbralles pera hi tomarẽ final comcruſam ⁊ aſſento de ſuas couſas ⁊ ficarem dy em diante ſeguros pera ſeu ſeruiço. mas elles cõ achaques de mal ſentidos eſcuſaram ho cõuite por que foram abiſados per hũ Joham mĩz de leyua priuado delRey ⁊ gram ſeruidor de Joham nunez que ElRey os queria matar ⁊ dy ſem çerta comcordia ſe foy dom Joham manuel a pena fiel ⁊ Joham nunez aa ſua billa de Lerma.

E elRey por que foy çertificado q̃ Gibaltar era dos mouros muy aficadamente combatida ⁊ que ſeu ſocorro ⁊ deſçerco ſem ſua peſſoa era muy deficil ou impoſſiuel ⁊ tambem por q̃ nõ ouſaua leixar ho Regno aa deſpoſiçã ⁊ bontade de dom Joham manuel ⁊ de Joham nunez que o corriam ⁊ eſtragauam. era ſeu coraçam poſto em grãde fadiga. Pollo qual com deſeio de comcordia ſe foy a Coruel donde procurou outras biſtas com ho dito dom Johã manuel q̃ era em pena fiel ⁊ alli ſe birã ⁊ foy ElRey dentro na billa cõuidado delle. ⁊ fallando em outras couſas tocou ElRey no deſçerco ⁊ ſocorro de gibaltar que lhe muyto compria E aſſy em comvença cõ Joham nunez q̃ tãbẽ deſejaua por tal que ambos cõ muyta Jemte que tinham ho foſſem ſeruyr naquella Jornada. mas finalmente a dõ Joham algũs ſeus amigos lhe poſeram delRey tam perigoſa ſoſpeita q̃ de hy em diante ſe nõ quis bez com elle. as muytas bezes que amtreſſi foy comcordado E cõ tudo auendo ja çinquo meſes que gibaltar era çercado ⁊ per combates ⁊ fome poſto em muyta eſtreiteza ElRey que nõ tinha dinheiro ⁊ a que fora ja muytas bezes pedido ſocorro. determinou ſocorrello. pera que ajuntou cõ grandes bagares muyta Jemte ⁊ grande poder. por q̃ açerca de leuar ⁊ ſocorrer cõ muyta gẽte aſſi foy acomſelhado que lhe compria polla Reſiſtencia de dous Reys infies contrairos que de neçeſſidade lhe ofereciam. cõ quem nõ eſcuſaua batalha.

E partido elRey pera dar o dito ſocorro chegou com muyta preſſa ⁊ com grande poder a Xerez da fronteira dõde atee gibaltar auya quatro Jornadas pera exerçito ⁊ alli eſtando pera partir ſoube çerto que baſco pirez de meira alcaide por myngoa de mantimentos ⁊ por que paſſaram muytos termos de ſeu ſocorro prometido. dera aos mouros por partido a billa ⁊ caſtello de gibaltar cõ auyda ⁊ liberdade dos xp̃aos cõ que foy ElRey muy anojado ⁊ por que era de grande coraçam toda bia determinou hir como foy ſobre a billa ⁊ per qual q̃r maneira inſiſtir ſe a podia cobrar. A aq̃l pos çerco per todallas bandas do mar ⁊ da terra em que ouue per muytas bezes combates ⁊ eſcaramuças cõ mortes de muytos por que os mouros de Gibaltar eram fauoreçidos do Iffamte Abomelli que que mal Jazira eſtaua muy poderoſo

¶ E neſte tempo ElRey de Graada q̃ ajudaua o dito Jffamte mouro por El Rey de caſtella afroxar do çerco em que eſtaua lhe correo ſoltamente ⁊ ſem algũa reſiſtençia toda a terra dos xp̃aaos atee cordoua ⁊ tomou algũs caſtellos ⁊ fez muyto dano E aſſi ho faziã dom Joham manuel. ⁊ Joham nunez ⁊ dom Joham afomſſo dalfaro. ⁊ outros de ſuas vallias. que cobrauam ⁊ ſenhoreauam ⁊ Roubauã muytas villas ⁊ Caſtellos delRey em muytas partes do Regno E por iſto ⁊ tambem por que no arrayal delRey auya grande neçeſſidade de mãtimentos. per meos que niſſo amtreuyeram prouue a elRey de caſtella verſſe com ElRey de Graada que lho embiou pedir. ⁊ ſobre ſeguranças que requereo ⁊ lhe foram dadas veeo ElRey de Graada a temda delRey de Caſtella ⁊ hy comeo com elle ⁊ comçertaram que ElRey dom Afomſſo aleuantaſſe ho çerco de Gibaltar ⁊ que ElRey de graada em cada hũ anno lhe pagaſſe as dez myl dobras de parias em que ja dantes eram cõçertados ⁊ que tambem ficaſſe Abomellique em tregoa por quatro annos ⁊ com iſto os Reis deram hũ ao outro grandes Joyas mas as de moor preço foram as q̃ elRey de Graada deu a elRey de caſtella E na noyte primeira que ElRey de graada chegou a ſeu aRayal. por que leuou veſtidas hũas Roupas muy Riquas que lhe dera ElRey dom Afomſſo hũs filhos de ozmym mouro ho mataram em ſua temda dizendo que era ja xp̃aao. de que ElRey de Caſtella Reçebeo grande toruaçam ⁊ eſteue em Reçeo de ſua pª. E porem ſem algũa comtradicã ſe foy ha Seuilha E iſto foy na era de çeſar de myl ⁊ trezentos ⁊ lxxj. annos ⁊ do ãno de xp̃o de myl ⁊ tezentos ⁊ xxxiij.

¶ Capitollo .vj. como ſe deffez ho caſamento do Jffamte dom pedro filho herdeiro delRey dom afom de portugal com a Jffamte dona Bramca.

Semdo comcordado ho caſamento da Jffãte dona Bramca de caſtella cõ ho Jffãte dom pedro ⁊ ella emtregue em portugal ⁊ auendo ja çinquo annos que ElRey dom Afomſſo a trazia ⁊ criaua em ſua caſa como propria fª. por quanto ella tinha perigoſas paixoẽs de doenças de parlleſia ⁊ com deſpoſiçam de tega ⁊ dalgũa quebra do natural emtendimento como atras tenho dito ho dito Jffamte dom pedro por eſtas jmperfeiçoẽs começou tomar della algũs deſcontentamentos Os quaaes deſcobrio a elRey dom afomſſo ſeu padre ⁊ lhe pedio por merçee que com ella nẽ cõ outra algũa comtra ſua vontade ho nõ quiſeſſe caſar. Principalmente por nom auer caſo em que lhe deſobedeçeſſe como deſeiaua ⁊ era rezam. a qual couſa noteficou logo ElRey de portugal a elRey de caſtella apontandolhe particullarmente os grandes pejos ⁊ empedimentos q̃ auia pera a dita Jffamte dona Branca nom poder nem deuer ſer molher de ſeu filho nem doutro algũ E que pera mais crara juſtificaçam diſto ⁊ por lhe nõ pareçer q̃ eram eſcuſas pera nõ comprir o q̃ antre elles era comcordado lhe Rogaua que em viaſſe a ſeu Regno taaes peſſoas ſuas de que ſe fiaſſe ⁊ que o bem entẽdeſſem ⁊ em todo fezeſſem eſperiençia açerca das couſas da dita Iffante dona Branca ⁊ ſegundo a verdade q̃ delles ſoubeſſe aſſi ho ouueſſe por bem ⁊ ho determinaſſe E que quanto aas tĩras que a dita Iffante auya dauer em Portugal por as outras ſuas que forã dadas em dote com a Raynha dona maria que por ellas lhe daria ho dijº em que ao tempo da emtrega foram eſtimadas ⁊ aſſi ſe fez deſpois como ja tenho dito ❡ E elRey de Caſtella embiou a portugal ſeus embaixadores Cavalleiros homrrados ⁊ com elles fiſicos que acharam ⁊ ſouberã ſerem verdadeiras as cauſas que avia pera a dita Iffante nõ dever caſar Doque a elRey de caſtella muyto peſou. por que ſeu deſejo era ho dito Iffãte dom Pedro caſar em toda maneira cõ a dita Iffante dona Bramca a qual ſempre deſpois amdou em muyta hõrra ⁊ grande eſtima em caſa delRey dom afomſſo de Portugal como propria filha atee que o Iffante dom Pº. caſou com dona Coſtança ⁊ ella foy levada a caſtella como ajnda ſe dirraa,

❡ Capitollo .vij. das cauſas que ouue pera ElRey de Portugal ⁊ ElRey de Caſtella terem antreſſi deſavenças ⁊ maas bomtades.

ElRey de Caſtella pollo naçimento do Iffãte dom Pedro ſeu fº. moſtrou reçeber grã

❡ de

grande alegria ⁊ aſſi todollos de ſeus Regnos. por que ja outro ſeu filho primeiro que avia nome ho Iffante dom Fernãdo falleçera em Touro como ja diſſe ❡ E por iſto comquanto pera ElRey era algũa cauſa de mayor obrigaçam elle porem nõ tratava a Raynha dona maria ſua molher com aquella homrra ⁊ amor como era rezam ⁊ a ſeu eſtado Real ſe devya. antes pera fazer moor erro. tudo iſto convertia cõ dobrada cõverſſaçam em dona lianor nunez ſua mançebã per quem de todo ſe governava. por q̃ allem doutras provas de grande afeiçã ajnda era çerto que ha ella ſem algũ reſguardo nem temperança dava as villas ⁊ terras que eram propias da Raynha ⁊ aſſi a ſeus filhos della quando naçiã fazia grandes doaçoões de muytas de nidades ⁊ terras da coroa de caſtella. como ſe cada hũ delles ouvera de ſer herdeiro. ❡ E poſto que pollos grandes de caſtella ⁊ per outras peſſoas q̃ eram ſeus fiees comſſelheiros lhe eſtranhaſſem os agravos ⁊ deſacatamẽtos da Raynha ⁊ as ſoltas deſſolluçoões de que elle comtra ſeu Real eſtado huſava açerqua da dita lianor nunez elle por qual quer força q̃ foſſe damor ſobejo ou de feitiços como deziam ho nõ leixava de fazer antes huſava do comtrairo cõ mayor creçimento. por que ſendo dantes ho verdadeiro ⁊ antigo coſtume que homde as Raynhas ⁊ Iffantes herdeiros eſtavã alli tinham os Reis ſeus comſſelhos ⁊ fallavam as couſas que a ſeus eſtados ⁊ a boa governança dos Regnos pertençia Eſte Rey ſem algũ temor de d̃s nem vergonha do mundo. tudo isto fazia ⁊ hordenaua em casa de lianor nunez E quando ElRey hia fora da corte | a guerra de mouros ou qual quer outra parte que lhe compria todos seus officiaaes do comsselho da Justiça ⁊ da chamçellaria ficauam cõ Lianor nunez ⁊ sem deferença faziam o q̃ ella mandaua ⁊ se de hũ lugar ella se mouia pera outro | era pollos caminhos acompanhada ⁊ seruyda ⁊ ao emtrar dos lugares com priçissoões ⁊ çirimonias dos mouros ⁊ Judeus assi Reçebida ⁊ com tanto estado ⁊ acatamento como se fora verdadeira ⁊ muy estimada | Raynha ⁊ como ElRey tornaua homde ella estaua de praça comya ⁊ Jazia com ella ⁊ em sua casa era todo comsselho ⁊ desembargo E a ella assi beijauam a mão como a propria senhora dos Regnos de castella ¶ E pera mais acreçentar em seu estado della ⁊ myngoar no da Raynha mãdou a todollos prellados ⁊ Ricos homẽẽs do Regno que seruissem a lianor nunez ⁊ que por isso lhes faria muytas merçẽẽs ⁊ grandes acreçentamentos ⁊ q̃ Reçeberiam | o contrairo aquelles que o cõtrairo disto seguyssem ¶ E em tanta q̃bra destado ⁊ da catamento vieram neste tempo as cousas da Raynha dona Maria que sendo a ella necessario fallar com ElRey algũas cousas que lhe compriam se foy a burgos homde pedindo a elRey sua audiẽcia elle ha nõ quis ouuyr senam ẽ casa da dita lianor nunez ⁊ polla necessidade | do caso cõ veo a a Raynha fazello com grande door ⁊ muyta tristeza ⁊ hy foy ouuida ⁊ desembargada ⁊ sobr isto ElRey tomou a a Raynha ⁊ lançou de sua casa os melhores ⁊ mais hõrrados officiaaes que tinha .s. Ruy diaz de Rojas seu meirinho moor ⁊ dõ Rodrigo aluarez das esturias seu moordomo ⁊ Afomsso fernamdez seu Reposteiro ⁊ po Rodriguez da çamora que a seruia de toalha ⁊ Luis diaz darraiaaes q̃ cortaua antella ⁊ Gomçalo vaaz de moura ouuidor de sua casa ⁊ meestre Afomsso seu fisico ⁊ destes algũs deu por ofiçiaaes aos filhos de lianor nunez ⁊ outros que se nom queriam apartar do seruiço da R.ª degradou fora da terra E a quaaes q̃r outros nobres ⁊ grandes homẽẽs de Castella que deseiauam seruyr ⁊ seruiam a Raynha ElRey lhe fazia por isso tantos agrauos ⁊ dessfauores que a elles cõuinha apartarsse de seu bem ⁊ seruiço nem ousauam de a acõpanhar antes por nõ myngoarẽ em suas homrras ⁊ fazendas nẽ auenturarem suas vidas a perigo lhes cõuinha fazer tudo isto a dona lianor ⁊ a seus f.os. por que do tempo em que ElRey lhe começou teer afeiçam atee sua morte ; delle sempre deu poder a ella sobre ssy ⁊ sobre todallas cousas do Regno q̃ se faziam ⁊ ordenauam todas aa sua vontade ⁊ desposiçam de qual quer importançia ⁊ sustançia q̃ fossem. de maneira que a Raynha dona Maria ⁊ ho Iffante dom pedro seu filho herdeiro nõ tinham nem lhes ficaua mais que os nomes de suas Reaaes denidades nus ⁊ singellos com muyto pouco do que ; a sua Real priminençia se deuia E alem destas cousas que ElRey cõsentia por abatimento ⁊ desprezo da Raynha outras muytas mais se faziam q̃ seriã longas ⁊ asperas pera ouuyr ⁊ ĩpossiues decrer. as quaaes ella cõ muyta mãſſidam ⁊ gramde paçiencia ſem diſto aos do Regno nem aelRey ſeu padre nunqua ſe querer agrauar nem querellar como de muytos era requerida ⁊ acomſelhada E por que deſta tam gramde deſoneſtidade ⁊ diſſulluçam deq̃ ElRey huſaua cõ ſua mançeba ſe cauſauam imcomportauees deſordẽes em todallas couſas da fazenda ⁊ da Juſtiça do Regno Era elRey poriſſo deſamado de muytos eſpiçialmente do pouco aque as ditas couſas da Juſtiça ⁊ da fazemda nõ terçauam como deuiam E por eſte mal ſer tamanho ⁊ a comdiçam delRey tã reuel ⁊ tam forte aque os comſſelhos ⁊ requerimentos dos grandes de ſeus Regnos nom aproueitauam. pareçendo ha algũs em que auya eſprito leal ⁊ bertuoſo q̃ per meo ⁊ Jmtereçeſſam delRey de portugal ſeu ſogro que deueria teer em lugar de pay. eſtas couſas poderiã ter algũ melhor remedio lhas em biaram largamente noteficar per ſeus meſſegeiros ⁊ lhe pediram que pollo grãde diuedo ⁊ rezam que com elRey de caſtella tinha quiſeſſe prouer ao q̃ cõpria a ſeu Real eſtado. O qual eſtaua em comdiçam de perder pois ſe regia ⁊ gouernaua ⁊ comſſentia que ſeus Regnos foſſem gouernados ⁊ regidos ſem berdadeiros comſſelheiros. mas por aquelles em que auia reſpeitos ⁊ paixooes particulares comtrairas ao ſaão ⁊ berdadeiro comſſelho. com tanta quebra do eſtado ⁊ mereçimentos da Raynha ſua filha ¶ E a eſtes elRey de portugal por emtam Reſpondeo que as q̃rellas ⁊ agrauos dos danos ⁊ perdas q̃ pella deſordenada bida delRey todos ſeus Regnos reçebiam aelles meſmos que eram naturaaes ⁊ do ſeu comſſelho tocauã ⁊ pertençiam mais propriamente eſtes eſtranhamentos ⁊ auyſos. E que poriſſo aelle hũa bez ⁊ muytas os deuiam fazer ⁊ requerer ho que nam tinham feito como a todos combinha. por que quãdo elle Rey de portugal em ſemelhantes couſas o que ſeſſe reprender ou aconſſelhar ſempre aos mais pareçeria que o fazia por atalhar aas eſquiuanças ⁊ maao trato da Raynha ſua filha mais que por dar boom Remedio as couſas de ſeu eſtado. homrra ⁊ fazenda. ⁊ cõ eſta repoſta delRey de portugal que muytos aprouaram algũes principaaes do Regno de Caſtella ⁊ tomaram atreuymento de falar aelRey neſtas ſuas couſas ⁊ nos danos que ſe dellas recreçiam ⁊ pedirlhe que com boõ reſguardo as remedeaſſe ⁊ prinçipalmente que nõ deſprezaſſe comſſelho mas eſtes por gallardam de ſua leal temcam ⁊ ſaão comſſelho. hũes foram logo deſterrados do Regno ⁊ tomadas ſuas terras ⁊ outros perdidos ſeus ofiçios ⁊ dados logo aquem lianor nunez quis ſem nunca mais ſerem ha elles retornados ⁊ com eſtes injuſtos ⁊ biollentos caſtigos. pos a todos em tãto temor que di em diante todos podiam ⁊ padeçer mas nymguem ouſaua ſobriſſo comtrariar nem fallar ¶ Atee que dõ Joham manuel ⁊ outros de ſua ballia que delRey eram deſauyndos ⁊ aſſy algũs prellados do Reyno de caſtella. noteficaram cõ largo Recomtamento todas eſtas couſas ao papa O qual ſobriſſo logo eſcreueo ⁊ mandou meſſageiros aelRey de Caſtella acõſſelhãdo

⁊ amoeſtandoo nellas ⁊ em cada hũa dellas como de ſua ſanctidade por ſeu ſancto officio ſe eſperaua. mas aelRey Ja como çego em ſuas paixões nom as auendo por tam eſtranhas ⁊ graues como eram pera alguũas nõ falleçiam eſcuſas que daua ⁊ pera outras prometia em menda que nunca compria ⁊ em fim tudo ſe tornaua ao q̃ p̃meiro fora.

⁋ Capitollo. bij. de como ſe tratou ho caſamento do Jffamte dom pedro com a Jffamte dona coſtança manuel.

Neſte tempo ElRey dom afomſſo de portugal por eſte trato que a Raynha dona Maria ſua f.ª reçebia delRey de caſtella ſeu marido ⁊ era poſto em muyto cuydado ⁊ grande ſentimento eſpiçialmente que cõ grãdes Roturas ⁊ perigos em caſo que antre elles os ouueſſe aJnda ho remedio era duuidoſo ⁊ apos iſto nõ menos ho afortunaua o deſejo que tinha de ver caſado ſeu filho que auya Ja. xbij. annos O qual ſe eſcuſara de caſar de caſar com a Jffamte dona Branca que viera por ſua eſpoſa ⁊ aJnda eſtaua em portugal como atras ia diſſe ⁊ eſte ſentimento ⁊ tomaua ElRey dom afomſſo por que Ja pera elle em viara cometer a filha delRey daragam que por ſer cõçertada com outro marido iuſtamente ſe eſcuſou ⁊ aſſi cometera outras prinçeſas fora da eſpanha de que por ſuas outras intelligençias ⁊ cõuenças tambem fora excludido E por que ate os homẽes de baixa maneira ⁊ comdiçã quando cometem couſas iuſtas ⁊ razoadas recebem noJo ⁊ quebra. quando nellas ſua eſperança ⁊ requerimentos nõ reſpondem ⁊ a ſeu deſcio. muyto mais he tal ſentimto ⁊ agrauo naquellas que ſam de nobre ⁊ ſamgue ⁊ alto eſtado ⁊ por iſſo ſentia em ſy gram comtradiçam pera requerer mais caſamentos ⁋ E ſſemdo ElRey por iſto penſſoſo falou eſte ſeu propoſito cõ hũ ſeu priuado que era prudẽte ⁊ de q̃ muyto fiaua ⁊ lhe emcomendou que lhe diſeſſe com quem lhe pareçia que poderia caſar ho Jffamte dom pedro ſeu filho. q̃ em caſo que nõ ouueſſe muyta hidade. ⁊ porem elle ho conheçia por tal que ſe com caſamento lhe muyto tardaſſe elle deſperaria deſſi couſa que foſſe cõtraira a ſua homrra ⁊ eſtado ⁊ em dano ⁊ perda do Regno ⁋ E o priuado lhe diſſe ſõr bem ſento o que dizees que he tudo verdade ⁊ pera iſſo pois nos outros caſamẽtos que cometeſtes ouue Reueſes pera algum delles ſe nã fazer. eſte de dona Coſtança manuel que ia foy tocado me pareçe açaz Razoado pera voſſo filho. por que ella he de hidade cõueniente. gẽtil molher ⁊ de bom nome ⁊ dom Johan manuel ſeu padre tem boa fazenda ⁊ ſey que ſe auera diſſo por bem auẽturado ⁊ lhe dara grande caſamento E pois elRey de caſtella voſſo Jamrro ſe cõtentaua de caſar cõ ella ⁊ a tinha reçebida por eſpoſa ⁊ ouue pera iſſo deſpenſſaçã como ſabees. nõ ſe auera de ninguem por eſtranho voſſo filho caſar com ella. por que ella he neta legitima de Reis ⁊ filha domẽ do mais alto eſtado ⁊ moor caſa q̃ ora ha em eſpanha q̃ nõ ſeia

Rey. ⁊ he fremoſa ⁊ ſobre todas bem custumada ⁊ honeſta E porem alem deſta minha emformaçam em que eu poſſo ſer enganado. vos auee outra melhor ⁊ fazee o que vos bem pareçer. por q̃ iſto he o que emtendo ⁊ aalem deſta ſiã ha hũa Irmãa delRey de frança que volla daram. mas ſera com pouco dinheiro como la coſtumã E ha outra filha do duque de myllã q̃ podees requerer ⁊ creo que volla darã. mas de todas eſtas cõ dona coſtança me prazeria mais ho caſamento ſe ho Iffamte for della comtente ⁊ ella delle por que o verdadeiro ⁊ boõ matrimonio ſem dous preçedentes comtẽtamentos. nom ſe deue nẽ pode dr̃tamente fazer E elRey lhe reſpondeo que ſeu comſſelho açerca de dona coſtança lhe pareçia bem ⁊ que nas cortes que em ſamtarẽ ſe auyã logo de fazer mandaria prepoer eſte caſo ⁊ faria o que por melhor ſeus boõs vaſſallos lhe acomſſelhaſſem.

¶ Capitollo .ix. do que nas cortes ſe acordou açerca do caſamẽto do Iffamte dom Pedro cõ dona coſtãça.

Chegamdo ho tempo das cortes em que muytas couſas por boa gouernamça do Regno forã propoſtas determinadas ⁊ outorgadas ElRey propos ⁊ diſſe mais aos q̃ nellas eram juntos os deſcomtẽtamentos ⁊ nojo que tinha pollos agrauos ⁊ deſordenança de vida em que a Raynha ſua filha eſtaua em caſtella no Remedio das quaaes couſas elle atee emtam nõ emtendera. aſſi por nõ pareçer que por ſoo reſpeito de ſua f.ª ho fazia ſegundo atras he dito. como tambem por que atee emtam deſpenſſara algũ tanto com ha noua ⁊ pouca hidade delRey dom afomſſo ſeu Jamrro ⁊ eſperaua que aſſi como creçeſſe mais em dias que aſſi myngoaria mais em ſeus erros ⁊ viçios ⁊ todo ſe emmendaria como a ſeu eſtado ⁊ Real denidade cõvinha E que pollo veer perſſeuerar nelles com mayor força ⁊ menos vergonha ia crya que nom proçediam de moçidade mas de pura malliçia. Ou de ſer nos amores daquella molher çego em tantas comtrariadades ⁊ alleiJado dos ſentidos de todo ⁊ que ja ſobriſſo lhe quiſra faz̃ ſeus Rogos ⁊ requerimentos ⁊ ho nõ fezera. por que ſabia por çerto auyſo dos prinçipaaes de Caſtella que tam pouco aproueitariam ante elle ſuas amoeſtaçooẽs ⁊ comſſelhos como aproueitaram os de dom Joham manuel ⁊ do Papa ⁊ doutros muytos q̃ muy ſaãmente lhos fezeram que em todo tinha deſprezado ⁊ que por iſſo elle era comſtrangido teer odio mortal a quem por muytas rezooẽs deuya teer gramde amor ¶ As quaaes couſas nã podia dizer ſem gramde ſanha do coraçam ⁊ muyta toruacã de ſua alma ⁊ que comſſirando nos Remedios q̃ açerca diſſo aueria nõ lhe pareçera outro melhor ⁊ mais proueitoſo que caſar ho Iffamte dom pedro ſeu filho cõ a dita dona Cõſtãça manuel pois nõ quiſera caſar cõ a Iffante

dona branca.

dona branca como todos ſabiã dizẽdo que por Reſpeito deſte caſamento elle faria com dom Joham manuel que obeçeſſe ⁊ eſcreueſſe a elRey de caſtella que delle tam bem por ſua cõtemplaçam perderia todo deſamor ⁊ eſcãdallo em que emtam eſtauã ⁊ cõ iſto o dito dom Joham manuel teria cauſa de vijr mais vezes a ſua corte ⁊ de ho acomſſelhar ⁊ reduzir a caminho doutra vida. que foſſe mais ſua honrra proueito ⁊ ſeruiço. ho que tudo faria por mais deſcanſſo ⁊ melhor trato da Raynha ſua filha E que allem deſtas cauſas ⁊ fundamentos que auya pera eſte caſamento lhe pareçer bõ ajnda nõ ſabia outro pera ſeu filho mais cõueniẽte E porem porque tudo queria ſempre fazer com ſeu acordo ⁊ bom comſſelho lho dezia aſſy pera lho darem. a aqual prepoſiçam delRey todos reſponderam que ſeu penſſamento ⁊ propoſito era bom. acreçentando mais que ajnda por iſſo ho caſamento da Raynha com ElRey de caſtella ſeria mujto mais firme por quanto elle Ja fora eſpoſado com a dita dona coſtança primeiro q̃ com a Raynha ſua filha.

¶ Capitollo. x. do Recado que ElRey de portugal embiou a elRey de Caſtella ſobre eſte caſamento do Jffante dom pedro cõ dona coſtança.

COmo as cortes de Santarem foram acabadas ElRey ſe veo a Alamquer donde ouue por bem p̃meiro fazer ſaber deſte caſamento a elRey de caſtella antes que a dom Joham manuel ⁊ pera iſſo lhe embiou por meſſegeiros Diogo gomez dabreu ⁊ Pero Roĩz machado ſeus eſcudeiros com ſua carta em que ſuſtançialmente lhe fazia ſaber q̃ d̃s todo poderoſo que ſabe ⁊ determina os eſtados dos tempos ⁊ hidades ⁊ conheçe todo o que nelles ha de ſoceder. poſera a elle em vontade de requerer a dom Joham manuel ſua filha dona coſtãça pera ſer molher do Jffante dom pedro ſeu filho herdeiro pera deſpois de ſua morte ambos herdaſſem ſeus Regnos de portugal ⁊ do algarue. a qual couſa nom quiſera cometer ſem primeiro lho fazer ſaber ⁊ auer ſobriſſo ſeu cõſſelho porque ajnda que dom Joham nõ fora ſeu vaſſallo nẽ ſua filha eſteuera em ſeu Regno. elle pollas Razoões que amtre elles auia ho fizera ⁊ primeiro ſab̃r. quanto mais ſemdo ambas Juntas. pedindolhe em cõcruſam que de ſua vontade ⁊ temçã neſte caſo ho quiſeſſe çertificar. porque lhe afirmaua que nelle nem em couſa q̃ mais jmportaſſe ſem muy legitimas cauſas nunca folgaria de lhe deſpraz̃ E eſtes meſſegeiros chegarã a elRey de Caſtella que era no lugar de tordeſſilhas que cõ a ſuſtançia da carta Reçebeo em ſy muyta door ⁊ paixã ajnda que pubricamente ho nõ demoſtraſſe nom era ſem cauſa porq̃ a eſſe tempo ElRey era em deſauença cõ dom Joham manuel ⁊ lhe queria mal aſſi por lhe contradizer ⁊ eſtranhar nas cortes que fezera a ſſogeiçam errada em que amdaua em poder de dona lianor ⁊ de ſeus parentes. como tambem pollo de Joham nunez de laara que ElRey queria deſtroir ⁊ dõ Johã emparar ⁊ defender. E por iſſo bemdo que quando dom Joham por ſua ſoo ballia tinha forças delhe Reſiſtir ⁊ contrariar ſua bontade ⁊ poder. que muyto melhor ho poderia faz quando deſpois quiſeſſe ſendo por tal maneira liado ⁊ com ElRey do portugal ¶ E poſto q̃ por ſua boca nom teſtimunhaſſe de fora a door que ſua alma por iſto ſentia porẽ per modos encubertos ⁊ mallicioſos trabalhou quanto pode por deſuiar eſte caſamento que nõ vieſſe ao deſejado fym que ſe procuraua ⁊ com tudo deſpedio gracioſamente os ditos meſſegeros ⁊ lhe deu pera elRey de portugal hũa carta que dezia neſta maneira.

¶ Dom afomſſo per graça de dẽs Rey de caſtella ⁊ de liam ⁊ c̃. ao temido baram ⁊ poderoſo princepe ElRey de portugal ⁊ do algarue ſe em comenda em ſua graça ⁊ verdadeira amizade aſſy como a qual quer he alegre couſa conheçer a bontade dos amigos. aſſi ho nõ he menos a ſua propria decrarar a elles E por que me bos pediſtes comſſelho no caſamento que queres mouer da filha de dom Joham manuel com boſſo filho bos digo berdadeiramẽte que ſe bos acomſſelhar como eu quis ſer nelle acomſſelhado elle nõ caſara com ella. ⁊ poſſouos Jurar por minha berdade ⁊ fee Real que deſpois q̃ della fuy apartado ⁊ quite nunca me diſſo arrependi E o trabalho que todo homẽ do ſabe que leuey por me della quitar moſtra craramente que me peſaua ⁊ arrependia ſer cõ ella caſado. mas por q̃ nos caſamentos ha diuerſſos ⁊ boluntarios contentamentos ſera poſſiuel que amỹ poderia deſprazer ho que deues ⁊ boſſo filho ſeres muy comtentes por que certamente ella he fremoſa ⁊ de gramde linhagem. ⁊ ſegundo ſeu nome ⁊ bõõs coſtumes abaſtante ⁊ bem mereçe ſer Rainha de toda a terra ſe boſſo filho della ſe cõtentar por que atee quy eu nõ ſaberia aſſinar couſa por que do caſamento de boſſo filho com ella muyto me nõ prouueſſe ⁊ ſe dõ Johã ainda que comigo biua nõ trouxeſſe agora ſua bontade comtra mỹ hũ pouco alterada por cauſa de Joham nunez ⁊ doutras couſas em que elle he culpado. ⁊ eu ſem culpa eu ho mandaria chamar ⁊ por boſſo amor com elle hordenaria como ẽ tudo compriſſe boſſa bontade. mas amỹ pareçe que por agora fares bem calaruos ⁊ ſobreſerdes neſte caſamento por que emtendo que elle bos cometera ⁊ emtam podees com elle fazer comçerto com mais boſſo proueito ⁊ auantagem ⁊ iſto nõ creaaes que digo por me peſar de ſer boſſo filho caſado com ella ⁊ delhes ber filhos q̃ cõ os meus foſſem primos cõ Jrmaaos antes por iſſo ho deſeio mais. por que per hy deſpois de noſſas mortes aueria melhor paz ⁊ moor ſegurança em eſpanha ⁊ aſſi em noſſos Regnos ⁊ baſſallos ⁊ por iſſo cõcrudo que neſte caſamento amỹ praz do que bos prouuer ⁊ que ſe boſſo filho delle ſe comtentar que bos nom deuees ſer deſcomtente.

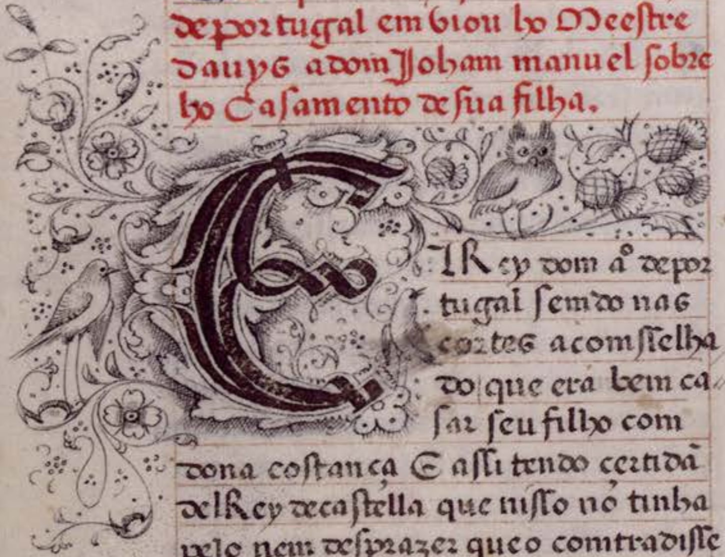
¶ Capitollo .xj. como ElRey de caſtella mandou chamar dom Joham manuel ⁊ do que com elle paſſou ſobre ho caſſamento de ſua filha.

Por que ElRey de caſtella ſabia que como dõ Joham foſſe cometido do caſamento de ſua filha pera ho Iffamte dom Pedro de portugal ſeria delle comtemte homrrado ⁊ muy allegre. deſeiando de ſuiallo ſecretamente per qual quer maneira que podeſſe. na ora que deſpedio os meſſegeiros delRey de portugal. eſcreueo logo a dõ Joham que por quanto tinha de fallar com elle alguãs couſas de ſua homrra ⁊ proueito que eram lomgas ⁊ taaes que as nõ queria fiar de papel nem de peſſoa alguã. lhe emcomendaua que logo ſeguramente vieſſe a elle. pera ambos em peſſoas as comſultarem ⁊ dom Joham logo ſem tardança foy a elRey que o recebeo com muyta homrra ⁊ com ha cara muy alegre ⁊ deſpois de dous dias que ſe paſſaram em feſtas ⁊ viſitaçoees ElRey ho apartou em hũa camara ⁊ lhe diſſe dom Joham amigo, ho gramde diuido que antre mỹ ⁊ vos ha faz que nõ pareça erro nem exceſſo couſa que comtra mỹ façaaes nem tenhaaes feita ⁊ eſta Razam cauſa que tire como tenho tirado de meu coraçam todo odio ⁊ maa vontade ⁊ dura temçam q̃ comtra vos com juſtas cauſas deuia teer ⁊ por iſſo os que voſos amigos forem verdadeiros como eu ſom teram com voſco Igual parte de voſſos cuydados. ⁊ delles comquanto poderem vos ajudaram deſcamſſar ⁊ iſto digo por que veendo eu que falſſa ⁊ comtraira ventura minha ⁊ maaos comſſelheiros que tiue me deſuiaram do bõ propoſito que tinha de caſar com voſſa filha por pagar a ella eſta diuida com preço da homrra q̃ merece ⁊ tambem por tomar parte deſte voſo cuydado como vos diſſe por que ſey que ElRey de Nauarra tem ſeu filho herdeiro por caſar ⁊ he boom caſamento propus emtender nelle pa voſſa filha ⁊ prazemdo a dõs cõ minhas forças ⁊ deligençia eſpero acaballo

¶ E ſe diſto vos prouuer como he Razam ſera com comdiçam que vos per voſſa fee ⁊ polla lealdade que me deues me prometaaes que com outro alguũ a nõ caſees ſem meu comſſentimẽto ⁊ mandado ⁊ iſto aponto por que nom ſendo iſto antre mỹ ⁊ vos aſſy ha Cautella ⁊ ſeguro. poderia ſer q̃ ſendo eu comçertado com ElRey de Nauarra vos a poderieis ter caſada em outra parte de que a mỹ ſe ſeguiria mỹgoa ⁊ pouca autoridade

¶ Ao que dom Joham Reſpondeo ſenhor eu quiſera que voſſa propoſiçam começara per outra maneira ⁊ nam em dizerdes que me perdoaaes erros ⁊ agrauos por que ſe antre vos ⁊ mỹ os ha vos mos temdes feitos ⁊ eu a vos nynhũs. mas amtes muy grandes ⁊ muy aſſinados ſuiços E porem leixamdo iſto que o tẽpo agora impide digo que vos tenho em gramde merçe ho bom comſſelho q̃ me daaes ⁊ ho modo que queres teer no caſamento de minha filha ⁊ muyto maes ha ajuda ⁊ fauor que pera iſſo prometees. ⁊ neſta cauſa eu por agora vos nõ ſaberia finalmente Reſponder ſẽ primeiro auer ſobr iſſo alguã cõſſiraçã ⁊ comſſelho que he neceſſario pollo qual vos peço por merçe que me dees liçemça que torne a mynha terra hõde principalmente ſaberey de minha filha ſe tem feito algũ voto contrairo a caſamento pera ſobriſſo vos poder perfeitamente reſponder a tudo iſto que me apontaaes a que ElRey ouue por bem ⁊ dom Johan ſe foy ꝑa ſuas terras.

Capitollo .xij. como ElRey de portugal embiou ho Meeſtre dauys a dom Johan manuel ſobre ho Caſamento de ſua filha.



El Rey dom aº de portugal ſemdo nas cortes acomſſelhado que era bem caſar ſeu filho com dona coſtança E aſſi tendo certidã delRey de caſtella que niſſo nõ tinha pejo nem deſprazer que o comtradiſſe ſſe como atras fica E nom ſabendo couſa alguũa do que o dito Rey de Caſtella tinha fallado com dom Johã manuel embiou ao dito dom Johan que eſtaua no lugar de garçia muinhoz Dom frei gonçallo vaaz meeſtre dauis que foy a elle homrradamente acompanhado E ãtes que chegaſſe a dom Johan ouue hũ recomtro cõ gemte de caſtella armada dos q̃ hiam çercar Johan nunez de laara do primeiro çerco em que alguũs caſtelhanos morreram ⁊ hũ Irmaão do meeſtre foy ferido como ao diante direy

E aquelle dia chegaram cõ tudo a caſa de dom Johan que auia dous dias que viera da corte delRey de Caſtella quando lhe fora fallar ſobre o caſamento de ſua filha com o princepe de nauarra como atras diſſe ⁊ dõ Johã reçebeo ho Meſtre com muyta honrra ⁊ gramde acolhimento ⁊ deſpois de dadas as cartas delRey ⁊ propoſta ſua embaixada dom Johan por a ſuſtançia della reçebeo muyta alegria porque tocaua couſa de muyto ſua homrra ⁊ grande acreçentamento E ante que ouueſſe final repoſta ElRey de caſtella q̃ logo ſoube da ẽtrada ⁊ hida do meeſtre eſcreueo a dom Johan eſtranhandolhe muyto teer em ſua caſa ho Meſtre dauis que ſem ſaluo comdito nẽ ſua liçença emtrara em ſeu Regno ca por ſer ⁊ vir poderoſo poderia em ſua terra fazer dano como fezera. mandandolhe que logo ho prendeſſe ⁊ arrecadaſſe de maneira que delle podeſſe fazer a que por bem teueſſe E dom Johan com a viſta ⁊ ſuſtançia deſta carta foy muy triſte ⁊ anojado marauilhado de como elRey tam aſinha ho ſoubera E muyto mais por eſtranhar ſem cauſa a emtrada do meſtre no Regno ⁊ ſobriſſo ſe apartou logo cõ o meeſtre a que moſtrou a carta delRey E o meeſtre com pallauras que proçediam de ſeu coraçam ⁊ com ho Roſtro muy ſeguro lhe diſſe. Senhor nom tomees noſſo cuydado nem triſteza. por fazerdes duuidoſas as couſas que ſam muy çertas ⁊ em que nom ha deſomrra nẽ perigo. por que eu tenho delRey de ſtella ſaluo comduto ⁊ aſſi quaaes quer outros portugueſes que a ſua terra quiſerem vijr por que nas pazes ⁊ comcordia que antre ElRey meu ſenhor ⁊ elle ao tempo de ſeu caſamẽto foram feitas he aſſentado ⁊ ꝑ elles outorgado que todallas peſſoas de qual quer eſtado ⁊ comdiçam que ſejam. liũmente ⁊ ſem pena poſſam hir ⁊ viir de hũ Regno pera ho outro quando quiſerem ⁊ eſtar o tempo que por bẽ teuerẽ comtanto que a cada hũ dos Reis nom tenham feito erro nem deſprazer particular como eu nõ fiz ⁊ eſte aſſento jeeral abaſta por ſaluo comduto pa mỹ ⁊ pera os meus. Eſpecialmente que Elrey meu ſenhor auera hũ mes ⁊ meo lhe eſcreueo hũa carta per que lhe fez ſaber que ſe niſſo nõ recebeſſe deſprazer ſua vontade era mandar uos Req̃rer eſte caſamento de voſſa filha a q̃ reſpondeo que diſſo lhe prazia muyto ⁊ que mandaſſe a uos quando quiſeſſe ⁊ eſte ſoo abaſtaua pera nõ pedir outͦ ſaluo comduto. quanto mais o q̃ diſſe. mas niſto ao que emtendo entra alguã outra cautella ⁊ malliçia ¶ E dom Joham ouuyndo ao meeſtre que Elrey de caſtella ja ſabia parte deſte caſamento ⁊ vendo a comtradiçam q̃ ſem cauſa punha ha emtrada ⁊ hida do meeſtre. ⁊ ſobriſſo ajuntado as Razoẽs que Elrey lhe diſſera ⁊ cõdiçoẽs que apontara pera emtender no caſamento do filho delRey de Nauarra craramente aſſentou que a elRey peſaua muyto de ſua filha caſar cõ ho Iffamte dom Pedro E que as cauſas ⁊ Razoẽs damor ⁊ obrigaçam com que moſtraua que o fazia. eram todas falſſas ⁊ malliçioſas. E poſto que dom Joham aſſy ho emtendeſſe ⁊ lhe muyto doeſſe ſoubeo com deſcriçam em cobrir ⁊ pedio ao meeſtre que lhe diſſeſſe ⁊ acomſſelhaſſe o que em tal caſo deuia fazer. E o meeſtre lhe diſſe ſenhor. O que eu ſem eſcuſa nem delonga proponho de fazer he tanto que de uos for deſpachado ⁊ deſpedido. O que ſem embargo diſto deuees de fazer hirme logo apreſentar a elRey de Caſtella pera deſpois de me ouuir fazer de mỹ o que ſua mçee for. mas por que minha tardança por impidimentos que ſe podem ſeguir neſte caſo por que a vos vym podiam em alguã maneira danar ſera bem que vos aas couſas que da parte delRey meu ſenhor vos apreſentei logo me reſpondaaes ⁊ com iſſo abreuiarei mais minha hida a elRey de caſtella ⁊ ſe for empedido auiſarey de tudo Elrey meu ſenhor ¶ E por que a dom Joham pareçeo bem ho motiuo do meeſtre logo ſuſtançialmente lhe reſpondeo neſta maneira ¶ Eu ſom muy comtente ⁊ me ey por acaz bem auenturado dar minha filha por molher ao Iffamte dõ Pedro ⁊ cõ ella lhe darey de minha fazenda trezentas myl dobras douro. porq̃ pera mais ſoma poſto que elle a mereça mayor. eu nõ matreuo ⁊ de todallas outras couſas que tocam a noſſas amizades ⁊ lianças. tambẽ me praz. por que eu quero ſer ſeu amigo ⁊ ajudallo em todallas couſas de Razam pera que me requerer. cõ tamto que nã ſejã comtra ho Papa nem comtra Elrey meu ſenhor. a que por ſamgue ⁊ por natureza ſom ſogeito. por tal que nellas nõ myngue em minha honrra nem vaa comtra as menagens que primeiro fiz. Saluo quando da ſua parte me for feito tal agrauo per que eu com dito deua fazer ocomtrairo E eu mandarei minha filha ao Jffante dom pedro como aſua homrra pertẽçe ⁊ com ella lhe emtregarey dentro emportugal todo ſeu caſamento que diſſe. mas iſto tudo ſera com çinquo comdiçoões. que ElRey deportugal ⁊ ho Jffante ſeu filho com menagem ⁊ iuramẽto primeiro me prometeram ⁊ ſem ellas nõ comſentirey em nada doque dito tenho ¶ Aprimeira que minha fª. ſeia liuremente Senhora das terras quelhe derem aſſi como ora hohe ã Rª. dona Briatiz madre do Jffamte ¶ A ſegunda queo Jffamte lhe nõ tome mançeba em quanto ella for dehidade pera poder emprenhar ⁊ parir ſaluo ſe ella for de ſua natureza manynha ⁊ nom pertençente pera Jerar ¶ A iij. que ſeia meu amigo aproueitandome com ſua ajuda. aſſi como eu me obrigo ⁊ prometo aelle deo ajudar com aminha quando da ſua parte for requerido ¶ A quarta que ſe amỹ prouuer hir ver minha filha q̃ elle me leixe eſtar em ſua terra ⁊ viſitalla ⁊ folgar cõ ella todo ho tempo queeu quiſer. ⁊ porem que eu nem os meus nõ gaſtemos nada do ſeu ⁊ ſeia ſempre ha minha cuſta ¶ A quynta que ſe algũ filho ouuer deſpois do primeiro legitimo ⁊ herdeiro ⁊ lho eu requerer pera deſpois de minha morte herdar as terras que tenho que elles mo embiem quandolho eu mandar pedir E nõ auendo eſte tal ſegundo filho que elle ou ſeu fº. lidemo venham herdar as terras deſpois demỹ ⁊ as nõ leixem. poſſoyr ha coroa do Regno de caſtella E com eſtas couſas comcludidas. dom Joham eſcreueo ſobriſto ſua carta ha ElRey de portugal E omeſtre ſe foy pera caſa delRey de Caſtella.

¶ Capitollo. xiij. do que homeeſtre paſſou com ElRey de Caſtella acerca do arroido que no caminho ouuera com caſtelhanos ⁊ ſe tornou aportugal.

Chegou omeeſtre a burgos honde era ElRey de caſtella queo Reçebeo com muyta homrra ⁊ grãde gaſalhado ſem algũa moſtrança delhe peſar pollo ver em ſua terra como na carta de dom Joham moſtrara. mas ho Meſtre auido tempo pera iſſo. lhe diſſe acauſa forçada de ſua hyda aelle fundada na carta que adõ Joham embiara ſobre ſua priſam ⁊ ſobriſſo marauilhado de tal determinaçam lhe diſſe as Rezoões ⁊ ſeguranças que per bem das pazes auya pera os de hũ Regno ⁊ do outro ſem mais ſaluos comdutos poderem liuremente emtrar ⁊ ſayr quando ⁊ como quiſerẽ ⁊ que elle neſta comfiança ho fizera ſabendo queo nom tinha anojado nẽ deſſeruido. quanto mais que pera ſua vinda elle Rey dera expreſſo cõſentimento quando per ſua carta çerteficara aelRey ſeu ſenhor que nõ auya por mal Requererſſe adom Joham ho caſamento de ſua filha que elle viera requerer. pedindolhe em comcruſam quelhe diſſeſſe ho fundamento que teuera pera sua prisam ⁊ Retimento ⁊ ElRey lhe respondeo. Muyto honrrado meestre ⁊ amigo eu escreui essa carta ⁊ a dom Johan. por que de bos ⁊ de bossa emtrada em tam fuy emformado mujto pello comtrairo do que despois ho fuy ⁊ agora sam, por que me çerteficarã que em trareis em meu Regno cõ gran poder de gente ⁊ que pollos lugares por homde passaueis dizieis mal delRey meu tio ⁊ nelles fazieis forças ⁊ cousas nõ deuidas E que foreis sobre a gẽte com que eu mandaua çercar ⁊ prender Johan nunez de laara ⁊ que o quisereis desçercar ⁊ que sobrisso matareis hy algũs meus E por isso mouido logo dalgũa sanha mandei essa carta a dom Johan mas despois que soube a berdade bem folgara nõ lha teer mãdada E o mestre lhe disse. Sõr. El Rey meu Senhor he tam prudẽte ⁊ tã poderoso q̃ nõ mãda em seu seruiço nẽ tem em seus Regnos quem diga mal delle. nem eu ho disse delle nẽ diria por que nõ tenho Rezam E das forças que fiz em bossa terra sam as que fazem quaaes quer almocreues. que passando com suas bestas tomã ⁊ comẽ os mantimentos quando lhos dam por seus dinheiros ¶ E do mal que uos disserã que fiz em bossa jemte que estaua no çerco de Johan nunez saberes q̃ hy se nõ fez cousa que nõ fosse constramgidamente ⁊ muy per força. por que os portugueses quanto tem de paçiencia nas cousas iustas tanto tem de soberba ⁊ esforço nas cousas que lhe fazẽ contra rezam E o caso sõr he que passãdo junto do arrayal dos que çercauã Johan nunez algũs delles bierã a mỹ preguntando que jemte eramos foylhes respondido que eramos portugueses ⁊ eu Meestre dauis de portugal que hia a casa de dom Johan manuel E os bossos tornaram que nõ era assy. Repetindo q̃ lhes dissessem quẽ eramos E porque meu jrmaao que aqui estaa. lhes disse que se esta nõ era berdade que hy nom auya outra pera lhe dizer. hũ delles nõ se satisfazendo da berdade sem algum resguardo lhe tornou logo dizemdo que mentia ⁊ que a berdade com seu pesar lhe faria ante da noite comfessar ⁊ cõ isto se despediram E logo sem muyto trespasso tornou apos nos ⁊ com elle atee lxxx. de cauallo. ⁊ em chegamdo homde ja estauamos allojados. quem he o que nõ quis dizer a Pero sanchez da mota que jemte ereis. ⁊ em meu jrmaão Respomdendo eu som ho que disse a jemte q̃ eramos. Logo sem mais detença correrã a elle tres de cauallo cõ as lanças sobre os braços. ⁊ mataramlhe ho cauallo ⁊ feriram a elle no braço dr̃to que ajnda bem pode mostrar E os portugueses da minha companhia posto que nã fossẽ mais de xbiij. em çima de mullas ⁊ xij. de pee desarmados. por que lhe o feito pareçeo muy estranho ⁊ sem Rezam procuraram de defender assi suas pelles. que em fym da pelleja nõ teueram Rezã de uos bijr fazer o queixume. que segũdo pareçe os castilhanos vollo fezerã de que logo nõ ouue nem eu by mais que quatro mortos Saluo se outros das feridas que leuaram morreram despois E do que eu per mỹ nisso fiz nõ me lembra. soomẽte que com quanto hũ manto da hordem que trazia outras bezes mo nõ podem bem despir eu a esse tempo ho achei Rasga

¶ do

Raſgado ⁊ caydo pellos ombros ⁊ eſta ſenhor he a uerdade. em que quanto a nos nom ha culpa mas mereçimēto

¶ E por que ElRey de caſtella emtodo ſe ouue por ſatiſfeito do meeſtre ho deſpedio de ſſy graçioſamente cō emcomendas ⁊ ſinaaes damor pera ElRey ſeu ſogro com que ſe veeo a portugal ⁊ a elRey comtou largamente todo oque paſſara ⁊ aſſi lhe deu hũa carta de dom Joham manuel em q̃ recomtou o paſſado ⁊ pedindolhe em eſpeçial que daquella ſoma do dote de ſua filha que apontara ſe comtentaſſe pa ſeu filho pois ElRey de caſtella ſem dote ſe comtētaua caſar com ella,

¶ Capitollo .xiiij. dos feitos nomuees darmas ⁊ deſforço que gonçalo Roiz Ribeiro boõ Caualleiro portugues fez a eſte tempo na corte delRey ¶ De caſtella.

AO propio tēpo que o meeſtre dauis partio de Caſtella chegaram a a corte delRey de caſtella tres Caualleiros portugueſes que vinhã de frança honde auya tres annos q̃ amdauam procurando ⁊ ganhamdo ; homrra em feitos darmas E eſtes auyam nome Gomçallo Roiz Ribeiro ⁊ Vaſque annes collaço da Raynha ; dona maria de caſtella ⁊ Fernã mĩz de Santarem E deſtes tres Gonçalo Roiz em hũas Juſtas Reaaes q̃ elRey de caſtella teuera em liam quando ; elles hiam pera frança ho fez tambem que venço ho grado de melhor Juſtador E agora neſte tempo em chegamdo elles a a corte de caſtella hũ Martim gil de catina boõ Caualleiro caſtelhano que viuia no eſtremo daragam ⁊ era Jrmaão doutro boõ homē que emtam morrera no Recomtro do meeſtre dauis que atras diſſe pedio a elRey de Caſtella que por quãto Gomçallo Roiz que logo apontou na dita pelleja lhe matara ſeu Jrmaão mal ⁊ a torto que lhe deſſe vingamça cō juſtiça ou campo com elle pera ambos ſe matarē ⁊ ſe nam que ſe deſnaturaua delle pera ſem quebra de ſua fama ⁊ homrra ſe hir de ſeus Regnos ⁊ ho poder dy em diante des ſeruir

¶ E elRey eſcuſando Gomçallo Roiz com muytas ⁊ muy verdadeiras Razoões que a martim gil nam ſatiſfaziam Gomçallo rodriguez em caſo q̃ daquella culpa era em todo muy Jnocente. Porem auendo que as afrõtas ⁊ requerimentos do deſafio que lhe fora cometido ſe a elle nõ ſayſſe per ſeu corpo nom fazia muyto polla homrra ⁊ bom nome que ſempre procurara. Poſſe em giolhos ante ElRey ⁊ lhe pedio por gramde merçe que outorgaſſe ho cãpo que deſpois dalgũs debates ⁊ eſcuſas logo outorgou pera ho outro dia em que ha oras de terça ſendo ElRey preſente emtraram cõ padrinhos ⁊ doze boõs Caualleiros por ſeguradores ⁊ cõ arautus ⁊ paſſauantes ⁊ trombetas ſegũdo hordenança total auto

¶ E ſſendo ambos Juntos ⁊ a pee armados de todas armas começaram de ſe ferir muy duramente ⁊ ſem muyta tardança Gõçallo Roiz per força de ſua eſpada fez ſayr fora do campo Martim gil ⁊ no emcalçolhe deu por çima do elmo tã grande golpe que deu com elle morto em terra. ⁊ ficandollhe na maão a eſpada mea quebrada ſe veo ante ElRey ⁊ lançandoa de ſy fora no chaão armado de todas armas ⁊ no cabo de ſua afronta deu logo com grande deſembolltura hũ tamanho ſalto q̃ elRey por couſa marauylhoſa ho mandou eſcreuer ⁊ aſſynar pera ſempre ficar por memoria.

Capitollo .xb. das Juſtas Rẽs ⁊ torneo que ElRey de Caſtella arrequerimento de Gomçallo Rõiz hordenou pera ſer nellas.

Tanto que gomçalo Ribeiro acabou cõ ſua homrra o trançe logo cõ muyto deſpejo ſe pos em giolhos amte ElRey ⁊ com bom emſſyno ⁊ deuido acatamento lhe diſſe ſenhor nas terras de grandes princepes per homde amdei ha tal Regra que qual quer que vençe campo em preſença dalgũ Rey lhe he outorgada qual quer Juſta merçe quelhe pede E por que voſſa alteza por gramdeza ⁊ Real eſtado ⁊ grande fama he nomeado por muy exçelente Rey em todo ho mundo ⁊ tal em que eſtas leis da homrra ⁊ da nobreza ſe deuem Jnteiramente guardar. ⁊ eu tenho comprido o que a mynha honrra deuya. lhe peço por merçee que a mym outorgue o que outros princepes em ſemelhamte caſo me nom negaram. E elRey deſpois de ficar hũ pouco ſoſpenſſo lhe reſpondeo breuemẽte dizendo Gomçallo Ribeiro amigo pedi o que quiſerdes ⁊ todo o que a mỹ for honeſto ⁊ poſſiuel eu dagora vollo outorgo E gomçallo Ribeiro deſpois de beiſar por iſſo as maãos a elRey lhe diſſe Sõr o que peço he que voſſa alteza queira hordenar hũas Juſtas Rẽs ou hũ torneo. ou tudo Juntamente em que eu poſſa ſer amtes que me vaa pera portugal. A que ElRey cõ ho Roſtro allegre diſſe quelhe prazia ⁊ que pera a feſta da paſcoa da Reſurreçam que ſe emtam chegaua. hordenaria Juſtas ⁊ torneo em que elle ſeria

E chegado ho tempo da feſta Gº Ribeiro ⁊ os dous ſeus companheiros ſe armaram de Juſta com elle por que tambem eram ſyngulares Caualleiros ⁊ muy deſtros ⁊ de bom coraçam E a eſtas Juſtas por fama de Gomçallo Ribeiro principalmẽte vieram Jnfindas Jemtes ⁊ aſſy muytos ⁊ bõos Caualleiros de caſtella ⁊ daragam amtre os quaaes veo hũ dom Martinho de laara ho baſtardo que ElRey de caſtella eſſe anno fezera bizconde E eſte ſe diz q̃ era ou fora Ja Namorado ⁊ ſeruidor de dona lianor nunez mançeba delRey ⁊ era de gramde linhagem ⁊ muy eſforçado caualleiro ⁊ com eſte corremdo Gomçallo Ribeiro a primeira carreira foy do emcomtro de dom Martinho derribado em terra E a ſegunda carreira correo dom Martinho com Vaſque annes collaço companheiro de Gomçallo Ribeiro. foy dom Martinho aſſi duramente emcomtrado q̃ cayo em terra ⁊ ho Cauallo ſobrelle.

¶ E gomcallo Ribeiro deſpois de ſe leuantar ⁊ cobrar outro cauallo. moſtrou quelhe peſara muyto da queeda de dom Martinho. por nõ ficar em deſpoſiçam de poder logo tornar ha Juſta E porem eſſe dia Gomçallo Ribeiro ho fez com grande avantagẽ de todos ⁊ Juſtou eſſe dia E por derradeiro/ com o dito vaſque annes ſeu parçeiro por que derribara dom Martinho de laara. ⁊ do primeiro emcõtro Vaſque annes cayo em terra ⁊ foy mal ferido de que gomçallo Ribeiro foy tam anojado que logo ſe deçeo do cauallo ⁊ nõ quis mais Juſtar E porem foylhe outorgado ho grado ⁊ p̃ço hordenado da Juſta ⁊ mais lhe deu Elrey de merçee hua copa douro ⁊ hũ Elmo dourado ⁊ ho mais fremoſo ⁊ melhor Cauallo que ſegundo fama auya em Caſtella.

¶ Capitollo .xvj. como ſe fez ho Torneo em que Elrey emtrou ⁊ do que acomteçeo a gomçallo Ribeiro com dom Martinho. ⁊ como foy deſafiado outra vez Gomçallo Ribeiro ⁊ venceo ho deſafio.

AO outro dia que era primeiro das oitauas ſe ordenou ho Torneo em que ElRey poſto em armas foy tambẽ em peſſoa ⁊ tomou da ſua parte os tres portugueſes ⁊ Gomçallo Ribeiro bẽ armado veo no Cauallo q̃lhe ElRey dera. que pera tal auto era muy forte ⁊ marauylhoſo E o torneo ſendo trauado ⁊ de hũa parte ⁊ da outra ferido brauamente. dom Martinho ſeguya mto. Gomçallo Ribeiro ⁊ deſeiaua ⁊ procuraua na quelle torneo leuar delle ha auantagem que ouuera nas Juſtas E pera ho melhor fazer ſe diz q̃ trazia em ſua aJuda outros ſeus Ja perçebidos que o fauoreçeſſem ⁊ aJudaſſem ⁊ Gonçallo Ribeiro que iſto emtendeo diſſe em alta voz a ſeus companheiros que olhaſſem por elle ⁊ cõ iſto arremeteo a dom Martinho de lara ⁊ cõ tanta força lhe deu hũ golpe per çima do braço armado que com quanto ſua eſpada com as dos outros per comdiçã do torneo eram todas botas ⁊ ſem agumes lhe quebrou todos os oſſos de dẽtro. E diſto peſou muyto a elRey ⁊ a todos os que o viram ⁊ algũs que bem nõ ſabiam a ley dos torneos lho eſtranhauã ⁊ deziam que Gomçallo Ribeiro ho fezera mal ⁊ por iſſo mereçia pena. antre os quaaes foy hũ criado de dom Martinho que ſobriſſo pedio a elRey campo com Gomçallo Ribeiro O qual deſpois de dar perante ElRey ſuas eſcuſas ⁊ que ſegundo cuſtume dos torneos elle nõ errara em dar aq̃lle golpe ⁊ outros mayores. em fim per comſſentimento delRey açeptou ho deſafio ⁊ por iſſo lhe beiJou as maãos.

¶ E ao outro dia emtraram eſtes ambos no Campo em que ElRey era preſente ⁊ em que pos boos Juizes ⁊ ſeguradores ⁊ hũ Rey darmas ⁊ cõ elle arautos ⁊ paſſauantes. E a pelleJa durou amtrelles muy ferida per bõ eſpaço. em que a melhoria ſegundo os golpes que ſe dauam aas vezes terçaua por hũ ⁊ outras por outro ⁊ por que aeſpada quebrou agomçallo Ribeiro elle por que era Rijo ⁊ de boõ corpo eſcolhendo iſto por derradeiro Remedio de ſua vida ⁊ homrra aJuntouſſe com ſeu comtrairo ⁊ huſamdo de Jogo daluyta armoulhe aperna ⁊ cayo ſobrelle em terra ⁊ començandolhe deſemllaçar ho elmo pera lhe cortar acabeça cõ ſua adaga talhante q̃ trazia Elrey mandou logo aos Juyzes q̃ ho tolheſſem ⁊ ho nõ leixaſſem matar ⁊ agrauãdoſſe diſſo Gomçallo Ribeiro Elrey lhe diſſe gõçalo Ribeiro amorte deſſe pera vos ⁊ voſſa homrra nõ foy neceſſaria por que vos venceſtes ho campo ⁊ vos ey por liure. ⁊ mais vos julgo ho grado das Juſtas ⁊ do Torneo ⁊ dos deſafios que deſta vez ⁊ da outra em Caſtella ⁊ em aragam fezeſtes E ſe ẽ taaes feitos ⁊ com tanta limpeza de voſſa hõrra ſempre perſſeuerardes. nõ podera ſer reprendido antes recebera louuor ⁊ cõtentamento quẽ vos armou Caualleiro Eo bizconde dom Martinho di apoucos dias morreo da ferida do braço Elrey de caſtella mandou eſcrepuer todas eſtas couſas ⁊ aſſentallas em ſua Cronica pera dellas ſe nõ perder memoria ⁊ deſpedio os portugueſes cõ homrra ⁊ merçee ⁊ lhe deu hũa carta pera Elrey de portugal em que todas as ſobre ditas couſas com mayor Recomtamento eram poſtas Rogamdolhe que os feitos ⁊ bondade darmas de taaes vaſſallos mandaſſe eſcreuer pera por ſua homrra ⁊ fama nunca eſqueçerem ⁊ ſerem amuytos outros boom emxemprio de cauallaria E leixamdo iſto tornarey ao ſuſtãçial propoſito da eſtorea.

¶ Capitollo .xbij. como ElRey de caſtella com manhas procurou tornar ho Caſamento do Jffamte dom pº com dona Coſtança.

NO tempo que ElRey de Caſtella deſpedio de ſua corte eſtes Caualleiros portugueſes. eſcreueo a elRey de portugal que açerca do caſamento de ſeu filho cõ dona coſtança de que fora pollo meeſtre dauis çertificado lhe pareçia bem fazerſſe como lhe em viara dizer. mas que lhe acomſſelhaua ⁊ Rogaua que na comcruſam delle huſaſſe mais de delomga ⁊ em careçimentos que de trigamça ⁊ apetito. por que ſabia que dom Joham por ſer muyto Riquo ⁊ teer gramde deſeio de caſar homrradamente ſua filha aallem do que tinha prometido daria com ella quanto ElRey pera ſeu filho lhe mais pediſſe.

¶ E apos eſta carta ElRey de caſtela embiou logo outra a dom Johã manuel em quelhe fez ſaber como ſoubera do comcerto do caſamento de ſua fª com ho Jffamte dom pedro herdeiro de portugal a que prometia trezentas myl dobras. que lhe pareçia que cõ quãto daua muyto mais allem do que deuia porem ſemdo caſo que pera moor ſoma foſſe delRey Requerido que a nõ deſſe. E que as Razoees diſto por que eram muytas ſe ha elle quiſeſſe hir lhas diria em peſſoa. Mas dõ Joham com Reçeos que tinha ouue ſua hida por eſcuſada ¶ E ſobreſtas cartas de tornaçam em biou El Rey outra muy ſecretamente aa meſma dona coſtança chea da rependimentos ⁊ de doçes ⁊ amoroſas palauras cuja ſuſtançia era que per Jnduzimentos de maaos ⁊ nõ fiees cõſſelheiros ⁊ que nõ ſentiam os Jntrinſecos deſejos ⁊ berdadeiros padeçimentos de ſua alma ho deſuiaram do propoſito que tinha de caſar com ella. na qual couſa ſe ſe fezera elle ſempre reçebera grande gloria ⁊ muyto comtentamẽto ⁊ que nõ ſabia couſa em q̃ tanta door ⁊ arrependimento elle tomaſſe como em leixarſſe deſfazer ⁊ q̃ porem lhe pedia que pois hũa bez Ja fora ſua que agora nõ quiſeſſe nouamente ſeer doutrem prometendolhe que por todollos caminhos poſſiuees ajnda que foſſem cõtra Razam ⁊ dẽto daria hordem como ſe quitaſſe daquella com que era comtra ſua bontade caſado ⁊ ſatiſfezeſſe aſſeu deſeio ⁊ a tomaria por molher ⁊ que eſta cauſa nõ eſtimaſſe por tam impoſſiuel nem tam graue como por bentura pareçeria por que Ja outras ſemelhamtes ⁊ mayores por menos cauſas ſe fezeram ⁊ q̃ nõ duuidaſſe de o fazer. Ca foſſe çerta. que quando ella por ſua bontade ho aſſy nom quiſeſſe que elle trabalharia de per força ha aũ ⁊ poſſuyr. com eſta carta que dona Coſtamça bio ficou muyto marauilhada ⁊ porem logo em ſſy foy certeficada da maa tençam delRey que polla deſuiar da couſa de ſua homrra que era mouida. elle ſoomte ho fazia ⁊ preſumeſſe que moſtrou ha carta a dom Joham ſeu padre. que per ſeu comſſelho em biou a elRey hũa Repoſta que diz aſſy.

¶ Capitollo. xbiij. da Repoſta q̃ dona Coſtança em biou a elRey de Caſtella ⁊ como elle ſem cauſa por torua de ſeu caſamento ordenaua guerra com portugal.

Muyto poderoſo ⁊ excellente ſõr a q̃ d̃s homrradamẽte proueeo de gramdes birtudes ⁊ ha fortuna largamte dotou de ſeus dões ⁊ proſperidades. ¶ Dom afomſſo muyto temido ſõr ⁊ de gramde poder digno Rey de Caſtella ⁊ de liam. boſſa ſeruidor dona Coſtança manuel, a quem boſſas eſquiuanças muytas bezes fezeram triſte ⁊ nom menos boſſos des arrazoados agrauos poſeram outras em perigoſa deſeſperaçam poſto que tenha Razam ⁊ deſeio pera ber de bos ſemelhamte bingança. nõ me eſqueçe porem por hũa natural obediençia ⁊ diuida ſogeiçam que bos deuo embiar beijar boſſas maaõs ⁊ em comendar me muyto em boſſa merçee ¶ Muyto poderoſo ⁊ alto ſõr, ho deſagardeçimto ⁊ berdadeiro amor tem amtre ſy tã gramde Jmmizidade que toda a natureza com todo ſeu poder os nom pode nunca trazer a perfeita cõcordia

Bem ſabees ſenhor que nom conheçendo eu voſſos amores q̃ deueram ſeer os proprios. nem outros alheos vos com pallauras cheas demgano ⁊ com Razoões em todo fyngidas ⁊ taaes que com a verdade que deuieeis nom tinham ſemelhança nẽ parenteſco. Afagaſtes aſſy minha Noua hidade com que fuy Jmduzida a vos querer ho gramde bem que a honeſtidade me emſſinaua E por que nas couſas que na temrra moçidade acõteçem. duram ſempre na memoria em todallas partes da vida. Por iſſo me lembra bem ho propoſito ⁊ fym de voſſas fymgidas Razoões, Nas quaaes nom eſcarneçieeis ſoomente de mỹ. de cuja Jnnoçençia quando nom queſereeis teer piedade deuereeis aver vergonha no que muyto mais eſcarneçieeis de voſſa homrra ⁊ de voſſa fama ⁊ ajnda de dẽs ⁊ da ſancta Jgreia pois caſaſtes ⁊ deſcaſaſtes ⁊ pediſtes ⁊ reuogaſtes ſua deſpenſſaçam ſendo niſſo ſobre todos deſagardeçido amỹ. que pera o fym que de vos eſperaua vos tinha aquelle gramde amor ⁊ muy fiel que era Razam ho que todo cõuerteſtes comtra mỹ em muyto deſamor ⁊ deſgoſto E a verdade diſſo ſe vio melhor em voſſas obras. Pollo qual tam grande deſagardeçimento cuja principal morada era voſſo coraçam. nom poderiam longamente durar com amor. que do meſmo coraçam procede. E eſte q̃ ora nouamente moſtraaes que me tendes por ſer fymgido como he nõ poderiam ambos caber nem ſofrerſſe em vos Juntamente. E pois ſõr vedes q̃ eu iſto emtendo ſeia voſſa merçee de nõ eſcreuer pallauras. Das quaaes nõ ſendo trazidas ao fym de vos prometido ſe ſigua quebra de voſſa verdade ⁊ myngoa de voſſo eſtado Real. que por ninhũa couſa deuyeeis querer. E as vezes que vy voſſa carta por cuja repoſta vos eſta em vio. por vir em tal tempo ſempre ſoſpeitei o que creo que vos peſſaua de qual quer bem auẽturãça que me podeſſe vir ⁊ que nõ quereis que eſſe diſſeſſe nem foſſe verdade. q̃ em caſo que me leixareeis que nem por iſſo me falleçera outro prinçepe que dinamente mereça trazer Real coroa como vos ⁊ que pollo voſſo p̃ço me tomaſſe. ou por ventura fazees iſto comtra mỹ. Reçeandouos ⁊ nõ ſemdo ſeguro do bem dalgũ pera voſſo ſeruiço cuydamdo erradamẽte que vos nom ama ⁊ ſe he por dom Joham meu padre ⁊ meu ſõr. elle çertamente vos he mais leal amigo ⁊ ſeruidor que os que ſam Ricos per voſſos dinheiros ⁊ poſſuẽ ſem fee voſſas fortallezas ⁊ ſam arcas ⁊ eſcripturas de voſſas poridades, E ſam taaes que por baixos nõ mereçem viuer com ho mais pequeno de ſua linhagem E faço eſtas comparaçoões. por que creendouos vos por taaes comſſelheiros. como dizees que fezeſtes ⁊ erraſtes comtra mym grauemente ⁊ mais fezeſtes de vos conheçer ao mundo que a mais ſe eſtendem voſſas pallauras do q̃ podem chegar voſſas obras ⁊ os ditos ⁊ a Rezam outorgam que nom ſe preſuma ſer boom quẽ hũa vez foy maão atee que per obras ⁊ per fama ſe veia ocomtrairo ⁊ vos ho nom foſtes hũa ſoo vez comtra mỹ mas mᵗᵃˢ eſcreuendome cõ emgano. deſtes eſcritos açaz. ſem algũ delles quererdes comprir por que voſſa vontade os cõtrariaua ⁊ por iſſo nõ tem culpa quẽ em meu caſo volla der nem merece pena oque nõ der fee acouſa q̃ digaes E diſto que he paſſado nõ crer nada quero. agora crer oque veio ⁊ ho que ſey que fazees no maao trato que daaes ha tam vertuoſa princeſa como he aRaynha dona Maria voſſa molher E iſto he feito por lianor nunez que ſete annos antes q̃ naceſſe ia era garrida ⁊ ſeo ſiſo me nõ foge. ia vos de tal fama atomaſtes nas feſtas deliam Ca nõ ſem Razã ſua madre ſequeixaua della ⁊ de martỹ de laara ho baſtardo. nem he depreſumyr que elle foſſe op̄meiro q̃ lhe diſſeſſe amores. por que fernam gllz dayalla ia fora ſeu namorado E eſta inquiriçam per que ſoube eſta v̄dade nõ ma fezeram tirar Ciumes. mas hũ leal amor que em vos perdi ⁊ me nunca mereceſtes. ⁊ comforteime. aJnda que foſſe com perda alhea ſaber que mayores Juras ⁊ promeſſas fezeſtes ha Raynha dona Maria. as quaaes todas quebraſtes ⁊ cuydo que nõ fuy ſoo. mas que Ja em hũa companhia ſomos duas as que cõ palauras emganaſtes E louuo mᵗᵒ a dẽs por que amym nõ coube ẽ ſorte ho Catiueiro ⁊ padecimentos em que ella ſem culpa agora viue. mas ha Juſtiça de dẽs a que nada ſe eſconde de todo oque comtra ella ⁊ comtra mỹ cometeſtes. per meo doutra molher que ſera lianor nunez. vos dara de vos Juſtiça ⁊ vingança E de me mais niſto nã tocardes por ſenom perder tp̄o me fares gram de merçee. por que em caſo que perdendoſſe toda Razam ⁊ dr̃to ⁊ poder me forçees ocorpo. como dizees. ſabee que minha alma ⁊ meu ſprito de vos ⁊ voſſas couſas ſempre ficaram liures ⁊ ſem ſogeiçam

¶ Com arrepoſta deſta carta foy ElRey de caſtella açaz triſte ⁊ penſſoſo por que vio que ſuas maginaçoões ⁊ cautellas em nada lhe ſoçediã aſeu danado propoſito ⁊ maao deſeio E p̄a nõ ficar couſa que nõ eſperimẽtaſſe pera ocaſamento de dona Coſtamça ſe nõ fazer deſeiou com qual qr̃ achaq̃ algũa Rotura de pazes cõ oRegno de portugal ⁊ teer cõ elle guerra ainda que foſſe ſem cauſa ¶ E pera iſſo eſcreueo ſecretamente ao meeſtre dalcantara ⁊ ahũ Gomçallo martijz das caſilhas ⁊ aoutros principaaes Caualleiros dos eſtremos ⁊ acada hũ deſtes em eſpiçial que trabalhaſſem de fazer algũas taaes ſem Razoões ou tomadias aos portugueſes vezinhos dos eſtremos que aelles com vieſſe por ſua vingamça ⁊ em menda tornar aelles per armas ou Repreſarias per maneira que antre todos ouveſſe algũs começos de Rompimento ⁊ de guerra ¶ E iſto que o fezeſſem ao menos por que ſabia que ElRey dom Afomſſo de portugal de ſua comdiçam era aſſi muy queixoſo q̃ nom poderia leixar delhe eſcreuer ſobriſſo taaes couſas ⁊ aſſi azedas cõ q̃ ElRey de Caſtella moſtrandoas em ſeu comſſelho.

cõſſelho ſeria de neçeſſidade acomſelhado mouer guerra aportugal ⁊ q̃ com ella mouida nõ ſe faria ou çeçaria ocaſamento de dona Coſtança como era ſeu Intento mas iſto nõ ouue efeito ca foy empedido amte da obra como ao diamte direy.

¶ Capitollo. xix. como per procuradores de dom Joham manuel ſe fez ho Caſamento de dona Coſtança cõ ho Iffamte dom pedro em portugal.

COmo elRey dom Afomſſo per omeeſtre dauis foy çertficado da bomtade ⁊ comſſentimento que dõ Johã manuel daua ao caſamento de ſua filha. ſentindo abontade emcuberta ⁊ deſſymullada que elRey de caſtella tinha pera torua deſte caſamento ⁊ amtes que elle em algũa couſa mais danoſa apoſeſſe em obra. mandou logo a dom Joham manuel por ſeus meſſegeiros ⁊ procuradores ha Gomçallo vaaz de goees ſeu vaſſallo ⁊ Gõçallo vaaz theſoureiro de viſeu. ⁊ ffernam de pina Os quaaes com o dito dom Joham. no mes de Janeiro da era de çeſar de mvl ⁊ trezentos ⁊ lxxiiij E do anno de xp̃o de myl ⁊ iij. xxxbj. na ſua villa de caſtrilho. firmaram ho comtrato do dito caſamento com todallas clauſullas ⁊ comdiçoões q̃ atras he apomtado E como os ditos meſſegeiros delRey foram de dom Joham deſpedidos. elle no mes de feuereiro logo ſeguynte ⁊ do dito lugar de Caſtrilho em viou aportugal com procuraçoões ⁊ poderes abaſtantes ſeu ⁊ de dona Coſtança hum fernã garçia dayam de cuenca ⁊ outro Lopo garçia Os quaaes vierã aelRey dom afomſſo eſtando em eſtremoz he ally comcordaram mais particullar ⁊ firme mente todallas couſas aſſy ⁊ açerca do tempo da vinda de dona Coſtamça que auya de ſer pera ho ſam Joham logo ſeguynte. como tambem açerca das pagas das trezentas myl dobras do dote que auya de ſer em çertos annos com fieldade ⁊ ſeguramça de caſtellos que de hũa parte ⁊ da outra ſe auyam de poer como poſeram ¶ E comcordadas em tremoz eſtas couſas ElRey ⁊ os ditos procuradores ſe foram ha Cidade deuora hõde nos paços de ſam framçiſquo ſendo preſentes ElRey ⁊ ha Raynha dona briatiz ⁊ ho Iffamte dom pedro ⁊ cõ elle alguũs prellados ⁊ Ricos homẽs ⁊ Caualleiros de ſeus Regnos o dito ffernam garçia procurador com ſua procuraçam nas maãos deſpois de pubricada ⁊ declarada atemçã por que elle era vyndo. diſſe eſtas pallauras. ¶ Senhor Iffamte dom pedro por quanto a dẽs prazendo vos cõ ſua graça aues de ſer marido de dona Coſtança filha de dom Joham manuel meu ſõr por tanto eu fernam garçia dayam de Cuenca como procurador que ſam da dita Senhora per eſta ſoffiçiemte procuraçã ⁊ em ſeu nome vos Reçebo por eſpoſo ⁊ marido lidimo de dona Coſtamça per pallauras de matrimonyo de preſente ſegũdo dr̃to da ſancta Igreia E Juro aos ſanctos auangelhos per mȳ corporalmente tamgidos na alma da dita dona Coſtança que ella tenha ⁊ guarde bem ⁊ fielmente todo eſto. ⁊ nom venha em algũ tempo comtra iſſo em parte nẽ em todo ¶ E outro tal Reçebimẽto ⁊ Juramento fez alli logo ho dito Iffãte dom Pedro pera deſpois em ſua peſſoa ou per ſeu procurador homandar Retificar em Caſtella em peſſoa da dita dona Coſtança. ⁊ com iſto acabado ElRey fez merçees aos meſſegeiros ⁊ ſe tornaram pera caſa de dom Johan ſeu ſenhor,

¶ Capitollo. xx. como ElRey de portugal emviou ſeus meſſegeiros acaſa de dom Johan pera em nome do Iffamte dom Pedro Reçeberem por ſua molher dona coſtãça.

Os meſſegeiros ⁊ procuradores de dom Johan como foram da Cidade deuora deſpedidos. logo ElRey de portugal hordenou ⁊ emviou acaſa de dom Johan por procuradores do Iffamte dom Pedro ſeu filho ⁊ com ſeu comſentimento Gomçallo vaaz de goees ⁊ Gomçallo vaaz theſoureiro de viſeu ⁊ frey Diogo ſeu comfeſſor E chegamdo a villa de Caſtrilho homde era dom Johan ⁊ ſua molher ⁊ filha foram delles com grandes homrras ⁊ bom trato Reçebidos ⁊ ao dia que foy cõçertado os eſpoſoiros ſe fezeram os pouoos ⁊ clerigos ⁊ Relligioſos da villa ⁊ da terra de dom Johan com ſollene proçiſſã ⁊ forã ha aIgreia em que o auto do Reçebimento ſe auia de fazer homde ho Biſpo de Cuenca diſſe Miſſa ⁊ ouue ſobre ho caſo Sermaão. ⁊ no cabo de tudo foy pollo biſpo Reueſtido lida primeiramente ha deſpenſſacam ⁊ ſendo preſente o dito dom Johan acompanhado de grandes ⁊ nobres homẽs que com elle eram ſe foy ao eſtrado homde eſtaua dona coſtança ſua fª. acompanhada de muytas ⁊ nobres donas ⁊ donzellas. ⁊ diſſe a ella filha eu vos Rogo ⁊ mando. que Reçebaaes por pallauras de preſente em nome do Iffamte dom Pedro filho herdeiro delRey de portugal. Gomçallo vaaz de goees ſeu procurador que aq̃ eſtaa ¶ A que ella logo em pee Reſpondeo Sõr aſſi niſſo como ẽ qual q̃r outª couſa que me mandardes eu vos ſerey ſempre muy obediente ⁊ pois me vos mandaaes ⁊ querees que o faça eu ho tenho por bem ⁊ me praz muyto ¶ E logo ho dito Gomçallo vaaz temdo a procuraçam nas maãos diſſe ſenhora dona Coſtança eu Gomçallo vaaz de goees eſpeçial procurador pera iſto do Iffamte dom Pedro filho p̃meiro ⁊ herdeiro de dom Afomſſo Rey de Portugal meu ſõr em ſua voz ⁊ em ſeu nome vos Reçebo por eſpoſa ⁊ molher lidima do dito Iffamte ⁊ no dito nome comſinto em vos ⁊ ho outorgo por voſſo eſpoſo ⁊ marido como ſeu procurador que ſom E ella

Reſpondeo Eu dona Coſtamça Recebo por eſpoſo ⁊ marido ho dito Iffamte dom Pedro ⁊ me outorgo por ſua eſpoſa ⁊ molher em peſſoa de bos Gomçallo baaz cuio procurador ſoees ⁊ Iuro aeſtes ſamctos auangelhos que corporalmente toco de ho auer por ſõr ⁊ marido pera ſempre em toda mynha bida. ¶ E logo ho dito dom Iohan ſeu padre fez tambem ho dito Iuramento pera fazer todo aſſy comprir como antre elles era comcordado E com iſto acabado os ditos procuradores de portugal hordenaram de birem per caſa delRey de caſtella ⁊ darlhe cõta do dito caſamẽto

¶ Capitollo .xxj. do que ElRey de Caſtella fez quando foy certeficado do Caſamento do Iffamte dom pedro de portugal cõ a Iffamte dona Coſtança.

Os eſpoſoiros do Iffamte dom pº com a Iffamte dona Coſtamça foram feitos cõ tanta Sollenidade feſtas ⁊ eſtrondo. que ElRey de Caſtella foy logo de todo ſabedor E de aſſy ſer feito lhe peſou muyto E bendo logo que da guerra que ſem cauſa mandaua trauar com portugal lhe poderia bijr mais mal que bem nem podia cõſeguyr algũ comprimento de ſeu maao deſeio. eſcreueo logo ao meeſtre dalcantara ⁊ aos outºs q̃ açima diſſe q̃ nõ cometeſſem nẽ fezeſſem nada do que lhe tinha mandado açerca da guerra cõ portugal ⁊ elles aſſi ho fezeram.

¶ E ſobriſſo os embaixadores de portugal chegarã a balhadollid honde ElRey era ⁊ lhe derã larga conta dos ditos eſpoſoiros E por allegria delles lhe pediram aluiſſaras O qual com dor berdadeira ⁊ com hũ prazer fyngido lhas deu .ſ. a cada hũ tres myl dobras douro ⁊ ſenhos bõos cauallos ⁊ mais çertas peças de ſeda ⁊ iſto lhe mandou aas pouſadas antes q̃ delRey foſſem deſpedidos ¶ Os quaaes ẽtornando arremerçearlhe as dadiuas ⁊ merçees q̃ lhe embiara ElRey cõ ho Roſtro muy allegre lhe diſſe eſta aluiſſara que bos mandei dar foy muyto pequena pera ho grande prazer ⁊ cõtentamẽto q̃ tenho de ſſe fazer eſte caſamẽto a q̃ bieſtes poſto que dõ Iohã deſte caſamẽto nunca me deu parte. Porem dizee a elRey de portugal meu tio. que afora elle ⁊ ho padre da novua ⁊ afora ambos os novuos eu de todollos outros ſom ho mais ledo da boda E que iſto em ſua bontade foſſe fingido na cara ⁊ em ſuas moſtranças pareçia ho comtrairo por que por homrra deſtes eſpoſoiros fez ⁊ hordenou em ſua corte grandes feſtas ⁊ canas ⁊ touros ⁊ danças ⁊ cõ iſto acabado ẽ ſe os embaixadores deſpedindo delle ẽbiou ſuas em comendas a elRey ſeu tio ⁊ ao Iffamte ſeu primo ⁊ a cada hũ delles duas peças de pano douro muy Rico E aſſi ſuas cartas com muytas pallauras das cauſas ⁊ Razoões que auya pera deſte Caſamento ſer muy cõtente ⁊ cõ offereçimento de ſua peſſoa ⁊ de ſeus Regnos ⁊ couſas delles pera todo o q̃ ha ElRey ⁊ ao Iffamte ſeu filho compriſſe dando graças a ds̃ por ber fundamentos do tal aſſeſſego ⁊ paz de toda Eſpanha ⁊ por auer melhor deſpoſiçam pera aguerra dos mouros.

Capitollo .xxij. como os embaixadores chegaram aportugal ⁊ da Repoſta que ElRey embiou aelRey de Caſtella.

Os embaixadores que foram aos ditos eſpoſoiros em tornando aportugal acharã ElRey dom afomſſo E o Iffamte dom pedro em lixboa homde polla certidam do caſamento foram feitas muytas feſtas ⁊ gramdes allegrias ⁊ aſſy per todo ho Regno vendo ſobriſſo ElRey acarta delRey de Caſtella cuja ſuſtãçia pollas couſas paſſadas auya de todo por falſſa ⁊ fundada pera outro fym E pera ſe de todo com elle declarar ⁊ lhe fazer emtender queo emtendia lhe embiou per Martim lopez machado ſua Repoſta em que ſuſtançialmente com gramdes ſeus louuores lhe agardeçeo muyto oq̃ lhe embiara dizer do prazer ⁊ contẽtamẽto q̃ tomara açerca do caſamento de ſeu filho com a Iffamte dona Coſtãça ⁊ aſſi de ſeus offeriçimentos por q̃ tudo aſſi era Rezam ⁊ tudo ẽ tal caſo delle ſe eſperaua E que por as grandes cauſas q̃ auia nõ menos oſaria em todallas couſas q̃ a elle Rey de Caſtella tocaſſem ⁊ foſſem em prazer ⁊ q̃ portanto a cõfirmaçã ⁊ çerteza de ſua boa vontade ho contentaua ⁊ obrigaua agora mais. Quanto lhe pareçeo q̃ os dias paſſados elle a tinha pera eſte caſamento cõtraira. ¶ E porẽ por q̃ ia pareçeria duuidar nem ſoſpeitar dauerdade de ſuas pallauras tam afirmadas q̃ elle ⁊ ho Iffamte ſeu filho as criam ⁊ lhe Rogauam que ſe em algũ tempo lhe deſaprouuera de ſeu caſamẽto q̃ agora por amor delles lhe aprouueſſe Por que ſeu filho em quanto elle Rey em ſua páz ⁊ amizade quiſeſſe aturar ſempre lhe ſeria bom ⁊ verdadeiro amigo. quando viſſe q̃ nõ deuia fazer ho comtrairo E q̃ por ventura quamdo alguũa vez ho ſentiſſe. ajnda emtam mais por virtude que por couardiçe ſua paçientia que teria lho faria Refrear. ¶ E com iſto fez mais ſaber ha ElRey de caſtella todallas couſas que atee emtã ſabia q̃ elle ſecreta ⁊ emcubertamente tratara pera toruar deſte Caſamẽto E aſſi a carta q̃ a dona coſtança embiara em que dizia que a tomaria per força. Mas q̃ tudo iſto paſſado lhe deſcobria pera lhe çertificar que tudo auya por nada ⁊ como que nunca paſſara. ⁊ que era o que nouamente lhe afirmaua. ¶ E leixamdo hũu pouco os feitos dos Reis tocarey alguũs outros que neſte tempo ocorreram ⁊ q̃ fazẽ ꝑa perfeiçã da eſtorea.

Capitollo .xxiij. do falliamento da ſancta Rª. dona Iſabel molher del Rey dõ denis ⁊ madre delRey dom aº. ⁊ dos millagres q̃ ds deſpois de ſua morte por ella fez.

Andando ha era de çeſar em myl ⁊ trezentos ⁊ lxxiij años E o anno de chriſto em myl ⁊ iiij xxxb. A Raynha dona Jſabel molher que fora delRey dom Denis ⁊ madre deſte Rey dom afonſſo ho quarto Como era molher de bida ⁊ muy ſanta por acreçentar per ſeu corpo mereçimentos pera ſaluaçam de ſua alma ſendo eſte año Jubilleu de ſantiago de galliza ella por auer do teſouro da miſericordia ⁊ piedade de ds Indulgençia ⁊ Remiſſam de ſeus peccados foy a elle ⁊ tornou de pee affoꝛrada ⁊ muy deſconheçida pidindo pollo caminho eſmollas aos fies xp̃aaos cõ ſeu bordam na maão ⁊ fardel as coſtas. como hũa muy pobre Romeira. ¶ E no anno ſeguynte deſpois de bijr a portugal por q̃ corriã os tratos do caſamento do Iffante dom pedro ſeu neto. ella ſe beeo a eſtremoz honde adoeçeo E quinta feira aos quatro de Julho do año de xº de myl ⁊ iiij lxxbj. deu ſua alma a ds. E alli foy logo ſeu corpo reuolto ẽ hũ coiro de boy ⁊ poſto em ſeu ataude ⁊ leuado cõ muyta ſollenidade ao Moeſteiro de ſancta crara de Coỹbra que ella nouamẽte fundou ⁊ dotou ⁊ hy foy ſepultado em hũ moymẽto de pedra no çoro de çima honde Jaz ⁊ honde foy a primeira abadeſſa dona Jſabel de cardona aragoeſa ſua parenta ¶ E ſobre as couſas que em ſua morte ⁊ enterramento E deſpois ſobre ſeu moymẽto millagroſamente ſe paſſaram cõ algũ fundamento de ſer canonizada foram tiradas Inquiriçooẽs com muy perfeito exame das teſtimunhas ⁊ per ellas breuemente achei q̃ bindo aſſi ſeu corpo pollo caminho ſendo tam grandes quenturas do ſol q̃ nos corpos mortos cauſam corruçã ⁊ fedor a eſte binham as Jentes cheirar pollo grande odor q̃ delle ſaya que era aſſy grande ⁊ de bom cheiro como ſe o leuaram per algũ grande ⁊ muy frorido Roſal E aſſi ho fazia algũ groſſo humor q̃ do dito corpo pollas fendas do ataude ſaya ⁊ que por iſto. em acabando de ſ o corpo no moymento metido que hũ pano grande bermelho cõ que fora fora cuberto ⁊ aſſy as andas em q̃ bia foram logo Rotos ⁊ eſpedaçados ⁊ guardados os pedaços ⁊ Rachas por grandes reliquias. as quaaes tomadas ⁊ lançadas com deuaçam ſegundo teſtimunho de muytos a muytos enfermos aproueitauam E forã com ella frey Joham paaez ſeu comfeſſor da hordem de ſam framçiſquo ⁊ frey ſaluado Biſpo de lamego q̃ foy ſeu teſtamenteiro ¶ E allem doutros muytos millagres que per eſcripturas antigas ⁊ muy autenticas achei foram eſtes .ſ. que hũa Coſtança añes natural da Cidade deuora ⁊ freira do meſmo moeſteiro tendo tal enfirmidade nos beiços que de praga ſe lhe comiam todos ſem aproueitar algũ remedio tẽporal ⁊ aſſy era tambem manca de hũa perna que ſe nõ aballaua ⁊ polla deuaçam que tomou da boa bida ⁊ ſanctidade deſta Raynha ſe prouou craro que em chegando ſeu corpo ao Moeſteiro ella por beiſar ho ataude em que binha logo ſupitamente ⁊ a biſta de todos Reçebeo perfeita ſaude nos beiços ⁊ na perna ⁊ de todo ficou ſaã. ¶ Outroſſy hũa Caterina lourenço tambem freira tinha a uya dias hũ lobinho no olho ezquerdo de que nõ bia ⁊ eſtaua em deſpoſiçam de o perder ⁊ em hũa bigilia que com gramde deuaçam teue ante ho moymento da Raynha se achou ao outro dia de todo saã E assy offerezerã outros muytos de semelhantes dores ⁊ malleitas ¶ Item hũ domyngos domynguez morador em sam philipo temdo hũa Sambixuga na gargãta auya muytos dias de que cada dia se samgraua ha morte ⁊ nõ lhe aproueitando Remedios nem Romarias em comendandosse a Ds ⁊ aos Rogos ⁊ mereçimentos desta sancta Rª. veeo dormir hũa noite ao seu moymẽto ⁊ ao outro dia a sambixuga mujto grande ⁊ viua lhe apontou na ventaã dereita per homde lhe foy tirada ⁊ foy saão ¶ Item hũa Maria martijz de Coymbra da freguesia de sam xp̃ouam sendo de todo çega mujtos annos auya ouuyndo dos millagres desta bem auenturada Raynha se veeo lançar cõ gram deuaçam debaixo do seu moymẽto ⁊ alli recebeo vista Inteira a olhos de todos ¶ Item hũ Johã pascoal de comdexa semdo surdo muytos annos auia tambem hũa noite q̃ com deuaçam alli dormio ⁊ se em comendou a ella. ouuyo tambem como se nunca padeçera tal Infirmidade E assi outros muytos millagres achei escrito que por breuidade escusei de poer. porque estes abastã pera se crer. piadosamente que sua alma he sancta ⁊ bem auenturada.

¶ Capitollo .xxiiij. de hũa embaixada delRey de frança ⁊ doutros senhores que veeo logo a elRey de Castella sobre a guerra dultra mar ⁊ cobramento da casa sancta.

ElRey de Castella em acabando de veer a carta delRey de portugal ⁊ do Jffãte seu filho ẽ Reposta da que ouueram açerca do casamẽto do Jffamte dom pedro ⁊ sobre as cousas secretas que lhe reuellaram. amte de a ella Responder chegaram ha sua corte tres embaixadores honrrados delRey de frança ⁊ doutros grãdes senhores dalemanha ⁊ daquellas prouynçias todos comcordados em hũa sustançia Os quaaes forã delRey bem Reçebidos ⁊ tratados E ao terçeiro dia despois de sua chegada sendolhe assinado dia ⁊ ora pera preporẽ sua embaixada elles vindos ante ElRey logo mostraram hũa carta de creença aberta ⁊ patente assinada per ElRey de frança ⁊ per todollos senhores nella nomeados ⁊ assellada de seus sellos pequenos postos em hũa soo çera grãde ⁊ redonda E per virtude della despois que foy delRey vista. hũ delles disse Sõr nos ha poucos dias que viemos por casa delRey daragam ⁊ per bem desta carta que tam bem a elle bem aderençada. logo preposemos o que a vos tambem aqui prepoemos. E posto que a elle primeiro fallassemos nõ leixamos por isso de ter vosso nome ⁊ Real estado em mais comta ⁊ mayor Reuerença que o seu. ¶ Mas atreuendonos em vossa grandeza ⁊ na grande constançia q̃ de ssy tera, o ffizemos assi. porq̃ despois de vos tam bem entendemos hir ha Elrey de portugal pera di cõ mais breuidade fazermos ocaminho em nossas terras pollo mar. por isso fallamos a elrey daragam primeiro ⁊ se nisso ouue erro foy soomente por necessidade ⁊ disso vos pedimos pdã. E elrey de castella despois quelhes disse que tudo fora feito cõ prudẽcia ⁊ boom resguardo ⁊ queo auia por bẽ feito. Aquelle que apresentou acarta começou nesta maneira ¶ Senhor Elrey de frança com todollos sñes que nesta carta assinaram assi como desejam ho exalçamento da sancta fee de ihũ xº. assi tambem como fiees ⁊ xp̃aaos lhes pessa muyto do acrecẽtamento da errada septa de mafamede ⁊ da grande multiplicaçã dos mouros que aseguem Os quaaes por nossos peccados Ou por nossa fraqueza possuem amoor parte da terra. acrecẽtando cada dia seu poder ⁊ ostendendo cada vez mais seu senhorio E por q̃ isto nõ fosse da maneira que he. aq̃lles que ante nos foram em tempo de Gudufre primeiro Rey de Iherusallem que eram gramdes senhores sñes de França ⁊ doutras Regiooẽs passaram naquellas partes per muytas vezes ⁊ fezeram nellas muytas ⁊ muy assinadas cousas tomando aos Immygos Cidades. Villas. Castellos ⁊ gramdes terras. mantendo muytos delles em muy assinados combates ⁊ emtradas de lugares ⁊ gramdes Batalhas, atee per força lhe tomarem asancta Cidade de Iherusalem ⁊ atorre de dauid. ⁊ tudo posseram em poder de xp̃aaos fazendo dizer deuotas missas ⁊ officios diuinos honde ho danado ⁊ descrido mafamede ameude era delles louuado E assi sacrificando ao muy alto ds̃ sacrificios de louuor naquelles lugares queo diabo pella peruerssa comdiçã desta maliciosa Jemte tinha assi ⁊ asseu mandado ia soojugados E pera cõseruaçã desta obra tam piadosa. offereceram ⁊ deram em seu senhorios muytas villas ⁊ terras ⁊ gramdes Riquezas ⁊ os que em feitos tam meritorios morreram tem segundo nossa fee vida pera na gloria dos Ceeos E neste mundo em quanto durar terã homrrados nomes ⁊ fama Immortal como atem E ora sõr estes sñes constrangidos deste glorioso enxẽpro que per linhagem ⁊ Rezam os esperta ⁊ cõmoue desejando parecer aestes que pera ho corpo ⁊ pera ha alma tanta homrra ⁊ tamto bem ⁊ louuor percalçaram q̃riam fazer outro tal mouimento ⁊ passagem esperamdo na piadade de ds̃ ⁊ em seu grande poder q̃o feito seia cõ prosperidade acabado creendo q̃ ajnda que os corpos ẽ tal empresa sejam vemcidos que as almas pera ha eterna bem aventurãça ficaram pera sempre vençedoras E por tanto estes sñes querẽ saber de vos pois todos sooes Irmaaos em xp̃o ⁊ esta guerra dos Imfiees vos he natural se vos praz serdes cõ elles cõ elles nesta sancta ⁊ fiel cõpanhia por q̃ fallando nos isto aelRey daragam. elle nos Respondeo que sem escusa faria oque vos fizessees ⁊ q̃ todo oque cõ vosco neste caso cõcludissemos q̃ tambẽ cõ elle ho ouuessemos por comcludido ¶ E elRey de caſtella no calo deſta propoſiçam louuou muyto ⁊ aprouou cõ largo Recõtamento de pallauras ſua homrrada ⁊ louuada temçã dandolhe muytas graças pollo fazerem diſſo partecipante ⁊ em cõcluſam por ho feito ſer de tal calidade Remeteo a final ⁊ determinada Repoſta a ſeu comſſelho ⁊ a cortes q̃ em tam queria fazer ⁊ cõ iſto os embaixadores ſe foram aas pouſadas ¶ E elRey de caſtalla embiou logo hũa carta ha ElRey de portugal em quelhe fez ſaber toda ha prepoſiçam ⁊ apontamentos dos embaixadores E aſſi ſua Repoſta ſoſpenſſa. atee as cortes pedindolhe q̃ por quanto nõ queria neſte caſo Reſponder couſa que a elle nã prouueſſe nẽ que deſacordaſſe deſſeu propoſito ⁊ deſeio que de todo lago ho auiſaſſe ⁊ acomſſelhaſſe pera iſſo lhes Reſponder. ⁊ a elle ſeguyr por ſerem ambos cõformes.

¶ Capitollo .xxb. do comſſelho que ElRey de portugal embiou a elRey de Caſtella ſobre ha embaixada de frança.

O Meſſegeiro delRey de Caſtella chegou com ſua carta a elRey de portugal eſtando na Cidade deuora O qual tendo ſobriſſo comſſelho com ho Iffante ſeu filho ⁊ cõ os ſenhores de ſua corte q̃ eram preſemtes acordou embiar per ſua carta a elRey de caſtella a ſſeguynte. Repoſta ¶ Dom afomſſo per graça de dẽs Rey de portugal ⁊ do algarue. ao muyto poderoſo ⁊ alto principe dom afomſſo Rey de caſtella ⁊ de liam a que fortuna bem dizendo dignamente pubricou ſua homrra. ⁊ da delle fama per todallas terras que ao ſenhorio dos homẽẽs ſam ſogeitas cõ deuida bem querença nos emcomendamos em ſua graça nynhũa couſa lhe negando da uerdadeira amizade. Sõr uimos uoſſa carta ⁊ emtendidas as Razoões della ſem embargo do que uos aqui diſſermos ⁊ cõtradiſſermos finalmente deliberamos fazer neſte caſo todo o que uos quiſerdes ⁊ ordenardes ¶ E porem a nos parece que quãdo ſemelhamte trabalho ⁊ mortal perigo a noſſos corpos ouueſſemos de dar. que em couſa de mayor Rezam ⁊ a nos mais neçeſaria nos deuiamos fundar ao menos por que aquelles q̃ o ſoubeſſem ⁊ ouuiſſem mais dignamente nos podeſſem louuar quando ſemelhãtes trabalhos ⁊ perigos emprendeſſemos por ganharmos mayor homrra ⁊ mais noſſo proueito ſe he uerdade o que dizem ⁊ afirmã ElRey de frãça ⁊ os que com elle ſam liados .ſ. que ſaluamos ſem duuida noſſas almas em hirmos comtra os mouros ⁊ fazermos cõtra elles eſſa guerra ⁊ conquiſta Ca tudo iſto podemos fazer na propria terra em que eſtamos de que a nos ſe ſeguẽ dous grandes Intereſſes de proueito ⁊ louuor Ca ho primeiro ſera ganhar dos Infiees terra que deſpois de nos herdem noſſos filhos E o ſegundo. ſairmos da myngoa ⁊ uituperio em que per todollos xpãaos nos ⁊ noſſos anteçeſſores ſomos culpados por comſſentir antre nos taaes mouros ⁊ leixarmos ha herejes noſſos Jmmigos ⁊ de noſſa fee terem ẽ noſſa terra algũ ſenhorio donde ſe ſeguiria q̃ os que nos viſſem per tam longas viagẽs hir buſcar guerra com Jemte em todo Jgual a eſta que temos as portas com Rezam nos poderiam chamar homeẽs ſem ſiſo ⁊ de deſcriçam em todo mynguados pois hiriamos perder noſſas Jemtes ⁊ fazendas por comquiſtar as terras eſtranhas pera ficarem a filhos alheos podendo com iſſo ganhar outras que noſſos filhos dereitamente poſſoyriam E ſeriamos com Rezam Reprẽdidos como aquelles que procuram dapagar o fumo das caſas alheas ⁊ leixam de todo arder as ſuas E por iſſo taaes obras ſe as fezeſſemos ſeriã eſtimadas por de homeẽs ſem ſiſo nẽ poderia muyto errar quẽ por ellas nos eſcreueſſe no Liuro dos loucos ¶ E porem pois neſte caſo me pedis cõſſelho a mỹ pareçe por nõ me terdes eſte feito ẽ altercaçam dos voſſos ⁊ alheos ⁊ por nõ auer nelle opinioões comtrairas que he bem Reſponderdes logo a eſſes embaixadores ſem Remeterdes nem eſperardes a determinaçam de voſſas cortes E dizelhe que a vos praz de hir ⁊ comtra os Jmmigos da fee ⁊ de os deſtroir ⁊ tirar da terra atee honde chegarem voſſas forças ⁊ poder como Req̃rẽ E que pera iſto nõ eſtimais honrra vida Jemte nem Riquezas mas que tudo iſto cõ boa vontade deſpoerees a todo trabalho ⁊ perigo E que todo ho que ſe niſſo gaſtar ⁊ perder ho aueres por bem empregado ⁊ deſpeſo Mas por que vos ⁊ os outros Reis deſpanha voſſos Jrmaãos ⁊ parçeiros por terdes muytas Jemtes ⁊ grande poder foſtes Ja muytas vezes praſmados ⁊ theudos na xp̃indade em pequena conta por leixardes antre vos viuer eſta amaldiçoada Jemte cõ alinhaſem dos caães que as ſerras do Regno de graada pouoam E aſſy por nõ guerreardes os Jmfiees que ſam em Benamarỹ que he terra a vos comarcaã ⁊ vezinha comquiſta dos Reis deſpanha. que por tanto lhes Rogaaes que pois ha empreſa ⁊ mereçimento deſtes ⁊ dos outros da aſya ⁊ todo he hũ lhes praza começar aq̃lla p̃meira ſua guerra comtra eſtes Jmfiees atee ſerem deſtroidos ⁊ que ſe aſſi ho fezerem que a vos prazera ſeguir logo a outra comquiſta pera que vos combidã, Ca em outra maneira pareçeria muy ſem Rezam hir buſcar per guerre mouros a terras alheas leixandoos em paz nas voſſas propias ¶ E porem ſem embargo deſte meu comſſelho. vos niſto eſcolhe ⁊ determinaae oque voſſa diſcreta vontade vos acõſſelhar ⁊ eu vos ſeguyrei. cuydando p̃meiramente muy bem como prudente. em todallas couſas que ſe vos podem ſeguir pera q̃ cõpre grande Reſguardo ⁊ cõ tudo em qualquer couſa que determinardes eu prazendo a ds̃ ſerey cõ voſquo. por q̃ eſta ſaya que me leixou meu pay. poſto q̃ Ja ſeia muyto huſada ſe de çerto que aJnda nõ he Rota mas pois ſe ha de Romper tanto me da que ſeia çedo como tarde E ſe niſto que digo ⁊ no que eſſes homeẽs Requerẽ vos ⁊ os outros diſſerdes que ſſi cõffunda ds̃ quẽ diſſer de nam Sõr aquelle ds̃ por cuja hõrra ⁊ ſeruiço nos ſomos neſte feito Req̃ri

¶ dos

Requeridos hordene de nos aquella couſa per que emtender que ſera de nos ⁊ de todos melhor ſeruiço ⁊ ſeu nome mais exalçado ¶ Como eſta carta foy dada ao meſegeiro delRey de caſtella logo com grande preſſa ſe partio com ella ⁊ trigoſſamente chegou a ſeuilha homde ja el Rey eſtaua pera hi ter ſuas cortes ⁊ dar Repoſta aos embaixadores. E como vio a carta delRey ſeu tio ⁊ ſogro aprouou em todo ſua tençã pollas boas Razoões ⁊ vrgentes cauſas que nella apontou ⁊ logo ſem mais tardança mandou chamar os ditos embaixadores ⁊ pontualmente lhe deu como deſſi a Repoſta que ElRey de portugal lhe acomſſelhara com a qual os embaixadores ſe ouueram por Reſpondidos ⁊ deſpachados ⁊ deſpedidos delle ſe vieram logo a portugal | honde | deſpois que a elRey propoſeram outras taaes Razoões como diſſeram a elRey de caſtella ſegundo açima | tenho dito tambem ouueram delle a meſma Repoſta cõ a qual ⁊ cõ merçee que delRey Reçeberam ſe tornaram a ſua terra homde Ja acharam fallecido ElRey de frãça com que a empreſa logo çeſſou por que elle era ho principal mouedor della E porẽ antre prudentes nõ ſe leixou dapontar ⁊ auer por muy çerto que ſe eſte cometimẽto per cõſſentimento do Papa ⁊ de todollos Reis xp̃aaos ouuera efeito. q̃ ha Relligiam xp̃aa ſe ſeguira muyto louuor ⁊ grande exalçamento ⁊ cõ iſto acabado torno ao propoſito da eſtorea delRey dom Afomſſo.

¶ Capitollo .xxbj. como ElRey de Portugal ⁊ dom Joham manuel noteficaram a elRey de caſtella ho tempo da vinda que auia de ſer da Iffamte dona Coſtança ⁊ das toruas que pera iſſo ouue.

NO tempo que o caſamento do Iffãte dom Pedro com a Iffamte dona Coſtança ſe fez q̃ foy no mes de feuereiro logo foy comcordado que pera ho ſam Johan logo ſeguynte ella foſſe trazida aaquella parte de portugal que ao Iffamte mais aprouueſſe como atras he dito E ſſendo eſte tẽpo chegado ⁊ preſtes todollos amigos ⁊ ſeruidores de dom Johan pera virem com ſua filha. pareçeo bem a todos por tal que tudo ſe compriſſe com prazer ⁊ ſabedoria delRey de caſtella que lho fizeſſem primeiro ſaber E pera iſſo ElRey de portugal lhe eſcreueo logo que por quanto ha homrra de ſeu filho ⁊ da Iffamte dona Coſtãça | ſua molher compria que ella aſſi de caſtelhanos como portugueſes vieſſe a ſeu Regno bem acompanhada | lhe Rogaua que lhe emuyaſſe dizer per qual parte de ſua terra aueria | mais em prazer que ella emtraſſe ⁊ que aas peſſoas que com ella vieſſem mandaſſe dar pouſadas ⁊ mantimentos por ſeus dinheiros. E aſſi meſmo lho eſcreueo dõ Johã manuel ¶ Aos quaaes ElRey de Castella comtra todo aque sentia ⁊ deseiaua | Respondeo que leuassem em boa ora a Iffante per qual quer parte de seus Regnos que quisessem ⁊ per hom de lhes melhor viesse por que isso aueria por bẽ E estas abastanças delRey de Castella | eram tudo comprimentos falssos que fazia soomente de pallauras. por que pera ho efeito tinha a vontade cõtraira ⁊ muyto danada. segundo per obras mostrou por que elle por huũ pungimento damares que sempre mostrou teer a Iffante. nunca perdeo grãdes Ciumes ⁊ muyto sentimento deste casamento ⁊ pesaualhe muyto de se fazer ⁊ por que nam auia causas pera descubertamente ho toruar como era seu intrinsico deseio. buscaua todallas manhas ⁊ achaques por que nõ viesse a efeito. Pollo qual sabẽdo | que a Iffante nom podia hir a portugal sem dom Joham manuel seu padre ⁊ sem Joham nunez de laara a que queria grande mal ⁊ sabia que elles eram ja prestes paha acõpanharẽ ⁊ festejarem per suas terras ⁊ de seus parentes ⁊ amigos. por que elles ho nõ podessem assi comprir. hordenou de mandar chamar a Joham nunez que viesse a sua corte pera se seruir ⁊ delle na guerra dos mouros. cõ fundamento se viesse de o prender ou matar E se nõ viesse como nõ veo q̃ como a desslleal ho hiria cercar como logo cercou cõ sua pessoa ⁊ poder em abilla | de Lerma que he cabeça de laara. no mes de Junho ao proprio tempo que a Iffante dona Costança auia dir a portugal ¶ E pera Inpidimento de dom Johã manuel por que cõ sua filha nõ podesse sair de suas terras nem socorrer a Joham nunez. mãdou a dom vasco Roiz meestre de santiago ⁊ a dom Joham nunez do prado meestre dalcantara que tambem a este tẽpo cõ myl de cauallo paagos a custa | das hordeẽs esteuessem por fronteiros do Castello de garcia munhoz ⁊ de allarcam ⁊ dos outros lugares daquella comarca hom de estaua dom Joham ao qual dom Joham ElRey de Castella | escreueo hũa carta decrarandoo por seu Imigo ⁊ tocandolhe particularmente todallas cousas em que o tinha anojado ⁊ desseruido. apontãdo | que elle dom Joham manuel Escreuera a elRey daragam que fezera | mal em lhe dar paz E a elRey de graada que lhe nom pagasse as pareas de sua obrigaçam Ca sem ellas por suas necessidades lhe daria tregua ⁊ que escreuia a elRey de portugal do maao trato que fazia ha Raynha sua filha ⁊ lhe tinha mançeba com estados desonestos ⁊ assi outras muytas | cousas de que mostraua estar cõtra | elle hirado ⁊ cõ tençam de procurar o castigo ⁊ em menda dellas. como elle dom Joham mereçia ⁊ q̃ lhe nõ auya | mais de sofrer o que atee entã tinha sofrido ⁊ com esta carta em q̃ dom Joham vio ho odio delRey cõtra ssi | tam pubricado ⁊ cõ as çertidooẽs que ouue do çerco de Joham nunez ⁊ dos Impedimentos dos meestres de santiago ⁊ de callatraua pera nõ leuar a portugal sua filha como ⁊ tinha hordenado. ⁊ pera q̃ estaua ja prestes foy muyto anojado ⁊

⁊ poſto em diuerſſos cuidados ⁊ ante de algũa couſa ſobriſſo determinar ⁊ fazer. ouue por bem noteficar p̃mᵒ. tudo aelRey deportugal. aquẽ per hũ ſeo eſcudeiro em biou ſua carta pedindolhe perdam da dillaçam que ſe poſera ha emtrega de ſua filha como ficara. dandolhe por eſcuſas forçadas acomtradiçam que auya dos meeſtres de ſantiago ⁊ de calatraua E aſſy ho çerco de Joham nunez em lerma per cuja terra auia depaſſar ⁊ tãbẽ os odios ⁊ couſas da carta del Rey decaſtella que Juntamentelhe mandou moſtrar. pedindolhe q̃ niſſo ho acomſelhaſſe ⁊ remedeaſſe por que emtudo nõ ſayria de ſeu mãdado ⁊ hordenamça.

Capitollo. xxbij. dos Recados que ElRey deportugal embiou aelRey decaſtella ſobre atorua q̃ daua ha binda da Jffamte dona Coſtamça.

ElRey deportugal ao tempo que aelle chegou ho eſcudeiro de dom Johã eſtaua doente na Cidade de biſeu ⁊ biſtas as cartas ouue da ſuſtançia gramde deſprazer. por quelhe pareçeo que ElRey de Caſtella Ja queria deſcobrir as couſas que em ſua danada bontade atee ẽtã andarã ocultas ⁊ q̃ todo ſeu Jntento era toruar abinda da Jffamte dona Coſtança E porem por q̃ comtudo bio que ella comtra bontade delRey de Caſtella ſem grandes perigos ⁊ muytos traballhos de todos nom podia forçadamente bijr aportugal ouue por bem tentar primeiro q̃ ſe fezeſſe com toda bõa temperança ⁊ cõcordia ¶ E pera iſſo eſcreueo adõ Joham. que a ElRey decaſtella ⁊ aas couſas de ſua carta quelhe apontara Reſpondeſſe aſſi bem ⁊ brando ⁊ cõ ſuas deſculpas como era Rezam ⁊ ho caſo Requeria E que toda bialhe pediſſe que pollo mais nã damificar nas penas em que emcorria. nom toruaſſe abinda de ſua filha aportugal ⁊ a Repoſta que nelle deſpois achaſſe lhe fezeſſe logo ſaber E allem diſto ElRey embiou aelRey decaſtella aluaro de ſouſa ſeu page moço fidalgo ⁊ homẽ deprol ⁊ aque queria grande bem. que antre outra companhia. leuou mais comſſigo hũ eſcudeiro ſeu ayo que o criara ⁊ em chegãdo abalhadollid. aluaro de ſouſa. ſobrẽ Jogo de tauollas que Jogaua foy por ſoos Razooes morto de hũ caſtelhano ⁊ muyto ſem cauſa. ⁊ ſeu ayo deſpois deo fazer emterrar. cuberto de burel ſeguyo ſeu caminho pera comprir com ameſſagem que ſeu criado leuaua ⁊ no mes de Jullho do ſobre dito anno em dia de ſantiago chegou elle atolledo honde achou elRey de caſtella Retraido ⁊ anojado por hũa doença mortal em que lianor nunez ſua mãçeba eſtaua E tambem muyto penſſoſo por que ElRey degrada lhe embiara emJeitar as pazes. ⁊ nõlhe queria pagar as pareas obrigadas por danos que os mouros Reçeberam dos xp̃ãaos dos eſtremos E neſte Retraimento em que eſtaua lhe foy dito como era chegado ao paço hũ portugues todo cuberto de burel choroſo ⁊ çinto cõ hũa corda por mayor doo. ⁊ quelhe trazia hũa carta ¶ E por que ElRey de caſtella fora auiſado da doença paſſada delRey de portugal cuidou que ſeria fallicido ⁊ mandou emtrar aq̃lle ayo daluaro de ſouſa. ⁊ em ho vẽdo lhe preguntou por quem trazia tamanho doo. E elle Reſpondeo Sõr a voſſa Jemte de valhadollid ho ſabe que ſem cauſa nem mericimento me matarã meu ſõr ⁊ meu criado E em lhe preguntando ElRey quẽ ho matara ⁊ por q̃ ho matara. Ho eſcudeiro lhe diſſe ſõr direy primeiro o por que principalmente venho ⁊ eſſe outro por ſegundo me nõ eſqueçera E emtam lhe deu a carta delRey ⁊ apos ella contou cõ muytas lagrimas ⁊ grande Rellaçã de pallauras ho caſo da morte daluaro de ſouſa que fora per homeẽs vijs ⁊ de pequena conta ⁊ ſobre couſa de muyto pequeno preço pois era hũ par de perdizes E por aluaro de ſouſa lhes pedir que nom fallaſſem no Jogo que elle Jugaua. aas punhalladas ho mataram. Agrauandoſſe ſobriſſo ⁊ fazẽdolhe queixume da fraqueza ⁊ pouca dilligençia das Juſtiças davilla q̃o mal feitor nõ quiſeram prender como poderam fazer. pera auer Juſto caſtigo E que deſpois deo fazer emterrar vinha com aquella carta ⁊ meſſagem que elle trazia. A qual lhe pedia que viſſe ⁊ della lhe mandaſſe dar a Repoſta ¶ E elRey Reſpondeo que do deſaſtre ⁊ caſo aconteçido lhe peſaua muyto ⁊ que a iſſo tornaria com tal puniçam ⁊ caſtigo q̃ quanto pera ha inteira vingança que por Juſtiça ſe podeſſe fazer. elle ſeu ayo foſſe de todo ſatiſfeito ⁊ com iſto ho deſpidio lhe ho mandou apouſentar.

¶ Capitollo .xxviij. do que ElRey de portugal em viou dizer a elRey de caſtella na carta que per Aluaro de ſouſa lhe mandou.

ElRey de caſtella abrio a carta delRey de portugal ⁊ nella dizia. Muyto alto ⁊ poderoſo prinçepe dom afõſſo per graça de dẽs Rey de caſtella ⁊ de Liam ElRey de portugal voſſo tio que em todallas couſas vos queria manter leal amizade deſeiandovos homrra cõ larga vida ⁊ ſpiritual bõa andança vos em vio muyto ſaudar ⁊ mencomẽdo em voſſa graça. Quando meu filho de todo comçertou ſeu Caſamento vos per voſſa carta me fezeſtes ſaber que diſſo per muytas Razoões vos prazia muyto. dizendo ainda por mais acreçẽtamento damor porquanto as couſas dos taaes caſamentos eram cuſtoſas ⁊ de grande trabalho ⁊ deſpeſa que pa ſe fazerem tam homrradamente como mereçiam me Rogaueis que ninhũa couſa do voſſo que pera ellas foſſe neceſſario nom quiſeſſe eſcuſar nem ainda voſſa peſſoa ſe compriſſe E deſpois vos eſcrepuy que mynha vontade era fazer voda a meu filho eſte mayo paſſado ⁊ vos Roguey que quiſeſſeis dizer per qual parte ⁊ comarca de voſſos Regnos auerieis por melhor q̃ aſſẽte vieſſe E aſſi pera as gentes q̃ cõ ella auiam de vijr lhe mandaſſeis em voſſos Regnos dar pouſadas ⁊ mantimentos por ſeus dinheiros ⁊ ẽtam me Reſpondeſtes taaes couſas aque agora ſey que voſſa vontade era de todo comtraira por que de dous caminhos que auia hũ impediſtes cõ affrontaria dos meeſtres de ſantiago ⁊ Callatraua ⁊ do Comde denebra que comtra dom Joham manuel ⁊ poſtes que deſta companhia era hũ dos mais principaaes ⁊ ho outro cõ cerco de Joham nunez E ſe iſto fezeſtes por deſomrra ⁊ abatimento de dõ Joham ſabee agora que diſſo cabe muyta parte aquẽ vollo nõ ha de ſofrer. mas queo ha tambem de vimgar como d̃s vingou amorte de ſeu filho E iſto vos digo por q̃ vos falle mais craro ⁊ com mayor deſengano do que ſempre fezeſtes amỹ por tal que Ja agora cuydes oque vos cumpre ⁊ mo eſcreuaaes logo ſem em cuberta por que prazendo a d̃s eu eſpero dauer minha Nora em meus Regnos aſſi bem ⁊ hõrradamente como ella merece ⁊ ſera com prazer de quemlhe prouuer ⁊ com peſſar dano ⁊ deſtroiçã de quẽ lho comtrariar ¶ E com eſtas palauras lhe eſcreueo ElRey de portugal neſta meſma carta outras comparacooẽs ⁊ emxempros deſoneſtos ⁊ baixos que naquelle tempo podiam por ventura parecer bem ⁊ paſſar como graças mas na honeſtidade ⁊ temperãça ⁊ bom enſſino dos Reis dagora pareceriam mal ⁊ muy feos ⁊ por iſſo os nom eſcreuo. Ca nõ acrecentam nem myngoam na ſuſtancia deſta ¶ Eſtorea.

¶ Capitollo. xxix. da comſulta que ſobre eſta carta ElRey de Caſtella teue com lianor nunez ⁊ com hũ ſeu priuado bom homẽ ⁊ prudente ⁊ da Repoſta que deu.

Eſta carta delRey de portugal moſtrou logo ElRey de Caſtella a lianor nunez ſua mãceba ⁊ lhe pedio ſeu comſſelho acerca doq̃ a tam duras ⁊ deſcorteſes pallauras deuia Responder por que dellas ſe nõ podia ſeguyr Saluo guerra ⁊ diſcordia antre elles ſe ha hida da Jffamte dona Coſtãça foſſe mais Jmpedida. afirmando quelhe peſaua mujto do nojo ⁊ ſentimento que ElRey ſentio por iſſo Recebia mas que nõ podia ſofrer nem leixar de tornar a grande homrra que por eſte caſamento vinha a dõ Joham ¶ E lianor nunez ſemdo por ſua natural fraqueza aças temeroſa ⁊ porẽ muy prudente com aquelle couardo coraçã cõ que as molheres nos perigoſos feitos dã eſforço ⁊ ouſadia aos homẽes aq̃ querem grande bem. lhe diſſe ſõr toda paz per qual q̃r maneira q̃ ſe buſca ⁊ procura ſempre he muyto louuada eſpiçialmente antre xp̃aaos ⁊ os q̃ daguerra sam p̃ncipios ⁊ causa sam dos homẽs cõ Rezã muyto prasmados ⁊ ficam obrigados de Responder a dẽs pollos danos mortes ⁊ malles que se nella nõ podem escusar. Amȳ sõr parece que ElRey de portugal leixando suas desonestas cõpararaçoões cõ que sua paixam quanto amȳ se despenssa, em todo ho mais vos pede Rezam. pois as causas que Requere. todas sam per vos outorgadas ⁊ cõsentidas ⁊ agora querendoas vos sem noua causa cõtradizer sera cõ quebra de vossa verdade ⁊ cõ despoerdes vossa terra ⁊ vassallos a destroiçam ⁊ grandes danos. que de meu comsselho deveis escusar.

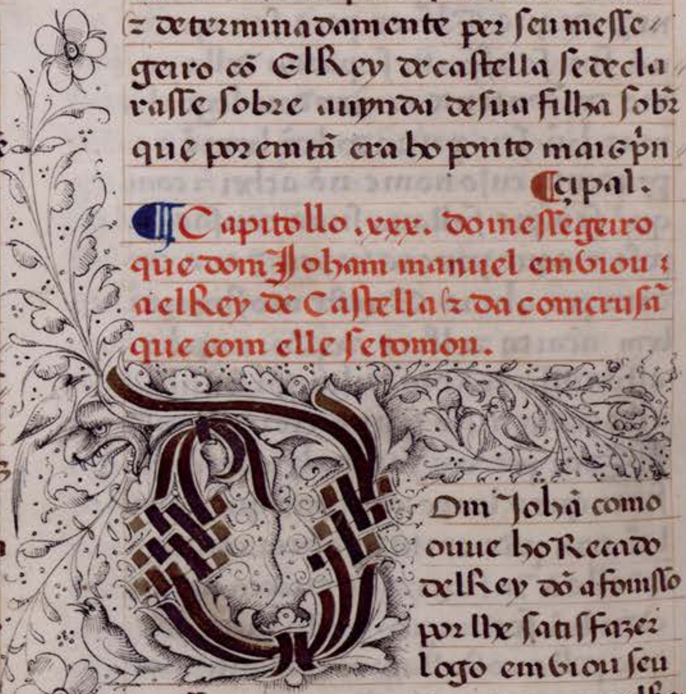
¶ Cõ esta Reposta de lianor nunez de que ElRey pera seu apetito nõ foy satisffeito se partio della como descontente. ⁊ mandou logo chamar hũ seu priuado bõõ homẽ ⁊ prudente cujo nome nõ achei ⁊ com quẽ sempre fallaua suas cousas de peso ⁊ a que poucas vezes daua credito per obras E a este mostrou tã bem a carta delRey de Portugal ⁊ assȳ disse ho voto de lianor nunez ⁊ lhe pedio nisso seu parecer ⁊ lhe disse

¶ Sõr per vos se pode bem exẽplificar que o liure aluidrio que cada hũ tem pode em tudo obrar contra todallas Influencias do ceeo em que cada hũ foy nacido ⁊ isto digo por que pella costellaçam q̃ os astrollogos no ponto de vosso naçimento notaram eu os vi afirmar que serieeis Rey muyto verdadeiro. poderoso ⁊ temido. ⁊ tudo isto assi he em vos tam cõtrairo. q̃ per vos ⁊ ꝑ vossas obras parece q̃ fazees mentir ha astronomia toda. Escolhendo os hermos em q̃ viuees ⁊ leixaees as grandes Cidades. nẽ querees segundo as q̃ obraaes q̃ com Rezam vos chamem sesudo. nẽ verdadeiro. nẽ temido Ca per comtrairos feitos ⁊ nõ deuida gouernança cobraaes nomes a tudo isto comtrairos E se vos isto anoja a outro q̃ me por isto preguntasse diria. q̃ nẽ bom comsselho nẽ Justa tençã que tenha ⁊ vos diga pera vos fazer seguir ho caminho dos Reis vossos discretos auoos aproueita em vos muy pouco ⁊ Jsto causarã os caminhos errados per que no começo de vossa hidade soltamente quisestes amdar por que per elles emtrastes nas muy perigosas brenhas da carne ⁊ da vontade em q̃ naçem aruores de doçes fruytos mas seus efeitos sam despois muy amargosos E destes gostastes Ja tantos ⁊ per tantos annos sem aproueitar Rezam nem cõsselho que delles vos nõ podees apartar Ca soões Ja nelles em todo cõuertido ⁊ por isso sõr ey vergonha de ver esta carta delRey de Portugal por que leixando seus emxemplos que dira com paixam nõ apõta cousa q̃ se cõtradiga ¶ E q̃ per vossas cartas lhe nõ tenhaaes muytas vezes prometida ⁊ logo quebrantada E de mouer guerra cõtra vos tendo elle tanta Rezam creo q̃ terá dẽs por sy. especialmente tendo dom Johã manuel em Castella ⁊ suas vallias cõtra vos de q̃ podees Receber conheçido dano Quanto mais que o Papa pollas maas emforma

¶ coocẽ

que deſtes feitos tem. procederaa cõtra vos demaneira q̃ per força vos façam obedecer ao que de dito ⁊ per vontade deuiees fazer ⁊ ſobriſto ſõr aJnda vos daria mais braados ſe õs quiſera queos deſſe apeſſoa ⁊ em lugar que fuſſem ouuidos ¶ E com eſte conſelho que nõ ſoçedia aas erradas paireções delRey de caſtella. elle ſem tomar ho final aſſento que deuera. mandou chamar ho ayo daluaro de ſouſa a que deu logo eſperança dentender com Rigor na morte de ſeu criado ⁊ pera ho mais lhe deu pera ElRey dom afõſſo hũa carta com que ſe veeo a portugal na qual Reſpondeo ⁊ ſeguis eſcuſar das couſas em que per elRey era culpado. dizẽdo queos meeſtres fronteiros q̃ hordenara em terra de dom Johan E o çerco que poſera a Johã nunez nõ eram pa impedirem a vinda da Jffante dona Coſtança. a qual nõ impidia q̃ vieſſe mas que o fezera pera auer emmẽda de Johã nunez que o tinha muyto deſſeruido ⁊ de dom Johan manuel nõ ſe fiaua nẽ das muytas Jentes que pera a vinda de ſua filha aJuntaua ⁊ por iſſo lhe punha aquelles meeſtres ⁊ caualleiros por ſeguradores ſoomente da terra com quẽ deſeiaua paz nẽ pera embargar hayda da Jffamte que podia hir quando quiſeſſe ¶ Da qual Repoſta ElRey dom afomſſo nõ foy ſatiſfeito antes muy anoJado por q̃ nẽ os fronteiros ſe tirarã a dom Johan nẽ o çerco ſe aleuantou a Johã nunez ſem os quaaes a Jffamte nõ podia vijr como deuia a portugal ¶ E a eſte ſentimento ⁊ hira cõtra ElRey de caſtella ſe aJuntou mais que tendo ElRey mandado a eſteuã vaaz de barbudo ſeu almirante do mar com tres Gallees ⁊ çinquo nauios armados ſobre çertos coſſairos que na coſta de portugal tinham feitas muytas preſas ⁊ Roubos. ho almirante com força de tormenta q̃ nelle deu emtrou no porto de callez honde eſtaua por capitam hũ dom Gonçallo ponçe de marchena O qual cõ ha armada que tinha ſem cauſa veeo ſobre as Gallees ⁊ nauyos de portugal ⁊ as tomou ⁊ por crueza fez ſaltar ⁊ perder toda a Jente delles no mar ¶ E porem ante que ElRey de portugal ſobriſto cruentaſſe couſa algũa fez tudo ſaber a dom Johan. pera que finalmente ⁊ determinadamente per ſeu meſſegeiro cõ ElRey de caſtella ſe declaraſſe ſobre a uynda de ſua filha ſobre que porem tã era ho ponto mais p̃ncipal.

¶ Capitollo .xxx. do meſſegeiro que dom Johan manuel embiou a elRey de Caſtella ⁊ da concruſã que com elle ſe tomou.



Dom Johã como ouue ho Recado delRey dõ afomſſo por lhe ſatiſfazer logo embiou ſeu meſſageiro com carta de crença a elRey de caſtella q̃ eſtaua no çerco de lerma ſobre Johã nunez ao qual per virtude della cõ largo Recontamento diſſe todallas couſas q̃ no caſamento da

Jffamte dona coſtança eram paſſadas atee ſe fazer. aprouandoo que todas foram feitas per ſeu prazer ⁊ comſſentimento ſegundo per ſuas cartas pareçia pedindolhe finalmẽte que pera comprir oque prometera ⁊ elle ficar fora das penas em que em corria. mandaſſe tirar os fronteiros ⁊ alleuantaſſe ho çerco a Joham nunez por que com cada hũ deſtes pejos q̃ ouueſſe a dita Jffamte nom podia nem deuia hir pera ſeu marido a Portugal ¶ E das quaaes couſas por que ElRey Reſpondeo em comtrairo do deſeio de dom Joham homeſegeiro lhe diſſe logo Sõr aguarda de boſſa terra pera que pondes os meeſtres nõ he neçeſſaria. por que dom Joham meu ſõr he muyto a voſſo ſeruiço ⁊ nõ eſtaa tam poderoſo quea meſma terra ſem outros poderes ſe nõ guarde delle quanto mais que elle tem bontade de a comſeruar ⁊ nõ deſtroir E Johã nunez ſe bos nojos ⁊ deſſeruiços tinha feitos pera outro tempo. que bos nõ falleçera deuereis guardar ſua emmenda ⁊ bingança ⁊ nam pera eſte em que ſoubeſtes que por diuido ⁊ Rezam que tinha cõ dom Johã era combidado ⁊ preſtes pera hir cõ a Jffãte dona Coſtança ſua filha cuja hõrra ⁊ caſamẽto ſoo por odio delle queres Jmpidir ⁊ pois iſto nõ q̃rees remedear cõ a Rezã ⁊ honeſtidade q̃ deues ſegundo dom Joham meu ſõr bos embia per mỹ pedir elle ⁊ eu em ſeu nome per birtude deſſa creença que bos dey ſe deſpede ⁊ deſnatura de bos ⁊ de boſſo ſeruiço pera daqui em diante ſem quebra de ſua honrra bos deſſeruir ⁊ ſer contra bos em ajuda de Johã nunez cõ todos ſeus parentes ⁊ amigos que em ſua neceſſidade oquiſerẽ ajudar E cõ iſto ho meſſegeiro ſe deſpedio delRey ⁊ ſe beo a dom Joham Ao qual pollo que ſoube delRey ⁊ lhe fora dito em ſeu nome pareçeo tẽpo da juntar ⁊ perçeber ſuas Jentes de guerra pera ho ſocorro ⁊ deſçerco de Joham nunez ⁊ pera ſua ſegurança mais que deſſe fazer preſtes de feſta ⁊ de boda pera a hida de ſua filha ⁊ com tudo noteficou logo tudo a elRey de portugal çertficandolhe mais q̃ ho mal que ElRey de caſtella queria a Joham nunez E o quelhe procuraua fazer era principalmente por que era ſeu baſſallo como ho fora ſeu padre dom fernando de la çerda que delle teuera gramde acoſtamento de dinheiro ⁊ tambem por ambos nõ quererem ſ̃ da parte de lianor nunez que muyto deſejara ⁊ procurara de os auer ⁊ elles poſpoſtas as gramdes merçees ⁊ muytas auantajeẽs quelhe por iſſo faziã onõ quiſeram nũca fazer ſoo porque nõ era ſeruiço nẽ homrra da Raynha ſua filha E porem por que tudo iſto eram paixoões delRey cauſadas do caſamento de ſua filha que por todas maneiras queria Jmpidir lhe pedia que por final outra bez quiſeſſe eſcreuer ⁊ Rogar a elRey de caſtella que pollo ſeu quiſeſſe deſtes ẽbargos çeſſar.

¶ Capitollo. xxxj. do Recado q̃ ElRey de portugal embiou a elRey de Caſtella ſobre eſtes embargos que punha ha binda da Jffamte dona Coſtança.

Eha elRey de portugal pollo que lhe dõ Johã manuel eſcreueo pareceolhe bem tornar a eſcreuer a elRey de Caſtella. a quem no mes dagoſto eſtando aJnda ſobre ho çerco de lerma em biou hũ meſſageiro cõ ſua carta de crença ⁊ per birtude della diſſe a elRey que eſte caſamento ſe fezera com ſeu prazer ⁊ outorga ⁊ q̃ o tempo em que a Jffamte auia de ſer ẽtregue em portugal auya dous meſes que era paſſado. E iſto cauſauam os empidimentos que nos caminhos poſſera ⁊ no çerco de Johã nunez. Que porem ElRey ſeu ſõr lhe Rogaua muyto que pois eſtes homens lhe nõ tinham feito noJo nẽ deſſeruiço per que de nouo teueſſe Rezam hyrarſſe nem deſcomtentarſſe delles. Que com elles quiſeſſe agora teer a maneira que dantes tinha pois eſtauam em comçerto de o ſeruirem ⁊ quiſeſſe deſçercar Joham nunez ⁊ dar lugar que elle ⁊ dom Joham ſeguramente leuaſſem a Jffamte a ſeu Regno homde elle Rey de Caſtella poderia mandar ſeus meſſageiros com os apontamentos que foſſẽ de ſua homrra ⁊ ſeruiço ⁊ que elle os poeria em ſeu amor ⁊ comcordia pera di em diante ho ſeruirem bem ⁊ lealmente ⁊ nunca ho deſſeruirem nem anoJarem ¶ E a eſtas Rezoões Reſpondeo ElRey dizendo. eu a dõ Joham atee oJe nõ tenho feito dano nem mal por que ſe de mỹ deua agrauar, antes lhe ſofry muytas ſem Rezoões ⁊ Jnſultos de que podera tomar a em menda que por aſſeſſego nõ quis. Ca os dinheiros de mynhas Rendas que per aquellas comarcas paſſam pera mỹ elle forçoſamente os toma com achaque que ſe emtrega do que lhe he deuido de ſuas tenças o que eu nõ deuo. E ſobriſſo ſey que como nõ deue de fama de mỹ a elRey meu tio ⁊ em outras partes comtra o que minha homrra ⁊ a meu eſtado he deuydo. E tudo ſofry ⁊ dei lugar a ſua dura comdiçam eſperando q̃ abrandaſſe ⁊ agora nõ lhe pus nẽ mandei por embargo ha hida de ſua filha ãtes lhe fiz ſaber que a podia leuar quãdo ⁊ per homde quiſeſſe por que a eſtada dos Meeſtres na quella parte de que ſe Reçea. nõ he pera torua da Jffante mas pera ſegurança da terra ⁊ pera dom Joham nõ dar comtra meu ſ'uiço aJuda a Johã nunez como era com elle concertado. mas iſto ſam achaques que buſca pera me nõ ſeruyr por que ſendo elle meu baſſallo ⁊ cõ muytas terras que de mỹ tem ⁊ ſendo meu adiantado do Regno de murçia ſem lhe fazer couſa que nõ deueſſe ſe deſpidio agora de mỹ pera me deſſeruir como deſſerue E de Joham nunez ſer baſſallo delRey meu tio. agora ho ſey por que eu ho tinha ⁊ tenho por meu baſſallo a que tenho dados muytos Caſtellos ⁊ Rendas ⁊ t̃ras ⁊ he meu alfferez moor ⁊ nunca ſe de mỹ deſpidio ſenam agora deſpois q̃ aquy em Lerma ho tenho çercado pera ho caſtigar pollos erros. deſſeruiços. ⁊ danos que a mỹ ⁊ a mynha t̃ra tem feitos ⁊ cõ iſto ⁊ cõ outras pallauras a eſtas comformes que ElRey de Caſtella diſſe ao meſſegeiro elle ſe deſpedio ⁊ tornou a portugal,

Capitollo.xxxij. como ElRey de portugal fez chamar os Alcaydes portugueſes que tinham os Caſtellos de portugal em aReffẽes pera lhos entregarem. por ElRey de caſtella nom comprir as poſturas.

AO tempo que eſte meſſegeiro chegou de caſtella ElRey dom afomſſo era em Eſtremoz ⁊ vendo que ElRey de Caſtella em nada queria ſatiſfazer ha equidade de ſeus Requerimẽtos por aJnda comprir cõ elle mais. ãte doutro Rompimento embiou chamar os alcaides que em portugal tinham em arreffẽes ſuas fortallezas de que em caſtella auya outros pera moor firmeza ⁊ ſegurança q̃ os Reis compririam o que antre elles por bem da paz ⁊ dos caſamẽtos era comcordado como atras diſſe E os caſtellos ⁊ alcaides de portugal eram eſtes .ſ. Pedro aº. alcaide de villa viçoſa, ⁊ Martim Lourenço da cunha alcayde de Sortelha ⁊ fernam dafomſſo de cambra alcayde de Celloriquo. ⁊ Ruy vaaz Ribeiro alcaide de penamacor ⁊ dom frey Eſteuam gomçaluez meeſtre de xp̃s que tinha Caſtelmendo aos quaaes ElRey diſſe que por quanto ElRey de Caſtella nom cõpria o que a elle era obrigado que lhes Requeria que lhe emtregaſſem logo ſuas fortallezas pera dellas liuremente fazer o que foſſe ſeu ſeruiço como era Capitollado ⁊ que outro tanto faria como fez aos alcaides Caſtilhanos que por ho meſmo caſo tinham as outras fortallezas em caſtella E pera iſſo lhe apontou em eſcripto todallas couſas em que ElRey tinha quebrado ⁊ nõ comprido E aſſi ho noteficou largamẽte aas principaaes Cidades ⁊ villas de Caſtella em que tocou ho maao trato da Raynha ſua filha cõ aq̃l apontamento ho dito pedro afonſſo ante de elle ⁊ os outros Reſponderẽ ⁊ fazerem dos ditos caſtellos algũa couſa foy como procurador de todos a elRey de caſtella que aJnda eſtaua no cerco de lerma a xx dias dagoſto do ſobre dito anno de xp̃o de myl ⁊ iiij ⁊ xxxvj. ao qual ho dito Pedro aº perante notairos pubricos moſtrou ho dito Requerimento delRey de portugal que cõ largas pallauras apõtou todollos beneficios ⁊ aJudas q̃ ElRey de Caſtella tinha delle em m̃tos tempos Recebidos E os noJos ⁊ eſcandallos que em quebrantamẽto de ſuas poſturas lhe tinha feitos de que mujtos atras ſam Ja apontados a que ElRey de caſtella deſpois dauer o trellado ⁊ conſultar ſobriſſo Reſpondeo particullarmente por ſua eſcuſa ⁊ por ſeu merecimento como entendeo que lhe compria carregando o meſmo quebramento de ſeus cõtratos ſobre ElRey de portugal pois avendo per elles de ſer Jmmigo de ſeus Jmmigos. elle aJudaua ⁊ fauoreçia os que em seu Regno sendo seus vassallos lhe eram contrairos ⁊ desleaaces dizendo isto per Joham nunez ⁊ dom Joham manuel contra os quaaes se elle procedia era por queo tinham desseruido ⁊ muyto damnificado em sua terra com mouros ⁊ Jemtes estramgeiras que comtra sua lealdade meteram no Regno Roubandoo ⁊ queimandoo como fezeram Requerendo tambem ao dito procurador em nome de todollos alcaides que pollo mesmo caso aelle emtregassem as ditas fortallezas que tinham de Portugal ⁊ ha ElRey as nõ desse por que errariam a sua menagem se assi ho nõ fezessem ⁊ que elle por alguũa maneira nõ desçercaria Joham nunez atee que lhe nom cortasse acabeça como lhe tinha mereçido.

¶ Capitollo .xxxiij. como ElRey de Portugal arrequerimento ⁊ per meo da Raynha sua filha escreueo outra vez aelRey de Castella sobre ho aleuantamento docerco de Johã nunez ⁊ do que se nisso fez.

Com esta Reposta delRey de Castella com queo procurador dos alcaides veeo aelRey dom afomsso elle foy muyto espantado ⁊ muyto mais Jndinado comtra ElRey ⁊ ante que sobrisso determinasse nem obrasse cousa alguũa sobre veeo logo q̃ ElRey de Castella sendo por este çerco de Joham nunez dalguũs grandes ⁊ prelados de seu Regno acõsselhado ⁊ muy Reprendido E assy vẽdo queo lugar de Leerma sobre q̃ estaua era muy forte ⁊ com muytas ⁊ nobres Jemtes darmas ⁊ por muyto tempo bastiçido ⁊ que tam façilmente ho nõ podia cobrar como cuydara em alguũa maneira lhe pareçia Rezam alleuantarsse mas comssirando que desçercallo assi por sua propria vontade ⁊ sem interçessam allhea dalguũa grande ⁊ notauel pessoa lhe seria vergonha ⁊ fraqueza. ¶ Acordou de screuer como escreueo ha Raynha sua molher que per Gomçallo vaaz de moura seu ouuidor que com ella viuia fezesse como fez saber aelRey dom afonsso seu padre que por seu Respeito ⁊ por seus Rogos sellhos embiasse lhe prazeria desçerçar logo Johã nunez

¶ E allegre ElRey de Portugal com esta comcrusam que ouue por çerta Respondeo logo ha Raynha agardeçendolhe muyto seu auyso E assy aelRey de Castella damdo muytos agardiçimentos por tã homrradamente ⁊ com seu louuor sequerer partir daquelle çerco ⁊ q̃ agraça ⁊ contentamento que nisso Reçebia. lhe nõ podia per outrem melhor simficar que per a mesma Raynha sua filha a que pedira que em sua pª tambem lho fosse ter em merçee ⁊ que este benefiçio ouuesse por bem empregado em Joham nunez. pollo diuido que com elle tinha E que ElRey ha lem disso em mayores cousas quãdo se offereçessem ⁊ aelle comprissem sempre lho conheçeria como era Rezam E que com elle ⁊ cõ dom Johã deſpois de birem a ſeu Regno com a Jffamte ſua nora comçertaria ſeus feitos per maneira que como muy leaaes ſempre ho ſeruiſſem ⁊ lhe obedeceſſem ¶ E com eſtas cartas que aa Raynha chegaram a burgos ella muy allegre polla boa eſperança que lhe ElRey ſeu marido dera ſe partio ⁊ foy ao arRayal honde eſtaua. ao q̃l deu ⁊ moſtrou as cartas que de portugal lhe bieram ⁊ com pallauras damor ⁊ prudençia lhe pedio ho deſeiado comprimento que eſperaua E que pollo delRey ſeu padre ⁊ pollo della que em peſſoa lho binha tambem pedir quiſeſſe logo deſçercar a Johã nunez como lhe tinha eſcripto ⁊ prometido. do que ElRey de caſtella nõ curou antes como eſqueçido ou deſprezador de ſua promeſſa. cõ ho Roſtro triſte ⁊ carregado lhe Reſpondeo que a Joham nunez que era ſeu Jmmigo. Com todas as cartas q̃ bira ⁊ com todallas Rezoões que lhe allegara nõ deſçercaria. atee que lhe nõ deſſe a cabeça nas maaos. ou ſe poſeſſe em fazer o que delle por Juſtiça ou piadade em tudo hordenaſſe E cõ eſta Repoſta nõ eſperada. a Raynha ficou cõ muyta bergonha ⁊ açaz cõfuſam E como quer que ſobr iſſo Repricaſſe com muytas ⁊ boas Razoões ⁊ dobraſſe em giolhos ⁊ com lagrimas ſuas prezes. toda bia ElRey de Caſtella ficou comtra Johã nunez ⁊ comtra dom Johã manuel em ſua primeira dureza. E a Raynha mujto triſte ſe partio dante elle ⁊ ſe foy allojar fora do çerco ⁊ dy ſe tornou ha burgos ⁊ tudo fez ſaber a elRey dom a.º ſeu padre E porem tudo cõ mais temperança do que ElRey ſeu marido paſſara. por que eſta birtude antre as outras teue ſempre a Raynha dona Maria que nas couſas deſcandallo antre eſtes Reis. poſto q̃ a moor parte a ella tocaſſe. ſempre nellas moſtrou ⁊ teue mais paciencia que deſeio de bingança E deſta denegaçam que elRey fez ha Raynha ſua molher foram delle muytos grandes ⁊ ſenhores de caſtella que eram no çerco açaz triſtes ⁊ eſcandallizados ⁊ algũs procuraram tirar Joham nunez ⁊ ſaluallo ſecretamente fora de Lerma. mas ElRey a que iſto foy Reuellado. proueo ha iſſo de maneira com ſua peſſoa que o nom poderam fazer ¶ Com a maa Repoſta que ElRey ouue da R.ª ſua filha em que finalmente acabou de ſaber que elRey de caſtella por algũ Reſpeito nem Jnterçeſſam nõ queria deſçercar Joham nunez ⁊ que tudo era por tornar a binda da Jffante ſua nora a portugal foy por iſſo muy hiroſo ⁊ anojado ⁊ poſto em toda determinaçam de bingança ⁊ em mẽda pera guerra ¶ E pera ho milhor faz̃ teue cõ os principaaes do Regno ſobr iſſo comſſelho. perante os q̃aes pera fundar a tençã ⁊ cauſas q̃ tinha pera fazer guerra ⁊ dano a elRey de Caſtella prepos ſuſtançialmẽte ho maao trato ⁊ deſprezo que a Raynha ſua filha delle Reçebia ⁊ como por nõ tornar a iſſo cõ aquella graueza ⁊ eſtranhamento q̃ em tal caſo compria era eſtimado em pouco pollos principaaes de Caſtella que ſobriſſo lhe tinhã eſcrito. ⁊ que o leixara em tam de fazer parecendo lhe que pollo caſamento da Iffante dona Coſtança cõ ſeu filho em que ElRey de caſtella dera conſſentimẽto ⁊ autoridade ⁊ com que dom Johã manuel ficaria aſentado em ſeu ſeruiço. elle Rey per ſeu meço ⁊ com ſua preſença teria nos agrauos ⁊ eſcamdallos de ſua filha tal tẽperança com que as vontades de todos cõ paz ⁊ amor logo aſſeſſegaſſem e que tudo por ſua culpa ⁊ odios ſoçedera muyto pollo contrairo. apontando eſpicificadamẽte todallas couſas denganos ⁊ cautellas de que ElRey tinha neſtes feitos huſado como atras ſam declaradas as quaaes bem comſiradas diſſe que eram todas forçoſas maneiras ⁊ neçeſſarios coſtrãgimentos quelhe fazia pera teer com elle guerra dizendo Dẽs ſabe que por iſſo eu ſom poſto em grandes penſſamentos ⁊ amdo comtinuadamente em hondas de tantos ⁊ tam diuerſſos cuydados que muytas vezes cobrem ⁊ deſcobrẽ meu coraçam cõ que ja nõ poſſo ſofrer tamtas Injurias ⁊ deſprezos como per elle me ſam feitos E o que mais ſinto he diſſimular ou ſofrer tanto tempo eſtas couſas de que ha minha vontade podera auer boa vingança ſegundo a minha homrra compria. ¶ de verdade porem que por iſto ſerem paixões dantre pay ⁊ filhos ⁊ por eu ſempre deſejar paz ⁊ nunca guerra cõtentauame teer eſtes ſofrimentos Eſperando que ſiſo. hydade. ou bondade delRey os mudaſſe em melhor E ora ſua deſordenada ⁊ pouco honeſta vida ⁊ quebra de ſua verdade que todos ſabees me forçam teer cõ elle guerra per que cõ armas ⁊ força antre nos ſe acabe. o q̃ per rogos ⁊ branduras atee aquy nõ foy poſſiuel ⁊ pera iſſo vos aſuntei aqui pera me niſto acomſſelhardes bem como de uos eſpero pois ho feito qual quer que for comigo ⁊ com voſquo ha de ſer de parçaria ¶ E ouuida a prepoſiçam delRey per os de ſeu cõſſelho todos breuemente a prouarã ⁊ louuaram ſua tençam E que a guerra Comtra ElRey de caſtella ſe moueſſe logo per mar ⁊ per terra ⁊ a mais aceſa que podeſſe ſer,

¶ Capitollo. xxxiiij. como ſe começou a gurra amtre os Reis ⁊ ſeus Regnos. ⁊ como ElRey dom afomſſo de portugal emtrou ẽ caſtella,

COmo a guerra ſe determinou no comſſelho que atras diſſe logo com grande preſſa foram cartas ⁊ mandados pollo Regno q̃ todos cõ as mais jentes que podeſſem ⁊ com cauallos ⁊ armas ſe perçebeſſem ⁊ eſteueſſem logo preſtes atee hũ dia çerto E aſſy mandou a todollos alcaydes ⁊ caualleiros dos eſtremos que logo cõ todo mal ⁊ dano aſſy començaſſem a guerra comtra Caſtella ⁊ naturaaes della matãdo

Roubando. Queimando ⁊ catiuãdo aſſi como comtra Jmigos mortaaes, por que por taaes os tinha ¶ E ſobriſſo mandou logo bellar ⁊ Roldar as ſuas billas ⁊ Caſtellos ⁊ çalmallos ⁊ prouellos demantimentos ⁊ armas ⁊ Jemtes ⁊ de todo omais que cõpriſſe pera çercos ⁊ pera quaaes quer outras neçeſſidades de guerra ſelhe ſobrebieſſem ¶ E logo mandou nos portos tomar deſeus Regnos armar as gallees que tinha ⁊ aſſi todo outro genero denauyos pera com Jemtes, que logo lhe hordenou tambem per mar comtinuarem aguerra E com aJente que deſeus Regnos pode comſſiguo aJuntar aallem daque Repartio pollo mar ⁊ pollas frontarias foy logo çercar açidade de badalhouçe comfiũdamento que ElRey decaſtella polla hir deſçercar afroxaria ou aleuantaria oçerco de lerma em q̃ Joham nunez eſtaua çercado ⁊ ſelhe bem bieſſe darlhe batalha E deſpois doçerco aſentado mandou ſeus capitaaẽs cõ muyta Jemte correr ⁊ deſtroir aterra ⁊ acomarca toda da Redor ⁊ chegaram os corredores aos lugares daronche ⁊ daraçena ⁊ cortegana cujos arrabaldes ⁊ termos foram queimados ⁊ deſtroidos ⁊ muytas Jemtes mortas. dõde trouxeram tambem muytos catiuos ⁊ grandes Roubos ⁊ deſpojos ¶ E bendo ElRey deportugal que polla grandeza ⁊ foralleza ⁊ boõs prouimentos debadalhouçe anõ podia aſſy breuemente tomar como cuydara leixou algũa Jemte no çerco ⁊ emtrou em peſſoa polla terra comtra Seuilha com deſejo deſperar nella ElRey de Caſtella ⁊ darlhe batalha ſeo bieſſe buſcar oque aelRey de Caſtella nõ foy poſſiuel por queo ſalteamento da guerra deportugal lhe fez quenõ pode em breue aJuntar as Jemtes que pera tal batalha ⁊ comtal Rey lhe cõpriã ¶ E porem ElRey deportugal deſpois de amdar por caſtella algũs dias ⁊ fazer muytos danos ⁊ eſtragos em muytos lugares ⁊ principalmente nos da hordem deſantiago daq̃lla comarca ſem Reçeber algũ dano nẽ Reues ſe tornou ao çerco debalhouçe deque ſaira E aſſi como ElRey emtrou per Riba do diana pera çercar badajoz aſſi hordenou tambem queo Comde dom pedro ſeu Jrmaão emtraſſe per galliza cõ muytas Jemtes das Comarcas dantre douro ⁊ mynho ⁊ trallos montes homde fez muyto dano cõ Roubos ⁊ mortes ⁊ Catiueiros demuytos que trouxe aportugal com grande homrra ⁊ bom nome queo Comde dom Pedro neſta frontaria ganhou por que ouue nella Reſiſtençias ⁊ pellejas com ho arçebiſpo deſantiago que era fronteiro. ⁊ cõ outros ſenhores daquellas partes dos quaaes algũs deſbaratou ⁊ pos em fogida ⁊ outros çercou cõ muyto eſforço ⁊ preiteJou ¶ como quis.

¶ Cap.º xxxb. do q̃ ElRey de caſtella. fez deſpois q̃ ſoube q̃ aguerra era cõtra elle Rompida por parte ¶ deportugal.

AO tempo que ElRey de Caſtella ſoube da

guerra q̃ por parte de Portugal era cõtra elle pubricada ⁊ cometida ⁊ que badaJoz era çercado elle eſtaua aJnda no çerco ſobre Lerma ⁊ por que os caſtellos de Joham nunez que tambem mandou Juntamente çercar erã Ja caſi todos a elle Rendidos ⁊ dados ⁊ ho meſmo Joham nunez ⁊ as muytas ⁊ boas Jemtes que tinha em Lerma eram Ja poſtos em grandes neçeſſidades de fame ⁊ ſede ⁊ de doenças. ⁊ outros maaos tratos que do apertado çerco Reçebiam ⁊ eram Ja comſtrangidos Renderſſe ha hordenãça delRey por elle meſmo Rey nõ perder ho tempo que niſſo tinha deſpeſo determinou nã aleuantar ho çerco ⁊ proueer a badaJoz per outras maneiras de ſocorro pollo qual auyſou logo os alcaides dos Caſtellos dos eſtremos q̃ ſe guardaſſem ⁊ balleſſem E aſſi fizeſſem a guerra aportugal como lha faziam E aſſy eſcrepueo a Bizcaya ⁊ ha Alonſſo infre tenorio ſeu almirante que armaſſe ſuas gaallees ⁊ frota em Seuylha ⁊ pollo mar fezeſſe toda guerra ⁊ dano aportugal E aſſy mandou logo Pero fernandez de caſtro a q̃ diſſerã da guerra que era gram ſõr em Galliza que como Capitam principal foſſe ſocorrer a badaJoz ⁊ deſçercalo ſe podeſſe. E eſcreueo a dom Aluaro piz de guzmão ⁊ a dom anriq̃ ãriq̃z ⁊ a dom Ruy perez meeſtre dalcãtara E aos cõçelhos de ſeuilha ⁊ de cordoua ⁊ aos das outras Cidades ⁊ villas damdaluzia que Juntos com o dito Pero fernãdez ho foſſem aJudar ⁊ lhe obedeçeſſem como a ſua peſſoa ;

¶ E por que ſe diz que pero fernãdez de caſtro em ſua hida q̃ compria apreſſada foy muy bagaroſo. açertouſſe que dom Amrrique anriq̃z que era Caualleiro p̃ncipal dandaluzia. logo como ſoube do çerco da Cidade de badaJoz cõ amais Jente que pode ſe beeo logo por fronteiro a billa noua de barca Rota. domde aos do aRayal de portugal q̃ ſavã ha erua ⁊ lenha ⁊ outras couſas fazia todo ho mal ⁊ Reſiſtençia que podia E anoJado diſſo ElRey dom affomſſo embiou ſobre elle com muyta Jemte Pedro aº. de ſouſa homẽ p̃ncipal de portugal ⁊ por que nõ poderam logo emtrar ⁊ deſtroir billa noua como tentarã eſtando ſobrella em hũa eſtançia forte açerca do dito lugar ſobre bieram dandalluzia dom Joham afomſſo de guzmaão ⁊ dom Pero ponçe ⁊ a Jente da çidade de Seuylha ⁊ querendoſſe recolher a billa noua com dom Anriq̃ amrriquez nõ ſabendo nada do ſitio que ſobre a billa tinha poſto Pedro afomſſo de ſouſa ſe emcontraram cõ elle ⁊ todos ouueram crua pelleia na qual finalmente Pedr afomſſo foy bençido ⁊ ſua Jemte poſta em fogida. no em alcanço da qual ouue muytos mortos ⁊ preſos principalmente dos de pee ⁊ cõ ho deſtroço ⁊ perda deſta Jemte por que a çidade de badaJoz eſtaua muy forte ⁊ baſtiçida pera ſofrer çerco perlongado pera que ElRey dom afom nõ hia tam perçebido. cõueolhe aleuantar ho çerco de ſobre ella ⁊ deſcontente por nõ comprir ſeu deſeio ſe tornou ha portugal. ¶ E com eſtas nouas q̃ chegaram a dom Joham manuel q̃ eſtaua em pena fiel pera ſocorro ⁊ hajuda de Joham nunez ſabendo as couſas como ſoçederam em portugal ⁊ bendo que lhe nõ podia aproueitar ⁊ que ſeus Caſtellos eram ja perdidos ⁊ cobrados per elRey de caſtella ⁊ que eſtaua em Riſco de ſer tambẽ çercado pera que nõ tinha nẽ eſperaua ſocorro leixou ſeguros ⁊ fiees alcaides em ſuas fortallezas ⁊ ſecretamente por ſua ſaluaçam ſe foy a ballença honde era elRey dom pedro daragam ⁊ nelle achou bom acolhimento de ſua peſſoa mas nã da juda nẽ do ſocorro que lhe pedio

¶ E Joham nunez q̃ era çercado em lerma ⁊ tinha comſigo dona mª ſua molher poſto que ſegundo ſeu penſſamento foſſe prouido de todollos mantimentos pera hũ anno ⁊ pera mais Porem auendo çinquo meſes ⁊ meo que duraua o çerco E o pam ⁊ todallas outras prouiſooes lhe falleçeram ⁊ aſſy nõ tinhã bem agoa pera beber E por que a billa era çercada doutra çerca noua q̃ elRey em torno mandou fazer. era dom Joham ⁊ os ſeus poſtos em fadiga mortal Ca nõ tinhã eſperança de poderem ſair ainda que quiſeſſem. ſaluo aamerçee ⁊ piedade delRey eſpiçialmente q̃ cõ a grande indinaçã q̃ elRey contra elle moſtraua pareçia craro q̃ lhe nõ queria dar a bida ¶ Pollo qual cõueo ha Johã nunez per meo de grandes amigos ⁊ muytos ⁊ homrrados parentes que no aRayal tinha pedir a elRey por merçee q̃ lhe deſſe a bida E q̃ das billas ⁊ terras ſuas fezeſſe o que ſua merçee foſſe E diſto prouue a elRey ⁊ ho ſegurou da bida ⁊ a todollos ſeus Saluo ha alguũs poucos comtra que eſtaua hirado. mas eſtes em abitos deſſimullados foram logo poſtos em ſaluo fora do Regno E foy aſſegurança cõ comdiçã mais que Lerma foſſe de todo derribada E aſſi os mais outros ſeus Caſtellos que elRey quiſeſſe ⁊ as cauas delles foſſem feitas chaãs E aſſy que Johã nunez di em diante ho ſeruiſſe bem ⁊ lealmente ⁊ foſſe alferez moor como era ⁊ cõ outras cõdiçoões que elRey emtam ouue por ſeu ſeruiço E pera ſegurança de tudo deu Joham nunez em Refeẽs as fortallezas de bizcaya que elRey q̃s. E ſendo iſto na emtrada do mes de dezembro. Joham nunez acolheo ⁊ allevantou em Leerma por ſinal de obediẽçia ho pendam delRey O qual embiou logo a Joham nunez hũ cauallo de ſeu corpo muy cõçertado ¶ E em ſayndo nelle Joham nunez com dona maria ſua molher elRey em peſſoa ho foy reçeber ⁊ em lhe beijando as maaos nom quis que Johã nunez lhe fizeſſe a deſculpa ⁊ pediſſe o perdam q̃ quiſera antes lhes fez tanta homrra ⁊ cõ tãtas moſtranças dalegria ⁊ bom gaſalhado. como ſe todallas couſas dos erros paſſados foram grandes mereçimẽtos E dalli de Leerma ſe beo elRey de caſtella teer a feſta do natal a balhadollid. ⁊ cõ elle Joham nunez ⁊ ſua molher ¶ E neſte tempo falleçeo ho papa Joham bigeſſimo ſegundo ⁊ ſoçedeo em ſeu lugar o papa benedicto duodeçimo q̃ eſtaua ẽ a binhã de frãça.

¶ Capitollo. xxxbj. de como ElRey de Caſtella chegou a badajoz pera emtrar em portugal ⁊ das couſas que alli ſoçederam,

ElRey de caſtella eſtando em balhadollid por q̃ ſoube q̃ ElRey dom afomſſo de portugal per mar ⁊ per terra cõtinuaua ſua guerra comtra elle beoſſe a madril pera dy fazer ſeus perçebimentos pera emtrar em portugal E alli chegou a elRey dona Joana madre de Joham nunez ⁊ ſogra de dom Joham manuel ⁊ tratou combenças antre elles ambos .ſ. que o dito dom Joham manuel daragam donde andaua ſe queria logo vijr a ſeu ſeruiço ⁊ di em diãte ho ſeruir bem ⁊ leal ⁊ que perdeſſe comtra elle ſua hira ⁊ mal q̃rença ⁊ que pera ſeguridade diſto o dito dom Joham poſeſſe em arreffees as billas de ſcallona ⁊ de cartagena com ſeus alcaceres ⁊ hũ dos Caſtellos de pena fiel ⁊ ficaſſe por adiantado ⁊ fronteiro do Regno de murçia aſſi como dantes ho era ¶ E deſpois de ſer iſto aſſi comçertado logo dona Joana ſe foy ao Caſtello de garçimunhoz honde eſtaua a Iffamte dona Coſtãça ⁊ dy auyſou dom Johã ſeu Janrro de como Ja era comçertado com ElRey de Caſtella ⁊ que poderia vir ao Regno ſeguro quamdo quiſeſſe E elRey de madril ſe beo a merida ⁊ dy a badajoz honde foram Juntos cõ elle todollos meeſtres ⁊ ſrẽs cõ muytas Jemtes que pera ha emtrada de portugal tinha perçebidos ⁊ por que o biſpo daquella çidade era portugues foy lançado fora ⁊ tomadas ſuas Rendas ¶ E alli muy homrradamente acompanhada beo a elle logo a Raynha dona briatiz de portugal ſua tia Jrmaã delRey dom fernamdo ſeu padre. a que ElRey de caſtella fez perſſi ⁊ com toda ſua corte hõrrado Recebimento ⁊ com bom trato de ſua peſſoa ⁊ Real apouſentamẽto E ella lhe pedio com muytas Razoões fundadas em ſer ſeruiço de ds̃ ⁊ bem dãbollos Regnos que nõ quiſeſſe emtrar em portugal ⁊ ouueſſe por bem q̃ ella Raynha guardada em todo a hõrra dambos os Reis trataſſe amtre elles toda boa paz ⁊ comcordia. a q̃ elRey de caſtella açerca diſſo Reſpondeo açaz meſuradamente. porem diſſe que por quanto ElRey de portugal ſoo por querer fauoreçer comtra elle dom Joham ⁊ Joham nunez ſeus baſſallos de que por ſuas culpas q̃ria tomar Juſta emmenda Rompera cõ elle guerra ⁊ lhe emtrara per ſeu Regno ⁊ lhe çercara aquella Cidade ⁊ fezera outros danos ⁊ eſtragos na terra ⁊ em ſeus naturaaes que elle Reçeberia Ju iuria ⁊ grande mȳgoa ſe aiſſo nõ tornaſſe como a ſua homrra cõpa ⁊ que nõ ſabia couſa no mundo por q̃ o deixaſſe de fazer ¶ Porem que por Reſpeito ⁊ acatamento della a que tinha em gramde beneraçã como a may ſe ElRey ſeu marido quiſeſſe fazer emmenda dos malles ⁊ danos paſſados que elle era comtente ⁊ lhe prazia nõ emtrar em portugal E aſſi comſſentir na paz que ella hordenaſſe E a emmenda que apontou logo foy manhoſa por que atentou ⁊ Requereo taaes couſas que ſe nõ deuiã fazer .ſ. que lhe deſſe as billas ⁊ Caſtellos daquella comarca de Ribadodiana que El Rey dom denis ⁊ El Rey dom afomſſo ſeu padre per Eſcaylos ouueram do Regno de caſtella E aſſi outras couſas que comſſigo logo traziam ſupita denegaçam ȝ E a Raynha com apontamentos ⁊ meos tam ſem Rezam ⁊ em que nõ deuia nem podia emtender deſcontente ſe tornou a portugal.

¶ Capitollo .xxxbij. de como El Rey de caſtella per a billa de Eluas emtrou de guerra em portugal ⁊ do que fez atee ſe tornar a caſtella.

COmo a Raynha foy deſpedida del Rey de caſtella elle com ſuas Jemtes beeo logo a Eluas ſobre que eſteue dous dias em que danificou os aRabaldes ⁊ eſtragou as ortas ⁊ os oliuaaẽs ⁊ dali forã ſeus corredores per toda a terra ⁊ traziam gaados ⁊ portugueſes catiuos ⁊ faziam todo mal ⁊ dano q̃ podiam E dali foy ſobre a billa da Ronches ⁊ querendoa cercar foy acomſſelhado que mais dano faria amdando pollo Regno de portugal que eſtar ẽ çerco E alli ſendo a elRey de Caſtella dito ſem ſer berdade que ElRey de portugal com ſeu poder era emtrado ȝ acorrer terra de xerez . de badajoz ⁊ de burguilhos ⁊ dalcomchel . elle ſem mais fazer detença moueo logo da Romches em ſua buſca pera ſe darem batalha ⁊ chegou a beiros honde tambem falſſamente lhe afirmaram q̃ ElRey de portugal toda bia era em ſua terra emtrado E dalli com ſeu gramde exercito ⁊ com gramde canſſaço ⁊ trabalho de todos os ſeus foy em hũ dia ao lugar de Cheles que he Ja de Caſtella na Ribeira de guadiana a que da Rõches auia .xij. legoas ⁊ alli foy da berdade certeficado que ElRey de portugal nõ emtrara daquella bez em caſtella ⁊ de Cheles foy logo El Rey a oliuença ⁊ ha teue cercada poucos dias ⁊ por adoeçer hi de çazoões tornouſſe a badajoz que tambem por lugar doemtio ⁊ ſer no fym de Junho ⁊ na emtrada das Calmas foy acomſſelhado que ſe foſſe como foy curar a Seuilha E hordenou ſeus frõteiros que por todallas partes do Reyno fezeſſem a guerra a portugal E leixou por capitaaes de Galliza dom fernã Rodriguez de Caſtro ⁊ dom Johã de caſtro ſeu Jrmaao que cõ muyta Jemte emtraram em portugal per biana de camynha ⁊ ſem algũa Reſiſtencia chegaram a cidade do Porto matando ⁊ Roubando ⁊ fazemdo todo mal que podiam ¶ E ſemdo na dita Cidade do porto Juntos dom frey eſteuam gomçaluez Meeſtre de xp̃s

⁊ dom Gonçallo pereira arçebpõ de braga E o biſpo do porto Refezeram de Jemte antre de Cauallo ⁊ de pee mil ⁊ quatro çentos homeẽs com os quaaes os comtrairos nõ quiſerã pellejar ⁊ ſe foram recolhendo com grandes Roubos ⁊ muytos preſos que leuauam E por a terra ſeer muyto fragoſa nos portos della Reçebiam dos portugueſes grandes danos ⁊ lhes faziam leixar grande parte da preſa E na paſſada de hũ Ribeiro duas legoas ⁊ mea de braga ouue antre todos grande pelleja em que dom Joham de caſtro foy morto ⁊ cõ elle trezentos outros da ſua capitania ⁊ E per força lhe fezeram deixar todo ho Roubo ⁊ os preſos que leuauã ⁊ deſbaratados os comtrairos caſtelhanos ſe tornam a Galliza.

Capitollo .xxxbiij. como as Gallees ⁊ frota de portugal foram correr a coſta damdalluzia ⁊ do q̃ fezeram.

El Rey de portugal como fez fũdamento de faz̃ guerra a caſtella logo per os de ſeu comſſelho foy acordado que foſſe ꝑ mar ⁊ per terra como atras diſſe E ꝑa iſſo mãdou logo armar ſuas gallees ⁊ nauyos em lixboa que faziam numero de vinte ⁊ mandou por Capitam delles hũ Gonçallo camello com dous myl homeẽs de pelleja. ⁊ ſayndo de lixboa ho primeiro lugar de Caſtella ſobre que foram ſurgir ⁊ em que ſayram ẽ terra foy ho lugar de Lepe Em andaluzia em que eſtaua por capitam ⁊ defenſſor dom nuno porto carreiro E poſto que com grande ⁊ aaz Reſiſtencia ouue ao ſayr tomar Porem os portugueſſes per força emtraram ⁊ Roubaram ho lugar ⁊ o talharam todo darredor E daly foram a gibralliam ⁊ ſairã em terra ⁊ Roubaram ⁊ queimaram ho arrabalde ⁊ fezeram polla terra muyto mal E tornandoſſe outra vez a Lepe ⁊ Jazemdo hy a oito dias de ſetembro ẽ dia de noſſa ſenhora ſayram alguũs portugueſes em terra pera poer fogo a huũas vinhas comtra os quaaes o dito dom nuno que era Capitam ſayo acõpanhado da Jemte da villa ⁊ doutros muytos que ſe com elle ajuntaram ⁊ trauaram antreſſi tal pelleja ⁊ tam crua que craramente pareçia em todos ho odio ⁊ deſamor cõ que huũs aos outros ſe feriam E durou a pelleia per tanto eſpaço que dos Caſtelhanos forã logo alli mortos oitenta ⁊ dos portugueſes xxbiij. afora muytos de huũa parte ⁊ da outra feridos E em fym deſpois de apartados ⁊ Retraidos cada huũs a ſeu lugar. os Caſtilhanos leuaram preſo a gomçallo camello E os portugueſes prenderam a gil goterrez de carmona ⁊ Martim daguylar Caualleiros prinçipaaes ⁊ de gramde Comta E aſſy prenderam mais o dito dom nuno ferido E porem de taaes feridas que aos tres dias logo morreo ⁊ antre elles foy logo cõçertado que por ho corpo morto de dom nuno ⁊ pollos dous Caualleiros preſos que tinham deſſem como deram aos portugueſes Gonçallo camello E aſſy os portugueſſes fezeram bolta aportugal

¶ E pera bingança ⁊ em menda deſte dano de que ElRey de Caſtella logo foy çertificado. mandou logo dar ; amayor preſſa q̃ pode aaſua frota ſear mar como armou em Seuilha ⁊ fezerã ſe preſtes quorenta bellas bem aparelhadas com Cinquo myl ⁊ ſetecẽtos homeẽs depelleiá ⁊ ſemdo em mar E por capitam dellas ho ſeu almirante alõſſo Jnfre deu nellas tal tormenta q̃ derramadas per muytas partes. nõ ſoomẽte poderam fazer abiagem que deſeiauã mas aJnda caſi todas ſe perderã no mar ⁊ na Coſta cõ que ElRey de Caſtella foy muy anoJado E parte deſta tormenta tambem tocou hafrota deportugal que era em mar deq̃ Reçebeo açaz perda.

¶ Capitollo. xxxix. do mal que as Gallees de portugal fezeram em Galliza ⁊ as de Caſtella na Coſta de Portugal.

ElRey deportugal em quanto as pͥmeiras Gallees ⁊ nauyos foram correr ha Coſta damdalluzia como Jadiſſe. mãdou armar outras em lixboa ⁊ Juntas todas ⁊ poſtas ſoob acapitania demiçer Manuel paçanha almirante. fezeram biagem comtra Galliza honde liuremente ⁊ ſem algũa comtradiçã ſayam em qual quer lugar ⁊ parte q̃ lhes prazia homde per fogo ⁊ ſangue ⁊ per Roubos ⁊ catiueiros ⁊ talhamẽtos faziam todo mal como aJmigos mortaaes nõ leixando por queimar ⁊ alagar as barcas nem nauios domar E deſpois de aſſi correrem ⁊ eſtragarem toda acoſta degalliza bitorioſos os portugueſes ⁊ com gramdes ⁊ muytos Roubos ⁊ priſoneiros ſetornaram ao porto delixboa donde ſayrã.

¶ Capitollo. xl. como as Gallees de portugal pellejaram cõ as de Caſtella ⁊ as de portugal forã bencidas E o almirante ⁊ ſeu filho ¶ preſos.

Aſfrota de caſtella deſpois do deſtroço ⁊ perdiçam da tormenta q̃ diſſe. tornouſſe afornecer em Seuilha com muyta abantagem ⁊ crecimẽto E como ſayo fora foy logo correr ha Coſta do algarue hõde Ja por bingança ⁊ por odio faziam todo homal ⁊ eſtrago que podiam ⁊ cõ açertidam diſto que logo beo aelRey deportugal elle mandou ao dito ſeu almirante manuel paçanha ⁊ acarllos paçanha ſeu filho q̃ ha armada deportugal que em lixboa era bem fornecida ⁊ preſtes foſſe embuſca do almirante de caſtella q̃ guerreaua ho algarue ⁊ pelleJaſſe com elle de que o dito almirante cõtrariou. tãbẽ foy logo auiſado ho de caſtella ⁊ cõ eſſe deſeio ⁊ propoſito determinou bijr buſcar ho deportugal E ſendo ambos Juntos ao cabo de sam bicẽte hũa segunda feira bespera da magdallena em que o dia nõ eram muy craro os portugueses cõ grande allegria disseram que auiam bista da frota de castella temdo esperança da bitoria ⁊ boa que lhes sayo comtraira E trazendo os nauyos de Castella ho bento mais fauorauel ⁊ abẽdo Ja tambem bista dos de portugal q̃ com grandes gritas ⁊ aluoroços hũs contra os outros traziã as prôas comtrairas. em breue as frotas foram Juntas ⁊ ambas logo se aferraram em que a peleJa de hũa Parte ⁊ doutra foy cõ grãde força cometida ⁊ muy aturada ⁊ as Gallees de portugal no ꝑncipio da pelleja cometeram cõ tanta força as de Castella que com quanto nellas auia açaz dura Resistençia noue dellas foram logo emtradas ⁊ desbaratadas E porẽ a cõtraira fortuna que aaq̃lla ora nõ quis dar perfeita bitoria aos portugueses hordenou que ou per bentos q̃ em fauor das Gallees de Castella se mudaram comtrairos ou per forças dobradas que os castelhanos por sua saluaçam ⁊ bingamça poserã as Gallees todas de portugal tornaram a ser bencidas ⁊ desbaratadas/ de que algũas foram alagadas com muytos homẽes mortos ⁊ feridos ⁊ caidos no mar q̃ ouue de hũa parte ⁊ da outra. em tanto que se afirma por testimunhos berdadeiros dambos os Regnos q̃o mar em que foy esta pelleja esteue por muytas oras todo tinto em samgue E finalmente as ditas Gallees de portugal que ficaram por alagar foram todas tomadas ⁊ preso nellas ho almirante manuel paçanha ⁊ seu filho carllos paçanha com todollos portugueses, que com grande p̃zer dos Castilhanos foram pollo almirante de castella leuados a sam lucar de barrameda ⁊ dy pollo Rio acima caminho de Seuilha homde era ElRey de castella doente que com grande allegria os foy em pessoa Receber muy ledo polla bitoria ¶ E neste. proprio tempo em que a bariauel fortuna nõ terçaua cõ Jgual prosperidade a portugal hũ fernam artaez q̃ por castella tinha afrontaria da terra comtra o algarue com muyta Jemte emtrou per portugal ⁊ correo ⁊ queimou ⁊ destroio muyta terra ⁊ fez nella gramdes danos ⁊ beo correr a crasto marim ⁊ em hũa çillada que lamçou açertousse que dos moradores do lugar que sem bom Resguardo a elle sayram. matou çẽto ⁊ oitenta ⁊ prendeo setenta que leuou a castella catiuos.

¶ Capitollo. Rj. da emtrada que ElRey de portugal fez em galiza ⁊ ElRey de castella no algarue.

ElRey dom afomsso de portugal pollo desbarato ⁊ perda de suas gallees ⁊ Jemtes que atras disse foy muyto anojado E porem, como era ꝑncepe de gram coraçam nõ emfraquecido por iſſo. mas eſforçandoſſe dobrado pa ſua bingamça elle cõ muytas jemtes de cauallo ⁊ de pee que preſtesmente ajuntou ſe foy logo aa comarqua de Riba de minho per homde emtrou em galliza homde eſtaua por fronteiro ⁊ defenſſor dom pedro fernamdez de caſtro que diſſeram da guerra com muytas jemtes da terra ⁊ de caſtella que lhe foram hordenadas ⁊ a elle ſe juntaram ⁊ emtrou ⁊ logo ElRey per ſalua terra ⁊ a teue çercada ⁊ ha combateo ſem a tomar ⁊ diſem algũa comtradiçam nem defeſa correo atee ourenſſe queimãdo ⁊ Roubando ⁊ eſtragamdo toda a terra. de maneira que deſta emtrada delRey ⁊ da outra que o conde dom Pedro ſeu jrmaão dantes fezera a terra de galliza naquellas partes per homde correram ficou de todo herma ⁊ deſtroida

¶ E cõ iſto feito ElRey de portugal com muytos Roubos ⁊ catiuos que os ſeus trouxeram a ſeu ſaluo ſe tornou a ſeu ⁊ Regno ⁊ nam ſem muyto praſmo ⁊ gramde culpa que os caſtelhanos deram ao dito dom pero fernamdez de caſtro por ſua fraqueza. por que temdo comſiguo tamtas jemtes com que podera fazer muyta Reſiſtençia a elRey de portugal. E ajnda por Reſpeito da muyta ⁊ boa jemte q̃ tinha darlhe jgual batalha ſe quiſera elle ho nõ quis fazer antes ſe apartou delle per tanto eſpaço de terra que o nõ podeſſe ber dizendo que per algũa maneira nõ pellejaria comtra a peſſoa delRey porque em ſeu Regno ⁊ ElRey dom denis ſeu padre ho criara ⁊ ambos lhe fezeram muyta homrra ⁊ gramdes merçees

¶ E por eſta emtrada que ElRey de portugal fez em Galliza de que elRey de caſtella foy em Seuilha çertificado por que tambem era Rey eſforçado ⁊ de coraçam muy bingatiuo. ajuntou comſigo ſegundo ſe diz dez mil de cauallo afora outras muytas jemtes de pee pera danificar a portugal. ⁊ por ſuas jornadas foy teer ao Rio de guadiana homde corre per alcoutim o q̃l acharam hermo E alli per pontes feitas com gramdes traues lançadas nas barcas ⁊ Gallees q̃ mandou trazer em hũ dia paſſou toda ſua jemte a portugal ⁊ dalli foy a billa de craſto marym em que eſtaua ho combento primeiro da ordem de xp̃s ⁊ eſteue ſobrella algũs dias ⁊ per combates ⁊ afromtas que lhe deu trabalhou polla tomar ⁊ nom pode. por que auya dentro homẽes de bergonha ⁊ boõs defenſſores portugueſes que com muyta força ⁊ ouſadia lha defenderam ⁊ por eſte çerco ⁊ afronta em que os do cõuento de xp̃s ſe biram cujo ſocorro eſperimentaram ſer muy alomgado ſe diz que o dito conuento foy logo mudado aa billa de tomar homde eſta a ⁊ hõde era ho cõuento dos do templo de jheruſallem quando a ſua hordem foy deſfeita como em outras partes tenho ja declarado

¶ E de craſto marym ſe foy ElRey de caſtella a tauilla ⁊ ſe apouſentou no moeſtro de ſam françiſquo ⁊ eſteue ſobrella tres dias ⁊ mandou talhar ortas.

vinhas figueiraaẽs ⁊ aruores defruyto ⁊ tomou ataraçena que era fora dauilla ⁊ lhe mandou per ho fogo deq̃ ardeo pouco. E em quanto alli esteue correram suas Jemtes liuremente ⁊ sem Resistencia a ffaarão ⁊ loule ⁊ esses lugares da costa do algarue em que fezeram muytos danos ⁊ deq̃ aRamcarã os gaados ⁊ bestas q̃ acharam ⁊ leuarã muytos homeẽs presos E dali por q̃ os mantimentos lhe falleçeram tornousse ElRey ha alcoutim ⁊ per as mesmas barcas per homde passou se volueo a sseuilha ¶ Eachei per hũa amtiga ⁊ autorizada lembrãça de portugal que ao tempo q̃ ElRey de Castella assi esteue sobre tauilla hũ sabado çedo polla manhaã andando em torno della pera veer ho lugar mais cõueniente pera ha poder combater ⁊ filhar tornando aaporta do Moesteiro ⁊ tendo os olhos pera dentro da villa que elle dentro sobre a Jgreia de santa Maria vira sete homeẽs de gramde estatura em vestiduras aluas com senhas bandeiras dos sinaaes de sanctiago nas maãos ⁊ que marauilhado ElRey de tal visam chamou logo ho guardiã que era homẽ velho ⁊ de boa vida ⁊ das cousas antigas tinha boa memoria. Ao qual preguntou por ha nouidade daquella visam q̃ vira ⁊ particullarmente lha declarou ⁊ queo guardiam lhe Respondeo. Sõr do q̃ vos marauilhastes nã duuides. por que esses q̃ vistes sam os sete Caualleiros martires queo dia que esta villa foy aos mouros ganhada pollo bõo meestre de sanctiago dom Payo Correa elles polla fee de ihũ xp̃o morreram. morreram como fiees xp̃aaos ⁊ muy esforçados Caualleiros ⁊ naquella Jgreia em queos vistes Jazem sepultados ⁊ por elles faz ds̃ muytos mylagres ⁊ teemos em seus mereçimẽtos tal comfiança que em quanto aqui Jouuerem esta villa nunca sera tirada do senhorio em que estaa E ainda teemos por çerto queo mesmo mestre dom Payo correa por deuaçam delles que eram seus Caualleiros fallecẽdo em Velles cabeça domeestrado se mãdou aqui emterrar ⁊ aqui Jaz E que com esta Reposta do guardiam ElRey de Castella por homrra ⁊ deuaçam dos martires nõ quis mais estar sobre Tauilla ⁊ se tornou a seu Regno como dito he.

¶ Capitollo. xij. como ho Papa embiou a espanha por dellegado hũ Bispo de Rodes pera asentar paz ou tregoa com estes Reis de Portugal ⁊ de Castella ⁊ do que se fez.

NO tempo q̃ ElRey de Castella estaua em Seuylha ⁊ se aparelhaua pera emtrar como emtrou no Algarue chegou a elle por delegado do papa benedicto. xij. q̃ estaua ẽ avinhã hũ bernardo bp̃o de Rodes homẽ prudẽte de boa vida ⁊ açaz eloq̃nte ⁊ na sc̃a scp̃tura açaz ẽsinado q̃ despois foy Cardeal O qual tam bem vinha aderençado a elRey de Portugal. pera antre estes Reis tratar paz ou ao menos Tregoa por algũ tempo E ael Rey de caſtella apreſentou logo ſeu breue eſpiçial ⁊ aſſi lhe moſtrou acomiſſam apoſtollica que pera eſte feito trazia ⁊ pera aoutorga ⁊ comſentimẽto da paz lhe diſſe muytas ⁊ muy ſanctas Rezoões em que tocou ⁊ amichillou pera de Razam nõ lembrarem todallas couſas dodios ⁊ diſenſſoões que antre elles eram paſſadas de q̃ vinha a çaz Juſtinto E aſſi cõcorreo neſte proprio tempo hũ dom Johan Arçebiſpo de Remes em baxador delRey de frança pera em ſeu nome tambem ſer medeaneiro ⁊ tratar eſta paz ⁊ comcordia antre eſtes Reis por que aguerra que antre elles ⁊ ſeus Regnos ⁊ vaſſallos ſe fazia era na xp̃imdade por ſua muyta crueza ⁊ deſtroiçam aſſi pubricada q̃ pareçia culpa ⁊ negligençia dos bõos Reis xpaãos por ſuas bondades ⁊ cõſçiençias nõ procurarem de aatalhar E eſte tambem no caſo da paz fallou a elRey de caſtella todo ho bem que ſe podia dizer. tocando por p̃nçipal ho mal que da emtrada dos mouros em Eſpanha por ſua diſcordia dambos ſe podia ſeguir ¶ E porem cõ quãto eſtes prellados muyto Inſiſtirã por que ElRey de Caſtella nõ emtraſſe em portugal pera q̃ eſtaua perçebido ⁊ ſuas Jemtes pagus ⁊ preſtes elle ho nom quis fazer polla outra emtrada que ElRey de Portugal Ja tinha feita em galliza com que ſe quis Jguallar E diſſe aos ditos Prellados que cõ ho comitimento deſta paz ãte delles dizer ſua vontade elles foſſẽ primeiro a elRey de portugal q̃ por Romper p̃meiro aguerra primeiro deuia pedir apaz ⁊ que aReposta q̃ nelle achaſſem acomſelharia a elle o q̃ por ſeu ſeruiço ⁊ por ſua homrra deuia fazer ¶ E com eſta determinaçã delRei de Caſtella por que ElRey de portugal era aJnda amtre doyro ⁊ mynho ⁊ ha diſtançia da terra era muy longa ⁊ os Caminhos aſperos ⁊ o tempo ſobreuynha de inuerno. pareçeo ao biſpo delegado que abaſtaua em noteficar como noteficou tudo per ſua carta a elRey de Portugal. em que lhe pedio outorga ⁊ comſſentimento ⁊ ſeu prazer pera ho caſo da paz. ⁊ ao menos da tregoa ⁊ q̃ pera iſſo apontaſſe os meyos q̃ lhe bem pareçeſſem ⁊ cõ eſte ſeu Recado q̃ foy a elRey de Portugal elle foy muyto deſcontente por ho meſmo delegado nõ vijr a ſeu Regno E açerca da ſuſtãçia da paz lhe nom Reſpondeo couſa algũa ſoomente no deſcontentamẽto ⁊ agrauo que Reçebia por nõ vijr a elle em peſſoa como fora alRey de Caſtella pollo qual o dito delegado pareçendolhe Rezam o q̃ ElRey apontaua logo ſem mais treſpaſſo ⁊ cõ liçença ⁊ prazer delRey de Caſtella ſe partio cõ a çaz fadigas do caminho ⁊ foy a elRey de Portugal que era na çidade de braga domde ſabendo elle de ſua hida. logo como emtrou em ſeu Regno lhe mandou fazer homrrados Reçebimentos E aſſy outro muyto honrrado em ſua corte ao tempo de ſua chegada E aſſy dar a elle ⁊ aos ſeus de graça ⁊ em muyta abaſtança todollos mantimentos ⁊ pouſadas que lhe compriam a cuſta delRey ¶ E aos .xx. dias doitubro da era de çeſar de mil ⁊ trezẽtos ⁊ çinquoẽta

⁊ cinquo annos E do anno de xp̃o de mil ⁊ iiij xxxbij. O biſpo deſpois demiſſa foy a elRey que o Reçebeo muy graçioſamente ⁊ perante dom gomçallo pereira arçebiſpo ⁊ outros ſenhores que eram preſentes lhe deu hũ breue do Papa çarrado eſcrito em latim cujo trellado em linguajem dizia aſſi.

¶ Benedicto ſeruo dos ſeruos de d̃s ao muyto amado em xp̃o filho dom Affomſſo Iluſtre Rey de Portugal ſaude ⁊ apoſtollica bençam. ſe tu mᵗᵒ amado filho com bom Reſguardo ⁊ dilligençia comſſirares. quanto a tua homrra ⁊ proueito pertemçe que antre ti ⁊ ho noſſo muyto amado filho dom afomſſo nobre Rey de Caſtella aja ſegura paz ⁊ bom amor çertamente cremos que lamçado de tua bontade todo Ramcor ⁊ diſcordia tu per obra de aficado eſtado deſperas teu Real coraçã a ſſe abraçar cõ ho aſſeſſego da paz. Ca pois o dito Rey he teu Jamrro tu cõ Rezam ho deues auer por filho Eſpiçialmente. que quanto a longura dos teus dias Requere madureza de moor deſcriçam tamto es mais theudo a modo de padre. de o Reter ⁊ Refrear de ſeus nom bõos autos E que a ti menos cõprudoiros pareçam. eſguarda ſobr iſſo aliança do ſamgue que comtigo ha E como per ajuntamentos de boſſos Regnos he tanto teu bezinho. aſſi que por ſiſo ⁊ prudençia a paz ⁊ amizade cõ eſſe meſmo Rey ſam a ti ⁊ a teus Regnos muy neceſſarias prinçipalmente polla bezinhamça dos Jnfiees a bos tam comjunta. Os quaaes ſabees que nos tem odio ⁊ comtrairo deſeio auendo gramde ſede do ſamgue xp̃ãao Pollo qual nõ he de duuidar ſe ſouberem que tu ⁊ ElRey de caſtella tamanhos prinçepes ſoees em prelõgada deſauença que elles com alegre ⁊ preſuntuoſa ouſadia bos nõ cometam cõ mayor crueza ⁊ mais eſperança de ſua bitoria ⁊ nõ ſem doeſto da diuinal maieſtade ⁊ gramdes perigos de cada hũ de uos E deſtas couſas muyto amado filho te perçebemos ante que benham. por que ſegundo nos Recõtaram por nouas que a nos muyto deſprazem. M̃o immigo da paz cauſador dos odios ⁊ atiçador delles. aſſy ſe trabalhou de Rijamente bos deſacordar ⁊ mouer a ti ⁊ ho ſobre dito Rey. que Rotos os diuidos do ſamgue ⁊ quebradas as Redeas da boa amizade q̃ antre bos ha muy perigoſamente bos deſordenaſtes pera emçendimentos de guerra. as quaaes couſas nõ deuereis cõſentir nẽ querer que bieram a tã triſte efeito. por que ſe com dilligençia ẽ tuas emtranhas as cõſſiraras bẽ creemos que a çaz te demoueram pera auerdes ambos paz ⁊ aſſeſſego como xp̃aaos ⁊ terdes antre bos boa preſtança que he fruyto da boa ⁊ berdadeira amizade como d antre padre ⁊ filho ſe eſpera por que o Jmigo alli ſe trabalha mais ſotilmente ſemear ſua peçonha hõde moor empeçimento poſſa fazer

¶ E Reçeamdonos que ſe ao fogo deſte humizio nõ foſſe poſto algum bõo Remedio ⁊ atalho elle ſe podia ligeiramente açender em tal chama

de q̃ ſe ſeguiria.

de que ſe ſeguiria eſtrago dos corpos ⁊ perigo das almas que amargoſamẽte ſe deue chorar. portanto querendo nos por noſſo officio paſtoral prouer a taaes malles cuydando ſobrelles algũs proueitoſos Remedios determinamos de embiar ha tua Real preſença ⁊ ha delRey de Caſtella, cõ noſſas leteras pera tal caſo ⁊ auto pertencentes. ho homrrado noſſo Jrmaão ho biſpo de Rodes baram certamente dautoridade. prudente de bom zello. ⁊ em arduos negoçios largamente exerçitado ¶ E porem Rogamos a tua nobre excellençia ⁊ em nome do sõr eficadamente aamoeſtamos que tu por homrra de ds ⁊ da ſee apoſtollica ho Reçebas cõ fauor ⁊ trates homrradamente ⁊ comçebas em tua vontade aquelles ſeus ſaaos ⁊ ſandaues amoeſtamẽtos que a a tua excellençia por noſſo mandado te diſſer. de maneira q̃ examynando tua diſcreta comſiraçam eſtas couſas que a tua louuada memoria ⁊ ſempre deuem lembrar. inclines teu nobre coraçam cõ eſforçado deſeio pera com ho dito Rey Reformar preiteſia damor ⁊ cõuença Ou ao menos tregoas por algũ tempo cõuynhauel No qual ceſſando os arroydos ⁊ mouymentos da guerra. mais quieta ⁊ liuremente ſe poſſa procurar ⁊ comçertar ho caminho da perpetua paz. de maneira muyto amado filho que tuas muy louuadas obras ante ds ⁊ os homẽẽs poſſam com Rezam dignamente ſer aprouada ¶ E deſta qualidade de pallauras mudada hũ pouco a ſuſtançia era ho breue do papa pera ElRey de Caſtella cujo trelado aqui nom he neçeſſario.

¶ Capitollo. xiij. da falla que ſobreſte breue ho dellegado fez a elRey de portugal ⁊ da Repoſta q̃ lhe deu.

Como ElRey vio ⁊ leeo cõ ho arçebiſpo de braga ho breue do papa diſſe ao biſpo que per virtude da creẽça que nelle ſe comtinha lhe poderia dizer o que lhe prouueſſe O qual lhe moſtrou logo ſuas Jnſtincoões que trazia em q̃ ſuſtançialmente ſe comtinham as clauſullas do breue pera as cauſas ⁊ fundamento da paz ⁊ amizade antre os Reis E aſſi apreſentou hũ largo poder pera quitar menageẽs ⁊ abſoluer de Juramentos que foſſem feitos ⁊ a a paz podeſſem preJudicar E aſſy pera poer ſentença deſcomunham ⁊ de Jnterdito em ambos os Reis ⁊ ſeus Regnos quãdo aos boõs meos da paz ou de tregoa q̃ amtre elles apontaſſe nõ quiſeſſem obedeçer E aſſy diſſi o dito biſpo muy louuadas couſas com largo Recomtamento de pallauras ⁊ cõ muytos emxempros ⁊ autoridades pera cõſſeguyrem ho bem da paz ⁊ ceſſarem do mal da guerra ſegundo a elRey de caſtella tinha tambem dito pedindolhe que acerca diſſo lhe diſſeſſe ſua boa vontade Ao que ElRey Reſpondeo neſta maneira. ¶ Reuerendo biſpo certo que o papa em toda ſua ſanctidade nõ he ds mas he ſeu vigairo Eſſe ds por ſua bondade ⁊ Juſtiça nõ mandaria couſa que nõ foſſe iuſta ⁊ Razoada. muyto menos ho papa ho deue fazer ⁊ quando por ſoo vontade ho quiſeſſe mandar eu nem outͦ algũ nõ ſomos obrigados a obedeçer a ſeu mandado. Ca ſe hũ Rey contra Rezam mandaſſe a hũ ſeu vaſſallo q̃ ſobpena de traiçam ſem cauſa deſſe morte a hũ clerigo. em caſo que o nõ mataſſe elle vaſſallo nõ fica treedor E eu aſſi digo a vos que poſto que niſto nõ obedeça ao Papa que nem por iſſo ; ſerey deſobediente a ſancta madre Igreia. E iſto digo por que ElRey de Caſtella me tem cõ meu dano feitas tantas ſem Razoões ⁊ quebrada tantas vezes ſua verdade em couſas honeſtas que me prometeo que dẽs cõ Igual iuſtiça nõ podia mandar que eu teueſſe paz com elle ⁊ muyto menos ho Papa E por iſſo os cõſtrangimentos antre os Reis ⁊ em taaes caſos ſam bẽ eſcuſados ¶ As quaaes couſas que pareçiam proçeder de ſanha delRey O biſpo repricou aſſi diſcreta ⁊ catollicamente como delle ſe eſperaua ⁊ pera ho bem do negoçio preſente cõpria ; pedindolho que quiſeſſe abramdar de ſua ſanha por que elle faria com ElRey de caſtella que ſe arrepẽdeſſe dos erros cometidos ſe os hy auia ⁊ ſe corregeſſem inteiramente todollos malles que de hũa parte ⁊ da outra ; eram feitos afora mortes ⁊ tallas ⁊ outros ſemelhantes danos em que nõ auya remedio cõcrudindo ſempre cõ ho aficado Requerimento da paz como a todos compria E elRey algũ tanto Ja vençido de ſuas euidemtes Razoões ⁊ bõos comſſelhos dillatou por emtam a Repoſta final pera di ha algũs dias em que comſſigo ⁊ com ſeu comſſelho queria auer madura deliberaçam ¶ E paſſados deſpois q̃tro dias ElRey fez anteſſi tornar o biſpo ⁊ perante os prellados ⁊ nobres homẽs de ſeu comſſelho q̃ eram cõ elle cõ alto Repetimento de todas as couſas paſſadas lhe diſſe aquellas de q̃ delRey de Caſtella ſe ſentia eſcandallizado em que lhe tinha errado ⁊ quebrada a verdade E aſſi dos modos falſſos ⁊ emcubertos que ſempre huſara pera com elle nõ comprir. ⁊ quanto ſofrimento teuera. aJnda que foſſe com algũa myngoa de ſua peſſoa por nom Romper cõ elle. ⁊ que por iſto tinha cõ elle Rompido ⁊ tinha em propoſito ; nõ çeſſar de ſua guerra atee que per ; armas ouueſſe delle ſua dẽta emmẽda E cõ tudo poſto que lhe foſſe vergonha deſiſtir do que ſua homrra tinha começado. porem que aſſi como os nobres ⁊ muy catollicos Reis de portugal de q̃ deſçendia em ſemelhantes cauſas ⁊ em outras de moor Importançia ; ſempre foram obedientes a ſctã madre Jgreia ⁊ a ſeus vigayros que aſſi elle como ſeu deuoto filho ſem embargo de ſua quebra lhe prazia de obedeçer ao Papa ⁊ comſſentir em todos bõos comſſelhos da paz q̃ da parte de ſua ſanctidade lhe eram dados cõ tamto que a dita paz ſe fezeſſe cõ homrra ; ſua ⁊ bem de ſeus Regnos ⁊ vaſſallos

¶ Aqueo biſpo logo diſſe. ſõr eu ; louuo muyto voſſo deſejo ⁊ propoſito pera a paz mas de hũa Repoſta tam ; Jeral como he eſta voſſa ſem apontamento dalgũs bõos meos particulares nõ ſe pode tomar çerto aſſento ⁊ pera iſſo vos terei em grande merçe por voſſa parte aſſinardes algũs Cavalleiros ou outras peſſoas de fiança que antre vos ⁊ ElRey de caſtella com elle ou com outros ſeus emtendam em voſſa paz ⁊ a comcordem como lhes bem pareçer E elRey lhe diſſe logo que açerq̃ diſſo tambem averia ſeu comſſelho ⁊ lhe Reſponderia ¶ E paſſados algũs dias foy chamado O biſpo ao comſſelho ⁊ ſem elRey ſer preſente Pero de ſem chançeller moor lhe diſſe que ElRey pera determinaçam ⁊ ſento das pazes ou tregoas ſuas cõ ElRey de Caſtella avia por bem por ſua parte nomear ſeus procuradores Os quaaes eram dom Gomçallo pereira arçebpõ de Braga ⁊ Pay de meira ſeu meirinho moor E a elle meſmo pero deſſem E que ElRey de caſtella nomeaſſe polla ſua outros que a hũ çerto tempo ⁊ lugar foſſem juntos pera tratar a dita comcordia ¶ E deſte meo foy o biſpo muy comtente ſoomente pedio a elRey que logo comſſentiſſe em tregoa dalgũ tempo em que ſſe nom fezeſſe guerra dentro do qual trataria cõ a graça de dẽs a paz jeeral ⁊ mais firme E a elRey de portugal aprouve diſſo cõ tanto que elle nõ foſſe obrigado de guardar a dita tregoa. ſalvo deſpois de ſer çertificado que ElRey de Caſtella tambem a guardaria E com iſto apontado o biſpo ſe partio pa ¶ ElRey de caſtella.

¶ Capitollo. xiiij. como ho Biſpo foy a eRey de caſtella ⁊ do que lhe diſſe ⁊ com elle comcordou.

Partido ho delegado chegou a elRey de caſtella que era na Cidade de Merida a que diſſe largamente todo o que com ElRey de Portugal tinha paſſado. E deſpois de muytos debates ⁊ emcareçimentos que ElRey de caſtella fez finalmente por Reverença do Papa E por comtemplaçam delRey de frança que ſobreſte caſo quiſeram ſeer medianeiros lhe prouve comſentir na tregoa que dos xxvij. dias de dezẽbro duraria atee ſam miguel de Mayo do anno que vinha que eram ſeis meſes dentro dos quaaes çeſſaſſe em todo a guerra. Salvo que a Iffamte dona Coſtança ſem prazer ⁊ comſſentimẽto eſpeçial delle Rey de caſtella nõ foſſe levada a Portugal E pera ho aſſento da dita Tregoa eſcreveo ho Biſpo a elRey de portugal. que mandaſſe ſeu procurador abaſtante ao termo do lugar de Craſto de ladroões. honde avia de hir outro tal delRey de Caſtella. ¶ Ao qual lugar ſendo preſemte ho dito Biſpo veeo por parte delRey de portugal Lopo fernamdez Pacheco ſenhor de fferreira E por ElRey de Caſtella Fernã Roĩz de villa lobos O qual fernam Roĩz diſſe q̃ nõ podia ſimprezmente aſemtar a dita Tregoa como antre ſſi praticaram mas q̃ue avia de ſeer com çertas comdiçoões que logo apontou As quaaes por ſerem comtra toda Rezam ⁊ honeſtidade ho dito Lopo fernamdez tornou a portugal E o Biſpo ⁊ fFernam Roĩz ſe tornaram pera ElRey de Caſtella a quẽ ho Biſpo deſpois de ſua hida ſe agravou muyto por achar em ſeu procurador mais nouidades das que amboſ primeiro comcordaram com que atregoa ſe auia defazer E deſpois de auerem ſobriſſo muytas altercaçoões prouue aelRey decaſtella ſem as nouas comdiçoões apõtadas comſſentir na tregoa aqual odito procurador de Caſtella Eo dito biſpo vieram firmar cõ ElRey deportugal em Coymbra nomes da Goſto por hũ anno. dentro do qual comcordaram mais q̃ ElRey de Portugal atee certo tempo logo aſſinado emviaſſe acaſtella ſeus embaixadores pera emtenderem na paz ⁊ ha comcordarem Dos quaaes nomeou que ſeriam O comde dom Pedro ſeu Jrmaão Eo dito dom Gomçallo arçebpõ de Braga ¶ E com eſta comcruſam tornou odellegado aelRey de Caſtella dequẽ ouue licença pera em quanto duraua ho tempo em que os embaixadores pera tratar apaz ſe auiam daJuntar. elle hir como foy ao Papa que era em aVinham ⁊ dar lhe comta das couſas deſpanha E aſſy os de frança ha ElRey ſeu ſor̃ ¶ E da Rellaçam queo delegado fez aoPapa daJuſtificaçam delRey deportugal ſua ſanctidade lhe emviou hũ breue demuytos ſeus louuores ⁊ ſingullares agardeçimẽtos emcomendandolhe toda via cõ muytas Rezoões que quiſeſſe cõſſentir ⁊ nõ toruar apaz ¶ E chegado ho tempo em que os embaixadores deportugal auiam de ſeer em ha Villa dalcallaa. que pera ho aſẽto dapaz era aſſynado. nõ pode hir ſenã ho Arçebiſpo deBraga. no mes doutubro. por que ho Comde dom Pedro aeſſe tempo era doemte E ahy ſe iuntaram tambem pera odito negoçio outros procuradores delRey deCaſtella que apontaram logo apaz cõ tam deſarrazoadas comdiçoões queo Arçebpõ anoJado ⁊ eſcandallizado dellas lhes diſſe que pera ſe nom perder tempo pontaſſem couſas que foſſem pera comſſentir ⁊ outorgar ⁊ ſenam que nam eſtaria alli mais E por ſegundos apõtamentos os ditos procuradores de Caſtella poſſeram outros em eſcripto que eram mais pera Rijr q̃ pera comceder .ſ. que ElRey deportugal emtregaſſe as villas de Riba do diana ⁊ de Riba de coa que foram de Caſtella todas logo perſſi nomeadas cõ todallas Remdas que aos Reis deportugal tinham Rendidas de todo ho tempo q̃ ElRey ⁊ ſeus anteçeſſores as tinhã E mais as villas ⁊ Caſtellos deportugal que por aRafeẽs eram poſtos em terçerja deque atras diſſe ¶ E aſſy que ſem embargo do Jffamte dõ Pedro ſeer Ja caſado com aJffamte dona Coſtança que ſe aJffamte dona bramca foſſe em deſpoſicam pera caſar que ella ficaſſe no Regno deportugal por molher do Jffamte dõ pedro E que por as deſpeſas da Guerra ElRey lhe deſſe mais dez comtos da moeda de Caſtella Das quaaes couſas como deſeſperadas de cõcruſã ho Arçebiſpo abiſou logo ElRey ſeu ſor̃ oqual conheçida aJnjuſta negoçiaçam que ſe fazia lhe mandou que leixadas todas as couſas de caſtella ſe vieſſe como logo veo aportugal.

¶ E aeſte tempo ſendo Ja ho arçebiſpo da corte de Caſtella partido chegou aella ho ſobre dito dellegado bpõ de Rodes ⁊ hũ arçediago Jrmaao do Arcebiſpo de Remes ſobre omeſmo caſo meſſegeiro delRey defrança ⁊ achamdo as couſas da paz. amtre os Reis deſatadas ⁊ preguntando da cauſa por que. por quanto ElRey decaſtella lhes diſſe que fora por culpa do arçebpõ que nom quiſera outorgar couſa alguũa das que devya ⁊ lhe forã ditamente apontadas Elles ſem mais detença ⁊ como peſſoas que pera apaz tinham bom deſeio vieram logo aelRey de portugal que no mes de dezẽbro acharam em Samtarem aquẽ Rellataram todo ho que em Caſtella lhe fora dito. maravylhandoſſe delle. por ho Arçebiſpo nõ querer comſentir nos bõos meos dapaz pois lhos apontavam ſegundo em Caſtella foram emformados ¶ E pera os ElRey de portugal çerteficar da verdade ⁊ por que ſoubeſſem que aculpa fora toda delRey de Caſtella ⁊ de ſeus procuradores. lhes diſſe logo em ſeu cõſſelho todo ocaſo como paſſara ⁊ os apontamẽtos enormes que fezeram mais cõtençã de denegar que outorgar apaz E que por iſſo. por que ſemelhamtes couſas eram Ja em ſeu abatimẽto q̃ muyto ſemtia. mandara vijr ſem cõcruſam ho Arçebiſpo E aſſy ouvera por bem firmar lianças com ElRey dom pº daragam que com elle Rey de caſtella tinha guerra por tambem lhe nom comprir ſuas poſturas ⁊ avenças. que ambos fezeram pera ſerẽ ambos amigos damigos ⁊ Jmmigos de Jmmigos ⁊ com ſeus poderes per mar ⁊ per terra ſe aJudarem comtra ElRey de Caſtella quando acada hũ compriſſe E que neſta liança elle por Reſpeito ſoomente do dito Rey de Caſtella em caſo que muytas vezes lhe fora Requerida ſempre ſobreſteuera atee emtam que a fizera por que lhe pareçia que comtra elle aſſy lhe comvinha E eſta liança com ElRey daragam ſe fez em Coymbra per Miguel delet ſeu procurador anove dias de novembro do anno de xpõ de myl ⁊ iij. xxxviij. E que por tamto di por diamte nõ eſperava mais demviar Requerer acaſtella adita paz nem combemça ⁊ proſſeguyr aguerra que tinha cõmeçada E porem por nõ pareçer q̃ tinha Juyzo de contumaçia lhe aprazeria poer tudo nas maaos do papa ⁊ que ſua ſanctidade ouvydas as partes ſobre as Razoões que tinhã determinaſſe amtre elles oq̃ lhe pareceſſe Rezam ⁊ Juſtiça Rogamdo muyto aos ditos dellegado ⁊ arçediago que por ſeu deſcargo ⁊ bom comprimento tudo fezeſſem aſſy ſaber ao Papa ⁊ ha ElRey de frança.

¶ Capitollo .xlv. como o dellegado ⁊ meſſegeiro delRey fillipe de frança fezerã cõ ElRey de Caſtella q̃ tambẽ poſeſſe os feitos da paz no Juyzo do ¶ Papa.

Com eſta Repoſta que ElRey de portugal deu aeſtes negoçiadores elles foram muyto comtentes ⁊ por que elles lhe deram çerta eſperança que ElRey de Caſtella comſſentiria tambem no Juyzo do Papa lhe pediram que pera aſſentar ho mais tempo da tregoa q̃ ſe Requeria E aſſi pera no negoçio da paz comſſentir na ſentença do Papa embiaſſe como embiou com elles por ſeu procurador ſoficiemte Lourenço gomez dabreu que era bom Caualeiro ⁊ peſſoa de bõ ſaber ⁊ autoridade Os quaaes chegaram a villa de Tallaueira homde era El Rey de Caſtella com que comcordaram a dita Tregoa ⁊ mais em nome dambos os Reis ſobre todas ſuas couſas comprometeram no Juyzo do Papa. perante quem logo aſſynaram tempo çerto a que embiariam os Reis ſeus embaixadores ⁊ procuradores que ante ſua ſanctidade apontaſſem ⁊ Requereſſem a juſtiça ⁊ dereito de cada hum.

Capitollo. lxvj. como o ElRey de Caſtella ouue por bem fazer per ſſy a paz com ElRey de portugal ⁊ da maneira em que ſe fez.

Tamto q̃ eſte negoçio dos Reis per ſeu compromiſſo foy poſto nas maaos do papa logo elles ambos embiaram a ſua corte ſeus embaixadores ⁊ ſoficiẽtes procuradores ⁊ amtes q̃ ſua ſanctidade alguũa couſa ſobre ſeus debates determinaſſe ElRey de Caſtella comſirando que a guerra q̃ ſoſtinha comtra portugal era ſem Juſtas cauſas ⁊ por ſoos apetitos E aſſi ſemdo çertificado da liança que ElRey de portugal ⁊ ElRey daragam comtra elle tinham feita E aſſy por q̃ ſoube parte doutra comjuraçam q̃ alguũs grandes de caſtella queriã tambem fazer comtra elle ⁊ ſe ajuntar com ho dito Rey de portugal de que poderia Reçeber grandes danos. E aſſy ſabendo que abomelique filho delRey Alliboaçem de Marrocos que Ja tomara Gibaltar. aparelhaua de paſſar da ffrica muyto poderoſo em Eſpanha ⁊ que o primeiro ſeu cometimento auya de ſer em ſua terra cõ que lhe Recreçeriam taaes afrontas ⁊ neçeſſidades a que nõ poderia Reſiſtir ouue por milhor ⁊ mais ſeguro comſſelho fazer per ſſy ⁊ ſem dillaçam ho aſſemto das pazes com ElRey de Portugal antes que pello papa nẽ per outros eſtranhos arbitros nẽ Juyzes. E pera iſſo ſem moſtrança deſtas neçeſſidades lhe eſcreueo que embiaſſe a elle ſeus embaixadores ⁊ procuradores ⁊ que a paz com a graça de d̃s amtre elles ſe faria cõ toda homrra ⁊ comtentamento delle Rey de Portugal O qual por que ſempre diſſe que o p̃ncipal noſo que deſta guerra ſemtia ⁊ aſſy era por que ſua emmenda ⁊ ſatiſfaçam nõ podia ſer ſem dano de todos prouuelhe muyto deſte apontamento de paz E pera iſſo eſtando em ſamtarem aos .xxx. dias de mayo da era de çeſar de myl ⁊ trezẽtos ⁊ lxxviij.

annos ⁊ do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ quorenta em biou dy por ſeus embaixadores cõ ſua procuraçã abaſtante Gomçallo vaaz theſoureiro de viſeu. ⁊ Gomçallo vaaz de moura ſeu guarda moor ⁊ Gomçallo eſteuẽz de tauares que eram homẽẽs prudẽtes ⁊ em que tinha comfiamça De quaaes foram aelRey de Caſtella que era em ſeuilha O qual pera ho aſſento da dita paz tambem fez ſeus procuradores. Martim fernamdez de porto carreiro ſeu Camareiro moor E fernam ſamchez de valhadollid notairo mayor de caſtella ⁊ Chamçeller do ſeu ſello da poridade Os quaaẽs todos Juntos em Seuylha deſpois de bem praticadas todallas duuidas ⁊ debates ao p̃meiro dia de Julho da ſobre dita era ⁊ año comcordaram paz perpetua antre os ditos Reis neſta ſuſtancia .ſ. logo com perdam de todallas mortes ⁊ Roubos de hũa parte ⁊ da outra ⁊ com emtrega das fortallezas Villas ⁊ Cidades que foſſem tomadas ⁊ cõ liure ſoltura de todos os preſos ⁊ catiuos ſem algũ preço nem Reſgate E que ſem prazer dambos ſenõ fezeſſe tregoa nem paz com ElRey de benamarym E que a Jffamte dona Coſtança que atee emtã fora per ElRey de caſtella detheuda podeſſe liuremente hir a portugal pera ſer emtregue ao Jffamte dom pedro ſeu marido E que dom Johã manuel ſeu padre ⁊ quaaes qr̃ outros vaſſallos ⁊ naturaaes de Caſtella liuremente ⁊ em ſuas peſſoas podeſſem hir com ella E que a Jffamte dona branca de que o dito Jffante dõ Pedro por ſuas indeſpoſiçoões ſe quitara foſſe logo emtregue em caſtella com todo ho ſeu que tinha ⁊ ouueſſe dy em diamte e que ElRey de portugal das Rendas de ſeus Regnos lhe era obrigado dar por Rezam das ſuas terras de Caſtella q̃ a Raynha dona mª ouuera em ſeu Caſamento como atras fica E ſobriſſo ⁊ por final Retificaram todallas poſturas E ſcaybos ⁊ firmezas que atee emtam per qual quer maneira eram feitas ⁊ firmadas antre os Reis de portugal ⁊ de Caſtella ſeus amteceſſores E alleuantaram as menagẽs ⁊ a Raſteẽs que pera ſeguridade de ſuas couſas eram dadas ⁊ poſtas E aſſy per pallauras ⁊ em preſença de todos ſem ſe aſſentar em eſcripto ElRey de caſtella ficou de tratar dy em diante a Raynha ſua molher como deuya ⁊ nõ trouxeſſe comſſigo alianor nunez como trazia E aſſy per bem deſta paz foram ſoltos manuel paçanha almirante ⁊ Carllos ſeu f.º que foram preſos como atras diſſe nas Gallees. as quaaes forã tambẽ logo reſtituidas a portugal E deſpois deſta paz firmada antre eſtes Reys leixando alguũs achaques que antre elles ouue. Porem nõ ſoçedeo mais alguũa Rutura de guerra mas viuerã em muyta paz ⁊ boõa preſtança como ao diamte ſe dira.

Capitollo. Rbij. como a Jffante dona Coſtamça foy trazida a portugal E a Jffamte dona Bramca leuada ha Caſtella.

QUanto que o trato das pazes foy ⁊ antre os Reis per ſeus procuradores firmado ⁊ jurado eſtando ElRey de Caſtella em ſeus paços ⁊ ſendo preſente a Raynha dona Maria ſua molher ⁊ dõ Johã manuel pay da Jffamte dona Coſtãça ⁊ dom Joham afomſſo dalbuq̃rque que era primo com jrmaão da Raynha ⁊ ambos netos delRey dom denis ⁊ outros ſenhores. logo o ſobre dito Gomçallo vaaz de moura embaixador delRey de portugal pedio a elRey de Caſtella cõ as palauras Rezooes ⁊ fundamẽtos que no caſo cabiam que allem do que era capitollado elle mais abaſtança ⁊ moor deſpejo de ſua vontade deſſe alli liçença ao dito dom Joham manuel que per ſſi leuaſſe a dita Jffamte ſua filha ao Jffamte dom Pedro de Portugal do q̃ a elRey mujto prouue eſcuſãdoſſe primeiro com largo Recontamẽto de pallauras do antretimento paſſado em que dezia nõ teer culpa E nõ ſatiſfeito diſto ho dito dom Joham por quanto ſobrjſſo lhe tinha feita menajem elle pera mayor ſeu deſcargo ⁊ limpeza pera ſaber ſe era aſſy lho preguntou perante todos tres vezes juntamente ⁊ todas tres vezes ElRey dizendo ſſy lho outorgou E dom Joham lhe beiſou por iſſo as maaos E os embaixadores em delRey de portugal lho teuerã em merçee ⁊ com iſſo ſe deſpedirã de caſtella ⁊ cõ açertidã da vinda da dita Jffamte ſe vierã a portugal E acharam ElRey ẽ lixboa que embiou logo a caſtella a mujtos ⁊ nobres homẽes ⁊ dos mais homrrados fidalgos ⁊ Caualleiros de ſeu Regno que juntos com dom Johã manuel ⁊ com outros muytos ſñres de Caſtella no mes dagoſto do dito anno trouxeram muy homrradamẽte a dita Jffamte a lixboa que foy Recebida grandemente ⁊ homde ſe fezerã ſuas vodas com ho dito Jffamte dom Pedro que era de hidade de xx. annos nas quaaes ouue grandes feſtas ⁊ muytos prazeres que ElRey jeralmente o mandou tambem fazer per todollos lugares do Reyno. ¶ E ally foy logo entregue a Jffamte dona Bramca ao ſobre dito martym frz de porto Carreiro camareiro moor delRey de Caſtella com todo ho que ella tinha em portugal como fora cõcordado. A qual acompanhada de muytos ⁊ muy nobres homẽes da corte delRey. chegou a eluas ⁊ daly emtrou em badalhouçe per Caſtella E deſpois ſe meteo freira no moeſtº. das Olgas de burgos homde ſanctamente acabou ſua vida.

¶ Capitollo. Rviij. dalgũs deſcomtentamentos que deſpois deſtas pazes ouue antre ElRey de portugal ⁊ de Caſtella ⁊ as cauſas E porque.

COmo quer que ElRey de Caſtella no aſento das pazes cõ ElRey de portugal firmadas ficou ⁊ prometeo que diemdiante em todallas couſas trataſſe ſempre a Raynha dona Maria aſſy como por ſeu eſtado ⁊ por ſer ſua molher lhe deuia ⁊ apartaſſe de ſſy lianor nunez de guzmã ſua mançeba elle ho nõ fez aſſy. Ca por deſamor. que por amores da dita lianor nunez ſempre teue aa Raynha dona Maria E por que era de ſua cõdiçam muy ſolto da lingoa. muytas vezes comfeſſaua que a nõ podia veer ⁊ que eſtaua pera a embiar a portugal E por ſeu Reſpeito ⁊ Juntamente cõ Çiumes errados que tomara do Caſamento da Jffamte dona Coſtãça pubricamente dezia que todos os portugueſes lhe auoreçiam nem lhe deſprazia de todo mal que lhes vieſſe O que logo per obras moſtrara Eſpeçialmente em alguũs portugueſes danificados ⁊ Roubados que deſpois das pazes a elle foram pedir Reſtituiçam ⁊ em menda de ſeus danos que de Caſtelhanos Reçeberã ⁊ nõ foram delle ſoomente ouuydos. ¶ Das quaaes couſas ſendo ElRey de portugal çertificado lhe embiou per alguũas vezes ſuas cartas cõ muy aſperos amoeſtamentos afirmandolhe q̃ ſe a Raynha ſua filha a ſeu Regno lhe embiaſſe que elle a Reçeberia. mas que elle com ſua peſſoa ⁊ com ha leal ⁊ ardida gemte de ſeus Regnos com peſar delle ha hiria meter de poſſe dos Regnos de caſtella. em que ella por ſer ſua molher tinha Jguoal parte com elle E que pera iſſo huũ ſoo aceno ſem outra ſollenidade de deſafio abaſtaua por que a elle nõ era neçeſſario lõgo perçebimento de ſeus vaſſallos que o dia que mandaua ⁊ aſſinaua neſſe eram logo preſentes nẽ cõpria eſpaço pera ho alimpamento de ſuas armas. Por que os portugeſes cõ as ferrugentas por mayor door dos Jmigos folgauam ferir E por mais ſeu louuor os ſabiam vençer E aſſy lhe tocou no pequeno comprimento que fezera com a Raynha ſua filha ⁊ a que nunca deſpois leixara de fazer o que ſempre fezera. nem apartara de ſſi lianor nunez como prometera ¶ Das quaaes couſas ElRey de Caſtella Reſpondeo brandamẽte ⁊ ſempre ſe eſcuſou cõ açaz temperamças aJnda que todas eram fingidas E porem pera em alguũa maneira ſatiſfazer a elRey de portugal ⁊ contentar a a Raynha ſua molher alguũs dias coſtumou hir mais aturadamente a ſua caſa ⁊ teer cõ ella alguũa Jmagem de ſtado ⁊ familliaridade de marido ⁊ aſſi apartou de ſſy per alguũas Jornadas a dita lianor nunez ſua mançeba. com a qual boa ⁊ deſeiada em menda q̃ ElRey fazia os dias que durou Reçeberam todollos do Regno muyta alegria ⁊ comtentamento E Rogauam a deos que aſſy ho aturaſſe ⁊ comſeruaſſe E com a noteficaçam diſſo q̃ logo foy a elRey de portugal. ho embiou muyto agardeçer a elRey ſeu Janrro ⁊ por iſſo ſe offereçer com pallauras graçioſas ⁊ muy prudentes. Rogãdolhe com Rezoões que todas tinhã Reſpeito a ſua homrra. eſtado ⁊ ſeruiço. que aſſy ho quiſeſſe cõtinuar mas ElRey de caſtella falando ſobriſto cõ hũ ſeu priuado ſe diz q̃ nõ podendo ja ſofrer a comuerſaçã da Raynha. nem a priuaçam ⁊ apartamento de lianor nunez. acuſaua cõ dor ſua fraqueza ou ſua deſauentura Afirmando que por ganhar ho mũdo todo ⁊ por priuilligiar a bida de morte pera ſempre ho nõ ſofreria mais Ca nom podia por que claramẽte ſe ſentia morrer em eſpeçial por nõ ber a lianor nunez pollo qual elle ou forçado deſtas forças ou mal fauoreçido de ſua fraqua ⁊ aleyjada comdiçam logo Recolheo a dita lianor nunez ⁊ com ella ⁊ com a Raynha ſua molher ſem algũa emmenda ſempre deſpois fez o que damtes fazia ate que falleçeo como ajnda direy.

¶ Capitollo. Rix. como polla ſegunda binda de Abomellique em Eſpanha ſe hordenou a binda de Allibaçem de marrocos ſeu pay de que ſe ſeguyo a grande batalha ¶ do Sallado.

DEſpois que o Iffamte Abomelique filho delRey Allibaçẽ Rey de Benamarym ⁊ de marrocos tomou Gibaltar aos xp̃ãaos ⁊ teue Tregoa cõ ElRey de Caſtella como atras breuemẽte he declarado ElRey de marrocos por neçeſſidades de guerra q̃ tinha com ElRey de tremeçem embiou chamar ſeu filho que era ẽ eſpanha que com todas ſuas jemtes que erã muytas foſſe logo em ſua ajuda E por que com proſperidade ouueram a bitoria delRey de Tremeçem ⁊ ho mataram ⁊ cobraram o que deſejauã logo determinaram paſſar ambos em Eſpanha achamdo la ſeus dr̃tos per que de dr̃to ella lhe pertençia ⁊ mandou que o filho bieſſe primeiro pera que logo aparelharam gramde frota ⁊ muytos perçebimentos darmas Cauallos jemtes ⁊ mantimentos que dos portos dafrica auyam de paſſar E ſſemdo diſto auyſado ElRey de Caſtella pera em algũa maneira ſe impidir a paſſagem ſua no eſtreito mandou alonſſo jufre tenorio ſeu Almirante moor que em Seuylha armaſſe ⁊ forneçeſſe bem toda ſua frota ⁊ guardaſſe com ella ho mar no Eſtreito E por que tambem emtendeo que pera fazer eſta Reſiſtençia era neçeſſario ajuntamento de todollos gramdes ⁊ ſenhores de ſeus Regnos antre algũs dos quaaes auya bandos ⁊ gramdes odios ⁊ jmmizades com deſejos de byngamças. de que ſendo juntos ſe poderiam Recreçer muytos malles elle cortes que pera iſſo teue. algũs deſtes em preſença ⁊ outros per meſſegeiros em auſençia fez de todo amigos ⁊ outros pos em tregoa por tempo cõueniente ¶ E ſſendo iſto no jnberno os mandou perçeber pera ho beraão logo ſeguynte ⁊ logo ſe foy ha Seuylha E por que elRey dom pedro daragam que deſta paſſajem dos jmfiees foy tambem çerteficado ſemdo ambos ja em paz ⁊ Reçeado que poderiam logo bir ſobre ho Regno de balença ⁊ q̃ ſoo ſem gramdes ajudas nõ podia Reſiſtir ſe comcordou cõ ElRey de Caſtella pera cõ a metade das Gallees ⁊ nauyos cõ que ElRey de Caſtella guardaſſe ⁊ defendeſſe ho paſſo do eſtreito elle tambem ho guardar ⁊ defender E que em qual quer paz ⁊ tregoa hũ ſem ho outro nõ emtraſſe.

¶ E a eſte tempo ja ho Iffamte Abomellique era paſſado dafrica ⁊ eſtaua na Aljazira de que ſe chamaua Rey. ⁊ tambem Romda era ſua E chegado ElRey a Seuylha ⁊ juntos com elle todos os ſenhores ⁊ jemtes que pera eſta guerra eram perçebidos emtrou com elles em terra de mouros açaz poderoſo. ⁊ foy logo correr ⁊ tallar amtequeira ⁊ Archidona ⁊ ã Romda ⁊ a todollos lugares ⁊ terras darredor. em que fez gramdes queimas ⁊ eſtragos E ao partir que ElRey fez de Romda os muytos ⁊ nobres Caualleiros dafrica que nella eſtauam por fronteiros com ſuas batalhas hordenadas ſayram comtra ha Reguarda delRey em que fezeram hũa boa eſporada E ſendo ja afaſtados hũa legoa da billa os Capitaaes xp̃aaos a que a dita Reguarda era em comendada fezeram hũa bolta ſobre os mouros em que mataram muytos delles ⁊ poſeram os outros em fogida ⁊ dy foy ElRey baſteçer a billa de Teba que poucos dias auya que tomara aos mouros ⁊ bitorioſo ſe tornou a Seuylha E dehy pera auer dynheiro do Regno que tinha pedido E pera couſas outras que pa eſta guerra lhe compriam deſpois de leixar fronteiros nos eſtremos de graada ⁊ por Capitam principal a Gõçallo martiz Meeſtre dalcantara ſe tornou a Madrid donde cõ cauſas ⁊ Razoões muy vrgentes embiou pedir ao papa Benedicto duodeçimo fauor ⁊ ajuda pera eſta neçeſſidade deſpanha que ſſe aparelhaua

¶ E os fronteiros xp̃aaos ſe ajuntaram ⁊ foram em tanto correr terra delRey de Graada em que fezerã gramdes danos ⁊ trouxeram muytos Roubos ⁊ Catiuos

¶ E elRey de Graada ſyntindoſſe injuriado ⁊ muy danificado deſta emtrada dos xp̃aaos q̃ era feita ajuntou grande poder ⁊ veeo cercar a billa de Silues que era do meeſtrado de Sanctiago. ⁊ tendoa ja per cõbates muy apertada ho Meeſtre de Sanctiago dom afomſſo mendez que era em Vbeda elle ſobre ho deſçerco ⁊ ſocorro de Silues que logo procurou temdo muyto menos jemte da que era a dos mouros ouue com elles batalha em que a uitoria pollo bõ pellejar dos mouros per grande eſpaço eſteue em bentura E finalmente ho Meeſtre os benceo ⁊ pos em deſbarato ⁊ no alcãço que durou duas legoas matou muytos dos principaaes de Graada ⁊ ouue Ricos deſpojos ⁊ ſe Recolheo a ſeu meeſtrado.

¶ Capitollo .L. como ho Iffamte Abomellique pollos fronteiros xp̃aaos foy morto em hũa batalha nõ ſendo nella ElRey de Caſtella.

O Iffamte Abomellique filho delRey Alliboacẽ demarrocos eſtaua eſte tempo muy poderoſo nalJazira a que ElRey degraada fez logo ſaber do deſtroço de ſua Jẽte pello meeſtre de Samtiago E por que ſoube dos xp̃aaos catiuos que ſeus Corredores de medina ſidonia lhe trouxeram. como El Rey de Caſtella era partido de Seuilha ⁊ que ſem elle nõ teria nandalluzia tam perigoſa Reſiſtencia ſe emtraſſe a terra de xp̃aaos aJuntou comſigo çinquo myl Caualleiros mouros muy eſcolhidos ⁊ com elles muytas Jemtes de pee com que determinou emtrar ⁊ correr amdaluzia Daqual emtrada fernam pẽz de porto carreiro q̃ era alcaide moor de tariffa per hũu dos xp̃aaos preſos que ſe ſoltou foy logo auiſado E principalmente que Abomellique vinha pera tomar librixa em que era muyto pam Recolhido pera o leuar ha alJazira homde auya delle neçeſſidade. por que as Galles de caſtella ⁊ dáragam que amdauam no eſtreito defendiam eſtreitamente que da africa os mantimentos ⁊ prouiſooẽs nõ paſſaſſem ¶ Pollo qual o dito fernam perez como bõo ⁊ abiſado Caualleiro ſe lançou dentro em librixa pera a defender como deſpois defendeo E abomellique ſayo dalJazira ⁊ paſſou per medina ſidonia ⁊ foy a emxerez Roubãdo todollos gados que os xp̃aaos ſemdo primeiro auiſados nõ quiſeram guardar ⁊ catiuando todollos xp̃aaos que achauam per aq̃lla comarqua ¶ E dos oliuaaes demxerez em que tinha emtẽdas ſeu aRayal. mandou mil ⁊ q̃nhẽtos de cauallo eſcolhidos ⁊ de pee muytos mais que foram ſobre librixa que bem combatida per elles porque foy bem defendida a nõ tomaram ⁊ di correram comtra a billa darcos de que ſem Reſiſtencia arramcaram todos os Gaados da terra. cuJa trilha com çento de cauallo hya ſeguỹdo o dito fernam pẽz de porto carreiro ⁊ auyſou a Cidade de Seuilha E a dom aluaro pẽz de guzmã E a dom ; pero ponçe de liam que eſtauam em Gtreira. deſta emtrada dos mouros afirmadolhe que pollos muytos gaados que leuauam ante de ſe Recolherem ſe podiam alcançar ⁊ ſer deſbaratados Os quaaes por eſte auyſo ſe fezeram logo preſtes ⁊ deſpois de noteficarem a Seuylha q̃ todos logo mouyã elles com as mais Jemtes de caualo ⁊ de pee que poderam aJuntar partiram ⁊ ao dito fernã pẽz que hia na trilha mandaram recado que os eſperaſſe ¶ E neſte proprio tempo acertouſſe que o ſobre dito ; Gomçallo mij̃z Meeſtre dalcãtara fronteiro moor com a nobre Jemte da caſa delRey ⁊ de ſeus filhos que eſtaua em heçeja. ſabendo da eſtada do Jffamte Abomellique ſobre emxerez ⁊ que a Cidade de ſeuilha cõ os ſenhores Ja ditos eram partidos ⁊ hiã diante comtra os mouros mandoulhe hũu recado que o eſperaſſem ⁊ andãdo ho meeſtre aquelle, xiiij. legoas per grandes tempeſtades ⁊ Jmbernadas ſem parar ha mea noite ſe aJuntaram todos com aquelles q̃ ſeguiam a trilha ⁊ ſeriã atee oito çentos de cauallo ¶ E deſpois de darem çeuada partiram cuydando que leuauam os mouros da caualgada diante. os quaaes ficauam ja atras mea legoa. por que o adayl perdera de noite o Raſtro ⁊ amdaram atraues mais caminho do que deuiam E ſendo diſto çerteficados volueram logo ja de dia ⁊ todos poſtos em boa hordenança de pelleja toparam os mouros ja muy perçebidos por que ja delles tinham auyſo ⁊ ſentimento E deſtes mouros os trezentos de cauallo apartados ſem pellejar guardauã a caualgada Os quaaes todos bendo a pouca jemte dos xp̃aaos em cõparaçã da muyta que comtra elles tinham ficaram allegres. prometendoſſe logo hũs aos outros ſegura bitoria

¶ Pollo qual logo todos ſe cometeram com muyta força ⁊ ſe feriram cõ muyta braueza. por que todos aſſi xp̃aaos como mouros eram ſyngullares Caualleiros ⁊ no pellejar de cada hũs craramente pareçia que nõ auya outro deſejo ſaluo bençer ou morrer ⁊ em fym deſta crua pelleja em que os mais dos mouros foram mortos ⁊ catiuos algũs outros que eſcaparam ſe poſeram em fogida ⁊ ffernã p̃iz ponçe que deſpois foy meeſtre dalcantara eſtando por fronteiro da billa darcos ſayo di cõ ſua jemte ⁊ deu nos ditos trezentos mouros de cauallo que guardauã ho gado ⁊ caualgada ⁊ os deſbaratou ⁊ Recolheo todo o deſpojo ⁊ caualgada ao Caſtello donde ſayra ¶ E ſemdo alli juntos os xp̃aaos ſem ſaber o que fariam foram ao outro dia çerteficados que Abomelliq̃ era com grandes preſas ⁊ caualgadas partido demxerez ⁊ que per conçerto de hũ aRenegado hia pera tomar Alcallaa dos gazulles ⁊ praticando os xp̃aaos o que ſobriſſo fariam auya na pratica comſſelhos diuerſſos. por que hũs acomſſelhauam pelleja polla boa fortuna que os ja fauoreçia ⁊ outros ha arreçeauam pollo perigo a q̃ ſe punham do gramde ⁊ muy deſigual poder dos mouros que tinham cõtrairo ⁊ acomſſelhauam nõ ſe aRiſcar a tam perigoſo feito antes biuer ⁊ ſaluarſſe pera couſas mayores ⁊ nõ hir morrer por bacas ⁊ gaados que em Reſpeito da jemte balliam muy pouco. ⁊ em fym acordaram hir buſcar Abomellique ⁊ em toda maneira com ajuda de d̃s darlhe batalha ⁊ mouendo ja pera ſeguir ſeu propoſito com dous mil de Cauallo ⁊ quinhentos homẽs de pee foram auiſados que abomellique eſſa noyte hia dormyr ha beiga de pagana açerca do Ryo de barbate ⁊ que pollas grandes chuuas. que em tam auya ⁊ pollos muytos Gaados que leuaua faria de neçeſſidade curtas jornadas. Pollo qual pera ho acharem deſperçebido cometeram logo o caminho com grande trigamça ⁊ eſſa noyte que era muy eſcura ſem ſerem ſentidos foram a biſta do aRayal de abomellique q̃ pollas muytas fogueiras ⁊ tendas que nelle auya pareçia acaz eſpãtoſo ⁊ dobrado E ſeendo altercado antre os xp̃aaos ſe ſeria melhor cometer logo de noyte ou eſperar o dia acordaram por legitimas cauſas que os mais aprouaram que eſperaſſem amanhaa cõ fundamento de ſupeto darem no aRaual dos mouros ⁊ os tomarem ſalteados ⁊ deſperçebidos E os xp̃aaos depee que os Caualleiros comſiguo leuauam por que cõ elles nom poderiam aturar a corrida ouueram por bem que por ſua ſegurança ſe rrecolheſſem ahũa ſerra que era junto cõ elles Os quaaes tanto que foy manhãa bendo ho aRayal dos mouros de çima dos montes ⁊ nom ſemdo abiſados do que mais compria começaram de dar grandes gritas chamãdo ⁊ Repetindo muytas bezes ho nome de ſantiago E cõ eſtas bozes que os do Jffamte Abomellique ouuirã nom fezeram aluoroço nem Reçeberã antreſſi toruaçam por que ſem duuida cuidarã que eram dos ſeus myl ⁊ quinhemtos de cauallo ⁊ da outra Jemte que ſobre Lebrixa tinham embiado de cujo deſtroço ⁊ eſtrago ajnda nom ſabiã creẽdo que eſtes de muyto que eſtes de muyto alegres ⁊ bitorioſos do feito porq̃ forã ⁊ por bulrrarem dos xp̃aaos cõtrafaziã em ſua biſta aquelle Rebate com ho fingido nome de ſantiago E por iſſo ⁊ nom ſe perçeberam nem ſoomente mãdaram ſellar os Cauallos ⁊ tambem por que comfiauam ſendo Elrey de Caſtella dally auſente que toda ha Jemte damdalluzia ajnda que foſſe junta nam ouſaria de os cometer E porem algũs delles atee quinhentos ſe poſeram a cauallo ⁊ ſe bieram ha hũ paſſo do Rio E os caualleiros xp̃aaos anojados das deſmandadas gritas dos ſeus piaaes que ouuiram crendo q̃ do perçibimẽto dos mouros ſe comtra elles ho fezeſſem Reçeberiã ſua total perdiçã. porlhes nõ darẽ pera iſſo mais eſpaço ſendo Ja manhãa emcomendandoſſe a d̃s ⁊ a ſantiago correrã logo comtra ho aRayal quanto poderã ⁊ chegaram ao Ryo homde em ſua Reſiſtençia Ja acharam os quinhẽtos Caualleiros mouros que diſſe ⁊ em ſua ajuda com outros çento hũ mouro muy eſforçado ⁊ de gramde linhagem que diziam alicatar ſobrinho delRey Alliboacem filho de hũ ſeu jrmãao E na gramde ⁊ bem ferida pelleja que alli ouue foy morto ho dito Allicatar por cuja morte ho paſſo do Ryo foy mais façil aos xp̃aaos

¶ Os quaaes paſſãdo per alli ⁊ algũas outras partes ho Rio deram Rijamemte no aRayal de Abomellique q̃ por ſua perigoſa ⁊ louca comfiança de todo eſtaua deſperçebido O qual ſem comtradiçam algũa foy logo emtrado. Roto ⁊ deſbaratado ⁊ os mouros delle q̃ eſcapauam de mortos ⁊ catiuos como deſacordados ſe poſeram todos em fogida comtra ha Aljazira ſem algũa lembrança da ſaluaçam do Jffamte abomellique ſeu ſõr que apee ⁊ deſemparado ficou no aRayal O qual aſſi apee querẽdoſſe acolher ⁊ ſaluar na ſerra elle de muyto canſſado nom pode ⁊ ficou eſcomdido em hũas balſas pequenas lançado em forma de morto homde ſem ho conheçer porq̃ mudou os beſtidos ho topou hũ xp̃aao q̃ porlhe ſentir algũ ſprito ⁊ bida no corpo querendo acaballo cõ a morte q̃ com ferro de xp̃aaos ajnda nõ era nelle começada lhe deu duas grandes lançadas ⁊ ho leixou o qual ferido aleuãtãdoſſe com ha afronta da morte que em ſy ſentia topou cõ hũ mouro que o conheçeo ⁊ nõ ho podendo ſoo ſaluar aa coſtas pollo muyto ſamgue que lhe ſaya ho leixou mais embrenhado ⁊ foy em buſca dalgũs mouros que o ſaluaſſem Os quaaes em tornando ho acharam morto fora das brenhas ⁊ junto do Rio que com ſede mortal viera buſcar ⁊ dalli ho leuaram ha Aljazira homde emtam ſe fezeram grandes prantos por elle ⁊ deſpois muytos mais em todo africa ⁊ p̃nçipalmente per Allibaçem ſeu pay que o muyto ſentio por que o tinha por filho muy obediente ⁊ bom Caualeiro. E os xp̃aaos ſaluaram as caualgadas ⁊ catiuos que os mouros traziam ⁊ Recolheram o campo ⁊ ſe tornarã pera em Xerez com Ricos deſpojos E neſta batalha ſe diz q̃ cõ ho Jffamte morerrã dez mil mouros por cuja vingança ElRey Allibaçem dobrou logo ſeu deſejo ⁊ pos mais dilligẽçias pera com mayor poder ⁊ mais embreue paſſar em Eſpanha como ja tinha determinado E a cronica dos mouros tem que Allibaçem mandou cortar as cabeças a muytos ſeus Caualeiros ⁊ homees principaaes porque fogiram da batalha em que era ſeu fº ⁊ ho deſempararam ⁊ por que ſe nom auenturaram morrer antes com elle

¶ E no cabo deſta vitoria em que ho mayor mereçimento cõ Rezam ſe deu ao dito dom Gomçallo mĩjz Meeſtre dalcantara ElRey de Caſtella que de todo foy bem çertificado ante de poucos dias lho deſagardeçeo cõ morte muy crua ⁊ nome de deſleal que nõ mereçia porque ſobre eſta vitoria por q̃ mereçia boõ galardã. Sendo o dito meeſtre por falſſas emformaçooes chamado per ElRey ⁊ ſabẽdo elle que era a rrequerimento de lianor nunez que por priuado delRey ⁊ por bom homẽ ho deſamaua E aſſi auiſado que em ſua hida por emtam ſe a fizeſſe correria grande Riſco de morte ou deſonrra eſcuſaſſe de hir ha ElRey E leixando a bom Recado as outras ſuas fortallezas que tinha ſe veeo a Vallença dalcantara que era ſua. Homde ElRey no alcaçer da villa que he muy forte ho veeo logo cercar E por que algũs Caualleiros de que ſe fiaua lhe falſſaram çertas torres que tinham em guarda ⁊ as alleuantaram comtra elle por elRey comuco ao meeſtre poerſſe em ſuas maaos ⁊ a ſua piedade ⁊ ſayndo da fortalleza fauoreçido das bandeiras que emtam ganhara na batalha do Jffamte Albomellique Creendo que a viſta ⁊ lembramça dellas ho ſaluaria. ElRey ſem algũ Reſguardo do que a ſua Real poſſoa cõuynha. ⁊ ſem lembrança dos muytos ⁊ grãdes ſeruiços ⁊ mereçimentos do meeſtre. ho mandou logo perante ſy degollar ⁊ queimar em que ElRey por deſagardeçimento foy com Razam de todos muyto culpado ⁊ Reprendido.

¶ Capitollo. lj. do que ElRey Allibaçem fez deſpois que ſoube da morte do Jffamte ſeu filho ⁊ dos ſeus Caualleiros E como afrota de Caſtella foy dos mouros deſbaratada.

EL Rey alliboaçem como ſoube da morte de ſeu filho ⁊ do gramde eſtrago de ſuas jemtes elle aſſi por fauor ⁊ ſocorro das outras que ſe ſaluaram ⁊ eram na aljazira ⁊ em Romda Recolhidas como pollos teer ja paſſados em eſpanha pera que ſe aperçebia embiou logo tres myl caualleiros eſcolhidos. Os quaaes como paſſaram logo ſem detemça emtraram na terra dos xp̃aaos que delles a eſſe tempo ſe nom Reçeauam ⁊ correrã arcos ⁊ em xerez ⁊ medina ſidonia de que arramcaram muytos gaados ⁊ catiuos a que os de xerez com outros de çamora ſayram ⁊ ouuerã pelleja em que dos mouros morrerã mujtos ⁊ muy principaaes da caſa delRey alliboaçem ⁊ foy catiuo o capitam principal delles a que deziam Albotuy de quem ElRey mouro ſeu ſõr ſobre todos mais comfiaua ⁊ ſaluando mais a caualgada ⁊ catiuos allegres ⁊ bem auenturados ſe Recolheram a em xerez ⁊ as antigas ⁊ aprouadas lembranças deſpanha tem. q̃ de os Caualleiros xp̃aaos daquelle tempo auerem dos jmfiees tam millagroſas bitorias nõ era ſem juſta premiſſam ⁊ deuido gallardam da bomdade de d̃s por que neſta frontaria dos mouros em que eſtauã leixadas alguũas erradas ⁊ biçioſas solturas em que damtes biuiam eram ally muy boõs xp̃aaos mantendo em tudo ſeus ſanctos mandamẽtos E os berdadeiros artigos de ſua fee ⁊ por que nõ Roubauam ho alheo ⁊ dos biçios da carne eram muy abſtinentes. ⁊ todollos domingos ⁊ feſtas ſe comfeſſauam ⁊ tomauã ho corpo de noſſo ſõr ⁊ faziam pendemças de ſeus pecados E por eſta cauſa ſe diz que os poucos deſtes tinham por graça de d̃s tal poder ⁊ eſforço com que bençiam os jmfiees com que polla fee ⁊ por defemſſam de ſua terra ⁊ pellejauam

¶ ElRey alliboaçẽ deſpois de mandar ha aljazira a ſete que diſſe mandou logo armar ⁊ aparelhar da parte dafrica ⁊ da eſpanha grande frota E aſſy de çeita homde ja era auiſado ElRey de Graada de ſua paſſajem ⁊ que com ſeu poder p̲ mar ⁊ per terra ſe perçebeſſẽ pera tambem ſer com elle E auiſado ElRey de Caſtella deſtas couſas ſe tornou a ſeuilha ⁊ mandou a ſeu almirante que com gramde dilligençia armaſſe toda a frota que foſſe poſſiuel ⁊ cõ que foſſe guardar como guardou ho eſtreito com xxxiij. Gallees ⁊ ſeis nauios E aſſi fez ſaber a elRey daragam deſta paſſajem pera que tambem mandaſſe a ſua armada como antrelles era comcordado E neſte tempo que era na coreſma ⁊ na ſomana de lazaro ſoube logo ElRey de Caſtella que dozentas ⁊ çinquoemta bellas dos mouros das quaaes eram ſeſſenta Gallees ja paſſadas em Eſpanha com muytas jemtes Cauallos ⁊ armas ⁊ mantimentos ⁊ que dellas aportaram ha Aljazira ⁊ outras ha Gibaltar ⁊ marauylhados Como aſſy paſſaram ſem alguũa

cõtradiçã

comtradiçam do ſeu Almirante. ſe diz que lhe fezeram teer comtra elle algũa ſoſpeita de corruçam por dinheiro. aq̃l culpa ho almirante na verdade nom tinha

¶ E deſta ſoſpeita ⁊ preſunçã delRey dona Eluira molher do almirante foy ſecretamente per hũ comitre auiſada ⁊ per taaes modos ho fez logo ſaber a ſeu marido que elle craramente entendeo o que comtra elle ⁊ comtra ſua bondade mal ſe ſoſpeitauã E por que era bom ⁊ fiel caualleiro por alimpar ſua homrra com preço de ſua vida fez logo preſtes toda ſua frota com que tomando diante a bãdeira Real de Caſtella muy ouſadamente foy cometer a frota dos mouros que achou em todo muy forte ⁊ açaz perçebida A qual com ferro ⁊ fogo foy açaz combatida ⁊ bem pellejada. ⁊ mas por que as Gallees ⁊ nauyos dos xp̃aaos nõ ouueram boa deſpoſiçam ou acordo de ſe ajudar ⁊ ſocorrer hũas aas outras finalmente foram dos mouros deſbaratadas ⁊ tomadas ſaluo çinquo que com algũs nauyos de gauea fogiram ⁊ ſe ſaluaram em Cartagena Alli foy morto ho almirante de Caſtella com nome de muy auantajado Caualleiro ⁊ com elle muytos ⁊ boos homeẽs que foy grãde perda por que pera ho mar ⁊ pera terra eram em tal tempo muy neçeſſarios E a cabeça do almirante foy talhada do corpo ⁊ por ſinal da vitoria logo em viada pollos mouros a elRey Alliboaçem cõ que ſe alegrou ⁊ eſforçou mais pera eſta ſua paſſajem Pera a qual cõ lamentaçooẽs da morte de ſeu filho abomelique que por ſua ley morrera ⁊ cõ Jndulgençias do ſeu Callifa de mequa que pera iſſo mandou pregar E aſſi com a noteficaçam do deſbarato da frota dos xp̃aaos em que afirmaua que o mar era ia por elles ⁊ cõ a amoſtra da cabeça do almirante q̃ pollas terras pera cõuocaçam traziam ajũtou todollos Reis dafrica atee ho Cayro com Jnfindas jemtes de diuerſſas naçooẽs ⁊ com grandiſſimos Theſouros que de ſuas terras ⁊ das alheas pera eſta paſſagem ⁊ vinganca lhe deram E tam çerta eſperanca mandaua dar aos mouros de logo cobrarem ha Eſpanha q̃ fora ia ſua ⁊ tam largas promeſas lhe fazia das boas poſſiſſooẽs ⁊ herdades della. que per ſeu dito dezia que lhe pertençiam que muytos emganados deſta opiniam leixãdo ſuas proprias naturezas ⁊ caſas ſe vieram a eſta emtrada deſpanha com ſuas molheres ⁊ filhos ⁊ ſuas fazendas de todo mouidas pera ſem duuida nem contradiçam logo ha poſſuyrem

¶ E a frota dos mouros ficando tam vitorioſa ⁊ ſendo ja ſegura em ſua paſſajem ⁊ leuando mais as Gallees que tomaram de Caſtella ſe foram todas açepta pera di paſſar nellas Alliboaçẽ como paſſou ⁊ toda ſua jemte q̃ pollos lugares do algarue dafrica era ja toda junta com fundamento de logo vir çerçar a villa de tariffa. E eſte Alliboaçem a eſte tempo era Rey de marrocos ⁊ do algarue ⁊ de ffeez ⁊ de ſojulmeça ⁊ de Tremeçem ⁊ vinham com elle ElRey de Tunez que era ſeu ſogro. ⁊ ElRey de bogia.

¶ Capitollo. lij. do que ElRey de Caſtella fez deſpois que ſoube da morte do almirante ⁊ do deſbarato ⁊ perdiçam de ſua frota.

VJmdo ElRey de Caſtella de Seuilha pera Xerez. ⁊ ſendo nas cabeças de ſam Johã veſpera de Ramos lhe deram as triſtes nouas da morte dafomſſo Jufre tenorio ſeu almirante ⁊ da perdiçã de ſua frota com que foy muyto anojado ⁊ Reçebeo com Rezam gramde peſar. por que allem de perder tam boa ⁊ tam neceſſaria frota com tamtos ⁊ tam bõos homees. ajndalhe doya muyto nõ poder no mar Reſiſtir a paſſajẽ dos mouros em ſua terra de que Eſpanha ⁊ aſſi toda a chriſtindade podiam Reçeber grandes danos E pera Remedear ho caſo ſobre q̃ teue comſſelho mandou logo com Reçeo do cerco baſteçer darmas ⁊ Jemtes ⁊ mantimentos a villa de Tariffa. E aſſy fazer de nouo ⁊ Repairar as mais Gallees ⁊ Nauios que foſſe poſſiuel E aſſi pedir ajuda ⁊ ſocorro de Gallees. ⁊ armas a elRey dom aº de portugal com que a eſſe tempo por ſua muy liure ⁊ apititoſa comdiçã nõ eſtaua ja bem comçertado E pa iſſo ElRey de Caſtella eſcreueo ha Raynha ſua molher que pera mayor obrigacam ⁊ menos eſcuſas quiſeſſe eſcreuer como logo eſcreueo a elRey dom afoſſo ſeu padre. a quem embiou com ſuas cartas Vaſquo fernamdez a dayam de tolledo ſeu Chançeller pedindolhe muyto por merçee que por ſocorro deſta neçeſſidade que a todos era cõmua quiſeſſe embiar ao Eſtreito ſua frota que tinha emtam armada ⁊ bem aparelhada ¶ Eſtaua elRey de Portugal a eſte tempo em Monte moor ho nouo homde muy largamente ouuio ho dayam ⁊ mais breuemente lhe reſpondeo dizendo Dayam dizee ha Raynha minha filha que ella nõ ha meſter Gallees nem armas ⁊ que por iſſo lhas nõ ey de mandar mas ſe ElRey ſeu marido as ha de my̑ meſter. que nõ huſe em ſua tamanha neçeſſide de manhas ⁊ Cautellas como ſempre fez ⁊ que mas mande pedir ¶ E com eſta Repoſta tornou ho Dayam a gram preſſa ha Raynha DelRey de Caſtella a q̃ tudo foy Recontado elle pera ſatiſfaçam delRey de Portugal ⁊ com as pallauras que niſſo cabiam lhe tornou a eſcreuer ⁊ pedir ho dito ſocorro ⁊ ajuda das Gallees ⁊ Naaos Com as quaaes bem armadas ⁊ muy forneçidas ſem algũa detença foy logo a Seuilha Manuel paçanha Almirante ⁊ Carllos pacanha ſeu filho que poucos dias auia que hy forã ſoltos da priſam em que ao tempo das pazes Jaziam como atras diſſe E deſpois de ſerem delRey cõ muyta homrra ⁊ allegria Reçebidos os mãdou logo por guarda do eſtreito pera que os mouros nõ paſſaſſem tanſeguros ⁊ com tanta ſoltura como paſſauam E ſobriſſo ElRey de Caſtella comçertou por ſeu ſoldo auer de Jenoa quinze Gallees armadas que vierã ao eſtreito cõ condiçam que hũ miçer Gil boca negra Jrmaão do duque que emtam era da comunidade de Jenoa foſſe como foy Almirante de Caſtella

¶ E aſſi ouue delRey daragam pa ho contrato de pazes que tinham formado doze Gallees armadas que juntas com as quinze Gallees ⁊ doze Naaos delRey de caſtella que cõ preſſa ſe aparelharam foram tambem hordenadas pera guarda do eſtreito E porem neſtes perçebimentos ⁊ aparelhos das Gallees ⁊ nauyos dos xp̃aaos polla perda das outras paſſadas ouue tanto eſpaco ſem ſe poderem ajuntar Que ElRey Alliboaçem teue tempo liure de ſete meſes. nos quaaes elle paſſou em peſſoa ⁊ veyo ha Aljazira ⁊ cõ elle ſegundo ho mais comũ teſtimunho paſſaram dos acomtiados ⁊ perçebidos ſeſſenta myl de cauallo ⁊ quatro çemtos myl homeẽs de pee com que tambem ſe ajuntou ElRey de Graada com todo ſeu poder

¶ E ſendo ElRey de Caſtella bem certificado do çerco que Alliboaçem queria poer a Tarifa logo por ſua prudencia ⁊ ſegurança E aſſy mouido por piadoſas prezes dos xp̃aaos que nella eſtauam que com muyta preſa lhe pedirã ſocorro E principalmente que pera çerco tam afrontado como eſperauã lhe deſſe como deu capitam moor que foy dom Joham afomſſo de benauydes q̃ era bom Caualleiro E a ElRey muy açepto ⁊ tinha gramde caſa. O qual logo ſe foy a Tariffa ⁊ cõ elle boas jemtes. dos quaaes muytos que eram de mayor linhagem que elle. ſe comtentaram ſeruir ⁊ obedeçer debaixo de ſua Capitania E aſſi lhe em viou per mar ⁊ per terra muytas prouiſoões darmas ⁊ mantimentos quanto por emtam ſe pode fazer

¶ E depois da emtrada do dito Capitam em Tariffa logo a dez dias ſeguyntes que eram a xxiij. dias de Setembro da era de ceſar de myl ⁊ trezentos ⁊ lxxviij. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ trezentos ⁊ quorenta, ⁊ ſendo ElRey dom afomſſo de Caſtella em hidade de xxviij. ãnos. ElRey Alliboaçem em ſua peſſoa ⁊ com elle ElRey de graada veo a Tariffa ⁊ ha çercou toda em torno Saluo da banda do mar em que pollas marees nõ podia eſtar aſſento da Rayal, ⁊ E as Gallees ⁊ Nauyos delRey de Graada ⁊ delRey de Tunez ⁊ delRey de Bogia que pera eſta paſſagem lhe emviaram armadas. como as jemtes paſſaram logo per mandado dAlliboaçem. creendo que as nõ queriam meſter ⁊ por q̃ faziã muyta deſpeſa ſe tornarã pa ſeus ſenhorios ⁊ as outras gallees mayores do meſmo Alliboaçem mandou elle tambem tornar a çepta por que aſſentou que polla perda das Gallees ⁊ nauios dos chriſtaaos quaaes quer nauyos pequenos lhe abaſtauam pera ſem contradiçam paſſarem dafrica os mantimentos ⁊ couſas que ouueſſe meſter

¶ E como ho çerco foy poſto ha Atariffa logo os mouros com gramdes emgenhos que leuauam lhe deram de noyte ⁊ de dia muytos ⁊ aturados combates aque os cercados Reſeſtiam com muytas forças ⁊ ſingullar eſforço ⁊ nam ſem muytos mortos ⁊ feridos de hũa parte ⁊ da outra afora padecimento doutros Infindos trabalhos que acondiçam de cerco tã perigoſo ſempre traz comſſiguo porque eram dentro mujtos fidalgos de limpo ſamgue com outros Caualeiros ⁊ eſcudeiros bem criados ⁊ de bõõs coraçoões ⁊ cõ elles muytos beſteiros com que aos mouros claramente moſtrauam q̃o tomar da villa nõ era taim facil como elles cuydauam.

¶ Capitollo . liiij . como ElRey de Caſtella foy certificado do Cerco de tariffa ⁊ do q̃ ſobriſſo fez.

No tempo deſte çerco ElRey de Caſtella era ẽ Seuilha honde chegou a elle ⁊ de Roma Johã mĩjz de leiua que pera eſta guerra lhe trouxe do papa Jeeral cruzada cõ as graças perdoões ⁊ Indulgençias da cõquiſta dultramar E aſſi com outorga de dizimas ⁊ terças das Igreias do Regno por certos annos E alli foy ElRey çertificado do dito çerco ⁊ do gramdiſſimo poder dalliboaçem com que a villa eſtaua çercada ⁊ logo combatida ⁊ afrontada pollo qual mandou que as ſuas quinze Gallees ⁊ doze naaos que eram preſtes ſe foſſem logo ao porto de Tariffa E aſſi ho fezeram as daragam. mas ho meeſtre dellas que chamauam meeſtre. Giralte ẽ hũa pelleja que ouue com os mouros daljazira foy de hũa ſeta morto ⁊ por iſſo as Gallees daquella vez por falliçimento de capitam ſe tornaram ha aragam ⁊ as de portugal q̃ eram em Calez logo foram em comſerua das de Caſtella com q̃ dauã eſforço aos çercados ⁊ punham defeſa aos mouros que pollo mar nõ ouueſſem dafrica os muytos mãtimentos ⁊ prouiſoões que ſempre auiam por que Ja nom tinham armada que haa dos xp̃aaos Reſiſtiſſe ⁊ da frota de caſtella hia por capitam frei afomſſo ortijz calderam prior de ſam Joham ¶ As q̃aes frotas com ſeus almirantes ⁊ Jemtes aſſi guardaram ⁊ defenderam a dita paſſagem aos mouros que ho grande exercito de Alliboaçem por myngoa de mantimentos era Ja poſto em muy eſtreita neçeſſidade ⁊ elle Rey mouro por nõ teer Ja frota em que paſſaſſe eſtaua muy Reçeoſo de poder liuremẽte tornar pera africa como viera. pollo qual ante de mais Rompimẽto antre elle ⁊ os Reis deſpanha ⁊ correr mayores neceſſidades deſeiou tentar alguã comueneça com ElRey de Caſtella pera com ſua homrra ⁊ ſegurança ſe poder tornar E pera iſſo mandou Rogar ao Capitam Joham afomſſo de benauydes que ſobre ſegurança ⁊ ajraftees que paſſaram mandaſſe como mandou a elle dous Caualleiros xp̃aaos .ſ. Nuno Rodriguez de billa medina ⁊ Ruy lopez de Ribeira pera lhes apõtar a comcordia ⁊ partido que alRey de Castella ⁊ a elles fazia ⁊ do que açerqua diſto mais ſe fez ao diãte ſe dira ¶ E porem ElRey allibuaçẽ pera mais ſeguranca de ſeu aRayal ⁊ por que os de dentro pollo mar ⁊ polla terra lhe nom podeſſem fazer algũ dano nem auer algũ ſocorro nem aJuda de fora. mandou fazer hũ çerco de taipas ⁊ madeira antre ho mar ⁊ a billa E aſſi antre a billa ⁊ ho aRayal cauas anchas ⁊ muy fundas e que polla multidam da Jente que tinha logo tudo ſe fazia como ⁊ era per elle mandado,

¶ Capitollo. liiij. de como a frota de Castella ⁊ de portugal que eſtaua em guarda do eſtreito ſe perdeo. por tormenta Na alJazira ⁊ do que ElRey allibuaçẽ ſobriſſo fez.

ATras fica apontado como ſobre a Reffẽes ⁊ ſegurança delRey Allibuaçẽ dous Caualleiros xp̃aaos dos que eſtauã em Tariffa foram a elRey pera cõ elle apontarem algũs meos de tregoa ⁊ comcordia. E acertouſſe que a noyte que eſtes Caualleiros ſayram da uilla pera ho aRayal ante de ElRey lhes fallar ſobreueo tam grande tormenta no mar que com a força della as frotas de Castella ⁊ de Portugal forçadamente foram ha coſta Junto da AlJazira. na qual ſe perderam de Caſtella oyto Gallees ⁊ quatro naaos E de portugal duas Gallees ⁊ da outra frota q̃ mea perdida ſe ſaluou hũs nauios cõ fortuna correram a cartagena ⁊ outros a ballença daragam E porem os homẽes deſtas Gallees que forã a a coſta por ſer na propria terra dos mouros ſe perderam por q̃ o mar afogou muytos E os que ficaram biuos foram tomados ⁊ leuados catiuos ha AlJazira ⁊ deſtes algũs que eram fracos de coraçam ⁊ pouco firmes na fee berã ante Allibuacem que com promeſſas ⁊ grandes eſperancas os exortaua pera tomarem a ley de mafamede dizendo que per obras ia muy claras ⁊ por taaes millagres como ⁊ biam ia beriam que ſua lei era milhor que a de ihũ xp̃o pois nom podiam negar que as ondas do mar ſoo por que d̃s ho queria pelleJauam ia pollos mouros ⁊ lhes traziam a ſuas maãos os xp̃aaos ſeus Jmmigos E por iſſo muytos que abiam moor medo ha morte ⁊ tormentos dos corpos que ha perda das almas. eſcolheram por ſua comdenaçam ſua ſeita errada ⁊ ſe tornaram mouros E deſtes ho principal foy hũ ſamcho ortijz freire da ordem de ſam Joham ⁊ Jrmaão do prior que era Capitã da frota ¶ Mas outros muytos em cuJos coraçoões era a fee verdadeira,

verdadeira de xpõ elles ſem medo ꝑ ſuas vozes acomfeſſando eſcolherã Reçeber amorte que como marteres logo padeçeram por que deſpois della Regnaſſem com xpõ pera ſempre E deſtes foy hũ que deziam Joham aº de ſalzedo Cavalleiro muy eſforçado que os mouros por vallentias darmas que na peleja lhe virã fazer procuraram deo ſaluar viuo cõ fundamento deo tornarem mouro Oqual deſprezamdo as muytas Riquezas ⁊ homrradas Capitanias ⁊ grandes avantagẽs que ElRey Alliboaçem lhe fazia ⁊ comfeſſando afee de xpõ cõ muyta firmeza ⁊ cõ palauras de xpãao muy catolico antes eſcolheo ſer como foy logo deſcabeçado E com tudo El Rey mouro nõ leixaua de comfirmar ſeus ſaquazes em ſua danada perfia ⁊ Reduzir aella cõ falſſas eſperãças os fracos xpãaos nõ vendo como çego nem ſabendo como inorante aquelle çerto atalho do verdadeiro Juizo de dẽs ⁊ noſſo ſõr ihũ xpõ que ſem muyta tardança logo moſtrou na gramde ⁊ famoſa batalha em que cõ tanto ſeu eſtrago delles meſmos infiees deu aos xpãaos tam ſegura vitoria como ao diante ſe diraa.

Capitollo .lv. do comſſelho que ElRey de Caſtella teue com os grandes ⁊ ſñres de ſeꝰ Regnos ſobꝛe eſta perda da frota ⁊ açerca do ſocorro ⁊ deſçerco de Tariffa.

Eſtamdo ElRey em Seuilha creendo que ſua frota ⁊ ha delRey de portugal eſtauã ſeguras no Eſtreito. como foy çerteficado da perdiçam dellas ⁊ da morte de tantas Jemtes. foy por iſſo muyto anojado ⁊ poſto em muy triſtes penſſamentos ⁊ principalmente deſpois que ſoube que de Tariffa eram ſaydos aq̃lles dous Cavalleiros afallar aelRey Alliboaçem creedo que de ſeu mouimento ho fezeram ⁊ ja cõ propoſito ou neçeſſidade de ſe darem ⁊ emtregarem avilla. ⁊ deſpois de mandar per modos ſecretos grandes eſforços ⁊ curtas eſperanças de ſocorro aos de Tariffa ⁊ com deſejo deo abreuiar ho mais que podeſſe ⁊ aſſi lhes comſſelhar ⁊ defender eſtreitamente que per algũa maneira nõ ſaiſſem apellejar cõ os mouros. como ſabia q̃os de Tariffa por ſuas bondades ⁊ eſforço faziam. fez ajuntar em ſeus paços na caſa debaixo do caracol. os prellados ⁊ Meeſtres das hordẽs ⁊ outros muytos ſenhores ⁊ os Procuradores das Cidades ⁊ villas principaaes que de ſeus Regnos ⁊ ſenhorios erã hi vindos homde mandou per ſua Cadeira deſtado em hũ eſtrado Rico ⁊ muy triumphamte ⁊ Junto cõ ſiguo hũa eſpada ⁊ acoroa Real com que em Burgos fora coroado. E alli ꝑ ſſy meſmo fez atodos hũa falla em q̃ com largas pallauras fez Recomtamento de todallas fortunas. bolliços ⁊ trabalhos que em tempo de ſuas titorias forã ⁊ deſpois que tomara ho Regimento do Regno lhe Recreçerã em Caſtella ⁊ em liam dizendo que por quanto ſintira muyto os agrauamentos que neſtes tempos Reçeberam ſeus poouos nos ſocorros ⁊ ajudas de dinheiros que lhe fezeram. que por lhes dar algũ deſcamſſo fezera pazes com os Reis xp̃aaos que lhe dauam guerra E aos Reis mouros daquẽ ⁊ dalem dera Tregoa as quaaes lhe ſempre quebraram aſſi como ora fazia ElRey alliboaçem de Marrocos que lhe tinha çercada a villa de Tariffa que ſegundo eſtaua poderoſo ⁊ comfiado çerto era que ſſe a cobraſſe. era outra porta da perdiçã de eſpanha ſe a logo nõ çarraſſem Eſpiçialmente començandolhe a fortuna ſ tam fauorauel no deſaſtre da tormẽta em que ſua frota ⁊ Jemtes eram perdidas ⁊ que pera iſſo lhes apreſentaua aquella ſua Coroa ⁊ eſpada por tal que a homrra da Coroa em ſeu tempo nom mynguoaſſe ⁊ a força ⁊ poder de ſua eſpada nõ ſe perdeſſe E que por eſta cauſa ſeu pareçer era ſocorrer logo aaquella villa ſem delomga nẽ eſcuſa, E ſe os mouros ho eſperaſſem darlhe batalha. Ca ſe logo ha nom ſocorreſſe ⁊ deſçercaſſe. elles de neçeſſidade a cobrariam com perda de muytos ⁊ bõos caualleiros que nella eſtauam ⁊ ſobriſſo conheçida a fraqueza dos chriſtaaos ſe eſta força lhe nõ Reſiſtiſſem viria logo çercar a Xarez da frontaria ⁊ a outros lugares dentro do Regno a que de neçeſſidade por ſe tudo nõ perder combinha tambem ſocorrer ⁊ forçadamente dar batalha E que por iſſo pois a pelleja ⁊ a eſpiriençia da ventura neſtes caſos nõ ſe eſcuſaua. que lhe pareçia melhor por muytas Razoes que apontou logo acometer ⁊ nõ ha dillatar pera mais tempo

¶ E porem por q̃ elle era hũ ſoo homẽe ⁊ ſem elles q̃ eram membros ⁊ forças de ſeu corpo nom podia fazer nada. elle ſem embargo diſto que lhe aſſi pareçia queria auẽ ſobriſſo ho comſſelho delles ⁊ q̃ lhes Rogaua ⁊ emcomendaua que lho deſſem aſſi como emtendeſſem que lhe compria pois tambem a todos tocaua E pera melhor ⁊ mais liuremẽte antreſſi poderem tudo iſto praticar diſſe que os leixaua como leixou naquella caſa ⁊ ſe partio pera fora E partido ElRey do comſſelho os que nelle ficaram pera a determinaçam que lhes pedira deſpois de muytas praticas ⁊ couſas bem apontadas algũs ſe comformauam em todo com ho voto delRey que era deſçercar Tariffa ⁊ dar logo batalha ſe ventura a deſpoſeſſe ⁊ per algũa boa maneira a nõ eſcuſaſſe. E outros ho comtrariauam dizendo que por quanto todo ho poder delRey de Caſtella nõ chegaua ha quarta parte do poder dos mouros que por iſſo nõ era bem poer a peſſoa delRey em tam notorio perigo. porque ſe foſſe na batalha morto ou vençido ou preſo como era poſſiuel eſtaua çerta ſem mais cõtradiçam nem Reſiſtençia a perda da eſpanha ⁊ ao menos de muyta terra dos chriſtaaos ⁊ que pera iſſo por tamanho feito ſe nom poer em tal ventura ſeria bem tratar algũa comcordia cõ Alliboaçem em q̃ cõ ſaluamento des Jemtes ⁊ couſas que eſtauam em Tariffa lha deſſem ⁊ que ſobriſſo ficaſſem os Reis em tregoa por algũ tempo em que ElRey de caſtella ſe perçeberia melhor ⁊ nõ ſe acharia tam deſperçebido ⁊ tam ſalteado como agora ho era ¶ E tornando ElRey ao comſſelho em que achou eſtes botos diuerſſos finalmente deſpois de tudo melhor praticado foy per elle acordado com qual quer bentura que ſobre bieſſe ſocorrer ⁊ deſcercar Tariffa ¶ E porem por que o poder dos mouros em gramdeza era muy deſigual ao delRey de Caſtella era bem que elle embiaſſe pedir ajuda ⁊ ſocorro aos Reis de portugal ⁊ daragam pera que bieſſem a elle em ſuas peſſoas ⁊ com ho poder de ſeus Regnos ha quem eſte perigo tambem uniuerſalmente tocaua E aſſy foy afirmado ⁊ cõprido.

¶ Capitollo .lbj. como a Raynha dona maria em ſua peſſoa beo pedir eſta ajuda a elRey dom afõſſo de portugal ſeu padre.

Como foy acordado que eſta ajuda pera deſcerco de Tariffa ſe pediſſe a elRey de Portugal ⁊ a elRey daragam ho meſmo Rey de Caſtella quiſera ſ per ſſi o meſſegeiro a elRey de portugal ⁊ por que lho contradiſſeram com os Jncõuenientes que ſeriam afaſtarſſe em tal tempo da frontaria dos mouros elle pedio ha Raynha dona Maria ſua molher q̃ ſobriſſo bieſſe a elRey ſeu padre por que em caſo que aiſſo ſe demoueſſe como ſe delle eſperaua por ſer Rey xp̃aao ⁊ tam catollico ⁊ teer com elle tam eſtreitos diuidos ⁊ por ſaber que eſte mal a todollos Reis deſpanha igoalmente ſe podia eſtender porẽ cria que ſua biſta della com ſua Jmterçeſſam ⁊ aſſi com a repreſentaçã deſtas neçeſſidades em ſua peſſoa aproueitaria nellas muyto E a Rª outorgando na binda de portugal ⁊ aparelhada pera iſſo com a trigãça que a tal neçeſſidade Requeria ⁊ bindo em Romaria primeiro a terena di ſe beeo logo a çidade deuora em portugal honde ⁊ a Raynha dona Briatiz ſeus padre ⁊ madre ſabendo que binha a bieram eſperar ⁊ a Reçeberam cõ muyta hõrra ⁊ com ſinaaes de gramde amor ⁊ logo ſem mais treſpaſſo a Raynha com gramde humyldade ⁊ muytas lagrimas diſſe a elRey ho fundamᵗᵒ eſperamça, ⁊ neçeſſidade com que binha que era pedirlhe cõ gramde eficaçia que em ſua peſſoa ⁊ com a Jemte darmas ⁊ frotas ⁊ teſouros de ſeus Regnos quiſeſſe em tam ebidente perigo hir ajudar ElRey dom afomſſo ſeu marido comtra os mouros Jmmigos da fee ⁊ da cruz. por q̃ em ſua ajuda ⁊ eſforço de ſua Real peſſoa ElRey tinha tal cõfiãça que ſe co biſſe comſſigo afirmaua q̃ nõ temeria dar batalha a todo ho mundo que lhe foſſe comtrairo quãto mais aos Reis de Marrocos ⁊ de Graada de que com a graça de dẽ eſperaria a uer logo certa ⁊ deſeiada vitoria ¶ A qual embaixada Elrey de Portugal aceſo logo da graça do ſpirito ſancto logo Recebeo efeituoſamente em ſeu coraçam ⁊ eſforçado della. logo lhe Reſpondeo dizemdo filha ſenhora eſte feito a que vindes he muy gramde ⁊ importa tanto q̄nto vedes E porem que foſſe mayor ⁊ de mais perigo ⁊ nelle pera o fazer nõ ouueſſem as vrgentes Rezoões ⁊ muytas obrigaçooẽs q̄ me apontaaes ſabee que ſoo por ſerdes a meſſegeira eu ho faria ⁊ farey Pollo qual dagora crede que por ſeruiço de d̄s ⁊ por hõrra de voſſo marido ⁊ voſſa. neſte caſo ẽ mỹ ⁊ meus Regnos nom ficara a couſa que aiſſo ſe nom offereça pois nelle ofereçerey com boa vontade o corpo ⁊ a propria vida como verees

¶ E a Raynha muy allegre deſta Repoſta lhe beijou as maãos E porem ElRey pera ho fazer cõ prudençia ⁊ bom Reſguardo como deuya temdo ſobriſſo comſſelho com os principaaes de ſua corte foy per alguũs acomſſelhado que ſua vida tã apreſſada deuia por emtã eſcuſar em ſua peſſoa, aſſi pollas muytas Jemtes que lhe logo compriam ⁊ nõ eram preſtes. como pollos outros gramdes perçebimentos darmas ⁊ Cauallos que a todos eram neçeſſarios que logo aſſi nõ teeriam E q̄ eſte era huũ forçado incõueniemte pois de neçeſſidade ho auiam dauer cõ tamanho poder de mouros ⁊ Ja tã exerçitados na guerra ¶ Mas El Rey por eſte comſſelho nom quis eſtar nẽ ſoomente ho ouuir. por q̄ aſſi afaſtou as Orelhas das Razoões ⁊ cauſas que ſeu propoſito ⁊ promeſſa comtrariauã como ſe foſſem couſas que lhe muyto deſpraziam dizemdo logo cõ pallauras animoſas ⁊ de gram comfiamça que o verdadeiro ⁊ leal portugues homde q̄r que eſteueſſe per obras ⁊ boõ coraçã ho ſeguiria hymdo comtra os Jmmigos da fee ⁊ por defenſſam da terra dos xp̄aaos

¶ Pollo qual logo cõ gramde trigança per cartas ⁊ meſſegeiros mandou perçeber toda a Jemte de ſeus hordenado que com elle ſe Juntaſſem em badalhouçe pera homde logo partia E os que o hi nõ achaſſem que o ſeguiſſem atee Seuilha As quaaes couſas todas a Raynha noteficou logo a elRey ſeu marido ⁊ lhe acomſſelhou pois ho Caminho era tam Curto que toda via ante delRey ſeu padre mouer de Portugal lhe vieſſe fallar por que aJnda em ſuas couſas ſua viſta aproueitaria muyto ao menos na mayor trigamça ⁊ o que ElRey de Caſtella por mais em breue remedear ſuas neçeſſidades que cada vez mais ſe dobrauam logo ſatiſfez E afforrado com poucos ſe partio de Seuylha ⁊ veeo ha Xerez de badaioz ⁊ di ha Olliuença. por que ElRey de Portugal ſabendo de ſua vĩnda elle com as Raynhas ambas ⁊ cõ ho Jffamte dom pedro ſeu filho herdeiro. ho veeo eſperar em Jorumenha homde todos ſe viram ⁊ como eſqueçidos dalguũas paixoões paſſadas elles com moſtranças de muyto amor ⁊ gramde prazer ſe trataram

¶ E deſpois de ambos apartados

ElRey de caſtella lhe deu Inteira comta de ſeu caſo ⁊ com as pallauras que tal preſſa ⁊ tamanha neceſſidade requeriam lhe pedio que comtra os Jmmigos da fee que eram ſem cõto ⁊ por defemſſam daquelles que xᵒ ihũ por ſeu precioſo ſamgue tinha Remidos E aſſi por gloria ⁊ exalçamento de ſua ſancta fee quiſeſſe com ſua pᵃ hir em ſua aJuda por que aJuda ſobriſſo acrecentaria gramde honrra aſeu nome ⁊ muyto louuor aſua coroa ⁊ ſeus Regnos ⁊ vaſſallos ¶ Ao que ElRey deportugal aceſo no ardor dagraça de ds̃ ⁊ eſpertado pera iſſo dabondade de ſeu coraçam lhe Reſpondeo dizendo. eu firmemẽte creo que ihũ xp̃o noſſo ſõr mandado do padre veo aeſte mundo per miſterio do ſpiritu ſancto foy no vẽtre da glorioſa ⁊ ſempre virgẽ mª. em carnado ⁊ naçido. ⁊ deſpois padeçeo ⁊ Reſurgio ⁊ ſobio aos çeeos ⁊ com agraça pello meſmo eſpiritu ſancto embiada comfortou os apoſtollos ⁊ finalmente que ha de vir Julgar os viuos ⁊ os mortos E porq̃ elle com elle comgramde amor deſua propria vontade Recebeo morte pera Redemçã da Jeeracam humanal. aſſi eu que ẽ mỹ ſom fiel xp̃ão ⁊ deſçendo dos Reis de Portugal que foram muy cathollicos. por iſſo eu por ſua fee verdadeira ſom com boa vontade aparelhado pera tambem quando cõprir ⁊ ſe ofereçer reçeber morte ⁊ ha nom Reçear E neſſa hida pera que me requerees por todollos reſpeitos que apontaaes ⁊ por eſte que diſſe hirey comtra eſſes mouros ſeus Jmigos ⁊ prazeraa ao poderoſo ds̃ que cõ aſua aJuda ⁊ poder comtra elles nos aJudara

¶ E deſpois de comſultarem mais particullarmente as couſas deſte negoçio ElRey de Caſtella allegre com tam graçioſa ⁊ tam efeituoſa repoſta ſe foy logo abadajoz ⁊ dy ha Seuilha E elRey deportugal ſe foy ha Eluas ⁊ di leixou aRaynha dona Briatiz ſua molher ⁊ com ella ho Jffamte dom Pedro ſeu filho que ſe tornaram aeſtremoz E deluas El Rey de Portugal cõ aRaynha dona Maria ſua filha ſe paſſaram logo aBadajoz donde Recolhidas ſuas Jemtes que cada dia chegauam ſeguiram tambem ho caminho de Seuilha em que foram ſempre ſeruidos. feſteiados ⁊ obedeçidos aſſi como apropⁱa peſſoa delRey de Caſtella porque elle meſmo aſſi ho mandou.

¶ Capitollo. lbij. como ElRey de Portugal chegou aſſeuylha ⁊ do acordo que os Reis ouueram deſpois que foram Juntos.

O Dia que ElRey de portugal ouue demtrar em Seuilha todollos gramdes ⁊ Senhores do Regno que eram na corte ſayram aſeu Reçebimento fora da Çidade E aſſi os prellados com toda aclerezia ⁊ com as ſanctas Relliquias que na Çidade auya de que nom auia memoria que pa algũ outro Rey foſſem aſſi particullarmente tiradas ⁊ poſtos todos em hũa deuota ⁊ muy ſollene proçiſſam vieram Reçeber ElRey de portugal ⁊ tambem as outras peſſoas da çidade de baixa comdiçam homẽes ⁊ molheres. gramdes ⁊ pequenos Ricos ⁊ pobres. allegres todos com a deſeiada ⁊ neçeſſaria vinda delRey de portugal ⁊ eſpantados ⁊ temeroſos da multidã ſem conto dos Jmmigos da fee q̃ cõtra elles ⁊ pera deſtroiçam da terra dos xp̃aaos eram Juntos. todos cõ lagrimas de prazer chorando cantauam bem auẽturado ſeia ho Rey que no nome do ſenhor vem pera cõ a virtude de d̃s liurar ho pouo xp̃aao das bocas dos dragos Jmmigos da cruz de ihũ xp̃o noſſo ſõr por que ſemdo tã atribullados elles com voz choroſa ⁊ da marguura lhe bradaram ⁊ elle com muyta miſericordia ⁊ gramde p̃ſteza os ouuio Ca nom ſe quis eſqueçer dos clamores dos pobres ⁊ afritos amtes pollos ſeus gemidos em breue momento ⁊ muy poderoſamente quis alleuantarſſe ⁊ deſtroir os mouros que com crueza propunham deſpedaçar os fiees xp̃aaos que pollo ſeu ſangue preçioſo elle tinha remidos ¶ E ſobriſto ſendo os Reys de portugal ⁊ de Caſtella em comſſelho com todollos Senhores de ſeus Regnos que eram Juntos ſobre o modo que teriam no feito de Tariffa. algũs a que pareçia ſer aſſi melhor ⁊ mais ſeguro ⁊ proueitoſo acomſſelhauam o que Ja tinhã acomſſelhado. ſ. que tariffa ſe deſſe aos mouros cõ tal comdiçam q̃ elles ſe tornaſſem logo pera ſuas terras donde vieram ⁊ que ſobriſſo paſſaſſem ſeus arrefẽes ⁊ boas ſegurãças.

¶ No qual comſſelho como quer q̃ a a primeira ElRey de Caſtella foſſe comtrairo ſe diz que pollas perigoſas deficuldades que ſe offereçiam ⁊ alli lhe foram mais larga ⁊ particullarmente apreſentadas ia ſſe inclinaua ⁊ que auia por menos incombeniente perder aquella villa que poer em ventura todallas outras cõ auentura de ſua peſſoa que na batalha ſe offereçia.

¶ Ao qual comſſelho leuando Ja fundamentos de determinaçam ⁊ cõſentimento. ElRey de Portugal foy cõ pallauras que pareçiam deuinamẽte inſpiradas muyto comtrairo. dizendo com ho Roſtro muy ſeguro ⁊ cõ ſeu coraçam muy mais eſforçado. eu nõ ſay de meu Regno de portugal pera comſſentir que Cidade. Villa nem Caſtello em terra de xp̃aaos homde Ja eſtou ſe perdeſſe. nem por minha homrra ho comſſintiria. amtes vim ⁊ eſtou preſtes pera ofereçer meu corpo a a morte aſſi como xp̃o. cuia he eſta ẽpreſa. o fez por nos ⁊ pera em ſua virtude ⁊ eſforço guerrear cõ forte coraçã eſtes Jmmigos de ſua ſancta fee catollica cobiçoſos de noſſo ſenhorio. Nẽ cuydo que tenho aqui homẽ de meu Regno ⁊ de meu comſſelho que o aſſi nom aproue ⁊ aia por bem Ca por ſſe cobrar ⁊ nõ perder Tariffa eu farey como faria polla mais principal Cidade de meus Regnos Pollo qual vendo ElRey de caſtella ⁊ os grãdes homẽes de ſeu comſſelho ho voto ⁊ determinaçam delRey de Portugal que pareçia fauoreçido da graça de d̃s

⁊ que ſua comtradiçam lhe fazia grande myngoa ſe a nom comſentiſſem. tomaram logo todos grande eforço em ſeus coraçoões ⁊ ſem mais altercaçam aſſentaram em ſuas vontades o catollico. deuoto ⁊ muy Real comſſelho delRey de portugal que era ſocorrer Tariffa ⁊ nõ denegar antes procurar batalha cõ os Reis mouros que eram no çerco p̃ſentes

¶ E pera ſaberem da Jemte ⁊ da hordenamça ⁊ aſento que os Reis de marrocos ⁊ de graada tinham ⁊ do fundamento que faziã comçertaram com hũ xp̃aao pera tal caſo bem auiſado que cõ hum mouro de preço que era em ſeuilha catiuo fogiſſe ⁊ com elle ſe lamçaſſe como lançou no arrayal dos mouros homde Ja ſem ſoſpeita mais liure mente poderia ver como vio todas ſuas couſas ⁊ com açertidam ⁊ hordenamça dellas ſe tornar a Seuilha ⁊ auiſar os Reis como fez E ꝑ eſta eſpia ſouberam que os Reis de Marrocos ⁊ de Graada eſtauam muy poderoſos ⁊ eram Ja bem certificados como eſtes Reis xp̃aaos com ſeus poderes eram Juntos em Seuilha pera ſocorrer a Tariffa. E aſſi foram çertos que os xp̃aaos çercados nos aturados combates que lhe dauam ſe defendiam cõ muyto eſforço ⁊ ſem algũ deſmayo

¶ E deſte meſſegeiro foram tambẽ çertificados que os Reis mouros ſe perçebiam pera darem ⁊ eſperarẽ batalha cõ que os Reis xp̃aaos moſtraram Receber gramde prazer ⁊ pera os mais comfirmar em ſeu propoſito lhes mandaram de Seuilha dous Cauallos .ſ. hũ delRey de Portugal ⁊ outro delRey de Caſtella ⁊ pelles cõ ſuas cartas lhe embiaram dizer que cõ ha aJuda de d̃s hiam pera ſocorrer ⁊ deſçercar Tariffa q̃ elles tinham çercada. que lhe Rogauam que pera ſe eſcuſar antre todos derramamento de tanto ſangue quanto por ſua cauſa ſe aparelhaua q̃ſeſſẽ aleuantarſſe daquelle çerco ⁊ tornarſſe. logo pera ſuas terras pera que lhe dariam ſeguro ⁊ viueſſem todos em paz ou Tregoa qual por milhor ouueſſem E que ſe aſſi ho nõ quiſeſſem logo fazer que antrelles nõ ſe eſcuſaua neçeſſarea ⁊ perigoſa comtenda. Na qual pois tinham nome de Reis tam gramdes ⁊ eſtauam tam ricos ⁊ poderoſos q̃ a elles ſeria vergonha ⁊ grande myngoa quererẽ como medroſos pelleiar antre ſerras ⁊ antre montes tam eſtreitos ⁊ tam dificultoſos como erã aquelles em que eſtauam ⁊ que por iſſo os deſaffiauam pera Batalha no Campo dalbofeira nã lomge de Barbate que era largo ⁊ chaao ⁊ Junto cõ elles. no qual ſem auãtagem dos montes em que eram Recolhidos fariam igualmente ſua pelleia ⁊ nella ho poderoſo d̃s per ſeu millagre moſtraria qual era a lei q̃ a Jeeraçam humana pera ſua ſaluaçam mais deuia ſeguir ⁊ na qual os homẽẽs melhor ſe podiã ſaluar.

¶ E ſobre a Repoſta que os Reis mouros deueriam dar a eſta ẽbaixada dos Reis xp̃aaos teuerã comſelho em que deram a primeira voz alhũ Amrriſſe mouro velho daberberia que antre elles era de muytas leteras ⁊ grande autoridade O qual deſpois de dizer cõ muytas pallauras grandes louuores dos Reis xp̃aaos ⁊ como eram guerreiros ⁊ poderoſos ⁊ principalmente delRey de portugal que como em Romaria vinha com tanta Jemte ⁊ tam exercitada na guerra com determinaçam de morrer ou vẽcer. lhes acomſſelhou que aleuantaſſem por aquella vez ho çerco que por ser inverno nõ podiam muyto ſofrer ⁊ ſe foſſem os Reys mouros ha Aljazira ⁊ pera os lugares do Regno de Graada. E que pera ha emtrada do verãao tornariam a poer o çerco ⁊ proſſeguyr ſem perigo ſua comquiſta por que os Reis xp̃aaos em caſo que baſteçeſſẽ auilla por algũ tempo nem cada dia ſe podiam pera ſocorro daq̃lla mañra. ajuntar E a eſte comſſelho do velho muytos mouros ſe inclinauam.

¶ E logo ElRey de Graada que era preſente deu ſeu comſſelho ao deſte mouro em todo comtrairo dizendo comtra ElRey Alliboaçem. O. o. Rey alli boaçem a quem a fortuna cõ vitorias ⁊ proſperidades ſempre obedeçeo ⁊ ha de obedeçer ſaberas que eu ſoo ſem o poder de todo africa que aqui tees junto E aſſi outros Reis de Graada meus anteceſſores demos ja batalhas aos Reis de caſtella ⁊ de Liam ⁊ muytas vezes os vẽçemos ⁊ eu lhe matei ja dous Jffantes ⁊ nelles ſem medo fiz outros deſbaratos. pois que fraqueza ſera de teu coraçam que com ſeu eſforço ſojugaſte toda africa ⁊ que abatimento de noſſa lei pubricaras ſe daqui ſem comp̃res o por que vieſte. ou morreres na emp̃ſa te partires volvendo os alcanços que comtra os xp̃aaos deuias fazer em tua torpe fogida que he muyto pera doer ⁊ por iſſo nõ te lembre temor ⁊ eſforça. pois comtra ti vem eſforçados eſtes que comtra teu gramde poder deuiam vijr fracos por que ganhada comtra elles eſta vitoria tua ſera eſpanha ⁊ atee frança as quaaes per dereitos ⁊ ſoçeſſam de noſſos avoos ajnda he noſſo patrimonio E quando a deſauẽtura for tanta que ſejas ⁊ ſejamos cõtigo vençidos ajnda emtam nõ ſera a deſomrra noſſa nem vituperio pois nobres Reis ⁊ bõos Caualleiros nos vemçem. E por nõ cuydarmos mais nas couſas do perigo que lembradas fazem moor medo vay tu Rey poderoſo comtra ElRey de Caſtella ⁊ eu comtra ElRey de Portugal ⁊ d̃s nos ajudaraa

¶ ElRey alliboaçẽ deſpois de ouuir ElRey de Graada aprouãdo ſeu comſſelho ⁊ prepoſiçam. diſſe logo comtra os de ſeu comſſelho ⁊ ſeus priuados que allij eram neſta mañra. Fazme muyto triſte meus parentes ⁊ bõos Caualeiros que aqui eſtaaes ver que ante voſſo eſperimentado eſforço ouſou ElRey de Graada tocar tantas couſas dardideza ⁊ Reprender tanto acouardiçe. Ca pareçe que douida de voſſa grãde ouſadia pois algũ de vos ante acabaſſe lhe nõ atalhou a falla como deuia. mas por que comfio que na paz ⁊ na guerra voſſos coraçoões ſeram ſempre ao meu comformes eu por mỹ ⁊ por vos breuemente com crudo que em todo ſigamos ho comſſelho delRey de Graada pera aprouaçam do qual trouxe muytas Razoões ⁊ eſforços cõ que os mouros todos ſe foram nem ouſaram mais cõtradizello ¶ E neſte comſſelho era tã bem Fatema tuneçia molher pñçipal delRey Allibaçem filha delRey de Tunez ⁊ a que ElRey por ſua linhagem tinha grande acatamento ⁊ por ſua prudençia daua muyta autoridade E eſta pedindo que a ouuiſſem diſſe. O. o. Allibaçem meu ſõr Rey grãde ⁊ ſobre todos per poder de ds̃ mais poderoſo. bem ſento que as molheres que a natureza fez temeroſas deſarmadas ⁊ fracas nõ deuem fallar nas couſas das batalhas da guerra em q̃ o cõtrairo ſe Requere ⁊ nellas por ſua indiſpoſiçam nõ ham de pellejar. mas por que ho gram ⁊ verdadeiro amor como he o quẽ teñho. tudo a todos fielmente emſſina. por iſſo ⁊ pollo que meu ſpũ neſte gramde feito me Reuella ſom comſtrangida que te diga meu pareçer ao qual ſe por algũa maneira podeſſe ſr liçito ⁊ poſſiuel. folgaria que obedeceſſes. ⁊ eſte por que breuemente ho comcruda ſuſtançialmente he o que eſte velho mouro nos ſegredos ⁊ Reuoluçoões do çeeo muy inſinado primeiramente te acomſſelhou. ⁊ que eſcuſes finalmente eſta batalha. por que a allem de o fym das batalhas per ẽxẽpros paſſados he muy duuydoſo ajnda eſta noite nõ per ſonhos mas per clara viſam vi couſas em tua Real tenda ⁊ ſobre teu arrayal tã eſpantoſas ⁊ tam contrairas a teu bem ⁊ a tua homrra ⁊ tam perigoſas aas vidas de teus Caualleiros que dellas ſe cometes pelleja nõ podes eſcuſar tua perdiçam ⁊ a minha com a morte ⁊ catiueiro de teus filhos ⁊ das mais jẽtes que te vieram ſeruir ⁊ por iſſo leixa paſſar tempo tam triſte como he eſte que pera ti ⁊ pera todollos teus q̃ aqui ſam ſaparelha ⁊ reſeruate pera outro em que veias ⁊ ſintamos todos ho contrairo ¶ Mas ElRey Allibaçem como era Rey prudente ⁊ muy eſforçado ouue eſte comſſelho de ſua molher por maginaçoões erradas em que andaua. a que por Razam ⁊ por ſua ley nom deuia dar credito dizendolhe que ja muytos ſonharam ⁊ lhes pareçia q̃ achauam ⁊ tinham craramente grãdes teſouros ⁊ acordando ſe achauã muy pobres ⁊ que aſſeria neſte caſo por q̃ a viſam comtraira ⁊ a elle ⁊ aos ſeus perigoſa de que ſe Reçeaua toda ſe comuerteria em dano ⁊ vençimento dos xp̃aãos que ella veria ¶ E com eſta determinaçam os Reis mouros Reſpõderam aos Reis de portugal ⁊ de Caſtella per ſeu meſſegeiro. dizendo que elles por abatimento ⁊ deſprezo dos xp̃aãos tinham cercada Tariffa. cujo cerco nõ auiam de leixar atee ſer ſua ⁊ que outro tamto fariam logo a Emxerez ⁊ q̃ em qual quer maneira q̃ vieſſem alli os achariam por que com ſeu medo ſe nõ auyam de partir E deſta Repoſta q̃ aos Reis ſe deu. ia em almodouuar foram elles muy ledos em eſpiçial ElRey de Caſtella que tinha gramde Reçeeo que eſtes Reis por nõ auenturarem todo ſeu feito a hũa duuidoſa batalha ſe poderiam aleuantar ⁊ hirſſe pa Ronda ⁊ aljazira ⁊ pera os outros lugares de Graada ⁊ que em caso que a villa de Tariffa fosse per elles bastecida. nom podia ser por muyto tempo polla necessidade que hi auia dos mantimentos ⁊ q̃ aos Reis christaaos ⁊ Jemtes que eram alli iuntas seria forçado partirsse pera suas terras ⁊ que os mouros tornariam logo çercar ⁊ por ventura tomar a Tariffa E assi quaaes q̃r outros lugares vezinhos. por que tantos ⁊ tam gramdes socorros comtra tanto poder de mouros comtrairos cada vez se nõ podiam bem fazer. ⁊ por isso auia por melhor dar aq̃lla batalha. com a qual se d̃s lhes desse vitoria como em sua piedade esperauã todos estes pejos ⁊ Reçeeos çessauam.

¶ E com esta determinaçam partirã logo os Reis de Seuilha ⁊ se forã aloiar hũa legoa ha lem de Alcalaa de guadayra E ao outro dia forã abtreura ⁊ determinaram de fazer como fezeram suas Jornadas muy pequenas por esperarem suas Jemtes de que alguas erã em caminho ⁊ outras se ficauã perçebẽdo do que lhes compria porque ao outro dia nõ foram mais que aas cabeças de sam Joham ⁊ di aas couas de tojos ⁊ di logo iunto do Rio do Sallado q̃ hũa legoa atraues de Emxerez. ⁊ nã foram polla villa polla guardar dos danos ⁊ estragos da Jemte do aRayal. ⁊ dalli partiram os Reis ⁊ forã alloiarsse aallem de guadallete homde fazendo de neçessidade algũa demora ; chegaram a elRey de portugal muytas Jemtes ⁊ bem comçertadas de seus Regnos de que a uilla de Samtarem era cabeça. cõ que ElRey foy muy allegre ⁊ assi os do aRayal E alli chegou a elRey de Castella dom pedro de mõçada almirante delRey daragã com çertidam de Gallees armadas q̃ leuaua ia no esteito sobre Tariffa ⁊ dallij foram os Reis assentar seus exerçitos açerca de medina sidonia ; homde dizem ho barroco E ao outro dia foram ao Rio de Barbate ⁊ di ha Almodouuar ⁊ domyngo axxbij. dias do mes doutubro chegaram ha pena do çeruo domde os espantosos aRayaes dos mouros ia pareciam

¶ sobre Tariffa.

¶ Capitollo. lviij. do que os Reis mouros fezeram quando souberã que os xp̃aaos eram ia tam açerca pera socorro de Tariffa ⁊ darlhe batalha.

Os Reis de marrocos ⁊ de Graada. como foram çerteficados da hida ⁊ determinaçam delRey de portugal ⁊ de castella mandaram logo alleuantar os aRayaaes cõ que tinham Tariffa çercada ⁊ poer fogo a todollos emgenhos que eram feitos ⁊ aas madeiras que pera outros eram hordenadas E mandou armar sua tenda em hũ çerro alto afastado da villa comtra homar ⁊ darredor dessi as tendas dos seus E outro tanto fez ElRey de Graada que tambem assentou apartadamente sua tenda ⁊ suas Jemtes nas faldras da sserra.

¶ E despois de os Reis xp̃aaos assẽtarem ⁊ segurarem seus aRayaaes na pena do çeruo. logo no mesmo domyngo ambos teueram seu comsselho

¶ çada

ſobre ahordenança ⁊ Repartiçam q̃ faziam das batalhas pera no outro dia ſeguinte emtrarem como emtraram com os Jmfiees na ſancta batalha ⁊ acordaram que ElRey de Caſtella cometeſſe ⁊ foſſe com ſuas azes comtra ElRey de Marrocos q̃ eſtaua ao logo do mar E que comtra ElRey de Graada que eſtaua da banda da Serra foſſe ElRey de Portugal com que eram eſtes ſenhores ⁊ ſeus vaſſallos principaaes. ſ. dom Gomçallo pereira Arçebiſpo de braga E dom Aluaro gomçaluez de pereira Prior do crato ſeu filho E dom Gil fernandez de carualho Meeſtre de ſantiago E o meeſtre dauis E lopo fernamdez pacheco ſõr de ferreira E Gomçallo gomez de ſouſa E aſſi outros biſpos ⁊ ſenhores E por alferez da bandeira Real Gomçallo correa dazeuedo neto do Meeſtre de ſantiago dom Payo correa, E aas batalhas ⁊ capitania delRey de portugal foy acreçentado mais do Regno de Caſtella, O pemdam do Jffamte dõ pedro filho herdeiro delRey de Caſtella ⁊ neto delRey de portugal. ⁊ com elle ſeus vaſſallos que eram juntos. E aſſi dom Pedro fernamdez de caſtro da guerra primo com Jrmaão delRey E dom Johan afomſſo dalbuquerque E dom Johan nunez meeſtre de Callatraua que eram ſeu ſobrinhos ⁊ amdauam em caſtella ⁊ mais dom nuno chamiço Meeſtre de Callatraua E dom Diego de haro. ⁊ as Jẽtes dos Comçelhos de Sallamanca ⁊ de CidaRodrigo ⁊ de badajoz ⁊ doutras villas comarcaãs a eſtas.

¶ E ElRey de Caſtella hordenou por bandeira principal dos exerçitos a da cruzada que tinha ⁊ logo a ſua Real ⁊ comſigo mais ⁊ em ſuas batalhas mandou que foſſem os pendões de quatro ſeus filhos baſtardos. ſ. dom Amrrique que deſpois foy Rey ⁊ dõ Fadrique. ⁊ dom Fernamdo ⁊ dom Tello. ⁊ com elles ho pemdam do Jffãte dom Fernamdo Marques de Tortoſa filho delRey dõ a°. daragã E aſſy os pemdões doutros prellados ⁊ meſtres ⁊ gramdes ſenhores de Caſtella ⁊ de liam

¶ E deu a dianteira a dom Johan manuel homẽ ja de hidade q̃ era framteiro moor que com ho Roſtro allegre auendoſſe diſſo por muyto homrrado ⁊ moſtrando eſperança de vitoria ⁊ por bom pronoſtico logo cõuidou ambos os Reis pera na tenda Real dalli hoaçem ho dia que foſſe ha batalha comerem cõ elle

¶ E alli muytos Caualleiros de portugal ⁊ de Caſtella com tençam ⁊ deſejo dacreçẽtar em ſuas homrras por mais obrigarem a bondade de ſeus coraçoões fezeram ſeus votos pubricos ⁊ muy deferentes ⁊ todos por muy louuado primor de cada hũ daquelles que os faziam,

¶ E a noite deſte domingo em que eſtas couſas foram na pena do çeruo comcordadas. ſe acordou mais. q̃ por quanto os xp̃aãos de Tariffa eram ja do çerco dos mouros aſſi affrorados que ſem muyta comtradiçam podiam de rrefreſco reçeber em ſſi jemtes darmas que ſayſſem da villa ⁊ feriſſem nos mouros ao tempo da batalha. era bem que lhe mandaſſem como logo mandaram myl homẽes de Cauallo ⁊ quatro myl de pee muy eſcolhidos ⁊ como quer que ao paſſar do Rio do ſallado elles foſſem impididos dos mouros a que eſta guarda do Rio era em comendada. toda via a ſeu peſar ⁊ cõ muyto dano dos Jnfiees paſſaram ⁊ emtraram na villa em q̃ morrerã tres Caualleiros xp̃aaos cujas cabeças foram logo pellos mouros leuadas a elRey alli boaçem Os quaaes por nom deſcubrirem ſua fraqueza lhe em corirã a paſſagem dos xp̃aaos a tariffa de que ao Romper da batalha os mouros por eſte deſcuido Reçeberam deſpois muyto dano ¶ E neſte domyngo em que ia eram na pena do çeruo ⁊ nos dias paſſados ſe diz que faziam tam grandes neuoas ⁊ tamanha eſcuridam do ar que fazia gramde eſpanto ⁊ temor aos xp̃aaos. Ca lhes pareçia q̃ ſeriã çegos ⁊ nõ bem deeſtros em ſeu cometimento, ao que ElRey de portugal ſocorreo cõ pallauras de grande eſforço em trepetando tudo ha graça ⁊ ajuda de d̃s que auia de ſer com elles E aſſi foy, que ha ſegunda feira ſeguynte da batalha foy ho dia claro ⁊ muy Reſplamdeçente.

¶ Capitollo. lix. como a batalha do Sallado foy cometida ⁊ os mouros foram nella vençidos.

AO outro dia ſegunda feira xxviij. dias doutubro da era de ceſar de mil ⁊ iijᶜ lxxviij annos E do año de xp̃o de mil ⁊ trezentos ⁊ quorenta logo ãte manhãa os Reis em ſuas tendas com gramde comtriçam ⁊ arrependim̃to de ſeus peccados ſe comfeſſaram a ſeus comfeſſores q̃ cõſſigo traziam E aſſi com gram deuaçam ⁊ muyta humildade como fiees ⁊ verdadeiros xp̃aaos ouuiram miſſa ⁊ reçeberam ho ſancto ſacramento ⁊ ſe em comendarã a d̃s ⁊ per Jeeral mandado todollos outros xp̃aaos do exerçito aſſi ho fezerã. E dom gil arçebiſpo de tolledo aaquella ora diſſe miſſa mayor ⁊ fez a todos hũ ſermaão pera ho tempo tam deuoto ⁊ tã cõueniente ⁊ no cabo delle diſſe tam ſingullares oracoões a derençadas a apiadade de d̃s ⁊ outorgou tãtas indulgencias ⁊ Remiſſoões dos peccados per virtude da ſancta cruzada que tinha nas maaõs que nõ ouue em algũ xp̃aao olhos tam duros que com lagrimas deſforço nõ teſtimunhaſſe deſeiar de morrer por ſeruiço de d̃s ⁊ ſaluando ha alma atalhar a aperdiçam deſpanha que ante ſſy viam ¶ Pollo qual armados todos de gramde fee em d̃s pera as almas ⁊ de boas armas pera os corpos tomãdo cada hũ aquella Refeiçam de mãtimentos que pera eſforço de ſuas forças na futura afronta lhe cõpria. ſe foram todos aas batalhas ⁊ bandeiras que lhes eram hordenadas. honde ElRey de Portugal armou per ſua maão algũs Caualleiros que em ſua cauallaria eſforçou pera nõ duuidarem morrer por quem por elles primeiro morrera E por que frey franciſquo ſeu comfeſſor da hordem de ſam franciſquo nõ quis que alguẽ forçado

⁊ comtra ſua vontade foſſe neſta batalha. diſſe amdando em alta voz per todo ho exerçito dos portugueſes. ſe aqui vay algũ aſſi couardo ⁊ de tam fraco coraçam que tenha temor da morte nõ emtre neſta batalha ⁊ eſſe por ſegurar a vida torneſſe pera as Tendas dos arrayaaes ⁊ as guarde pollo qual os portugueſes ⁊ nobres homeẽs que o ouuiam abraçandoſſe hũs cõ os outros diziam nõ cõuem anos ficar cõ tal nome ¶ E os que eſtauã çercados na villa de Tariffa cõ os mais quelhe foram pera ſocorro deſpois embiados ⁊ aſſi os das frotas como viram as azes dos xp̃aaos logo ſayram fora ⁊ ſe poſeram amte a villa em ſuas batalhas bem cõçertadas de que Allibaçem ſe achou muyto emganado. por que na hordenança. que tinha poſta reçebeo açaz toruaçam ⁊ deſmando. nõ creendo que a de dentro podia ſer mais jemte daq̃ tinha cercada ¶ E os Reis de portugal ⁊ de Caſtella cõ ſuas batalhas Repartidas como paſſaram apena do çeruo. logo viram as muytas ⁊ muy grandes azes dos Reis mouros em que auia tantas ⁊ tam deſuairadas jemtes que pareçia q̃ em todas as partes da ſia ⁊ dafrica nõ podia auer tantas. E muytos xp̃aaos q̃ aolhos tendidos viam todollos montes ⁊ Serras. ⁊ valles delles cubertos. nom podiam creer ſe nã que por feitiços ⁊ emcantamentos que os mouros muyto ſabiam ſe faziã falſſamente pareçer tantos como alli pareçiam ¶ E deſtes mouros eram muytos poſtos em grandes batalhas ao lõgo do Rio pera defenderẽ ho paſſo delle aos chriſtaaos. eſpeçialmente cõtra a parte do mar que a elRey de Caſtella era hordenada ⁊ homde era ElRey Allibaçẽ por que antre a montanha ⁊ ho cãpo per homde ElRey de portugal hia ⁊ comtra ElRey de Graada ao paſſar do Rio que alli era mais alto nom ouue tamanha cõtradiçam E a eſte proprio tempo ElRey dom afomſſo de Portugal compria hidade Cinquoẽta annos O qual hũ pouco antes de Romper com ſuas batalhas nas azes dos mouros fez aos ſeus portugueſes hũa breue falla em q̃ ſuſtançialmente lhe tocou a primeira perdiçam deſpanha em tempo delRey dõ Rodrigo. ⁊ quanto os Reis de portugal ſeus anteçeſſores cõ ſeus leaaes vaſſallos ⁊ bõõs Caualleiros trabalharam cõ armas por cobrar della ſua parte que agora tinham ẽcomẽdandolhe que a homrra ⁊ bõõ nome que por iſſo em tantos tempos tinhã ganhado. aquelle ſoo dia nõ ſe perdeſſe per elles a que ds̃ offereçia tal deſpoſiçam de ſeu ſeruiço pera ho mto mais acreçentarẽ. dizendo quelhe peſaua por que via tam poucos jmfiees comtrairos. deſeiando ter allij todollos do mundo de que ds̃ cõ ſua graça ⁊ gram de poder lhes daria çedo vitoria E logo ElRey mandou a dõ Aluaro gomçaluez de pereira prior do Crato que amte de emcõtrarẽ moſtraſſe a todos ho Lenho da vera cruz que leuara do Marmellar O qual trouxe logo hũ clerigo Reueſtido poſto em hũa aſte aleuantada como bandeira E o prior diſſe a elRey ſor tende fee ⁊ deuaçam neſte ſinal bitorioſo dauera cruz por que na birtude delle oje benceres ſeus jmmigos.

¶ E deſpois q̃ a cruz cõ muyta deuaçam foy delRey ⁊ de todos os que a birã adorada ⁊ pedido a ds̃ que polla birtude ⁊ grandes mereçimentos della os ajudaſſe. tomaram diante deſſi a meſma cruz por guia ⁊ ſeguyo logo apos ella a bandeira Real de portugal q̃ leuaua o dito Gomçallo correa dazeuedo ſingullar Caualleiro ⁊ muy eſforçado que era neto daquelle boom dom payo correa Meeſtre de ſanctiago O qual deuotamente hia cantãdo ho pſalmo de. Exurgat deus et diſſipentur inimici eius. ⁊c̃. E com iſto ſendo oras de prima ⁊ inbocado cõ grande deuaçam ⁊ Repetido muytas bezes ho nome de Jhũ cometeram logo pella parte ezquerda comtra a ſerra as azes delRey de Graada cujas jemtes com ſuas batalhas bem Corregidas ⁊ com muyto eſforço ⁊ grande deſtreza dẽcõtrar ⁊ ferir Receberam tambem ⁊ emcomtraram muy aſperamente os xp̃aaos em que de hũa parte ⁊ da outra ſe tratou hũa muy braua ⁊ perigoſa Batalha que ſem çeſſar da ora da terça durou atee beſpera E de todos estes exerçitos dos chriſtaaos ⁊ dos mouros ſayam tantas gritas cõ tantos eſtrõdos de trombetas ⁊ atabaques ⁊ doutros deſuairados eſtormentos que craramente as montanhas ⁊ balles tremiam ⁊ pareçia que as couſas todas da terra de ſeus proprios lugares ſe mouiam ⁊ aRancauam Eſſendo eſta Batalha tam cruamente ferida q̃ as armas ⁊ as eruas ⁊ pedras do chaão eram ja todas tintas em ſamgue.

¶ ElRey de portugal cõ os portugeſes ⁊ com outra jemte de ſua Capitania q̃ primeiro Romperam polla muyta mais jemte cõtraira ⁊ muy dura cõ que auiã ſua comtenda eram poſtos em gramde afronta ⁊ muyto trabalho de maneira que as corporaaes forças dos chriſtaaos pollo gramde camſſaço ⁊ affronta da batalha em que amdauã pareçia que lhe falleçiam ⁊ que nam podiam ja ſofrer ao que a bondade dos ſeus coraçoes deſeia ⁊ cometia ⁊ neſta grande agonia ⁊ mujta fraqueza em que ſe biam os emfraquentou muyto mais deſaparecerlhe a uera cruz que ante ſſi traziam ⁊ com cujo fauor pelleiauam ⁊ por que ella era ho mayor ſocorro de ſua deuota eſperamça. O prior do Crato que bem ſentio eſta neçeſſidade mandou logo a tres ſeus Caualleiros que a foſſem buſcar ⁊ de dentro das mais trauadas batalhas a trouxerã ⁊ cõ ella ho clerigo ſeu alferez q̃ ſem Receber dano a trazia alleuantada ⁊ com ſua biſta ⁊ cõ as pallauras deſforço que cõ ella logo ſe diſſerã ElRey ⁊ os portugueſes como Refreſcados de hũ nouo ⁊ grande fauor. leuandoa outra bez diante de ſi. cometerã tam Rijamente os mouros que logo com a birtude da cruz. millagroſamente ſe mudou a bentura que dantes aos xp̃aaos pareçia de todo comtraira. Por que as batalhas em que era ElRey de Graada nõ podendo ſofrer as feridas ⁊ golpes dos chriſtaaos que nõ pareçiam ſer dados per maãos nem forças humanas bolluerã primeiro as coſtas ⁊ bencidos ja de todo por ſaluarem as vidas começaram de fogir ⁊ ſe acolher contra ha aljazira ⁊ quanto podiam cuio encalço os portugueſes ſeguyndo mataram muytos delles que eram ſem conto E elRey de portugal foy neſta batalha ho primeiro vitorioſo ⁊ que della como principal vencedor mereceo ho principal louuor aſſi como ho prior do Crato na comfiança da veracruz ⁊ na eſperanca de ſua virtude lhe prometera.

¶ E elRey de Caſtella ⁊ mandando aſuas batalhas cometer os mouros da parte dereita polla ourella do mar ao paſſar do Rio do Sallado por forte Reſiſtencia dos mouros que auia nos vaaos. as batalhas dianteiras de dom Johã manuel que primeiro auia de cometer foram per grande eſpaço impididas. ⁊ teueram os chriſtaaos grandes dificuldades ⁊ muy aſſinados perigos ao paſſar do Rio que finalmente com mortes de muytos jnfiees paſſaram cõ nome ⁊ obras de muy excellentes Caualleiros E aſſi Rõpendo elles as muytas jemtes dos barbaros. foram logo ferir em outras azes mayores que ſe lhe offerecerã E neſta dianteira nõ foy logo elRey de Caſtella porque ficou com ſua grãde batalha na Reçaga ⁊ com elle ho Arcebiſpo de Tolledo pera dalli Repartir ⁊ embiar como embiaua aquelles ſocorros nas afrontas ⁊ neceſſidades que aſuas jemtes compriam nas grandes pellejas que ante ſeus olhos tinha

¶ E a primeira roota que os caualleiros ⁊ capitaaes Caſtelhanos fezeram foy nas grandes.

grandes batalhas dos mouros que em hũs outeiros junto cõ Tariffa guardauam ho aRayal E aſſy nas tendas em que era aſobredita fatema tunecia molher principal dalli boaçem ⁊ as outras ſuas molheres ⁊ filhos em cuja roota ⁊ deſtroço forã ⁊ ajudaram tambem com muyto eſforço as jemtes que pera iſſo eram ſaydas de Tariffa que nos mouros fezeram gram mortindade. A qual nõ podendo elles ſofrer Receamdo ſerem cimgidos dos portugueſes que hiam ja diamte vitorioſos logo todos foram vencidos ⁊ deſbaratados ⁊ hũs fogindo ſe acolhiam comtra ha Aljazira ⁊ outros ſe deçiam ao mar hom de eſtaua alli boaçem cõ a mayor força das batalhas O qual vendo que ElRey de Graada hia fogindo vencido ja delRey de Portugal anojado por iſſo mᵗᵒ mas nam fraco pera o que aſua hõrra ⁊ pera eſperança de ſua vitoria compria. voluendoſſe aos ſeus em altas vozes ⁊ por deſomrra ⁊ abatimento dizia. O olhay O olhay aquelle lebado ⁊ couardo delRey de Graada que vencido delRey de portugal lhe vay ja fogindo eſforçando ſobre iſſo os ſeus pera nom leixarem a batalha. dizendo que dẽs pera mais ſua homrra ho quiſera aſſi. por tal que algũa parte da homrra ⁊ louuor da vitoria daq̃lle dia nõ foſſe delRey de Graada nem doutrem ſaluo delles que naçeram ⁊ foram pera ſer ſempre vitorioſos de que o ſenhorio dafrica daua em todo ho mundo verdadeiro teſtemunho

¶ E elRey de Caſtella vendo tam proſperos começos ꝑa cõſeguir eſta tam bem aventurada vitoria como eram ſer ia ElRey de graada vençido. elle com gramde alvoroço paſſou logo ho Rio ia ſem contradiçam ⁊ moſtrandoſſe ⁊ nomeandoſſe a todos ſeus vaſſallos com ho Roſtro deſcuberto dizemdo per ſua boca eu ſom voſſo Rey ⁊ ſobriſſo Repetindo muytas vezes. Caſtella Caſtella Liam Liam quis logo ſer o primeiro q̃ Rompeſſe nas batalhas delRey Allibuaçem que comtra elle aderençava. mas ho arçebiſpo de tolledo Rijamente o teve pollas Redeas do Cavallo ⁊ lhe diſſe ſor nõ aventures oje Caſtella ⁊ Liam cõ perda de voſſa peſſoa. por que voſſos olhos ⁊ boa governãça q̃ daaes ⁊ nam pelleia de voſſa peſſoa he aqui oje neçeſſaria Ca os mouros com a graça ⁊ poder de d's ia ſam vençidos

¶ E comtudo a batalha amtre eſtes Reis polla muy eſforçada ⁊ ſyngullar Jemte que ambos tinham foy hũ pedaço tambẽ aturada ⁊ tam cruamente ferida que a vitoria amdava amtre elles ſoſpẽſſa E porem por q̃ os chriſtaãos das batalhas delRey de Caſtella tinhã deſbaratados os mouros que guardavam as tendas do ſeu aRayal que açima diſſe. deçendo da Serra vitorioſos vieram dar cõ muyta braveza nas coſtas delRey Allibuaçem ⁊ aſſi ſe dobrou com elles a furia da pelleia que dos jmfiees foy feito em breve eſpaço hũ maravilhoſo eſtrago

¶ E por q̃ Allibuaçem via que os principios ⁊ meos deſta batalha lhe terçavam mal ⁊ que ſe hiam inclinando pera ſua perdiçam ⁊ deſtroço. ia como deſeſperado ſe pos em meo dos ſeus q̃ ajnda eram muytos a que fez em altas vozes hũa falla acuſando ſua deſaventurada fortuna. maldizendo ſua velhiçe cuberta de tanta vergonha ⁊ de tamanha perda ⁊ deſomrra ⁊ arrancando ſuas barbas da barba longa ⁊ muy caã que trazia ⁊ ferindo ſeu ſeu Roſtro dautoridade com deſomrradas bofetadas que ameude nelle dava eſpertava com iſto os ſeus pera eſforçarem na batalha E cõ Allibuaçem era hũ velho infiel turco de naçã a que diziam Alcarae que por grãde guerreiro ⁊ com a caz poder de Jentes ho viera neſta paſſajem ajudar ⁊ eſte a modo de ſua terra tinha feitas duas azes de muytas Jemtes ⁊ com Repairos de paaos ferrados ⁊ muy fortes darrador feitas em hũa forma de cunha. ⁊ outra Redonda como curral, ⁊ neſtas podiam emtrar ⁊ ſair os feridos ſem torvaçã nẽ jmpidimento outros ſaãos ⁊ folgados de Refreſco em ajuda das batalhas a que compriſſe E eſte alcarae vendo, ElRey Allibuaçem em tamto deſmayo ⁊ com tamanha deſeperaçam lhe diſſe ſor. eſte nõ he tempo de prãtos que pertencem aas molheres mas cõvem eſforço ⁊ Remedio de Rey eſforçado ⁊ prudente. por q̃ cõtra a ſanha ⁊ hira de d's nam aproveitã as forças. ſaber. nem poder dos homẽs que tu ſoomente tens ⁊ ſobriſſo cõſſira que querer morte voluntaria he fraqueza ⁊ deſmayo que a ti nõ cõvẽ por que a tua vida nos he neceſſaria em que avera eſperança de muy cedo vingar eſta perda ⁊ outra mayor ⁊ portanto acolhete comçedo a aquella aaz do Curral ⁊ per ella te podes ſaluar ha Aljazira por que nella ajnda leixei noue mil homeẽs que cõ quanto ſam allarues ⁊ boõs Caualleiros ſe tu tardares nõ ſei a que faram. E a eſte dia he açaz deſauenturado pera nos,

¶ Os quaaes noue mil homeẽs ElRey Alliboaçem mandou lago ſair ⁊ nam cõ propoſito de ſſe cõ elles ſalual. como todos cuidaram mas cõ eſforço ⁊ deſeio de com elles inſiſtir ⁊ tornar a batalha ⁊ eſperimentar atee morte ſua ventura E pera iſſo com pallauras doçes ⁊ de gramde eſforço os eſforçou prometendolhe a vitoria que pollo gramde camſſaço ⁊ muytas mortes dos chriſtaaos era ſegura. Apreſentandolhe cõ iſſo ho bom nome que em mayores afrontas tinhã ganhado ⁊ que a terra deſpanha em q̃ eſtauã que era ſua. por fraqueza de hũ dia a nõ perdeſſem por que ia fora de ſeus auoos. E aſſi apontandolhe com pallauras de piadade a deffemſſã de ſuas riquezas E o deſemparo ⁊ Catiueiros em que ficariam ſuas molheres ⁊ filhos que alli traziam offereçidas aos defeſſos ⁊ aborreçidos ajuntamẽtos carnaaes dos chriſtaaos tam comtrairos a ſua lei E com iſto dito em querendo ſer o primeiro q̃ a cauallo em comtraſſe os chriſtaaos foy deteudo per o dito Alcarae ⁊ per ho Jffante Bayzayu ſeu filho O qual cõ algũs Caualleiros per força ho tomou ⁊ leuou aaquella aaz do Curral que ajnda eſtaua muy forte a que Alcarae cõ muyta Jemte das batalhas que ajuntou tambem ſe Recolheo. Hõde ElRey cõ gramde door ⁊ ſentimento ho acuſaua por nõ dar comſſentimẽto a ſua pelleja em q̃ dezia q̃ ſe podera vingar ⁊ cobrar ſua homrra E ſſe o tempo nõ fora de tanta fortuna, eſteue em determinaçam delle cortar a cabeça como fezera aos que nõ morreram na batalha dandalluzia ⁊ deſempararẽ nella Albomellique ſeu filho como ia diſſe E deſpois que o Turco lhe diſſe as Razoões em que ſe fundara. antre as quaaes era ho eſforço ſobre natural que vira nos chriſtaaos fauoreçidos de hũa bãdeira acompanhada de homeẽs deuynos. ⁊ gramdes ⁊ outras couſas daſinados millagres. ⁊ principalmente por nõ ver ſua morte ou catiueiro delle meſmo Rey que ſe lhe nõ eſcuſaua O elRey mouro ia como deſeſperado em todo de ſua eſperança lembrandoſſe de ſuas molheres ⁊ filhos ⁊ dos Caualleiros. Riquezas. ⁊ Theſouros ſem cõto que trouxera ſe diz que ſe deçeo do Cauallo ⁊ de giolhos cõ ho Alcoram ante ſſy ⁊ cõ os olhos cheos de lagremas poſtos no Çeeo com gramdes vozes que todos ouuyam. diſſe comtra dẽs muy hiroſas lamentaçoões. acuſando ſeu poder. por comſſentir em ſua deſomrra que deuera ſempre acreçentar ⁊ ao menos cõſſeruar por ſempre defender aquella ſua ley dada per elle a maffamede. Lamentando ſua queeda de tantos Regnos ⁊ ſenhorios ⁊ a perda ⁊ catiueiro de tantas Jemtes. ſoſpirando polla morte de q̃ na batalha eſcapara nõ leixamdo da cuſar Alcarae que lha deuiara ⁊ dallij ſendo comffortado dos ſeus que por ſeu comforto lhe deziam. q̃ pera ſua trigoſa vingança çedo ajuntaria outro mayor poder cõ que tornaria ha eſpanha fogindo em hũa egoa ligeira ſe ſaluou na Alhazira E di com receeo de çerco ſoo ſe paſſou ha Gibaltar ⁊ di a çepta. ¶ E de ElRey allibaçem aſſi ſe ſaluar deram muyta culpa ao Almirãte delRey daragam que por por mandado delRey de Caſtella aquella noyte com as Gallees que tinha nõ quis guardar ho Eſtreito ¶ E porem a elRey allibaçem ⁊ ha ElRey de Graada ⁊ a todas ſuas Jemtes que ſe poſeram em fogida os Reys de portugal ⁊ de Caſtella ſeguiram duas legoas ho emcalço atee ho Rio que ſe diz brita botelhas hõde as tendas ⁊ ho Arrayal delRey de Graada eſtaua aſſentado que logo foy deſtroido ⁊ di adiante ſeguiram atee outro Rio que chamã guadamiçil que he caſi hũa legoa da Aljazira fazendo nelles os chriſtaaos muy grandes ⁊ marauilhoſos eſtragos atee que por canſados nõ ſeguiram mais adiante por que os de Cauallo ⁊ de pee de trabalhados ia ſe nõ podiã mouer ¶ Deſte dia tam proſpero deu dẽs aos chriſtaaos contra os Jmmigos de ſua fee, em que tanta multidã delles foy em tam pouco eſpaço deſbaratada. como foy da ora da terça em q̃ começaram a pellejar atee beſpera q̃ durou a batalha E neſte emcalço que os chriſtaaõs ſeguiram claramente ſe bio que ſoçederam couſas açaz millagroſas. por q̃ ſe acharam muytos mouros ⁊ ſeus Cauallos ⁊ Camellos mortos de taaes feridas q̃ nõ pareciã ſer dadas per maaos humanas E mais boluendo os chriſtaaos deſte emcalço acharã que pollos lugares q̃ a cauallo correndo liuremẽte ⁊ ſem torua ho ſeguiram auia tantos montes ⁊ ſerras ⁊ tam fragoſos barrancos q̃ a tornada polla aſpereza q̃ no meſmo caminho auia nõ podendo bijr a cauallo ſe deciã todos a pee E a mortindade dos mouros poſto que foſſe muyto gramde ajmda fora muyto mayor ſe os mais dos xp̃aaos nõ ficaram Roubando as muytas Riquezas dos Arrayaaes dos mouros ⁊ catiuando ſuas filhas ⁊ molheres ⁊ moços pequenos. hom de homeẽs baixos mataram ⁊ eſpedaçaram a dita fatema tinecia mollher principal delRey Allibacẽ que ia diſſe. De que aos Reis xp̃aaos muyto peſou pollo gramde preço de ſeu Reſgate de Catiuos ou dinheiro que ſe por ella ouuera E aſſi mataram ⁊ catiuaram outras ſuas molheres homrradas, de que algũas foram chriſtaãs E foy catiuo nas batalhas delRey de Portugal Alboamar filho delRey allibaçem que que foy emtregue a elRey de Caſtella. ⁊ mortos outros dous ſeus filhos peq̃nos E aſſi hũ filho delRey de ſujulmeça que chamauã hamta. foy tambem catiuo p̱ ElRey de portugal que comſiguo ho trouxe a ſeu Regno ⁊ çinquo bandeiras de mouros principaaes que forã tomadas na batalha. que por ſinal deſte triũpho ⁊ bitoria foram trazidas a portugal ⁊ poſtas na Jgreia mayor de lixboa ¶ E depois deſte deſbarato dos mouros os ⁊ ſuas Jemtes bieram logo ſobre as tendas que tinham aſſentadas derredor. de tariffa ⁊ as principaaes ſe diz que faziam numero de doze myl a allẽ doutras cõmũas ſem comto em q̃ acharam gramdes theſouros douro ⁊ de prata ⁊ de Ricas Joyas. ⁊ precioſas pedrarias E aſſi muytos panos douro ⁊ de ſeda

⁊ de linho ⁊ de laã teçidos per diuerſſas maneiras E aſſi grandes ⁊ Ricas baixellas com muytas peças douro ⁊ de prata lauradas ſotilmente ⁊ per marauilhoſo artefiçio E allem diſto outros deſpojos de Cauallos. Camellos. armas. Catiuos ⁊ couſas que nõ podem dizer nem comtar ¶ E o numero çerto da Jemte dos chriſtaaos que foram neſta batalha aſſi de Portugal como Caſtella eu ho achei declarado ſoomente que eram menos a quarta parte da Jemte dos mouros E que os xp̃aaos mortos por gramde millagre nõ paſſaram de .xx. E dos mouros ſegundo ſe deſpois ſoube pollos ſeus alcanizes que ſam como liuros dallardos ⁊ apuraçoões em que todos os que paſſaram a Eſpanha eram eſcriptos. morreriam quatro çentos ⁊ çinquoenta mil porq̃ ſe achou que aallem dos mouros que foram apurados pera eſta paſſajem ajnda paſſaram mais per ſuas bõtades çem mil outros que binham cõ ſuas molheres ⁊ filhos ⁊ caſas pera logo morarem ⁊ aprouceitarem as terras ⁊ Çidades deſpanha q̃ alliboaçem lhe tinha prometidas dos q̃es tambem muytos morreram E achouſſe por çerto que eſta Jemte paſſou em eſpanha em çinquo meſes comtinos ⁊ em ſeſſenta Gallees ⁊ a que ſe ſaluou ⁊ tornou em africa paſſou em doze Gallees em eſpaço de quinze dias E nõ ſe acha em eſcritura da lei belha ⁊ noua. que em hũa batalha foſſe tanta Jemte morta nem catiua. ¶ E os Reis de portugal ⁊ de Caſtella deſpois de aſſeſſegada ſua bitoria elles ⁊ os prellados com todollos outros chriſtaaos dando muytas graças a d̃s ⁊ cantando todos. Te deum laudamus c̃. ſe Recolheram a ſuas tẽdas que leixaram na pena do çeruo hõde Repouſaram ſobre o muyto camſſaço que na Batalha reçeberam E como baſteçeram gramdemente a billa de Tariffa de Capitam ⁊ de Jemtes. armas ⁊ mantimentos por muyto tempo ⁊ leixaram hordenado que a Reffezeſſẽ ⁊ Repairaſſem dos muytos danifficamentos que nella pollos mouros foram feitos. Os Reis ambos com ſeus aRayaaes ſe bieram a Enxerez ⁊ di ha Seuylha homde trazendo diante deſſi baixos os pendoões dos Reis mouros aos hombros dos Catiuos mais p̃nçipaaes foram reçebidos com gramdes alegrias da Çidade ⁊ cõ muy ſollene proçiſſam do Arçebiſpo ⁊ clerizia ⁊ foram deçer em ſancta maria delpillar homde deſpois de darem polla ſancta ⁊ millagroſſa bitoria muytas graças ⁊ louuores a noſſo ſenhor ihũ xp̃o ⁊ ha bem abẽturada birgem Maria ſua madre ſe forã apouſentar na Çidade ¶ E nos ſeis dias que ElRey de portugal eſteue depois ẽ Seuilha ambos os Reis noteficaram ao papa benedicto eſta bitoria E lhe embiaram a bandeira delRey de Marrocos que foy tomada cõ Cauallos ⁊ Catiuos ⁊ outros Ricos preſentes E o Papa recebeo tudo cõ muyto prazer ⁊ ao outro dia q̃ ſayo a dizer miſſa trouxe diante deſſi muy baixa aquella bandeira Catiua E as dos Reis bitorioſos alleuantadas comecando per ſſi ho Hyno. de Vexilla regis prodeunt. c̃. E os Cardeaaes cõ elle deuotamente ho acabaram ⁊ ouue sermã de gramdes louuores destes Reis aque sua sanctidade Respondeo sobrisso breues muy graciosos ¶ E sobrisso Elrey de Castella fez ajũtar nas sallas de seus paços per quallidades de Riquezas ⁊ moedas ⁊ cousas apartadas todo ho despojo que pode saluar E assi trazer ao terreiro delles. todollos mouros ⁊ mouras principaaes q̃ forã catiuos. ⁊ tudo mostrou per ssi a elrey de portugal. aque pedio que de tudo tomasse oque quisesse ⁊ lhe milhor parecesse pois tam dr̃tamente lhe pertẽcia.

¶ E elrey de Portugal com ho Rostro allegre ⁊ descarregado escusandosse de tudo lhe disse. que quando de seus Regnos viera em sua ajuda por seruiço de d̃s ⁊ por sua homrra ⁊ por defenssam de sua terra. nõ fora cõ temçã de elle ⁊ os seus tornarem Ricos. mas homrrados ⁊ vitoriosos como polla gr̃a de d̃s tornauam ⁊ que por isso nõ q̃ria de todo Saluo ho Jffamte filho delRey de Sujulmeça que elle catiuara ⁊ as bandeiras dos mouros que elle tomara como atras disse, E cõ isto tomou mais certas Espadas das Ricas ⁊ algũas outras cousas poucas p̃a Cauallos de que mostrou ser muyto comtente ¶ E porem afirmasse que tanto foy ho Ouro ⁊ prata q̃ per Jẽtes desuairadas se furtou desta batalha que em aragam ⁊ em Paris ⁊ auinhã de frança ⁊ em outros muytos lugares abateram a sexta parte do verdadeiro preço em que damtes estauam ¶ E cõ isto acabado ElRey de portugal se despedio da Raynha dona Maria sua filha ⁊ de seu neto ⁊ partio de Seuilha ⁊ por homrra veeo ElRey de Castella com elle ate Caçelha ⁊ di se despedio ElRey de portugal ⁊ veeo ha Olliuença ⁊ dy a estremoz homde Estaua a Raynha dona briatiz sua molher E o Jffamte dom Pedro seu filho herdeiro que o Receberam com mais amor ⁊ moor allegria que sollenidade nem grandes feestas porque agemte do Regno que as podia ⁊ deuia fazer ElRey atrazia cõsiguo.

¶ Capitollo. lx. dalgũas cousas que em castella ⁊ portugal despois desta batalha socederam ⁊ como foy çercada ⁊ Rendida dos mouros ha Çidade da aljazira em que ElRey de Portugal ajudou,

ElRey dõ afonsso de Castella de sua natural comdiçam assi era guerreiro que se dizia por elle que hũ soo dia nom sabia viuer sem guerra ⁊ quando ha nõ tinha cõ homẽes quea buscaua com as gramdes allimarias das serras ⁊ brenhas porque era grande monteiro. O qual porque vio ho tempo pera com menos deficuldades guerrear os mouros da espanha pollo grande destroço que na batalha do Sallado tinham Recebido elle no anno seguynte logo ajuntou suas Jemtes ⁊ correo algũa terra do Regno de Graada em que tomou aos mouros Alcalla de bencaide que agora dizẽ arreal E assi outros lugares E porq̃ foy çertefi cado que o sobredito alli boaçem Rey de benamarym ⁊ de Marrocos que na ſobre dita batalha fora vençido ſe perçebia ⁊ aparelhaua pera por ſua vingança de Cepta honde ja eſtaua paſſar outra vez em Eſpanha determinou hir çercar a Cidade da Aljazira ⁊ trabalhar cõ todas ſuas forças ⁊ poder polla logo cobrar ⁊ nõ era ſem iuſto fundamento. por q̃ ella ſoo era ho lugar em que Alliboaçem pera ſeu propoſito ⁊ com mais dano dos xp̃aaos podia milhor aportar. ſobre aqual couſa teue cortes em burgos. honde pera eſte çerco que per todos foy aprouado noua ⁊ primeiramẽte lhe outorgaram os pouoos as alcauallas por çerto tp̃o as quaaes os Reis de Caſtella ſempre deſpois pera ſy arrecadaram ¶ E por q̃ ElRei de Caſtella ſoube que da banda da affrica eram ja armadas ⁊ preſtes oytenta Gallees de mouros ⁊ muytos outros nauyos ꝑa ſua paſſajẽ elle ꝑ ſeꝯ meſſegeiros ho fez ſaber a elRey de Portugal ⁊ pera eſta Reſiſtençia lhe pedio ajuda ⁊ ſocorro de ſuas Gallees pera ho Eſtreito. As quaaes com grande p̃ſteza lhe emviou logo. ⁊ foram dez bem forneçidas ⁊ armadas E por capitam dellas Carllos paçanha ſeu almirante cõ que por çerto tempo ſe foy ao eſtreito.

¶ E ao tempo q̃ as Gallees dos chriſtaaos foram juntas as dos mouros eram ja paſſadas cõ muytas jemtes em eſpanha ⁊ eſtauam na boca do Rio de guadamiçil junto da Aljazira honde as dos chriſtaaõs as foram buſcar ⁊ logo afferrar cõ que ouueram muy crua pelleja em que os chriſtaaos finalmente vençeram E das Gallees dos mouros aallem das que alagarã no mar tomaram mais .xxvj. ⁊ mataram os almirantes dellas cõ grande mortindade dos ſeus E aſſi tomaram mais hũa Galle grande em que vinha a paga do ſoldo que Alliboaçem embiaua a ſuas jemtes que leuara em Eſpanha. em que acharam ⁊ tomaram muyto ouro ⁊ prata amoedado ⁊ aſſi grandes outras Riquezas que pera ho çerco da Aljazira foy hũa grande ajuda pera ElRey de Caſtella

¶ E por que pareçeo que as Gallees de Portugal ſobre tal deſbarato nom eram ja neçeſſareas tornouſe ho almirante cõ ellas ao Regno cõ merçees ⁊ preſentes que lhe deu ElRey de Caſtella ⁊ cõ promeſſa ⁊ propoſito que leuou de outra vez tornar ao Eſtreito quando lhe compriſſe ¶ E por eſta perda ⁊ deſtroço das Gallees dos mouros ElRey de Caſtella tomou mais em cuydado de vijr logo poer çerco ha Aljazira. aq̃l ante de a çercar elle de xarez honde eſtaua a veeo per ſſi ver em peſſoa pera melhor ſaber ⁊ ſe auiſar do que lhe comprta

¶ E aos .xxv. dias de junho deſta era de ceſar de myl ⁊ iijᶜ.lxxx. annos E do anno de xp̃o de myl ⁊ iijᶜxlij. vinte meſes paſſados deſpois da batalla do Sallado ſe pos çerco com grande poder ſobre Aljazira que deſte tempo atee ſe tomar durou .xxij. meſes em que ouue grandes afrontas ⁊ muytos trabalhos como direy ¶ E por q̃ ElRey de caſtella ſoube que ElRey Alliboaçẽ polla grande perda de ſuas Gallees todollos Reis mouros de Berberia atee o gram ſoldam aq̃ noteficara cõ piadade ſuas neçeſſidades lhe ſocoriam cõ outras E q̃ era ja muyta frota junta pera paſſar em ſocorro ⁊ deſcerco dalhazira. ho dito Rey de Caſtella por que ſuas ſoos forças ⁊ poder nõ abaſtauã per mar a tamanha ⁊ tam poderoſa Reſiſtencia ſe ſocorreo logo aos Reis de Portugal ⁊ daragam ⁊ ha comunidade de Genoa domde ouue logo muytas Gallees bem armadas. E de portugal lhe foram dez bem armadas ⁊ cõ ellas ho dito Almirante Carllos pacanha ¶ E por quanto ElRey de Caſtella pollas guerras ⁊ defferenças paſſadas era poſto em grandes neceſſidades ⁊ pera manter eſte çerco q̃ pollas grandes forças dos mouros lhe pareceo muy perlongado lhe fallecia ho muyto dinheiro que pera ſoldos. mantimẽtos ⁊ fretes auia meſter pollo nõ leixar ſẽ acabar ho por que viera. ſe ſocorreo ha ElRey de frança aquem ſobre penhores de ſuas Ricas ⁊ muy Reaaes coroas ⁊ ſobre outras muy eſtimadas peças douro que tinha per dom Gil. arçebiſpo de tolledo embiou pedir algũa ſoma de dinheiro empreſtado ⁊ ElRey de frança lhe embiou graçioſos ⁊ ſem algũ penhor çinquoenta mjl florĩjs douro ¶ E aſſi embiou pedir dinheiro empreſtado ao Papa quelhe mandou vinte mil florĩjs em dinheiro E aſſi lhe embiou bulla Jeeral de cruzada ⁊ as dizimas ⁊ terças das Igreias por dous annos logo limitados ¶ E a ElRey de Portugal ſeu ſogro tambem pera delle auer dinheiro ſe ſocorreo ; quem per hũ gomez fernamdez de ſoria alcaide de ſua corte ⁊ per outro Joham eſteuez de caſtelhanos ſeu chanceler embiou pedir empreſtados dous Comtos de marauidijs da moeda de caſtella ⁊ eſto ſobre penhor das villas dalcomchel. ⁊ de burguilhos ⁊ de xarez de badajoz ¶ E por que no ſetembro ⁊ na entrada doutubro deſte anno correram grandes ventos ⁊ ſobreuieram muytas inuernadas ⁊ tempeſtades com q̃ as tendas do arrayal apodreçeram ⁊ cõ a força das tormentas ſe eſpedaçaram E as Jentes ⁊ Cauallos ⁊ arrecouas do exerçito padeçiam por iſſo grandes trabalhos ⁊ muy maão trato. fez ElRey trazer per mar dos pinhaaes de moya per o por de vallença daragam E aſſy de Galliza ⁊ Bizcaya muytas madeiras ⁊ pregaduras ⁊ muytos officiaaes cõ que ſe fezerã muytas caſas Repairos ⁊ allojamẽtos que deſpois por maão auiſo arderã todos com todollos celleiros do pam ⁊ Ceuada o que pos a elRey ⁊ aos do arrayal em grande deſeſperaçam ¶ E no anno ſeguinte da era de çeſar de mil ; ⁊ iijᶜlxxxj. annos E do anno de xp̃o de mil ⁊ iijᶜxliij. 1343. durando ho cerco ⁊ eſtãdo Allibuaçem em çepta com determinaçam de paſſar com grande poder em eſpanha pera ſocorro dalhazira ſeguyoſſe que hũ Abderramẽ ſeu filho mayor ſe alleuantou cõ ho Regno de Marrocos comtra elle cõ quelhe deu muyta ; toruaçam pera ſeu propoſito. Ao qual embiou logo cõ afagos ⁊ promeſſas fingidas hũ mouro azcar ſeu alguazil. ⁊ grande ſeu priuado que enchegando a marrocos cõ falſſas eſperãças que deu ao filho cõ que ſe delle fiou lhe cortou a cabeça em hũa camara que ſecretamente a trouxe ao pay E logo outro mouro nas montanhas dos montes craros ſe aleuantou tã bem comtra Allibuaçem E a eſte mouro chamaram ho Reboçado que de praça por nõ ſer de todo conheçido nõ deſcobria ſenam os olhos afirmando fingidamente que era Abderramẽ off° mayor dallibaçem que ia era morto cõ quem a terra toda creendo q̃ era ho filho delRey ſalleuantou porque ſua morte fora ſecreta ⁊ nom criam que morrera mas que eſcomdido cõ Receo do pay era biuo ſobre a qual Allibaçẽ tornou a mandar o dito Azcar ⁊ com elle ouue batalha em que o Rebeçado foy bençido ⁊ morto E allibaçẽ com Receeos doutros aleuantamẽtos ⁊ deſobediençias dafrica nõ quis paſſar de cepta homde eſtaua. mas embiou em eſpanha hũ ſeu filho a que diziam Alliboemar que cõ .lx. Gallees paſſou a eſtepona lugar que no Regno de graada eſtaua por elle E dalli paſſados algũs dias ſe foy ajuntar em Gibaltar com ElRey de graada homde allem doutra muyta Jemte de pee Refezeram doze mjl de Cauallo. pera dallij deſçercarem ha alhazira ⁊ dar batalha ha ElRey de Caſtella

¶ E por que o papa deu muy gramde ⁊ fauorauel cruzada pera toda a chriſtindade pera eſte çerco como diſſe. por iſſo bierã a elle por deuaçam muytos ⁊ nobres Caualleiros de framça ⁊ dingraterra cõ boas Jemtes darmas. amtre os q̃es foy ElRey fellipe de Nauarra que adoeçeo no meſmo çerco dalhazira ⁊ foy morrer a Seuilha ⁊ di cõ gramdes Çirimonias foy ſeu corpo per terra leuado a ſepultar a ſeu Regno

¶ E tambem beo a primeira bez o duque da allem craſto que em tam era Conde em Jngraterra pay da Raynha dona fellipa molher que foy delRey dom Joham deſte nome ho primeiro de Portugal

¶ E muytas bezes ElRey de Caſtella ⁊ os mouros foram huũs a biſta dos outros com ſuas batalhas ⁊ azees hordenadas pera ſe darẽ batalha. mas por que ElRey de Caſtella foy acomſſelhado que por ſer cercador ⁊ por nõ deſemparar ho çerco ha nom cometeſſe. os mouros tambem por couardos a nom cometeram ⁊ tudo ſe quebraua amtre elles por eſcaramuças ⁊ eſporadas em que de hũa parte ⁊ da outra ſe Reçebia açaz danno.

¶ E porem em hũa beſpera de ſancta luzia amtre os Rios de gadarranq̃ ⁊ de palmones ouueram os Reis chriſtaaos ⁊ mouros hũ Recomtro q̃ foy como batalha em que os mouros foram bemçidos ⁊ deſbaratados ⁊ durou atee noyte a pelleja de que os mouros ficaram muyto cortados

¶ E durando eſte çerco foram per duas bezes lamçados mouros no arrayal delRey de Caſtella pera cõ diſſimullaçoões ⁊ praticas fingidas ho matarem ⁊ ſempre d͛s ho liurou cõ caſtigo, de penas ⁊ morte que ouueram os mouros

¶ E ſſemdo ho tempo em março em coreſma ⁊ na ſomana de lazaro deſpois que os mouros forã de todo deſeſperados de poder deſçercar alhazira nem dar batalha aos chriſtaãos. acomſſelhados ſobriſſo dallibaçem que o fezeſſem cometerã partido de querer dar a çidade cõ ſaluamto. ⁊ ſegurança das bidas ⁊ fazemdas dos mouros çercados E que ElRey de Graada ficaſſe baſſallo delRey de Caſtella com doze myl dobras de trebuto cada ano. ⁊ com tregoa de dez annos que a elRey de marrocos foſſe dada E poſto que pera ho comſentimto deſte comtrato ouue no arrayal delRey de Caſtella votos comtrairos que acõſſelhauam nõ receber os cercados Saluo a apiadade polla deſeſperaçam ⁊ camſſaço em que eſtauam. Porem ElRey acomſſelhado doutras gramdes | neçeſſidades que tinha aq̃ longamente | nom podia prouer ho ouue por bem ⁊ em domyngo dia de Ramos do dito anno ElRey com os nobres ⁊ prellados de ſua corte deſpois de os muros ⁊ torres da Cidade ſerem cheos de ſuas bandeiras ⁊ de ſeus filhos ⁊ dos outros gramdes ſenhores do Regno com Ramos nas maaos ⁊ cõ muy ſollene proçiſſam deſpois de paſſados. xxij. meſes do çerco como ia diſſe | emtraram na dita çidade dalhazira ⁊ foram dar graças a d̃s ⁊ fazer ho officio dos Ramos na mizquita mayor que foy logo comſſagrada na auocaçam de noſſa ſenhora da palma,

¶ Capitollo. lxj. dos filhos ⁊ filhas que o Iffamte dom pedro filho herdeiro delRey dom afomſſo o quarto | ouue ⁊ de que molheres.

O Iffamte dom P.º F.º primogenito herdeiro | delRey dõ afomſſo de portugal. foy caſado cõ a Iffamte dona Coſtança manuel como | atras he declarado ⁊ della ẽ vida delRey dom afomſſo ſeu pay ouue ; dous filhos ⁊ hũa filha. ſ. O Iffante dom Luis que foy o primeiro ⁊ eſte em moço falleçeo ao baptiſmo do qual dona Ines de caſtro que emtam ſe chamaua Ines piz de crasto foy comadre delRey dom pedro ſemdo Iffamte ⁊ da Iffãte dona Coſtança ⁊ iſto ſe fez porquãto eſta dona Ines amdaua em caſa da dita Iffamte por ſua domzella ⁊ parẽta ⁊ ſentiaſſe ia q̃ o Iffamte dom pedro lhe queria bem E por ſe euitar antre elles outra afeiçam. Mas O Iffamte dom pedro ſem embargo diſto a teue deſpois ⁊ ouue della os filhos de que adiamte | faz mençam ⁊ por ſua eſcuſa deſte | peccado ſe dizia que a dita dona Ines fora forçada ao dito baptiſmo ⁊ em ſua vontade quanto a d̃s nom comſſentira nelle ¶ E aſſi ouue o dito Iffamte dom pedro da Iffãte dona Coſtança ho Iffamte dom fernamdo que deſpois foy Rey de portugal que naçeo na era de çeſar de mil ⁊ iijͨ lxxxiij. annos E do anno de xp̃o de mil ⁊ iijͨ xlb. de que em ſua propria Cronica he dito, ¶ E a Iffãte dona Maria que em vida delRey dom afomſſo ſeu avoo na Cidade deuora no moeſteiro de ſam françiſq̊ a tres dias de feuereiro do anno de xp̃o de mil ⁊ trezentos ⁊ çinquoenta ⁊ quatro ſemdo preſente a Raynha dona lianor daragam madre do Iffãte dom fernamdo E aſſi ElRey ⁊ a R.ª de portugal foy caſada per pallauras de preſente com o dito Iffamte dom fernamdo daragam que foy marquees de tortoſa ⁊ ſenhor dalbarrazim ⁊ foy filho delRey dom afomſſo daragã

⁊ da Raynha dona lianor ſua ſegunda molher ⁊ Irmãa deſte Rey dõ afomſſo de Caſtella ⁊ eſte Iffamte dom fernamdo ſem cauſa ⁊ ha traiçã foy logo morto per ElRey dom pedro daragam ſeu Irmaão em Caſtelhã de boriana ſemdo ſeu cõuidado E a dita Iffamte dona Maria deſpois da morte de ſeu marido ſendo ja leuada em aragam teue com ella afeiçã deſoneſta hũ miçer badaſul jenoes ⁊ ſe foy com elle agenoa bendendo elle quantas Rendas ⁊ couſas tinha em aragam ⁊ elle aleuou ⁊ ella deſpois biueo ⁊ acabou nã como peſſoa de eſtado ⁊ geraçam de que deſcendia ⁊ em fym ſe tornou a portugal pera algũas terras que lhe foram dadas em caſamento que eram no almoxeriffado daueiro ⁊ della nõ ficou Jeraçam ¶ E a dita Iffamte dona Coſtança deſpois do naçimento da dita Iffamte dona Maria ſemdo moça ⁊ de muytas bomdades ⁊ birtudes falleçeo logo em portugal ⁊ Jaz ſepultada no coro de ſam frãciſco de ſantarem Junto cõ ElRey dom fernamdo ſeu filho E deſpois de ſua morte ho Iffamte dom pedro ſemdo ja em ſua bida della muyto namorado de dona Jnes de craſto que era domzella muy fremoſa ⁊ de grande linhagem da parte de ſeu pay ha ouue a ſua deſpoſiçam a que ſe afeiçoou ſobre todollos homeẽs ⁊ cõ nome que no prinçipio ⁊ pubricamente foy emtam de mançeba elle ouue della tambem em bida delRey dom aº. ſeu padre tres filhos ⁊ hũa filha .ſ. O Iffamte dom afomſſo o primeiro que morreo moço em portugal E o Iffamte dom Joham E o Iffamte dõ denis que deſterrados de portugal morreram em Caſtella. ſem algũa legitima Jeeraçam por que o Iffamte dom Joham ouue dom feranamdo de bragança ſeu filho baſtardo de quem os deçã de portugal ¶ E a Iffamte dona briatiz que deſpois da morte delRey dom pedro ⁊ em tempo delRey dom fernamdo de portugal ſeu Irmaão foy caſada em Samtarem com dom Samcho comde dalbuquerque filho baſtardo deſte Rey dom afomſſo de Caſtella ⁊ de lianor nunez de guzmã de que ja diſſe ⁊ Irmaão delRey dõ pedro ⁊ delRey dom amrrique ⁊ eſte dõ Samcho foy morto em burgos per caſam no eſtremar de hũ arroido ⁊ eſta dona briatiz ſua molher ficou prenhe delle ⁊ pario dona lianor que foy molher do Iffamte dom fernamdo de Caſtella que deſpois foy deſte nome ho primeiro Rey daragam E eſta dona lianor foy may da Raynha dona lianor molher delRey dom duarte de portugal madre delRey dom afomſſo o quinto ¶ De maneira que deſta dona Jnes de caſtro bem tambem os Reis de portugal da parte de molheres por que dona Briatiz ſua filha molher do comde dom Samcho dalbuquerque foy tres auos delRey dom manuel que ora he noſſo ſõr .ſ. may de dona Lianor Raynha daragam. may de dona lianor Raynha de portugal. mãy delRey dom afomſſo ho quinto ⁊ do Iffamte dom fernando pay do dito Rey dom manuel ¶ E pera mais declaraçã da Jeeraçam deſta dona Jnes de caſtro que deſpois de ſua morte foy auida

⁊ ſepultada por Raynha de portugal he de ſaber que don Fernam Roĩz de caſtro vaſſallo del Rey de Caſtella ⁊ gram ſõr no Regno foy caſado cõ dona violante ſamchez filha baſtarda del Rey dom Samcho de Caſtella ⁊ Irmaã da Raynha dona Briatiz molher deſte Rey dom afomſſo de portugal ⁊ della ouue filho dom pero fernamdez de Caſtro que diſſeram da guerra primo cõ Irmaão do Iffamte dõ pedro de portugal O qual era gram ſõr em Galliza ⁊ foy camareiro moor deſte Rey dom Afonſſo de Caſtella ⁊ adiantado moor da frontaria ⁊ morreo de ſua doemça no çerco da Aljazira quando eſte Rey a tomou aos mouros como ja diſſe E foy caſado com dona Iſabel filha de dom pero ponçe ⁊ de dona Samcha gil q̃ foy neta de dom pero Roĩz de pereira E ouue della eſtes filhos legitimos .ſ. dom Fernãdo de Caſtro que deſterrado de Caſtella ⁊ de portugal por ſeguir a parte del Rey dom pedro contra ElRey dom Amrrique ſeu Irmaão morreo deſpois em Imgraterra. E dona Ioana de caſtro ⁊ ouue hũ filho baſtardo que diſſerã dom Aluaro piĩz de caſtro que foy cõdeſtabre de portugal E o primeiro Cõde da Rayollos ⁊ alcayde moor de lixboa. ⁊ com ſua neta caſou dõ fernãdo marques de villa viçoſa que deſpois foy duque ſegundo de bragança ⁊ ſegundo Comde da Rayollos E deſta cauſa creo que proçede a deferẽça das armas dos de Caſtro em portugal açerqua do comto das arruellas porque em caſo que todos deſçendem de dom pedro de Caſtro q̃ diſſeram da guerra. Porem os da parte de dom fernamdo eram legitimos ⁊ traziã treze arruellas E os da parte de dõ aluaro piĩz ſeu Irmaão eram baſtardos ⁊ polla baſtardia mynguarã do comto ⁊ traziã ſeis. por que deſte dom Aluaro piĩz amte de ſer feito comdeſtabre ⁊ cõde da Rayollos nõ ſe chamaua de dom por ſer baſtardo ⁊ ſeu Irmaão dom fernamdo por ſer legitimo ſempre ſe chamou ⁊ Intitullou de dom E ouue mais de hũa molher de Galliza ſua mançeba. dona Ines de caſtro ſua filha baſtarda eſta que ElRey dom pedro de portugal teue E os ditos dom fernamdo ⁊ dom aluaro piĩz per meo do fauor da dita dona Ines de caſtro ſua Irmaã ⁊ dos filhos q̃ tinha del Rey dom Pedro. allem das muytas terras que tinham em Caſtella ⁊ principalmente dom fernamdo. teuerã grãde parte em portugal

¶ E a ſobredita dona Joana de caſtro ſua Irmaã legitima foy caſada com dom Diego ſenhor de Bizcaya ⁊ ſendo viuua ⁊ muy moça ElRey dom Pedro de Caſtella em vida da Raynha dona Brança de borbõ ſua molher quitandoſſe della falſſamte caſou cõ eſta dona Johana pubricamente da qual aſſi foy deſcomtẽte que logo ha leixou E porem ella deſpois em quanto viueo ſempre ſe chamou Raynha de Caſtella E a dita dona Ines de caſtro ſua Irmaã ouue ElRey dom Pedro de portugal em ſendo Iffamte os tres filhos ⁊ hũa filha de que acima diſſe Dos quaaes ſe nõ chamarã Iffantes ſaluo tres annos deſpois q̃ ElRey dom pedro ſeu pay Regnou quãdo em Coymbra declarou ⁊ fez certo per testimunhas que muytos nõ aprouauam que despois do fallicimento da Jffamte dona Costança elle reçebera logo por sua molher per pallauras de presente a dita dona Jnes E a causa da duuida que a isso posseram foy que nom fez esta declaraçam logo como Regnou. mas di a tres annos E porem ⁊ elle a este tempo a mandou dy em diãte chamar ⁊ intitullar Raynha de portugal E aos filhos Jffamtes como ⁊ em sua propria Cronica he declarado.

¶ E despois da morte da dita dona Jnes de castro que foy na maneira ⁊ pollo caso que adiante direy o dito Rey dom pedro de portugal despois de ser Rey ouue de hũa dona Tareisa natural de galliza. dom Joham seu fº bastardo que muy moço a Requerimº. de dom Nuno freire dandrade mestre de xp̃os que o criaua foy meestre da uis E despois Rey da gloriosa memoria de portugal ⁊ deste nome o primeiro O qual naçeo em lixboa ha xj. dias dabril do anno de christo de mil ⁊ trezentos ⁊ çinquoenta ⁊ sete annos q̃ foy o primeiro anno do Regnado delRey dom pedro seu padre.

¶ Capitollo. lxij. do casamento ⁊ da Jffamte dona lianor de portugal com ElRey dom pedro daragam.

ElRey dom afomsso o quarto de portugal ouue da Raynha dona Briatiz sua molher como atras disse duas filhas ⁊ hũ filho legitimos .s. a Raynha dona Maria que casou cõ ElRey dom afomsso de Castella E despois da morte delle ficou biuuia ⁊ falleçeo em euora em portugal ⁊ dy foy seu corpo trelladado ha Capeella dos Reis em Seuilha homde ElRey seu marido jazia. ¶ E ouue o Jffamte dom pedro que foy Rey de portugal ⁊ apos elle soçedeo ¶ E a Jffamte dona lianor que era mais moça a qual nomees de mayo da era de çesar de mil ⁊ iijᶜ lxxxb. annos E do anno de xp̃o de mil ⁊ iijᶜ Rbij. foy casada com ElRey dom pedro deste ⁊ nome ho quinto ⁊ dos Reis daragam ho decimo sexto que estaua biuuo per fallicimento da Raynha dona Maria sua primeira molher filha delRey de nauarra de que ouue filhas que nõ herdaram ho Regno E foy lhe dado cõ esta Jffamte dona lianor grande casamento em dinheiro ⁊ em muy ricas Joyas douro ⁊ pedraria ⁊ em grandes baixellas de prata aq̃l Jffamte semdo muy moça falleçeo Rª. em aRagam ⁊ biueo pouco tempo casada. ⁊ ficou della hũa filha q̃ ouue nome a Jffamte dona briatiz q̃ despois da morte de sua may foy trazida ha portugal ⁊ criandoa a Raynha dona Briatiz sua aboo. ella em minina falleçeo em seu poder em tempo que ElRey dom afomsso o quarto de portugal ia era fallecido E a dita Raynha dona Briatiz mandou em seu testamento que os ossos desta Jffante fossem despois lançados com os seus no moymento homde jaz sepultada.

por q̃ hũa peq̃na.

por que hũa pequena ſepultura de pedra que eſtaa junto deſtes moymẽtos delRey dom afomſſo ⁊ da Raynha dona. Briatiz cõ hũa figura de moça emleuada nõ he deſta Iffante dona Briatiz ſua neta. mas he da Iffante dona Bramca ſua biſneta filha delRey dom Johan ho primeiro ⁊ da Raynha dona fillipa que falleçeo moça ⁊ hamãdaram allij ſepultar ¶ E o dito Rey dom Pedro daragam deſpois da morte da dita Raynha dona Lianor de portugal caſou a terçeira vez com outra dona Lianor filha delRey de Cezillia de que ouue filhos. ſ. dom Johan q̃ foy ſeu herdeiro ⁊ Rey daragam. E dom Martinho que foy duque de montaluo ⁊ dona Lianor que caſou com ho Iffante dom Johan filho delRey dom Amrriq̃ ho baſtardo E deſpois foy Rey dom Johan deſte nome o primeiro Rey de Caſtella que foy vençido na batalha Real per ElRey dom Johan tambem ho primeiro de Portugal,

¶ Capitollo. lxiij. como ElRey dom afomſſo de Caſtella morreo de peſtenença eſtamdo em çerco ſobre ¶ Gibaltar,

Deſpois q̃ ElRey dõ a.º de Caſtella tomou aos mouros a çidade daljazira per çerco de xxij. meſes como atras he dito ſempre teue gramde ſentimento por que em ſeu tẽpo ſe perdera a villa de Gibaltar q̃ era em poder dos mouros E por iſſo tinha ſẽpre muyto mayor deſejo pera a cobrar. ⁊ aſſi por Repairar eſta magoa ⁊ q̃bra de ſua homrra como principalmente por impidir a cauſa da paſſajem dos Jmfiees em Eſpanha que cõ Gibaltar ſemdo ſua ſempre lhes ſeria poſſiuel ⁊ muy façil ¶ E pera iſſo ſendo a era de çeſar de mil ⁊ iijᶜ lxxxviij annos E o año de chriſto de mil ⁊ iijᶜ xlix. O dito Rey de Caſtella ſobre comſſelho dos de ſeus Regnos que ſobre iſſo teue ⁊ perçebidas as Jemtes darmas pera a terra E a frota pera homar ⁊ todo ho mais que pera eſte caſo compria no mes de Setembro do dito anno cõ muytas Jemtes ⁊ gramde poder veeo çercar ẽ peſſoa a dita villa de Gibaltar pera que ElRey dom afomſſo de portugal lhe embiou ajuda de Jemtes ⁊ Gallees bem armadas como em todas ſuas afrontas ⁊ neçeſſidades de mouros ſempre fezera E como emtrou ho año do anno de xp̃o de mjl ⁊ iijᶜ l. durando ho çerco ſobre veeo no aRayal ⁊ nas Jemtes do çerco muy gramde peſtenẽça ⁊ foy no tempo em que ouue a memoranda ⁊ marauylhoſa mortindade deſpanha de que por gramde eſpãto nas memorias amtigas muyto ſe falla ¶ E ſſemdo ElRey per todollos gramdes ſenhores ⁊ Ricos homẽes acomſſelhado que por ſegurança de ſua peſſoa ⁊ da muyta ⁊ nobre Jemte ſua ⁊ eſtrangeira q̃ comſſigo tinha ⁊ de que pollos aares corrutos era ja muyta falleçida alleuantaſſe o çerco ⁊ ho leuaſſe pera outro milhor tempo ⁊ mais ſeguro. elle ho nõ quis fazer ⁊ ſe eſcuſaua dizendo que ſabia que dos mouros çercados eram muytos mortos ⁊ feridos nos combates que ſe dauam ⁊ os viuos eſtauam ja muyto neceſſitados de mantimentos ⁊ deſeſperados de ſocorro de allibozacem que lho nõ podia dar por diuiſoões ⁊ rebellacoões que no Regno de Marrocos abia ⁊ por iſſo elle Rey de Caſtella eſperaua cobrar a villa em breue ⁊ que nõ ſabia tempo mais cõueniẽte ⁊ eſtando neſta determinaçam adoeçeo de hũa leuaçam peſtenencial q̃ lhe deu de que no meſmo arraval ſẽ lhe aproueitar algũ Remedio dos muytos que lhe fezeram. morreo ſeſta feira dendoemeças .xxvij. dias de março da era de çeſar de mil ⁊ trezẽtos ⁊ lxxx. ⁊ oito annos E da era de xp̃o de mil ⁊ trezemtos ⁊ cinquoemta que foy dez annos deſpois da batalha do Sallado de que ElRey de portugal ⁊ elle foram vençedores como atras diſſe E di foy logo ſeu corpo leuado a ſepultar a Seuilha. homde eram a Raynha dona Maria ſua molher E o Iffamte dom Pedro ſeu filho q̃ foy alleuantado por Rey deſte nome ho primeiro de Caſtella ⁊ de liam aq̃ por ſuas abominauees obras com Rezam diſſeram deſpois ho Cru. por ſua infamia em hidade de xv. años ⁊ ſete meſes.

Capitollo .lxiiij. de como foy a morte de dona Ines de caſtro ⁊ as couſas breuemẽte por q̃ foy morta.

A O tempo que a Iffãte dona Coſtança molher do Iffamte dom pedro falleçeo elle ficou moço de .xxxiiij. annos hidade muy cõuenhemte pera aimda deuer de caſar E poſto que delRey ⁊ da Ra. ſeus padre ⁊ madre ⁊ dos principaaes homẽes de portugal foſſe pera iſſo cõ iuſtas Razoees aconſſelhado ⁊ aſſy per ElRey ſeu padre Requerido ⁊ amoeſtado que caſaſſe ou diſeſſe ſe dona Ines era ſua molher pera ſer por iſſo homrrada ⁊ tratada de todos como mereçia elle em vida delRey ſempre denegou que o caſamento antre elles era feito nem tampouco quis cõ outra molher caſar. pera q̃ daua eſcuſas ⁊ pejos que ha ſoo ſua vontade ⁊ afeiçam ſem mais Razoões fauoreçiam E iſto tudo era ſoo por nõ leixar dona Ines de Caſtro a q̃ queria gramde bem ⁊ de que tinha os tres filhos ⁊ hũa filha q̃ diſſe. a qual era ſua ſobrinha filha de ſeu primo cõ Irmaão E o pejo p̃ncipal que ſe diz que tinha pera a nõ declarar por molher era por ella nõ ſer filha ligitima de dom pedro de caſtro mas de hũa ſua mançeba como ia diſſe E porem por que ella tinha ſeus Irmaãos. dom fernamdo de caſtro ⁊ dom Aluaro pĩz de caſtro que erã em Caſtella grãdes ſenhores ⁊ aſſi por reſpeito della começauã ter muyta parte em portugal. ouueſſe delles por iſſo grande Reçeeo ha vida ⁊ ha ſoceſſam do Iffamte dõ fernamdo filho primogenito ⁊ herdeiro q̃ era do Iffamte dom pedro q̃ per alguũa maneira poderiam hordenar ſua morte por tal que cada hũ dos outros filhos de dona Ines per morte do dito Iffamte dom fernamdo ſeu Irmaão podeſſe ſoceder os Regnos de portugal ⁊ do algarue

E comſſultauaſſe que pera eſte grãde jncõuenjemte çeſſar. nõ auia out° melhor Remedio. ſaluo que apertaſſem com o dito Jffamte que caſaſſe por q̃ era em tam de xxxiij. annos como diſſe ⁊ nõ teueſſe no Regno dona Jnes de caſtro. E que quado iſto por ſeu bem ⁊ honrra nõ quiſeſſe fazer que ElRey pera ſeguramça da vida de ſeu neto ho Jffamte dom fernamdo E poraſſeſſeguo ⁊ cõſeruaçam de ſeus Regnos ⁊ das couſas de ſua coroa que por Reſpeito da dita dona Jnes ſe poderiã emlhear. a mandaſſe matar. por tal que ha ora da morte delle Rey dom Afõſſo q̃ nõ podia mujto tardar pois era jamuy velho a nõ leixaſſe no Regno viua E ſeu filho ho Jffamte dõ pedro nõ ficaſſe em ſeu poder della ¶ E poſto que per ElRey ⁊ per a Raynha dona Briatiz ⁊ pello Arçebiſpo de braga dom Gomçallo pereira ⁊ per outros prellados ⁊ ſenhores iſto foſſe acõſſelhado ao dito Jffamte dom pedro ⁊ a Juda dito com çerta declaraçam ⁊ cõſultas que auia comtinoas da morte de dona Jnes. pera que a ſaluaſſe ou ſeguraſſe em tal lugar que ſua vida nõ correſſe riſco ¶ Elle dito Jffamte auendo q̃ tudo eram ameaças ⁊ terrores que ſſe nõ auiam aſſi de exequtar como ſe praticauam ⁊ ſem numca querer decrarar ⁊ afirmar que era cõ ella caſado nũca quis aiſſo obedeçer ⁊ ſobriſſo era poſto cõ ElRey ſeu padre em gramdes deſuairos. Pollo qual eſtando ElRey em Monte mor ho velho cõcrudindo Ja ⁊ cõſſentindo na morte da dita dona Jnes acõpanhado de muyta Jemte armada ſe veeo a coymbra homde ella eſtaua nas caſas do moeſteiro de ſancta Crara ¶ A qual ſendo auiſada da hida del Rey ⁊ da hiroſa ⁊ mortal temçã que comtra ella leuaua. achamdoſſe ſalteada pera ſe nõ poder ja ſaluar per algũa maneira. ho veeo Receber a a porta hõde cõ ho Roſtro tranſfigurado ⁊ por eſcudo de ſua vida ⁊ pera ſua Jnoçençia achar na hira delRey algũa mais piadade trouxe ante ſſi os tres Jnoçentes Jffãtes ſeus filhos netos delRey cõ cuja apreſemtaçam ⁊ com tamtas lagrimas ⁊ cõ pallauras aſſi piadoſas pidio miſericordia ⁊ perdam a elRey ⁊. q̃ elle vençido dellas ſe diz que ſe voluia ⁊ a leixaua ja pera nõ morrer como leuaua determinado E que algũs Caualleros q̃ cõ ElRey hyã pa a morte della q̃ logo emtraram ⁊ prinçipalmẽte Diogo lopez pacheco filho de lopo fernãdez pacheco ſor de ferreira ⁊ Aluaro gllz meirinho mor ⁊ Pero coelho quando aſſi viram ſair ElRey como quẽ ja Reuogaua ſua ſentença agrauados delle polla pubrica determinaçam com que os alli trouxera E pollo grande odio ⁊ mortal perigo em q̃ di em diante com ella ⁊ cõ o Jffante dom Pedro de leixaua. lhe fezeram dizer ⁊ cõſſentir que elles tornaſſem a matar dona ⁊ Jnes ſe quiſeſſem A qual por iſſo logo mataram O que foy auydo cõtra El Rey mais por abominauel crueza q̃ por ſeuera nẽ louuada juſtiça ¶ A qual dona Jnes foy logo emterrada no dito Moeſteiro de ſctã Crara E deſpois tres annos que ElRey dõ pedro Regnou foy ſeu corpo dy muy ſollenemẽte trelladado pera ho Moeſteiro dalcobaça homde ElRey dõ Pedro mandou fazer

⁊ poer juntos dous moymentos de pedra bem laurados ⁊ em hũ delles foy ella posta E em outro se mandou El Rey despois lançar junto cõ ella assy como ora jazem ⁊ como na Cronica delRey dom Pedro mais largamẽte ¶ he declarado.

¶ Capitollo .lxv. dos desuayros que polla morte de dona Jnes ouue amtre ElRey E o Jffamte dom pedro seu filho ⁊ da maneira em que finalmente foram despois comcordados.

HO Jffamte dõ pedro polla morte da dita dona Jnes de castro por saber que por seu Respeito soomente ⁊ sem algũa culpa della a mataram foy com Rezã tam anojado ⁊ posto em tãta tristeza q̃ como danado andaua pera perder ho siso ⁊ ha vida sem algũ Remedio nẽ cõforto E porem pera algũa vingança ⁊ satisfaçam sua ainda que fosse per meyos tam cõtrairos a elle buscou ⁊ procurou logo todas as cousas cõ que podesse desseruir a elRey seu padre ⁊ destroir seu Regno ⁊ dar mortal castigo aos matadores della se podera por q̃ cõ a gente sua q̃ tinha no Regno ⁊ cõ a muyta mais que ouue de seus cunhados dõ Fernãdo ⁊ dõ aluaro piz E assi de seus parẽtes ⁊ vallias emtrarã todos em Portugal ⁊ pollas comarcas dantre doyro ⁊ mynho ⁊ trallos mõtes nos lugares q̃ erã delRey faziã todollos Roubos. mortes. malles ⁊ danos q̃ podiam ⁊ vindo cõ gramde poder pa tomar a çidade do porto acolheosse a ella primeiro cõ muyta gemte dom Gõçallo pereira Arçebispo de Braga q̃ lhe era emcomẽdada O qual cõ muyto esforço ⁊ assi cõ boas Razoões q̃ disse ao Jffãte dom pedro a defendeo por ElRey E por q̃ a Çidade ainda emtã nõ era toda çercada de muros como agora he. O dito Arçebispo pera algũa çerimonia de mais defensã açercou cõ os treus ⁊ pẽdoẽs dos nauios q̃ hi estauã no mar. E dentro delles determinou esperar ho Jffante ⁊ antes morrer q̃ lhe ẽtregar a Çidade. Mas ho Jffante por q̃ queria grande bẽ ao Arçebpõ se diz q̃ por sua Reuerẽça ⁊ por nõ poer sua honrra ⁊ sua vida delle em ventura nõ mãdou cometer a Çidade ⁊ ho leixou. E assy por q̃ soube q̃ ElRey seu padre q̃ era em Guymaraães a esse tempo vinha ja socorrello ¶ E o Jffamte dõ pedro conheçẽdosse ja desta desobediẽçia ⁊ alleuãtamto em q̃ amdaua cõtra ElRey seu padre ⁊ auendo ja per medianeiros virtuosos apõtamẽtos de cõcordia se foy ao burgo de canaueses honde logo veeo a Raynha dona Briatiz q̃ per meyo do dito Arçebpõ de braga ⁊ doutros boõs homeẽs que nysso emtreuyerã, aos çinqº dias domes da gosto da era de çesar de .1393. años E do año de xº. de ,1355. ElRey ⁊ ho Jffante despois de muytos debates ⁊ altercaçoões finalmente forã cõçertados nesta maneira .s. O Jffamte cõ grande firmeza de pallauras perdoou logo a todas aq̃llas pessoas q̃ de cõsselho ⁊ de feito ⁊ em q̄l q̄r maneira forã culpados na morte da dita dona Jnes de castro E elRey tãbẽ deu perdã jeeral muy

Ratificado atodollos do Iffante q̃ cõtra elle per qual q̃r guysa. amtes ⁊ despois por odito caso hodes ſeruirã ⁊ q̃ o Iffante dy em diãte foſſe em tudo obedĩete aelRey como deuia por boõ filho ⁊ leal baſſallo ⁊ q̃ lamçaſſe de ſua caſa ⁊ terra todollos mal feitores q̃ fauoreciã ⁊ trazia ⁊ nõ acolheſſe mais outros ¶ E q̃ ho Iffante dy em diante em todollos lugares do Regno per homde amdaſſe ⁊ eſteueſſe huſaſſe de toda Jurdiçam ⁊ poder alto ⁊ baixo. E q̃ as ſentẽcas ⁊ cartas q̃ deſſe paſſaſſem em nome do Iffante O qual trazeria cõſſigo Ouuydores que foſſem ſeus ⁊ ſechamaſſẽ por elle Os quaaes emtenderiã ſobre os Corregedores ⁊ quaaes q̃r outros Juyzes delRey ¶ E porẽ q̃ em tudo guardariam ſuas leis ⁊ hordenaçoões ⁊ q̃ nos caſos das mortes ⁊ nas cõdenaçoões de perda de gramde officios ⁊ de terras de ſeus baſſallos amte da execuçã da ſentẽca ho fezeſſẽ ſaber aelRey pera ſobriſſo mandar oq̃ ouueſſe por bem E que os pregoeiros quando ho Iffante mãdaſſe fazer Juſtiça. diſſeſſem. Juſtiça q̃ manda fazer o Iffante per mandado delRey ſeu padre ⁊ em ſeu nome ¶ E de todo eſte aſſento ſe fezeram eſcripturas autẽticas q̃ forã aprouadas ⁊ Roboradas antre ElRey ⁊ ho Iffante per iuramẽtos ſollenes q̃ fezeram ⁊ per menagẽes q̃ deram. E per Caualleiros peſſoas muy principaaes dados de hũa parte ⁊ da outra ⁊ todos ajuramẽtados que ficarã por ſeguradores. em q̃ a Raynha dona Briatiz tambẽ Jurou ⁊ deu menagem ⁊ fez prometimentos pera fazer quãto nella foſſe que eſtas couſas todas antre ElRey ⁊ ho Iffante ſeu filho em todo tempo ſe guardaſſem ⁊ cõpriſſem ⁊ as cartas de cõçerto que ſobriſto ſe eſcrepuerã foram aſſelladas de tres ſellos pendentes de cera bermelha. ſ. o primeiro delRey E o do meo da Raynha E o do cabo do Iffamte E eſtes comçertos ſe fezeram em Canaueſſes. homde ho Iffamte Jurou per ſſy nõ ſemdo hy ElRey O qual despois os aprou ⁊ Jurou em ſam franciſquo de Guimaraaes E a Raynha tambem despois em ſam domyngos da çidade do porto ⁊ tudo no anno ſobre dito.

¶ Capitollo. lxbj. de como ElRey dom afomſſo falleçeo ⁊ como elle ⁊ a Raynha ſua molher hordenaram ſuas ſepulturas na See de lyxboa.

Tanto que ElRey ⁊ ho Iffãte foram cõcordados cõ que todo ho Regno Reçebeo muyta allegria ⁊ gram de deſcanſſo elles ſe forã aa comarca da eſtremadura ⁊ dy alixboa. homde ElRey por q̃ era ja velho adoeçeo de doença mortal E ſſemdo ho Iffamte dom pedro aos montes na Ribeira de canha ſentindoſſe ElRey chegado aa morte mãdou chamar os ſobre ditos Diogo lopez pacheco ⁊ aluaro glz. ⁊ pero coelho a q̃ queria bẽ q̃ ſegundo ſe afirma forã os moores cõſſelheiros ⁊ mais culpados na morte de dona Jnes ⁊ de que ho Iffante do pº.

poſpoſta aobrigacam de ſeus Juramẽtos moſtraua teer moor ſentimento ⁊ cõtino deſejo de gramde vingança.

¶ E aeſtes perante dom Aluaro gõçaluez de pereira prior do crato diſſe ElRey q̃ por quanto deſpois de ſua morte que ſe apreſſaua nõ lhe daua Jnteira ſeguridade do Jffamte ſeu f.º pollo q̃ delle ſentia lhes cõſſelhaua que logo ſem mais treſpaſſo ſe foſſẽ ⁊ ſaluaſſem as peſſoas cõ ſuas vidas ⁊ homrras fora do Regno ⁊ que das fazendas q̃ tinhã ⁊ cõſſigo nõ podiã leuar nõ fezeſſem comta E elles por que aſſy ho tinham ſentido do Jffamte. por nõ ficarem em ſeu hiroſo poder aſſi ho fezeram. Mas deſpois Aluaro gomçaluez ⁊ pero coelho nom poderã eſcuſar acrua morte q̃ ElRey dom pedro cõtra ſua verdade ⁊ Juramentos lhes deu como ẽ ſua Cronica ſe declara

¶ E tornamdo ho Jffamte dõ pedro auiſitar ElRey em ſua mortal doẽça de que foy auiſado no mes demayo. amdando aera de ceſar em 1395 annos E o anno de xp̃o. 1357. na Cidade de Lixboa ElRey dom Afõſſo ho quarto deu ſua alma a d̃s em hidade de ſeſſenta ⁊ seis annos dos quaaes Regnou. xxxj. ⁊ çinquo meſes ⁊ xv. dias ⁊ foy ſeu corpo logo ſepultado no choro da ſee da dita Cidade em quanto ſe acabaua ſua ſepultura por que elle tinha feito ſeu ſollene teſtamento ia dias auia em que mandou que na dita See ho ſepultaſſem na Capella mayor homde elle ⁊ a Raynha ſua molher hordenaram ſuas ſepulturas ⁊ Jnſtituiram as Capellas ⁊ merçearias que deſpois atee gora por ſuas louuadas memorias ⁊ por gramde merecimento de ſuas almas antẽ d̃s com deuotas ⁊ ſanctas Jſtituçooẽs ſe mãtẽ ⁊ gouernam Jnteiramente. por q̃ elles ambos logo pera ſempre as dotaram de muytas Rendas cõ villas ⁊ terras ⁊ Jurdiçooes como a todos he notorio.

¶ E por que a dita Capella moor da ſee do tempo delRey dom affomſſo amrriquez primeiro Rey de portugal que a fez. ⁊ que a dita Cidade tomou aos mouros era pequena ⁊ nam bem obrada. ho dito Rey dom Afomſſo a mandou fazer mayor ⁊ em mais perfeiçam. E ſendo Ja feita Regnamdo ElRey dom pedro ſeu filho por huũ Rayo ou coriſco que nella deu ha abrio ⁊ deſtroçou per muytas partes E deſpois ElRey dom Joham deſte nome o primeiro de portugal neto do dito Rey dom afomſſo de fundamento ⁊ per outra melhor embençam a mãdou fazer ⁊ emnobreçer na maneira em que agora eſtaa E per fallicimento do dito Rey dom Afomſſo logo na dita Cidade foy allenãtado ⁊ obedeçido por Rey ho Jffãte dõ pedro ſeu filho em hidade de xxxbij añós ⁊ hũ mes ⁊ xbiij. dias abendo doze añós q̃ era viuuo da Jffãte dona Coſtança ſua molher ⁊ tendo filhos ligitimos ho Jffante dom fernãdo ⁊ a Jffante dona Maria q̃ ouuera da Jffamte dona Coſtança ſua p̃meira molher E de dona Jnes de caſtro. ouue dom Luis o p̃meiro q̃ logo morreo moço ⁊ dom Johã ⁊ dõ denis ⁊ dona Briatiz de q̃ atras diſſe E de q̃ nas Cronicas del Rey dõ pedro ſeu padre ⁊ delRey dõ fernãdo ſeu Jrmãao muy largamẽte ſe faz mençam.

¶ Laus deo. pax viuis. Requiem defunctis. Amen.

Nº 14
Est.
Dev.
Prat.

ÍNDICE

5 A Crónica de D. Afonso Henriques, de Duarte Galvão, e as crónicas dos reis D. Sancho I a D. Afonso IV, de Rui de Pina: análise diplomática e paleográfica
Leonor Calvão Borges

13 A Crónica de D. Afonso Henriques e a sua imagem de Lisboa no contexto da cronística e da iluminura manuelina
José Manuel Garcia

24 Crónica de el-Rei D. Afonso Henriques por Duarte Galvão e crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV por Rui de Pina: Fac-símile